



ESTADO DO PARANÁ



Folha 1

Órgão Cadastro: SEED/NRE UVA
Em: 18/07/2024 13:38



Protocolo:
22.478.473-2

Interessado 1: JOSE ALVIR ILKIU
E M C PROF-EI EF

Interessado 2:

Assunto: AREA DE ENSINO

Cidade: PORTO VITORIA / PR

Palavras-chave: PROPOSTA

Nº/Ano 282/2024

Detalhamento: PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Código TTD: -

Para informações acesse: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/consultarProtocolo>



Prefeitura Municipal de Porto Vitória
Estado do Paraná
Rua Osvaldo Gomes da Silva, 717 - CEP 84615-000
Fone (42) 3573-1212 – Fax (42) 3573-1188 - CNPJ 75.688.366/0001-02
e-mail: educacao@portovitoria.pr.gov.br



Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

OFÍCIO N.º 282/2024

Porto Vitória, 02 de Julho de 2024.

Prezado Senhor,

Vimos pelo presente, encaminhar à Vossa Senhoria, o **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, o CHECKLIST, ATA DE APROVAÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR e DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE** da Escola Municipal do Campo Professor José Alvir Ilkiu, município de Porto Vitória para análise e emissão do Parecer de Legalidade e Ato de Homologação.

Sendo o que há para o momento, reitero protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Sharisy Aparecida Henz Dlugovitz
Secretária Municipal de Educação e Cultura
Port.155 /2024 de 04/04/2024

Ilmo Sr.
MARIO FRANCICO DALGALLO
M.D Chefe do Núcleo Regional de Educação
União da Vitória - PR

CHECKLIST² (LISTA DE VERIFICAÇÃO) DO PPP

1. Identificação

NRE	Núcleo Regional de Educação de União da Vitória
Município	Porto Vitória – PR
Instituição	Escola Municipal do Campo Professor José Alvir Ilkiu
Especificidade	(x) campo () urbana () indígena () quilombola () ilhas () casa familiar rural () itinerante

Marque com um X, nos campos “sim” ou “não”, conforme o que a instituição oferta:

Etapas	SIM	NÃO
Educação Infantil	X	
EF Anos Iniciais (1º ao 5º ano)	X	
EF Anos Finais (6º ao 9º ano)		X
EF Anos Finais (6º ao 9º ano) em Tempo Integral		X
Ensino Médio		X
Ensino Médio em Tempo Integral		X
Ed. Especial		X
EJA		X
Ed. Profissional (Cursos)		X
CEEBJA		X

Etapa	Organização	Avaliação (bimestral, trimestral ou semestral)	Organização curricular (por componente curricular ou área do conhecimento)
	(ano ou ciclo)		
Educação Infantil	Ciclo	Trimestral e Semestral	Por Eixos Norteadores
EF Anos Iniciais	Ciclo/Ano	Trimestral e Semestral	Por Disciplinas
EF Anos Finais	_____	_____	_____
Ensino Médio	_____	_____	_____
Educação Especial	_____	_____	_____
EJA	_____	_____	_____
Educação Profissional (Cursos)	_____	_____	_____
CEEBJA	_____	_____	_____

Turnos	Quantidade de turmas	Quantidade de estudantes
Manhã	1 (multisseriada)	17
Tarde	1 (multisseriada)	11

2. Elementos situacionais (diagnóstico)

Marque com um X, nos campos “sim” ou “não”, os itens que constam no PPP:

	SIM	NÃO
A identificação da escola e da mantenedora	X	
O histórico da instituição, descrição da população que frequenta a escola e da comunidade em que está inserida.	X	
Rendimento Escolar (aprovação, aprovação por Conselho de Classe, reprovação e abandono)	X	
Indicadores educacionais observados nas avaliações externas	X	
(IDEB/SAEB/Prova Paraná Mais) das duas últimas aplicações		X
As condições físicas e materiais, a organização dos tempos e espaços	X	

A organização das aulas não presenciais durante o período de pandemia (aulas síncronas e assíncronas, meets, material impresso, ensino híbrido e revezamento)		X
As necessidades de avanços da prática pedagógica	X	
Sistema de avaliação , oferta das avaliações/recuperações, as etapas do Conselho de Classe, proposta de intensificação da aprendizagem	X	
Oferta de estágio obrigatório e não obrigatório	X	
O funcionamento das Instâncias Colegiadas articulado à gestão pedagógica	X	

3. Elementos conceituais

Marque com um X nos campos “sim” ou “não” em relação aos itens que constam no PPP

	SIM	NÃO
Homem, sociedade, educação	X	
Estágio obrigatório	X	
Processo ensino-aprendizagem	X	
Currículo organizado por área do conhecimento contemplando habilidades, competências específicas e gerais (EM)	X	
Avaliação da aprendizagem	X	
Premissas da escola para a formação dos estudantes (construção de regras, relação interpessoal, trabalho coletivo, organização dos tempos e espaços)	X	

4 Elementos Operacionais

Plano de ação

Marque com um X nos campos “sim” ou “não” em relação aos itens que constam no PLANO DE AÇÃO

	SIM	NÃO
4.1.1 Elementos Específicos e detalhamento das ações:		
Objetivos	X	
Metas/prazo	X	
Responsáveis	X	
4.1.2 Elementos Comuns (exemplos):		
Acompanhamento da hora-atividade	X	
Articulação/comunicação e engajamento com as famílias e comunidade	X	
Organização do atendimento especializado para os estudantes com deficiências e altas habilidades	X	

Organização do conselho de classe (antes, durante e depois)	X	
Avaliação e recuperação de estudos	X	
Processos de classificação e reclassificação	X	
Estágio obrigatório e não obrigatório conforme Lei Federal n.º 11788/08, Decreto Estadual n.º 8654/2010 e Instrução Normativa n.º 28/2010 SUED/SEED.	X	

4.2 Proposta Pedagógica Curricular

Marque com um X nos campos “sim” ou “não” para os itens presentes na organização curricular da Educação Infantil, caso oferte essa etapa da Educação Básica.

	SIM	NÃO
Quadro organizador conforme os Currículos da rede pública estadual da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Referencial Curricular do Paraná.	X	
Estratégias de Ensino	X	
Avaliação	X	
Referências	X	
Transição da Educação Infantil para o Ensino fundamental	X	

Marque “sim” ou “não” para os itens presentes em cada um dos Componentes Curriculares do Ensino Fundamental:

	SIM	NÃO
Quadro organizador, conforme Currículo do Ensino Fundamental para a rede pública estadual do Paraná.	X	
Estratégias de ensino (metodologias ativas, recursos digitais e plataformas de ensino)	X	
Avaliação	X	
Referências	X	
Transição do 5º para o 6º ano	X	

Marque “sim” ou “não” para os itens presentes em cada uma das Áreas do Conhecimento e Componentes Curriculares do Ensino Médio:

	SIM	NÃO
Quadro organizador conforme o Currículo do Ensino Médio para a rede pública estadual do Paraná.		X
Estratégias de ensino com foco na interdisciplinaridade e contextualização (metodologias ativas, recursos digitais e plataformas de ensino)		X

Avaliação da aprendizagem		X
Referências		X

OBSERVAÇÕES E RESSALVAS:

Porto Vitória, 21 de junho de 2024.

Sharisy Aparecida Henz Dlugovitz
Presidente do Conselho Escolar
Escola Municipal do Campo Profº José Alvir Ilkiu



ATA DE APRECIÇÃO, DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Aos vinte e um dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte quatro as catorze horas na dependência da Escola Municipal Jose Alvir Ilkiu, reuniram-se os membros do Conselho Escolar desta instituição de ensino para apreciação, discussão e aprovação do Projeto Político Pedagógico - PPP. Dando início a Orientadora Educacional Marisane de Fatima Salles informou a ausência da presidente do Conselho Escolar dessa Instituição de ensino a senhora Secretária de Educação Sharisy Aparecida Henz Dlugovitz, por motivos de viagem de formação em outro município. Dando continuidade a essa reunião, explicou que este documento que será apresentado é de suma importância para organização pedagógica da instituição, é um documento norteador das ações das práticas pedagógicas. Em seguida foi apresentado e lido o PPP com os itens do checklist para conferência. Foram explanados vários assuntos alguns deles como a forma de avaliação que para o ano letivo de 2025 será por trimestre e para a turma do 3º ano através de notas e não mais por parecer descritivo, pois estas mudanças foram discutidas no Plano Municipal de Educação, assim como, uma Política Nacional de Alfabetização. Também foi explanado sobre a retenção no 2º ano. Outro assunto que foi necessário acrescentar no PPP foi que para ano que vem será acrescido a disciplina de Educação Digital. Após a análise do PPP, os membros do conselho escolar aprovaram as alterações que se fizeram necessárias, as quais terão validade a partir do ano de 2025. Nada mais havendo a tratar, eu Débora Baltes, encerro a presente ata que segue assinada por mim e pelos demais membros.

Debora Baltes, Sharisy Henz Dlugovitz, Bianca T. R. de Melo, Marisane de Fatima Salles, Carlos C. O. T. Ribeiro, Carolma



Prefeitura Municipal de Porto Vitória
Estado do Paraná
Rua Osvaldo Gomes da Silva, 717 - CEP 84610-000
Fone (42) 3573-1212 – Fax (42) 3573-1188 - CNPJ 75.688.366/0001-02
e-mail: educacao@portovitoria.pr.gov.br

Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Declaração de Legalidade do Projeto Político Pedagógico

**DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE N. ° 02/2024 emitida pelo Conselho Escolar da
Escola Municipal do Campo Professor José Alvir Ilkiu**

ASSUNTO: Declaração de Legalidade referente ao Projeto Político Pedagógico

JOSE ALVIR ILKIU, E M C PROF-EI EF apresenta o Projeto Político Pedagógico elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.

O Conselho Escolar emite a presente Declaração que resulta da verificação da legalidade do Projeto Político Pedagógico da Instituição.

O presente Projeto Político Pedagógico atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB N. ° 9.394/96, da Deliberação nº 03/2018 – CP/CEE/PR - que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná para o Ensino Fundamental, bem como do Parecer Normativo N. ° 01/2019 e nº 03/2021 – CP/CEE/PR e demais legislações vigentes.

É a Declaração.

Porto Vitória, 21/06/2024

Sharisy Aparecida Henz Dlugovitz
Presidente do Conselho Escolar
Escola Municipal do Campo Profº José Alvir Ilkiu

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

PORTO VITÓRIA – PR

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO

PROFESSOR JOSÉ ALVIR ILKIU

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

PORTO VITÓRIA

2024.



Prefeitura Municipal de Porto Vitória.
Secretaria Municipal de Educação.

Prefeita Municipal de Porto Vitória.

MARISA DE FÁTIMA ILKIU DE SOUZA.

Secretária Municipal de Educação.

Sharisy Aparecida Henz Dlugovitz

Gestora da Escola.

Sharisy Aparecida Henz Dlugovitz

2024

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO
PROFESSOR JOSÉ ALVIR ILKIU – EI EF.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

2024

SUMÁRIO:

APRESENTAÇÃO:	9
1. IDENTIFICAÇÃO:	11
2. ELEMENTOS SITUACIONAIS	13
2.1 IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA DA ESCOLA	13
2.2 A IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA	13
2.3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	14
2.4 DESCRIÇÃO DA POPULAÇÃO QUE FREQUENTA A ESCOLA E DA COMUNIDADE QUE ESTÁ INSERIDA	15
2.5 RENDIMENTO ESCOLAR APROVAÇÃO, APROVAÇÃO POR CONSELHO DE CLASSE, REPROVAÇÃO E ABANDONO.	23
2.6 INDICADORES EDUCACIONAIS OBSERVADOS NAS AVALIAÇÕES INTERNAS E EXTERNAS	24
2.6.1 Avaliação Interna do Município	26
2.6.2 Avaliação Externa	28
2.7 DADOS DO RENDIMENTO ESCOLAR:	28
2.8 O MAPA DE FREQUÊNCIA	38
2.9 QUADRO DEMONSTRATIVO DE DOCENTES E FUNCIONÁRIOS	39
2.10 A ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS, ESPAÇOS E A GESTÃO DE SALA DE AULA	40
2.11 SISTEMA DE AVALIAÇÃO	41
2.11.1 Sistema de Avaliação Escolar	41
2.12 Estágio obrigatório e não obrigatório	47
2.13 Funcionamento das Instâncias Colegiadas à gestão Pedagógica	47
2.13.1 Órgãos Colegiados: APP e Conselho Escolar	47
2.13.2 Composição Da Associação De Pais E Professores (APP) Da Escola Municipal do Campo Professor José Alvir Ilkiu	49
2.13.3 Quadro de composição do Conselho Escolar:	49
3 ELEMENTOS CONCEITUAIS:	50
3.1 OBJETIVOS DA ESCOLA E METAS	50
3.2 ALUNOS DE HOJE E A ESCOLA DE SEMPRE	51
3.2.1 Celular e internet: Vilões ou Mocinhos?	52
3.2.2 Linha do tempo geracional:	53
3.3 SOCIEDADE	54
3.3.1 A sociedade do conhecimento e sua necessidade.	54
3.4 A EDUCAÇÃO	55
3.4.1 A Educação e a Instituição Escolar	55
3.5 HOMEM, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO	56
3.5.1 Brasil Colônia:	56
3.5.2 Brasil Império:	57

3.5.3 Brasil República: Atualidade 57

3.5.4 Reflexões de uma Educação na Sociedade Atual 58

3.5.5 A Educação no Estado do Paraná: 59

3.6 PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM, METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS. 60

3.7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:.....61

3.7.1 Competências gerais: 63

3.8 FORMAÇÃO CONTINUADA 64

3.9 CLIMA ESCOLAR 66

4.ELEMENTOS OPERACIONAIS 67

4.1 PLANO DE AÇÃO 67

4.1.1 Elementos Específicos e Detalhamento das Ações 67

4.1.2 Nivelamento.....67

4.1.3.Ações para: acompanhamento da frequência escolar, busca ativa e defasagem na aprendizagem 68

4.1.4 Ações para a melhoria da aprendizagem: leitura, interpretação, escrita e problematização 69

4.1.5 Melhoria do Clima Escolar.....70

4.1.6 Acompanhamento da Hora Atividade: 73

4.1.7 Organização da hora-atividade: 76

4.1.8 Articulação, Comunicação e Engajamento com as Famílias e a Comunidade. 77

4.1.9 Organização do Atendimento Especializado para os Estudantes com Deficiência e Altas Habilidades.....78

4.1.10 Educação Especial 78

4.1.11 Organização do Conselho De Classe 82

4.1.12 Avaliação e Recuperação de Estudos 84

4.1.13 Processo de Classificação e Reclassificação. 85

4.2 ELEMENTOS COMUNS: 85

4.2.1 Estágio Obrigatório e Não Obrigatório 85

4.2.2 Organização da escola frente à formação continuada em serviço: 86

4.2.3 Ações didático pedagógicas 87

4.2.4 A educação e a escola do campo 88

4.2.5 Proposta Pedagógica Curricular 89

4.2.6 Currículo 89

4.2.7 Base nacional comum e parte diversificada:complementaridade 90

4.2.8 Relevância dos Conteúdos, Integração e Abordagens:	93
4.2.9 Elementos da Proposta Pedagógica:	95
4.2.10 Articulações e Continuidade da Trajetória Escolar	96
4.3 TRANSIÇÃO DO 3º ANO PARA O 4º ANO:	98
4.4 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR	101
4.4.1 Calendário Escolar	101
4.4.2 Matriz Curricular	104
4.4.3 Quadro Organizador Do Currículo Com Base No Referencial Curricular Do Paraná Em Foco:	104
4.4.4 Elementos da Proposta Pedagógica:	108
4.4.5 Currículo:	120
4.4.6 Elementos da Proposta Pedagógica:	121
4.4.7 Educação Infantil Inserida nos Anos Iniciais: Interações E Brincadeiras.	122
4.4.8 Princípios Básicos da Educação Infantil e os Direitos de Aprendizagem.	125
4.4.9 Concepções Norteadoras do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil.	126
4.4.10 Concepção de Criança:	127
4.4.11 Quadro organizador do currículo com base no referencial curricular do paraná em foco	128
4.4.12 Metodologias/estratégias de ensino e avaliação por disciplina:	130
4.4.13 Avaliação: Parte Integrante do Currículo: Proposta De Avaliação:	150
4.4.14 AVALIAÇÃO COMO MOMENTO DE APRENDIZAGEM.	151
4.4.15 AMBIENTES, ESPAÇOS, MATERIAIS A SEREM UTILIZADOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA	152
4 REFERÊNCIAS	1545
ANEXOS	1556
INSTRUÇÃO Nº 001/2020.	157
INSTRUÇÃO Nº 002/2020.	161
INSTRUÇÃO Nº 003/2019.	165
INSTRUÇÃO Nº 001/2019.	169
ORIENTAÇÃO Nº 001/2019.	175
INSTRUÇÃO Nº 004/2019.	177
INSTRUÇÃO Nº 17/2017.	184
INSTRUÇÃO Nº 04/2022.	192
RESOLUÇÃO Nº 7, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2010 (*)	193

INSTRUÇÃO Nº 15/2018.....	215
DELIBERAÇÃO Nº 02/14.....	225
PROJETO DA LEITURA	259
PROJETO DE VALORIZAÇÃO E RESPEITO AOS IDOSOS.	2645
PROJETO EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO PARA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL	26768
PROJETO INDEPENDÊNCIA DO BRASIL.	2712
PROJETO: CONHECENDO MEU MUNICÍPIO.....	2756
PROJETO HORA DE BRINCAR	27879
PROJETO – SEMANA DA CRIANÇA.	297
<i>PROJETO: A VALORIZAÇÃO DA MULHER.</i>	299
PROJETO A ESCOLA E OS DIREITOS HUMANOS	3001
PROJETOS DA ESCOLA.....	3034
PROJETO DE EDUCAÇÃO SUSTENTAVEL: “PARQUE DE PNEUS”	3045
PROJETO EXPLORANDO O MEIO AMBIENTE.....	30809
PROJETO CONSCIÊNCIA NEGRA	3112
<i>PROJETO DIA DAS MÃES – EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL.</i>	3134
PROJETO DIA DOS PAIS - EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL.	31617
PROJETO SEMEANDO.	31819
PROJETO“SABERES INDÍGENAS E A CULTURA BRASILEIRA”	3212
PROJETO DE PINTURA DA QUADRA.....	326
PROJETO DE ATIVIDADE COMPLEMENTAR: CONTRATURNO	32627
PROJETO RECREIO DIRIGIDO.....	32930
PROJETO FOLCLORE	3334
PROJETO HORA-CÍVICA	33738

APRESENTAÇÃO:

Apresentamos o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal do Campo Professor José Alvir Ilkiu – EI EF. Esse é um documento organizado a partir da efetiva participação das pessoas que fazem parte dessa comunidade escolar. Aqui, estão representadas as vozes dos nossos alunos, dos pais e de cada um dos funcionários que aqui trabalham. Não é apenas um documento e tampouco concluído. Muito ainda há por pensar, discutir elaborar e reelaborar.

A organização do Projeto Político Pedagógico foi realizada com a comunidade escolar já que se entende que é de fundamental importância pensar coletivamente para agir coletivamente.

Queremos salientar que embora seja uma necessidade estabelecida na LDBEN 9394/96 em seus artigos 12 e 13 é, antes de tudo, uma necessidade da comunidade escolar que quer trabalhar partindo de sua realidade, traçando um planejamento que represente suas reais necessidades e interesses.

Esse Projeto Político Pedagógico atende os princípios apontados por VEIGA (1995) que são igualdade, qualidade, gestão democrática, liberdade, valorização do magistério.

Igualdade no sentido de garantir não só o acesso, a permanência e o êxito, mas sobretudo a qualidade pedagógica e política, ou seja, qualidade para todos os alunos.

Além disso, é preciso estabelecer os princípios da gestão democrática como meio de repensar a escola em seu processo de inclusão e possibilidade de participação da comunidade escolar garantindo a transparência das decisões, e o encaminhamento pedagógico coletivo.

O princípio da liberdade ligado à construção da autonomia segundo VEIGA (1994) p. 19” a autonomia remete-nos para regras e orientações criadas pelos próprios sujeitos da ação educativa, sem imposições externas”, embora essa liberdade e autonomia precisam respeitar os limites da lei.

O princípio da valorização do magistério que é muito importante pois ele na verdade vai garantir o encaminhamento do projeto político pedagógico já que a maioria das ações está diretamente vinculada ao trabalho do professor em sala de aula e desta forma a formação do professor deve estar sempre no foco do próprio professor e da escola.

O Projeto Político Pedagógico representa um desafio para a escola em busca de novos caminhos. Como é um trabalho coletivo, almejamos que a educação tenha um caráter transformador em nossa sociedade.

Projeto Pedagógico [...] é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição (p.143). Como apresenta uma concepção de educação transformadora, os educadores visam assegurar a qualidade da aprendizagem para todos, como condição necessária ao exercício da cidadania. Projetar, inovar, requer disponibilidade, desejo de mudança. Reformular o Projeto Político-Pedagógico - PPP não significa atualizá-lo de acordo como novas teorias educacionais. Implica em rever a sala de aula, as características dos educandos, a influência da sociedade que vai além dos muros da escola de maneira a antecipar o amanhã, o futuro. Neste sentido, torna-se fundamental ter clara a importância do PPP como um documento norteador das práticas e ações realizadas na instituição escolar, tendo em vista que possui uma intencionalidade, tornando-se a identidade das instituições de ensino. Envolver o coletivo da escola é entender a escola como um espaço democrático, que exige de todos os envolvidos esforço e vontade de consolidar os verdadeiros ideais da educação.

Queremos salientar que nosso Projeto Político Pedagógico estará em constante revisão e estudo, visto que a escola é um local de debates e de aprofundamento de questões sociais e políticas. A escola não é alavanca da transformação social, mas essa transformação não se fará sem ela, nem se efetivará sem ela, por isso hoje a utopia do que poderá ser amanhã uma realidade. Segundo (VEIGA, 1998, p. 11) “O Projeto Político da escola não se reduz apenas à dimensão pedagógica, nem muito menos ao conjunto de projetos e planos isolados de cada professor em sala de aula”. Ele é um produto que reflete a realidade da escola, num contexto muito mais amplo, representa a totalidade. Portanto, considerando a escola como um espaço no qual, educadores e educandos procuram junto, compreender de que forma a sociedade age sobre si mesma, pelo conhecimento e através de suas formas de organização social, de suas decisões, de suas relações de poder e de suas

orientações culturais, a instituição escolar estabelecerá uma forma de gestão democrática, pela participação dos profissionais da educação na organização da Proposta Pedagógica e na participação da comunidade escolar e local, em conselhos de apoio, conforme o Art.14 LDB 9394/96.

A escola é dirigida pela Secretaria Municipal de Educação, a qual é responsável pela documentação e vida legal da Instituição de Ensino. Cabendo a Secretária Municipal de Educação o cargo de direção, a função de Supervisora Escolar cabe a profissional também atuante na Secretaria Municipal de Educação.

1. IDENTIFICAÇÃO:

NRE	União da Vitória-PR
Município	Porto Vitória-PR
Instituição	Escola Municipal do Campo Professor José Alvir Ilkiu – EI EF.
Especificidade	(x) campo () urbana () indígena () quilombola () ilhas () itinerantes.

Ofertas
Educação Infantil
EF Anos Iniciais (1º e 2º ano)

No que tange a organização da oferta, Educação Infantil e Ensino Fundamental 1º e 2º ano são trimestrais, sendo que a organização curricular da Educação Infantil é por Campo de Experiência, com cinco Eixos Norteadores e o primeiro ciclo 1º e 2º ano por disciplinas.

A Instituição de Ensino conta com o regime Multisseriado na modalidade Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ofertando no período matutino as turmas de 1º ano e 2º ano, e no período vespertino a turma de Infantil IV e Infantil V. A escola oferta o Ensino Fundamental do 1º ao 2º ano organizado em ciclos com parecer descritivo de cada aluno semestralmente e conteúdos trimestrais, sendo

que ao final do 2º ano o aluno reprova conforme **DECRETO Nº 11.556, DE 12 DE JUNHO DE 2023**. A organização curricular é distribuída por área de conhecimento e por disciplinas. A disciplina de ensino religioso é optativa com parecer semestral para o 1º e 2ºano e sem notas para o 3º ano. Acordado com a LEI Nº 14.533, de 11 de janeiro do 2023. A Educação Digital será ministrada mediante conteúdo da PPC Municipal com parecer semestral para o 1º e 2º ano e notas para o 3º ano.

A PPC Municipal foi construída em conformidade com o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações-Ensino Fundamental Anos Iniciais, contemplando a BNCC- Base Nacional Comum Curricular.

O Contraturno escolar ocorre em horário contrário da turma regular, atendendo os alunos que apresentarem defasagem de aprendizagem, sendo este ofertado para os alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. A avaliação na Educação Infantil e no primeiro ciclo são contínuas, prevendo concomitantemente a recuperação paralela em contraturno escolar para as turmas do primeiro ciclo. Para a Educação Infantil, Ensino Fundamental 1º e 2º anos e compreendera o descritivo avaliativo em formato de parecer semestral.

ORGANIZAÇÃO:

Etap	Organização	Avaliação	Organização Curricular
EF Anos Iniciais	Ciclo/Ano	Trimestral, Parecer Semestral	Por disciplina
Educação Infantil	Ciclo	Trimestral, Parecer Semestral	Por eixos norteadores

A Instituição de Ensino atende no período letivo de 2024, o total de 28 alunos oriundos da zona rural, compreendidos em uma turma de Educação Infantil IV e Infantil V no período vespertino multisseriada e uma turma de 1º ano e 2º ano também multisseriada, sendo estas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. O atendimento escolar é desenvolvido nos períodos matutino e vespertino, conforme descrição abaixo destacada:

NÚMERO DE ALUNOS:

Turnos	Quantidade de turmas	Quantidade de estudantes
Matutino	01 (multisseriada)	17
Vespertino	01 (multisseriada)	11

O horário de início e término das aulas:

- ✓ Matutino: 07h30min às 11h30min
- ✓ Vespertino: 13h às 17h

No início do turno há uma tolerância de 10 minutos, assegurado no regimento escolar.

Os alunos devem permanecer na escola após a entrada, só podendo sair do estabelecimento de ensino acompanhado pelos pais, ou outro responsável autorizado pelos mesmos. Será também permitida à saída dos alunos em excursões, passeios, trabalhos de campo, visitas ou outros eventos constantes no plano anual escolar, acompanhados pelos professores, mediante autorização prescrito e devidamente assinada pelos responsáveis.

2. ELEMENTOS SITUACIONAIS

2.1 IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA DA ESCOLA

1. **MANTENEDORA:** Prefeitura Municipal de Porto Vitória.
2. **ENDEREÇO:** Rua Osvaldo Gomes da Silva, Nº 717.
3. **E-MAIL:** educacao@portovitoria.pr.gov.br
4. **TEL. :** (42) 3573-1212
5. **RAMAL:**311

2.2 A IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Municipal do Campo Porfessor José Alvir Ilkiu, código 1117654 – Ensino Infantil e Ensino Fundamental está situada às margens da BR 153, Km 467 na Colônia Anta Gorda, na Zona Rural, Município de Porto Vitória, Estado do Paraná - CEP: 84610-000, e-mail educação@portovitória.pr.gov.br, escjav@hotmail.com, tendo como mantenedora a Prefeitura Municipal de Porto Vitória.

2.3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A escola foi fundada em 1918, por agricultores, sendo que a maior parte deles, imigrantes e ucranianos, com o objetivo de dar uma formação mais específica aos seus descendentes, bem como manter vivos seus costumes e valores.

Inicialmente, a escola recebeu o nome de “Anta Gorda”, devido ao grande número de animais antas que predominavam na região. Por volta de 1946, passou a ser reconhecida pelo Estado como Instituição.

Funcionou em determinada época com o nome de “Escola Rural Barão do Cerro Azul”. Em 1959, passou a funcionar com o nome de “Escola Isolada Estadual de Anta Gorda”, até 1980. Em 1981, Escola Estadual Anta Gorda e em 1983 através da autorização de funcionamento nº 3.294/82 publicada no DOE em 12/01/83 passou a denominar-se Escola Rural Municipal Anta Gorda. No ano de 2011 a Escola passou a denominar-se Escola Rural Municipal Professor José Alvir Ilkiu, alterada pela Resolução 2.015 de 19/05/2011, publicada no DOE 11/08/2011.

O Senhor José Alvir Ilkiu, nasceu na cidade de Porto Vitória, Paraná no dia 06 de maio de 1948, filho de Marciano Ilkiu e Emilia Kujiv Ilkiu, residentes na Colônia Anta Gorda, sendo o filho mais velho de 10 irmãos. Aos 18 anos prestou serviço militar e após um ano voltou para casa morar com seus pais. Graduado como soldado. Habilitou-se para ministrar aulas através do Curso de Magistério. Em fevereiro de 1970 foi nomeado professor primário. Sempre amou sua profissão e dedicou toda a sua vida onde se aperfeiçoou e buscou cada vez mais conhecimentos na sua área visando prestar maior dedicação à Escola e à comunidade. Em 2001 formou-se no Curso Superior de Pedagogia. Foi casado

com a Senhora Rosália Seroíska Ilkiu e deixou 2 filhos Victor Ilkiu e Luciana Ilkiu. O Senhor José Alvir Ilkiu faleceu neste Município no dia 17 de março de 2003. Em 2017 após aderir ao programa Escola da Terra que visa promover a melhoria das condições de acesso, permanência e aprendizagem dos estudantes do campo e no campo, através da formação continuada de professores para que atendam às necessidades específicas de funcionamento das Escolas do Campo. A Escola passou a se chamar Escola Municipal do Campo Professor José Alvir Ilkiu.

2.4 DESCRIÇÃO DA POPULAÇÃO QUE FREQUENTA A ESCOLA E DA COMUNIDADE QUE ESTÁ INSERIDA.

Para que exista uma verdadeira relação entre escola e comunidade, o espaço escolar precisa ser um lugar de convivência. Abrir os portões da escola para a participação dos moradores nos eventos escolares é uma ação bastante positiva.

A equipe pode realizar palestras sobre assuntos relevantes e convidar a todos. O convite pode ser estendido também em culminâncias de projetos e exposições dos trabalhos das crianças. As festas tradicionais para a nossa cultura, como o natal, podem ser aproveitadas como momento de confraternização entre todos.

Com ações como essas, a relação entre escola e comunidade se fortalece em uma verdadeira parceria e as pessoas passam a respeitar e reconhecer ainda mais a equipe pedagógica. Uma escola cidadã e socialmente responsável se integra à comunidade e faz a diferença!

É desejável que a comunidade escolar possa refletir com juntamente sobre o trabalho, sobre os objetivos que se pretende atingir e sobre as formas de conseguir atingir estes objetivos, esclarecendo o papel de cada um nessa tarefa.

Para que esse trabalho possa atingir essa amplitude, é necessário que toda a comunidade escolar assuma junto com a escola esta responsabilidade, pois eles se concretizarão em diversas ações que envolverão todos, cada um na sua função.

Atualmente a Escola Municipal do Campo Professor José Alvir Ilkiu atende

28 alunos compreendidos em uma turma multiseriada de Educação Infantil IV e Infantil V no período vespertino e uma turma de 1º e 2º ano também multiseriada, sendo estas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, buscando ofertar o ensino de forma igualitária, sem discriminação ou distinção de classes econômicas, raciais e culturais da nossa clientela, conforme a legislação vigente.

A referida Instituição de Ensino atende famílias com diferentes perfís sócio-culturais, sendo esta informação adquirida através do questionário social, encaminhado aos pais ou responsáveis pelos alunos, via online. O objetivo deste, consistiu na coleta de dados referente a realidade em que os alunos se encontram, tal material, oportunizou o diagnóstico sintetizado sobre a realidade da população atendida.

Ao analisar as respostas obtidas quantificou-se os seguintes dados:

Quanto à profissão dos pais das crianças que frequentam a Escola, as profissões são as seguintes: 4,2% Capatas, 4,2% desempregado, 25,0% frentista, 8,3% trabalha roçando 4,2% diversos, 16,7% autônomo, 4,2% vendedor, 4,2% motorista, 4,2% auxiliar de serviços gerais, 12,5% agricultor, 12,5% operador de máquinas. Em relação às mães: 4,0% garçonne, 8,0% caixa, 16,0% agricultora, 4,0% doméstica, 8,0% auxiliar de produção, 8,0% professora, 8,0% zeladora, 8,0% cozinheira, 4,0 % serviços gerais, 32,0% do lar. Em relação à renda familiar, cerca de 23,1% possuem renda menor do que 1 salário mínimo, 34,6% possuem renda de até 1 salário mínimo; 30,8% de 2 a 3 salários; 11,5% igual ou maior do que 3 salários. Quanto à moradia: essas casas são 26,9% de madeira, 38,5% de alvenaria, 34,6% são mistas. A religião predominante entre as crianças atendidas é a Católica Apostólica Romana com 56,0%, a Igreja do Evangelho Quadrangular com 8,0%, Congregação Cristã 12,0%, Assembleia de Deus 12,0%, ipcn nações para Cristo 4,0%. Quanto a escolaridade apresentada dos pais dos alunos teve a seguinte caracterização: 11,5% dos pais com o ensino fundamental de 1º ao 5º ano incompleto; 23,1% dos pais com o ensino fundamental de 5º ao 9º ano incompleto; 3,8% o ensino fundamental de 1º ao 5º ano completo; 3,8% dos pais com o ensino fundamental de 5º ao 9º ano completo; 23,1% ensino médio incompleto; 30,8% com o ensino médio completo; 3,8% com nível superior completo.

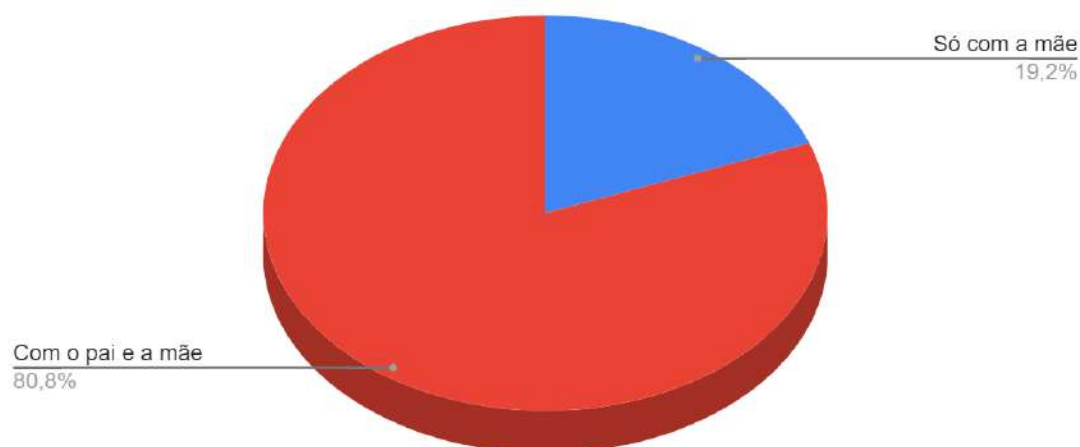
Em relação às mães 15,4% tem o ensino fundamental de 5º ao 9º ano incompleto; 15,04% o ensino fundamental de 5º ao 9º ano completo; 46,2% com

o ensino médio completo; 7,7% com o ensino médio incompleto; 3,08% com nível superior completo; 3,8% superior incompleto e 7,7% com Especialização.

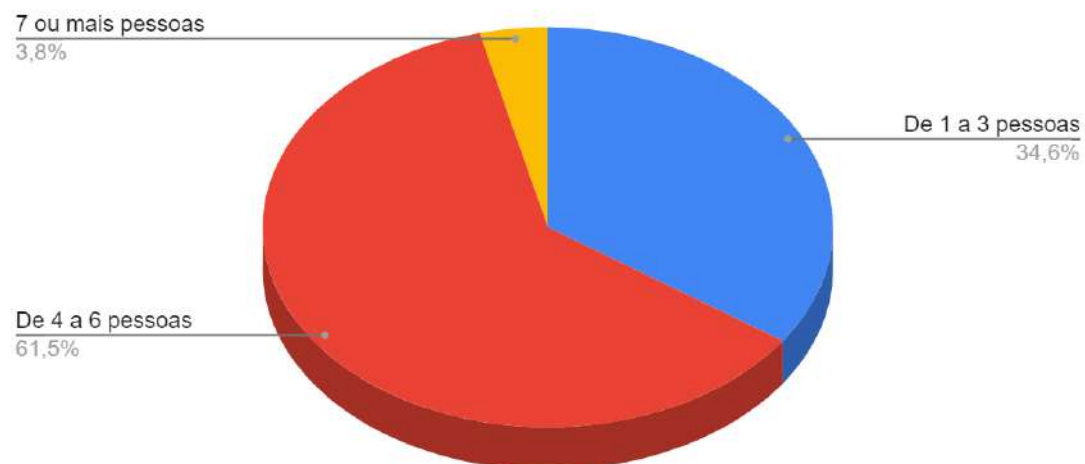
A realidade familiar das crianças atendidas representa a seguinte formação: 80,8% das crianças são criadas pelo pai e pela mãe; 19,2% somente pela mãe. Quantas pessoas moram na residência com o aluno, de 1 a 3 pessoas 34,6%, de 4 a 6 pessoas 61,5%, e de 7 ou mais pessoas 3,8%.

Quanto aos problemas de saúde a situação é a seguinte: 96,2% crianças não apresentam problemas; 3,8% imunodeficiência. Em relação ao transporte: 96,2 % ônibus escolar; 3,8% a pé.

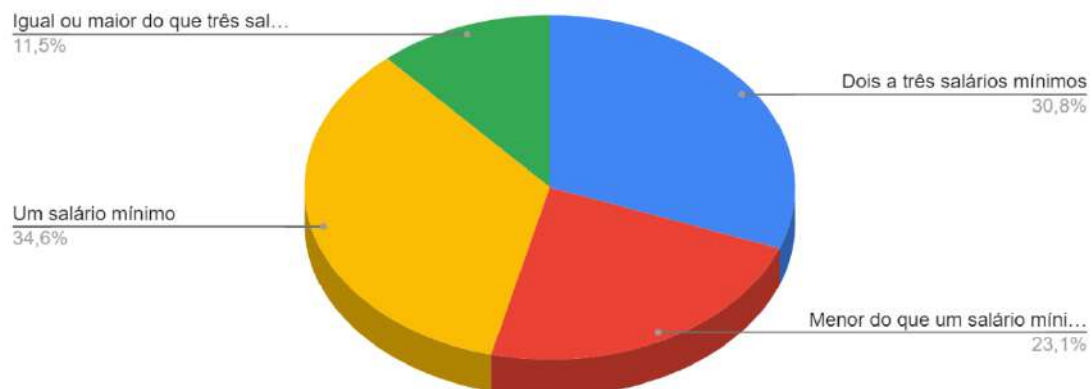
Com quem mora o aluno:



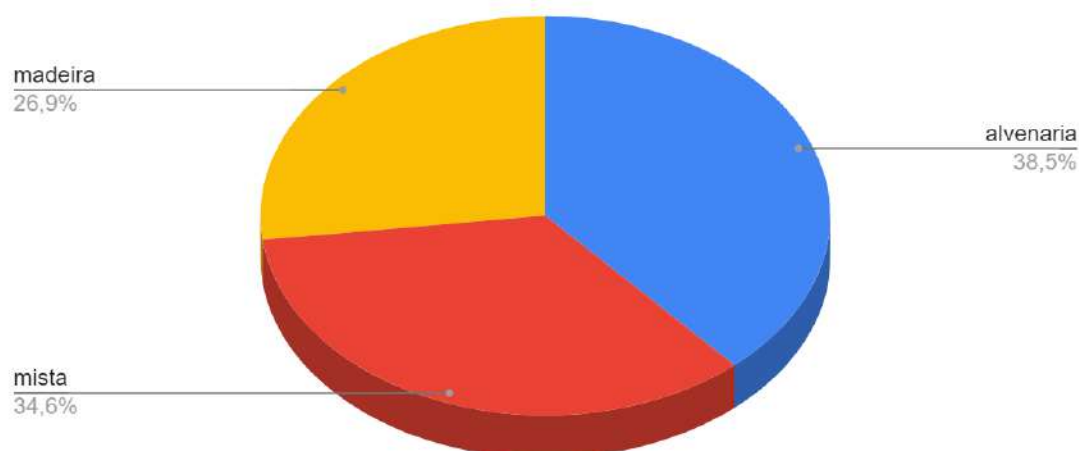
Quantas pessoas moram na residência?



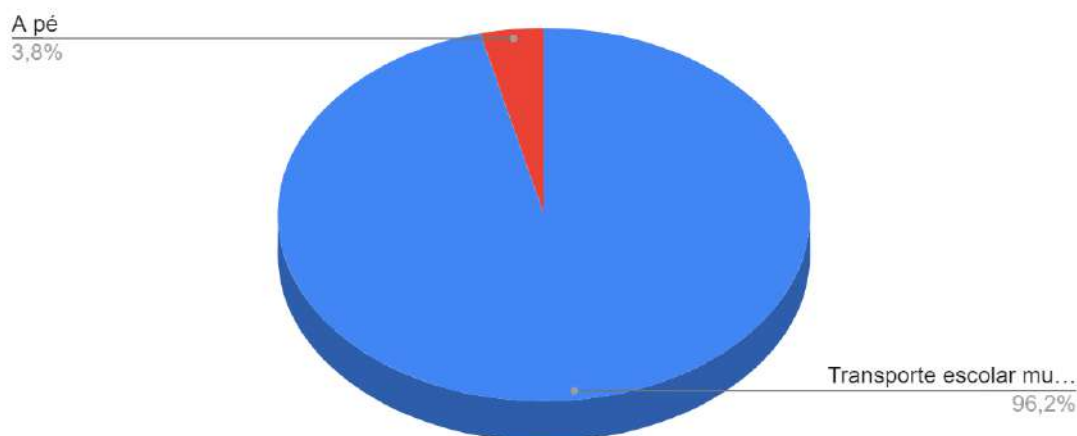
A renda familiar da sua casa é:



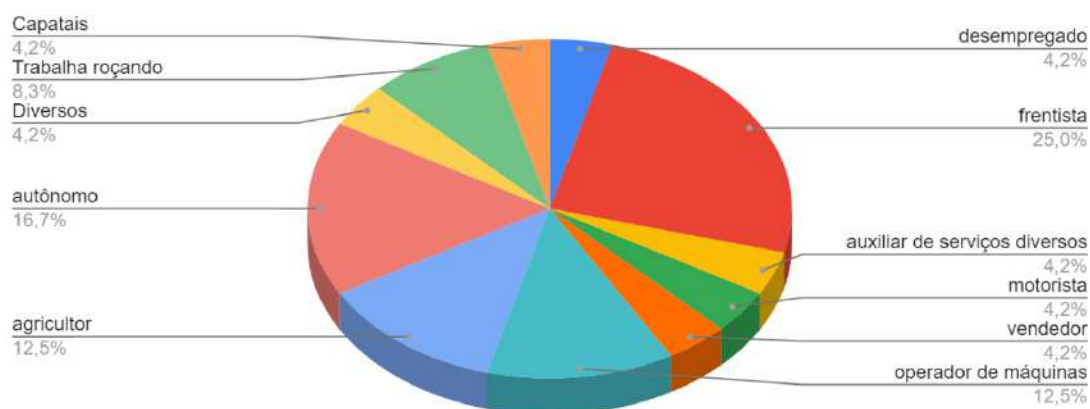
A casa em que você e sua família reside é de:



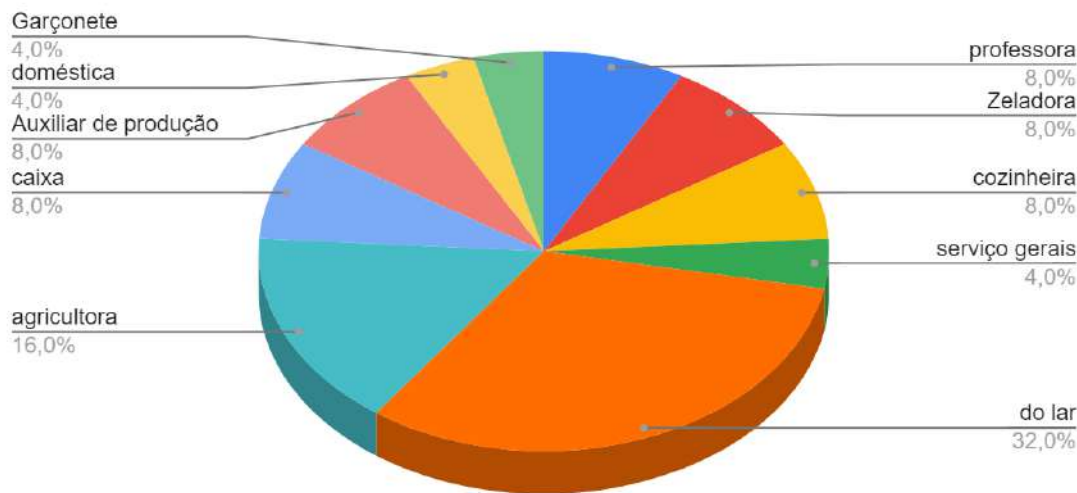
Qual é o meio de transporte utilizado pelo aluno para ir à escola?



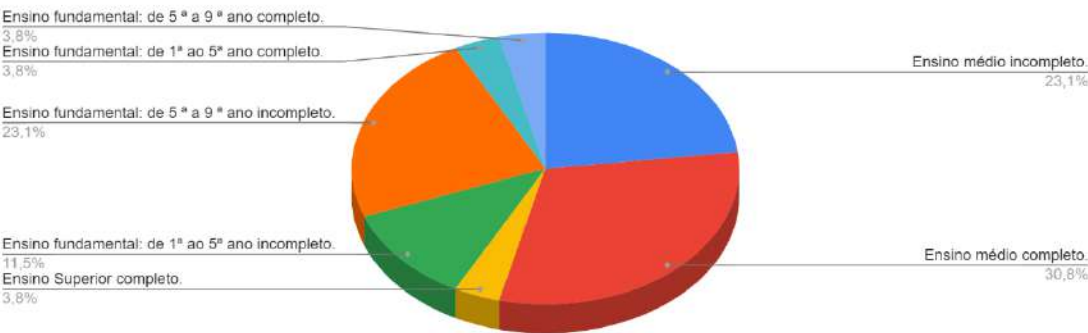
Profissão do pai?



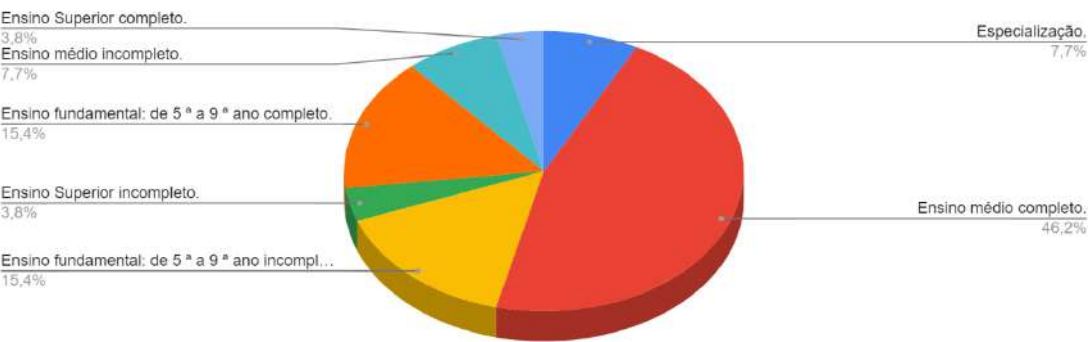
Profissão da mãe?



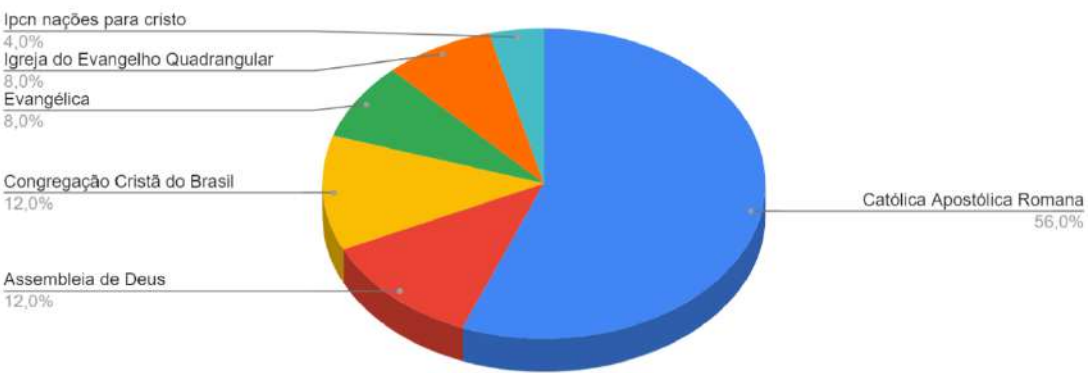
Escolaridade do Pai



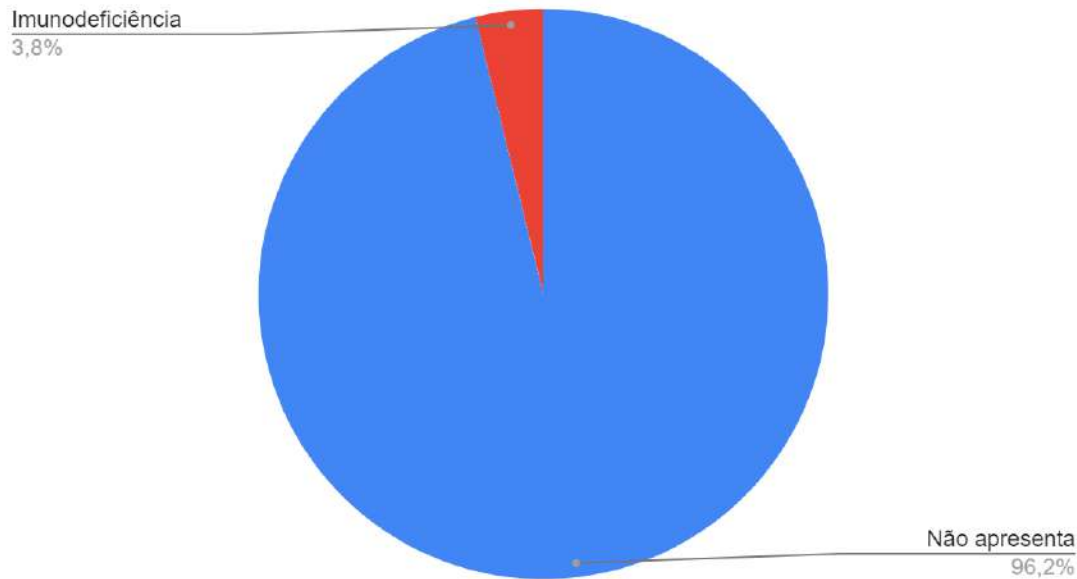
Escolaridade da Mãe



Qual é a sua religião?



O aluno apresenta problemas de saúde?



2.5 RENDIMENTO ESCOLAR APROVAÇÃO, APROVAÇÃO POR CONSELHO DE CLASSE, REPROVAÇÃO E ABANDONO.

O rendimento escolar da instituição de ensino, é medido pelas taxas de aprovação, aprovação por Conselho de Classe, reprovação ou abandono. Este último, o abandono, não faz parte da realidade da escola, no entanto, busca-se fortalecer constantemente, procurando manter a parceria entre as famílias e a instituição objetivando o desenvolvimento das habilidades nas nossas crianças.

De acordo com dados coletados pelo Censo Escolar dos últimos três anos e publicados no Portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), a Escola Municipal do Campo Professor José Alvir Ilkiu obteve as seguintes taxas de aprovação e reprovação:

ANO	TURMA	M	D	T	R	A	%
2021	Educação Infantil Multianos	14	0	01	0	13	92,86%
	1º, 2º e 3º ano	22	0	01	0	21	95,45%
2022	Educação Infantil Multianos	22	0	06	0	16	72,73%
	1º, 2º e 3º ano	25	0	01	2	22	88%
2023	Educação Infantil Multianos	21	0	05	0	16	76,19%
	1º e 2º ano	19	0	04	0	15	78,95%

OBS: Não tivemos nenhuma evasão escolar no ano de 2023.

Quando há a possibilidade de aprovação por Conselho de Classe de um aluno, são realizadas discussões respaldadas em critérios qualitativos como, por

exemplo, os avanços obtidos pelo estudante na aprendizagem, pois mesmo não sendo o esperado para sua faixa etária, muitas vezes considerando a situação do início do ano, o estudante evoluiu consideravelmente.

Além disso, deve ser considerado o trabalho que foi realizado pelo professor para que o estudante melhorasse a aprendizagem, ou seja, sua metodologia de trabalho e os instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes e outros.

2.6 INDICADORES EDUCACIONAIS OBSERVADOS NAS AVALIAÇÕES INTERNAS E EXTERNAS

No ambiente escolar, as avaliações são contínuas e indispensáveis para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, por se tratarem de uma verificação dos resultados de ações direcionadas ao cumprimento de objetivos previamente planejados. A diversidade de metodologias e análises utilizadas, no entanto, proporcionam processos avaliativos distintos, embora não excludentes.

As avaliações internas e próprias do cotidiano das salas de aula (geralmente provas elaboradas por professores de cada turma/área, aplicadas em diversos períodos ao longo do ano) são diagnósticos destinados a auxiliar os professores na readaptação do ensino de acordo com o acompanhamento dos alunos; estas, e outras modalidades de avaliação interna são essenciais para o desenvolvimento contínuo do trabalho pedagógico, por avaliarem especificamente domínio de conteúdos curriculares e progresso da aprendizagem no âmbito da sala de aula.

A Instituição de Ensino adotou também como forma de avaliação interna trimestral o Portfólio Administrativo, cujo objetivo é descrever por meio das observações em sala e atividades, o rendimento escolar do aluno naquele período letivo. Este Portfólio carrega informações sobre o sucesso e não sucesso escolar do aluno e serve também como referência aos próximos professores, visando o conhecimento do aluno como ser em desenvolvimento e a continuidade do trabalho já traçado pelo antigo professor, partindo assim, da realidade educacional de cada educando inserido na Escola.

A Escola Municipal do Campo Professor Jose Alvir Ilkiu receberá anualmente as Avaliações Diagnósticas da Secretaria Municipal de Educação, sendo estas aplicadas e corrigidas pela equipe da SMED, objetivando assim, mais uma ferramenta avaliativa que auxilia os professores regentes na reflexão e planejamento dos conteúdos ministrados, revertendo também à mensuração do ensino aprendido proporcionados nas turmas avaliadas.

De acordo com a INSTRUÇÃO N.º 01/2019 – SMED, a avaliação diagnóstica será realizada de acordo com os critérios básicos de aprendizagem nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática e serão aplicadas nos meses de abril/maio e final de setembro do ano corrente.

Os resultados obtidos possibilitam oportunidades de reflexão sobre o trabalho desenvolvido, gerando informações capazes de influenciar decisões políticas e pedagógicas que beneficiem o sistema educacional como um todo.

Ressalta-se também, as avaliações externas realizadas na Instituição de Ensino compreendendo calendário e periodicidade específica da SEED e MEC. Quando houver avaliações externas do governo Federal ou Estadual, as mesmas serão utilizadas como avaliação diagnóstica Municipal, para aferição da aprendizagem.

A turma do segundo ano participa da avaliação de Fluência em leitura, que tem por objetivo avaliar a capacidade dos estudantes de ler palavras, pseudopalavras e textos adequados à sua etapa escolar, levando em consideração sua habilidade, fluidez e ritmo de leitura. Portanto, significa avaliar o processo de alfabetização através da velocidade, precisão, clareza na leitura e entonação das palavras ou textos lidos, entendendo que a fluidez no ato de decodificar palavras e símbolos sinaliza uma melhor compreensão do texto e da internalização de seu conteúdo.

No ano de 2023 o município aderiu ao Programa Criança Alfabetizada, sendo aplicadas a cada quadrimestre Avaliações de Língua Portuguesa (Leitura) e Matemática, estas disponibilizadas na plataforma específica do programa. O intuito é subsidiar a análise do rendimento escolar das turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais de todas as Intituições Educativas de Porto Vitória. Com base na análise dos resultados obtidos, os Supervisores e professores regentes poderão criar planos de ação específicas, condizentes com

a realidade dos estudantes de cada turma, almejando desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem igualitário e de qualidade.

2.6.1 Avaliação Interna do Município

Conhecida como Avaliação Educacional externa em larga escala, Avaliação de competências ou ainda Avaliação Diagnóstica, esse último tipo de análise representa um olhar diferenciado sobre os dados coletados, ao verificar prioritariamente se as metas planejadas pela gestão escolar para o aprendizado dos alunos (em uma determinada série e área do conhecimento) foram alcançadas, permitindo, a partir de seus resultados, oportunidades de reflexão sobre o trabalho desenvolvido pela escola e gerando informações capazes de influenciar decisões políticas e pedagógicas que beneficiem os sistemas educacionais.

TURMA: MULTISERIADA - 1º ANO E 2º ANO													
LÍNGUA PORTUGUESA													
MARÇO 2024													
Aluno (a)	Acerto Total	H 01	H 02	H 03	H 04	H 05	H 06	H 07	H 08	H 09	H10	H11	Nível de aprendizagem
A 1º	90%	2/2	2/2	3/3	2/3	2/3	2/2	3/3	1/1	3/3	---	---	Adequado
B 1º	63%	2/2	2/2	0/3	1/3	1/3	½	3/3	1/1	3/3	---	---	Intermediário
C 1º	59%	2/2	2/2	1/3	2/3	1/3	½	1/3	0/1	3/3	---	---	Intermediário
D 1º	45%	2/2	2/2	0/3	0/3	0/3	½	2/3	0/1	3/3	---	---	Defasagem
E 1º	72%	2/2	2/2	1/3	2/3	0/3	2/2	3/3	1/1	3/3	---	---	Adequado
F 1º	40%	2/2	2/2	1/3	1/3	0/3	0/2	0/3	0/1	3/3	---	---	Defasagem
G 1º	54%	2/2	2/2	2/3	1/3	0/3	½	1/3	0/1	3/3	---	---	Intermediário
H 1º	31%	1/2	1/2	1/3	0/3	1/3	0/2	0/3	0/1	3/3	---	---	Defasagem
I 1º	31%	1/2	0/2	0/3	0/3	2/3	0/2	2/3	1/1	1/3	---	---	Defasagem
J 2º	50%	0/2	0/2	2/3	3/3	0/1	½	0/1	3/4	---	1/2	1/2	Defasagem
K 2º	45%	0/2	1/2	2/3	3/3	0/1	2/2	0/1	1/4	---	1/2	0/2	Defasagem
L 2º	68%	1/2	1/2	3/3	3/3	11	2/2	1/1	2/4	---	1/2	0/2	Intermediário
M 2º	31%	0/2	1/2	1/3	2/3	0/1	½	0/1	1/4	---	1/2	0/2	Defasagem
N 2º	72%	0/2	0/2	3/3	3/3	1/1	½	1/1	3/4	---	2/2	2/2	Adequado
O 2º	40%	0/2	0/2	2/3	3/3	1/1	0/2	1/1	0/4	---	2/2	0/2	Defasagem
P 2º	45%	0/2	1/2	1/3	2/3	0/1	½	1/1	2/4	---	1/2	1/2	Defasagem
Q 2º	90%	1/2	1/2	3/3	3/3	1/1	2/2	1/1	4/4	---	2/2	2/2	Adequado
R 2º	54%	1/2	0/2	3/3	3/3	1/1	0/2	1/1	1/4	---	1/2	1/2	Intermediário

Legenda:

Código da Habilidade	Descrição da habilidade (1º ano)
H 01	Distinguir letras do alfabeto de desenhos e/ou outros sinais gráficos.
H 02	Reconhecer letras do alfabeto.
H 03	Reconhecer as direções da escrita.
H 04	Identificar a correta segmentação das palavras na escrita.
H 05	Identificar rimas.
H 06	Identificar semelhanças entre sílabas (inicial, medial, final) de palavras.
H 07	Ler palavras formadas exclusivamente por sílabas canônicas.
H 08	Ler palavras formadas por sílabas não canônicas.
H 09	Ler frases (ordem direta, estrutura canônica: sujeito, verbo, objeto - um complemento).

Código da Habilidade	Descrição da habilidade (2º ano)
H 01	Reconhecer o local de inserção de uma palavra na ordem alfabética.
H 02	Identificar rimas.
H 03	Identificar semelhanças entre sílabas (inicial, medial, final) de palavras.
H 04	Ler palavras formadas exclusivamente por sílabas canônicas.
H 05	Ler palavras formadas por sílabas não canônicas.
H 06	Reconhecer o assunto de um texto ouvido.
H 07	Inferir informação em texto que articula linguagem verbal e não verbal.
H 08	Reconhecer o gênero de um texto que circula no campo de atuação da vida cotidiana.
H 09	Ler frases (ordem direta, estrutura canônica: sujeito, verbo, objeto - mais de um complemento).
H 10	Localizar informações explícitas em textos, recuperadas por meio de repetição.
H 11	Reconhecer o assunto de um texto quando o assunto está indicado no título.

TURMA: MULTISERIADA - 1º ANO E 2º ANO													
MATEMÁTICA													
MARÇO 2024													
Aluno (a)	Acerto Total	H 01	H 02	H 03	H 04	H 05	H 06	H 07	H 08	H 09	H10	H11	Nível de aprendizagem
A 1º	95%	3/3	4/4	2/2	3/4	2/2	4/4	3/3	---	---	---	---	Adequado
B 1º	95%	3/3	4/4	1/2	4/4	2/2	4/4	3/3	---	---	---	---	Adequado
C 1º	72%	3/3	2/4	2/2	2/4	1/2	3/4	3/3	---	---	---	---	Intermediário
D 1º	77%	3/3	4/4	0/2	2/4	2/2	3/4	3/3	---	---	---	---	Intermediário
E 1º	100%	3/3	4/4	2/2	4/4	2/2	4/4	3/3	---	---	---	---	Adequado
F 1º	90%	3/3	4/4	1/2	3/4	2/2	4/4	3/3	---	---	---	---	Adequado
G 1º	95%	3/3	4/4	1/2	4/4	2/2	4/4	3/3	---	---	---	---	Adequado
H 1º	40%	0/3	2/4	0/2	0/4	2/2	3/4	2/3	---	---	---	---	Defasagem
I 1º	27%	0/3	1/4	1/2	2/4	2/2	0/4	0/3	---	---	---	---	Defasagem
J 2º	77%	2/3	2/2	2/2	2/2	3/3	0/1	2/2	2/2	0/2	1/1	1/2	Intermediário
K 2º	68%	2/3	1/2	2/2	2/2	3/3	1/1	1/2	1/2	0/2	1/1	1/2	Intermediário
L 2º	77%	3/3	2/2	2/2	2/2	3/3	0/1	2/2	2/2	0/2	0/1	1/2	Intermediário
M 2º	36%	0/3	1/2	2/2	0/2	2/3	0/1	1/2	1/2	0/2	0/1	1/2	Defasagem
N 2º	63%	3/3	2/2	2/2	1/2	3/3	0/1	0/2	1/2	0/2	1/1	1/2	Intermediário
O 2º	36%	0/3	0/2	2/2	1/2	2/3	0/1	0/2	2/2	0/2	0/1	1/2	Defasagem
P 2º	31%	2/3	1/2	2/2	0/2	0/3	0/1	0/2	1/2	0/2	0/1	1/2	Defasagem
Q 2º	86%	3/3	2/2	2/2	2/2	2/3	1/1	2/2	2/2	0/2	1/1	2/2	Adequado
R 2º	59%	0/3	2/2	1/2	1/2	3/3	1/1	0/2	2/2	1/2	1/1	1/2	Defasagem

Legenda:

Código da Habilidade	Descrição da habilidade (1º ano)
H 01	Contar a quantidade de objetos de uma coleção contendo até 20 elementos, apresentando o resultado em registro numérico.
H 02	Comparar quantidades de objetos de coleções, contendo até 20 elementos cada, com suporte de imagens, indicando qual tem mais, qual tem menos ou quais têm a mesma quantidade.
H 03	Classificar objetos segundo atributos de cor, forma ou medida.
H 04	Interpretar localização de pessoas, animais ou objetos no espaço, considerando um ponto de referência e noções de orientação (à direita, à esquerda, em frente, atrás, em cima ou embaixo).
H 05	Reconhecer figura geométrica espacial (cone, cilindro, esfera ou bloco retangular) em objetos do mundo físico, pela sua forma.
H 06	Reconhecer figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo ou triângulo) desenhadas em diferentes disposições.
H 07	Comparar objetos de uso cotidiano por meio de um dos atributos: comprimento, capacidade ou massa.

Código da Habilidade	Descrição da habilidade (2º ano)
H 01	Determinar termos ausentes em sequências de figuras.
H 02	Reconhecer figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo ou triângulo) desenhadas em diferentes disposições.
H 03	Reconhecer valores convencionados de moedas ou de cédulas do sistema monetário brasileiro, em situações do cotidiano.
H 04	Identificar dados estatísticos dispostos em tabelas simples, em gráficos de colunas ou de barras simples.
H 05	Contar a quantidade de objetos de uma coleção contendo até 50 elementos, apresentando o resultado em registro numérico.
H 06	Comparar quantidades de objetos de duas coleções, contendo até 50 elementos cada, com suporte de imagens, indicando qual tem mais objetos e quantos a mais, qual tem menos objetos e quantos a menos ...
H 07	Comparar números naturais formados por até três algarismos, indicando o menor, o maior, a ordenação crescente ...
H 08	Utilizar a operação de adição entre números naturais, formados por até três algarismos, envolvendo o significado de juntar ...
H 09	Utilizar a operação de subtração entre números naturais, formados por até três algarismos, envolvendo o significado de separar ou de retirar, com ou sem suporte de imagens, na resolução de problema.
H 10	Interpretar localização de pessoas, animais ou objetos no espaço, considerando um ou mais de um ponto de referência e noções de orientação (à direita, à esquerda, em frente, atrás, em cima e/ou emb...
H 11	Reconhecer figura geométrica espacial (cone, cilindro, esfera, cubo, bloco retangular ou pirâmide) em objetos do mundo físico, pela sua forma ou sua denominação.

2.6.2 Avaliação Externa

FLUÊNCIA: 2023

AVALIAÇÃO DE FLUÊNCIA SAÍDA 2023 - CENSITÁRIA							
Aluno (a)	Perfil de Leitor	Palavras (sílabas canônicas)	Palavras (leitura global)	Pseudopalavras	Texto palavras corretas	Texto (precisão)	Texto (compreensão)
A 2º A	Iniciante	20 de 20	35 de 60	23 de 40	55	89%	-de-
B 2º A	Iniciante	20 de 20	33 de 60	21 de 40	49	98%	-de-
C 2º A	Iniciante	18 de 20	31 de 60	15 de 40	54	90%	-de-
D 2º A	Iniciante	15 de 20	18 de 60	17 de 40	21	88%	-de-
E 2º A	Pré Leitor –Nível 4	6 de 20	6 de 60	5 de 40	-	- %	-de-

2.7 DADOS DO RENDIMENTO ESCOLAR:

A verificação do rendimento escolar não é missão apenas do próprio aluno ou dos pais/responsáveis. Quando a tarefa faz parte da rotina da equipe pedagógica, é possível identificar problemas e soluções com maior facilidade.

A análise de frequência, por exemplo, indica se um aluno tem faltado mais que deveria. Já o acompanhamento diário do rendimento escolar, registros em Portfólios, são pontos comparativos que ajudam na análise dos resultados anteriores.

A orientação personalizada e oferecida na hora certa é determinante para ampliar a performance do estudante. Ela é um mecanismo eficaz, que redimensiona o educando a atingir um desempenho significativo do conhecimento, além da integração e construção do indivíduo social. Na prática, é algo que fortalece a experiência e o aprendizado do educando.

Se a queda no desempenho estiver associada a muitas faltas e atrasos, pode significar alguma dificuldade ligada à disciplina ou mesmo a problemas em casa. Através destas ações a equipe diretiva poderá identificar as causas que afetam o rendimento e desempenho escolar, além de buscar alternativas com profissionais capacitados na área da psicologia, fonoaudiologia e em casos específicos, assistente social e neurologia. Esse acompanhamento ajuda, a saber, exatamente quando foi o momento em que houve uma mudança de comportamento. Ao encontrar as causas, fica mais fácil buscar soluções.

Para tanto, o rendimento escolar do aluno depende de muitos fatores, conseqüentemente é de suma importância os olhares atentos e direcionados da equipe pedagógica e professor regente em relação a cada momento vivenciado pelo educando durante a fase de ensino aprendizagem.

Desta forma, os profissionais da Educação devem criar instrumentos próprios de registros das ações escolares dos seus educandos, dos quais servirão de subsídios para o acompanhamento na íntegra de todas as ações direcionadas aos alunos.

A partir deste diagnóstico inicial, a escola buscará metodologias e possibilidades para sanar as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelas crianças, estas que foram causadas pelo afastamento da relação, até então, estreita entre professor e aluno.

A **INSTRUÇÃO N.º 03/2019 – SMED**, institui e orienta as ações referentes ao portfólio no contexto escolar, de acordo com os documentos regidos na LDB, Regimento Escolar e PPP. Lembrando que o portfólio é efetivado em tempos de aula presencial, e que a escola tem autonomia para montar seu.

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO: FICHAS E PORTFÓLIOS

MODELO DO PORTFÓLIO ADMINISTRATIVO – EDUCAÇÃO INFANTIL

ESCOLA: _____

NOME DO PROFESSOR(A) _____

TURMA _____ BIMESTRE _____ ANO _____

Desenvolvimento social	S	N	P
Reconhece o corpo e suas partes			
Expressões faciais (sorri)			
Ajuda os colegas			
Interage com colegas			
Brinca			
Reconhece o nome dos colegas no conjunto de nomes			
Participa na escolha de brincadeiras, materiais e ambientes.			

Desenvolvimento cognitivo	S	N	P
Adaptação			
Capacidade de pensar e compreender			
Habilidades perceptivas (cinco sentidos)			
Expressa suas opiniões (oralmente)			
Demonstra interesse por histórias			

Demonstra compreensão dos conteúdos			
Explora sua imaginação e criatividade na contação de história			
Reconhece as letras do alfabeto			
Reconhece sílabas simples			
Faz a leitura de palavras simples			

Desenvolvimento motor	S	N	P
Coordenação motora ampla/geral (saltar, pular, correr, equilíbrio...)			
Coordenação motora fina (recortar, pintar, colar...)			
Orientação espacial (direita, esquerda, em cima, em baixo...)			
Organização temporal (calendário, relógio...)			
Equilíbrio estático – parado			
Equilíbrio dinâmico - deslocamento			
Explora movimentos, gestos, sons, formas, texturas, ritmos e cores.			
Possui noções de quantidades			
Identifica os números até 10			
Representa os números até 10			
Reconhece formas e tamanhos			
Tem hábitos básicos de higiene			

Atendimento especializado: () psicóloga () fonoaudióloga

Procedimentos realizados na tentativa de sanar as dificuldades:

Observações se necessário

ASSINATURA DA PROFESSORA:

S: sim

N: não

P: Parcialmente

MODELO DO PORTIFÓLIO ADMINISTRATIVO - Ensino Fundamental 1º, 2º
ano

ESCOLA: _____

NOME DO PROFESSOR (A) _____ TURMA

ANO _____

(Preencher o cabeçalho no 1º bimestre, nos demais somente preencher o
bimestre)

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA

ESCRITA

ORALIDADE

() reconhece o alfabeto
oralmente questionando,

() ainda não escreve

() expressa-se

() reconhece sílabas

() escreve somente palavras () sugerindo ou

argumentando,

() lê somente palavras

() escreve frases

() lê frases

() produz pequenos textos

() escuta com atenção

textos de diferentes gêneros.

() lê textos com autonomia () interpreta textos verbais e não verbais () lê silabando

Observações se necessário

MATEMÁTICA

- ☐ realiza adições e subtrações simples
- ☐ escreve números na sequencia
- ☐ identifica números e quantidades
- ☐ reconhece e escreve números na sequencia
- ☐ realiza operações ☐ adição ☐ subtração ☐ multiplicação ☐ divisão
- ☐ lê, interpreta e resolve situações problemas
- ☐ reconhece e domina as tabuadas, quais _____

Observações se necessário

TAREFAS DE CASA

- ☐ Realiza ☐ Não realiza ☐ as vezes

ATENDIMENTO ESPECIALIZADO

- ☐ psicóloga ☐ fonoaudióloga ☐ sala de recursos multifuncional ☐ contraturno escolar

Procedimentos realizados na tentativa de sanar as dificuldades e observações que se fizerem necessárias

ASSINATURA DA PROFESSORA

FICHAS DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

ALUNO: INFANTIL IV								
CONTEÚDOS AVALIADOS DENTRO DOS CINCO EIXOS DA BNCC								
TRI	CONHEC E AS VOGAIS	CONHE CE AS CONSO ANTES	CONH ECE O ALFAB ETO	FORMAS GEOMÉT RICAS	FAZ CONTAGEM DE 0 Á 10	IDENTIFICA OS NÚMEROS	RELAÇÃO NUMEROS QUANTIDADE	NOÇÕES ESPACIAIS
1º								
2º								
3º								
DATA	OBSERVAÇÃO							

Escola: _____

ALUNO:					INFANTIL V					
CONTEÚDOS AVALIADOS DENTRO DOS CINCO EIXOS DA BNCC										
TRIMESTRE	CONHECER AS VOGAIS	CONHECER AS CONSOANTES	CONHECER O ALFABETO	CONHECER LABAIS SIMPLES	LÊ E ESCRIVE PALAVRAS SIMPLES	FORMAS GEOMÉTRICAS	FAZ CONTAGEM DE 0 Á 10	IDENTIFICA OS NÚMEROS	RELACIONA OS NÚMEROS QUANTIDADE	NOÇÕES ESPACIAIS
1º										
2º										
3º										

DATA	OBSERVAÇÃO

PEDAGOGA

Escola: _____

ALUNO					1º ANO						
LINGUA PORTUGUESA					MATEMÁTICA						
TRI	PRODU Z FRASES	PRO DUZ TEXT O	LÊ COM AUTONO MIA	INTERP RETA	ADIÇÃ O COM RESE RVA	SUBT RAÇ ÃO COM EMP REST IMO	MULTI PLICA ÇÃO POR 2	DIVI SÃO POR 2	IDENTIF ICA NÚMER OS PARES E ÍMPARE S	RECON HECE O VALOR POSICI ONAL DOS ALGARI SMOS	T A B U A D A D O 2
	1º										
	2º										
	3º										

DATA	OBSERVAÇÃO

PEDAGOGA

PEDAGOGA

2.8 O MAPA DE FREQUÊNCIA

O Censo Escolar é o principal instrumento de coleta de informações da educação básica e a mais importante pesquisa estatística educacional brasileira. É coordenado pelo Inep e realizado em regime de colaboração entre as secretarias estaduais e municipais de educação e com a participação de todas as escolas públicas e privadas do país.

O Censo Escolar é uma ferramenta fundamental para que os atores educacionais possam compreender a situação educacional do país, das unidades federativas, dos municípios e do Distrito Federal, bem como das escolas e, com isso, acompanhar a efetividade das políticas públicas.

A compreensão da situação educacional ocorre por intermédio de um conjunto amplo de indicadores que possibilitam monitorar o desenvolvimento da educação brasileira, como o **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)**, as taxas de rendimento e de fluxo escolar, a distorção idade-série, entre outros, que servem de referência para as metas do Plano Nacional da Educação (PNE), que podem ser acompanhadas no **Observatório do PNE**. Todos esses indicadores são calculados com base nos dados do Censo Escolar.

Turmas	Matrículas			Aprovados			Transferidos			Repetentes			Desistentes		
Educação Infantil Multianos	2022 22	2023 21		2022 16	2023 16		2022 06	2023 05		2022 -	2023 -		2022 0	2023 0	
1º, 2º e 3º ano	25	1º, 2º ano	19	22	1º, 2º ano	15	01	1º, 2º ano	04	02	1º, 2º ano	0	0	1º, 2º ano	0

Obs.: Tabelas retiradas através do relatório estatístico do resultado final no Sistema do SERE.

<https://www.sere.pr.gov.br/sere/relatorioFinal.do?action=emitirRelatorio>

2.9 QUADRO DEMONSTRATIVO DE DOCENTES E FUNCIONÁRIOS

NOME	GRAU DE ESCOLARIDADE	ÁREA DE ATUAÇÃO
Marisane de Fatima Salles	Pedagogia Pós Graduação em Psicopedagogia e Educação do Campo.	Orientadora Educacional
Carla Cristiane Dornelis Trindade Ribeiro	Magistério, cursando Pedagogia e Administração	Professora
Maiara Carolina Gonçalves	Pedagogia Pós Graduação em Administração Escolar	Professora
Adriane Paula Meinerz Schmidt	Magistério, Cursando Pedagogia	Auxiliar de aluno
Klauss Victor Fritz Borges	Artes Visuais Pós Graduação em Metodologia do Ensino da Arte e Educação Especial	Professor de Arte
Eduardo Leon Henz Motta	Licenciatura e Bacharelado em Educação Física	Professor PSS de Educação Física
Vilmar Ricardo Treuke	Licenciatura em Informática Pós Graduação Segurança em Banco de Dados distribuídos.	Professor de Informática
Janice Aparecida Hermann	Magistério	Zeladora

2.10 A ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS, ESPAÇOS E A GESTÃO DE SALA DE AULA.

O tempo e o espaço são estruturantes da cultura escolar, ou seja, todas as ações no interior da escola ocorrem num espaço (sala de aula, recreio, quadra, laboratório de informática, biblioteca, sala dos professores etc.) e num tempo (ano letivo, dia letivo, uma semana, uma aula etc.). Além disso, a dimensão do tempo, assim como a do espaço, não é uma propriedade natural dos indivíduos, mas sim uma ordem a ser aprendida. Não poderíamos deixar de assinalar também que a arquitetura espaço-temporal, particularmente, é condicionada e condiciona a dinâmica social e cultural.

Os tempos e espaços não são neutros, sendo assim, eles educam! Portanto, pensar sobre as marcas temporais e espaciais das escolas onde atuamos é fundamental para compreender os possíveis efeitos delas na formação dos alunos e no trabalho dos professores. Trata-se de pensar sobre os usos desses tempos e dos espaços que cada instituição dispõe e organiza no trabalho junto aos estudantes, docentes, pais e funcionários.

O tempo escolar é produzido no cotidiano de modo particular pelos professores, que atuam numa dinâmica de atestar seu compromisso com a norma e (re)inventar os tempos – da escola, deles e dos seus alunos –, cumprindo um duplo papel: de incorporar as prescrições e representações de tempo intrínseca à escola moderna e de serem propulsores das mudanças a serem empreendidas. Desse modo, a configuração dos diversos aspectos que compõem o tempo escolar se faz por diferentes instâncias: aspectos sociais, culturais e econômicos, normas, inspeção, discursos pedagógicos que vão ao encontro ou não das representações sociais, dos professores e dos pais. Tal processo de construção dependeu de uma série de conquistas e aquisições, além de solicitações e lutas. Assim, é fruto de uma dinâmica constante de relações de poder entre os vários grupos que compõe a Instituição Escolar.

Nesse sentido, há também ordenações do espaço, configurações do mesmo, mais ou menos adequadas, segundo o modelo de organização educativa, método de ensino ou até o clima institucional que se propõe instaurar. Vários aspectos presentes na arquitetura escolar são constituídos para garantir uma melhor fluidez de funcionários, alunos, pais e professores no interior da escola.

Para a equipe diretiva das escolas, a gestão do tempo e do espaço é uma tarefa decisiva para o bom funcionamento da mesma. Isso implica na necessidade de rever os modos como esses aspectos estão sendo pensados: a organização dos tempos (do ano letivo, do dia, das atividades, para cada disciplina etc.) e dos espaços (salas de aula, sala dos professores, quadras, pátio) tem favorecido as aprendizagens?

O espaço físico da escola é distribuído da seguinte maneira: 1 cozinha, uma sala de aula, 02 banheiros para alunos e um banheiro para pessoas especiais, uma sala adaptada para professores, 1 sala para contraturno. Há ainda um espaço nos fundos da Escola, com parque infantil que é usado para recreação, aulas de Educação Física e horários do recreio.

O espaço físico da Escola não atende satisfatoriamente a todas as necessidades educacionais e organizacionais da comunidade escolar, sabe-se que para o pleno desenvolvimento pedagógico faz-se necessário ambientes próprios e adequados como: sala de leitura –biblioteca, refeitório e espaço para lazer e ainda uma sala adequada para hora atividade, reuniões e atendimento as famílias.

2.11 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

2.11.1 Sistema de Avaliação Escolar

A avaliação escolar corresponde a um dos componentes do processo de ensino-aprendizagem que busca comparar o que foi adquirido com o que se pretende alcançar. Dessa maneira, a avaliação tem como objetivo diagnosticar como a escola e o professor estão contribuindo para o desenvolvimento dos alunos.

No que tange a avaliação escolar ela deve oferecer em seu contexto diversas formas de obter um resultado, pois compreende-se que o processo de ensino aprendizagem se dá por conjunto de ações e diferentes instrumentos avaliativos.

Neste sentido temos duas ações;

- avaliação processual: que se refere a uma avaliação contínua;

- avaliação pontual: é a avaliação que se preocupa com os resultados.

Por meio da avaliação, é possível analisar os resultados (quantitativos e qualitativos) obtidos para perceber se os objetivos propostos foram alcançados. Um resultado quantitativo é o que pode ser mensurado por meio das notas e de informações. Já o resultado qualitativo refere-se ao produto do processo de ensino-aprendizagem, sendo observado de forma contínua e global. com o resultado obtido o professor pode ser direcionado quanto aos novos caminhos a serem seguidos. Portanto a avaliação é uma reflexão do processo educativo que abrange, principalmente, o aluno e o professor.

As principais funções da avaliação se dão pela diagnóstica, a formativa e a somativa.

Na função diagnóstica são realizadas atividades no início do processo ensino aprendizagem tendo como objetivo de direcionar o trabalho do professor. Nessa fase são levantados os conhecimentos prévios dos alunos, para que o docente possa verificar como colocar em prática o seu planejamento, de forma a atender as características e necessidades dos alunos.

Na função formativa é realizada durante todo o processo de ensino-aprendizagem para acompanhar o desenvolvimento dos alunos. Assim, a função formativa proporciona, tanto ao professor quanto aos estudantes, as informações necessárias para corrigir possíveis dificuldades de aprendizagem, estimulando todos a continuarem a se desenvolver. Nessa fase se utiliza o famoso feedback de forma a reorientar os envolvidos em suas tarefas de forma positiva.

Na função somativa é sempre realizada no final do processo. Essa função classifica os alunos quanto ao nível de aproveitamento e desenvolvimento. Nessa fase também são oferecidas as informações necessárias para o registro das atividades que foram desempenhadas pelos alunos.

A avaliação escolar e suas implicações pedagógicas também atingem os pais ou responsáveis. Ao comunicar o resultado do desempenho dos alunos, é importante que o professor mostre para eles quais foram os critérios utilizados para a avaliação, pois muitos foram educados somente pelo sistema de avaliação tradicional. Assim, todas as propostas de avaliação ditas acima, podem parecer difíceis de serem entendidas por eles em um primeiro momento. Conforme a INSTRUÇÃO N.º 15/2017–SUED/SEED:

2.11.2 Avaliação da Aprendizagem

Em conformidade com a INSTRUÇÃO N.º 15/2017–SUED/SEED Avaliação do Aproveitamento Escolar, Recuperação de Estudos e Promoção dos (as) estudantes das instituições de ensino da rede pública de ensino do Estado do Paraná.

1.1 A avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o(a) docente estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos(as) estudantes, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor/conceito.

1.2 A avaliação do aproveitamento escolar deverá incidir sobre o desempenho do(a) estudante em diferentes situações de aprendizagem.

1.3 A avaliação utilizará técnicas e instrumentos diversificados, sendo vetado submeter o(a) estudante a uma única oportunidade e a um único instrumento de avaliação;

a) entende-se por instrumento de avaliação a ferramenta (produção escrita, gráfica, cênica ou oral, prova objetiva ou descritiva, relatório, mapa conceitual, seminário, portfólio, exposição, entre outras produções variadas) pela qual se obtém dados e informações, intencionalmente selecionadas, relativas ao processo de ensino-aprendizagem;

b) compreende-se que a diversidade de instrumentos avaliativos possibilita ao (a) estudante variadas oportunidades e maneiras de expressar seu conhecimento, bem como permite ao(a) docente acompanhar o desenvolvimento dos processos cognitivos dos(as) estudantes, tais como: observação, descrição, argumentação, interpretação, formulação de hipóteses, entre outros;

c) na avaliação da aprendizagem dar-se-á relevância à atividade crítica, à capacidade de análise e síntese e à elaboração pessoal;

d) a individualidade de cada estudante e sua apreensão dos conteúdos básicos deverão ser asseguradas nas decisões sobre o processo de avaliação, evitando-se a comparação com os demais;

e) a avaliação de estudantes da Educação Especial deverá ser flexibilizada, adotando diferentes critérios, instrumentos, procedimentos e temporalidade, de forma a atender às especificidades.

1.4 Para que a avaliação cumpra sua finalidade educativa, deverá ser contínua, permanente, cumulativa e diagnóstica, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento educacional do(a) estudante, considerando as características individuais deste(a) no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

1.5 Os critérios de avaliação do aproveitamento escolar deverão ser explicitados no Plano de Trabalho Docente - PTD, elaborados em consonância com a organização curricular descrita na Proposta Pedagógica Curricular ou no Plano de Curso;

a) entende-se por critério de avaliação cada um dos princípios que servem de base para análise e julgamento do nível de aprendizagem dos(as) estudantes e do ensino do(a) docente;

b) os critérios de avaliação estão diretamente ligados à intencionalidade do ensino de um determinado conteúdo, ou seja, consistem naquilo que é imprescindível para a compreensão do conhecimento na sua totalidade. Os critérios delimitam o que dentro de cada conteúdo, se pretende efetivamente que o(a) estudante aprenda.

1.6 Na avaliação da aprendizagem devem ser considerados os resultados obtidos ao longo de cada período avaliativo, em um processo contínuo, expressando o seu desenvolvimento escolar, tomado na sua melhor forma, observando os avanços e as necessidades detectadas para estabelecer novas ações pedagógicas;

a) o período avaliativo é aquele adotado pela instituição de ensino com o aval do Conselho Escolar, com o devido registro em Ata, o qual poderá ser trimestral ou semestral através de pareceres;

b) caso a instituição de ensino opte pela alteração do período avaliativo, a troca só será validada no ano letivo subsequente, mediante nova consulta ao Conselho Escolar e registro em Ata.

1.7 Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o registro da avaliação poderá ser expresso através de pareceres descritivos (parciais e final), nota ou conceito sobre o desenvolvimento do(a) estudante, considerando os aspectos qualitativos acumulados ao longo do processo de ensino aprendizagem.

1.8 Conforme preceitos legais, o sistema de avaliação, devidamente expresso no Regimento Escolar, é aquele estabelecido pela mantenedora para fins de

aprovação do(a) estudante, sendo:- média final igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) no cômputo geral do total de horas letivas.

1.9 A regra de cálculo do período avaliativo (média aritmética) deverá ser definida pelo Colegiado, podendo ser revista no início de cada ano letivo, com o devido registro em Ata, devendo ser utilizada igualmente por todas as disciplinas e/ou componentes curriculares.

1.10 A avaliação da aprendizagem, quando expressa por nota, deverá ter os registros em uma escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

1.11 Para a composição da média do período avaliativo (trimestral), deverá ser obrigatoriamente proporcionado ao(a) estudante no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação e 02 (dois) instrumentos de recuperação de estudos, podendo chegar ao máximo de 10 (dez) instrumentos de avaliação e de 10 (dez) instrumentos de recuperação, não havendo necessariamente a vinculação de um instrumento de recuperação para cada instrumento de avaliação.

1.12 Para a definição do número de instrumentos deverá ser considerada a especificidade do objeto de estudo de cada disciplina/componente curricular.

1.13 O processo de avaliação, bem como as estratégias de recuperação de estudos, devem ser estabelecidas previamente no Plano de Trabalho Docente, em função dos critérios de avaliação definidos a partir dos conteúdos das disciplinas.

1.14 Visando ao desenvolvimento formativo e cultural do(a) estudante, a avaliação do ensino da Educação Física e de Arte, além dos critérios específicos quanto aos conteúdos, poderá adotar também critérios que considerem comprometimento e envolvimento dos(as) estudantes nas estratégias metodológicas/atividades propostas.

1.15 A disciplina de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental, anos iniciais e finais, a Sala de Apoio e os Componentes Curriculares Eletivos (escolhidos pelos estudantes) do Ensino Fundamental, anos finais e do Ensino Médio seguirão as instruções deste documento contemplando suas especificidades quanto aos instrumentos, uma vez que não terão aferição de notas.

1.16 As Atividades dos Programas, por serem optativas e com organização flexível para formação de turmas, não necessitam ser submetidas ao mesmo processo de avaliação das disciplinas da Matriz Curricular quanto ao registro de

notas. Contudo, o acompanhamento do percurso formativo dos estudantes, deverá ser realizado e registrado por meio de portfólio e/ou outros instrumentos, conforme expresso na Proposta Pedagógica Curricular de cada atividade.

O mesmo documento orienta quanto a recuperação dos estudos. A qual deve acontecer de forma contínua, oportunizando o aluno a retomada dos conteúdos trabalhados bem como a sua reavaliação. Com instrumentos didáticos pedagógicos diversificados.

2.11.13 Recuperação de Estudos

A recuperação deve ser entendida como um dos aspectos do processo ensino aprendizagem pelo qual o(a) docente reorganizará sua metodologia em função dos resultados de aprendizagem apresentados pelos(as) estudantes.

A recuperação de estudos deve acontecer de forma permanente e concomitante ao processo de ensino-aprendizagem, realizada ao longo do período avaliativo (bimestre/trimestre/semestre), assegurando a todos os estudantes novas oportunidades de aprendizagem.

A oferta de recuperação de estudos é obrigatória e visa garantir a efetiva apropriação dos conteúdos básicos, portanto deve ser oportunizada a todos(as) os(as) estudantes, independentemente de estarem ou não com o rendimento acima da média.

Compreende-se que a recuperação de estudos é composta de dois momentos obrigatórios: a retomada de conteúdos e a reavaliação, ficando vetada a aplicação de instrumento de reavaliação sem a retomada dos conteúdos;

- a) considerando que o processo de ensino-aprendizagem visa o pleno desenvolvimento do(a) estudante e que o processo de recuperação de estudos visa recuperar 100% (cem por cento) dos conteúdos trabalhados, é vetado oportunizar um único momento de recuperação de estudos ao longo do período avaliativo trimestral;
- b) fica vedado realizar apenas a recuperação das provas escritas.

Caso o(a) estudante tenha obtido, no processo de recuperação, um valor acima daquele anteriormente atribuído, a nota deverá ser substitutiva, uma vez

que o maior valor expressa o melhor momento do(a) estudante em relação à aprendizagem dos conteúdos;

a) os resultados da recuperação deverão ser tomados na sua melhor forma e registrados no Livro Registro de Classe (LRC) ou Livro Registro de Classe on line (RCO).

A recuperação de estudos deverá contemplar os conteúdos da disciplina/componente curricular a serem retomados, utilizando-se de procedimentos didáticos-metodológicos diversificados e de novos instrumentos avaliativos, com a finalidade de atender aos critérios de aprendizagem de cada conteúdo.

2.12 Estágio obrigatório e não obrigatório

Na modalidade estágio obrigatório, a Escola Municipal do Campo Professor José Alvir recebe estagiários dos cursos do Magistério, Licenciatura das Faculdades ou Universidades da região modalidade presencial e semipresencial, bem como, da área de psicologia. O estágio não tem vínculo empregatício, somente o objetivo de aprimoramento profissional e cumprimento da carga horária exigida pela instituição de Ensino a qual frequenta, para cumprimento do estágio Supervisionado.

Já na modalidade de estágio não obrigatório, o professor (a) da Escola conta com o auxílio de um estagiário da área da Pedagogia e demais licenciaturas, bem como, Magistério, Educação Especial ou Psicologia vindo de processo seletivo realizado pela mantenedora, no caso a Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Durante o ano são realizadas avaliações de acordo com as funções desempenhadas e designadas para o estagiário.

2.13 Funcionamento das Instâncias Colegiadas à gestão Pedagógica

2.13.1 Orgãos Colegiados: APP e Conselho Escolar

A gestão democrática é uma prática prevista na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e no Plano Nacional de

Educação (PNE). É uma forma de exercitar a democracia participativa, podendo contribuir para a própria democratização da sociedade. A participação é, portanto, condição básica para a gestão democrática: uma não é possível sem a outra.

Pois, é de suma importância que pais, professores, funcionários e equipe diretiva, que compõem a diretoria da APP, tenham consciência de que toda e qualquer decisão tomada em reunião por esse colegiado deverá ser discutida e amplamente debatida, sejam questões de ordem pedagógica ou administrativa, pois essas decisões terão um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem dos nossos alunos.

Ressaltamos a importância de toda comunidade escolar fazer-se presente nesse processo de tomada de decisões, pois a transparência é fundamental na construção de uma gestão democrática e participativa.

APP - Associação de Pais, e Professores (pessoa jurídica de direito privado), é um órgão de representação dos pais e profissionais do estabelecimento, não tendo caráter político partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, não sendo remunerados os seus Dirigentes e Conselheiros, sendo constituído por prazo indeterminado.

Portanto, essa ligação constante entre pais, professores e funcionários com a comunidade, prima também pela busca de soluções equilibradas para os problemas coletivos do cotidiano escolar, dando suporte à direção e à equipe, visando o bem estar e formação integral dos alunos. O Conselho Escolar é o órgão máximo para a tomada de decisões realizadas no interior da escola. Este é formado pela representação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar como: professores, pais ou responsáveis, funcionários, pedagogos, diretores e comunidade externa.

O **Conselho Escolar** tem como atribuições a discussão de assuntos como o plano político-pedagógico e as diretrizes e metas da escola. Além disso, são eles os responsáveis por criar e planejar projetos de apoio para a aproximação da relação escola-família-comunidade.

O Conselho ainda precisa estar sempre atento à criação de alternativas de soluções de problemas de natureza administrativa e pedagógica da escola, visto que eles são os responsáveis por tais assuntos. Todas as medidas tomadas precisam ser aceitas em reunião com transparência e objetividade.

2.13.2 Composição Da Associação De Pais E Professores (APP) Da Escola Municipal do Campo Professor José Alvir Ilkiu

2.13.3 Quadro de composição do Conselho Escolar:

Presidente:	
Representante da Equipe Pedagógica:	Representante dos pais ou responsável pelos alunos: Titular: Suplente:
Representante do Corpo Docente: Titular: Suplente:	Representante dos Movimentos Sociais: Titular: Suplente:
Representante da Equipe Técnico-Administrativo e Operacional: Titular: Suplente:	Representante da Associação de Pais e Professores – APP: Titular: Suplente:

2.13.4 Quadro de Composição da APP:

Presidente:	
Vice-Presidente:	
1ª tesoureira:	2ª tesoureira:
1ª secretária:	2ª secretária:
Representante do Corpo Docente:	Membros:

3 ELEMENTOS CONCEITUAIS:

3.1 OBJETIVOS DA ESCOLA E METAS

A Escola tem como foco a formação integral do educando para a construção do seu Projeto de Vida, promovendo uma escola justa, inclusiva, fraterna, solidária, transformadora, comprometida, democrática, responsável, em que os atores e autores sejam capazes de lutar por seus direitos de cidadão crítico e autêntico na busca de sua autonomia. Envolver toda a comunidade Escolar – pais, alunos, professores, funcionários, pedagogo, APP em uma ação buscando assim uma parceria real de qualidade. Propiciar uma escola de qualidade com a participação coletiva de todos. Uma escola aberta ao diálogo em que todos possam contribuir com suas ideias, sugestões e ações que visem melhorar as condições de aprendizagem e de vida escolar de cada aluno.

Encaminhar todas as decisões tomadas coletivamente no âmbito escolar para as instâncias governamentais a nível Municipal para que sejam analisadas e solucionadas pelo órgão de sua competência. Propor uma gestão democrática, em que todas as instâncias colegiadas, (conselho de classe, APP, Conselho Escolar) possam desenvolver ações e tenham espaços de tomada de decisões

coletivas que visem possibilidades de acesso e apropriação de conhecimento a todos os alunos. Criar condições para que todos os segmentos da comunidade escolar possam participar de cursos de formação continuada para que, de fato aconteçam efetivamente e do compromisso ético – político com alunos da escola pública. Buscar o apoio e o compromisso do Poder Público na oferta e manutenção da educação pública de qualidade no que diz respeito à estrutura física, financeira e educativa.

Ofertar a educação infantil IV e infantil V de qualidade estabelecendo vínculos afetivos para fortalecer a auto estima da criança e ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social.

Trabalhar de forma a ofertar o ensino/aprendizagem onde visam um olhar voltado à valorização da Educação do/no campo.

3.2 ALUNOS DE HOJE E A ESCOLA DE SEMPRE

Apesar de um significativo avanço no campo tecnológico e social, a maneira como é estabelecida a relação ensino × aprendizagem no interior de uma sala de aula praticamente nenhuma alteração sofreu, pois não vemos com a frequência esperada os novos conhecimentos em tecnologia e informação sendo empregados para melhor caracterização da ação do educador.

O modo como ocorre a educação continua o mesmo que a caracterizou. Nesse contexto, a imagem é totalmente secundária, chegando muitas vezes a inexistente. Os nossos materiais didáticos continuam os mesmos, o giz e a lousa, pois parece que nada melhor conhecemos.

Mesmo nos cursos de formação de professores, observamos que os mesmos são, na maioria das vezes, centrados exclusivamente em aulas teóricas, na transmissão oral de conhecimento, e mesmo quando se trata dos problemas inerentes a este método de ensino, nada faz-se além de confirmá-lo; não há audácia para inovar. Esse medo aflige a humanidade desde que o termo “tempo” não era compreendido: o novo. E assim haverá de ser até que esta (nós) reveja sua (nossa) forma de pensar e hierarquização de valores.

Somos da geração alfabética da aprendizagem por meio tão somente do texto escrito, do artigo impresso ou da leitura do livro. Mas a retenção é diretamente influenciada pela emoção, algo que não é capaz de despertá-la não pode ser devidamente absorvido. E essa inquestionável verdade não é considerada quando em respeito a nossa maneira de utilizar do ensino, pois não são as emoções despertadas sobretudo de modo audiovisual?

Há, porém uma notável diferença entre a escola do passado e a atual. A primeira, sob exclusiva ação do professor, consistia a única fonte de conhecimento de seus alunos, sem a qual não se poderia “saber” nem “conhecer”. Mas hoje podemos facilmente perceber que, embora culturalmente a escola não tenha mudado, as pessoas das quais se compõe mudaram, e muito. O professor deixou de ser a única fonte de saber para seus alunos, tornando-se nem mesmo a principal.

Os alunos já chegam à escola com uma visão de mundo pré-estabelecida, com opiniões e conceitos formados, com uma cultura estritamente pessoal e diversificada. E isso não poderia ser diferente. “O mundo desses alunos é polifônico e policrômico. É cheio de cores, imagens e sons. Muito distante do espaço quase que exclusivamente monotônico, monofônico, monocromático que a escola está a lhes oferecer” (FREIRE, 1998).

O que esses alunos vão buscar na escola de hoje, ou melhor ficaria a frase, o que esses alunos de hoje vão buscar na escola de sempre, é tudo do qual a mesma não mais pode oferecer-lhes. Pois, presa a uma estrutura burocrática e conservadora, encerra-se frente aos avanços da sociedade moderna e se regula por regras que visam, sobretudo, definir leis sob a forma de programas e currículos, o que não condiz com o mundo de hoje.

3.2.1 Celular e internet: Vilões ou Mocinhos?

Uma questão importante que se impõe hoje é: como equilibrar o uso de tecnologias com o ensino?

Sabe-se que o celular é hoje o principal meio de acesso à internet, à frente do *desktop*, do *laptop* e do *tablet*. Os jovens passam o dia acessando seus

smartphones, conectados por meio de redes sociais, mensagens instantâneas e *emails*. E é também com os celulares que realizam pesquisas escolares e fazem cursos on-line.

Segundo uma pesquisa realizada pela Universidade de São Paulo, existe uma “relação contraditória” envolvendo *internet* e estudos. Apontada como valiosa ferramenta de suporte e colaboração para a pesquisa, a *internet* também é acusada de ser um elemento de desconcentração e de dispersão, “especialmente por seu uso prioritário para o acesso às redes sociais”, diz o estudo. E muitos alunos confirmam o que aponta a pesquisa: 57% deles acreditam que a *internet* é um fator de distração e dizem que o estudo rende mais quando estão off-line.

Para um bom educador, é fundamental que seus alunos saibam usar a *internet* de forma positiva. Cada vez mais, professores, diretores de escolas e gestores pedagógicos em geral trabalham como curadores, interpretando as necessidades desse novo perfil de alunos e indicando caminhos atrativos para eles estudarem. Para tanto, ter um cardápio de boas soluções de consulta on-line é imprescindível.

Uma boa dica é o **Youtube Edu**, uma plataforma de educação com milhares de vídeos educacionais gratuitos, separados por disciplina. A plataforma, lançada em 2013 pelo Google em parceria com a Fundação Lemann, já conta com mais de 300 mil inscritos. Antes de postar qualquer material, equipes do **Youtube Edu** realizam uma cuidadosa triagem para checar se o material disponibilizado é adequado para uso escolar e dessa forma garantir a precisão e a relevância das informações compartilhadas. Os conteúdos são voltados para os níveis de Ensino Fundamental e Ensino Médio. (citara outros que a escola utiliza e conhece).

3.2.2 Linha do tempo geracional:

1925 a 1942 – A chamada **geração “Silenciosa”** foi afetada pela 2a Guerra Mundial e é caracterizada por valorizar o dever, a honra, o trabalho e as regras.

1943 a 1960

– A geração dos **“baby boomers”** é composta por pessoas que nasceram depois da grande guerra, em um clima de segurança e prosperidade, e tem como característica a concentração no crescimento individual.

1961 a 1981 – A geração **“X”**, também chamada de “geração transgressora” ou “questionadora”, viu nascer a internet (cuja chegada ao Brasil foi em 1988), o computador, o e-mail, o celular ...

1982 a 2002 – A geração **“Y”** ou **“Milenials”** presenciou a maior escalada da tecnologia. Aprenderam a viver num mundo onde prevalece a rapidez da informação, a instantaneidade e a conexão.

2003 a 2012 – A geração **“Z”** é formada por pessoas nascidas após o surgimento da internet, ou seja, nunca viveram em um mundo sem tecnologia.

3.3 SOCIEDADE.

3.3.1 A sociedade do conhecimento e sua necessidade.

A sociedade contemporânea caracteriza-se pela globalização. As informações e a velocidade com a qual elas atingem a sociedade espantam qualquer um que tenha vivenciado as décadas de 80 e 90. Em razão da tecnologia e das facilidades que ela traz, os receptores dessas informações transformam-se cada vez mais exigentes, em todos os sentidos. Exigentes consigo, com os outros, com as coisas, com tudo, tornando o mundo tão exigente, ao ponto de os serviços e informações ficarem insuficientes, esgotáveis, pobres.

Em virtude disto, o mundo se especializou. As profissões ganharam novos rumos, novas perspectivas. Os cursos que antes eram genéricos, como engenharia, direito, medicina, tornaram-se insuficientes e foram ganhando afluentes. Se antes os clínicos gerais da engenharia mecânica e do direito davam conta da demanda profissional, com o passar dos anos e a evolução da sociedade, exigiu que os profissionais se tornassem especialistas, criando ramos e abrindo possibilidades.

Hoje, especialistas, mestres e doutores são essenciais para o desenvolvimento veloz da sociedade, exigido em todas as partes. Apesar dos malefícios gerados (como tempo demandado), a especialização na sociedade do conhecimento traz

benefícios inúmeros, a criação de novos empregos, o aprofundamento do saber e a qualidade dos serviços faz com que a sociedade evolua ainda mais.

O início do século XXI tem sido marcado pela constatação de que os modelos de desenvolvimento e estilo de vida adotados pela sociedade contemporânea, caracterizada pelo aumento da produtividade e maximização do lucro, tornam-se insustentáveis e exigem mudanças profundas, sem as quais a crise social tornar-se-á cada vez mais grave.

Tais mudanças exigem alteração de valores da sociedade como um todo, onde um novo modelo de pensar resulte em comportamentos dos vários segmentos sociais para preservação do meio ambiente e mobilização em torno de uma qualidade de vida sustentável.

A escola é uma instituição responsável pela produção de um bem ou serviço imprescindível à sociedade.

O produto da escola ou o resultado do serviço é o sujeito educado, dotado de competência técnica, comprometimento social, com conhecimento dos pressupostos científicos, enfim dotado de condições de intervir qualitativamente na realidade, e exercer sua cidadania.

Esses são requisitos que a sociedade contemporânea exige da escola. Mas será que a escola está desenvolvendo nos sujeitos as aptidões necessárias para intervir na realidade? Como é avaliado o resultado do serviço prestado pela escola? Frente a estes questionamentos se elege uma problemática primordial: A função da instituição escolar de hoje corresponde aos anseios da sociedade de hoje? Estas indagações permeiam o presente da escola e a busca por respostas levarão a empreender a análise da conjuntura educacional com foco na escola pública e a proposição de alternativas para a busca pela excelência na educação.

3.4 A EDUCAÇÃO

3.4.1 A Educação e a Instituição Escolar

“A educação é um fenômeno próprio dos seres humanos” (SAVIANI, 2000, p 15). Afirmar isso significa dizer que para se compreender a natureza da educação precisamos compreender a natureza humana.

O humano distingue-se dos demais seres vivos pela sua capacidade de adaptar a natureza a si, transformando-a, enquanto os demais seres vivos adaptam-se a ela. O humano precisa produzir a todo instante sua existência enquanto os demais seres vivos, adaptando-se, têm sua existência garantida.

Por isso o ser humano é o único ser histórico, pois apenas ele vive em perpétua transformação, pelo passado que guarda na memória e pelo projeto do futuro. Sua unidade existencial o torna único e insubstituível. Segundo Kant, “é o único ser cuja existência é um valor absoluto, é um fim em si e não um meio para outras coisas”.

Ao transformar a natureza o humano produz trabalho e é o trabalho que o diferencia, a partir do momento em que planeja a ação e tem consciência desse ato. O humano é, portanto, criador de sua própria “humanidade”. O humano não se contenta apenas com a satisfação das necessidades naturais. Além de sobreviver ele deseja estar bem. Por isso busca sempre novos objetivos que vão além da satisfação das necessidades naturais.

Tornamo-nos humanos pela educação. É pela educação que aprendemos a ordenar o mundo, apreendemos as verdades da comunidade, enfim, nos socializamos, ou seja, adquirimos uma forma de pensar, falar, agir, segundo os ditames da cultura em que estamos inseridos. Apesar de acharmos que nossas posturas são naturais na verdade tudo o que somos é apreendido ao longo da nossa existência.

3.5 HOMEM, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO

3.5.1 Brasil Colônia:

A educação formal no Brasil tem início em 1549 quando o padre Manuel da Nóbrega chegou ao país. O letramento era restrito aos meninos, que aprendiam a ler e a escrever, ao mesmo tempo que eram convertidos ao cristianismo.

O principal objetivo dos jesuítas era a propagação de ensinamentos religiosos aos seus alunos, de quem esperavam obediência total.

Em 1759 o Marquês de Pombal expulsou os jesuítas e impôs novas regras. O ensino se tornou estatal.

Em 1760, apesar de não haver formação docente específica, houve concurso para professores. O fato de inexistir formação fez com que muitos padres se tornassem professores, o que mantinha a proximidade entre religião e educação. Mas as aulas começaram oficialmente 14 anos depois, ou seja, em 1774. Nesse grande intervalo, professores particulares ensinavam os filhos das famílias que tinham essa possibilidade em termos financeiros.

Havia um título de nobreza reservado aos professores, que também eram isentos de alguns impostos. Apesar disso, não eram compensados adequadamente.

As aulas eram chamadas de aulas régias, mas após a demissão do marquês de Pombal D. Maria I mudou o nome para aulas públicas.

3.5.2 Brasil Império:

No período Imperial era muito difícil passar no concurso de professores. Precisando aumentar o quadro docente, o Estado admitia professores sem habilitação, mas pagava menos a eles.

A dificuldade, no entanto, era premiada com a garantia do cargo vitalício, apesar de que a remuneração não compensava.

Foi somente em 1835 que surgiram as primeiras escolas de formação de professores. Contudo, os valores morais e religiosos eram os mais valorizados, mais ainda do que o conhecimento detido pelos docentes.

A grande maioria não reconhecia a importância da educação. Por esse motivo, os pais não colocavam os filhos na escola com 5 anos, conforme recomendado pela reforma, ou logo que eram alfabetizados eram retiradas da escola.

3.5.3 Brasil República: Atualidade

Benjamin Constant organizou uma reforma na educação, a qual contemplava a divisão por séries e de acordo com as faixas etárias. É nessa altura que surge a figura do diretor da escola, cargo ocupado por homens.

O Estado pressionava os professores para cumprir o programa escolar e não reprovar alunos, o que resultava em gasto excedente e evasão dos estudantes. Dentre outros educadores, Anísio Teixeira foi um dos pioneiros da pedagogia nova. Ela combatia a restrição da educação às elites e a aproximação religiosa. Em 1939 foi criado o curso de Pedagogia na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas).

Em 1971 o ensino passou a ser organizado em primário, ginásio e colegial e obrigatório até os 14 anos de idade.

Passados tanto tempo, a precariedade na educação é um dos problemas sociais do nosso país. Isso porque há crianças que ainda não têm acesso ao ensino formal ou a escola que frequentam estão lotadas e oferecem poucas condições. Como consequência, essas crianças têm menos oportunidades.

Um dos maiores problemas é que o Brasil não investe na educação de forma adequada.

Acresce à questão financeira, por exemplo, as situações de desvio de verbas. Além dessas questões, também está em causa a formação docente. A verdade é que há professores a lecionar disciplinas para as quais não receberam formação, bem como são pouco incentivados a nível de remunerações.

Finalmente, dentre as situações que requerem mais atenção, tem-se a reforma do ensino médio, a base nacional comum curricular (BNCC) já aprovada.

3.5.4 Reflexões de uma Educação na Sociedade Atual

Nos últimos anos (2020 e 2021), todas as escolas precisaram se reinventar devido aos desafios trazidos pela pandemia da Covid-19, e o ensino remoto e ensino híbrido. Faz-se necessário uma análise deste percurso, pois em condições adversas é que os profissionais das instituições de ensino se fazem mais fortes e capazes.

Com base neste contexto, evidencia-se que na Educação brasileira a tecnologia pode ser uma ferramenta metodológica enriquecedora, no entanto, jamais substituirá a presença do professor em sala de aula.

Nota-se que a afetividade que norteia os trabalhos do professor em sala de aula é fundamental para o alcance dos objetivos no processo ensino-aprendizagem.

Portanto, faz-se necessário uma reflexão acerca de que a tecnologia, embora possa vir a somar, jamais substituirá a relação professor-aluno que acontece no interior de uma sala de aula.

A tecnologia passa a ser um suporte na busca da qualidade do processo educacional. Segundo Paiva (2008, p.01) a tecnologia se integra de tal forma as práticas pedagógicas que deixa de ser vista como cura milagrosa ou como algo a ser temido. O papel do professor e da escola frente a novos recursos tecnológicos perceber qual recurso deve, quando e como usar.

3.5.5 A EDUCAÇÃO NO ESTADO DO PARANÁ:

Melhorar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e tornar a rede pública referência nacional e internacional em ensino e aprendizagem são compromissos do Governo do Paraná. O Paraná atualmente se encontra em primeiro lugar no IDEB, sendo o desafio maior manter esse ranking.

A SEED também trabalha com a ampliação e fortalecimento da rede de ensino e com a valorização dos professores e profissionais da educação. O material didático será revisto e elaborado pelo próprio Estado, pensando também em todas as secretarias municipais de educação e suas escolas que serão contempladas com material didático apropriado e formação de professores participando do Programa **“Conexão Professor em Ação”** para todos os níveis de ensino através do Núcleo de Cooperação Pedagógica Municipal.

A rede Municipal oferta Capacitação aos seus Professores no início e na metade do ano letivo, orienta a participação de seus docentes em cursos ofertados pelo MEC, via plataformas online.

Para os alunos a SEMED oferece momentos de diversão e descontração, por meio do desenvolvimento de projetos: Dia da criança; Viagem da leitura, bem como visitas agendadas para complementação de conteúdos trabalhados na sala de aula.

A Escola Municipal do Campo Professor José Alvir Ilkiu oferta ao seu quadro docente reuniões pedagógicas e orienta a participação da Formação Contínua proporcionadas pela sua mantenedora, Núcleo regional de Educação e plataformas do Ministério de Educação. Buscamos a parceria entre Escola e

Família, objetivando mecanismos eficazes para o processo educacional, viabilizando aos Pais/responsáveis convites para participarem das reuniões e demais eventos promovidos pela nossa Instituição de Ensino.

Aos nossos educandos, diversificamos ações pedagógicas complementares como: gincanas, projetos complementares, Contraturno Escolar, Sala de Recursos Multifuncional, passeios, palestras e demais experiencia formativas.

3.6 PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM, METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS.

Aprender é o processo de assimilação de qualquer forma de conhecimento, desde o mais simples onde a criança aprende a manipular os brinquedos, aprende a fazer contas, lidar com as coisas, nadar, andar de bicicleta etc., até processos mais complexos onde uma pessoa aprende a escolher uma profissão, lidar com as outras etc...

Dessa forma as pessoas estão sempre aprendendo (LIBÂNEO, 1994). Para que se possa haver aprendizagem é necessário que haja todo um processo de assimilação onde o aluno com a orientação do professor passa a compreender, refletir e aplicar os conhecimentos que foram obtidos, assim à aprendizagem é observada com a colocação em prática por parte do aluno dos conhecimentos que foram transmitidos durante uma aula ou atividade.

Para que se possa haver a aprendizagem é preciso um processo de assimilação ativa que para ser efetivo necessita de atividades práticas em várias modalidades e exercícios, nos quais se pode verificar a consolidação e aplicação prática de conhecimentos e habilidades (LIBÂNEO, 1994).

É de conhecimento, entretanto, que tal prática não anula as outras, mas que o processo de assimilação ativo é composto de diversos componentes como os objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas.

Para o processo ensino-aprendizagem ser efetivado, o mesmo deve considerar tanto a metodologia como os recursos didáticos que serão adotados. A escolha dos recursos didáticos utilizados pelos professores é algo de suma importância para o alcance dos objetivos neste processo.

A utilização de metodologia e recursos adequados podem significar instrumentos facilitadores que estimulam e enriquecem a construção de conhecimento por parte do educando. Além disso, podem tornar a aula mais interativa e dinâmica que conseqüentemente manterá o professor mais motivado. De acordo com Castoldi e Polinarski (2009, p. 685),

[...] com a utilização de recursos didático-pedagógicos, pensa-se em preencher as lacunas que o ensino tradicional geralmente deixa, e com isso, além de expor o conteúdo uma forma diferenciada, fazer dos alunos participantes do processo de aprendizagem.

Portanto, uma metodologia bem pensada e apoiada em recursos didáticos diversos, favorecem o desenvolvimento da aprendizagem nos alunos proporcionando uma melhor compreensão do conteúdo trabalhado.

3.7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

A avaliação da aprendizagem escolar se faz presente na vida de todos nós que, de alguma forma, estamos comprometidos com atos e práticas educativas.

Pais, educadores, educandos, gestores das atividades educativas públicas e particulares, administradores da educação, todos, estamos comprometidos com esse fenômeno que cada vez mais ocupa espaço em nossas preocupações educativas.

O que desejamos é uma melhor qualidade de vida. No caso deste texto, a avaliação da aprendizagem é um recurso pedagógico útil e necessário para auxiliar cada educador e cada educando na busca e na construção de si mesmo e do seu melhor modo de ser na vida.

A avaliação da aprendizagem não é e não pode continuar sendo a tirana da prática educativa, que ameaça e submete a todos. Não se deve confundir avaliação da aprendizagem com exames.

A forma como a avaliação da aprendizagem está sendo empregada faz com que os alunos tenham uma atenção centrada no processo de promoção ao final do ano letivo e não na aquisição de conhecimentos. Já os professores utilizam as provas como forma de pressionar os alunos a alcançar os resultados esperados pela escola e não como instrumento de reflexão.

Uma avaliação que busca a transformação social deve ter como objetivo o avanço e o crescimento do seu educando e não estagnar o conhecimento através de práticas disciplinadoras.

Ela consiste em verificar o que o aluno aprendeu e se os objetivos propostos foram atingidos e se o programa foi conduzido de forma adequada. Deve representar um instrumento indispensável na verificação do aprendizado contínuo dos alunos, destacando as dificuldades em determinada disciplina e direcionando os professores na busca de abordagens que contemplem métodos didáticos adequados para tais disciplinas.

Os profissionais da Escola buscam realizar no mínimo duas avaliações formais por trimestre. Em cada uma delas é oferecida ao aluno a oportunidade de recuperação.

São utilizados diferentes instrumentos avaliativos, pois percebe-se que os alunos possuem potencialidades distintas, alguns possuem desempenho melhor oralmente, outros no registro escrito, ou ainda por desenho. O professor precisa oportunizar possibilidades do aluno conseguir alcançar o seu melhor, e assim é feito.

Portanto, contexto escolar, o ato de avaliar é essencial, sendo o momento no qual o professor faz um diagnóstico sobre o processo de ensino e define estratégias de como redimensionar esse processo, refletindo sobre sua prática pedagógica, promovendo a aprendizagem dos estudantes e assegurando o direito universal de educação com qualidade, conforme descreve a DCNEB.

Art. 47. A avaliação da aprendizagem baseia-se na concepção de educação que norteia a relação professor-estudante-conhecimento-vida em movimento, devendo ser um ato reflexo de reconstrução da prática pedagógica avaliativa, premissa básica e fundamental para se questionar o educar, transformando a mudança em ato, acima de tudo, político. (2013, p. 76).

Assim, o ato de avaliar, em seu contexto escolar, se dá de maneira diagnóstica, na qual a situação de aprendizagem é analisada, tendo em vista a definição de encaminhamentos voltados para a apropriação do conhecimento; de forma contínua, pois acontece a todo o momento do processo de ensino do professor e da aprendizagem do estudante; e de maneira formativa, contribuindo para sua formação como sujeito crítico, situado como um ser histórico, cultural e social, enfatizando a importância do processo.

Na Escola Municipal José Alvir a avaliação nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os registros da avaliação ocorrem mediante pareceres descritivos (parciais e final), nota ou conceito sobre o desenvolvimento do (a) estudante, considerando os aspectos qualitativos acumulados ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

3.7.1 Competências gerais:

A BNCC apresenta as Competências Gerais, entendidas, conforme Parecer nº 15/2017 da CNE/CP, como **Direitos de Aprendizagem**:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas

sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

3.8 FORMAÇÃO CONTINUADA

Em um mundo globalizado que gera inúmeras informações em um tempo curtíssimo, faz-se necessário a constante atualização do profissional docente, pois o mesmo precisa preocupar-se em não se tornar apenas um acumulador de informações, mas sim um detentor do conhecimento.

Desta forma, o professor torna-se um facilitador da aprendizagem e pode promover a construção do aprendizado em seus alunos, e não apenas transmitir informações que absorveu de maneira superficial e não reflexiva.

Um profissional consciente sabe que o processo de formação não é finito, ou seja, ele nunca termina, pois é constante. Atualmente, a sala de aula traz crianças com muitas singularidades que acabam refletindo de maneira única no processo de ensino-aprendizagem de cada uma delas. Para dar conta de alcançar os objetivos propostos para cada ano escolar, o professor precisa buscar formação adequada para tal.

Além disso, é importante que a gestão da instituição escolar incentive nos seus profissionais a vontade e o gosto de procurar pela formação continuada, assim como, proporcionando condições físicas e materiais para tal.

Citamos ainda algumas vantagens acerca da busca pela formação continuada: didáticas de aulas mais dinâmicas na transmissão do conteúdo das disciplinas; maior engajamento dos alunos em atividades de aprendizagem; detecção mais fácil das dificuldades de aprendizagem e construção de novas estratégias para contorná-las.

A partir do ano de 2021, os profissionais da Escola passaram a ter acesso em plataformas digitais, das quais são oferecidos cursos à distância. São exemplos destes programas: Educa Juntos, Formadores em Ação municípios.

Cabe ressaltar também, que a mantenedora oferta Formação Continuada em dias específicos, estes amparados anualmente no calendário escolar direcionadas ao estudo e planejamento dos professores. As temáticas, seguem a sugestão dos professores, dos quais realizam a escolha do que deverá ser pautado/aprofundado/estudado objetivando o domínio ou aprimoramento do conhecimento específico destinados ao processo de ensino aprendizagem com qualidade e equidade.

Percebe-se a necessidade constante do aprimoramento docente, visto que no atual cenário Educacional, o trabalho pedagógico exige preparo, reflexão, dedicação, metodologias diversificadas e atrativas. Destarte, este apoio ofertado

pelos Entes Federados garantem o princípio das ações pedagógicas com excelência.

A SEED também trabalha com a ampliação e fortalecimento da rede de ensino e com a valorização dos professores e profissionais da educação. O material didático será revisto e elaborado pelo próprio Estado, pensando também em todas as secretarias municipais de educação e suas escolas que serão contempladas com material didático apropriado e formação de professores participando de Programas para todos os níveis de ensino através do Núcleo de Cooperação Pedagógica.

3.9 CLIMA ESCOLAR

O clima escolar consiste nas percepções que os indivíduos possuem sobre o contexto vivido na instituição de ensino. Elas são vividas compartilhadamente.

A escola é um espaço onde perpassam muitas relações: professor-aluno, gestão-aluno, professores-famílias, gestão-famílias, entre outras. E por vezes, quase que frequentemente, conflitos surgem, sejam de ideias ou ações.

Percebe-se que um ambiente com um clima escolar positivo, interfere tanto no desempenho das funções dos profissionais docentes, quanto em relação a efetivação do processo ensino-aprendizagem. Um professor que se sinta bem em seu local de trabalho estará mais motivado. O mesmo acontecerá com o aluno que se sinta parte da escola e veja neste lugar um local seguro e de aconchego.

Evidencia-se que a direção e equipe pedagógica da escola precisam estar atentas em meios de gerir e manter a qualidade do clima escolar, pois a maneira que a gestão coordena a escola influencia diretamente. Uma gestão democrática, seja da escola pela direção ou da sala de aula pelo professor, trata-se de uma ferramenta extremamente enriquecedora deste processo.

A escola é um ambiente onde podemos crescer enquanto seres humanos, na condição de adultos ou crianças. Sendo assim, nota-se a real importância de uma preocupação em relação ao clima escolar das instituições de ensino.

4.ELEMENTOS OPERACIONAIS

4.1 PLANO DE AÇÃO

Núcleo Regional de Educação de União da Vitória.
 Secretaria Municipal de Educação de Porto Vitória.
 Escola Municipal do Campo Professor José Alvir Ilkiu – EI EF.

Ponto de Atenção:				
Qual o objetivo Buscado pela escola?	Detalhamento das Ações.	Quem será o Responsável por fazer	Onde será feito:	Prazo de realização

4.1.1 Elementos Específicos e Detalhamento das Ações

4.1.2 Nivelamento.

Todas as aulas precisam ser planejadas de modo a garantir a aprendizagem dos nossos estudantes. Com o início do ano letivo, o primeiro planejamento que o professor precisa pensar é o Nivelamento.

A proposta do Nivelamento está relacionada ao domínio dos conteúdos essenciais. Conteúdos essenciais são aqueles que se apresentam como pré-requisitos para o ano/série em que o estudante está ingressando, ou seja, são conteúdos essenciais e fundamentais que o preparam para o ano letivo. Ao iniciar o ano escolar, o estudante precisa ter se apropriado dos conteúdos essenciais dos anos anteriores. Desta forma, apresentará condições para prosseguir com êxito a sua trajetória escolar. Entende-se por nivelamento a

estratégia em que, olhando para uma meta comum de aprendizagem, possamos garantir o essencial a todos os estudantes e assegurar seus direitos de aprendizagem. Importante: o processo de nivelamento da aprendizagem deve ocorrer constantemente.

O ato de avaliar envolve pessoas e as formas como elas compreendem o mundo: aspectos cognitivos, sensoriais, sensibilidades, emoções etc. Por isso, quem avalia deve ter definido objetivos, pontos de partida e de chegada e instrumentos; deve saber descrever os percursos da aprendizagem, compreender os erros e acertos e, principalmente, fazer intervenções adequadas para que os objetivos previstos sejam alcançados por todos em determinados períodos de tempo.

A democratização da educação está pautada no princípio de que a escola deve adaptar-se a cada aluno e não o contrário. O processo de nivelamento, nesse caso, transforma-se em um direito fundamental de cada um.

A ação de nivelamento faz parte de um conjunto de estratégias pedagógicas que incentiva os alunos a acompanhar as aulas e a se interessar em aprender o que se ensina na escola.

Plano de Ação de Nivelamento.

Metas	Estratégias	Responsável por fazer	Onde será feito	Responsável pelo acompanhamento	Prazos precisos.
Encaminhamentos após o término do nivelamento.					

4.1.3.Ações para: acompanhamento da frequência escolar, busca ativa e defasagem na aprendizagem

As ações para diminuir a defasagem de aprendizagem precisam ser intensificadas. É necessário que a escola, gestores e professores, considerem a

diversidade da qual os estudantes são oriundos. Somente considerando cada contexto em particular, é possível pensar em metodologias que estimulem a criança e faça com que ela de fato aprenda.

Essa análise acabará englobando desde questões socioeconômicas até os vínculos familiares da criança, pois com as aulas remotas as crianças foram orientadas pelos pais e responsáveis. No entanto, não raro, as famílias deixaram de cumprir seu papel neste processo.

Neste contexto, os professores precisam trabalhar em suas aulas com o objetivo de desenvolver habilidades focais, ou seja, os conteúdos devem ser priorizados. Conhecimentos essenciais que não foram alcançados devido a pandemia, são o foco para as futuras ações da escola.

Além disso, percebe-se a necessidade de uma busca ativa para recuperar o vínculo tanto do aluno com a escola como dos pais com a instituição de ensino. Portanto, a busca para trazer os alunos novamente para o espaço escolar deve ir além do controle de presenças e faltas neste local. É urgente buscar o comprometimento por parte dos estudantes e das famílias com as atividades escolares e o desenvolvimento da aprendizagem.

Evidencia-se que, mais do que nunca, posterior ao isolamento social, a sala de aula deve ser um espaço dinâmico e interativo. E essa característica deve ser estendida para as turmas de contraturno, mais uma estratégia de recuperação dos alunos.

Nota-se também que o nivelamento através de avaliações diagnósticas em diferentes áreas do conhecimento precisa ser realizado. É deste ponto que o professor partirá para o seu planejamento, pensando na particularidade de cada estudante.

Uma ação conjunta de professores, equipe gestora e pedagógica, que com um olhar voltado inteiramente para a garantia da recuperação dos alunos em relação a defasagem na aprendizagem, assim como, uma busca ativa para assegurar o comprometimento das famílias.

4.1.4 Ações para a melhoria da aprendizagem: leitura, interpretação, escrita e problematização

A escola pretende motivar a sua equipe docente na participação das ações de formação continuada, com intuito específico de aprimoramento profissional preparando o docente para agir frente as diversas situações de ensino aprendizagem, dando condições para que este seja capaz de identificar, refletir, retomar e trabalhar a defasagem que os alunos por ventura apresentarem durante o processo formativo. Este é o primeiro passo: professores preparados e comprometidos.

Dando sequência nas ações para a melhoria da aprendizagem dos alunos, citamos a priorização pela retomada de conteúdos, esta ação mostra-se uma eficiente estratégia para tal objetivo.

Para a aquisição das habilidades de leitura, interpretação, escrita e problematização matemática, as quais se tornam fundamentais para a formação dos sujeitos, é necessário que os docentes tenham a capacidade de refletir sobre as metodologias e processos de ensino proporcionados para o público atendido. Desta forma, atividades direcionadas aos alunos deverão ser mais dinâmicas e interativas, sendo assim, se tornam essenciais a aplicabilidade da aprendizagem lúdica, utilizando nas sequencias didáticas o uso de jogos e brincadeiras, utilizando-se de uma excelente ferramenta para a compreensão do conteúdo trabalhado.

Faz-se necessário também um estreito acompanhamento dos alunos pela equipe pedagógica da escola, pois o professor pode precisar de direcionamento em relação a sua metodologia para a melhoria da aprendizagem dos estudantes da instituição de ensino. Além disso, a equipe pedagógica pode manter em dia as avaliações de nivelamento dos alunos e auxiliar o professor nos estudos, voltados as melhores estratégias para sanar as dificuldades apresentadas pela criança.

4.1.5 Melhoria do Clima Escolar

A relação interpessoal e o engajamento profissional entre os integrantes do cotidiano escolar, devem ser levados em consideração tornando essencial o planejando das ações que visem a melhoria do clima escolar.

Para que haja essa melhoria no clima escolar, a escola deve oportunizar momentos em que seus integrantes tenham voz e vez de falar ou expor suas

ideias, onde suas propostas possam ser discutidas e levadas em consideração pelo grupo. Segundo Costa (2010, p. 56):

... o clima da escola pode ser definido como uma série de atributos característicos de determinada instituição, que induzem a escola a agir consciente ou inconscientemente de determinada maneira de acordo com seus membros e com a sociedade na qual está inserida. Tais características dependem das percepções dos indivíduos sobre a realidade da escola e da sociedade global, sendo que... a forma dos professores se movimentarem e atuarem está intimamente ligada aos padrões característicos de relacionamento e formas de associação entre ele.

Embora todos estejam de acordo que o clima escolar é um dos principais fatores para o bom funcionamento da instituição, o qual consequentemente está interligado ao processo de ensino aprendizagem e este, não pode ficar a mercê da sorte, são necessárias estratégias e ações as quais visem a melhor qualidade possível dessas relações interpessoais.

O processo pela busca de um clima escolar de boa qualidade onde haja respeito e confiança entre os integrantes necessariamente deve partir de um estudo das futuras ações da escola, onde os diversos setores precisam estar envolvidos.

De acordo com um estudo de 2017 do Instituto Unibanco o qual traz um apanhado de situações que interferem no Clima Escolar. Acompanhe no quadro abaixo.



Fonte: Dados da pesquisa contidas no site do Instituto Unibanco.

As relações com o ensino e com a aprendizagem. A boa qualidade dessa dimensão se assenta na percepção da escola como um lugar de trabalho efetivo com o conhecimento, que investe no êxito, motivação, participação e bem-estar dos alunos, promove o valor da escolarização e o sentido dado às aprendizagens. Implica também na atuação eficaz de um corpo docente estável e na presença de estratégias diferenciadas que favoreçam a aprendizagem e o acompanhamento contínuo, de forma a contemplar todos os alunos.

As regras, as sanções e a segurança na escola. Essa dimensão diz respeito a como gestores, professores e alunos intervêm nos conflitos interpessoais na escola. Abrange, também, a elaboração, o conteúdo, a legitimidade e a equidade na aplicação das regras e sanções, identificando os tipos de punições geralmente empregadas. Compreende, ainda, a ordem, a justiça, a tranquilidade, a segurança no ambiente escolar e a coerência na aplicação das regras e sanções.

A família, a escola e a comunidade. Refere-se à qualidade das relações entre escola, família e comunidade, compreendendo o respeito, a confiança e o apoio entre essas pessoas. Envolve o sentimento de ser parte integrante de um grupo que compartilha objetivos comuns. Abrange, ainda, a atuação da escola considerando as necessidades da comunidade.

A infraestrutura e a rede física da escola. Trata-se da qualidade da infraestrutura e do espaço físico das escolas, do seu uso, adequação e cuidado. Refere-se a como os equipamentos, mobiliários, livros e materiais estão preparados e organizados para favorecer a acolhida, o livre acesso, a segurança, o convívio e o bem estar nesses espaços.

As relações com o trabalho. Trata-se dos sentimentos dos gestores e professores com seu ambiente de trabalho e as instituições de ensino. Abrange as percepções vinculadas à formação e qualificação profissional, às práticas de estudos e às reflexões sobre as ações. Envolve, ainda, a percepção da valorização, satisfação e motivação para a função que desempenham e do apoio que recebem dos gestores e demais profissionais.

A gestão e a participação. Abrange a qualidade dos processos empregados para identificação das necessidades da escola, intervenção e avaliação dos resultados. Inclui também a organização e articulação entre os diversos setores e atores que integram a comunidade escolar, no sentido de promover espaços de participação e cooperação na busca de objetivos comuns.

Portanto, evidencia-se que um bom clima escolar só se efetivará a partir de um conjunto de ações que propiciem o incentivo a socialização com foco na construção de relacionamentos sólidos a partir dos diálogos e com a participação de todos os integrantes da comunidade escolar, a qual deverá apoiar e auxiliar na manutenção dos espaços da instituição, visando sempre o melhor atendimento dos educandos o qual também está interligado com o processo ensino aprendizagem.

4.1.6 Acompanhamento da Hora Atividade:

INSTRUÇÃO N.º 001/2020 – DEDUC/SEED Estabelece a organização das horas-atividade a serem cumpridas especificamente nas instituições de ensino da rede pública estadual do Paraná.

RESOLVE:

O cumprimento das horas-atividade a serem desenvolvidas na instituição de ensino pelo professor em docência, será organizado em conformidade com o disposto nesta Instrução.

Excepcionalmente, a hora-atividade poderá ser cumprida fora da instituição de ensino em atividades ofertadas/convocadas pela Escola/Semed e ou pela Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná.

Quando a Escola/Semed e ou a Seed ofertar formação continuada no formato “Grupos de Estudo” estratégia formativa a ser desenvolvida ao longo do Ano Letivo, o professor poderá deixar de cumprir a hora- atividade semanal para participar, exclusivamente, dessa formação.

Atividades a serem desempenhadas pelo professor nas horas- atividade:

- a) elaboração do Plano de Trabalho Docente/Plano de Aula, privilegiando a diversificação de metodologias (incluindo as ativas), com o uso de tecnologias (inclusive as digitais), em parceria com a equipe pedagógica, alinhando possíveis encaminhamentos;
- b) elaboração e análise de instrumentos avaliativos com a equipe pedagógica, participação nos Conselhos de Classe;
- c) acompanhamento pedagógico do processo de aprendizagem dos estudantes em parceria com a equipe pedagógica para definição e redefinição de ações didáticas;
- d) participação em grupos de estudos disciplinares e interdisciplinares com outros professores, a fim de discutir e planejar encaminhamentos teórico-metodológicos para desenvolver uma prática pedagógica interdisciplinar e realizar ações relativas ao Plano de Ação da instituição de ensino;
- e) participação em atividades de estudos e reuniões técnicopedagógicas promovidas pela instituição de ensino Semed e/ou pelo NRE;
- f) atendimento aos estudantes e/ou os seus responsáveis, quando necessário.

Os professores que atuam no Atendimento Educacional Especializado ou nas demais atividades de ampliação de jornada deverão se reunir, de forma colaborativa, com os professores das disciplinas das turmas para elaborar, avaliar e acompanhar continuamente o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido nessa modalidade.

A equipe pedagógica terá as seguintes atribuições:

- a) organizar a hora-atividade dos professores da instituição de ensino, de maneira a garantir que esse espaço-tempo seja utilizado em função do processo de ensino e aprendizagem desenvolvido em sala de aula.
- b) analisar a Proposta Pedagógica Curricular e o Plano de Trabalho Docente/Plano de Aula com o professor por meio de orientação, sugestão, escuta e consequente feedback formativo.
- c) verificar, em conjunto com o professor, os resultados de aprendizagem dos estudantes e dar apoio na elaboração de propostas de intervenções para superação das dificuldades apontadas.
- d) analisar e discutir com os professores os diversos documentos que fundamentam a prática pedagógica, dando ênfase ao currículo e as diretrizes e ao Plano de Trabalho Docente/Plano de aula.
- e) mediar grupos de estudos e planejamento realizados nas horas- atividade entre professores da escola e/ou professores de outras instituições de ensino.
- f) analisar os índices de frequência em parceria com o professor e demais membros da equipe gestora e planejar ações para superação das faltas dos estudantes.
- g) realizar o Conselho de Classe, individualmente, com o professor.

Caberá à direção da instituição de ensino:

- a) sistematizar o quadro de distribuição da hora-atividade conforme orientação do item “6” desta Instrução; b) organizar e acompanhar o efetivo cumprimento da hora-atividade;
- c) divulgar a organização de horários relativos à hora-atividade, a fim de que a comunidade escolar tenha fácil acesso à informação; d) acompanhar a frequência dos professores que optarem por utilizar a hora- atividade para participar da formação “Grupos de Estudo” a ser ofertada pela Escola/Semed e ou Seed;
- a) auxiliar a equipe pedagógica no planejamento das pautas formativas a serem desenvolvidas pelo professor pedagogo nas reuniões/atendimentos individualizados realizados com os professores durante as horas-atividade; f) atuar na reestruturação das demandas de atividades da equipe pedagógica, de forma a priorizar o atendimento e o apoio (formativo) aos professores.

Caberá aos Núcleos Regionais de Educação:

- a) orientar as instituições de ensino quanto à organização da hora-atividade, desta Instrução, acompanhando o cumprimento das ações propostas pela equipe gestora junto aos professores.
- b) analisar e emitir parecer sobre o não cumprimento da organização da hora-atividade concentrada, quando for o caso;
- c) garantir a inscrição dos professores interessados em participar de formação continuada no formato “Grupos de Estudo”, em horário alternativo;
- d) gerir o controle da frequência do professor na formação em formato de “Grupos de Estudo” e informar às escolas para demais encaminhamentos;
- e) participar com suas equipes disciplinares e pedagógicas, sempre que possível, das atividades relacionadas à formação e atualização promovidas nas horas-atividade dos professores da rede pública estadual e municipal de ensino;
- f) apoiar, por meio da tutoria pedagógica, o professor pedagogo quanto às metodologias e estratégias de apoio formativo ao professor, planejando em conjunto e contribuindo com observações, feedbacks e trocas de experiência.

A INSTRUÇÃO NORMATIVA N.º 04/2022 – SMED, estabelece a organização da sexta hora-atividade a serem cumpridas pelos professores das instituições de ensino da Rede Pública Municipal de Porto Vitória.

4.1.7 Organização da hora-atividade:

PERÍODO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
Matutino	----	----	1 hora Ensino Religioso	1 hora Educação Digital	4 horas Educação Física (2h) Arte (2h)

Vespertino	----	----	1 hora Ensino Religioso	1 hora Educação Digital	4 horas Educação Física (2h) Arte (2h)

O professor regente de turma, bem como os professores de Educação Digital, Educação Física, Arte e Ensino Religioso tem direito a seis horas atividades. Sendo para o professor regente horas atividades advindas da seguinte distribuição: 2 aulas de Arte, 2 aulas de Educação Física, 1 aula de Educação Digital e 1 aula de Ensino Religioso, já a turma de Educação Infantil tem 1 aula de Educação digital, as demais distribuídas por Campos de Experiências sendo 2 aulas de traços, sons, cores e formas e 3 aulas de corpo, gestos e movimentos.

4.1.8 Articulação, Comunicação e Engajamento com as Famílias e a Comunidade.

Fortalecer a integração da escola com o território no qual a escola está inserida, visando maior participação das famílias e representantes da comunidade local na construção e execução do seu Projeto Político Pedagógico, este deve ser o objetivo das estratégias de articulação das escolas com as famílias dos estudantes e parceiros da comunidade.

Afinal, o engajamento da comunidade local no projeto educativo da escola contribui para que esta assuma, a responsabilidade pelo desenvolvimento integral de sua população, condição necessária para a construção de uma educação voltada para a cidadania, a convivência e os valores democráticos.

Para tanto, a escola deve agremiar os familiares e comunidade do entorno a fim de envolvê-los no planejamento e execução de ações que contribuam para a melhoria tanto da escola, quanto da própria região onde a mesma está inserida.

A Escola Municipal Professor José Alvir Ilkiu, prioriza o envolvimento da Família no processo de ensino aprendizagem dos alunos, acredita-se que uma cultura de diálogo entre esta parceria, se torna eficaz no alcance da educação

de qualidade. Desta forma, priorizamos a participação da Família no cotidiano escolar, através de ações simples como: troca das informações com os responsáveis, por meio das reuniões bimestrais e participação conjunta em projetos.

Diariamente, a Instituição está de portas abertas para receber os pais, sem horários marcados para esclarecer dúvidas e repassar informações pertinentes ao processo de ensino das crianças estudantes. Buscamos também, contatar a família dos alunos, através bilhetes e do grupo de whatsapp criado para cada turma, neste meio de comunicação repassamos informações necessários para acompanhamento dos responsáveis sobre eventos e demais informações pertinentes.

4.1.9 Organização do Atendimento Especializado para os Estudantes com Deficiência e Altas Habilidades

4.1.10 Educação Especial

O princípio que estabelece a educação como inclusiva está pautado no direito à educação para todos, ou seja, numa educação que se traduz pelo combate à desigualdade, à exclusão, que se consolida no acesso, permanência e aprendizagem com participação de todos os estudantes.

A Declaração Universal de Direitos Humanos (1948) é considerada o marco histórico da educação inclusiva, pois foi após a sua divulgação que se consolidaram uma série de ações voltadas para a promoção da paz e a afirmação das sociedades livres e democráticas, vinculando a Educação à dignidade humana.

A partir dessa declaração o direito de liberdade e de igualdade representou grande avanço para a educação mundial.

Ao alicerçar o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, numa proposta de educação inclusiva, estabelece-se o

compromisso com a igualdade de oportunidades na escolarização de crianças, jovens e adultos marginalizados ou em situação de vulnerabilidade.

Esse processo se traduz em assegurar: dignidade; justiça social; proteção; direitos culturais, linguísticos e éticos, o acesso, permanência e a participação na escolarização de crianças, jovens e adultos, fornecendo-lhes as ferramentas necessárias para que aprendam e continuem aprendendo ao longo de suas vidas.

A educação inclusiva se consolida quando há o compromisso em eliminar todas as formas de exclusão e marginalização, as disparidades e desigualdades biopsicossociais, constituindo-se os ambientes e tempos pedagogicamente organizados para atender as especificidades dos estudantes.

A disponibilização de profissionais e professores especializados e qualificados, associada aos recursos didático-metodológicos voltados para a aquisição de conhecimentos e para o desenvolvimento da criatividade, são fatores essenciais para educação inclusiva.

Diante do exposto, a escola precisa promover estratégias para o acesso ao currículo, métodos diversificados e ações pedagógicas efetivas, considerando as diferenças entre os sujeitos e as especificidades que essas diferenças impõem, enfatizando a premissa de que todos os estudantes têm direito à educação de qualidade, inclusiva e equitativa, em todos os níveis e modalidades educacionais.

Posto isso, faz-se necessário que o desenho universal na aprendizagem esteja fundamentado nos princípios da aprendizagem, para que a inclusão escolar se efetive. Nessa perspectiva, ressalta-se o direito à educação para o público da educação especial, o qual se constituiu, principalmente, no período pós Constituição Federal de 1988, quando anuncia a redução das desigualdades sociais, a promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, cor, sexo, idade e quaisquer outras formas de discriminação (Art. 3º, II e IV).

Registros sobre a trajetória vivida por sujeitos que sofreram com o processo de exclusão, por apresentarem deficiências e outras condições biopsicossociais que os tornavam diferentes daqueles considerados “normais” para a sociedade, compõem a história da educação especial.

As mudanças políticas e socioculturais que ocorreram no Brasil a partir da década de 80 interferiram pontualmente nos sistemas educacionais que se

confrontaram com novos desafios, dentre os quais, a popularização e a expansão do direito à educação. Temas como acesso, permanência e qualidade na educação receberam prioridade nas pautas de discussão em todos os níveis e modalidades de ensino.

Os movimentos internacionais organizaram documentos que serviram como linhas de ação para subsidiar os governos nas normativas educacionais, pautadas, principalmente na premissa de uma educação para todos, como a Declaração aprovada em Jomtien, na Tailândia, com o título “Educação para Todos” (UNESCO, 1990).

A partir desse acordo, em 1994, na Espanha, foi produzida a “Declaração de Salamanca” (UNESCO, 1994) e, esses documentos promoveram reflexões determinantes para a reformulação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, que dedicou o Cap. V às normativas que regem a Educação Especial no Brasil.

A influência dos debates consolidou os marcos legais que determinaram o direito à educação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, quando o Ministério da Educação (MEC) estabelece a Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), apoiada pelo Decreto Federal nº 7611/11 (BRASIL, 2011), formalizando a obrigatoriedade da oferta do atendimento educacional especializado.

Em consonância com essas discussões, o Conselho Estadual de Educação do Paraná estabeleceu as normas para a educação especial por meio da Deliberação 02/2003, que vigorou até 2016, quando foi substituída pela Deliberação 02/2016, que atualizada, fixa as normas para educação especial no sistema estadual de ensino do Paraná, para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, transtornos funcionais específicos e altas habilidades/superdotação.

Em respeito à singularidade do público da educação especial, o estado do Paraná ampliou o *lócus* de atendimento e os tipos de atendimento educacional especializado, tomando como referência o que está estabelecido pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI/MEC.

Para garantir o direito e atingir os objetivos educacionais propostos no Referencial Curricular do Paraná, não basta que as políticas públicas prevejam e disponibilizem serviços de atendimento educacional especializado, mas também, que as instituições de ensino consolidem a cultura do trabalho colaborativo entre professores das disciplinas e especialistas da educação especial, em prol da garantia da aprendizagem de todos os estudantes.

Assim, o conjunto de orientações que direcionam a elaboração de propostas pedagógicas constantes no Referencial Curricular do Paraná são voltadas à superação das desigualdades educacionais e elevando a qualidade do ensino se estendem à Educação Especial.

Art. 41 O projeto político-pedagógico da escola e o regimento escolar, amparados na legislação vigente, deverão contemplar a melhoria das condições de acesso e de permanência dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades nas classes comuns do ensino regular, intensificando o processo de inclusão nas escolas públicas e privadas e buscando a universalização do atendimento. Parágrafo único. Os recursos de acessibilidade são aqueles que asseguram condições de acesso ao currículo dos alunos com deficiência e mobilidade reduzida, por meio da utilização de materiais didáticos, dos espaços, mobiliários e equipamentos, dos sistemas de comunicação e informação, dos transportes e outros serviços.

Art. 42 O atendimento educacional especializado aos alunos da Educação Especial será promovido e expandido com o apoio dos órgãos competentes. Ele não substitui a escolarização, mas contribui para ampliar o acesso ao currículo, ao proporcionar independência aos educandos para a realização de tarefas e favorecer a sua autonomia (conforme Decreto nº 6.571/2008, Parecer CNE/CEB nº 13/2009 e Resolução CNE/CEB nº 4/2009). Parágrafo único. O atendimento educacional especializado poderá ser oferecido no contraturno, em salas de recursos multifuncionais na própria escola, em outra escola ou em centros especializados e será implementado por professores e profissionais com formação especializada, de acordo com plano de atendimento aos alunos que identifique suas necessidades educacionais específicas, defina os recursos necessários e as atividades a serem desenvolvidas.

A escola também segue a INSTRUÇÃO N.º 15/2018 SEED/SUED que estabelece critérios para a oferta do Atendimento Educacional Especializado por

meio da Sala de Recursos Multifuncionais e Centro de Atendimento Educacional Especializado para estudantes da Educação Especial e/ou com Atraso Global do Desenvolvimento, matriculados na Educação Infantil das instituições de ensino vinculadas ao Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

A escola não oferta na própria instituição, porém dentro do município temos o atendimento onde os alunos que necessitam são deslocados para receberem o atendimento necessário com o profissional de formação. Também contamos com apoio da APADAF que o município tem parceria, e caso tenha alguma necessidade apresentada os mesmos tem atendimento conforme agendamento da própria instituição.

4.1.11 Organização do Conselho De Classe

O Conselho de Classe é órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, fundamentado no Projeto Político Pedagógico da escola e no Regimento Escolar. É o momento em que professores, equipe pedagógica e direção se reúnem para discutir, avaliar as ações educacionais e indicar alternativas que busquem garantir a efetivação do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Conselho de Classe: momento em que todos os envolvidos no processo se posicionam frente ao diagnóstico e definem em conjunto as proposições que favoreçam a aprendizagem dos alunos. As discussões e tomadas de decisões devem estar respaldadas em critérios qualitativos como: os avanços obtidos pelo estudante na aprendizagem, o trabalho realizado pelo professor para que o estudante melhore a aprendizagem, a metodologia de trabalho utilizada pelo professor, o desempenho do aluno em todas as disciplinas, o acompanhamento do aluno no ano seguinte, as situações de inclusão, as questões estruturais, os critérios e instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes e outros.

Cabe à equipe pedagógica a organização, articulação e acompanhamento de todo o processo do Conselho de Classe, bem como a mediação das discussões que deverão favorecer o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

Em conformidade com o Regimento Escolar, Subseção III, **Art.20º** O Conselho de Classe constitui-se em um espaço de reflexão pedagógica, onde todos os

sujeitos do processo educativo, de forma coletiva, discutem alternativas e propõem ações pedagógicas educativas que possam vir a superar necessidades/dificuldades apresentadas no processo de ensino-aprendizagem.

Parágrafo único - O Conselho de Classe deve compreender uma oportunidade para que todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem possam repensar o trabalho pedagógico.

De acordo com a INSTRUÇÃO N.º 15/2017–SUED/SEED orienta-se que:

3.1 O Conselho de Classe constitui-se parte integrante do processo avaliativo, onde todos os sujeitos, de forma coletiva, se posicionam frente ao diagnóstico, analisam e discutem acerca dos dados, avanços, problemas e proposições, para a tomada de decisões que contemplem encaminhamentos relacionados às metodologias, ações e estratégias que visem à aprendizagem e que levem em conta as necessidades/dificuldades dos(as) estudantes.

3.2 A reunião de Conselho de Classe deverá ser registrada em Ata, a qual deverá expressar os dados, avanços, dificuldades/necessidades e os encaminhamentos definidos coletivamente.

3.3 A organização do Conselho de Classe compreende três etapas: Pré conselho (levantamento de dados), reunião do Conselho de Classe (proposição) e Pósconselho (encaminhamentos das ações previstas na reunião do Conselho de Classe).

3.4 Os encaminhamentos demandados na reunião de Conselho de Classe podem implicar em ações pertinentes:

à Equipe Pedagógica, como orientação aos estudantes, orientação ou retorno aos pais ou responsáveis, subsídios aos planejamentos dos docentes, entre outras; aos Docentes, como a retomada do Plano de Trabalho Docente (conteúdos, encaminhamentos metodológicos, recursos, critérios e instrumentos de avaliação), na gestão da sala de aula, em encaminhamentos para situações específicas ou individuais; à Equipe Diretiva, dando suporte para as decisões tomadas pelo colegiado.

3.5 O Conselho de Classe Final é o momento em que o colegiado retoma as ações e registros realizados (Pré-conselhos, Conselhos e Pós-conselhos), para fundamentar, avaliar e definir, dentre os(as) estudantes com rendimento insuficiente, aqueles que possuem ou não condições para prosseguir e acompanhar o período/ano subsequente, desde que apresentem frequência

igual ou superior à 75% (setenta e cinco por cento) no cômputo geral do total de horas letivas.

neste momento, os Conselhos de Classe anteriores e os resultados dos encaminhamentos realizados são referenciais que devem servir para definir parâmetros – que não são quantitativos ou restritivos, mas sim qualitativos;

- a) os parâmetros para promoção estão nos critérios definidos em conjunto. O parecer dos docentes das disciplinas sobre os componentes curriculares obrigatórios ou eletivos deve ser equânime, sendo que a situação de cada estudante a ser discutida no Conselho Final, passa pela análise pedagógica de todos(as);
- b) os professores das Atividades dos Programas que compõem a Educação Integral em Turno Complementar deverão participar do Conselho de Classe e apresentar o percurso formativo dos estudantes de forma a contribuir para a consolidação do processo educativo na instituição de ensino.
- c) o registro na Ata final deve expressar a relação entre os parâmetros, as discussões e os encaminhamentos realizados durante o ano/período letivo;
- d) (a) estudante aprovado por deliberação do colegiado no Conselho de Classe Final não terá a sua nota alterada no LRC ou RCO.
- e) o (a) estudante aprovado por deliberação do colegiado no Conselho de Classe Final não terá a sua nota alterada no LRC ou RCO.

4.1.12 Avaliação e Recuperação de Estudos

INSTRUÇÃO N.º 01/2017 – SUED/SEED

1.6 Caberá à instituição de ensino, determinar em seu Regimento Escolar, o sistema de avaliação adotado em consonância com as concepções presentes no Projeto Político Pedagógico e a quantidade mínima de instrumentos avaliativos previstos para cada período avaliativo, com a respectiva regra de cálculo, conforme:

- a) para a aprovação exige-se média igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) no cômputo geral (total de horas letivas);

b) para a composição da média do período avaliativo (trimestre), deverá ser, obrigatoriamente, proporcionado ao(a) estudante no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação e 02 (dois) instrumentos de recuperação de estudos;

c) A composição da média do período avaliativo (trimestre) deverá ser previamente definida pelo colegiado da instituição de ensino, descrita no Regimento Escolar e utilizada igualmente por todas as disciplinas em todas as atividades pedagógicas.

1.7 A avaliação da aprendizagem, quando expressa por nota, deverá ter os registros em uma escala de 0 (zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

1.8 Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o registro da avaliação dar-se-á através de parecer descritivo (parcial e final), nota, conceito, sobre o desenvolvimento do(a) estudante, a ser emitido pelo(a) próprio(a) professor(a), considerando os aspectos qualitativos acumulados ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

4.1.13 Processo de Classificação e Reclassificação.

A INSTRUÇÃO N.º 08/2017 – SUED/SEED orienta sobre os Procedimentos para o processo de reclassificação de estudantes da Educação Básica das instituições de ensino vinculadas ao Sistema de Ensino do Paraná e deve estar garantido no Regimento Escolar, bem como as orientações constantes na LDB sobre a classificação e aproveitamento de estudos.

4.2 ELEMENTOS COMUNS:

4.2.1 Estágio Obrigatório e Não Obrigatório

Na modalidade estágio obrigatório, a Escola Municipal do Campo Professor José Alvir Ilkiu recebe estagiários dos cursos do Magistério, Licenciatura das Faculdades ou Universidades da região modalidade presencial e semipresencial, bem como, da área de psicologia. O estágio não tem vínculo empregatício, somente o objetivo de aprimoramento profissional e cumprimento da carga horária exigida pela instituição de Ensino a qual frequenta, para

cumprimento do estágio Supervisionado.

Já na modalidade de estágio não obrigatório, o professor (a) da Escola conta com o auxílio de um estagiário da área da Pedagogia e demais licenciaturas, bem como, Magistério, Educação Especial ou Psicologia vindo de processo seletivo realizado pela mantenedora, no caso a Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Durante o ano são realizadas avaliações de acordo com as funções desempenhadas e designadas para o estagiário.

Para o ano letivo de 2024, será buscado a parceria de outros cursos de graduação das instituições de Ensino Superior da região, que não sejam apenas de licenciatura, para que projetos sejam aplicados nas mais diversas áreas do conhecimento.

4.2.2 Organização da escola frente à formação continuada em serviço:

Tanto a mantenedora da escola, assim como, a gestão da instituição precisam fazer um trabalho conjunto em prol da formação dos profissionais em serviço pela educação.

Os profissionais da Escola tem acesso a plataformas onde são oferecidos cursos à distância, citamos o AVAMEC, Educa Juntos, Compromisso Nacional, Criança Alfabetizada, programa AMP ITAIPU 4.0.

No formato presencial a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, oferece a Formação Contínua com encontros amparados em Calendário Escolar discriminados como Estudo e Planejamento. As temáticas formativas são estabelecidas pelos próprios professores, tangendo o que mais a classe julga necessário ser aprofundado ou trabalhado com vistas ao seu aperfeiçoamento profissional.

Destacamos o programa aderido Educa Juntos ofertado pela SEED, que compreende no apoio com Cadernos de Atividades do componente Curricular Matemática, bem como, a Formação Contínua sobre a ministra do material em questão.

Nota-se a necessidade de maior oferta para cursos voltados para as áreas de Arte e Educação Física, pois a maioria dos Programas que chegam até a escola são com um olhar para a alfabetização.

Os professores possuem apoio da equipe pedagógica em relação a dúvidas e esclarecimentos sobre questões relacionadas ao planejamento e metodologias diferenciadas, assim acreditamos, que ambos crescem juntos.

No entanto, devido ao fato da Escola ser atendida pelas Supervisoras Escolares da Secretaria de Educação, não é possível um acompanhamento diário. A distância entre as instituições só agrava esta situação. Mesmo assim, a parceria é mútua e a Escola possui suporte dentro das possibilidades.

Portanto, pretende-se que as Supervisoras Escolares frequentem o local semanalmente adentrando a sala de aula. Desta forma, verão a dificuldade e potencialidade de cada estudante, e partir deste ponto auxiliar o professor em estudos de metodologias para encontrar caminhos para que a construção do aprendizado de fato ocorra.

4.2.3 Ações didático pedagógicas

A Escola desenvolve variados projetos, todos objetivando o desenvolvimento integral do educando. Alguns deles tratam de habilidade escolares: leitura, interpretação, raciocínio matemático, coordenação motora, etc. Já outros trazem temas para a formação humana dos estudantes, por exemplo, educação no trânsito, direito e importância dos idosos e das crianças, direitos humanos e consciência negra.

Outro tema abordado em projetos da instituição que une conteúdo escolar com consciência humana trata-se da educação ambiental. Vemos, cada vez de forma mais urgente, a necessidade da abordagem desta temática nas escolas, pois nossas crianças são as responsáveis por fazer melhor pelo nosso planeta em comparação com as gerações anteriores.

Cabe ressaltar aqui que ao englobar projetos, a metodologia do professor torna-se mais abrangente e por meio da interdisciplinariedade pode transpassar por todos os componentes curriculares.

Além disso, por meio de projetos o professor pode inserir a pesquisa como ferramenta da aprendizagem. A pesquisa segundo Behrens (2000), ultrapassa os processos restritos a “escutar, ler, decorar e repetir”, transformando-se em

ações como “investigue, problematize, argumente, produza, crie e projete”, levando o processo de ensino para o rumo da construção de conhecimento. Dessa forma, reafirma-se a concepção trazida por Gandin (2001) de que a: “Metodologia de Projetos não é compatível com a transmissão de conteúdos preestabelecidos, descontextualizados da realidade e das vivências dos alunos”. Portanto, o desenvolver de projetos proporciona o aperfeiçoamento do professor que precisa estudar a partir da realidade dos seus alunos, assim como, colocam os estudantes frente a uma formação que faz sentido para ele e contribui de forma integral.

Os profissionais docentes possuem 6 horas atividade semanais, onde além de se dedicarem ao planejamento podem utilizar o tempo para estudo e aperfeiçoamento.

Os projetos citados, bem como os demais trabalhados, seja de autoria da Secretaria de Educação do Município de Porto Vitória ou da própria instituição de ensino, estão em anexo a este documento.

4.2.4 A educação e a escola do campo

A Escola Municipal do Campo Professor José Alvir Ilkiu em conformidade com a RESOLUÇÃO Nº 7, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2010, as Escolas da zona rural são de uma importância fundamental para nossas vidas, pois nela podem ser desenvolvidas atividades como cultivo de alimentos, cuidado com os animais de criação entre outras coisas.

A característica econômica da zona rural é o ecoturismo, que pode também ser chamado de turismo rural. Se bem trabalhada com uma visão consciente e ecologicamente correta seguindo todos os princípios básicos de forma a proteger o meio ambiente pode trazer muitos frutos, pois muitas pessoas buscam sair da rotina de muito estresse da zona urbana e acabam encontrando na zona rural uma forma de descanso. Das muitas atividades realizadas no campo podemos citar: banhos em cachoeiras, cavalgadas, trilhas ecológicas, etc. A zona rural também tem as importantes funções de preservar a biodiversidade de um determinado local, garantir a qualidade da água e manter a sustentabilidade.

Tão importante quanto viver em um lugar, é ter um conhecimento à cerca deste local em que se vive. É imprescindível destacar relevância da história do homem da zona rural e mostrar para ele que ali ele será muito mais importante para seu futuro e para o futuro da humanidade.

4.2.5 Proposta Pedagógica Curricular

Quadro organizador conforme Referencial Curricular do Parana

4.2.6 Currículo

De acordo com a RESOLUÇÃO Nº 7, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2010

Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

Art. 9º O currículo do Ensino Fundamental é entendido, nesta Resolução, como constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes.

§ 1º O foco nas experiências escolares significa que as orientações e as propostas curriculares que provêm das diversas instâncias só terão concretude por meio das ações educativas que envolvem os alunos.

§ 2º As experiências escolares abrangem todos os aspectos do ambiente escolar, aqueles que compõem a parte explícita do currículo, bem como os que também contribuem, de forma implícita, para a aquisição de conhecimentos socialmente relevantes. Valores, atitudes, sensibilidade e orientações de conduta são veiculados não só pelos conhecimentos, mas por meio de rotinas, rituais, normas de convívio social, festividades, pela distribuição do tempo e organização do espaço educativo, pelos materiais utilizados na aprendizagem e pelo recreio, enfim, pelas vivências proporcionadas pela escola.

§ 3º Os conhecimentos escolares são aqueles que as diferentes instâncias que produzem orientações sobre o currículo, as escolas e os professores selecionam e transformam a fim de que possam ser ensinados e aprendidos, ao mesmo

tempo em que servem de elementos para a formação ética, estética e política do aluno.

A PPC – proposta Pedagógica Curricular do Ensino Fundamental está em anexo ao final do PPP.

4.2.7 Base nacional comum e parte diversificada: complementaridade

Art. 10 - O currículo do Ensino Fundamental tem uma base nacional comum, complementada em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar por uma parte diversificada.

Art. 11 A base nacional comum e a parte diversificada do currículo do Ensino Fundamental constituem um todo integrado e não podem ser consideradas como dois blocos distintos.

§ 1º A articulação entre a base nacional comum e a parte diversificada do currículo do Ensino Fundamental possibilita a sintonia dos interesses mais amplos de formação básica do cidadão com a realidade local, as necessidades dos alunos, as características regionais da sociedade, da cultura e da economia e permeia todo o currículo.

§ 2º Voltados à divulgação de valores fundamentais ao interesse social e à preservação da ordem democrática, os conhecimentos que fazem parte da base nacional comum a que todos devem ter acesso, independentemente da região e do lugar em que vivem, asseguram a característica unitária das orientações curriculares nacionais, das propostas curriculares dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios, e dos projetos político-pedagógicos das escolas.

§ 3º Os conteúdos curriculares que compõem a parte diversificada do currículo serão definidos pelos sistemas de ensino e pelas escolas, de modo a complementar e enriquecer o currículo, assegurando a contextualização dos conhecimentos escolares em face das diferentes realidades.

Art. 12 Os conteúdos que compõem a base nacional comum e a parte diversificada têm origem nas disciplinas científicas, no desenvolvimento das linguagens, no mundo do trabalho, na cultura e na tecnologia, na produção artística, nas atividades desportivas e corporais, na área da saúde e ainda

incorporam saberes como os que advêm das formas diversas de exercício da cidadania, dos movimentos sociais, da cultura escolar, da experiência docente, docotidiano e dos alunos.

Art. 13 Os conteúdos a que se refere o art. 12 são constituídos por componentes curriculares que, por sua vez, se articulam com as áreas de conhecimento, a saber: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. As áreas de conhecimento favorecem a comunicação entre diferentes conhecimentos sistematizados e entre estes e outros saberes, mas permitem que os referenciais próprios de cada componente curricular sejam preservados.

Art. 14 O currículo da base nacional comum do Ensino Fundamental deve abranger, obrigatoriamente, conforme o art. 26 da Lei nº 9.394/96, o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente a do Brasil, bem como o ensino da Arte, a Educação Física e o Ensino Religioso.

Art. 15 Os componentes curriculares obrigatórios do Ensino Fundamental serão assim organizados em relação às áreas de conhecimento:

- I – Linguagens: a) Língua Portuguesa; b) Língua Materna, para populações indígenas; c) Língua Estrangeira moderna; d) Arte; e) Educação Física;
- II – Matemática;
- III – Ciências da Natureza;
- IV – Ciências Humanas: a) História; b) Geografia; V – Ensino Religioso.

§ 1º O Ensino Fundamental deve ser ministrado em língua portuguesa, assegurada também às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem, conforme o art. 210, § 2º, da Constituição Federal.

§ 2º O ensino de História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e européia (art. 26, § 4º, da Lei nº 9.394/96).

§ 3º A história e as culturas indígena e afro-brasileira, presentes, obrigatoriamente, nos conteúdos desenvolvidos no âmbito de todo o currículo escolar e, em especial, no ensino de Arte, Literatura e História do Brasil, assim como a História da África, deverão assegurar o conhecimento e o

reconhecimentodesses povos para a constituição da nação (conforme art. 26-A da Lei nº 9.394/96, alterado pela Lei nº 11.645/2008). Sua inclusão possibilita ampliar o leque de referências culturais de toda a população escolar e contribui para a mudança das suas concepções de mundo, transformando os conhecimentos comuns veiculados pelo currículo e contribuindo para a construção de identidades mais plurais e solidárias.

§ 4º A Música constitui conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular Arte, o qual compreende também as artes visuais, o teatro e a dança, conforme o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394/96.

§ 5º A Educação Física, componente obrigatório do currículo do Ensino Fundamental, integra a proposta político-pedagógica da escola e será facultativa ao aluno apenas nas circunstâncias previstas no § 3º do art. 26 da Lei nº 9.394/96.

§ 6º O Ensino Religioso, de matrícula facultativa ao aluno, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui componente curricular dos horários normais das escolas públicas de Ensino Fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil e vedadas quaisquer formas de proselitismo, conforme o art. 33 da Lei nº 9.394/96.

Art. 16 Os componentes curriculares e as áreas de conhecimento devem articular em seus conteúdos, a partir das possibilidades abertas pelos seus referenciais, a abordagem de temas abrangentes e contemporâneos que afetam a vida humana em escala global, regional e local, bem como na esfera individual. Temas como saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, assim como os direitos das crianças e adolescentes, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90), preservação do meio ambiente, nos termos da política nacional de educação ambiental (Lei nº 9.795/99), educação para o consumo, educação fiscal, trabalho, ciência e tecnologia, e diversidade cultural devem permear o desenvolvimento dos conteúdos da base nacional comum e da parte diversificada do currículo.

§ 1º Outras leis específicas que complementam a Lei nº 9.394/96 determinam que sejam ainda incluídos temas relativos à condição e aos direitos dos idosos (Lei nº 10.741/2003) e à educação para o trânsito (Lei nº 9.503/97).

§ 2º A transversalidade constitui uma das maneiras de trabalhar os componentes curriculares, as áreas de conhecimento e os temas sociais em uma perspectiva integrada, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação

Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010).

§ 3º Aos órgãos executivos dos sistemas de ensino compete a produção e a disseminação de materiais subsidiários ao trabalho docente, que contribuam para a eliminação de discriminações, racismo, sexismo, homofobia e outros preconceitos e que conduzam à adoção de comportamentos responsáveis e solidários em relação aos outros e ao meio ambiente.

Art. 18 O currículo do Ensino Fundamental com 9 (nove) anos de duração exige a estruturação de um projeto educativo coerente, articulado e integrado, de acordo com os modos de ser e de se desenvolver das crianças e adolescentes nos diferentes contextos sociais.

Art. 19 Ciclos, séries e outras formas de organização a que se refere a Lei nº 9.394/96 serão compreendidos como tempos e espaços interdependentes e articulados entre si, ao longo dos 9 (nove) anos de duração do Ensino Fundamental.

4.2.8 Relevância dos Conteúdos, Integração e Abordagens:

Art. 24 A necessária integração dos conhecimentos escolares no currículo favorece a sua contextualização e aproxima o processo educativo das experiências dos alunos.

§ 1º A oportunidade de conhecer e analisar experiências assentadas em diversas concepções de currículo integrado e interdisciplinar oferecerá aos docentes subsídios para desenvolver propostas pedagógicas que avancem na direção de um trabalho colaborativo, capaz de superar a fragmentação dos componentes curriculares.

§ 2º Constituem exemplos de possibilidades de integração do currículo, entre outros, as propostas curriculares ordenadas em torno de grandes eixos articuladores, projetos interdisciplinares com base em temas geradores formulados a partir de questões da comunidade e articulados aos componentes curriculares e às áreas de conhecimento, currículos em rede, propostas ordenadas em torno de conceitos-chave ou conceitos nucleares que permitam trabalhar as questões cognitivas e as questões culturais numa perspectiva transversal, e projetos de trabalho com diversas acepções.

§ 3º Os projetos propostos pela escola, comunidade, redes e sistemas de ensino

serão articulados ao desenvolvimento dos componentes curriculares e às áreas de conhecimento, observadas as disposições contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 4/2010, art. 17) e nos termos do Parecer que dá base à presente Resolução.

Art. 25 Os professores levarão em conta a diversidade sociocultural da população escolar, as desigualdades de acesso ao consumo de bens culturais e a multiplicidade de interesses e necessidades apresentadas pelos alunos no desenvolvimento de metodologias e estratégias variadas que melhor respondam às diferenças de aprendizagem entre os estudantes e às suas demandas.

Art. 26 Os sistemas de ensino e as escolas assegurarão adequadas condições de trabalho aos seus profissionais e o provimento de outros insumos, de acordo com os padrões mínimos de qualidade referidos no inciso IX do art. 4º da Lei nº 9.394/96 e em normas específicas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, com vistas à criação de um ambiente propício à aprendizagem, com base:

- I – no trabalho compartilhado e no compromisso individual e coletivo dos professores e demais profissionais da escola com a aprendizagem dos alunos;
- II – no atendimento às necessidades específicas de aprendizagem de cada um mediante abordagens apropriadas;
- III – na utilização dos recursos disponíveis na escola e nos espaços sociais e culturais do entorno;
- IV – na contextualização dos conteúdos, assegurando que a aprendizagem seja relevante e socialmente significativa;
- V – no cultivo do diálogo e de relações de parceria com as famílias.

Parágrafo único. Como protagonistas das ações pedagógicas, caberá aos docentes equilibrar a ênfase no reconhecimento e valorização da experiência do aluno e da cultura local que contribui para construir identidades afirmativas, e a necessidade de lhes fornecer instrumentos mais complexos de análise da realidade que possibilitem o acesso a níveis universais de explicação dos fenômenos, propiciando-lhes os meios para transitar entre a sua e outras realidades e culturas e participar de diferentes esferas da vida social, econômica e política.

Art. 27 Os sistemas de ensino, as escolas e os professores, com o apoio das

famílias e da comunidade, envidarão esforços para assegurar o progresso contínuo dos alunos no que se refere ao seu desenvolvimento pleno e à aquisição de aprendizagens significativas, lançando mão de todos os recursos disponíveis criando renovadas oportunidades para evitar que a trajetória escolar discente seja retardada ou indevidamente interrompida.

§ 1º Devem, portanto, adotar as providências necessárias para que a operacionalização do princípio da continuidade não seja traduzida como “promoção automática” de alunos de um ano, série ou ciclo para o seguinte, e para que o combate à repetência não se transforme em descompromisso com o ensino e a aprendizagem.

§ 2º A organização do trabalho pedagógico incluirá a mobilidade e a flexibilização dos tempos e espaços escolares, a diversidade nos agrupamentos de alunos, as diversas linguagens artísticas, a diversidade de materiais, os variados suportes literários, as atividades que mobilizem o raciocínio, as atitudes investigativas, as abordagens complementares e as atividades de reforço, a articulação entre a escola e a comunidade, e o acesso aos espaços de expressão cultural.

Art. 28 A utilização qualificada das tecnologias e conteúdos das mídias como recurso aliado ao desenvolvimento do currículo contribui para o importante papel que tem a escola como ambiente de inclusão digital e de utilização crítica das tecnologias da informação e comunicação, requerendo o aporte dos sistemas de ensino no que se refere à:

- I – provisão de recursos midiáticos atualizados e em número suficiente para o atendimento aos alunos;
- II – adequada formação do professor e demais profissionais da escola.

4.2.9 Elementos da Proposta Pedagógica:

III – SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE CONTEÚDOS, CONHECIMENTOS E ATIVIDADES NO TRABALHO PEDAGÓGICO.

Os estudos sobre o processo de aprendizagem/desenvolvimento evidenciam que as crianças nascem imersas num mundo já estruturado, numa cultura onde

vários conhecimentos e valores foram construídos, onde diversos instrumentos e procedimentos foram elaborados.

As pessoas, os objetos, as coisas e fenômenos do mundo natural e social já têm um nome, uma função, vários significados, construídos historicamente pelos sujeitos dessa cultura. Ao longo de todo esse processo histórico, foram construídas múltiplas linguagens que propiciam o compartilhamento desses significados, mediando as relações das crianças com o mundo. As crianças “chegantes” a esse mundo precisam adentrá-lo, inserir-se nele, constituindo-se progressivamente como sujeitos humanos, que partilham esses significados com os demais sujeitos de sua cultura (com os adultos ou com seus pares).

Elas se mostram ávidas por explorar esse mundo, na perspectiva de conhecê-lo, dele se apropriarem e terem possibilidade de transformá-lo. Fazem-no por meio de suas formas específicas de se apropriar da realidade, inicialmente através da ação física (pegando, mordendo, apertando, cheirando, experimentando, saltando), e, posteriormente, ao adquirirem a linguagem, acrescentam a esse tipo de exploração a ação simbólica (imitando, falando, perguntando, brincando, desenhando, modelando, imaginando).

Estabelecem relação entre todas as coisas e fatos. Criam suas próprias hipóteses e explicações para entenderem esse mundo que, cada vez mais, se abre à sua frente. Sua curiosidade é infinita e se manifesta de forma cada vez mais ampla, à medida que vão tendo contato com os vários sujeitos de sua cultura, em suas experiências e vivências do cotidiano, as quais irão depender essencialmente de suas condições concretas de existência. É nessa busca de apreender o mundo que as crianças vão se desenvolver, numa interação constante entre os aspectos biológicos e a cultura.

As habilidades psicológicas que precisarão desenvolver para se inserirem na sua cultura são também determinadas por estas condições de vida, não havendo um padrão único, universal de comportamento a ser alcançado.

Os conteúdos relativos a etapa que a escola oferece, de acordo com o referencial, seguem em anexo.

4.2.10 Articulações e Continuidade da Trajetória Escolar

Art. 29 A necessidade de assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens torna imperativa a articulação de todas as etapas da educação, especialmente do Ensino Fundamental com a Educação Infantil, dos anos iniciais e dos anos finais no interior do Ensino Fundamental, bem como do Ensino Fundamental com o Ensino Médio, garantindo a qualidade da Educação Básica.

§ 1º O reconhecimento do que os alunos já aprenderam antes da sua entrada no Ensino Fundamental e a recuperação do caráter lúdico do ensino contribuirão para melhor qualificar a ação pedagógica junto às crianças, sobretudo nos anos iniciais dessa etapa da escolarização.

§ 2º Na passagem dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental, especial atenção será dada:

- I – pelos sistemas de ensino, ao planejamento da oferta educativa dos alunos transferidos das redes municipais para as estaduais;
- II – pelas escolas, à coordenação das demandas específicas feitas pelos diferentes professores aos alunos, a fim de que os estudantes possam melhor organizar as suas atividades diante das solicitações muito diversas que recebem.

Art. 30 Os três anos iniciais do Ensino Fundamental devem assegurar:

- I – a alfabetização e o letramento;
- II – o desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da

Língua Portuguesa, a Literatura, a Música e demais artes, a Educação Física, assim como o aprendizado da Matemática, da Ciência, da História e da Geografia;

- III – a continuidade da aprendizagem, tendo em conta a complexidade do processo de alfabetização e os prejuízos que a repetência pode causar no Ensino Fundamental como um todo e, particularmente, na passagem do primeiro para o segundo ano de escolaridade e deste para o terceiro.

§ 1º Mesmo quando o sistema de ensino ou a escola, no uso de sua autonomia, fizerem opção pelo regime seriado, será necessário considerar os três anos iniciais do Ensino Fundamental como um bloco pedagógico ou um ciclo sequencial não passível de interrupção, voltado para ampliar a todos os alunos as oportunidades de sistematização e aprofundamento das aprendizagens básicas, imprescindíveis para o prosseguimento dos estudos.

§ 2º Considerando as características de desenvolvimento dos alunos, cabe aos professores adotar formas de trabalho que proporcionem maior mobilidade das crianças nas salas de aula e as levem a explorar mais intensamente as diversas linguagens artísticas, a começar pela literatura, a utilizar materiais que ofereçam oportunidades de raciocinar, manuseando-os e explorando as suas características e propriedades.

Art. 31 Do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, os componentes curriculares Educação Física e Arte poderão estar a cargo do professor de referência da turma, aquele com o qual os alunos permanecem a maior parte do período escolar, ou de professores licenciados nos respectivos componentes.

§ 1º Nas escolas que optarem por incluir Língua Estrangeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o professor deverá ter licenciatura específica no componente curricular.

§ 2º Nos casos em que esses componentes curriculares sejam desenvolvidos por professores com licenciatura específica (conforme Parecer CNE/CEB nº 2/2008), deve ser assegurada a integração com os demais componentes trabalhados pelo professor de referência da turma.

4.3 TRANSIÇÃO DO 3º ANO PARA O 4º ANO:

O processo de municipalização da oferta do ensino fundamental no Brasil foi intenso ao longo das últimas décadas. Esse fato ocorreu de forma gradativa e diversa entre os 26 estados da federação, separando em diferentes esferas administrativas, em maior ou menor grau, a fase dos anos iniciais (1º ao 5º ano), que ficou sob a responsabilidade dos municípios, e a fase dos anos finais (6º ao 9º ano), que ficou sob a responsabilidade dos estados. No Paraná, atualmente, o resultado desse processo significa que a municipalização da oferta dos anos iniciais do ensino fundamental nas escolas públicas chega a 99,49% (BRASIL, 2017).

Desde a instituição de uma etapa do ensino que agrupou duas organizações pedagógicas diferentes no ensino fundamental obrigatório, sem definir a necessária metodologia articuladora das questões pedagógicas características dessa transição, permaneceu a fragilidade na adequação metodológica, na integração curricular, na correspondente formação de professores, no

reconhecimento das diferentes culturas escolares, na integração entre as redes de ensino de modo a articular as informações sobre o desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes, na atenção à transição da infância para a adolescência, entre outras articulações.

Nesse cenário, a essencial tarefa organizadora e unificadora do currículo por meio da Base Nacional Comum Curricular, como potencial articulador do ensino fundamental, não se realiza por si só. É necessário ponderar o indispensável trabalho conjunto de professores, sujeitos que atribuem vitalidade ao currículo e que atuam nas duas fases dessa etapa, de forma que os esforços por conhecer a organização curricular nos anos iniciais e finais, bem como o estabelecimento de estratégias de atuação nessa transição tenham início nos primeiros anos e continuem ocorrendo do 6º ano em diante.

Ou seja, se faz necessária uma atenção especial na reflexão e viabilização de práticas pedagógicas que integrem os envolvidos no processo, tendo como elemento indutor uma política educacional articuladora entre as etapas e fases: da creche para pré-escola, da pré-escola para os anos iniciais do ensino fundamental e destes para os anos finais. Esse esforço de ampliação das oportunidades de sucesso do estudante pode possibilitar efetivamente o desenvolvimento integral do estudante.

A transição deve ser observada como processo educativo e que faz parte do desenvolvimento do estudante da educação básica. Portanto, pois, esse momento traz o desafio de enfrentar o novo, no qual se faz necessário o apoio do professor, da escola e da família para que esse aluno possa passar por essa transição de forma que seu crescimento educacional não seja comprometido. O professor nesse primeiro momento deve incentivar esse aluno ao diálogo com os outros amigos, onde poderão compartilhar experiências vividas até o momento. É o espaço no qual o estudante precisará desenvolver sua autonomia em busca de maturidade, no mundo das divisões do conhecimento e das especificidades.

Esta transição deve ser monitorada e acompanhada de ações pedagógicas que envolvam os profissionais e os alunos no processo transitório de maneira saudável e natural, projetos devem ser elaborados e executados em conjunto pelas unidades que estão envolvidas nesta fase vivida pelo aluno. Vale ressaltar que todo profissional bem treinado e acompanhado por uma equipe pedagógica

bem estruturada tem seu desempenho com melhor eficácia, fazendo com que esse processo de transição não seja um problema, e sim só mais uma fase que o aluno precisa passar.

Devido ao fato da escola atender, em relação ao Ensino Fundamental, as turmas de 1º, 2º e 3º ano, a transição é feita de uma instituição para outra no final do ciclo de alfabetização. Isso faz com que a responsabilidade do professor em preparar este aluno para esta mudança seja ainda mais grandiosa, pois é uma etapa que o aluno ainda pode apresentar fragilidades na leitura e escrita que ainda precisam ser trabalhadas e desenvolvidas.

No ano de 2021, a transição do 3º ano para o 4º ano tornou-se ainda mais desafiadora, já que vivemos um contexto de pandemia e aulas remotas onde os alunos perderam o contato direto com o professor e a sala de aula. No entanto, mesmo em condições adversas, a escola procura manter a parceria e o diálogo com as famílias para amparar a transição dos nossos alunos. Os professores podem trabalhar nas crianças o sentimento de curiosidade para ansiarem saber o que vem pela frente, assim como, a certeza de que serão bem recebidos na nova instituição.

Mapeamento das ações de transição entre níveis e etapas - NCPM.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE.
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO – DEDUC -NÚCLEO DE
COOPERAÇÃO PEDAGÓGICA COM MUNICÍPIOS.

TRANSIÇÃO DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA O 4º ANO –
MUNICÍPIO DE PORTO VITÓRIA – NRE DE UNIÃO DA VITÓRIA

Ações realizadas para favorecer a transição	Público envolvido na ação. (pais, responsáveis, professores, comunidade, estudantes, gestores e equipe pedagógica)	Referências que subsidiaram a ação. (autores, sites, livros, artigos e outros).	Sugestões de ações para transição

4.4 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

4.4.1 Calendário Escolar

O calendário escolar é definido a partir da legislação estabelecida em 1996 pela Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB), na qual há uma predeterminação de um tamanho mínimo para ser considerado aceito, de acordo com o inciso três da legislação que estabelece que:

“A lei determina, como regra básica para a organização regular dos currículos anuais, uma carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuídas por um mínimo de 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar a serem cumpridos por todas as instituições de ensino que ofertam a Educação Básica.”

O calendário escolar seguido pela Escola é elaborado pela mantenedora da instituição, a Secretaria Municipal de Educação. O mesmo é pensado de acordo com os feriados, recessos, férias, estudos e planejamento, eventos e organização das aulas divididas em um conjunto de trimestres e dois semestres.

A partir daí são elencadas as datas para as reuniões de pais, reuniões pedagógicas e conselhos de classe. Portanto este documento é essencial para que o professor possa se organizar em relação aos mecanismos de avaliação dos alunos e também a recuperação de possíveis defasagens na aprendizagem.

Logo abaixo podemos ver o Calendário escolar/2024 do município de Porto Vitória.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
PORTO VITÓRIA - PARANÁ
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS) - 800 HORAS
CALENDÁRIO ESCOLAR - 2024

D	S	T	Q	Q	S	S
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

D	S	T	Q	Q	S	S
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29		

D	S	T	Q	Q	S	S
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Legenda	
Férias dos professores	Feriados
Início e término das aulas	Reserva escolar
Início e término do bimestre	Reserva Pedagógica 17h-19h
Estudo e Planejamento	Conselho de Classe, horário 17h-19h
Atividades Culturais e Esportivas	
Feriado Municipal	

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

D	S	T	Q	Q	S	S
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

D	S	T	Q	Q	S	S
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

AVALIAÇÃO BIMESTRAL				
1º bimestre	05/02/24	a	19/04/24	48 d.á.
2º bimestre	22/04/24	a	05/07/24	53 d.á.
3º bimestre	24/07/24	a	04/10/24	52 d.á.
4º bimestre	07/10/24	a	13/12/24	48 d.á.

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

HÓRARIO DAS AULAS - Ensino Fundamental					
Turma	Início	Término	Intervalo (min)	Reserva	
Manhã	08:00	12:00	10min		
Tarde	13:00	17:00	10min		Dirigido

HÓRARIO DAS AULAS - Educação Infantil					
Turma	Início	Término			
Manhã	07:45min	11:00min			
Tarde	13:30	17h			
Integral	07:30min	17h30min			

D	S	T	Q	Q	S	S
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

D	S	T	Q	Q	S	S
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1º jan - Ano Novo	1º mai - Dia do Trabalho	12 out - N. Sra. Aparecida	25 dez - Natal
2º mar - Pascoa	30 mar - Corpus Christi	2º nov - Finados	
31 mar - Páscoa	7 set - Independência	15 nov - Proclamação da República	
21 abr - Tiradentes	28 set - Dia do Padroeiro	08 dez - Emancipação Política do Município	

Observações
1. Os dias destinados ao Estudo e Planejamento para profissionais da educação não poderão ser computados para cumprimento da exigência legal da carga horária letiva para os estudantes. Deliberação nº 02/2018 - CEE/PR. 2. No dia 7 de Agosto se comemora o Dia do Funcionário de Escola. 3. No dia 11 de Agosto se comemora o Dia do Estudante. 4. No dia 14 de outubro se comemora, de forma antecipada, o Dia do Professor (15/10). 5. No dia 28 de Outubro se comemora o Dia do Servidor Público. 6. No dia 20 de Novembro se comemora o Dia da Consciência Negra. 7. Previsto de 201 dias. A data do feriado municipal não necessita de reposição. 8. Nos meses de abril, agosto e outubro será aplicada a Prova Paraná 2024.

ESTE CALENDÁRIO ATENDE A LEGISLAÇÃO VIGENTE

(Rassinado eletronicamente)
Mário Francisco Dalgallo
Chefe do Núcleo Regional de Educação
Decreto nº 3541/23
União da Vitória - PR
HOMOLOGADO

(Rassinado eletronicamente)
Marcelo Terezinha Naonleoni Baumann
Secretário Municipal de Educação e Cultura
Portaria nº 171/2023 de 01/06/2023

4.4.2 Matriz curricular

Matriz Curricular - Ensino Fundamental	
Escola Municipal do Campo Professor José Alvir Ilkiu – EI EF Código 41117654	MUNICÍPIO: Porto Vitória
CARGA HORÁRIA TOTAL: 800 h	DIAS LETIVOS: 200
Áreas do Conhecimento	Total de horas semanais
LÍNGUA PORTUGUESA	4h

MATEMÁTICA	4h
CIÊNCIAS	2h
HISTÓRIA	2h
GEOGRAFIA	2h
ARTES	2h
EDUCAÇÃO FÍSICA	2h
ENSINO RELIGIOSO	1h
EDUCAÇÃO DIGITAL	1h
Carga horária total	20h

4.4.2 Matriz Curricular

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO PROFESSOR JOSÉ ALVIR ILKIU - EI EF					
NRE: 029 - UNIÃO DA VITÓRIA			MUNICÍPIO: 2050 - PORTO VITÓRIA		
INSITUIÇÃO DE ENSINO: 38 - Escola Municipal do Campo Professor José Alvir Ilkiu - Ed Inf Ens Fund					
ENDEREÇO: Colônia Anta Gorda - Porto Vitória - Paraná - CEP:84615-000					
FONE: 042 3573 1212					
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Porto Vitória					
CURSO : ENSINO FUND.1/5 ANO-CICLO (4025)					
TURNO: Manhã		C.H. TOTAL DO CURSO: 4.000 HORAS		DIAS LETIVOS ANUAIS: 200	
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020			FORMA: SIMULTÂNEA		
ORGANIZAÇÃO : ANUAL					
COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
ARTE ³	20	20	20	20	20
CIÊNCIAS					
EDUCAÇÃO FÍSICA ³					
GEOGRAFIA					
HISTÓRIA					
LÍNGUA PORTUGUESA					
MATEMÁTICA					
PARTE DIVERSIFICADA					
Total de horas relógio semanais 4	20h	20h	20h	20h	20h

Porto Vitória, 19 de dezembro de 2019.



Secretária Municipal
Solange Maria Vitor
Secretaria Municipal de Educação,
Cultura e Esporte
Portaria nº 0217 Data 07/01/2017

4.4.3 Quadro Organizador Do Currículo Com Base No Referencial Curricular Do Paraná Em Foco:

A proposta de organização curricular compõe a sequência do Referencial Curricular do Paraná na etapa da Educação Infantil. É composta de seis partes correspondentes às idades das crianças, ampliando a divisão apresentada na BNCC que é dividida em bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. O detalhamento por idades busca contribuir com o trabalho do professor

independente da organização de turmas adotada pela rede de ensino ou instituição.

Para cada idade são apresentados os campos de experiências e os objetivos definidos pela BNCC, identificados com o código original e em negrito, em seguida aparecem as complementações válidas o Paraná, por meio de objetivos correlacionados. Considerando o desdobramento em idades, alguns objetivos constantes na BNCC se repetem e os objetivos elaborados buscam trazer uma complexificação gradativa. Considerando que os alunos possuem ritmos de aprendizagem muito diferentes uns dos outros, as graduações das complexidades devem acompanhar o desenvolvimento de cada indivíduo.

No quadro do organizador curricular, a opção foi por identificar os saberes e conhecimentos a serem trabalhados relacionando-os aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Conforme expresso anteriormente, essa opção busca garantir o direito da criança ao conhecimento sistematizado, enfatizando a intencionalidade no planejamento docente.

Campos de Experiência	Saberes e Conhecimentos	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

Alguns dos conteúdos trazidos pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) precisaram ser priorizados. Sendo assim, a partir do ano de 2021, as escolas receberam o Referencial Curricular do Paraná em Foco.

Este documento traz para as turmas de 1º ao 5º ano, habilidades e conteúdos focais, ou seja, aqueles considerados essenciais para serem desenvolvidos de acordo com o ano escolar do aluno. Percebe-se a importância deste olhar diferenciado para o processo de ensino-aprendizagem, pois nossos alunos foram afastados do contato direto com o professor e a sala de aula. Como resultado temos uma grande defasagem do aprendizado, principalmente nas turmas de alfabetização.

Portanto, o Referencial Curricular do Paraná em Foco continuará a nortear o trabalho dos professores no ano de 2025, com exceção das disciplinas de Arte, Educação Física, Ensino religioso e educação Digital.

Segue abaixo o quadro organizador a partir do referido documento:

Indicam quais são as experiências fundamentais para que a criança aprenda e se desenvolva. Os Campos enfatizam noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver de 0 a 5 anos e buscam garantir os direitos de aprendizagem dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Ou seja, o conhecimento vem com a experiência que cada criança vai viver no ambiente escolar.	São habilidades e conceitos que fazem parte de um Campo de Experiência e que contribuem para o alcance dos objetivos de aprendizagens e desenvolvimento.	São os objetivos de aprendizagem que o estudante tem direito em aprender e desenvolver durante o ano letivo. Esses objetivos influenciam fortemente o desenvolvimento dos Campos de Experiência.

Unidade Temática	São categorias mais abrangentes que organizam os objetos de conhecimento do componente curricular ao longo do Ensino Fundamental.
Objetos de Conhecimento	São conteúdos e conceitos que fazem parte de uma unidade temática e que contribuem para o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagens focais e relacionados. É o macro campo ao qual o conteúdo específico está relacionado.
Conteúdos	São conteúdos específicos relacionados ao objetivo de aprendizagem foco. No entanto, consideramos pertinente elencar também alguns conteúdos dos objetivos relacionados. Os conteúdos contribuem para o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagens focais e relacionados.
Conteúdos Prévios	São objetivos de aprendizagem previamente desenvolvidos com o estudante e que permitem a progressão didática ao longo do Ensino Fundamental. O conhecimento prévio é de suma relevância, pois abre possibilidades para se atingir o objetivo de aprendizagem focal. São alguns conceitos/conteúdos que o estudante deveria ter como requisito básico para a apropriação do novo conteúdo, mas precisamos ter a clareza de que nem todos os estudantes apresentarão esse pré-requisito sugerido. Nesse caso, é importante que sejam propostas as retomadas de conteúdos.
Objetivos de Aprendizagem em Foco	São os objetivos de aprendizagem que o estudante tem direito em aprender durante o ano letivo. Esses objetivos influenciam fortemente o desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC e dos Direitos de Aprendizagem do componente curricular.

Objetivos de Aprendizagem Relacionados	São objetivos de aprendizagem que complementam ou podem ser desenvolvidos junto aos objetivos de aprendizagem foco.

Na disciplina de Língua Portuguesa, há também a aba “Prática de linguagem”. Nesse item é apresentada a prática de linguagem a que o objetivo em foco pertence. As práticas de linguagem são: oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e análise linguística/semiótica.

4.4.4 Elementos da Proposta Pedagógica:

I – AS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA, DESENVOLVIMENTO HUMANO E ENSINO APRENDIZAGEM:

Alguns entendem a infância como a condição natural, biológica, que categoriza as crianças como distintas dos adultos, mas as vêem como iguais entre si. Percebem unidade no jeito de ser e de agir de qualquer criança, independentemente do tempo histórico, da localidade e das condições sociais e econômicas em que vive. Outros vêem a infância como uma construção social e histórica, estando as crianças sujeitas a influências das tradições e costumes do seu grupo cultural, de seu pertencimento étnico, religioso e de gênero, e das condições socioeconômicas nas quais estão inseridas. Para estes, existem diversas maneiras de ser criança, as quais dependem de suas condições concretas de existência.

Hoje, especialmente nas sociedades ocidentais, a infância é entendida como um tempo na formação do ser humano, diferente da idade adulta, estando entre os direitos fundamentais deste período o direito de brincar. Contudo, sabemos que muitas crianças não conseguem usufruí-lo, por viverem em situações adversas, de pobreza e/ou violência. Continuam sendo crianças, pois têm 2, 5 ou 8 anos de idade, mas, devido ao fato de trabalharem, cuidarem de seus irmãos, ficarem desacompanhadas e reclusas nos locais onde moram, e ainda por outros motivos, não vivenciam a infância como tempo de formação e de envolvimento em brincadeiras.

Com isso, estamos considerando a complexidade da relação entre infância e criança. Nem toda criança usufrui de sua infância como prevêem os dispositivos jurídicos, as convenções internacionais, ou como desejamos nós, adultos, envolvidos em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. No cotidiano, precisamos ser capazes de perceber as crianças concretas com as quais convivemos e as diferentes infâncias, possíveis a cada uma de viver.

As muitas pesquisas e estudos sobre o desenvolvimento infantil, bem como as mudanças nas práticas de educação e cuidados das crianças pequenas, nos últimos vinte ou trinta anos, incluindo os serviços coletivos de atendimento em creches e pré-escolas, têm-nos remetido a uma noção de criança como ser competente, com necessidades e modos de pensar e agir que lhes são próprios. A criança é intensa em seu jeito de experimentar o mundo, de se expressar e comunicar, de revelar suas curiosidades.

O brincar, em especial, constitui uma rica possibilidade de expressão infantil, revelando os modos de a criança fazer-se presente no mundo, marcando sua identidade e participação na cultura. Brincar e aprender não são atividades antagônicas; ao contrário, para as crianças não existe separação ou descontinuidade entre ambas. Brincar e aprender são processos recíprocos, que se complementam. Apesar disso, a criança não se preocupa (e nem deveria) com o que aprendeu ao realizar determinada brincadeira, tampouco o faz por obrigação. Para ela, participar de uma brincadeira é uma ação voluntária que envolve o querer brincar.

Nas brincadeiras, a criança reflete a sua realidade, adquire e desenvolve conhecimentos, e desenvolve o pensamento, por meio da análise e síntese das situações; mesmo quando brinca sozinha, age fisicamente e interage verbalmente; reflete sobre a realidade, transformando-a ativamente, criando, inventando; combina realidade e fantasia, introduzindo na brincadeira a ficção (o que ela quer que seja verdade); lida e resolve contradições internas ao próprio jogo, às suas necessidades e possibilidades, em função das regras nele implícitas.

O brincar infantil é um processo de atividade intelectual que precede o conhecimento da realidade pela criança. É um meio para conhecer o que a rodeia, uma forma de comprovar, atribuindo, de modo efetivo, significado aos conhecimentos adquiridos.

O desenvolvimento integral da criança não depende só da família, mas também do desenvolvimento escolar o qual tem papel importante na formação da criança uma vez que a mesma é intensa em seu jeito de experimentar o mundo, de se expressar e comunicar, de revelar suas curiosidades, proporcionando e democratizando o acesso aos bens culturais ofertados pela sociedade em que está inserida, levando as crianças a terem oportunidades de imaginar, brincar, inventar, pensar, falar com o corpo, com as mãos, demonstrar alegrias, tristezas entre outros, interagindo com as diferentes formas de manifestações culturais e artísticas sensibilizando-se com as mesmas.

Aos poucos, passa da experiência sentida, imediata, para a experiência representativa, na qual ela testa hipóteses e elabora conceitos e teorias. Pois, a criança gradualmente transforma e supera os conhecimentos que vai adquirindo e assim elabora conceitos, atribui valores e sentidos ao mundo que está vivenciando. Portanto, criança reflete a sua realidade e adquire conhecimentos através do brincar, por isso devemos partir do que a criança já conhece, do mundo que a rodeia, atribuindo de modo afetivo valores, dando significado a esses conhecimentos adquiridos, porque a criança no início de tudo é fonte de curiosidade e exploração. É através da interação com o professor, da linguagem estabelecida, que as crianças neste processo vão adquirindo conhecimentos, desenvolvendo seus conhecimentos, respeito, possibilidades de entender e transformar o mundo construindo assim a sua identidade pessoal.

Sabe-se que não há uma concepção única de infância, mas sim uma diversidade de concepções que influenciam a forma como cada sociedade se relaciona com suas crianças, o que torna importante a busca de uma maior compreensão destas concepções.

Através do cotidiano, possibilita-se o relacionamento entre o adulto- criança, criança-criança, nas brincadeiras e demais atividades, para que aprendam e se desenvolvam nos diferentes sentidos. Isso possibilita a convivência afetiva entre as pessoas, levando ao respeito mútuo onde cada um tem sua história pessoal. A escola deverá dispensar às crianças e aos pais atendidos pela mesma, um tratamento de igualdade e respeito, sem distinção de raça, cor, culturas, crenças, credos ou necessidades especiais.

II – A ARTICULAÇÃO ENTRE AS AÇÕES DE CUIDAR E EDUCAR.

Se levarmos em consideração as especificidades da Educação Infantil e de seu público – as crianças pequenas – não há como conceber educação desvinculada de cuidado. Por que, na nossa realidade, essa discussão é importante ainda hoje?

Recorrendo brevemente a alguns dados históricos, vemos que há bem pouco tempo, o atendimento a grande parte das crianças com até seis anos de idade era oferecido por instituições da área social, e não havia exigência legal quanto a um programa educacional por parte dessas instituições. Esse atendimento era realizado em creches, e os sujeitos de direito na legislação eram as mães trabalhadoras, o que mantinha a maioria dos serviços como exclusivamente custodial; ou seja, um serviço para exercer os cuidados básicos de higiene, nutrição e segurança da criança. Embora a preocupação com esses cuidados fosse preponderante, várias dessas instituições realizavam ações educativas com as crianças, sendo que, muitas vezes, essa educação era voltada para o disciplinamento, para a passividade. Essas práticas se diferenciavam essencialmente do trabalho que era desenvolvido nas pré-escolas, onde se enfatizavam os processos de ensino/aprendizagem das crianças, voltando-os, em muitos casos, à preparação para o Ensino Fundamental.

Existem diferentes naturezas no cuidar. Na Educação Infantil, o cuidado muitas vezes é visto exclusivamente na perspectiva da realização de atividades básicas, que as crianças não realizam sozinhas e que se relacionam com as necessidades de proteção, nutrição e higiene. De fato, estas são atividades de cuidado específicas da Educação Infantil, mas não são as únicas.

A compreensão do cuidar como atenção para com o outro constitui elemento essencial nas interações com a criança pequena, é a criação e presença de vínculo afetivo. A atitude de cuidado do professor implica ser solícito com as crianças, estar atento às suas necessidades. Diz respeito a uma ética profissional; afinal, esta atitude contribuirá para educarmos as crianças para que também sejam sensíveis às necessidades e dificuldades dos outros.

Enfim, educar e cuidar na IEI significa respeitar e garantir os direitos de todas as crianças ao bem-estar, à expressão, ao movimento, à segurança, à brincadeira, ao contato com a natureza e com o conhecimento, independentemente de gênero, etnia ou religião.

Sendo as funções de cuidar e educar indissociáveis na Educação Infantil, é importante que cada instituição reflita sobre a forma como organiza seu trabalho, evitando que haja divisão dessas funções entre os profissionais que lidam diretamente com a criança. Por exemplo, com as crianças pequenas, o ato de higienizar e alimentar se constitui em atividades relativas aos cuidados básicos, mas essencialmente educativas, uma vez que ao realizá-las podemos propiciar o desenvolvimento da autonomia, da corporeidade e dos conhecimentos culturais sobre esses hábitos.

A articulação entre cuidado e educação é necessária para que a IEI cumpra a responsabilidade de propiciar às crianças a transição do contexto familiar, doméstico, para o contexto da instituição. Para que essa transição seja adequada, não se devem antecipar as rotinas, as metodologias, a sistematização e a formalização escolares, próprias do Ensino Fundamental, as quais, para crianças entre 0 e 6 anos de idade, são totalmente artificiais e, portanto, indesejáveis na visão integrada de cuidar/educar na Educação Infantil. Nessa perspectiva, é fundamental que sejam pensadas formas de organização do trabalho coerentes com as especificidades das crianças dessa faixa etária, que lhes permitam apropriar-se progressivamente de conhecimentos, valores, procedimentos e instrumentos da cultura e, ao mesmo tempo, se sentirem acolhidas nesse espaço coletivo de cuidado/educação.

IV- A ARTICULAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL COM O ENSINO FUNDAMENTAL, GARANTINDO A ESPECIFICIDADE DO ATENDIMENTO DAS CRIANÇAS DE 0 A 6.

A articulação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental é um aspecto pouco tratado na legislação nacional. As referências mais explícitas são encontradas no Parecer 22/98 CEB/CNE, o qual fundamentou a Resolução 01/99 CEB/CNE, que institui as DCNEI. No parecer, a relatora Regina Alcântara de Assis, após afirmar que as crianças pequenas são portadoras de todas as melhores potencialidades da espécie, como citado anteriormente quando tratamos da Instituição de Educação Infantil, enfatiza que nas propostas curriculares da Educação Infantil “é muito importante assegurar que não haja uma antecipação de rotinas e procedimentos comuns às classes de Ensino

Fundamental, a partir da 1.a série, que não seriam aceitáveis para as crianças mais novas”.

Nesse sentido, as instituições de educação infantil devem “operar com competência programas de educação infantil capazes de não antecipar uma formalização artificial e indesejável”. É evidente no parecer a afirmação da identidade própria da Educação Infantil, como cuidado e educação da criança em complemento ao trabalho da família. Assim, a conselheira destaca a responsabilidade dos professores de Educação Infantil em “propiciar uma transição adequada do contexto familiar ao escolar”.

A relatora considera um desafio na Educação Infantil “para as crianças de 4 a 6 anos, que haja uma progressiva e prazerosa articulação das atividades de comunicação e de ludicidade com o ambiente escolarizado, no qual desenvolvimento, socialização e constituição de identidades singulares, afirmativas, protagonistas das próprias ações, possam relacionar-se gradualmente com ambientes distintos daqueles da família, na transição para a Educação Fundamental”. Infere-se dessas considerações que a articulação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental deve ser vista na perspectiva da continuidade de um processo de educar/cuidar, que busca propiciar a progressiva afirmação da identidade e do protagonismo da criança.

Esse protagonismo implica a apropriação de conhecimentos e procedimentos culturalmente construídos e a internalização de valores éticos, políticos e estéticos. Assim, as necessidades e as oportunidades de crianças concretas devem ser consideradas tanto na proposta pedagógica da Educação Infantil quanto na do Ensino Fundamental.

A Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, ocorre todos os anos, onde é feita uma conscientização dos alunos para que entendem que no próximo ano irão ingressar no Ensino Fundamental.

A **transição** da Educação **Infantil** para o Ensino **Fundamental** é um período repleto de mudanças para os alunos e para os seus pais. O medo do desconhecido e do novo faz com que as crianças iniciem o Ensino **Fundamental** temendo atividades avaliativas, bem como o aumento da autonomia em sala de aula e nos intervalos.

Por conseguinte, as crianças quando frequentam a educação infantil e passam pelo momento de transição, ou seja, quando estão no último ano da educação

infantil e ingressam no primeiro ano do ensino fundamental são envolvidas em muitos fatores: mais cobrança cognitiva e rigidez na rotina. O período de adaptação é substituído pela frase: *agora irão aprender a ler!* Ou seja, o espaço escolar destinado ao primeiro ano afasta-se da brincadeira e ludicidade. Diante disso a mudança do ensino infantil para os anos iniciais do ensino fundamental tende a ser bastante complexa, pois se trata de uma etapa que é focada mais em brincadeiras e a outra já começa a preparar o aluno para as etapas seguintes da educação, em um enfoque mais cognitivista e preparatório. É importante fazer a transição da educação infantil para o primeiro ano do ensino fundamental mais confortavelmente possível sob a percepção sensível e atenta às necessidades infantis fazendo a sua adaptação à nova fase da maneira mais natural, sem que ocorram prejuízos ao seu desenvolvimento integral.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE.
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO – DEDUC - NÚCLEO DE
COOPERAÇÃO PEDAGÓGICA COM MUNICÍPIOS.

**MAPEAMENTO DAS AÇÕES DE TRANSIÇÃO ENTRE NIVEIS E ETAPAS
2023/2024 - NCPM.
TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O 1º ANO FUNDAMENTAL -
MUNICÍPIO DE PORTO VITÓRIA NRE UNIÃO DA VITÓRIA**

AÇÕES REALIZADAS PARA TRANSIÇÃO	PÚBLICO ENVOLVIDO NA AÇÃO.	REFERENCIAS QUE SUBSIDIARAM A AÇÃO.	SUGESTÕES DE AÇÕES PARA A TRANSIÇÃO
2023/2024	(pais/responsáveis, professores, comunidade, estudantes e gestores)	(autores, sites, livros, artigos e outros).	2023/2024

V- A AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA.

As DCNEI (Resolução CEB nº 01/99) reafirmam o disposto na LDB, estabelecendo em seu Art. 3.o, inciso V, que: “As propostas pedagógicas para a Educação Infantil devem organizar suas estratégias de avaliação, através do acompanhamento e dos registros das etapas alcançadas nos cuidados e na educação para crianças de 0 a 6 anos, ‘sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental’.” Também encontramos no Parecer CEB nº 22/98, sobre as DCNEI, alguns itens acerca do tema que ampliam a noção de processo avaliativo para além da aprendizagem e desenvolvimento das crianças. O item 5 indica que “A responsabilidade dos educadores ao avaliar as crianças, a si próprios e a Proposta Pedagógica, permitirá constante aperfeiçoamento das estratégias educacionais e maior apoio e colaboração com o trabalho das famílias”.

A Deliberação CEE/PR 02/2005 segue, portanto, a legislação nacional ao estabelecer que a instituição deve explicitar em sua Proposta Pedagógica “a avaliação do desenvolvimento integral da criança” (Art.11, inciso IX), e ao indicar que “A avaliação na educação infantil deverá ter dimensão formadora, com o acompanhamento do processo contínuo de desenvolvimento da criança e da apropriação do conhecimento, tornando-se o suporte para a ação educativa” (Art. 12).

Ao detalhar o Art. 12, essa Deliberação faz referência às finalidades do processo avaliativo para os professores e para a instituição, quais sejam: fornecer subsídios constantemente para a organização ou reorganização das ações pedagógicas junto às crianças; acompanhar o cotidiano escolar através das crianças, observando, refletindo e dialogando a respeito; gerar registros, pareceres sobre o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, de forma contínua; indicar a necessidade de intervenção pedagógica.

No § 2º do Art. 12 da referida Deliberação, destaca-se que a avaliação do processo de ensino e aprendizagem não terá caráter seletivo. Essas especificações qualificam o tipo de avaliação que se busca nas IEIs da atualidade.

Na prática, percebemos a co-existência de diferentes formas de registro. O professor pode registrar todos os aspectos que julgar significativos de cada

criança em um caderno, organizando-o pelos nomes das crianças ou pelos dias de atividade na instituição. Nesse caderno, o importante é registrar os processos significativos vividos pelas crianças. Com isso, tem-se elementos tanto para a elaboração de relatórios individuais ou pareceres descritivos (sobre as crianças e sobre a trajetória de trabalho do grupo), como para se repensar o fazer educativo, mudar estratégias ou conteúdos, caso se ache apropriado.

Protocolos de avaliação ou fichas constituem outro instrumento muito utilizado para avaliar a criança, por ser uma forma mais objetiva e previamente sistematizada. Em função desta última característica, existem desvantagens em seu uso: de certo modo, as fichas ou protocolos de avaliação podem tornar a atividade descontextualizada, impossibilitando a articulação entre as ações educativas e o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Além disso, não oportunizam o registro das vivências significativas para as crianças e a articulação entre a conquista feita pela criança e o que é proposto a ela nas ações educativas. Outras formas de documentação pedagógica podem ser bastante enriquecedoras, como, por exemplo: as coletâneas de trabalhos e de outras realizações das crianças (por meio de fotos, recortes de jornais), que apresentam a trajetória de cada uma durante um determinado período (mais conhecidas entre nós como portfólios); a confecção do Livro da Vida,¹⁷ que pode ser outra forma de registro, diferente das anteriores, pois se refere à trajetória do grupo.

O fundamental em qualquer forma de registro que o professor venha a escolher é que a mesma permita captar a singularidade vivida pelas crianças, com suas peculiaridades e aspectos inusitados, bem como consiga revelar os seus processos de aprendizagem e desenvolvimento. Essa avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento da criança precisa ser um processo investigativo, que não busque apenas uma constatação ou sentença; ou seja, deve servir para ampliar a compreensão sobre a criança e sobre as oportunidades de conhecimento e desenvolvimento no contexto da IEI. Portanto, a avaliação deve ocorrer a todo momento e em todas as situações; tem um caráter formativo e não classificatório.

A avaliação constitui elemento fundamental do processo educativo. Nesse sentido, busca-se superar o individualismo e abranger todos os olhares presentes no espaço educacional, gerando uma atitude cooperativa entre todos

os responsáveis pela ação educativa, a fim de realizar trocas e apontar caminhos para novas estratégias e ações. Nesse processo, observar e refletir são condições importantes.

A avaliação deve permitir que as próprias crianças acompanhem suas conquistas, dificuldades e possibilidades, ao longo de seu processo de desenvolvimento e construção do conhecimento. Deve proporcionar, também, interlocução com as famílias, por meio de reuniões, encontros coletivos ou individuais, com apresentação de portfólios e pareceres descritivos, sempre levando em consideração as especificidades das crianças com necessidades especiais. Afinal, os pais tem o direito de acompanhar o que está acontecendo com seus filhos e de compreender as práticas desenvolvidas na instituição.

As ações avaliativas são descritas no parecer semestral, prontuários quinzenais ou relatórios mensais.

Visando a recuperação dos conteúdos trabalhados, faz-se uma avaliação contínua a partir das devolutivas das crianças. Ao perceber a necessidade de recuperação, cabe ao professor oportunizar ao educando a recuperação dos estudos através de atividades que reforcem as habilidades já trabalhadas.

5. REFERÊNCIAS:

BNCC – Base Nacional Comum Curricular Referencial Curricular do Estado do Paraná.

LDB – Lei de Diretrizes de Base da Educação.

Gandin, A. B. (2001). **Metodologia de projetos na sala de aula: relato de uma experiência**. São Paulo: Loyola

Behrens, M. A. (2000). **Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente**. In:

MORAN, J. M. MASETTO, M. T; BEHRENS, M A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus.

PARANÁ. **DELIBERAÇÃO Nº 02/14.** Normas e Princípios para a Educação Infantil no Sistema de Ensino do Estado do Paraná.

Orientações para a (Re) Elaboração, Implementação e Avaliação de Proposta Pedagógica na Educação Infantil. **RESOLUÇÃO Nº 7, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2010.**

SILVA, Nilson Robson Guedes. **A participação da comunidade na gestão escolar: dádiva ou conquista?** Revista de Educação (Itatiba) v.p IX p.21-30, 2006.

OLIVEIRA, Sandra Regina de. **O papel das APMFs no processo de gestão e funcionamento das escolas municipais de Cascavel.** 2009.

BOSI, A. **Reflexões sobre a arte.** São Paulo: Ática, 2001.

BARROS, Flávia Cristina Oliveira Furbach de. **Cadê o brincar? : da educação infantil para o ensino fundamental.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEM, DICEI, 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional da Educação Básica. Diretrizes curriculares para o ensino fundamental de 9 (nove) anos. p. 102-129. In: _____ **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica.**

Brasília: MEC, SEM, DICEI, 2013.

Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizescurriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 6 mar. 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional**

Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível

em:

<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 6 mar. 2018.

DUARTE, Jr João. **Entrevista concedida à Revista Contrapontos Eletrônica**, Vol. 12 - n. 3 - p. 362-367 / set-dez 2012.

FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H. C. T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

HAMANN, M. Inês. **Contaminação**. Curitiba, Casa João Turin, 2002. Catálogo de exposição.

LEONTIEV, A. N. El desarrollo psíquico del niño em la edad preescolar. In: SHUARE, M. **La psicologia evolutiva y pedagogica em la URSS**. Moscou: Editorial Progreso, 1987. p. 57.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **O Uso da Tecnologia no Ensino de Línguas Estrangeira: breve retrospectiva histórica**. Disponível em <www.veramenezes.com/techist.pdf> acesso em 2 ago. 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba, PR: SEED/PR, 2018.

COSTA, A. F. L. (2010). **A percepção dos professores de diferentes ciclos de ensino**. Dissertação de mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra.

CASTOLDI, R.; POLINARSKI, C. A. **A utilização de Recursos didáticopedagógicos na motivação da aprendizagem.** In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 1, Ponta Grossa, 2009. Anais do I SINECT. Disponível em: . Acesso em: 22 mar. 2016.

PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO. **INSTRUÇÃO N.º 15/2018 SEED/SUED.** Estabelece critérios para a oferta do Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil.

PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO.

INSTRUÇÃO N.º 15/2017 SEED/SUED. Avaliação do Aproveitamento Escolar, Recuperação de Estudos e Promoção dos(as) estudantes das instituições de ensino da rede pública estadual de ensino do Estado do Paraná, exceto para modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

4.4.5 Currículo:

De acordo com a RESOLUÇÃO Nº 7, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2010 Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

Art. 9º O currículo do Ensino Fundamental é entendido, nesta Resolução, como constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes.

§ 1º O foco nas experiências escolares significa que as orientações e as propostas curriculares que provêm das diversas instâncias só terão concretude por meio das ações educativas que envolvem os alunos.

§ 2º As experiências escolares abrangem todos os aspectos do ambiente escolar, aqueles que compõem a parte explícita do currículo, bem como os que também contribuem, de forma implícita, para a aquisição de conhecimentos socialmente relevantes. Valores, atitudes, sensibilidade e orientações de conduta são veiculados não só pelos conhecimentos, mas por meio de rotinas, rituais, normas de convívio social, festividades, pela distribuição do tempo e organização do espaço educativo, pelos materiais utilizados na aprendizagem e pelo recreio, enfim, pelas vivências proporcionadas pela escola.

§ 3º Os conhecimentos escolares são aqueles que as diferentes instâncias que produzem orientações sobre o currículo, as escolas e os professores selecionam e transformam a fim de que possam ser ensinados e aprendidos, ao mesmo tempo em que servem de elementos para a formação ética, estética e política do aluno.

4.4.6 Elementos da Proposta Pedagógica:

III – SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE CONTEÚDOS, CONHECIMENTOS E ATIVIDADES NO TRABALHO PEDAGÓGICO.

Os estudos sobre o processo de aprendizagem/desenvolvimento evidenciam que as crianças nascem imersas num mundo já estruturado, numa cultura onde vários conhecimentos e valores foram construídos, onde diversos instrumentos e procedimentos foram elaborados.

As pessoas, os objetos, as coisas e fenômenos do mundo natural e social já têm um nome, uma função, vários significados, construídos historicamente pelos sujeitos dessa cultura. Ao longo de todo esse processo histórico, foram construídas múltiplas linguagens que propiciam o compartilhamento desses significados, mediando as relações das crianças com o mundo. As crianças “chegantes” a esse mundo precisam adentrá-lo, inserir-se nele, constituindo-se progressivamente como sujeitos humanos, que partilham esses significados com os demais sujeitos de sua cultura (com os adultos ou com seus pares).

Elas se mostram ávidas por explorar esse mundo, na perspectiva de conhecê-lo, dele se apropriarem e terem possibilidade de transformá-lo. Fazem-no por

meio de suas formas específicas de se apropriar da realidade, inicialmente através da ação física (pegando, mordendo, apertando, cheirando, experimentando, saltando), e, posteriormente, ao adquirirem a linguagem, acrescentam a esse tipo de exploração a ação simbólica (imitando, falando, perguntando, brincando, desenhando, modelando, imaginando).

Estabelecem relação entre todas as coisas e fatos. Criam suas próprias hipóteses e explicações para entenderem esse mundo que, cada vez mais, se abre à sua frente. Sua curiosidade é infinita e se manifesta de forma cada vez mais ampla, à medida que vão tendo contato com os vários sujeitos de sua cultura, em suas experiências e vivências do cotidiano, as quais irão depender essencialmente de suas condições concretas de existência. É nessa busca de apreender o mundo que as crianças vão se desenvolver, numa interação constante entre os aspectos biológicos e a cultura.

As habilidades psicológicas que precisarão desenvolver para se inserirem na sua cultura são também determinadas por estas condições de vida, não havendo um padrão único, universal de comportamento a ser alcançado.

Os conteúdos relativos a etapa que a escola oferece, de acordo com o referencial, seguem em anexo.

4.4.7 Educação Infantil Inserida nos Anos Iniciais: Interações E Brincadeiras.

Os Projetos Políticos Pedagógicos da Educação Infantil, desde 2009, orientadas pelas Diretrizes.

Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs), estabelecidas pela Resolução nº 5/2009 – CNE/CEB, devem ter como seus eixos norteadores as interações e a brincadeira. Essa orientação é confirmada na BNCC, pois são “experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização” (BRASIL, 2017, p. 35).

Brincadeiras e interações acontecem diariamente entre as crianças e representam o direito à infância, a viver e crescer em um ambiente lúdico e prazeroso que lhes proporcione segurança e confiança. Mas, isso não significa que esses momentos dispensem a necessidade de intencionalidade e planejamento da prática pedagógica, pois os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento se tornam mais complexos ou diferentes em cada faixa etária. Nesse sentido, é importante planejar considerando as singularidades e o direito de aprender de todos.

Além dos eixos interações e a brincadeira, a BNCC, compreendendo a criança por inteiro – corpo, mente e emoções, aponta a importância de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se como direitos essenciais de aprendizagem e desenvolvimento.

A estruturação dos currículos prevista na BNCC com uma organização em campos de experiência reafirma as DCNEIs, em especial o seu artigo 3º: O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2009, p. 1).

Os objetivos de aprendizagem estão organizados em cinco campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo gestos e movimentos; Traços sons cores e formas; Escuta fala pensamento e imaginação; e Espaços tempos quantidades relações e transformações. Esses campos “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p.38).

Essa é uma forma de fortalecer a Educação Infantil com a sua especificidade no trabalho educativo, não confundindo com práticas antecipatórias e preparatórias, que pouco contribuem para o processo formativo da criança.

Na sua estruturação, a BNCC define agrupamentos para as crianças em três fases, sendo estas: bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Essas fases consideram a proximidade dos objetivos, “que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças”.

Partindo das premissas da BNCC sobre os eixos integradores, os direitos essenciais de aprendizagem e desenvolvimento, os campos de experiências e a estruturação dos currículos, se pauta a elaboração do Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações.

O documento está organizado em cinco seções, nas quais e se apresentam: Considerações históricas da Educação Infantil, Princípios básicos da Educação Infantil e os direitos de aprendizagem, Concepções norteadoras do trabalho pedagógico na Educação Infantil, Articulação entre Educação Infantil e Ensino Fundamental e Organizador Curricular.

Desta forma, em função da relevância de contextualizar a Educação Infantil, inicia-se com uma breve retomada da sua história no Brasil, desde os Jardins da Infância iniciados ao final do século XIX, até sua inserção na Educação Básica. Observa-se que seu reconhecimento enquanto direito das crianças e das famílias é o resultado de intensas lutas sociais pela sua inclusão nas legislações e nas políticas públicas brasileiras.

Em seguida, são apresentados os princípios básicos da Educação Infantil segundo as DCNEIs, demonstrando a articulação destes com os direitos de aprendizagem estabelecidos na BNCC. A concepção de criança que pauta o documento é apresentada na sequência. Os tópicos seguintes seguem a estrutura da BNCC apresentada anteriormente, trazendo os eixos interações e a brincadeira inseridos nos campos de experiências.

A necessária articulação entre as etapas Educação Infantil e Ensino Fundamental é abordada buscando incentivar as redes e instituições quanto ao planejamento de ações para tornar essa transição adequada, garantindo o direito de infância. Isso significa que é preciso evitar rupturas nesse processo, privilegiando a relação e diálogo entre as etapas envolvidas, tanto na elaboração dos currículos, como em sua prática.

O organizador curricular é apresentado na sequência, trazendo os objetivos estabelecidos pela BNCC enriquecidos com desdobramentos, tornando-os mais específicos para cada idade que compõe os agrupamentos. A opção de estabelecer objetivos por idade, e não pelos agrupamentos indicados na BNCC, está pautada na autonomia das redes e sistemas de ensino quanto à formação das turmas.

Outra característica presente no organizador curricular é a inclusão de “saberes e conhecimentos” como elementos que, associados aos campos, aglutinam uma série de objetivos próximos e marcam a intencionalidade das práticas docentes que oportunizam a construção de “sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009, p. 1).

4.4.8 Princípios Básicos da Educação Infantil e os Direitos de Aprendizagem.

Conforme o Parecer nº 20/2009 - CNE/CEB, (BRASIL, 2009 p. 4) que revisa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs) de 1999 e embasa as novas diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 5/2009 - CNE/CEB, as unidades de Educação Infantil, constituem-se em um espaço organizado intencionalmente em que são considerados “[...] critérios pedagógicos, o calendário, horários e as demais condições [...]” que garantam seu funcionamento.

Assim, por seu caráter educativo atrelado à exigência de formação mínima e específica dos profissionais e ao fato de estarem submetidas a legislações que regulam seu credenciamento e funcionamento, a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica deve seguir os princípios estabelecidos nas suas diretrizes, os quais são definidos no artigo 6º:

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2009, p.2).

São princípios que se complementam e expressam uma formação fundamentada na integralidade do ser humano, que precisa apropriar-se dos sentidos éticos, políticos e estéticos na construção da sua identidade pessoal e social. Esses princípios estão vinculados à Base Nacional Comum Curricular por meio da definição de seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, os quais pretendem assegurar as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 35).

Os direitos de conhecer-se e de conviver relacionam-se aos princípios éticos, os direitos de expressar e de participar partem dos princípios políticos e os direitos de brincar e de explorar contemplam os princípios estéticos

4.4.9 Concepções Norteadoras do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil.

A compreensão da relevância da função pedagógica na Educação Infantil é recente. Durante grande parte da história da infância, a prática de atender as crianças era despreziosa, ou seja, bastava um local onde a criança pudesse estar sob os olhares de um adulto.

Um dos princípios postos na legislação para a Educação Infantil é o cuidar e o educar, e o brincar em um processo de interação. Essa relação que é indissociável, exige atenção aos momentos que permeiam o cotidiano da Educação Infantil, ricos de vivências e experiências.

O professor precisa, nesse contexto, “refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (BRASIL, 2017, p. 36).

As transformações que ocorrem na vida das crianças durante a Educação Infantil são intensas e rápidas. Ao planejar, o professor precisa dedicar especial atenção

à sua mediação nas aprendizagens e desenvolvimento, observando que as transformações podem ocorrer de diferentes formas e tempos.

A criança conhece e expressa seu “mundo” por meio das interações e brincadeiras. Ela organiza seu pensamento e se comunica, o que aponta a importância da atenção a essa expressão própria da infância, pois, ao mesmo tempo em que o professor é um observador atento e conhece sua criança acompanhando e analisando o processo de desenvolvimento, também pode direcionar sua ação por meio de novas brincadeiras, que oportunizem situações de desenvolvimento e aprendizagem (OLIVEIRA, 2010).

Há muitas situações que merecem atenção do professor no planejamento de suas ações na educação infantil, como: a organização dos espaços e do tempo, a igualdade nas relações e o respeito às diferenças, a relação e parceria com as famílias e o direito da criança à infância, entre outras.

Nesse sentido, o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações traz uma breve discussão sobre a concepção de criança, os eixos norteadores da Educação Infantil (as Interações e a Brincadeira) e os Campos de Experiências, como orientação para a organização dos currículos nessa etapa da Educação Básica, considerando nesta organização a educação inclusiva, assim como a flexibilização do currículo para as adaptações que atentem às especificidades de cada educando.

4.4.10 Concepção de Criança:

A definição do conceito de criança só é possível quando permeada pela reflexão acerca da concepção de infância e sua construção histórica.

Assim para compreender a criança enquanto sujeito histórico, é fundamental pensá-la inserida em práticas sociais de infância, histórica e socialmente determinada.

Ao aprofundar esse entendimento, percebe-se diferenças de concepções. Em resumo, na Idade Média a criança era vista como mini adulto, compartilhando suas vestimentas e até mesmo suas tarefas. Mais tarde, nos séculos XVI e XVII a infância passa a ser apenas uma etapa de vida que diferencia a criança do adulto. Com o advento das reformas religiosas, a infância passa a ganhar maior

atenção, e algumas questões, como a afetividade e sua importância no desenvolvimento infantil, passam a ser consideradas (ARIÈS, 1978).

Na mesma linha de pensamento, no século XX, ainda com bases religiosas, caberia a família, a Igreja e a sociedade a formação moral da criança, direcionando-a no caminho do bem (OLIVEIRA, 2010). Mais tarde, com todo o processo de abertura política e redemocratização vivido no Brasil, a infância passa ser vista com mais atenção, o que significa que a criança passa ser considerada um ser histórico e cultural, pertencente a sociedade e portadora de direitos e deveres (OLIVEIRA, 2002).

Assim, é necessário compreender a criança enquanto sujeito ativo que se desenvolve continuamente, à medida em que estabelece relações sociais nas quais há a apropriação de conhecimentos pertencentes ao patrimônio cultural. Dentro deste contexto, o papel da Educação se constitui fundamental, uma vez que neste espaço há o ensino intencional de saberes e conhecimentos que promovem o desenvolvimento humano.

A Educação Infantil possui especificidades e a criança que frequenta essa etapa da Educação Básica, deve ser respeitada a partir de suas manifestações de aprendizagem, que revelam o processo de desenvolvimento, o qual, em cada período, tem marcos referenciais comuns, a depender das intervenções educativas. Por isso que é importante assegurar práticas mediadoras entre os conhecimentos sistematizados e os saberes cotidianos, considerando que as aprendizagens são dependentes da qualidade das mediações oportunizadas pela comunicação, pela ação com os objetos e pelas brincadeiras.

4.4.11 Quadro organizador do currículo com base no Referencial Curricular do Paraná em foco

A pandemia da Covid-19 trouxe juntamente com as aulas remotas, a necessidade de uma revisão do Currículo. Alguns dos conteúdos trazidos pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) precisaram ser priorizados. Sendo assim, a partir do ano de 2021, as escolas receberam o Referencial Curricular do Paraná em Foco.

Este documento traz para as turmas de 1º ao 5º ano, habilidades e conteúdos focais, ou seja, aqueles considerados essenciais para serem desenvolvidos de acordo com o ano escolar do aluno. Percebe-se a importância deste olhar diferenciado para o processo de ensino-aprendizagem, pois nossos alunos foram afastados do contato direto com o professor e a sala de aula. Como resultado temos uma grande defasagem do aprendizado, principalmente nas turmas de alfabetização.

Portanto, o Referencial Curricular do Paraná em Foco continuará a nortear o trabalho dos professores no ano de 2025, com exceção das disciplinas de Arte, Educação Física, Ensino religioso e educação Digital.

Segue abaixo o quadro organizador a partir do referido documento:

Unidade Temática	São categorias mais abrangentes que organizam os objetos de conhecimento do componente curricular ao longo do Ensino Fundamental.
Objetos de Conhecimento	São conteúdos e conceitos que fazem parte de uma unidade temática e que contribuem para o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagens focais e relacionados. É o macro campo ao qual o conteúdo específico está relacionado.
Conteúdos	São conteúdos específicos relacionados ao objetivo de aprendizagem foco. No entanto, consideramos pertinente elencar também alguns conteúdos dos objetivos relacionados. Os conteúdos contribuem para o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagens focais e relacionados.
Conteúdos Prévios	São objetivos de aprendizagem previamente desenvolvidos com o estudante e que permitem a progressão didática ao longo do Ensino Fundamental. O conhecimento prévio é de suma relevância, pois abre possibilidades para se atingir o objetivo de aprendizagem focal. São alguns conceitos/conteúdos que o estudante deveria ter como requisito básico para a apropriação do novo conteúdo, mas precisamos ter a clareza de que nem todos os estudantes apresentarão esse pré-requisito sugerido. Nesse caso, é importante que sejam propostas as retomadas de conteúdos.
Objetivos de Aprendizagem em Foco	São os objetivos de aprendizagem que o estudante tem direito em aprender durante o ano letivo. Esses objetivos influenciam

	fortemente o desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC e dos Direitos de Aprendizagem do componente curricular.
Objetivos de Aprendizagem Relacionados	São objetivos de aprendizagem que complementam ou podem ser desenvolvidos junto aos objetivos de aprendizagem foco.

Na disciplina de Língua Portuguesa, há também a aba “Prática de linguagem”. Nesse item é apresentada a prática de linguagem a que o objetivo em foco pertence. As práticas de linguagem são: oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e análise linguística/semiótica.

ORGANIZAÇÃO:

Etapas	Organização	Avaliação	Organização Curricular
EF Anos Iniciais	Ciclo/Ano	Trimestral, Parecer Semestral	Por disciplina
Educação Infantil	Ciclo	Trimestral, Parecer Semestral	Por eixos norteadores

A escola atende atualmente alunos oriundos da zona rural. Em 2024, conta com 28 alunos sendo Educação Infantil 4 e Infantil 5 no período vespertino e 1º e 2º Ano no período matutino, distribuídos da seguinte forma conforme o quadro a seguir.

NÚMERO DE ALUNOS:

Turnos	Quantidade de turmas	Quantidade de estudantes
Matutino	01 (multisseriada)	17
Vespertino	01 (multisseriada)	11

4.4.12 Metodologias/estratégias de ensino e avaliação por disciplina:

A avaliação na Educação Infantil, e no primeiro ciclo são contínuas, prevendo concomitantemente a recuperação paralela em sala de apoio em

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA	
METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
Serão trabalhadas as brincadeiras e jogos coletivos, assim como, exercícios de desenvolvimento motor e tático de maneira individualizados. Teremos momentos de teoria para aprofundamento básico dos conteúdos estudados (ato conceitual), sendo instigados nesta etapa, a opinião e o senso crítico de cada educando (ato atitudinal). Seguindo, serão oportunizados os atos procedimentais de cada aluno, por meio da vivencia prática em relação ao exposto.	A avaliação na disciplina de Educação Física é contínua e não deve acontecer somente ao final de um bimestre através das famosas provas bimestrais, deve-se verificar se o aluno aprendeu a conhecer o próprio corpo e a valorizar as atividades físicas como fator de qualidade de vida. Portanto, é preciso que o processo de avaliação seja constante, com a observação permanente da professora, a qual estará sempre atenta, promovendo reflexão da prática das turmas regidas, Possibilitando atividades

contraturno escolar

(Para o 1º e 2º anos), e parecer descritivo ao final do primeiro e segundo semestre, para o infantil e primeiro ciclo, com reprovação no 2º e 3º ano.

DISCIPLINA: ARTE

METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
Ampliar o conhecimento do educando na linguagem das artes visuais, da dança, música e do teatro, nas diferentes culturas e períodos, utilizando diferentes objetos e materiais. Oferecendo e realizando produções de trabalhos visando atuação do aluno em sua realidade singular e social. Promovendo suas estruturas básicas de reconhecimento pessoal através da arte, junto com seu desenvolvimento físico-motor na realização das atividades propostas. Aulas expositivas e dialogadas, por meio de imagens, vídeo, audições sonoras, atividades práticas para desenvolver o conhecimento em arte nas suas diferentes linguagens. A arte é um elemento muito significativo no processo do desenvolvimento do aluno. Busca-se compreender a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (arte-educadora), que versa sobre o conceito da arte-educação, sendo explorada de forma pedagógica, técnica e metodológica em sala de aula. Será trabalhado com a arte possuindo quatro expressões: artes visuais, música, dança e teatro. E a abordagem triangular, sendo uma metodologia se constitui de três passos principais: contextualizar, apreciar e fazer. Pretende-se identificar se a metodologia, com as quatro linguagens da arte, quando utilizada remotamente ou em sala, leva o aluno de fato a pensar e refletir sobre o processo de aprendizagem. Ao ressignificar o processo de educação em arte, constata-se que ela não possui um fim em si mesma, mas esta abre as portas da cognição e possibilita criar estruturas, as quais, o aluno não estava pronto a	A avaliação acontecerá em todos os momentos do processo de ensino aprendizagem, respeitando-se as limitações de cada aluno, não interferindo na livre expressão; Todas as propostas serão avaliadas. A avaliação será contínua e diagnóstica, utilizando de vários métodos, como por exemplo: trabalhos práticos individuais e com a participação de terceiros, produções com materiais expressivos, fic has individuais, dinâmicas, dentre outros.

assumir

	planejadas e coerentes com a vivência significativa dos alunos, avaliando cada processo decorrente das aulas tendo como figura central o educando e o seu desenvolvimento como um todo. Dessa forma será capaz de avaliar as suas atitudes, a sua participação, o seu interesse, a sua comunicação oral e escrita, o confronto e a defesa de ideias de cada um.

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA	
METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
A importância do ensino da Língua Portuguesa deve ter como objetivo primeiro garantir que a aprendizagem da escrita seja uma das formas da transcrição da fala através dos códigos das letras isso durante os primeiros anos de vida escolar da criança. Oferecer aos alunos as mais diversificadas formas lúdicas de letramento é uma das sugestões acertadas de que os eles estão sendo bem assistidos e tendo a possibilidade de aprender a ler, escrever, interpretar e decodificar as mais diversas formas de informações que a eles forem chegando.	A avaliação será realizada de maneira contínua acompanhando a construção do conhecimento por parte do educando através de observações, análises e intervenções no decorrer da realização de todas as atividades propostas, pois a avaliação não deve priorizar apenas o resultado, mas sim investigar todo o processo ensino-aprendizagem do aluno.

Durante o cotidiano escolar da criança, chegam uma grande variedade de informações, cujas as quais precisam ser interpretadas corretamente para que o aprendizado ocorra de modo efetivo, neste momento a leitura e interpretação é o principal instrumento de aprendizagem, pois é a partir daí que os alunos irão formular as suas próprias ideias e repassar para a escrita seu mais novo conhecimento.

Utilizar-se dos mais variados textos e recursos escritos e materiais pedagógicos só vem a valorizar e possibilitar aos estudantes a ter a equidade de ensino. As práticas de linguagem devem levar em consideração as vivências de seus alunos e não torná-los meros reprodutores de informações contidas em livros didáticos ou literatura.

O ensino da língua portuguesa não deve ser voltado tão somente a leitura e escrita, a oralidade na transmissão de informações e ideias a partir de apresentações em grupo e individuais, bem como debates e rodas de conversa com os mais variados assuntos é um gerador de aprendizagem tão essencial quanto as informações contidas em um texto, pois abre a possibilidade do aluno falar o que ele já sabe e aprender com os demais o que está sendo falado a partir da intermediação do professor.

A prática da linguagem não deve ser vista como só uma forma de leitura e escrita, ela nos oferece a possibilidade de transmitir pensamentos e informações através dos mais variados instrumentos de comunicação, haja visto, que não é só através de papel e lápis, de

livros e revistas. Atualmente as informações são transmitidas quase que instantaneamente através das mídias e redes sociais. Hoje em dia mais que nunca essa ferramenta de ensino tem sido ocupada para atender a demanda que nos foi proposto devido a pandemia da Covid 19. Diante do exposto percebe-se a importância do ensino e a aprendizagem da língua portuguesa. As práticas de aprendizagem devem ser elaboradas e abordadas de forma dinâmica oferecendo aos estudantes tarefas que possam ser desenvolvidas e aplicadas na vida da criança, tornando assim o ensino mais humano e sem um cunho totalmente abstrato ou avesso a realidade da qual a criança faz parte.

DISCIPLINA: MATEMÁTICA	
METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
É importante que o ensino da matemática nos anos iniciais do ensino fundamental esteja associado com a parte lúdica do ensino, pois para que as crianças atribuam significados aos conceitos matemáticos, nesta faixa etária, é necessário aliar esses conceitos a brincadeiras, jogos, adivinhações trabalhos em grupo, entre outras abordagens. Assim, fazer-se necessário que o ambiente de aprendizagem da criança seja repleto de oportunidades e materiais que permitam o desenvolvimento de conhecimentos matemáticos. Em nosso dia a dia fazemos contas, utilizamos números, raciocínios lógicos e operações	A avaliação será realizada de maneira contínua acompanhando a construção do conhecimento por parte do educando através de observações, análises e intervenções no decorrer da realização de todas as atividades propostas, pois a avaliação não deve priorizar apenas o resultado, mas sim investigar todo o processo ensino-aprendizagem do aluno.

matemáticas no mercado, na padaria, no banco. É importante preparar, os alunos para sua inserção nesse mundo e a alfabetização matemática é um dos principais passos para isso, sendo considerada importante desde os anos iniciais. Portanto, é necessário que as crianças desenvolvam a capacidade de pensar matematicamente, de utilizar um raciocínio lógico e de resolver problemas para que possam interagir com o mundo e com as outras áreas do conhecimento. Além disso, acredita-se que o uso de materiais manipuláveis possa conduzir os alunos ao desenvolvimento do raciocínio lógico - matemático e ao desenvolvimento de conceitos matemáticos de maneira criativa, por meio de manipulação e experimentação, proporcionando uma visão positiva do conhecimento matemático.	

DISCIPLINA: CIÊNCIAS	
METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
O ensino de Ciências deve se comprometer com o desenvolvimento do letramento científico (BRASIL, 2017), que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo, e, assim, possibilitar ao estudante se apropriar de conhecimentos que fornecem apoio para enfrentar, atuar e fazer escolhas mais conscientes em diferentes situações do cotidiano.	A avaliação será realizada de maneira contínua e como um processo de investigação permanente com acompanhamentos da construção do conhecimento por parte do educando através de observações, análises e intervenções no decorrer da realização de

Além disso, as práticas e os processos de investigação científica devem ser a estrutura metodológica para o desenvolvimento das aprendizagens do componente de Ciências. Sendo assim, é importante desenvolver a investigação e o pensamento científico em atividades que promovam a observação de fenômenos e do ambiente, o levantamento de hipóteses, a busca por estratégias para validá-las ou refutá-las, o tratamento de dados, a leitura, a interpretação e a produção de textos científicos, a argumentação e a proposição de intervenções que melhorem a qualidade de vida da comunidade e do ambiente. Experimentos continuam sendo uma excelente oportunidade para isso, desde que sejam planejados adequadamente, evitando atividades nas quais os estudantes devam apenas seguir um passo a passo. Convém destacar que as mídias digitais vêm ao encontro das tecnologias e metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem e na construção do conhecimento das Ciências, atuando como ferramentas para que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados e/ou ferramentas mediadoras da construção e compreensão de novos objetivos da área do conhecimento de Ciências da Natureza. O papel do professor é fundamental para que, além da diversidade de metodologias e uso de recursos, o estudante e o processo de aprendizagem possam ser avaliados de forma coerente e condizente com a realidade. Ele tem como papel monitorar, mediar, acompanhar, intervir e avaliar os estudantes entendendo que os erros cometidos podem ser uma oportunidade de aprendizagem e sistematização do conteúdo.,	todas as atividades propostas, pois a avaliação não deve priorizar apenas o resultado, mas sim investigar todo o processo ensino-aprendizagem do aluno.

METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
O processo de ensino e de aprendizagem em Geografia vem passando por mudanças que têm como intuito auxiliar o estudante na leitura de mundo, bem como no entendimento das relações espaço-temporais estabelecidas nas mais variadas sociedades. Com as mudanças determinadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Geografia, além de trabalhar a compreensão do espaço geográfico na escola, deve auxiliar o estudante a construir o raciocínio geográfico a partir de situações que o façam entender o mundo, a si mesmo, bem como as relações espaciais escalares decorridas das mudanças sócio espaciais. Para tanto, é imperativo que o docente saiba estabelecer as relações entre os objetivos de aprendizagem/habilidades a fim de que o estudante consiga entender o espaço, bem como as mudanças espaciais. É importante compreender que o processo de aprendizagem em Geografia se dá através da alfabetização/letramento geográfico, bem como da alfabetização cartográfica, que se inicia desde a Educação Infantil perpassando toda a educação básica. Ensinar a ler em Geografia significa criar condições para que a criança e o adolescente leiam o espaço onde vivem e consigam realizar as	A avaliação será realizada de maneira contínua e como um processo de investigação permanente com acompanhamentos da construção do conhecimento por parte do educando através de observações, análises e intervenções no decorrer da realização de todas as atividades propostas, pois a avaliação não deve priorizar apenas o resultado, mas sim investigar todo o processo ensino-aprendizagem do aluno.

articulações escalares entre este, o Brasil e o mundo, utilizando-se também da cartografia como com linguagem importante para que assim sejam estimuladas as condições necessárias para que haja a construção do letramento geográfico.

O ensino da Geografia deve comprometer-se com o desenvolvimento do raciocínio geográfico (BRASIL, 2017), que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo, e, assim, possibilitar ao estudante se apropriar de conhecimentos que fornecem apoio para enfrentar, atuar e fazer escolhas mais conscientes em diferentes situações do cotidiano.

Os diferentes encaminhamentos metodológicos auxiliam no processo de construção dos conhecimentos e no desenvolvimento do raciocínio geográfico que é uma forma de pensar e ler a realidade sócio espacial nas suas mais variadas escalas geográficas, compreendendo a relação sociedade-natureza e a espaço temporal. Assim, entre as possibilidades de encaminhamentos metodológicos, podemos citar:

- As metodologias ativas, que dão ênfase ao papel protagonista do estudante, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, como apregoa Bacich & Moran (2018). No entanto, o professor é peça fundamental para orientar todo esse processo.
- A linguagem cartográfica, imprescindível para a compreensão dos arranjos espaciais, bem como para a construção do raciocínio geográfico, tendo em vista que mapas, blocos, diagramas, imagens de satélite, desenhos, croquis, perfis topográficos são

fundamentais para o entendimento do espaço geográfico e a construção de habilidades críticas por parte dos estudantes. • A aula de campo que, por sua vez, auxilia na diferenciação de conceitos, como paisagem e espaço geográfico, levando o estudante a compreender na prática os processos e fenômenos espaciais. • O lúdico que, de acordo com Chalita (2015), pode ser trabalhado através dos jogos de tabuleiro (xadrez e dama), possibilitando, por exemplo, tornar os conceitos geográficos mais perceptíveis para o estudante. Assim, a partir do momento em que professores e estudantes consigam desenvolver no jogo a noção de estratégia, poderão compreender as estratégias políticas de domínio territoriais. • A dramatização, que auxilia no desenvolvimento da construção de textos e argumentos imprescindíveis para a formação dos estudantes no que se refere a expressar conhecimentos com o desenvolvimento da argumentação e construção de textos com temáticas geográficas, e que auxiliem na construção de decisões investigativas e críticos para com as mais variadas realidades sócio espaciais.	

DISCIPLINA: HISTÓRIA	
METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
O componente curricular de História contribui para que os estudantes desenvolvam uma atitude historiadora, a qual implica em indagar o passado em relação ao presente, analisando mudanças e continuidades das práticas compartilhadas entre os grupos sociais. Para	A avaliação será realizada de maneira contínua e como um processo de investigação permanente com acompanhamentos da construção do conhecimento

isso, devem ser priorizados os procedimentos investigativos que favoreçam a elaboração de questionamentos, bem como sobre o pensamento histórico acerca da ação humana em diferentes temporalidades, em especial aqueles que promovam ações como sujeitos críticos e comprometidos com a coletividade. Neste sentido, investigar o passado ou diferentes realidades implica na utilização de fontes históricas materiais ou imateriais, a fim de obter respostas para os questionamentos e problematizações que partem do presente. A atitude historiadora problematiza as vivências e experiências individuais e coletivas (dos estudantes e de outros grupos estudados), propiciando, assim, o desenvolvimento das habilidades de observação, identificação, comparação, interpretação, argumentação e a elaboração do raciocínio histórico ao articular elementos do espaço e do tempo vividos. Nesse quadro, a investigação histórica contribui para o desenvolvimento das noções de temporalidade a partir das fontes históricas materiais e imateriais, que embasam a elaboração do pensamento e do conhecimento histórico. Desse modo, o trato com as fontes históricas, possibilita a identificação das transformações, atentando para rupturas, permanências, semelhanças e diferenças em diferentes contextos. Conceber o ensino de História a partir da problematização de diferentes realidades e temporalidades por meio dos registros de	por parte do educando através de observações, análises e intervenções no decorrer da realização de todas as atividades propostas, pois a avaliação não deve priorizar apenas o resultado, mas sim investigar todo o processo ensino-aprendizagem do aluno.

memória e da ação investigativa contribui significativamente para a integração entre os componentes curriculares e uma aprendizagem contextualizada.

DISCIPLINA: ENSINO RELIGIOSO	
METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
As aulas de Ensino Religioso podem mostrar a grande diversidade de religiões existentes no Brasil e no mundo e partir daí promover o respeito pela religião do outro. Citamos abaixo algumas das estratégias que podem ser utilizadas para tal fim: • Expor vídeos mostrando as características das religiões presentes no Brasil; • Contextualizar através de textos, imagens, vídeos e diálogos a história do Brasil com as religiões que foram se desenvolvendo nele; • Utilizar tabela do último censo para mostrar a porcentagem das religiões presentes no Brasil; • Realizar interpretações de charges que critiquem o preconceito religioso; • Trabalhar a interpretação de lendas indígenas e africanas que descrevam rituais religiosos de cada povo; • Expor características individuais da crença de cada povo, como por exemplo, em relação ao calendário: nos povos indígenas que associam a	A avaliação será realizada de maneira contínua e como um processo de investigação permanente com acompanhamentos de construção do conhecimento por parte do educando através de observações, análises e intervenções no decorrer da realização de todas as atividades propostas, pois a avaliação não deve priorizar apenas o resultado, mas sim investigar todo o processo ensino-aprendizagem do aluno.

passagem do tempo aos fenômenos naturais e às atividades agrícolas por eles desenvolvidas; existem os calendários muçulmano, chinês, judeu eo cristão a qual seguimos;

- Ler depoimentos de pessoas que já sofreram com a discriminação religiosa;
- Mostrar uma imagem apenas em que aparecem os mais diversos tipos de rostos, com diferentes características. A partir daí mostrar o quanto o Brasil é um país com diversidade, seja cultural, social e religiosa, e explicar o quanto o respeito entre todos é fundamental;
- Expor imagens de várias festas religiosas que acontecem no Brasil: Congada, Festa Junina, Círio de Nazaré, Dia de Iemanjá, Festa do Divino, Carnaval, etc;
- Expor textos que tragam como as diferentes religiões enxergam o que é a morte;
- Pedir pesquisas em que cada um dos alunos irá trazer sobre um dos Orixás dacultura afro-brasileira (Exú: senhor da comunicação; Ogum: senhor dos caminhos e do progresso; Oxossi: o grande caçador, provedor da comunidade; Ossain: senhor das folhas; Omolu: dono da Terra; Oxumaré: serpente-arco-íris; Xangô: divindade dosraios e trovões; Oya-iansã: deusa guerreira; Oba: guerreira caçadora;

Yemanjá: mãe universal; Ewá:educadora ética; Nana: mãe ancestral; Oxum: senhora da fertilidade; Oxalá: senhor da paz.); • Contação de histórias que explorem os diversos tipos de religião; • Promover debates sobre o ditado "Sobre futebol, religião e política não se discute"; • Realizar dinâmicas que favoreçam atitudes de companheirismo e solidariedade entre os alunos.	

4.4.13 Avaliação: Parte Integrante do Currículo: Proposta De Avaliação:

Art. 32 A avaliação dos alunos, a ser realizada pelos professores e pela escola como parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo, é redimensionadora da ação pedagógica e deve:

I – assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica, com vistas a:

- identificar potencialidades e dificuldades de aprendizagem e detectar problemas de ensino;
- subsidiar decisões sobre a utilização de estratégias e abordagens de acordo com as necessidades dos alunos, criar condições de intervir de modo imediato e a mais longo prazo para sanar dificuldades e redirecionar o trabalho docente;

- manter a família informada sobre o desempenho dos alunos;
- reconhecer o direito do aluno e da família de discutir os resultados de avaliação, inclusive em instâncias superiores à escola, revendo procedimentos sempre que as reivindicações forem procedentes.

II – utilizar vários instrumentos e procedimentos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, provas, questionários, dentre outros, tendo em conta a sua adequação à faixa etária e às características de desenvolvimento do educando;

III – fazer prevalecer os aspectos qualitativos da aprendizagem do aluno sobre os quantitativos, bem como os resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais, tal com determina a alínea “a” do inciso V do art. 24 da Lei nº 9.394/96;

IV – assegurar tempos e espaços diversos para que os alunos com menor rendimento tenham condições de ser devidamente atendidos ao longo do ano letivo;

V – prover, obrigatoriamente, períodos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, como determina a Lei nº 9.394/96;

VI – assegurar tempos e espaços de reposição dos conteúdos curriculares, ao longo do ano letivo, aos alunos com frequência insuficiente, evitando, sempre que possível, a retenção por faltas;

VII – possibilitar a aceleração de estudos para os alunos com defasagem idade- série.

Art. 33 Os procedimentos de avaliação adotados pelos professores e pela escola serão articulados às avaliações realizadas em nível nacional e às congêneres nos diferentes

Estados e Municípios, criadas com o objetivo de subsidiar os sistemas de ensino e as escolas nos esforços de melhoria da qualidade da educação e da aprendizagem dos alunos.

§ 1º A análise do rendimento dos alunos com base nos indicadores produzidos por essas avaliações deve auxiliar os sistemas de ensino e a comunidade escolar a redimensionarem as práticas educativas com vistas ao alcance de melhores resultados.

§ 2º A avaliação externa do rendimento dos alunos refere-se apenas a uma parcela restrita do que é trabalhado nas escolas, de sorte que as referências para o currículo devem continuar sendo as contidas nas propostas político- pedagógicas das escolas, articuladas às orientações e propostas curriculares dos sistemas, sem reduzir os seus propósitos ao que é avaliado pelos testes de larga escala.

Art. 34 Os sistemas, as redes de ensino e os projetos político-pedagógicos das escolas devem expressar com clareza o que é esperado dos alunos em relação à sua aprendizagem.

Art. 35 Os resultados de aprendizagem dos alunos devem ser aliados à avaliação das escolas e de seus professores, tendo em conta os parâmetros de referência dos insumos básicos necessários à educação de qualidade para todos nesta etapa da educação e respectivo custo aluno-qualidade inicial (CAQi), consideradas inclusive as suas modalidades e as formas diferenciadas de atendimento como a Educação do Campo, a Educação Escolar Indígena, a Educação Escolar Quilombola e as escolas de tempo integral. Parágrafo único. A melhoria dos resultados de aprendizagem dos alunos e da qualidade da educação obriga: I – os sistemas de ensino a incrementarem os dispositivos da carreira e de condições de exercício e valorização do magistério e dos demais profissionais da educação e a oferecerem os recursos e apoios que demandam as escolas e seus profissionais para melhorar a sua atuação;

II – as escolas a uma apreciação mais ampla das oportunidades educativas por elas oferecidas aos educandos, reforçando a sua responsabilidade de propiciar renovadas oportunidades e incentivos aos que delas mais necessitem.

4.4.14 AVALIAÇÃO COMO MOMENTO DE APRENDIZAGEM.

O ato de avaliar é inerente ao ser humano, no qual o indivíduo reflete acerca das situações postas, fazendo um juízo de qualidade sobre as mesmas no intuito de tomar uma decisão, tendo em vista a permanência ou modificação da situação apresentada.

No contexto escolar, o ato de avaliar é essencial, sendo o momento no qual o professor faz um diagnóstico sobre o processo de ensino e define estratégias de como redimensionar esse processo, refletindo sobre sua prática pedagógica, promovendo a aprendizagem dos estudantes e assegurando o direito universal de educação com qualidade, conforme descreve a DCNEB.

Art. 47. A avaliação da aprendizagem baseia-se na concepção de educação que norteia a relação professor-estudante-conhecimento-vida em movimento, devendo ser um ato reflexo de reconstrução da prática pedagógica avaliativa, premissa básica e fundamental para se questionar o educar, transformando a mudança em ato, acima de tudo, político. (2013, p. 76)

Assim, o ato de avaliar, em seu contexto escolar, se dá de maneira diagnóstica, na qual a situação de aprendizagem é analisada, tendo em vista a definição de encaminhamentos voltados para a apropriação do conhecimento; de forma contínua, pois acontece a todo o momento do processo de ensino do professor e da aprendizagem do estudante; e de maneira formativa, contribuindo para sua formação como sujeito crítico, situado como um ser histórico, cultural e social, enfatizando a importância do processo.

A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão sobre a sua prática e o encaminhamento do trabalho com metodologias diferenciadas. Para o estudante, é o indicativo de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização da forma de estudo para avanços no processo de aprendizagem. Para a escola, constitui-se num diagnóstico para repensar a organização do trabalho pedagógico, a fim de assegurar o desenvolvimento integral dos estudantes, vislumbrando uma educação com qualidade e o direito de aprendizagem.

4.4.15 AMBIENTES, ESPAÇOS, MATERIAIS A SEREM UTILIZADOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA

A aprendizagem é gerada a partir do ato de aprender de ir em busca de novos conhecimentos que vão além daqueles que já faziam parte das influências genéticas, culturais, socioemocionais, econômicas entre outras.

Ofertar aos educandos uma proposta pedagógica com atividades interessantes que visem a valorização do aprendizado a partir de tudo que vai ser envolvido e aliado ao processo de adquirir novos conhecimentos.

Segundo o Referencial do Paraná em Foco na sua página 14 preconiza que: “É evidente que o planejamento não se limita apenas às definições de conteúdos e objetivos. É necessário que o professor conheça diferentes métodos e procedimentos de ensino, assim como consulte e pesquise materiais diversificados para a elaboração de suas aulas.” Neste texto fica evidente o quanto é importante o professor ir além da folha A4, ao implementar em suas aulas uma variedade de outras alternativas que visem atingir o maior número possível de alunos ao elaborar propostas pensadas na variedade de sua clientela estudantil.

Além da utilização de materiais diversificados, as propostas pedagógicas devem levar em consideração os locais onde essas estratégias de ensino serão aplicadas. Proporcionar ambientes variados de aprendizagem fora do contexto fechado das paredes da sala de aula deve fazer parte das propostas de ensino.

O Referencial do Paraná em Foco cita ainda que:

O documento referencial partiu do princípio legal da educação com qualidade, igualdade e equidade, considerando, sobretudo, as características históricas e culturais das diferentes regiões do estado, tendo

os seguintes princípios como norteadores: educação como direito inalienável de todos os cidadãos; prática fundamentada na realidade dos sujeitos da escola; igualdade e equidade; compromisso com a formação integral; valorização da diversidade; educação inclusiva; o respeito às fases do desenvolvimento dos estudantes na transição entre as etapas e fases da Educação Básica; a ressignificação dos tempos e espaços da escola; e a avaliação dentro de uma perspectiva formativa.

Propiciar um ambiente escolar de aprendizagem com qualidade de ensino é oportunizar os alunos a ter novas vivências em espaços diversificados, onde o educando possa explorar não só o habitual. A aprendizagem também consiste de vivências práticas, de explorar o ambiente, observar o entorno, a natureza, produzir objetos a partir do reaproveitamento de materiais recicláveis visando a diminuição do lixo com foco na sustentabilidade.

A partir do momento em que a criança se vê inserida num ambiente em que ela é protagonista, onde consiga desenvolver e reconhecer sua autonomia através de suas próprias experimentações, a deixará mais confiante, afinal, teve a capacidade de produzir ou tirar suas conclusões a partir de suas vivências.

A Avaliação do Projeto Político Pedagógico segue a INSTRUÇÃO Nº 001/2020- SEMED, conforme modelo em ANEXO.

A Avaliação Institucional da Escola segue a INSTRUÇÃO Nº 002/2020- SEMED, conforme modelo em ANEXO.

4 REFERÊNCIAS

_____. Instrução Normativa Conjunta nº 00/2020 – DEDUC/DPGE/SEED.

_____. Orientação nº 015/2020 – DEDUC/SEED.

BNCC – Base Nacional Comum Curricular. Referencial Curricular do Estado do Paraná. LDB – Lei de Diretrizes de Base da Educação.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: 1988.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Deliberação: nº 02/2014**. Normas e Princípios para a Educação Infantil no Sistema de Ensino do Estado do Paraná. MEC: Brasília, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 07/2010**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. MEC: Brasília, 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. 25ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.ª edição.

KUENZER, Acacia Z. (Org.). **Ensino médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2000.

Orientações para a (Re) Elaboração, Implementação e Avaliação de Proposta Pedagógica na Educação Infantil.

RESOLUÇÃO Nº 7, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2010.

INSTRUÇÃO Nº 16, DE NOVEMBRO DE 2011.

ANEXOS



Prefeitura Municipal de Porto Vitória

Porto Vitória - Estado do Paraná

Rua Osvaldo Gomes da Silva, 717 - CEP 84610-000

Fone (42) 3573-1212 – Fax (42) 3573-1188 - CNPJ 75.688.366/0001-02

e-mail: educacao@portovitoria.pr.gov.br



Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto

INSTRUÇÃO Nº 001/2020- SEMED

Assunto: Avaliação do Projeto Político Pedagógico.

1. Definição

De acordo com suas atribuições legais a Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Porto Vitória, vem por meio desta, instruir as Escolas da Rede Municipal de Ensino sobre a implementação, aplicação da Avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP, sendo este um processo pautado na discussão permanente sobre as práticas vivenciadas na escola, sinalizando a construção da autonomia, fornecendo elementos para melhoria e o aprimoramento da qualidade do trabalho educativo.

Dessa maneira, a Avaliação do PPP torna-se um instrumento de redirecionamento do trabalho pedagógico. Nesse sentido, devemos estar atentos a sua atualização para que o mesmo realmente atenda as suas atribuições. O processo de elaboração, implementação e reelaboração do PPP é fundamental porque envolve as pessoas que atuam na escola, dá a elas a sensação de pertencimento, de envolvimento com a instituição escolar a partir da construção coletiva de uma concepção de avaliação democrática e formativa e deve ser atualizado anualmente.

2. Aspectos necessários à realização do processo de avaliação do Projeto Político Pedagógico.

- I. Fica sob a responsabilidade da Direção e Equipe Pedagógica da Escola a coordenação do processo de avaliação do PPP.
- II. Os quesitos de avaliação serão disponibilizados para os segmentos da escola, anexo à este documento.
- III. O instrumento de avaliação a ser preenchido pelos participantes será composto das mesmas questões.
- IV. A partir da análise do PPP, a Direção juntamente com a Equipe Pedagógica, farão as alterações necessárias e pertinentes a realidade do momento.

Segue em anexo o questionário para avaliação do PPP.

Porto Vitória, 28 de outubro de 2020.

Solange Maria Vier

Secretária Municipal de Educação, Cultura e Desporto Portaria 03/2017

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)

1) O PPP está contemplando a democratização da escola, que não esconde as dificuldades, procurando enfrentar o futuro com a esperança em busca de novas possibilidades e novos compromissos?

☐ Sim ☐ Não ☐ Parcialmente

2) O PPP está voltado para a inclusão, a fim de atender a diversidade dos alunos?

☐ Sim ☐ Não ☐ Parcialmente

3) O PPP é elaborado, executado e avaliado de forma coletiva, favorecendo o diálogo e a cooperação entre os envolvidos.

☐ Sim ☐ Não ☐ Parcialmente

4) A proposta configura unicidade, assegurando a singularidade visando destacar a realidade da instituição?

☐ Sim ☐ Não ☐ Parcialmente

5) Todos os envolvidos entendem o processo de elaboração do PPP e sua complexidade uma vez que não é um documento acabado?

☐ Sim ☐ Não ☐ Parcialmente

6) Os projetos que constam no PPP, estão sendo realizados durante o ano letivo?

☐ Sim ☐ Não ☐ Parcialmente

Tópicos que precisam ser revistos e alterados anualmente:

- 1) Verificar a quantidade de alunos por turmas e turnos.
- 2) Atualizar a descrição da população que frequenta a escola e da comunidade em que está inserida.
- 3) Rever os indicadores educacionais observados nas avaliações externas (IDEB/SAEP/SAEB/Prova Paraná)

- 4) Atualizar os dados do rendimento escolar do ano anterior, bem como o mapa de frequência.
- 5) Rever e analisar os planos de Ação da Instituição.
- 6) Reavaliar as estratégias de ensino, se julgar necessário modificá-las.
- 7) Examinar os projetos, remodelar e incrementar se achar necessário.



Prefeitura Municipal de Porto Vitória

Porto Vitória - Estado do Paraná

Rua Osvaldo Gomes da Silva, 717 - CEP 84610-000

Fone (42) 3573-1212 – Fax (42) 3573-1188 - CNPJ 75.688.366/0001-02 e-mail: educacao@portovitoria.pr.gov.br

Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto



INSTRUÇÃO Nº 002/2020- SEMED

Assunto: Avaliação Institucional da Escola

1. Definição

De acordo com suas atribuições legais a Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Porto Vitória, vem por meio desta, instruir as Escolas da Rede Municipal de Ensino sobre a implementação e aplicação da Avaliação Institucional, sendo este um processo sistemático de discussão permanente sobre as práticas vivenciadas na escola, direciona a construção da autonomia, fornecendo subsídios para melhoria e o aperfeiçoamento da qualidade do trabalho educacional.

Dessa forma, a Avaliação Institucional torna-se um instrumento de reorientação do trabalho educativo, a partir da construção coletiva de uma concepção de avaliação democrática e formativa, capaz de intervir efetivamente na realidade educacional, promovendo um maior comprometimento de todos que atuam na escola, em prol da sua principal função, que é assegurar que o processo ensino-aprendizagem ocorra, almejando sempre a melhora da qualidade da educação.

A avaliação institucional é o princípio básico para o entendimento dos espaços e das relações que se dão no interior da escola, em todas as dimensões. Assim, deve ser entendida como uma estratégia que tem por objetivo ser construída de uma maneira emancipatória e participativa, pois visa melhorias para a instituição de ensino.

Contudo, avaliação institucional em nosso país ainda é considerada como uma prática recente, principalmente em relação à educação básica. Porém, aos poucos ela vem sendo incorporada como um processo necessário à administração como condição de melhoria em relação às políticas públicas.

Nessa perspectiva, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, estabelece em seu art. 9º, inciso VI, que a União incumbir-se-á de: assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar, objetivando a definição de prioridades e melhoria da qualidade do ensino.

2. Aspectos necessários à realização do processo de avaliação institucional

V. Fica a cargo da Direção e Equipe Pedagógica da escola a coordenação do processo de avaliação institucional, o qual deverá ocorrer a cada 2(dois anos) conforme preconiza o Plano Municipal de Educação, no mês de agosto;

VI. O questionário de avaliação será enviado para todos os segmentos da escola: equipe gestora, funcionários, professores e pais;

VII. O instrumento de avaliação a ser preenchido pelos diferentes grupos será composto das mesmas questões. Para maior detalhamento das informações coletadas, no cabeçalho do instrumento constará a identificação do segmento correspondente (equipe gestora, funcionários, professores e pais).

VIII. Após o preenchimento do instrumento, a Equipe Pedagógica da escola, elaborará planilhas com a sistematização dos resultados.

IX. A partir dos resultados, a Direção juntamente com a Equipe Pedagógica e membros do Conselho Escolar terão a responsabilidade de elaborar um plano de ação de forma sintetizada relatando as positivities e as fragilidades de cada dimensão apontada no instrumento de avaliação, e ainda descrever possíveis estratégias para superação das dificuldades apresentadas.

X. O resultado da Avaliação Institucional (planilhas e plano de ação) deverá ser afixado em local de fácil acesso à comunidade escolar.

XI. Reunião com Conselho Escolar, Direção e Equipe Pedagógica para apreciação crítica e elaboração de um parecer sobre o processo de Avaliação Institucional realizado na escola. O parecer deverá constar: aspectos positivos e negativos, e ainda sugestões para reelaboração do instrumento tendo em vista sua aplicação anual.

As dimensões do processo educativo a ser avaliadas, são as seguintes:

- Prática pedagógica;
- Formação e condição de trabalho dos profissionais da escola;
- Gestão escolar democrática;
- Condições físicas e materiais;
- Acompanhamento do desenvolvimento da escola.

XII. A Equipe Pedagógica deverá preparar e enviar o material a ser aplicado para toda a comunidade escolar, bem como os demais procedimentos necessários a realização do processo.

Para o preenchimento do instrumento de avaliação há um questionário anexado no PPP, com o objetivo de identificar o nível do andamento geral da Instituição. Para isso, deverá assinalar a opção correspondente com sua opinião.

Este questionário tem por finalidade favorecer a avaliação interna da escola, no sentido de que a partir de um diagnóstico das dimensões educativas, seja possível planejar e organizar ações que permitam aperfeiçoar a qualidade da educação que a instituição oferece. A opinião de toda a comunidade escolar, irá colaborar de maneira fundamental no processo de autoconhecimento da escola e das mudanças necessárias para uma escola de qualidade.

3. Orientações para preenchimento do instrumento de avaliação

De acordo com a legenda, o entrevistado deverá assinalar a opção correspondente com sua opinião. O significado dos números é o seguinte:

1: Não se aplica:

Deve-se assinalar este nível quando a situação apresentada na questão não é de seu conhecimento, ou seja, você não sabe se ela acontece ou é realizada diante da realidade da escola.

2: Discordo totalmente:

A questão avaliada não acontece ou não é realizada na realidade escolar.

3: Discordo:

A questão avaliada é realizada, porém em nível mínimo na realidade escolar.

4: De acordo:

A questão avaliada é realizada em nível mediano na realidade escolar.

5: Concordo plenamente:

A questão avaliada corresponde de forma plena a realidade da escola.

Você pertence a que segmento da escola:

- Professor/a()
- Funcionário/a ()
- Pai e/ou responsável ()

➤ Equipe pedagógica ()

Obs: É necessário que cada escola junto com os envolvidos na elaboração, aplicação e análise dos resultados da avaliação institucional organize por meio de gráfico o resultado direcionando as questões levantadas e encaminhem para a SMED junto com o plano de ação.

Porto Vitória, 28 de outubro de 2020.

Solange Maria Vier

Secretária Municipal de Educação, Cultura e Desporto Port. 003/2017



Prefeitura Municipal de Porto Vitória - Estado do Paraná
Rua Osvaldo Gomes da Silva, 717 – CEP: 84615-000
Fone: (042) 3573-1212 – Fax (042) 3573-1188
CNPJ 75.688.366/0001-02

INSTRUÇÃO N.º 03/2019 – SEMED

Assunto: Institui orientações das ações referentes ao portfólio administrativo no contexto escolar, de acordo com os documentos regidos na LDB, Regimento Escolar e PPP.

I. Finalidade

A Secretaria Municipal de Educação de Porto Vitória, no uso de suas atribuições legais adere às orientações que estão explícitas na LDB, no que diz respeito ao instrumento de avaliação. Em seu Art. 13, inciso III e IV, os educadores devem zelar pela aprendizagem dos alunos e estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento. O uso do portfólio está garantido pelo Conselho Nacional de Educação-CNE, Resolução nº07 de 14 de dezembro de 2010 no seu art. 32 para educação infantil e ensino fundamental.

Sendo assim, vem possibilitar novos olhares sobre os princípios da avaliação para o professor, de acordo com o Regimento Escolar, deve constar o portfólio administrativo, na qual o mesmo inclui registros de atividades realizadas pelo professor como prática pedagógica intrínseca ao processo ensino aprendizagem, com a função de diagnosticar o nível de apropriação do conhecimento pelos estudantes, utilizando métodos e instrumentos diversificados, coerentes com as concepções e finalidades educativas expressas no Projeto Político-Pedagógico/Proposta Pedagógica.

O portfólio deve proporcionar uma avaliação dos alunos feita pelo professor como acompanhamento da formação pessoal e cognitiva do aluno que permite a reflexão sobre a ação pedagógica, realizada durante o ano letivo.

II. Orienta

Assim, a Secretaria Municipal de Educação de Porto Vitória, busca enfatizar o conceito e o uso do Portfólio administrativo com atividades de língua portuguesa e matemática, bimestralmente alternando as disciplinas a cada bimestre.

O professor deverá preencher a ficha de rendimento das crianças e anexar somente uma (1) atividade por bimestre na pasta do aluno.

O portfólio será adotado para as turmas do infantil IV e V, e para ensino fundamental do 1º ao 5ºano.

No início do ano letivo subsequente o professor regente deverá ter acesso ao portfólio da turma que irá assumir, para ter contato sobre o rendimento escolar de cada aluno daquela turma.

No final de cada bimestre o professor deverá entregar o portfólio preenchido para pedagoga da escola para que ela possa ter conhecimento e assim orientar os possíveis encaminhamentos.

O portfólio irá acompanhar o aluno até o 5º ano e após será encaminhado para o 6ºano, para análise e posterior devolução para a escola de origem onde deverá juntamente com sua documentação escolar ser arquivado por 2 anos na instituição de ensino.

Sendo assim, cabe à:

Secretaria

1. Impressão das fichas do portfólio;
2. Encaminhamento das fichas e pastas para as escolas;
3. Orientar a importância do portfólio administrativo e encaminhamentos necessários, para as pedagogas das escolas municipais.

Direção

1. Acompanhar o processo do portfólio

Pedagoga

1. Orientar os professores sobre o preenchimento da ficha do portfólio;
2. Orientar aos professores que deverá ser anexada somente uma atividade por bimestre sendo quatro (4) atividades durante o ano

(duas de produção textual e duas (2) de matemática)

3. Recolher os portfólios de todos os alunos e analisa-los.
4. Agendar no início do ano letivo um momento de análise dos portfólios, tendo em vista os resultados obtidos no ano anterior.

Professor

1. Buscar conhecimento sobre a turma em que está atuando;
2. Preenchimento das fichas do portfólio;
3. Anexar somente uma atividade por bimestre, totalizando quatro atividades durante o ano.

Porto Vitória, 04 de junho de 2019.



Prefeitura Municipal de Porto Vitória - Estado do Paraná
Rua Osvaldo Gomes da Silva, 717 – CEP: 84615-000
Fone: (042) 3573-1212 – Fax (042) 3573-1188
CNPJ 75.688.366/0001-02

INSTRUÇÃO N.º 01/2019 – SEMED

Assunto: Complementa orientações das ações referentes à Avaliação Diagnóstica no contexto escolar, de acordo com os documentos regidos na LDB, Regimento Escolar e PPP.

III. Finalidade

A Secretaria Municipal de Educação de Porto Vitória, no uso de suas atribuições legais, adere às orientações que estão explícitas na LDB, no que diz respeito à avaliação. Em seu Art. 13, inciso III e IV, os educadores devem zelar pela aprendizagem dos alunos e estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento, considerando-se também o

Plano Municipal de Educação de Porto Vitória, através da Lei nº 1.405/2015, referente as metas 5 e 7.

Frente a isso, a Lei vem possibilitar novos olhares sobre os princípios da avaliação e de acordo com o Regimento Escolar, deve constar a avaliação da aprendizagem, na qual o mesmo inclui a avaliação como prática pedagógica intrínseca ao processo ensino aprendizagem, com a função de diagnosticar o nível de apropriação do conhecimento pelos estudantes, utilizando métodos e instrumentos diversificados, coerentes às concepções e finalidades educativas expressas no Projeto Político Pedagógico/Proposta Pedagógica.

A Avaliação Diagnóstica deve proporcionar dados que permitam a reflexão sobre a ação pedagógica, contribuindo para que a instituição de ensino possa reorganizar conteúdos, instrumentos/recursos e métodos.

IV. Orientação

Assim, a Secretaria Municipal de Educação de Porto Vitória, busca enfatizar o conceito de Avaliação Diagnóstica como uma ação avaliativa realizada no início do 2º bimestre do ano letivo em curso e no final do 3º bimestre, tendo esta a função de obter informações sobre os conhecimentos, aptidões e competências dos estudantes com vistas à organização dos processos de ensino e aprendizagem de acordo com as situações identificadas.

Uma das mais importantes características da avaliação diagnóstica é o seu aspecto preventivo, já que ao conhecer as dificuldades dos alunos no início do processo educativo é possível prever suas reais necessidades e trabalhar em prol de seu atendimento.

Outra característica refere-se à possibilidade que a Avaliação Diagnóstica tem de determinar as causas das dificuldades de aprendizagens persistentes em alguns alunos.

Os resultados das avaliações diagnósticas, vêm auxiliar a Secretaria Municipal de Educação e as escolas municipais, com a tabulação dos resultados obtidos. As escolas juntamente com a Direção, Pedagoga e professores, devem planejar suas intervenções e procedimentos que levem os alunos a atingir novos patamares de conhecimento, ou seja, seus resultados auxiliarão para identificar e desenvolver competências frente ao ensino/aprendizagem.

Caso haja alunos com deficiência específica, com laudo identificado e com direito a professor auxiliar, estes alunos terão direito a realização da mesma avaliação diagnóstica, igual aos demais, porém com auxílio do professor auxiliar para releitura da avaliação.

Para tanto, a avaliação diagnóstica será realizada de acordo com os critérios básicos de aprendizagem nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática e serão aplicadas nos meses de abril/maio e final de setembro do ano corrente.

Quando houver avaliações externas do governo federal ou estadual, as mesmas serão utilizadas como avaliação diagnóstica municipal, para aferição da aprendizagem.

Após a tabulação e análise dos resultados, as avaliações poderão ser entregues aos pais dos alunos, ficando a escola e a secretaria somente com os resultados.

Sendo assim, cabe à:

Secretaria Municipal de Educação

1. Orientar a importância da avaliação diagnóstica;
2. Formulação das avaliações diagnósticas;
3. Aplicação das Avaliações diagnósticas;
4. Montagem da tabela dos resultados;
5. Devolutiva para as escolas dos resultados obtidos;

Direção da escola:

2. Acompanhar o processo da avaliação diagnóstica;
3. Incentivar e conscientizar a importância da avaliação diagnóstica dentro do contexto escolar;
4. Estar atento ao cumprimento do cronograma estipulado.

Pedagoga da escola:

5. Orientar a equipe escolar sobre a importância e o desenvolvimento de todo o processo avaliativo (Avaliação diagnóstica);
6. Após devolutiva da Secretaria de Educação referente aos resultados repassados, elaborar um cronograma de atendimento ao professor, abordando a Avaliação diagnóstica;
7. Obter informações relevantes sobre cada aluno; 8. Análise dos resultados da Avaliação diagnóstica repassados pela Secretaria de Educação;
9. Repassar as ações dos resultados, elaboradas em conjunto com a equipe pedagógica da escola, para a SEMED;

Professor regente:

4. Buscar conhecimento sobre a turma em que está atuando;

5. Organizar juntamente com a pedagoga e direção informações necessárias para a elaboração das ações.
6. Análise dos resultados da Avaliação diagnóstica junto com a diretora e pedagoga;
7. Criar critérios e metodologias adequadas à necessidade específica do aluno;

Parte da Secretaria de Educação as seguintes instruções:

1. Cronograma:

AÇÕES	DATAS
Aplicação da 1ª Avaliação Diagnóstica;	No 1º semestre
Correção e Montagem da tabela dos resultados	No 1º semestre
Entrega dos Resultados as escolas.	No 1º semestre
Repasse das ações para a SEMED.	20 dias após a entrega dos resultados

Aplicação da 2ª Avaliação Diagnóstica;	No 2º semestre
Correção e Montagem da tabela dos resultados	No 2º semestre
Entrega dos Resultados as escolas.	No 2º semestre
Repasse das ações para a SEMED.	20 dias após a entrega dos resultados

Porto Vitória, 24 de abril de 2019.

Solange Maria Vier

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



Prefeitura Municipal de Porto Vitória - Estado do Paraná
Rua Osvaldo Gomes da Silva, 717 – CEP: 84615-000
Fone: (042) 3573-1212 – Fax (042) 3573-1188
CNPJ 75.688.366/0001-02

ORIENTAÇÃO N.º 01/2019 – SEMED

Assunto: Implementação da Ficha de
Acompanhamento Individual do Aluno.

A Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Porto Vitória, no uso de suas atribuições legais, adere orientações à **“Ficha de Acompanhamento Individual do Aluno”**.

I. Finalidade

A Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Porto Vitória, orienta as Escolas da Rede Municipal, frente à normatização e implementação da “Ficha de Acompanhamento Individual do aluno”, sendo esta, um instrumento de registro para acompanhar de forma contínua a evolução/progresso de cada educando.

De acordo com a Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) orienta em seu Art. 13, inciso III e IV, a importância dos educadores zelarem pela aprendizagem dos alunos e estabelecerem estratégias de recuperação e acompanhamento dos mesmos; Art. 24, inciso V, dispõem de informações sobre a verificação do rendimento escolar, seguindo critérios de avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos e dos resultados ao longo do período.

Além destas, consta no Plano Nacional de Educação (PNE) meta 2, estratégia 2.3, o acompanhamento individual dos alunos, orientando as Secretarias de Educação a criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos da rede municipal de ensino, contemplando a educação infantil (de zero a cinco anos) e a séries iniciais do ensino fundamental (do primeiro ao quinto ano). Pois, além da oferta é necessário o acompanhamento da evolução da aprendizagem.

Para a normatização da “Ficha de Acompanhamento Individual do Aluno” a Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Porto Vitória cria uma “Ficha” padrão para todas as escolas, sendo esta, um documento legal sobre o desenvolvimento da vida escolar do aluno.

O documento deverá ser anexado na pasta individual da turma do educando e deverá ser alimentada a cada bimestre, ou sempre que necessário, pelo pedagogo da escola, o qual deverá fazer os repasses dos resultados para os professores, bem como orientações para sanar as dificuldades. No final do ano letivo, esta ficha deverá ser anexada na pasta individual do aluno.

(Obs. em anexo I- A Ficha de Acompanhamento Individual do Aluno)



Prefeitura Municipal de Porto Vitória - Estado do Paraná
Rua Osvaldo Gomes da Silva, 717 – CEP: 84615-000
Fone: (042) 3573-1212 – Fax (042) 3573-1188
CNPJ 75.688.366/0001-02

INSTRUÇÃO N.º 04/2019 – SEMED

Assunto: Complementar orientações referentes
ao Plano de Transição da Educação,

Infantil IV para o Infantil V, e do Infantil V para o 1º
ano do Ensino Fundamental, e do 5º ano para o 6º
ano do Ensino Fundamental. De acordo com
orientação nº 17/2019.

V. Finalidade

A Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Porto Vitória, no uso de suas atribuições legais, adere às orientações que estão explícitas no que diz respeito ao Plano de transição da Educação, Infantil IV para o Infantil V, e do Infantil V para o 1º ano do Ensino Fundamental, e do 5º ano para o 6º ano do Ensino Fundamental. De acordo com orientação nº

17/2019, no item 3.2.4, onde as escolas devem zelar pela aprendizagem dos alunos e estabelecer estratégias para garantir a adaptação dos alunos a nova etapa de ensino.

De acordo com a lei regulamentada pela Lei n.º 12.796/2013, estendendo a obrigatoriedade da escolarização às etapas da Educação Infantil ao Ensino Médio, artigo 4º da LDBEN. O processo de transição ocorrerá com as turmas do Infantil IV para o Infantil V, e do Infantil V para o 1º ano do ensino fundamental e do 5º ano para o 6º ano do Ensino Fundamental.

Sendo assim estará garantindo os direitos de aprendizagens dispostos no texto da Base Nacional Comum Curricular, fica explícito que todos os estudantes devem ter as mesmas oportunidades de aprendizagem. Isto posto, a escolarização da infância, ou seja, da Educação Infantil ao Ensino Fundamental - Anos Iniciais, deve ser estabelecida por práticas educativas específicas visando ao desenvolvimento e à aprendizagem das crianças em suas diferentes faixas etárias e processos formativos.

A transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental é um momento crucial e complexo na vida das crianças e as instituições de ensino devem constituir ações que minimizem a ruptura que pode ser causada. O primordial é ter como critério que a educação infantil não se ocupa da preparação para a entrada no ensino fundamental, mas que, em cada ação e prática, o movimento seja de atender às especificidades, individualidades e as totalidades das crianças.

VI. Orienta

Assim, a Secretaria Municipal de Educação de Porto Vitória, busca enfatizar o conceito do Plano de Transição da Educação, Infantil IV para o Infantil V, e do Infantil V para o 1º ano do Ensino Fundamental, e do 5º ano para o 6º ano do Ensino Fundamental.

O Plano de Transição visa que os alunos se familiarizem com o novo ambiente escolar, reduzindo o medo, a ansiedade e insegurança com relação ao novo.

Sendo assim, os educandos terão a oportunidade de ampliar a visão de mundo e reconhecimento de novas possibilidades educacionais, bem como a interação com os novos alunos percebendo a existência de uma nova rotina em um local diferente.

Aos alunos que estão em fase de transição será proporcionado pela Secretaria de Educação Cultura e Desporto visitas aos novos estabelecimentos em que irão frequentar, através de agendamentos realizados pelas escolas com antecedência.

Após agendamento realizado pelas escolas e CMEI, comunica-se a Secretaria de Educação Cultura e Desporto que disponibilizará o transporte para os alunos.

A nova instituição de Ensino juntamente com sua equipe pedagógica, deverá recepcionar os alunos apresentando o espaço físico da instituição, fazer os repasses sobre a rotina e funcionamento, apresentar professores e funcionários.

Aos professores poderão estar propondo ações de interação, como jogos e atividades culturais entre os alunos do Infantil IV para o Infantil V, e do Infantil V para o 1º ano, e do 5º para o 6º ano.

As escolas e CMEI deverão organizar um momento no início do ano letivo ou no final, onde os professores do Infantil IV, Infantil V e 1º ano, e professores de 5º ano e 6º ano possam refletir sobre a temática da passagem, fazer repasses e ajustes das expectativas de aprendizagem.

Para a Educação Infantil sugere-se que seja agendado a visita para o período que será ofertado a turma para que os alunos possam observar a rotina do ensino fundamental.

As escolas deverão propor uma reunião com os pais do Infantil IV, V e do 5º ano, para falar sobre o processo da transição.

As escolas deverão encaminhar na medida do possível, alunos com defasagem na aprendizagem e/ou dificuldade no desenvolvimento da aprendizagem para realizarem avaliação com a psicóloga e fonoaudióloga do município. Para que se necessário mediante avaliação, esses alunos possam ser atendidos na sala multifuncional ou sala de apoio.

As escolas deverão organizar e encaminhar a documentação referente aos atendimentos educacionais e o portfólio dos alunos, para que a nova instituição de ensino possa dar prosseguimento aos atendimentos e acompanhamentos necessários.

Com relação ao 4º e 5º ano, as pedagogas deverão realizar desde o início do ano letivo o Pré conselho de classe com a turma. E repassar aos alunos que esse momento é de suma importância para avaliar o processo ensino aprendizagem quanto a gestão da sala de aula do docente e o desempenho escolar dos alunos, bem como poderão estar propondo novas estratégias de trabalho.

Os professores juntamente com a equipe pedagógica poderão organizar uma pesquisa para os alunos de 5º e 6º anos sobre as experiências do 6º ano e as expectativas do 5º ano.

Sendo assim, cabe à:

Secretaria Municipal de Educação:

1. Orientar a importância do Plano de Transição;
2. Realizar o transporte dos alunos do Infantil IV, V e 5º ano para visitar as novas instituições de ensino.

Direção da escola:

5. Acompanhar o processo do Plano de Transição;
6. Entrar em contato com o diretor da nova instituição de ensino que irá receber seus alunos e agendar uma data para a visita.
7. Recepcionar os novos alunos na instituição de ensino e apresentá-los ao espaço físico, fazer os repasses sobre a rotina, funcionamento, apresentar professores e funcionários.
8. Organizar um horário no início ou no final do ano letivo, onde os professores do Infantil IV, V, 1º ano e professores de 5º ano e 6º ano possam refletir sobre a temática da passagem, para fazer os repasses e ajustes das expectativas de aprendizagem.

Pedagoga da escola:

10. Orientar a equipe escolar sobre a importância do Plano de Transição.
11. Recepcionar os novos alunos na instituição de ensino e apresentá-los ao espaço físico, fazer os repasses sobre a rotina e funcionamento, apresentar professores e funcionários.
12. Avaliar juntamente com o professor os alunos que estão em defasagem na aprendizagem e/ou dificuldade no desenvolvimento da aprendizagem, para realizarem avaliação com a psicóloga e fonoaudióloga do município.
13. Realizar o Pré conselho de classe com as turmas de 4º e 5º ano e repassar aos alunos qual a importância do mesmo.
14. A equipe pedagógica juntamente com os professores, poderão organizar uma pesquisa para os alunos de 5º e 6º anos sobre as experiências do 6º ano e as expectativas do 5º ano.
15. Organizar um horário no início ou no final do ano letivo, onde os professores do Infantil IV, V, 1º ano e professores de 5º ano e 6º ano possam refletir sobre a temática da passagem, fazer repasses e ajustes das expectativas de aprendizagem.

16. Organizar e encaminhar a documentação referente aos atendimentos educacionais e o portfólio dos alunos, para que a nova instituição de ensino possa dar prosseguimento aos atendimentos e acompanhamentos necessários.

Professor regente:

- 8. Buscar conhecimento sobre a nova turma em que vai atuar;
- 9. Avaliar juntamente com o pedagogo os alunos que estão em defasagem na aprendizagem e/ou dificuldade no desenvolvimento da aprendizagem para realizarem avaliação com a psicóloga e fonoaudióloga do município.
- 10. Organizar uma pesquisa para os alunos de 5º e 6º anos sobre as experiências do 6º ano e as expectativas do 5º ano.
- 11. Deixar em dia os portfólios para serem encaminhados quando os alunos forem transferidos para outra escola do município.

Parte da Secretaria de Educação as seguintes instruções:

1. Cronograma:

AÇÕES	DATAS
Pré conselho com turmas de 4º e 5ºano	bimestral
Organizar dias e horários de visitas	A partir do mês de outubro
Comunicar a secretaria de educação	A partir do mês de outubro

Organizar dias e horários para troca de informações e experiências entre professores	No inicio ou final do ano letivo

Solange Maria Vier

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO – SUED

INSTRUÇÃO N.º 15/2017–SUED/SEED

Avaliação do Aproveitamento Escolar, Recuperação de Estudos e Promoção dos(as) estudantes das instituições de ensino da rede pública estadual de ensino do Estado do Paraná, exceto para modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A SUPERINTENDENTE DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições e considerando:

- a Lei Federal nº 9394/1996, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- a Lei nº 13005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (meta 7);
- a Lei nº 18492/2015, que aprova o Plano Estadual de Educação (meta 7);
- a Resolução nº 04/2010–CNE/CEB, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
- a Deliberação nº 07/1999–CEE/PR, que dispõe das Normas Gerais para Avaliação do Aproveitamento Escolar, Recuperação de Estudos e Promoção de Alunos, do Sistema Estadual de Ensino, em Nível do Ensino Fundamental e Médio;
- a Deliberação nº 09/2001– CEE/PR, que dispõe sobre Matrícula de ingresso, por transferência e em regime de progressão parcial; o aproveitamento de estudos; a classificação e a reclassificação; as adaptações; a revalidação e equivalência de estudos feitos no exterior e regularização de vida escolar em estabelecimentos que ofertem Ensino Fundamental e Médio nas suas diferentes modalidades;
- a Deliberação nº 01/2006 – CEE/PR, que estabelece normas para o Ensino Religioso no Sistema Estadual de Ensino do Paraná;
- a Resolução nº 3794/2004, que estabelece a nota 6,0 (seis vírgula zero) como média de aprovação para os estudantes da Rede Pública Estadual de Educação Básica, a partir do ano letivo de 2005;
- o Parecer nº 05/1997–CNE/CEB, que dispõe a Proposta de Regulamentação da Lei nº 9.394/96;

- o Parecer nº 12/1997-CNE/CEB, que esclarece dúvidas sobre a Lei nº 9.394/96 (em complemento ao Parecer CEB nº 05/97, expede a presente.

INSTRUÇÃO

1. Avaliação da Aprendizagem

1.1 A avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o(a) docente estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos(as) estudantes, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor/conceito.

1.2 A avaliação do aproveitamento escolar deverá incidir sobre o desempenho do(a) estudante em diferentes situações de aprendizagem.

1.3 A avaliação utilizará técnicas e instrumentos diversificados, sendo vetado submeter o(a) estudante a uma única oportunidade e a um único instrumento de avaliação;

a) entende-se por instrumento de avaliação a ferramenta (produção escrita, gráfica, cênica ou oral, prova objetiva ou descritiva, relatório, mapa conceitual, seminário, portfólio, exposição, entre outras produções variadas) pela qual se obtém dados e informações, intencionalmente selecionadas, relativas ao processo de ensino-aprendizagem;

b) compreende-se que a diversidade de instrumentos avaliativos possibilita ao(a) estudante variadas oportunidades e maneiras de expressar seu conhecimento, bem como permite ao(a) docente acompanhar o desenvolvimento dos processos cognitivos dos(as) estudantes, tais como: observação, descrição, argumentação, interpretação, formulação de hipóteses, entre outros;

c) na avaliação da aprendizagem dar-se-á relevância à atividade crítica, à capacidade de análise e síntese e à elaboração pessoal;

d) a individualidade de cada estudante e sua apreensão dos conteúdos básicos deverão ser asseguradas nas decisões sobre o processo de avaliação, evitando-se a comparação com os demais;

e) a avaliação de estudantes da Educação Especial deverá ser flexibilizada, adotando diferentes critérios, instrumentos, procedimentos e temporalidade, de forma a atender às especificidades.

1.4 Para que a avaliação cumpra sua finalidade educativa, deverá ser contínua, permanente, cumulativa e diagnóstica, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento educacional do(a) estudante, considerando as características individuais deste(a) no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

1.5 Os critérios de avaliação do aproveitamento escolar deverão ser explicitados no Plano de Trabalho Docente - PTD, elaborados em consonância com a organização curricular descrita na Proposta Pedagógica Curricular ou no Plano de Curso;

- a) entende-se por critério de avaliação cada um dos princípios que servem de base para análise e julgamento do nível de aprendizagem dos(as) estudantes e do ensino do(a) docente;
- b) os critérios de avaliação estão diretamente ligados à intencionalidade do ensino de um determinado conteúdo, ou seja, consistem naquilo que é imprescindível para a compreensão do conhecimento na sua totalidade. Os critérios delimitam o que dentro de cada conteúdo, se pretende efetivamente que o(a) estudante aprenda.

1.6 Na avaliação da aprendizagem devem ser considerados os resultados obtidos ao longo de cada período avaliativo, em um processo contínuo, expressando o seu desenvolvimento escolar, tomado na sua melhor forma, observando os avanços e as necessidades detectadas para estabelecer novas ações pedagógicas;

- a) o período avaliativo é aquele adotado pela instituição de ensino com o aval do Conselho Escolar, com o devido registro em Ata, o qual poderá ser bimestral, trimestral ou semestral;
- b) caso a instituição de ensino opte pela alteração do período avaliativo, a troca só será validada no ano letivo subsequente, mediante nova consulta ao Conselho Escolar e registro em Ata.

1.7 Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o registro da avaliação poderá ser expresso através de pareceres descritivos (parciais e final), nota ou conceito sobre o desenvolvimento do(a) estudante, considerando os aspectos qualitativos acumulados ao longo do processo de ensino aprendizagem.

1.8 Conforme preceitos legais, o sistema de avaliação, devidamente expresso no Regimento Escolar, é aquele estabelecido pela mantenedora para fins de aprovação do(a) estudante, sendo:- média final igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) no cômputo geral do total de horas letivas.

1.9 A regra de cálculo do período avaliativo (média aritmética, média ponderada ou somatória) deverá ser definida pelo Colegiado, podendo ser revista no início de cada ano letivo, com o devido registro em Ata, devendo ser utilizada igualmente por todas as disciplinas e/ou componentes curriculares.

1.10 A avaliação da aprendizagem, quando expressa por nota, deverá ter os registros em uma escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

1.11 Para a composição da média do período avaliativo (bimestre, trimestre ou semestre), deverá ser obrigatoriamente proporcionado ao(a) estudante no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação e 02 (dois) instrumentos de recuperação de estudos, podendo chegar ao máximo de 10 (dez)

instrumentos de avaliação e de 10(dez) instrumentos de recuperação, não havendo necessariamente a vinculação de um instrumento de recuperação para cada instrumento de avaliação.

1.12 Para a definição do número de instrumentos deverá ser considerada a especificidade do objeto de estudo de cada disciplina/componente curricular.

1.13 O processo de avaliação, bem como as estratégias de recuperação de estudos, devem ser estabelecidas previamente no Plano de Trabalho Docente, em função dos critérios de avaliação definidos a partir dos conteúdos das disciplinas.

1.14 Visando ao desenvolvimento formativo e cultural do(a) estudante, a avaliação do ensino da Educação Física e de Arte, além dos critérios específicos quanto aos conteúdos, poderá adotar também critérios que considerem comprometimento e envolvimento dos(as) estudantes nas estratégias metodológicas/atividades propostas.

1.15 A disciplina de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental, anos iniciais e finais, a Sala de Apoio e os Componentes Curriculares Eletivos (escolhidos pelos estudantes) do Ensino Fundamental, anos finais e do Ensino Médio seguirão as instruções deste documento contemplando suas especificidades quanto aos instrumentos, uma vez que não terão aferição de notas.

1.16 As Atividades dos Programas de Ampliação de Jornada, por serem optativas e com organização flexível para formação de turmas, não necessitam ser submetidas ao mesmo processo de avaliação das disciplinas da Matriz Curricular quanto ao registro de notas. Contudo, o acompanhamento do percurso formativo dos estudantes, deverá ser realizado e registrado por meio de portfólio e/ou outros instrumentos, conforme expresso na Proposta Pedagógica Curricular de cada atividade.

2 – Recuperação de Estudos

2.1 A recuperação deve ser entendida como um dos aspectos do processo ensino-aprendizagem pelo qual o(a) docente reorganizará sua metodologia em função dos resultados de aprendizagem apresentados pelos(as) estudantes.

2.2 A recuperação de estudos deve acontecer de forma permanente e concomitante ao processo de ensino-aprendizagem, realizada ao longo do período avaliativo (bimestre/trimestre/semestre), assegurando a todos os estudantes novas oportunidades de aprendizagem.

2.3 A oferta de recuperação de estudos é obrigatória e visa garantir a efetiva apropriação dos conteúdos básicos, portanto deve ser oportunizada a todos(as) os(as) estudantes, independente de estarem ou não com o rendimento acima da média.

2.4 Compreende-se que a recuperação de estudos é composta de dois momentos obrigatórios: a retomada de conteúdos e a reavaliação, ficando vetada a aplicação de instrumento de reavaliação sem a retomada dos conteúdos;

a) considerando que o processo de ensino-aprendizagem visa o pleno desenvolvimento do(a) estudante e que o processo de recuperação de estudos visa recuperar 100% (cem por cento) dos conteúdos trabalhados, é vetado oportunizar um único momento de recuperação de estudos ao longo do período avaliativo (bimestre, trimestre ou semestre);

b) fica vedado realizar apenas a recuperação das provas escritas.

2.5 Caso o(a) estudante tenha obtido, no processo de recuperação, um valor acima daquele anteriormente atribuído, a nota deverá ser substitutiva, uma vez que o maior valor expressa o melhor momento do(a) estudante em relação à aprendizagem dos conteúdos;

a) os resultados da recuperação deverão ser tomados na sua melhor forma e registrados no Livro Registro de Classe (LRC) ou Livro Registro de Classe on line (RCO).

2.6 A recuperação de estudos deverá contemplar os conteúdos da disciplina/componente curricular a serem retomados, utilizando-se de procedimentos didáticos-metodológicos diversificados e de novos instrumentos avaliativos, com a finalidade de atender aos critérios de aprendizagem de cada conteúdo.

3 – Conselho de Classe

3.1 O Conselho de Classe constitui-se parte integrante do processo avaliativo, onde todos os sujeitos, de forma coletiva, se posicionam frente ao diagnóstico, analisam e discutem acerca dos dados, avanços, problemas e proposições, para a tomada de decisões que contemplem encaminhamentos relacionados às metodologias, ações e estratégias que visem à aprendizagem e que levem em conta as necessidades/dificuldades dos(as) estudantes.

3.2 A reunião de Conselho de Classe deverá ser registrada em Ata, a qual deverá expressar os dados, avanços, dificuldades/necessidades e os encaminhamentos definidos coletivamente.

3.3 A organização do Conselho de Classe compreende três etapas: Pré conselho (levantamento de dados), reunião do Conselho de Classe (proposição) e Pós-conselho (encaminhamentos das ações previstas na reunião do Conselho de Classe).

3.4 Os encaminhamentos demandados na reunião de Conselho de Classe podem implicar em ações pertinentes:

à Equipe Pedagógica, como orientação aos estudantes, orientação ou retorno aos pais ou responsáveis, subsídios aos planejamentos dos docentes, entre outras;

aos Docentes, como a retomada do Plano de Trabalho Docente(conteúdos, encaminhamentos metodológicos, recursos, critérios e instrumentos de avaliação), na gestão da sala de aula, em encaminhamentos para situações específicas ou individuais;

à Equipe Diretiva, dando suporte para as decisões tomadas pelo colegiado.

3.5 O Conselho de Classe Final é o momento em que o colegiado retoma as ações e registros realizados (Pré-conselhos, Conselhos e Pós-conselhos), para fundamentar, avaliar e definir, dentre os(as) estudantes com rendimento insuficiente, aqueles que possuem ou não condições para prosseguir e acompanhar o período/ano subsequente, desde que apresentem frequência igual ou superior à 75% (setenta e cinco por cento) no cômputo geral do total de horas letivas.

neste momento, os Conselhos de Classe anteriores e os resultados dos encaminhamentos realizados são referenciais que devem servir para definir parâmetros – que não são quantitativos ou restritivos, mas sim qualitativos;

b) os parâmetros para promoção estão nos critérios definidos em conjunto. O parecer dos docentes das disciplinas sobre os componentes curriculares obrigatórios ou eletivos deve ser equânime, sendo que a situação de cada estudante a ser discutida no Conselho Final, passa pela análise pedagógica de todos(as);

os professores das Atividades dos Programas que compõem a Educação Integral em Turno Complementar deverão participar do Conselho de Classe e apresentar o percurso formativo dos estudantes de forma a contribuir para a consolidação do processo educativo na instituição de ensino.

d) o registro na Ata final deve expressar a relação entre os parâmetros, as discussões e os encaminhamentos realizados durante o ano/período letivo;

o(a) estudante aprovado por deliberação do colegiado no Conselho de Classe Final não terá a sua nota alterada no LRC ou RCO.

4. Promoção

4.1 A promoção é o resultado da avaliação do aproveitamento escolar dos(as) estudantes, aliada à apuração da sua frequência, conforme o Sistema de Avaliação da mantenedora.

4.2 Poderão ser promovidos por Conselho de Classe os(as) estudantes que demonstrarem apropriação dos conteúdos mínimos essenciais e que apresentarem condições de dar continuidade aos estudos nos anos/períodos/etapas/ciclos/semestres/blocos seguintes desde que tenham frequência superior à 75% (setenta e cinco por cento) do cômputo geral do total de horas letivas.

4.3 A disciplina de Ensino Religioso e os componentes curriculares eletivos do Ensino Fundamental, anos finais, e do Ensino Médio não se constituem em objetos de aprovação e reprovação dos(as) estudantes, no entanto, suas frequências deverão ser consideradas no cômputo geral mínimo de 75% para a aprovação.

4.4 Os(as) estudantes que retornarem à instituição de ensino após as ações de combate ao abandono escolar, e que não apresentarem frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), no cômputo geral do total de horas letivas, ainda que com média final igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero), serão retidos no anos/períodos/etapas/ciclos/semestres/blocos;

- a) a estes estudantes deverá ser ofertado um Plano de Estudos Especiais para recuperação dos conteúdos;
- b) àqueles que obtiverem rendimento satisfatório deverão ser ofertados os processos de Reclassificação no ano seguinte, conforme preceitos legais.

5. Atribuições da Secretaria de Estado da Educação

5.1 Divulgar amplamente a presente Instrução, bem como orientar a Rede Pública Estadual quanto ao processo de Avaliação do Aproveitamento Escolar, Recuperação de Estudos e Promoção dos(as) estudantes das instituições de ensino da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná.

5.2 Organizar reuniões técnicas periódicas entre SEED (Secretaria de Estado da Educação) e NRE (Núcleos Regionais de Educação) a fim de possibilitar suporte teórico e legal.

6. Atribuições dos Núcleos Regionais de Educação

6.1 Promover reuniões com as Equipes Diretivas e Pedagógicas das instituições de ensino para orientar a observância e efetividade desta Instrução nos documentos orientadores da atividade escolar (Projeto Político Pedagógico, Proposta Pedagógica Curricular ou Plano de Curso, Plano de Trabalho Docente e Regimento Escolar).

6.2 Orientar as instituições quanto à necessidade de apresentar e discutir, com registro em Ata, a presente instrução junto à comunidade escolar, os profissionais da instituição de ensino, estudantes, pais e funcionários.

7. Atribuições da Instituição de Ensino

7.1 Equipe Pedagógica:

apresentar e discutir, com registro em Ata, a presente instrução junto à comunidade escolar, aos profissionais da instituição de ensino, estudantes, pais e funcionários;

- b) propor e acompanhar os encaminhamentos metodológicos quanto ao processo avaliativo;
- c) acompanhar o processo de avaliação da aprendizagem, tendo em vista as concepções previstas no Projeto Político Pedagógico, na Proposta Pedagógica Curricular ou Plano de Curso e no Regimento Escolar, de acordo com o Sistema de Avaliação estabelecido pela mantenedora; orientar os(as) docentes quanto ao preenchimento do Livro Registro de Classe e Registro de Classe On-line e demais documentos necessários para o registro do aproveitamento escolar do(a) estudante;

e) analisar os resultados do desenvolvimento do processo educativo e aproveitamento escolar dos(as) estudantes, com vistas a planejar novas ações.

7.2 Equipe Docente:

- a) proceder à avaliação contínua, cumulativa e processual dos estudantes, utilizando-se de instrumentos diversificados;
- b) promover a recuperação de estudos em concomitância com o processo de ensino-aprendizagem, estabelecendo estratégias diferenciadas no decorrer do período avaliativo;
- c) participar ativamente dos Pré-conselhos e Conselhos de Classe, propondo alternativas pedagógicas que visem o aprimoramento do processo educacional, responsabilizando-se pelas informações prestadas e decisões tomadas, que serão registradas e assinadas em Ata;
- d) manter atualizados os Livros Registros de Classe (LRC), Registro de Classe On-line (RCO) e Ficha Individual de Controle de Nota e Frequência (específico para a Educação de Jovens e Adultos), conforme legislação vigente, deixando os disponíveis na instituição de ensino.

7.3 Secretário(a) Escolar:

- a) elaborar a Ata do Conselho de Classe;
- b) registrar os resultados das avaliações dos(das) estudantes no Sistema Estadual de Registro Escolar (SERE) a partir do LRC ao final de cada período avaliativo (bimestre, trimestre, semestre);
- b) encaminhar ao SERE, após visto favorável do(a) pedagogo(a), os resultados expressos no RCO.

8. As instituições de ensino da rede pública estadual que ofertam a Educação de Jovens e Adultos (EJA) seguirão instrução própria para a modalidade emitida pela SUED/SEED.

9. A presente Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação, revogando a Instrução nº01/2017 – SUED/SEED.

Curitiba, 14 de setembro de 2017.

Ines Carnieletto

Superintendente da Educação

INSTRUÇÃO NORMATIVA N.º 04/2022 – SMED

Assunto: Estabelece a organização da sexta hora-atividade a serem cumpridas pelos professores das instituições de ensino da Rede Pública Municipal de Porto Vitória.

JULIANE **TEREZINHA** **HENZ** **YAGNYCZ**, Secretária
Municipal de Educação, no uso de suas atribuições legais e considerando:

- ☐ LEI Nº 675, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2003 que dispõe sobre a Carreira, o Quadro de Vagas e a Remuneração do Magistério do Município de Porto Vitória.
- ☐ Art. 2º parágrafo 4º da Lei n.º 11.738/2008, que regulamenta a alínea “e” do inciso III do caput do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica;
- ☐ a necessidade de definir critérios para organização e realização da sexta hora-atividade concentrada nas instituições da rede pública Municipal de Porto Vitória;

RESOLVE:

1. A hora-atividade é um tempo reservado para o planejamento das aulas, em parceria com a equipe pedagógica, bem como para estudo, avaliação, pesquisa, elaboração de instrumentos avaliativos, socialização de práticas exitosas, participação de formação continuada e reflexão junto aos seus pares sobre os pontos de atenção que interferem diretamente no processo de ensino e aprendizagem, buscando superá-los;
2. O cumprimento da hora-atividade a ser desenvolvida nas instituições de ensino pelo professor em docência, será organizado em conformidade com o disposto no BNCC.
3. A sexta hora atividade será cumprida através da Disciplina de Ensino Religioso, conforme

Matriz Curricular, com carga horária de 01 hora-aula para o Ensino Fundamental.

4. Para as turmas de Educação Infantil a sexta hora atividade será dividida entre os 05 (cinco) campos de experiência.
5. A sexta hora atividade será efetivada no ano letivo de 2023 através da disciplina de Ensino Religioso, para o Ensino Fundamental. Porém esta disciplina poderá ser revista e readequada conforme a necessidade, podendo ser substituída nos anos subsequentes.
6. O professor em docência da sexta hora atividade será responsável por planejar as aulas conforme currículo específico constante na matriz, devendo o mesmo registrar as aulas no LRCO e demais funções pertinentes ao cargo.
7. O docente que for ministrar a disciplina de Ensino Religioso nas turmas do 1º ao 3º ano, deverá realizar parecer descritivo e para as turmas do 4º e 5º ano realizar atividades avaliativas com notas, porém estas não serão registradas no LRCO, por ser uma disciplina que não reprova.
8. Quando da necessidade o professor poderá lecionar em outras instituições do município para cumprir a carga horária.

Porto Vitória, 15 de dezembro de 2022.

Juliane Terezinha Henz Yagnycz

Secretária Municipal de Educação, Cultura e Desporto Port. 192/2022 –

24/05/2022

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE
EDUCAÇÃO BÁSICA

RESOLUÇÃO Nº 7, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2010 (*)

*Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o
Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.*

O Presidente da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, de conformidade com o disposto na alínea “c” do § 1º do art. 9º da Lei nº 4.024/61, com a redação dada pela Lei nº 9.131/95, no art. 32 da Lei nº 9.394/96, na Lei nº 11.274/2006, e com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 11/2010, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 9 de dezembro de 2010, resolve:

Art. 1º A presente Resolução fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos a serem observadas na organização curricular dos sistemas de ensino e de suas unidades escolares.

Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos articulam-se com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010) e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pelo Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas educacionais e a elaboração, implementação e avaliação das orientações curriculares nacionais, das propostas curriculares dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios, e dos projetos político-pedagógicos das escolas.

Parágrafo único. Estas Diretrizes Curriculares Nacionais aplicam-se a todas as modalidades do Ensino Fundamental previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, bem como à Educação do Campo, à Educação Escolar Indígena e à Educação Escolar Quilombola.

FUNDAMENTOS

Art. 3º O Ensino Fundamental se traduz como um direito público subjetivo de cada um e como dever do Estado e da família na sua oferta a todos.

Art. 4º É dever do Estado garantir a oferta do Ensino Fundamental público, gratuito e de qualidade, sem requisito de seleção.

Parágrafo único. As escolas que ministram esse ensino deverão trabalhar considerando essa etapa da educação como aquela capaz de assegurar a cada um e a todos o acesso ao conhecimento e aos elementos da cultura imprescindíveis para o seu desenvolvimento pessoal para a vida em sociedade, assim como os benefícios de uma formação comum, independentemente da grande diversidade da população escolar e das demandas sociais.

Art. 5º O direito à educação, entendido como um direito inalienável do ser humano, constitui o fundamento maior destas Diretrizes. A educação, ao proporcionar o desenvolvimento do potencial humano, permite o exercício dos direitos civis, políticos, sociais e do direito à diferença, sendo ela mesma também um direito social, e possibilita a formação cidadã e o usufruto dos bens sociais e culturais.

§ 1º O Ensino Fundamental deve comprometer-se com uma educação com qualidade social, igualmente entendida como direito humano.

(*) Resolução CNE/CEB 7/2010. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.

§ 2º A educação de qualidade, como um direito fundamental, é, antes de tudo, relevante, pertinente e equitativa.

I – A relevância reporta-se à promoção de aprendizagens significativas do ponto de vista das exigências sociais e de desenvolvimento pessoal.

II – A pertinência refere-se à possibilidade de atender às necessidades e às características dos estudantes de diversos contextos sociais e culturais e com diferentes capacidades e interesses.

III – A equidade alude à importância de tratar de forma diferenciada o que se apresenta como desigual no ponto de partida, com vistas a obter desenvolvimento e aprendizagens equiparáveis, assegurando a todos a igualdade de direito à educação.

§ 3º Na perspectiva de contribuir para a erradicação da pobreza e das desigualdades, a equidade requer que sejam oferecidos mais recursos e melhores condições às escolas menos providas e aos alunos que deles mais necessitem. Ao lado das políticas universais, dirigidas a todos sem requisito de seleção, é preciso também sustentar políticas reparadoras que assegurem maior apoio aos diferentes grupos sociais em

desvantagem.

§ 4º A educação escolar, comprometida com a igualdade do acesso de todos ao conhecimento e especialmente empenhada em garantir esse acesso aos grupos da população em desvantagem na sociedade, será uma educação com qualidade social e contribuirá para dirimir as desigualdades historicamente produzidas, assegurando, assim, o ingresso, a permanência e o sucesso na escola, com a consequente redução da evasão, da retenção e das distorções de idade/ano/série (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica).

PRINCÍPIOS

Art. 6º Os sistemas de ensino e as escolas adotarão, como norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas, os seguintes princípios:

I – Éticos: de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

II – Políticos: de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; da busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios; da exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os alunos que apresentam diferentes necessidades; da redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais.

III – Estéticos: do cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidades plurais e solidárias.

Art. 7º De acordo com esses princípios, e em conformidade com o art. 22 e o art. 32 da Lei nº 9.394/96 (LDB), as propostas curriculares do Ensino Fundamental visarão desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, mediante os objetivos previstos para esta etapa da escolarização, a saber:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o

pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

MATRÍCULA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 (NOVE) ANOS E CARGA HORÁRIA

Art. 8º O Ensino Fundamental, com duração de 9 (nove) anos, abrange a população na faixa etária dos 6 (seis) aos 14 (quatorze) anos de idade e se estende, também, a todos os que, na idade própria, não tiveram condições de frequentá-lo.

§ 1º É obrigatória a matrícula no Ensino Fundamental de crianças com 6 (seis) anos completos ou a completar até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula, nos termos da Lei e das normas nacionais vigentes.

§ 2º As crianças que completarem 6 (seis) anos após essa data deverão ser matriculadas na Educação Infantil (Pré-Escola).

§ 3º A carga horária mínima anual do Ensino Fundamental regular será de 800 (oitocentas) horas relógio, distribuídas em, pelo menos, 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar.

CURRÍCULO

Art. 9º O currículo do Ensino Fundamental é entendido, nesta Resolução, como constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes.

§ 1º O foco nas experiências escolares significa que as orientações e as propostas curriculares que provêm das diversas instâncias só terão concretude por meio de ações educativas que envolvem os alunos.

§ 2º As experiências escolares abrangem todos os aspectos do ambiente escolar, aqueles que compõem a parte explícita do currículo, bem como os que também contribuem, de forma implícita, para a aquisição de conhecimentos socialmente relevantes. Valores, atitudes, sensibilidade e orientações de conduta são veiculados não só pelos conhecimentos, mas por meio de rotinas, rituais, normas de convívio social, festividades, pela distribuição do tempo e organização do espaço educativo, pelos materiais utilizados na aprendizagem e pelo recreio, enfim, pelas vivências proporcionadas pela escola.

§ 3º Os conhecimentos escolares são aqueles que as diferentes instâncias que produzem orientações sobre o currículo, as escolas e os professores selecionam e transformam a fim de que possam ser ensinados e aprendidos, ao mesmo tempo em que servem de elementos para a formação ética, estética e política do aluno.

BASE NACIONAL COMUM E PARTE DIVERSIFICADA: COMPLEMENTARIDADE

Art. 10 O currículo do Ensino Fundamental tem uma base nacional comum, complementada em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar por uma parte diversificada.

Art. 11 A base nacional comum e a parte diversificada do currículo do Ensino Fundamental constituem um todo integrado e não podem ser consideradas como dois blocos distintos.

§ 1º A articulação entre a base nacional comum e a parte diversificada do currículo do Ensino Fundamental possibilita a sintonia dos interesses mais amplos de formação básica do cidadão com a realidade local, as necessidades dos alunos, as características regionais da sociedade, da cultura e da economia e permeia todo o currículo.

§ 2º Voltados à divulgação de valores fundamentais ao interesse social e à preservação da ordem democrática, os conhecimentos que fazem parte da base nacional comum a que todos devem ter acesso, independentemente da região e do lugar em que vivem, asseguram a característica unitária das orientações curriculares nacionais, das propostas curriculares dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios, e dos projetos político-pedagógicos das escolas.

§ 3º Os conteúdos curriculares que compõem a parte diversificada do currículo serão definidos pelos sistemas de ensino e pelas escolas, de modo a complementar e

enriquecer o currículo, assegurando a contextualização dos conhecimentos escolares em face das diferentes realidades.

Art. 12 Os conteúdos que compõem a base nacional comum e a parte diversificada têm origem nas disciplinas científicas, no desenvolvimento das linguagens, no mundo do trabalho, na cultura e na tecnologia, na produção artística, nas atividades desportivas e corporais, na área da saúde e ainda incorporam saberes como os que advêm das formas diversas de exercício da cidadania, dos movimentos sociais, da cultura escolar, da experiência docente, do cotidiano e dos alunos.

Art. 13 Os conteúdos a que se refere o art. 12 são constituídos por componentes curriculares que, por sua vez, se articulam com as áreas de conhecimento, a saber: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. As áreas de conhecimento favorecem a comunicação entre diferentes conhecimentos sistematizados e entre estes e outros saberes, mas permitem que os referenciais próprios de cada componente curricular sejam preservados.

Art. 14 O currículo da base nacional comum do Ensino Fundamental deve abranger, obrigatoriamente, conforme o art. 26 da Lei nº 9.394/96, o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente a do Brasil, bem como o ensino da Arte, a Educação Física e o Ensino Religioso.

Art. 15 Os componentes curriculares obrigatórios do Ensino Fundamental serão assim organizados em relação às áreas de conhecimento:

I – Linguagens:

- a) Língua Portuguesa;
- b) Língua Materna, para populações indígenas;
- c) Língua Estrangeira moderna;
- d) Arte; e
- e) Educação Física;

II – Matemática;

III – Ciências da Natureza; IV – Ciências Humanas:

- a) História;
- b) Geografia;

V – Ensino Religioso.

§ 1º O Ensino Fundamental deve ser ministrado em língua portuguesa, assegurada também às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem, conforme o art. 210, § 2º, da Constituição Federal.

§ 2º O ensino de História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas

e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e européia (art. 26, § 4º, da Lei nº 9.394/96).

§ 3º A história e as culturas indígena e afro-brasileira, presentes, obrigatoriamente, nos conteúdos desenvolvidos no âmbito de todo o currículo escolar e, em especial, no ensino de Arte, Literatura e História do Brasil, assim como a História da África, deverão assegurar o conhecimento e o reconhecimento desses povos para a constituição da nação (conforme art. 26-A da Lei nº 9.394/96, alterado pela Lei nº 11.645/2008). Sua inclusão possibilita ampliar o leque de referências culturais de toda a população escolar e contribui para a mudança das suas concepções de mundo, transformando os conhecimentos comuns veiculados pelo currículo e contribuindo para a construção de identidades mais plurais e solidárias.

§ 4º A Música constitui conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular Arte, o qual compreende também as artes visuais, o teatro e a dança, conforme o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394/96.

§ 5º A Educação Física, componente obrigatório do currículo do Ensino Fundamental, integra a proposta político-pedagógica da escola e será facultativa ao aluno apenas nas circunstâncias previstas no § 3º do art. 26 da Lei nº 9.394/96.

§ 6º O Ensino Religioso, de matrícula facultativa ao aluno, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui componente curricular dos horários normais das escolas públicas de Ensino Fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil e vedadas quaisquer formas de proselitismo, conforme o art. 33 da Lei nº 9.394/96.

Art. 16 Os componentes curriculares e as áreas de conhecimento devem articular seus conteúdos, a partir das possibilidades abertas pelos seus referenciais, a abordagem de temas abrangentes e contemporâneos que afetam a vida humana em escala global, regional e local, bem como na esfera individual. Temas como saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, assim como os direitos das crianças e adolescentes, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90), preservação do meio ambiente, nos termos da política nacional de educação ambiental (Lei nº 9.795/99), educação para o consumo, educação fiscal, trabalho, ciência e tecnologia, e diversidade cultural devem permear o desenvolvimento dos conteúdos da base nacional comum e da parte diversificada do currículo.

§ 1º Outras leis específicas que complementam a Lei nº 9.394/96 determinam que sejam ainda incluídos temas relativos à condição e aos direitos dos idosos (Lei nº 10.741/2003)

e à educação para o trânsito (Lei nº 9.503/97).

§ 2º A transversalidade constitui uma das maneiras de trabalhar os componentes curriculares, as áreas de conhecimento e os temas sociais em uma perspectiva integrada, conforme a Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010).

§ 3º Aos órgãos executivos dos sistemas de ensino compete a produção e a disseminação de materiais subsidiários ao trabalho docente, que contribuam para a eliminação de discriminações, racismo, sexismo, homofobia e outros preconceitos e que conduzam à adoção de comportamentos responsáveis e solidários em relação aos outros e ao meio ambiente.

Art. 17 Na parte diversificada do currículo do Ensino Fundamental será incluído, obrigatoriamente, a partir do 6º ano, o ensino de, pelo menos, uma Língua Estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar.

Parágrafo único. Entre as línguas estrangeiras modernas, a língua espanhola poderá ser opção, nos termos da Lei nº 11.161/2005.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Art. 18 O currículo do Ensino Fundamental com 9 (nove) anos de duração exige a estruturação de um projeto educativo coerente, articulado e integrado, de acordo com os modos de ser e de se desenvolver das crianças e adolescentes nos diferentes contextos sociais.

Art. 19 Ciclos, séries e outras formas de organização a que se refere a Lei nº 9.394/96 serão compreendidos como tempos e espaços interdependentes e articulados entre si, ao longo dos 9 (nove) anos de duração do Ensino Fundamental.

GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA COMO GARANTIDO DIREITO À EDUCAÇÃO

Art. 20 As escolas deverão formular o projeto político-pedagógico e elaborar o regimento escolar de acordo com a proposta do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, por meio de processos participativos relacionados à gestão democrática.

§ 1º O projeto político-pedagógico da escola traduz a proposta educativa construída

pela comunidade escolar no exercício de sua autonomia, com base nas características dos alunos, nos profissionais e recursos disponíveis, tendo como referência as orientações curriculares nacionais e dos respectivos sistemas de ensino.

§ 2º Será assegurada ampla participação dos profissionais da escola, da família, dos alunos e da comunidade local na definição das orientações imprimidas aos processos educativos e nas formas de implementá-las, tendo como apoio um processo contínuo de avaliação das ações, a fim de garantir a distribuição social do conhecimento e contribuir para a construção de uma sociedade democrática e igualitária.

§ 3º O regimento escolar deve assegurar as condições institucionais adequadas para a execução do projeto político-pedagógico e a oferta de uma educação inclusiva e com qualidade social, igualmente garantida a ampla participação da comunidade escolar na sua elaboração.

§ 4º O projeto político-pedagógico e o regimento escolar, em conformidade com a legislação e as normas vigentes, conferirão espaço e tempo para que os profissionais da escola e, em especial, os professores, possam participar de reuniões de trabalho coletivo, planejar e executar as ações educativas de modo articulado, avaliar os trabalhos dos alunos, tomar parte em ações de formação continuada e estabelecer contatos com a comunidade.

§ 5º Na implementação de seu projeto político-pedagógico, as escolas se articularão com as instituições formadoras com vistas a assegurar a formação continuada de seus profissionais.

Art. 21 No projeto político-pedagógico do Ensino Fundamental e no regimento escolar, o aluno, centro do planejamento curricular, será considerado como sujeito que atribui sentidos à natureza e à sociedade nas práticas sociais que vivencia, produzindo cultura e construindo sua identidade pessoal e social.

Parágrafo único. Como sujeito de direitos, o aluno tomará parte ativa na discussão e na implementação das normas que regem as formas de relacionamento na escola, fornecerá indicações relevantes a respeito do que deve ser trabalhado no currículo e será incentivado a participar das organizações estudantis.

Art. 22 O trabalho educativo no Ensino Fundamental deve empenhar-se na promoção de uma cultura escolar acolhedora e respeitosa, que reconheça e valorize as experiências dos alunos atendendo as suas diferenças e necessidades específicas, de modo a contribuir para efetivar a inclusão escolar e o direito de todos à educação.

Art. 23 Na implementação do projeto político-pedagógico, o cuidar e o educar,

indissociáveis funções da escola, resultarão em ações integradas que buscam articular-se, pedagogicamente, no interior da própria instituição, e também externamente, com os serviços de apoio aos sistemas educacionais e com as políticas de outras áreas, para assegurar a aprendizagem, o bem-estar e o desenvolvimento do aluno em todas as suas dimensões.

RELEVÂNCIA DOS CONTEÚDOS, INTEGRAÇÃO E ABORDAGENS

Art. 24 A necessária integração dos conhecimentos escolares no currículo favorece a sua contextualização e aproxima o processo educativo das experiências dos alunos.

§ 1º A oportunidade de conhecer e analisar experiências assentadas em diversas concepções de currículo integrado e interdisciplinar oferecerá aos docentes subsídios para desenvolver propostas pedagógicas que avancem na direção de um trabalho colaborativo, capaz de superar a fragmentação dos componentes curriculares.

§ 2º Constituem exemplos de possibilidades de integração do currículo, entre outros, as propostas curriculares ordenadas em torno de grandes eixos articuladores, projetos interdisciplinares com base em temas geradores formulados a partir de questões da comunidade e articulados aos componentes curriculares e às áreas de conhecimento, currículos em rede, propostas ordenadas em torno de conceitos-chave ou conceitos nucleares que permitam trabalhar as questões cognitivas e as questões culturais numa perspectiva transversal, e projetos de trabalho com diversas acepções.

§ 3º Os projetos propostos pela escola, comunidade, redes e sistemas de ensino serão articulados ao desenvolvimento dos componentes curriculares e às áreas de conhecimento, observadas as disposições contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº4/2010, art. 17) e nos termos do Parecer que dá base à presente Resolução.

Art. 25 Os professores levarão em conta a diversidade sociocultural da população escolar, as desigualdades de acesso ao consumo de bens culturais e a multiplicidade de interesses e necessidades apresentadas pelos alunos no desenvolvimento de metodologias e estratégias variadas que melhor respondam às diferenças de aprendizagem entre os estudantes e às suas demandas.

Art. 26 Os sistemas de ensino e as escolas assegurarão adequadas condições

detrabalho aos seus profissionais e o provimento de outros insumos, de acordo com os padrões mínimos de qualidade referidos no inciso IX do art. 4º da Lei nº 9.394/96 e em normas específicas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, com vistas à criação de um ambiente propício à aprendizagem, com base:

I – no trabalho compartilhado e no compromisso individual e coletivo dos professores e demais profissionais da escola com a aprendizagem dos alunos;

II – no atendimento às necessidades específicas de aprendizagem de cada um mediante abordagens apropriadas;

III – na utilização dos recursos disponíveis na escola e nos espaços sociais e culturais do entorno;

IV – na contextualização dos conteúdos, assegurando que a aprendizagem seja relevante e socialmente significativa;

V – no cultivo do diálogo e de relações de parceria com as famílias.

Parágrafo único. Como protagonistas das ações pedagógicas, caberá aos docentes equilibrar a ênfase no reconhecimento e valorização da experiência do aluno e da cultura local que contribui para construir identidades afirmativas, e a necessidade de lhes fornecer instrumentos mais complexos de análise da realidade que possibilitem o acesso a níveis universais de explicação dos fenômenos, propiciando-lhes os meios para transitar entre a sua e outras realidades e culturas e participar de diferentes esferas da vida social, econômica e política.

Art. 27 Os sistemas de ensino, as escolas e os professores, com o apoio das famílias e da comunidade, empenharão esforços para assegurar o progresso contínuo dos alunos no que se refere ao seu desenvolvimento pleno e à aquisição de aprendizagens significativas, lançando mão de todos os recursos disponíveis e criando renovadas oportunidades para evitar que a trajetória escolar discente seja retardada ou indevidamente interrompida.

§ 1º Devem, portanto, adotar as providências necessárias para que a operacionalização do princípio da continuidade não seja traduzida como “promoção automática” de alunos de um ano, série ou ciclo para o seguinte, e para que o combate à repetência não se transforme em descompromisso com o ensino e a aprendizagem.

§ 2º A organização do trabalho pedagógico incluirá a mobilidade e a flexibilização dos tempos e espaços escolares, a diversidade nos agrupamentos de alunos, as diversas linguagens artísticas, a diversidade de materiais, os variados suportes literários, as atividades que mobilizem o raciocínio, as atitudes investigativas, as abordagens complementares e as atividades de reforço, a articulação entre a escola e

a comunidade, e o acesso aos espaços de expressão cultural.

Art. 28 A utilização qualificada das tecnologias e conteúdos das mídias como recurso aliado ao desenvolvimento do currículo contribui para o importante papel que tem a escola como ambiente de inclusão digital e de utilização crítica das tecnologias da informação e comunicação, requerendo o aporte dos sistemas de ensino no que se refere à:

I – provisão de recursos midiáticos atualizados e em número suficiente para o atendimento aos alunos;

II – adequada formação do professor e demais profissionais da escola.

ARTICULAÇÕES E CONTINUIDADE DA TRAJETÓRIA ESCOLAR

Art. 29 A necessidade de assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagem torna imperativa a articulação de todas as etapas da educação, especialmente do Ensino Fundamental com a Educação Infantil, dos anos iniciais dos anos finais no interior do Ensino Fundamental, bem como do Ensino Fundamental com o Ensino Médio, garantindo a qualidade da Educação Básica.

§ 1º O reconhecimento do que os alunos já aprenderam antes da sua entrada no Ensino Fundamental e a recuperação do caráter lúdico do ensino contribuirão para melhor qualificar a ação pedagógica junto às crianças, sobretudo nos anos iniciais dessa etapa da escolarização.

§ 2º Na passagem dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental, especial atenção será dada:

I – pelos sistemas de ensino, ao planejamento da oferta educativa dos alunos transferidos das redes municipais para as estaduais;

II – pelas escolas, à coordenação das demandas específicas feitas pelos diferentes professores aos alunos, a fim de que os estudantes possam melhor organizar as suas atividades diante das solicitações muito diversas que recebem.

Art. 30 Os três anos iniciais do Ensino Fundamental devem assegurar: I – a alfabetização e o letramento;

II – o desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa, a Literatura, a Música e demais artes, a Educação Física, assim como o aprendizado da Matemática, da Ciência, da História e da Geografia;

III – a continuidade da aprendizagem, tendo em conta a complexidade do processo de alfabetização e os prejuízos que a repetência pode causar no Ensino Fundamental como um todo e, particularmente, na passagem do primeiro para o segundo ano de escolaridade e deste para o terceiro.

§ 1º Mesmo quando o sistema de ensino ou a escola, no uso de sua autonomia, fizerem opção pelo regime seriado, será necessário considerar os três anos iniciais do Ensino Fundamental como um bloco pedagógico ou um ciclosequencial não passível de interrupção, voltado para ampliar a todos os alunos as oportunidades de sistematização e aprofundamento das aprendizagens básicas, imprescindíveis para o prosseguimento dos estudos.

§ 2º Considerando as características de desenvolvimento dos alunos, cabe aos professores adotar formas de trabalho que proporcionem maior mobilidade das crianças nas salas de aula e as levem a explorar mais intensamente as diversas linguagens artísticas, a começar pela literatura, a utilizar materiais que ofereçam oportunidades de raciocinar, manuseando-os e explorando as suas características e propriedades.

Art. 31 Do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, os componentes curriculares Educação Física e Arte poderão estar a cargo do professor de referência da turma, aquele com o qual os alunos permanecem a maior parte do período escolar, ou de professores licenciados nos respectivos componentes.

§ 1º Nas escolas que optarem por incluir Língua Estrangeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o professor deverá ter licenciatura específica no componente curricular.

§ 2º Nos casos em que esses componentes curriculares sejam desenvolvidos por professores com licenciatura específica (conforme Parecer CNE/CEB nº 2/2008), deve ser assegurada a integração com os demais componentes trabalhados pelo professor de referência da turma.

AVALIAÇÃO: PARTE INTEGRANTE DO CURRÍCULO

Art. 32 A avaliação dos alunos, a ser realizada pelos professores e pela escola como parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo, é redimensionadora da ação pedagógica e deve:

I – assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica, com vistas a:

- a) identificar potencialidades e dificuldades de aprendizagem e detectar problemas de ensino;
- b) subsidiar decisões sobre a utilização de estratégias e abordagens de acordo com as necessidades dos alunos, criar condições de intervir de modo imediato e a mais longo prazo para sanar dificuldades e redirecionar o trabalho docente;

- c) manter a família informada sobre o desempenho dos alunos;
- d) reconhecer o direito do aluno e da família de discutir os resultados de avaliação, inclusive em instâncias superiores à escola, revendo procedimentos sempre que as reivindicações forem procedentes.

II – utilizar vários instrumentos e procedimentos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, provas, questionários, dentre outros, tendo em conta a sua adequação à faixa etária e às características de desenvolvimento do educando;

III – fazer prevalecer os aspectos qualitativos da aprendizagem do aluno sobre os quantitativos, bem como os resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais, tal como determina a alínea “a” do inciso V do art. 24 da Lei nº 9.394/96;

IV – assegurar tempos e espaços diversos para que os alunos com menor rendimento tenham condições de ser devidamente atendidos ao longo do ano letivo;

V – prover, obrigatoriamente, períodos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, como determina a Lei nº 9.394/96;

VI – assegurar tempos e espaços de reposição dos conteúdos curriculares, ao longo do ano letivo, aos alunos com frequência insuficiente, evitando, sempre que possível, a retenção por faltas;

VII – possibilitar a aceleração de estudos para os alunos com defasagem idade-série.

Art. 33 Os procedimentos de avaliação adotados pelos professores e pela escola serão articulados às avaliações realizadas em nível nacional e às congêneres nos diferentes Estados e Municípios, criadas com o objetivo de subsidiar os sistemas de ensino e as escolas nos esforços de melhoria da qualidade da educação e da aprendizagem dos alunos.

§ 1º A análise do rendimento dos alunos com base nos indicadores produzidos por essas avaliações deve auxiliar os sistemas de ensino e a comunidade escolar a redimensionarem as práticas educativas com vistas ao alcance de melhores resultados.

§ 2º A avaliação externa do rendimento dos alunos refere-se apenas a uma parcela restrita do que é trabalhado nas escolas, de sorte que as referências para o currículo devem continuar sendo as contidas nas propostas político-pedagógicas das escolas, articuladas às orientações e propostas curriculares dos sistemas, sem reduzir os seus propósitos ao que é avaliado pelos testes de larga escala.

Art. 34 Os sistemas, as redes de ensino e os projetos político-pedagógicos das escolas devem expressar com clareza o que é esperado dos alunos em relação à sua aprendizagem.

Art. 35 Os resultados de aprendizagem dos alunos devem ser aliados à avaliação das escolas e de seus professores, tendo em conta os parâmetros de referência dos insumos básicos necessários à educação de qualidade para todos nesta etapa da educação e respectivo custo aluno-qualidade inicial (CAQi), consideradas inclusive as suas modalidades e as formas diferenciadas de atendimento como a Educação do Campo, a Educação Escolar Indígena, a Educação Escolar Quilombola e as escolas de tempo integral.

Parágrafo único. A melhoria dos resultados de aprendizagem dos alunos e da qualidade da educação obriga:

I – os sistemas de ensino a incrementarem os dispositivos da carreira e de condições de exercício e valorização do magistério e dos demais profissionais da educação e a oferecerem os recursos e apoios que demandam as escolas e seus profissionais para melhorar sua atuação;

II – as escolas a uma apreciação mais ampla das oportunidades educativas por elas oferecidas aos educandos, reforçando a sua responsabilidade de propiciar renovadas oportunidades e incentivos aos que delas mais necessitem.

A EDUCAÇÃO EM ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

Art. 36 Considera-se como de período integral a jornada escolar que se organiza em 7 (sete) horas diárias, no mínimo, perfazendo uma carga horária anual de, pelo menos, 1.400 (mil e quatrocentas) horas.

Parágrafo único. As escolas e, solidariamente, os sistemas de ensino, conjugarão esforços objetivando o progressivo aumento da carga horária mínima diária e, conseqüentemente, da carga horária anual, com vistas à maior qualificação do processo de ensino-aprendizagem, tendo como horizonte o atendimento escolar em período integral.

Art. 37 A proposta educacional da escola de tempo integral promoverá a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar e cuidar entre os profissionais da escola e de outras áreas, as famílias e outros atores sociais, sob a coordenação da escola e de seus professores, visando alcançar a melhoria da qualidade da aprendizagem e da convivência social e diminuir as diferenças de acesso ao conhecimento e aos bens culturais, em especial entre as populações socialmente mais vulneráveis.

§ 1º O currículo da escola de tempo integral, concebido como um projeto educativo integrado, implica a ampliação da jornada escolar diária mediante o desenvolvimento de atividades como o acompanhamento pedagógico, o reforço e o aprofundamento da aprendizagem, a experimentação e a pesquisa científica, a cultura e as artes, o esporte e o lazer, as tecnologias da comunicação e informação, a afirmação da cultura dos direitos humanos, a preservação do meio ambiente, a promoção da saúde, entre outras, articuladas aos componentes curriculares e às áreas de conhecimento, a vivências e práticas socioculturais.

§ 2º As atividades serão desenvolvidas dentro do espaço escolar conforme a disponibilidade da escola, ou fora dele, em espaços distintos da cidade ou do território em que está situada a unidade escolar, mediante a utilização de equipamentos sociais e culturais aí existentes e o estabelecimento de parcerias com órgãos ou entidades locais, sempre de acordo com o respectivo projeto político-pedagógico.

§ 3º Ao restituir a condição de ambiente de aprendizagem à comunidade e à cidade, a escola estará contribuindo para a construção de redes sociais e de cidades educadoras.

§ 4º Os órgãos executivos e normativos da União e dos sistemas estaduais e municipais de educação assegurarão que o atendimento dos alunos na escola de tempo integral possua infraestrutura adequada e pessoal qualificado, além do que, esse atendimento terá caráter obrigatório e será passível de avaliação em cada escola.

EDUCAÇÃO DO CAMPO, EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

Art. 38 A Educação do Campo, tratada como educação rural na legislação brasileira, incorpora os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura e se estende, também, aos espaços pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos e extrativistas, conforme as Diretrizes para a Educação Básica do Campo (Parecer CNE/CEB nº 36/2001 e Resolução CNE/CEB nº 1/2002; Parecer CNE/CEB nº 3/2008 e Resolução CNE/CEB nº 2/2008).

Art. 39 A Educação Escolar Indígena e a Educação Escolar Quilombola são, respectivamente, oferecidas em unidades educacionais inscritas em suas terras e culturas e, para essas populações, estão assegurados direitos específicos na Constituição Federal que lhes permitem valorizar e preservar as suas culturas e reafirmar o seu pertencimento étnico.

§ 1º As escolas indígenas, atendendo a normas e ordenamentos jurídicos próprios e a Diretrizes Curriculares Nacionais específicas, terão ensino intercultural e bilíngue, com vistas à afirmação e à manutenção da diversidade étnica e linguística, assegurarão a participação da comunidade no seu modelo de edificação, organização e gestão, e deverão contar com materiais didáticos produzidos de acordo com o contexto cultural de cada povo (Parecer CNE/CEB nº 14/99 e Resolução CNE/CEB nº 3/99).

§ 2º O detalhamento da Educação Escolar Quilombola deverá ser definido pelo Conselho Nacional de Educação por meio de Diretrizes Curriculares Nacionais específicas.

Art. 40 O atendimento escolar às populações do campo, povos indígenas e quilombolas requer respeito às suas peculiares condições de vida e a utilização de pedagogias condizentes com as suas formas próprias de produzir conhecimentos, observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010).

§ 1º As escolas das populações do campo, dos povos indígenas e dos quilombolas, ao contar com a participação ativa das comunidades locais nas decisões referentes ao currículo, estarão ampliando as oportunidades de:

I – reconhecimento de seus modos próprios de vida, suas culturas, tradições e memórias coletivas, como fundamentais para a constituição da identidade das crianças, adolescentes e adultos;

II – valorização dos saberes e do papel dessas populações na produção de conhecimentos sobre o mundo, seu ambiente natural e cultural, assim como as práticas ambientalmente sustentáveis que utilizam;

III – reafirmação do pertencimento étnico, no caso das comunidades quilombolas e dos povos indígenas, e do cultivo da língua materna na escola para estes últimos, como elementos importantes de construção da identidade;

IV – flexibilização, se necessário, do calendário escolar, das rotinas e atividades, tendo em conta as diferenças relativas às atividades econômicas e culturais, mantido o total de horas anuais obrigatórias no currículo;

V – superação das desigualdades sociais e escolares que afetam essas populações, tendo por garantia o direito à educação;

§ 2º Os projetos político-pedagógicos das escolas do campo, indígenas e quilombolas devem contemplar a diversidade nos seus aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos, éticos e estéticos, de gênero, geração e etnia.

§ 3º As escolas que atendem a essas populações deverão ser devidamente providas

pelos sistemas de ensino de materiais didáticos e educacionais que subsidiem o trabalho com a diversidade, bem como de recursos que assegurem aos alunos o acesso a outros bens culturais e lhes permitam estreitar o contato com outros modos de vida e outras formas de conhecimento.

§ 4º A participação das populações locais pode também subsidiar as redes escolares e os sistemas de ensino quanto à produção e à oferta de materiais escolares e no que diz respeito ao transporte e a equipamentos que atendam as características ambientais e socioculturais das comunidades e as necessidades locais e regionais.

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Art. 41 O projeto político-pedagógico da escola e o regimento escolar, amparados na legislação vigente, deverão contemplar a melhoria das condições de acesso e de permanência dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades nas classes comuns do ensino regular, intensificando o processo de inclusão nas escolas públicas e privadas e buscando a universalização do atendimento.

Parágrafo único. Os recursos de acessibilidade são aqueles que asseguram condições de acesso ao currículo dos alunos com deficiência e mobilidade reduzida, por meio da utilização de materiais didáticos, dos espaços, mobiliários e equipamentos, dos sistemas de comunicação e informação, dos transportes e outros serviços.

Art. 42 O atendimento educacional especializado aos alunos da Educação Especial será promovido e expandido com o apoio dos órgãos competentes. Ele não substitui a escolarização, mas contribui para ampliar o acesso ao currículo, ao proporcionar independência aos educandos para a realização de tarefas e favorecer a sua autonomia (conforme Decreto nº 6.571/2008, Parecer CNE/CEB nº 13/2009 e Resolução CNE/CEB nº 4/2009).

Parágrafo único. O atendimento educacional especializado poderá ser oferecido no contraturno, em salas de recursos multifuncionais na própria escola, em outra escola ou em centros especializados e será implementado por professores e profissionais com formação especializada, de acordo com plano de atendimento aos alunos que identifique suas necessidades educacionais específicas, defina os recursos necessários e as atividades a serem desenvolvidas.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Art. 43 Os sistemas de ensino assegurarão, gratuitamente, aos jovens e adultos que não puderam efetuar os estudos na idade própria, oportunidades educacionais adequadas às suas características, interesses, condições de vida e de trabalho mediante cursos e exames, conforme estabelece o art. 37, § 1º, da Lei nº 9.394/96.

Art. 44 A Educação de Jovens e Adultos, voltada para a garantia de formação integral, da alfabetização às diferentes etapas da escolarização ao longo da vida, inclusive àqueles em situação de privação de liberdade, é pautada pela inclusão e pela qualidade social e requer:

- I – um processo de gestão e financiamento que lhe assegure isonomia em relação ao Ensino Fundamental regular;
- II – um modelo pedagógico próprio que permita a apropriação e a contextualização das Diretrizes Curriculares Nacionais;
- III – a implantação de um sistema de monitoramento e avaliação;
- IV – uma política de formação permanente de seus professores;
- V – maior alocação de recursos para que seja ministrada por docentes licenciados.

Art. 45 A idade mínima para o ingresso nos cursos de Educação de Jovens e Adultos e para a realização de exames de conclusão de EJA será de 15 (quinze) anos completos (Parecer CNE/CEB nº 6/2010 e Resolução CNE/CEB nº 3/2010). Parágrafo único. Considerada a prioridade de atendimento à escolarização obrigatória, para que haja oferta capaz de contemplar o pleno atendimento dos adolescentes, jovens e adultos na faixa dos 15 (quinze) anos ou mais, com defasagem idade/série, tanto na sequência do ensino regular, quanto em Educação de Jovens e Adultos, assim como nos cursos destinados à formação profissional, torna-se necessário:

- I – fazer a chamada ampliada dos estudantes em todas as modalidades do Ensino Fundamental;
- II – apoiar as redes e os sistemas de ensino a estabelecerem política própria para o atendimento desses estudantes, que considere as suas potencialidades, necessidades, expectativas em relação à vida, às culturas juvenis e ao mundo do trabalho, inclusive com programas de aceleração da aprendizagem, quando necessário;
- III – incentivar a oferta de Educação de Jovens e Adultos nos períodos diurno e noturno, com avaliação em processo.

Art. 46 A oferta de cursos de Educação de Jovens e Adultos, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, será presencial e a sua duração ficará a critério de cada sistema de

ensino, nos termos do Parecer CNE/CEB nº 29/2006, tal como remete o Parecer CNE/CEB nº 6/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 3/2010. Nos anos finais, ou seja, do 6º ano ao 9º ano, os cursos poderão ser presenciais ou a distância, devidamente credenciados, e terão 1.600 (mil e seiscentas) horas de duração.

Parágrafo único. Tendo em conta as situações, os perfis e as faixas etárias dos adolescentes, jovens e adultos, o projeto político-pedagógico da escola e o regimento escolar viabilizarão um modelo pedagógico próprio para essa modalidade de ensino que permita a apropriação e a contextualização das Diretrizes Curriculares Nacionais, assegurando:

I – a identificação e o reconhecimento das formas de aprender dos adolescentes, jovens e adultos e a valorização de seus conhecimentos e experiências;

II – a distribuição dos componentes curriculares de modo a proporcionar um patamar igualitário de formação, bem como a sua disposição adequada nos tempos e espaços educativos, em face das necessidades específicas dos estudantes.

Art. 47 A inserção de Educação de Jovens e Adultos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, incluindo, além da avaliação do rendimento dos alunos, a aferição de indicadores institucionais das redes públicas e privadas, concorrerá para a universalização e a melhoria da qualidade do processo educativo.

-

A IMPLEMENTAÇÃO DESTAS DIRETRIZES: COMPROMISSO SOLIDÁRIO DOS SISTEMAS E REDES DE ENSINO

Art. 48 Tendo em vista a implementação destas Diretrizes, cabe aos sistemas e às redes de ensino prover:

- I – os recursos necessários à ampliação dos tempos e espaços dedicados ao trabalho educativo nas escolas e a distribuição de materiais didáticos e escolares adequados;
- II – a formação continuada dos professores e demais profissionais da escola em estreita articulação com as instituições responsáveis pela formação inicial, dispensando especiais esforços quanto à formação dos docentes das modalidades específicas do Ensino Fundamental e àqueles que trabalham nas escolas do campo, indígenas e quilombolas;
- III – a coordenação do processo de implementação do currículo, evitando a fragmentação dos projetos educativos no interior de uma mesma realidade educacional;
- IV – o acompanhamento e a avaliação dos programas e ações educativas nas respectivas redes e escolas e o suprimento das necessidades detectadas.

Art. 49 O Ministério da Educação, em articulação com os Estados, os Municípios e o Distrito Federal, deverá encaminhar ao Conselho Nacional de Educação, precedida de consulta pública nacional, proposta de expectativas de aprendizagem dos conhecimentos escolares que devem ser atingidas pelos alunos em diferentes estágios do Ensino Fundamental (art. 9º, § 3º, desta Resolução).

Parágrafo único. Cabe, ainda, ao Ministério da Educação elaborar orientações e oferecer outros subsídios para a implementação destas Diretrizes.

Art. 50 A presente Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário, especialmente a Resolução CNE/CEB nº 2, de 7 de abril de 1998.

FRANCISCO APARECIDO CORDÃO

Superintendente da Educação
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO

INSTRUÇÃO N.º 15/2018 SEED/SUED

Estabelece critérios para a oferta do **Atendimento Educacional Especializado** por meio da Sala de Recursos Multifuncionais e Centro de Atendimento Educacional Especializado para estudantes da Educação Especial e/ou com Atraso Global do Desenvolvimento, matriculados na **Educação Infantil** das instituições de ensino vinculadas ao Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

A **Superintendente da Educação** no uso de suas atribuições e considerando a:

- Lei Federal nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Lei nº 13.146/2015, que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- Deliberação nº 02/2016 – CEE/PR, que dispõe sobre as Normas para a Modalidade de Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná;
- Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), que estabelece diretrizes gerais da Educação Especial;
- Nota Técnica Conjunta nº 02/2015/MEC/SECADI/DPEE, que trata das orientações para a organização do Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil;
- necessidade de orientar as instituições de ensino sobre os critérios para a oferta do Atendimento Educacional Especializado por meio da Sala de Recursos Multifuncionais e Centro de Atendimento Educacional Especializado para o estudante público-alvo da Educação Especial e/ou com Atraso Global do Desenvolvimento matriculados na Educação Infantil das instituições de ensino vinculadas ao no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, expede a seguinte:

INSTRUÇÃO

1. DEFINIÇÃO DO ATENDIMENTO

-

O Atendimento Educacional Especializado – AEE é o conjunto de atividades e recursos pedagógicos e de acessibilidade, organizados institucionalmente, prestado de forma complementar e/ou suplementar à formação dos estudantes público-alvo da educação especial e/ou com Atraso Global do Desenvolvimento, que acontecerá, prioritariamente, na Sala de Recursos Multifuncionais e/ou no Centro de Atendimento Educacional Especializado.

2. OBJETIVO

Promover e ampliar a participação dos estudantes público-alvo da Educação Especial e/ou com Atraso Global do Desenvolvimento, matriculados na Educação Infantil em todos os espaços e atividades propostas no cotidiano escolar de forma complementar e/ou suplementar com vistas ao desenvolvimento da sua autonomia.

3. ESTUDANTE

O Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil é ofertado para os estudantes da Educação Especial e/ou com Atraso Global do Desenvolvimento, matriculados em creche, de 0 (zero) a 03 (três) anos, e em pré-escola, 04 (quatro) a 05 (cinco) anos, com:

I – Deficiência Intelectual (DI): em conformidade com a Associação Americana de Deficiência Intelectual, estudantes com deficiência intelectual são aqueles que possuem limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo e está expresso nas habilidades práticas, sociais e conceituais, originando-se antes dos dezoito anos de idade.

II – Deficiência Física Neuromotora (DFN): aquele que apresenta comprometimento motor acentuado, decorrente de sequelas neurológicas que causam alterações funcionais nos movimentos, na coordenação motora e na fala, requerendo a organização do contexto escolar no reconhecimento das diferentes formas de linguagem que utiliza para se comunicar verbal e não verbal.

III – Deficiência Sensorial:

Surdez – considera-se estudante surdo aquele que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Deficiência Auditiva - considera-se estudante com deficiência auditiva aquele que apresenta perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.

Deficiência Visual – considera-se estudante com deficiência visual aquele com acuidade visual igual ou menor que 20/200, ou campo visual inferior a 20º (tabela Snellen), ou ocorrência simultânea de ambas as situações.

Surdocegueira: considera-se estudante com surdo cegueira aquele que apresenta perda auditiva e visual, concomitantemente, em diferentes graus.

IV – Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD): considera-se estudante com transtornos globais do desenvolvimento aquele que apresenta diagnóstico médico de Autismo, Síndrome do Espectro Autista (Asperger) e Transtornos Invasivos – sem outras especificações, que atualmente, pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mental (2014), são englobados como Transtornos do Espectro Autista (TEA).

V - Deficiência Múltipla: considera-se estudante com deficiência múltipla aquele que apresenta a associação de dois ou mais tipos de deficiência (intelectual/ visual/auditiva/física).

VI - Atraso Global do Desenvolvimento: considera-se estudante com atraso global do desenvolvimento, crianças com menos de 05 (cinco) anos de idade quando o nível de gravidade clínica não pode ser avaliado de modo confiável na primeira infância, sendo que, muitas vezes não respondem às avaliações sistemáticas. Esta categoria é denominada quando a criança não alcança ou não está desenvolvendo as habilidades de acordo com os marcos do desenvolvimento esperado em várias áreas (motor, afetivo social, afetiva emocional, linguagem, cognição e psíquico), sendo necessárias reavaliações após um período de tempo.

VII – Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD): considera-se estudante com altas habilidades/superdotação aquele que apresenta potencial elevado e grande envolvimento com uma ou mais áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

4. AVALIAÇÃO PARA INGRESSO

A avaliação para ingresso no Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos Multifuncionais e/ou em Centro de Atendimento Educacional Especializado tem por intuito investigar as variáveis que interferem no processo de ensino-aprendizagem e fornecer as

-
bases para o planejamento de intervenções pedagógicas que respondam às necessidades do estudante. Objetiva ainda o encaminhamento para efetivação da matrícula no Atendimento Educacional Especializado conforme segue:

a) Deficiência Intelectual - avaliação pedagógica e psicológica indicando a deficiência, acompanhada ou não de laudo médico, contemplando aspectos relativos às áreas do desenvolvimento (motora/psicomotora, cognitiva, afetiva-emocional) considerando as habilidades adaptativas, práticas sociais e conceituais. **b) Deficiência Física Neuromotora** - avaliação pedagógica e clínica contemplando aspectos relativos às áreas do desenvolvimento (motora/psicomotora, cognitiva, afetiva-emocional) considerando as habilidades adaptativas, práticas sociais e conceituais e, quando necessário, a comunicação alternativa.

c) Deficiência Sensorial

Surdez/ Deficiência Auditiva - avaliação clínica e audiometria que ateste o tipo e perda de audição em Decibéis (dB), conforme Decreto Federal nº 5626/2005.

Deficiência Visual - avaliação oftalmológica que ateste a deficiência visual, acuidade visual igual ou menor que 20/200, ou campo visual inferior a 20º (tabela Snellen), ou ocorrência simultânea de ambas as situações.

Surdocegueira - avaliação clínica (audiométrica e oftalmológica) que ateste a perda visual e auditiva.

d) Transtornos Globais do Desenvolvimento - avaliação neurológica e/ou psiquiátrica e avaliação pedagógica contemplando o sujeito singular, com sua história e características únicas, em situações distintas, tais como atendimento individual, atendimento à família e atividades livres.

e) Deficiência Múltipla – avaliação clínica indicando as deficiências e, de acordo com a especificidade, avaliação pedagógica e psicológica, contemplando aspectos relativos às áreas do desenvolvimento (motora/psicomotora, cognitiva, afetiva-emocional) considerando as habilidades adaptativas, práticas sociais e conceituais.

f) Atraso Global do Desenvolvimento - avaliação pedagógica e equipe multiprofissional, da educação especial, contemplando a linguagem e a compreensão da fala da criança desempenho nas ações considerando as habilidades adaptativas, práticas sociais e conceituais, podendo ser acrescida por laudo pediátrico, neurológico e/ou psiquiátrico.

g) Altas Habilidades/Superdotação - avaliação pedagógica ou psicológica e/ou psicopedagógica contemplando habilidades, interesses, capacidade intelectual geral, aptidão

acadêmica específica, pensamento criador ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para as artes e capacidade psicomotora.

5. CRITÉRIOS PARA ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL

A oferta do Atendimento Educacional Especializado por meio da Sala de Recursos Multifuncionais e/ou do Centro de Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil deverá obrigatoriamente estar autorizada, com os atos regulatórios em vigência, e contemplada no Projeto Político-Pedagógico e Regimento Escolar da Instituição de Ensino.

5.1 Quanto à carga horária:

A oferta do Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil será de 40 (quarenta) horas semanais, sendo 20 (vinte) horas para atendimento dos estudantes em sala de recursos multifuncionais e 20 (vinte) horas para trabalho colaborativo com profissionais do ensino comum da educação infantil, familiares e especialistas; elaboração de materiais; formação continuada e planejamento. Essa carga horária seguirá o calendário escolar, de acordo com a legislação vigente.

5.2 Quanto aos recursos materiais

a) Espaço Físico: sala com espaço, localização, salubridade, iluminação e ventilação adequados, de acordo com os padrões da associação de Normas Técnicas (ABNT NBR 9050/2015).

b) Materiais Pedagógicos: a Sala de Recursos Multifuncionais e/ou Centro de Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil devem ser organizados com materiais didáticos de acessibilidade, recursos pedagógicos específicos adaptados, brinquedos, equipamentos tecnológicos e mobiliários adequados à faixa etária atendida.

Os materiais pedagógicos, tecnológicos e mobiliários cedidos pelo MEC/SECADI deverão fazer parte do acervo da Sala de Recursos Multifuncionais e/ou Centro de Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil.

5.3. Quanto ao número de estudantes

O número máximo é 20 (vinte) estudantes para cada Sala de Recursos multifuncionais e/ou Centro de Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil.

5.4. Quanto ao cronograma de atendimento

-
Os estudantes serão atendidos por meio de cronograma de forma individual ou em grupos, possibilitando à oferta de suporte necessário as especificidades dos estudantes consonantes à área específica favorecendo seu acesso ao conhecimento.

5.5. Quanto à frequência

A frequência dos estudantes será registrada em livro próprio e vinculada à especificidade de cada um, com atendimento por cronograma, podendo ser de uma a quatro vezes por semana.

5.6. Quanto à documentação

- a)** Cabe à secretaria da escola que mantém a Sala de Recursos Multifuncional e/ou Centro de Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil, a responsabilidade sobre a documentação do estudante.
- b)** Na pasta individual do estudante, os documentos exigidos para a classe comum deverão conter os documentos necessários para ingresso no serviço: relatórios de avaliação psicoeducacional e ou pedagógica, avaliação clínica – audiometria, avaliação oftalmológica, psiquiátrica e/ou neurológica, e parecer semestral.
- c)** Quando o estudante frequentar a Sala de Recursos Multifuncionais e/ou Centro de Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil diferente ao da classe comum a documentação citada no item anterior deverá constar na pasta individual, com a ciência das equipes técnico-pedagógica de ambas as escolas.
- d)** No histórico escolar não deverá constar que o estudante frequentou Sala de Recursos Multifuncionais e/ou Centro de Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil.
- e)** Para transferência do estudante, além dos documentos da classe comum, deverão ser acrescentadas cópias dos documentos necessários para ingresso, conforme descritos no item “b” e cópia do último parecer semestral.

5.7. Quanto a matrícula e/ou desligamento

- a)** No cadastro de matrícula do estudante deverá ser registrada a hipótese diagnóstica ou diagnóstico, conforme consta no documento necessário para ingresso.

Deficiência intelectual- avaliação pedagógica e psicológica,

Atraso global do desenvolvimento - avaliação pedagógica e equipe multiprofissional

Deficiência física neuromotora - avaliação pedagógica e clínica

Deficiência sensorial - avaliação clínica

Deficiência múltipla - avaliação pedagógica e psicológica

Surdocegueira - avaliação clínica

Transtornos globais do desenvolvimento - avaliação neurológica e psiquiátrica

Altas Habilidades/Superdotação- avaliação pedagógica ou psicológica e/ou psicopedagógica e indicadores

- b)** As instituições de ensino deverão matricular o estudante da educação especial, de acordo com a hipótese diagnóstica e ou diagnóstico, no Sistema Estadual de Registro Escolar – SERE.
- c)** As instituições de ensino deverão registrar os estudantes da educação especial que recebem o Atendimento Educacional Especializado no Sistema Estadual de Registro Escolar - SERE, para a migração correta de dados para o Censo Escolar.
- d)** A matrícula do estudante da educação especial deve ser de acordo com os códigos próprios do Sistema Estadual de Registro Escolar – SERE, conforme o serviço e programa que frequenta.
- e)** O desligamento do estudante da Sala de Recursos Multifuncionais e/ou Centro de Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil, deverá ser formalizado por meio de relatório pedagógico elaborado, assinado e datado pelo professor especialista em Educação Especial, juntamente com a equipe pedagógica e diretiva. Documento este que deverá ficar arquivado na pasta individual do estudante.
- f)** O desligamento deverá ser registrado no Sistema Estadual de Registro Escolar – SERE, na turma de matrícula do estudante no Atendimento Educacional Especializado.

5.8 Organização Pedagógica do Atendimento Educacional Especializado

A organização do Atendimento Educacional Especializado seguirá os parâmetros pedagógicos definidos pela SEED/DEE por meio de Orientação Pedagógica específica, definida por cada Secretaria Municipal de Educação, atendendo as especificidades de cada município.

6. ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

- a)** Elaborar, executar e avaliar o Plano de Atendimento Educacional Especializado do estudante, contemplando: a identificação das habilidades, especificidades e necessidades educacionais, a definição e a organização das estratégias, serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade; o tipo de atendimento conforme as especificidades; o cronograma do atendimento e a carga horária, individual ou em pequenos grupos;

-
- b)** Programar, acompanhar e avaliar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade no Atendimento Educacional Especializado- AEE, na sala de aula comum e nos demais ambientes da instituição escolar;
 - c)** Produzir e adequar materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, considerando as especificidades dos estudantes e os desafios, barreiras que estes vivenciam no ensino comum, a partir dos objetivos e das atividades propostas no currículo;
 - d)** Estabelecer a articulação com os professores da sala de aula comum e com demais profissionais da instituição escolar visando à construção de um trabalho colaborativo, a disponibilização dos serviços e recursos e o desenvolvimento de atividades para a participação e aprendizagem dos estudantes nas atividades escolares;
 - e)** Orientar os demais professores e as famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelos estudantes de forma a ampliar suas habilidades, promovendo sua autonomia e participação em todos os espaços e atividades;
 - f)** Orientar as famílias dos estudantes da educação especial, por meio de vivências para orientações, encaminhamentos para outros serviços.
 - g)** Desenvolver atividades próprias do AEE, de acordo com as especificidades dos estudantes: ensino da Comunicação Aumentativa e Alternativa – CAA; ensino da informática acessível e do uso dos recursos de Tecnologia Assistiva – TA; promoção de atividades para o desenvolvimento das funções mentais superiores com vistas ao acesso ao currículo do ano de matrícula do estudante. Ensino de LIBRAS, Braile, Sorobã, orientação e mobilidade, enriquecimento curricular.
 - h)** Assegurar a correta identificação do diagnóstico no cadastro do estudante matriculado Sala de Recursos Multifuncionais e/ou Centro de Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil.

7. CRITÉRIOS PARA SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO, RENOVAÇÃO DA AUTORIZAÇÃO E/OU CESSAÇÃO DE FUNCIONAMENTO PARA OFERTA DO AEE POR MEIO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS E/OU CENTRO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

7.1 Para autorização da oferta do AEE na Sala de Recursos Multifuncionais e/ou Centro de Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil deverão ser adotados os seguintes procedimentos:

a) a instituição de ensino, após a identificação dos estudantes, deverá entrar em contato com o NRE para solicitar orientações para organização e montagem do protocolado;

b) o NRE deverá realizar uma vista técnica, na instituição de ensino e orientar a montagem do protocolado conforme Orientação Técnica do DEE/DLE com base na análise dos seguintes com ênfase na:

- correta identificação dos estudantes no cadastro de matrícula conforme item 5.7, (análise do relatório estudante deficiência) e orientação à equipe gestora, direção e equipe pedagógica quanto à organização, funcionamento e legislação referente a Sala de Recursos Multifuncionais e/ou Centro de Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil.

7.1.1 Após a vista técnica, a equipe do NRE deverá elaborar o relatório circunstanciado da vistoria, conforme formulário de verificação, do espaço físico e condições para funcionamento da Sala de Recursos Multifuncionais e/ou Centro de Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil;

7.1.2 A Sala de Recursos Multifuncionais e/ou Centro de Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil só poderá entrar em funcionamento depois de cumpridos todos os trâmites legais.

7.2 Para **renovação da oferta do AEE** na Sala de Recursos Multifuncionais e/ou Centro de Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil a instituição de ensino deverá estar atenta aos prazos legais conforme orientação da SEED, bem como aos resultados efetivos dos estudantes no ensino comum:

a) entrar em contato com o NRE para solicitar orientações para organização e montagem do protocolado;

b) o NRE deverá realizar uma vista técnica onde irá orientar a montagem do protocolado conforme Orientação Técnica do DEE/DLE com base na análise dos seguintes documentos:

- análise da pasta individual do estudante onde deverá constar os documentos oficiais de identificação do estudante enquanto publico alvo da educação especial (avaliação para ingresso, laudos médicos quando necessário entre outros), relatórios de avaliação e acompanhamento do progresso do estudante conforme organização do sistema de avaliação da Instituição;

- documentos oficiais conforme Orientação Técnica do DEE/DLE. - vistoria do espaço físico da Sala de Recursos Multifuncionais e/ou Centro de Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil.

7.3 Para **cessação da oferta do AEE** na Sala de Recursos Multifuncionais e/ou Centro de Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil a instituição de ensino deverá considerar a descontinuidade da oferta em virtude:

- a) da inexistência dos estudantes público da oferta;
- b) do encaminhamento dos estudantes para instituição de ensino quando necessário;
- c) do encerramento das atividades escolares pela instituição de ensino.

7.3.1 Observado o contido nas letras “a, b e c”, do item 7.3, a instituição de ensino deverá:

- a) entrar em contato com o Núcleo Regional de Educação da sua jurisdição para solicitar orientações para organização e montagem do protocolado;
- b) o NRE deverá orientar a montagem do protocolado conforme Orientação Técnica do DEE/DLE/SEED.

7.4 Os casos omissos serão resolvidos pela Superintendência da Educação.

7.5 Esta Instrução entrará em vigor na data da sua publicação, ficando revogadas as disposições contrárias.

Curitiba, 02 de outubro de 2018.

Ines Carnieletto

Superintendente da Educação

DELIBERAÇÃO Nº 02/14 APROVADA EM 03/12/14 CONSELHO PLENO

INTERESSADO: SISTEMA ESTADUAL DE ENSINO DO ESTADO DO PARANÁ

ASSUNTO: Normas e Princípios para a Educação Infantil no Sistema de Ensino do Estado do Paraná.

RELATORES: CARMEN LÚCIA GABARDO, DIRCEU ANTONIO RUARO, IVO JOSÉ BOTH, JOSÉ REINALDO ANTUNES CARNEIRO, MARIA LUIZA XAVIER CORDEIRO, MARISE RITZMANN LOURES, SANDRA TERESINHA DA SILVA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO do Estado do Paraná no uso das atribuições legais que lhe são conferidas pelo artigo 228 da Constituição Estadual do Paraná, pelo artigo 74 da Lei Estadual nº 4.978/64, pelo inciso I do artigo 2º do Decreto Estadual nº 5.499/12, tendo em vista a Indicação nº 02/14, da Câmara da Educação Infantil e do Ensino Fundamental que a esta se incorpora,

DELIBERA:

CAPÍTULO I

DA EDUCAÇÃO INFANTIL: FINALIDADES E OBJETIVOS

Art. 1.º - Esta Deliberação se aplica a todas as instituições que ofertam a Educação Infantil, abrangidas pelo Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

Art. 2.º - A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, constitui direito inalienável das crianças do nascimento aos cinco anos de idade, a que o Estado tem o dever de atender em complementação à ação da família e da comunidade.

§ 1.º - A idade de finalização da Educação Infantil e ingresso no Ensino Fundamental deve obrigatoriamente respeitar a legislação vigente e as normas emanadas pelo Conselho Estadual de Educação, considerando a articulação necessária que se dará na etapa seguinte.

§ 2.º - A matrícula na Educação Infantil é obrigatória para todas as crianças a partir de 04 anos de idade.

Art. 3.º - A Educação Infantil tem como finalidade proporcionar condições adequadas para promover o bem-estar das crianças, seu desenvolvimento físico, cognitivo, intelectual, afetivo e social, ampliando experiências de interação e convivência na sociedade, marcadas pelos valores de solidariedade, liberdade, cooperação e respeito.

Parágrafo único - A Educação Infantil deve cumprir com as funções indispensáveis e indissociáveis de educar, cuidar e brincar num processo de interação.

Art. 4.º - A Educação Infantil deve ser oferecida em Centros de Educação Infantil, que se caracterizam como espaços institucionais, de ensino, públicos ou privados, atendendo às crianças em seu processo de desenvolvimento integral no sistema educacional da primeira infância, no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados pelo conselho de educação ao qual está vinculado.

Parágrafo único - Entende-se por instituições privadas de Educação Infantil as enquadradas nas categorias de particulares, comunitárias, confessionais ou filantrópicas, conforme o artigo 20 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96-LDBEN.

Art. 5.º - A Educação Infantil deve ser oferecida em instituições de ensino, cujo Projeto Político-Pedagógico contemple o direcionamento a ser dado ao processo educativo, em termos de concepção de infância e de desenvolvimento humano.

Parágrafo Único - A Educação Infantil pode ser oferecida em instituições educacionais que atendam outros níveis de ensino, desde que garantidas as condições de funcionamento e as exigências contidas nesta Deliberação, acrescentando em sua denominação a oferta da Educação Infantil.

Art. 6.º - As crianças do nascimento aos 05 anos de idade, com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e/ou superdotação, devem ser preferencialmente atendidas na rede regular de ensino.

§ 1.º - Às crianças de que trata o caput deste artigo deve ser respeitado o direito do atendimento às suas necessidades específicas e quando necessário, por meio de ações compartilhadas entre as áreas de saúde, assistência social, cultura e lazer.

§ 2.º - As instituições de Educação Infantil que tiverem alunos com as deficiências apontadas no *caput* devem contar com profissionais especializados para apoio ao professor.

§ 3.º - O atendimento educacional especializado, mediante avaliação específica, será feito em classes, escolas ou serviços específicos, sempre que, em função das condições dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

§ 4.º - A avaliação específica de que trata o parágrafo 3.º deve ser realizada por equipe multidisciplinar, com habilitação específica, designada por órgão do poder público, ao qual a instituição estiver vinculada.

CAPÍTULO II

DA ESTRUTURA E DA ORGANIZAÇÃO

Art. 7.º - A Educação Infantil pode organizar-se em anos, ciclos, semestres, alternância de períodos de estudos, com base na idade, no desenvolvimento e em outros critérios ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de ensino e aprendizagem assim o recomendar.

Art. 8.º - Com a finalidade de assegurar unidade no atendimento à especificidade do desenvolvimento infantil, os Centros de Educação Infantil devem ser organizados em Creches, para atendimento de crianças do nascimento aos 3 anos de idade, e em Pré-Escolas, para crianças de 4 e 5 anos de idade.

Art. 9.º - A organização de grupos infantis deve respeitar as condições concretas de desenvolvimento das crianças e suas singularidades, bem como os espaços físicos, equipamentos e materiais pedagógicos existentes na escola, tendo como parâmetro a seguinte relação professor/criança:

- I - do nascimento a um ano de idade - até seis crianças por professor;
- II - de um a dois anos de idade - até oito crianças por professor;
- III - de dois a três anos de idade - até doze crianças por professor; IV - de três a quatro anos de idade - até quinze crianças por professor; V - de quatro e cinco anos de idade - até vinte crianças por professor.

§ 1.º - As vagas serão limitadas segundo a capacidade do número de alunos por turma e professor, definida pela escola no início do ano.

§ 2º - A matrícula pode ser efetivada durante o ano de trabalho educacional, desde que não ultrapasse a capacidade de atendimento com qualidade das turmas de Educação Infantil.

Art. 10 - A carga horária mínima anual da Educação Infantil é de 800 horas distribuídas em um mínimo de 200 dias de trabalho educacional.

Art. 11 - O atendimento às crianças deve ser, no mínimo, de 04 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 07 (sete) horas para o turno integral.

Art. 12 - O calendário escolar deve adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, sem com isto reduzir o número de horas letivas previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96-LDBEN.

Art. 13 - A frequência na Pré-Escola deve ser de no mínimo 60% (sessenta por cento) do total de dias letivos, contados após a matrícula, sem que isto seja impeditivo para o prosseguimento dos estudos da criança.

Parágrafo único - A instituição de Educação Infantil deverá monitorar a frequência e quando constatar irregularidade e/ou presença inferior ao estabelecido no *caput* deverá comunicar ao Conselho Tutelar.

CAPÍTULO III

DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Art. 14 - O Projeto Político-Pedagógico, definido pelas instituições que ofertam Educação Infantil, deve buscar a interação entre os diversos campos do saber e o cotidiano das crianças.

Parágrafo Único - Cada criança deve ser considerada como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Art. 15 - O Projeto Político-Pedagógico das instituições que ofertam Educação Infantil deve ter como objetivo garantir às crianças acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças e:

- I - propiciar oportunidades para apropriação de conhecimentos e valores pela e com a criança;
- II proporcionar o contato com as múltiplas linguagens de forma significativa, sem sobreposição do domínio do código escrito sobre as demais atividades;
- III - conceber o jogo e o brinquedo como formas de aprendizagem a serem utilizadas com a criança;
- IV - estimular a observação, o respeito e a preservação da natureza, despertando atitudes de cuidado com o meio ambiente e o interesse para protegê-lo e melhorá-lo;
- V - incentivar o conhecimento sobre a biodiversidade, a sustentabilidade da vida na Terra e o não desperdício dos recursos naturais, conforme a Deliberação específica de Educação Ambiental do CEE/PR;
- VI - promover ações de respeito à cidadania e ao bem comum;
- VII - valorizar a criatividade e a imaginação;
- VIII - estimular a autonomia, a curiosidade, o senso crítico e o valor estético e cultural, possibilitando a elaboração de hipóteses e a construção da independência;
- IX - garantir a articulação das características da população a ser atendida com o fazer pedagógico, prevendo mecanismos de interação entre família, escola e comunidade, com respeito à diversidade étnico-cultural, de forma a assegurar o direito da criança ao desenvolvimento de sua identidade e cidadania;

X - incentivar o processo de participação coletiva da comunidade e dos segmentos que compõem a instituição, aprovada pelo Conselho Escolar e materializada no Projeto Político-Pedagógico e no Regimento Escolar da instituição.

SEÇÃO I

ELEMENTOS DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Art. 16 - Compete à instituição que oferta Educação Infantil, ao elaborar o seu Projeto Pedagógico, à luz das diretrizes estabelecidas nos artigos anteriores, explicitar:

- I - a concepção de infância, de desenvolvimento humano e de ensino e aprendizagem que adota;
- II - a concepção e a articulação entre as ações de cuidar, educar e brincar em um processo de interação;
- III - as características e as expectativas da população a ser atendida e da comunidade na qual se insere;
- IV - o regime de funcionamento e o calendário de atendimento;
- V - a descrição do espaço físico, instalações e equipamentos;
- VI - a definição de parâmetros de organização de grupos e relação professor/criança;
- VII - a seleção e a organização dos conhecimentos e atividades no trabalho pedagógico;
- VIII - a gestão escolar no regimento da instituição de ensino;
- IX - a organização didática para o desenvolvimento de conhecimentos que respeitem o tempo de aprender das crianças;
- X - a articulação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental, garantindo a especificidade do atendimento das crianças do nascimento aos cinco anos de idade;
- XI - a avaliação do desenvolvimento integral da criança;
- XII - a avaliação institucional;
- XIII - a formação continuada dos profissionais da instituição;
- XIV - a articulação da instituição com outros segmentos da sociedade no encaminhamento de questões relativas à educação e ao cuidado das crianças.

Art. 17 - A avaliação na Educação Infantil tem dimensão formadora, com o acompanhamento do processo contínuo de desenvolvimento das crianças e da apropriação do conhecimento, como suporte para a ação educativa.

§ 1.º - A avaliação deve subsidiar permanentemente o professor e a instituição, permitindo:

- I - a organização ou reorganização das ações pedagógicas junto às crianças;

-
II - a observação, a reflexão e o diálogo, centrados nas manifestações de cada criança, representando o acompanhamento do cotidiano escolar, sem caráter comparativo em relação às demais crianças;

III - os registros sobre o desenvolvimento das crianças de forma contínua e sistemática para proceder as intervenções pedagógicas necessárias.

§ 2.º A avaliação do processo da aprendizagem deve ser o indicador da necessidade de intervenção pedagógica, sem caráter seletivo da criança.

§ 3.º - São vedadas avaliações seletivas que levem à retenção de crianças no ingresso ao Ensino Fundamental.

Art. 18 - As instituições que ofertam Educação Infantil manterão sob sua guarda a documentação escolar de seus alunos.

§ 1.º - O registro descritivo e a frequência escolar fazem parte da documentação escolar do aluno, a ser expedida ao término da Educação Infantil ou nos casos de transferência.

§ 2.º - Os registros descritivos elaborados durante o processo educativo devem conter pareceres sobre os diferentes aspectos do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças.

CAPÍTULO IV

DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Art. 19 - O profissional do Magistério para atuar na docência na Educação Infantil, deve ter a formação em nível superior em curso de licenciatura em Pedagogia ou Curso Normal Superior, admitida como formação mínima, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Art. 20 - Os profissionais do Magistério, para atuarem em funções de suporte pedagógico à docência, aí incluídas as de direção, coordenação e assessoramento pedagógico, devem ter formação em Pedagogia ou outra Licenciatura, com Pós Graduação em Educação, no mínimo em nível de Especialização.

Parágrafo único. A experiência docente é pré requisito para o exercício das funções de suporte pedagógico estabelecido no *caput*.

Art. 21 - Os profissionais que compõem a equipe de apoio da instituição de Educação Infantil, nas funções de alimentação, limpeza e segurança, devem ter como escolaridade mínima o Ensino Fundamental.

Art. 22 - A mantenedora é responsável pelo aperfeiçoamento dos profissionais da Educação Infantil em exercício, de modo a viabilizar a formação continuada e o avanço na escolarização.

Art. 23- A instituição pode também contar com outros profissionais de atividades específicas, como os de saúde, higiene, assistência social e serviços especializados, de acordo com o atendimento a ser ofertado e o Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino.

CAPÍTULO V

DO ESPAÇO, DAS INSTALAÇÕES E DOS EQUIPAMENTOS

Art. 24 - Os espaços serão projetados e/ou adaptados de modo a favorecer o desenvolvimento integral das crianças, respeitadas as suas necessidades e especificidades de acordo com o que estabelece o Projeto Político-Pedagógico da instituição de ensino.

Parágrafo único - Tratando-se de turma de Educação Infantil, em escolas de Ensino Fundamental e/ou Médio, devem ser reservados espaços para uso exclusivo das crianças da Educação Infantil.

Art. 25 - As instalações físicas destinadas à Educação Infantil devem atender às normas técnicas estabelecidas pelos órgãos oficiais competentes: Secretaria de Estado da Saúde - Vigilância Sanitária, Corpo de Bombeiros, Prefeitura Municipal e o órgão da educação ao qual está vinculado.

Parágrafo único - O imóvel deve apresentar condições de localização, acesso, segurança, salubridade, saneamento, acessibilidade, iluminação e higiene, em conformidade com a legislação que rege a matéria.

Art. 26 - Os espaços internos devem atender às diferentes funções da instituição de Educação Infantil e conter uma estrutura básica que contemple:

- I - espaços para recepção;
- II - espaço para os professores, para os serviços administrativos, pedagógicos e de apoio;
- III - salas para atividades das crianças, com boa ventilação e iluminação, visão para o ambiente externo, com mobiliário e equipamentos adequados, respeitando a área mínima de 1,5 m² por criança atendida;
- IV - refeitório, instalações e equipamentos para o preparo de alimentos que atendam às exigências de nutrição, saúde, higiene e segurança, nos casos de oferecimento de alimentação;
- V - instalações sanitárias apropriadas e suficientes para o uso exclusivo das crianças da Educação Infantil;
- VI - instalações sanitárias para o uso exclusivo dos adultos;
- VII - berçário, se for o caso, com área livre para movimentação das crianças, respeitada a indicação da Vigilância Sanitária, contendo lactário; locais para amamentação e higienização, com balcão e lavatório; solário; mobiliário e equipamentos adequados;

VIII - área coberta para atividades externas compatível com a capacidade de atendimento, por turno.

Art. 27 - As áreas ao ar livre, incluindo áreas verdes, devem possibilitar as atividades de expressão física, artística e de lazer.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 28 - Os municípios que ainda não instituíram seus sistemas de ensino devem protocolar os pedidos de credenciamento, autorização para funcionamento e suas renovações, junto ao respectivo NRE-Núcleo Regional de Educação, de acordo com a Deliberação do CEE/PR, que dispõe sobre as normas para a regulação, supervisão e avaliação da Educação Básica.

Art. 29 - As instituições de ensino devem reestruturar regularmente seu Projeto Político-Pedagógico e Regimento Escolar à luz das orientações aqui estabelecidas, para posterior análise do órgão competente.

Art. 30 - As instituições que ofertam Educação Infantil quando, eventualmente, funcionarem nos períodos de férias e recessos escolares ou no período noturno poderão fazê-lo de forma não obrigatória, tendo em vista as necessidades da comunidade, podendo atender as crianças em parceria com os órgãos da cultura, lazer e/ou saúde, entre outros.

Art. 31 - As mantenedoras de instituições de Educação Infantil que apresentarem profissionais da equipe de apoio e funcionários sem a formação ou escolarização necessárias para as atividades que desenvolvem, devem adotar providências para suprir as deficiências apresentadas.

Art. 32 - Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho Estadual de Educação.

Art. 33 - Esta Deliberação entra em vigor na data de sua publicação, revogando se as Deliberações CEE/PR nºs 02/05 e 08/06 e demais disposições em contrário.

Sala Padre José de Anchieta, 03 de dezembro de 2014.

INDICAÇÃO Nº 02/14

APROVADA EM 03/12/14

INTERESSADO: SISTEMA ESTADUAL DE ENSINO DO PARANÁ

ESTADO DO PARANÁ

ASSUNTO: Normas e Princípios para a Educação Infantil no Sistema de Ensino do Paraná.

RELATORES: CARMEN LÚCIA GABARDO, DIRCEU ANTONIO RUARO, IVO

JOSÉ BOTH, JOSÉ REINALDO ANTUNES CARNEIRO, MARIA LUIZA XAVIER

CORDEIRO, MARISE RITZMANN LOURES, SANDRA TERESINHA DA SILVA

I - Apresentação

O presente processo de atualização e revisão da legislação tem em vista a compatibilização ao estabelecido nas recentes alterações na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBEN.

Em 2013 a Câmara da Educação Infantil e do Ensino Fundamental iniciou seus trabalhos de revisão da presente norma e manteve estudos até o momento com a participação de todos os seus membros conselheiros, recebendo contribuição especial da ex-conselheira Marília Pinheiro Machado de Souza. Participaram das discussões a Secretaria de Estado da Educação-SEED/PR, a Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, o Conselho Municipal de Educação de Curitiba, a UNCME e a UNDIME.

Registra-se o trabalho e apoio das Assessoras Técnico-Pedagógicas Adriana Guimarães Boiko, Cristina Maria Ricetti de Oliveira, Mariza Andrade Silva e Neuza Ribas Osti e das Assessoras Técnico-Administrativas Gisele Cristina Siqueira da Silva Seixas e Stela Maria Silva Celli.

O foco são as alterações trazidas pela Emenda Constitucional nº 53 de 19 de dezembro de 2006 e Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009.

O ordenamento constitucional brasileiro atribui às crianças direitos de cidadania, definindo que sua proteção integral deve ser assegurada pela família, pela sociedade e pelo poder público, com absoluta prioridade, em busca de uma Educação Infantil universal e de qualidade. Também alçou a Educação Infantil à etapa inicial da Educação Básica, reiterada pela Lei nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBEN. A integração da Educação Infantil, no âmbito da Educação Básica, é fruto de debates nacionais desenvolvidos especialmente por educadores, pesquisadores, segmentos organizados da sociedade e de movimento de mulheres trabalhadoras, tendo em vista a definição de políticas públicas voltadas ao pleno desenvolvimento integral das crianças.

Assim, a Constituição Federal do Brasil, em seu Título VIII - Da Ordem Social, artigo 193, afirma que tem *“como objetivo o bem-estar e a justiça sociais”*. Assegura para a infância brasileira, no artigo 203, na Seção IV - Da Assistência Social, *“a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência...”*. O artigo 205, Seção I - Da Educação, afirma que *“A educação, direito de todos e dever do*

Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa ...”

Também no artigo 227 do Capítulo VII - Da Família, da Criança, dispõe a Carta Magna que *“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”*. No parágrafo 1º deste artigo, *“O Estado promoverá programas de assistência integral à saúde da criança e do adolescente...”*.

De forma semelhante esses mesmos direitos estão presentes na Constituição do Estado do Paraná, no artigo 173 - Da Assistência Social; no artigo 177 - Da Educação, Da Cultura e Do Desporto; no inciso IX do artigo 179 - *“atendimento em creche e pré-escola às crianças de até seis anos de idade”*; e no artigo 216 - Da Família, Da Mulher, Da Criança, Do Adolescente e do Idoso.

A Constituição Estadual garante, ainda, a competência ao Poder Público do Estado quanto à normatização e aplicação das diretrizes para a Educação Infantil e a atuação dos Municípios nos programas educacionais, assim descritos no artigo 183, Seção I - Da Educação: *“Compete ao Poder Público Estadual normatizar e garantir a aplicação das normas e dos conteúdos mínimos para o ensino pré-escolar, fundamental e médio e de educação especial, de maneira a assegurar a formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos universais, nacionais e regionais”*.

A partir desses dispositivos a política nacional para a infância considera as crianças como sujeitos de direito e alvo preferencial de políticas públicas integradas com a colaboração e a participação de todos os segmentos da sociedade, em especial as secretarias de educação e de saúde, de assistência social, justiça, trabalho, os conselhos de direito das crianças, os conselhos tutelares e, ainda, os juizados das varas de infância e família, em conjunto com os órgãos de informação e comunicação.

Mais recentemente a **Constituição Federal sofreu duas alterações, com impactos importantes na Educação Infantil. Em 2006, a Emenda Constitucional nº 53 alterou o artigo 7º e o 208 nos seguintes termos:**

Art. 1º A Constituição Federal passa a vigorar com as seguintes alterações:

Art. 7º São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social:

.....
XXV - assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até 5 (cinco) anos de idade em creches e pré-escolas;

.....
Art. 208 O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

.....
IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade;

Em 2009, a Emenda Constitucional nº 59/09, que também alterou o artigo 208 da Constituição Federal, estabeleceu a obrigatoriedade da educação para a faixa etária de crianças de 04 e 05 anos e firmou um prazo para a sua efetivação:

Art. 1º Os incisos I e VII do art. 208 da Constituição Federal, passam a vigorar com as seguintes alterações:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;

.....
VII - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

Art. 6º O disposto no inciso I do art. 208 da Constituição Federal deverá ser implementado progressivamente, até 2016, nos termos do Plano Nacional de Educação, com apoio técnico e financeiro da União.

Por conseguinte, tal obrigatoriedade alertou para a necessidade de novas orientações sobre a organização e o funcionamento da Educação Infantil (carga horária, turno, jornada, agrupamentos de crianças e avaliação) e a formação dos profissionais que atuam nessa área, cujas alterações estão contidas na Lei n.º 12.796/13, que alterou a Lei nº 9.394-LDBEN.

A implementação desses aspectos demandam ação articulada entre os diferentes entes federados, na execução de ações em regime de colaboração, com a definição de eixos unificadores a serem respeitados pelos sistemas de ensino, os quais deverão estar expressos em suas políticas educacionais.

A Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBEN, ao incorporar os dispositivos da Constituição Federal de 1988, fez do atendimento das crianças pequenas a primeira etapa da Educação Básica - Educação Infantil e, portanto, direito inalienável de cidadania com dever do Estado. Esta Lei apresenta três artigos que estabelecem as formas de organização para o atendimento às crianças nesta etapa da educação, aí já incluídos os dispositivos da **Lei n.º 12.796/13, originada da Emenda Constitucional nº 59/09:**

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

- I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;
- II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.

Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

- I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;
- II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;
- III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;
- IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;
- V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Sobre a formação para a atuação na Educação Infantil, a LDBEN estabelece:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício

do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal.

E sobre os demais profissionais da educação, a LDBEN dispõe nos artigos 61 e 62A que a formação poderá ser feita por meio de cursos em nível médio ou superior, incluindo habilitações tecnológicas, e assegura a formação continuada.

As atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil se articulam com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos para orientar as políticas públicas na área e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares.

As Diretrizes dispõem que, na transição para o Ensino Fundamental, na etapa da Pré-Escola, a Proposta Pedagógica da Educação Infantil deve prever formas para garantir a continuidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental. Além disso, define como princípios:

Art. 6º As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

- I - Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- II - Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- III - Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Mais recentemente, em 25 de junho de 2014, pela Lei Federal nº 13.005, foi aprovado o Plano Nacional de Educação-PNE que estabelece a universalização da Educação Infantil na Pré-Escola, até 2016, além da ampliação da oferta de creches, de modo a incorporar, no mínimo, 50% das crianças de até três anos de idade, até o final da vigência do Plano, em 2024 (Meta 1). Ainda, a estratégia 1.8, sobre os profissionais que atuam nessa etapa educacional, estabelece que:

1.8) a promoção da formação inicial e continuada dos (as) profissionais da educação infantil, garantindo, progressivamente, o atendimento por profissionais com formação superior.

Cabe destacar que o Plano Nacional de 2001 já estabelecia que: “*em cinco anos, todos os professores tenham habilitação específica de nível médio e, em dez anos, 70% tenham formação específica de nível superior*”. Portanto, almejar que todos os professores tenham formação em nível superior, é uma questão já estabelecida há bastante tempo.

Além dos dispositivos legais já citados, é importante mencionar o Estatuto da Criança e do Adolescente, que acompanha as definições da Constituição Federal, quanto ao atendimento da criança como prioridade absoluta.

A eficácia dos sistemas de ensino no cumprimento do direito à Educação Infantil perpassa necessariamente pela organização destes. A lei educacional (LDBEN) dispõe nos artigos 8º, 10 e 11 sobre a organização e a colaboração entre os sistemas de ensino:

Art. 8º A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão, em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino.

§ 1º Caberá à União a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais.

§ 2º Os sistemas de ensino terão liberdade de organização nos termos desta Lei.

Diante do exposto pode haver acordos para a implementação e funcionamento dos mesmos, a serem definidos em regime de colaboração.

A aplicação desse conjunto de leis e normas define para os órgãos executores dos sistemas de ensino a implementação da Educação Infantil como processo educativo e direito inalienável para a cidadania, atendendo assim o anseio de toda comunidade brasileira e dos educadores que, conscientes da importância da educação desde os primeiros anos de vida, visam uma prática pedagógica adequada ao pleno desenvolvimento e aprendizagem da criança. É nessa perspectiva que o Conselho Estadual de Educação do Paraná - CEE/PR atualiza a Deliberação da Educação Infantil para o Sistema Estadual de Ensino.

II - Cenário da Educação Infantil no Paraná para o atendimento da legislação em vigor

As alterações constitucionais e legais acima mencionadas significaram grande avanço na ampliação do direito educacional no Brasil, ao expandir a faixa etária de atendimento pelo Estado, com oferta pública e gratuita. São inúmeros os benefícios dessa medida, na proporção em que tem profundos rebatimentos econômicos e sociais, pela inclusão de parcela significativa de crianças ainda sem direito educacional assegurado. Os dados sobre cobertura escolar mostram que há ainda percentual expressivo de crianças da faixa etária da Educação Infantil que não frequenta espaços escolares.

Por outro lado, em especial a Emenda Constitucional nº 59/09 impôs ao poder público certamente um dos maiores desafios educacionais da atualidade, ao estabelecer o ano de 2016 como prazo limite para a implementação progressiva da medida. A menos de dois anos da finalização desse prazo, a rede pública de atendimento à faixa etária da Educação Infantil ainda é insuficiente em nível nacional, e no Paraná particularmente, muito embora essa população esteja decrescendo continuamente, conforme apontam os dados do Censo Demográfico.

Segundo o levantamento de 2009 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizado anualmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 25% das crianças brasileiras de quatro e cinco anos ainda não têm acesso ao sistema educacional. Em alguns Estados, a proporção dos que estão fora da escola nessa faixa etária ultrapassa os 40%, como os casos dos Estados do Acre, Rondônia, Amazonas, Goiás e Rio Grande do Sul. No total, são mais de 1,4 milhões de crianças nessa condição (CNE/CEB, 2012).

A redução ano a ano da participação de crianças, adolescentes e jovens no total da população brasileira, devido à intensa e rápida queda da fecundidade no país nas últimas décadas, pode configurar a existência de condições mais propícias para o melhor atendimento das necessidades da infância, incluindo a Educação Infantil.

No Paraná, a redução já ocorre não só em termos percentuais (de 16,1% da população total em 1980, para 8,3% em 2010), mas também em números absolutos. Em 1980, a população desta faixa de idade era cerca de 1.229.797 crianças, tendo se reduzido para 865.706, em 2010. Os decréscimos acontecem aproximadamente na mesma proporção entre as faixas etárias atendidas em Creches, de 0 a 3 anos, e Pré-Escolas, de 4 e 5 anos (tabela 1).

TABELA 1 - POPULAÇÃO CENSITÁRIA TOTAL, DE 0 A 3 ANOS E DE 4 E 5 ANOS DE IDADE - PARANÁ, 1980, 1991, 2000 E 2010							
CENSO DEMOGRÁFICO	TOTAL	0 A 3 ANOS		4 E 5 ANOS		0 a 5 ANOS	
		Nº Abs.	%	Nº Abs.	%	Nº Abs.	%
1980	7.629.849	825.740	10,8	404.057	5,3	1.229.797	16,1
1991	8.448.713	739.395	8,8	370.869	4,4	1.110.264	13,1
2000	9.563.458	701.108	7,3	376.812	3,9	1.077.920	11,3
2010	10.444.526	564.607	5,4	301.099	2,9	865.706	8,3

Fonte: IPARDES, BDE. Acesso em 18 jun. 2014

Ainda que esse declínio implique em redução da pressão por novas vagas em escolas, muitos desafios estão postos para consolidar o direito e ampliar a oferta de Educação Infantil com qualidade, como: a ampliação do financiamento; a organização dos sistemas municipais; a articulação dessa etapa com as demais da Educação Básica e com as políticas sociais voltadas à mesma faixa etária; a formação dos profissionais da educação e resolução de problemas relativos à carreira; as precárias condições das creches comunitárias não transferidas para as redes municipais de educação.

Do ponto de vista da oferta, a rede de atendimento da Educação Infantil no Paraná tem se ampliado, especialmente na Rede Municipal de Ensino (tabela 2).

TABELA 2 - NÚMERO E PERCENTUAL DE CRECHES E PRÉ-ESCOLAS, POR REDE DE ENSINO - PARANÁ, 2000, 2005, 2010, 2011 E 2012											
EDUCAÇÃO INFANTIL	REDE DE ENSINO	2000		2005		2010		2011		2012	
		Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
CRECHE	FEDERAL	-	-	-	-	1	0,0	1	0,0	1	0,0
	ESTADUAL	-	-	-	-	0	0,0	-	-	1	0,0
	MUNICIPAL	-	-	-	-	1.487	56,7	1.531	57,6	1.599	56,3
	PARTICULAR	-	-	-	-	1.135	43,3	1.127	42,4	1.239	43,6
	TOTAL	-	-	-	-	2.623	100,0	2.659	100,0	2.840	100,0
PRÉ-ESCOLA	FEDERAL	1	0,0	1	0,0	1	0,0	1	0,0	1	0,0
	ESTADUAL	62	1,5	28	0,6	31	0,8	31	0,7	33	0,8
	MUNICIPAL	2.776	68,2	3.211	69,3	2.748	67,8	2.886	68,7	2.994	68,2
	PARTICULAR	1.230	30,2	1.393	30,1	1.271	31,4	1.281	30,5	1.361	31,0
	TOTAL	4.069	100,0	4.633	100,0	4.051	100,0	4.199	100,0	4.389	100,0

Fonte: IPARDES, BDE. Acesso em 26 jun. 2014

Como resultado, tem aumentado o número de crianças atendidas por essa etapa educacional. Em 2000, 307.483 crianças estavam matriculadas na Educação Infantil, sendo 90.627 em Creches e 216.856 em Pré-Escolas, correspondendo, respectivamente, a 29,5% e 70,5% da matrícula em Educação Infantil. Em 2013, foram registradas 376.259 matrículas na Educação Infantil em todo o Estado, significando um incremento de 22% em 13 anos (tabela 3).

TABELA 3 - NÚMERO DE MATRÍCULAS EM CRECHE, PRÉ-ESCOLA E EDUCAÇÃO INFANTIL - PARANÁ, 2000, 2005, 2010 E 2013								
EDUCAÇÃO INFANTIL	2000		2005		2010		2013	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Creche	90.627	29,5	101.392	28,4	135.522	42,5	167.686	44,6
Pré-Escola	216.856	70,5	256.078	71,6	183.267	57,5	208.573	55,4
Educação Infantil	307.483	100,0	357.470	100,0	318.789	100,0	376.259	100,0

Fonte: IPARDES, BDE. Acesso em 26 jun. 2014

É importante observar que o aumento de vagas tem ocorrido nas redes municipais de ensino, ou seja, na rede pública de ensino. Essa é uma observação importante, na proporção em que permite a redução das disparidades de acesso em relação à faixa etária, à etnia/cor, à localização (urbano/rural), à renda familiar e escolaridade dos pais/responsáveis, enfim, inclui as crianças não brancas e as mais pobres.

Chama também a atenção a significativa alteração na proporção das matrículas internamente a essa etapa educacional, em termos absolutos e relativos. Entre os anos 2000 a 2013, os dados revelam diminuição no número de alunos matriculados em Pré-Escola em todo o Estado (208.573 alunos em 2013), compondo 55,4% da matrícula da Educação Infantil.

De outro lado, houve ampliação de matrículas em Creches na ordem de 85% no período, alcançando 167.686 vagas, ou seja, 44,6% das matrículas em Educação Infantil em 2013.

Algumas hipóteses podem explicar esse fenômeno e necessitam ser investigadas. Uma explicação pode ser que o registro de instituições educacionais classificadas como Creches aparece somente a partir de 2010 (tabela 2). Ou seja, parte das matrículas registradas anteriormente a esse período na Pré-Escola provavelmente correspondia à faixa etária das Creches, porque não havia desagregação dos dados a esse nível. Por outro lado, a ampliação real em estabelecimentos de Educação Infantil a partir de 2010 aconteceu fundamentalmente em Creches, o que também explica a ampliação do número de vagas nessa primeira parte da Educação Infantil. No entanto, esse movimento – ampliação em um e diminuição em outro – alerta para a necessidade de cuidar para que o incremento de vagas em um segmento da Educação Infantil não aconteça com o sacrifício em outro, o que acarretaria implicações sociais extremamente negativas.

Comparando os dados de matrícula com a população na faixa etária de 0 a 5 anos contabilizada pelo Censo Demográfico de 2010, tem-se que 43,5% das crianças de 0 a 5 anos eram atendidas no Paraná, em 2013, com Educação Infantil. O atendimento era maior na Pré-Escola, com o registro de matrículas de 69,3% das crianças de 4 e 5 anos de idade, enquanto que na faixa etária de 0 a 3 anos, o atendimento é de 29,7% das crianças. Em síntese, aproximadamente 30% dos alunos com idade de 4 e 5 anos estavam fora da escola em 2013. Confirma-se, assim, a necessidade de acelerar a expansão de estabelecimentos de ensino e matrículas, particularmente das redes municipais de ensino (tabela 4).

TABELA 4 - POPULAÇÃO CENSITÁRIA DE 2010, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA, E MATRÍCULA DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM 2013 - PARANÁ								
POPULAÇÃO			MATRÍCULA EDUCAÇÃO INFANTIL					
0 a 3 Anos	4 e 5 Anos	0 a 5 Anos	0 a 3 Anos		4 e 5 Anos		0 a 5 Anos	
			Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
564.607	301.099	865.706	167.686	29,7	208.573	69,3	376.259	43,5

Fonte: IPARDES, BDE. Acesso em 18 jun. 2014

Uma análise mais detalhada dos dados aponta para os diferentes níveis de esforço da administração pública municipal para o atendimento dessa demanda, em razão da heterogeneidade existente internamente aos municípios do Estado. em 2013, 82 municípios atendiam menos de 50% das crianças com 4 e 5 anos de idade e 145 registraram uma matrícula entre 50 e 75% das crianças nessa faixa etária (tabela 5).

TABELA 5 - NÚMERO DE MUNICÍPIOS POR FAIXA DE ATENDIMENTO EM PRÉ-ESCOLA - PARANÁ, 2013	
% DE ATENDIMENTO	Nº MUN.
MENOS DE 10%	1
DE AO A 25%	5
DE 25 A 50%	76
DE 50 A 75%	145
DE 75 A 100%	172

Fonte: IPARDES, BDE. Acesso em 18 jun. 2014

Observa-se que mais da metade dos municípios paranaenses necessitam investir pesadamente em menos de dois anos para assegurar o direito à educação pública e gratuita de crianças a partir dos 4 anos de idade. Há que se registrar que estão nessa faixa de atendimento municípios com número grande de habitantes, como é o caso de Arapongas, Guarapuava, Foz do Iguaçu, Jacarezinho, Almirante

Tamandaré, Lapa, Irati e Piraquara. Para todo o Estado devem ser criadas, aproximadamente, 92 mil vagas de 4 e 5 anos para atender à Emenda Constitucional nº 59/2009.

E essa ampliação da rede de Educação Infantil não pode ocorrer em meio a estratégias de migração de vagas das Creches para a Pré-Escola, ou então, pela adoção de medidas espúrias e injustas do ponto de vista social, de transformação de períodos integrais em períodos parciais. O incremento das vagas para atendimento das crianças a partir dos 4 anos de idade deve ser verdadeiro, sem prejuízo à conquista social representada pela ampliação das vagas nas Creches, na qual há taxas persistentemente baixas para o segmento das crianças menores de 3 anos de idade. Assim, chama a atenção o fato de que é na variável idade que se observa a maior disparidade de acesso, na proporção em que apenas aproximadamente 30% das crianças na faixa etária específica são atendidas em creches. Ou seja, para 70% das crianças nessa faixa de idade, a responsabilidade ainda recai acentuadamente sobre a família, e em particular sobre as mulheres.

Tornar realidade o propósito aprovado na Emenda Constitucional nº 59/2009, as metas defendidas nas Conferências e no Plano Nacional de Educação e ter toda a emenda manifesta (desta faixa de idade) atendida em 2016 exige a adoção de ações e investimentos que busquem, de um lado, conhecer detalhadamente os déficits de atendimento e, de outro, conhecer a demanda real por Pré-Escola e por Creche. E é necessário considerar nessas ações que a desigualdade de acesso em relação à variável renda ainda é grave, na medida em que a frequência de crianças pertencentes às famílias com menor renda *per capita* é menor do que a de crianças pertencentes a famílias com renda maior, que têm a possibilidade de recorrer à rede particular de ensino.

Além disso, a diferença de atendimento entre as creches e as pré-escolas expressa a enorme complexidade à organização da oferta de educação infantil no Paraná, considerando-se os diferentes arranjos das políticas municipais, que se distanciam ou se aproximam do marco legal, e as disparidades e desigualdades que permanecem. Expressa, igualmente, o engajamento do setor público e a efetivação das competências federativas estabelecidas na nossa Constituição Federal e o trabalho do Governo Federal, Estados e Municípios em regime de colaboração, para o cumprimento das metas estabelecidas e almejadas pela sociedade.

Aspecto também importante a ser considerado, quando vemos ampliada a demanda por Educação Infantil, é a grande mudança do perfil familiar, no Brasil, nas últimas duas décadas. Segundo o Censo de 2010, em apenas dez anos foi aumentada a taxa de casais em que os cônjuges têm renda, o que significa que ambos trabalham e muito provavelmente exercem suas funções laborais fora da residência. Em 2000 eram 41,9% de casais com renda e, em 2010, essa proporção subiu para 62,7%. Isso se deveu à maior inserção da mulher no mercado do trabalho. Devemos considerar, ainda sob esse enfoque econômico, que o percentual de famílias chefiadas por mulheres, ou seja, responsáveis pela sustentação familiar, passou, no Brasil, de 22,2% para 37,3%, entre 2000 e 2010.

Ora, embora a taxa de fecundidade tenha diminuído como já referenciado, há filhos a proteger e nem sempre é possível deixá-los sob a guarda de atentas cuidadoras ou de parentes mais próximos. Por isso, a solução é quase única: matricular as crianças em uma instituição de Educação Infantil. Se, por um lado, tal providência resulta na inserção positiva das crianças, em idade mais tenra, no sistema educacional, por outro lado pode ocorrer a entrega prematura dos filhos a estruturas pouco comprometidas com a educação ou, o que é pior, que a escola esteja sendo escolhida apenas como uma guardiã da criança, em horários em que a mãe ou os pais têm que trabalhar. E, embora o Estado, em sua obrigação de construir políticas públicas condizentes com as necessidades da sociedade a que serve, deva preocupar-se com a assistência social, não se pode limitar o cuidado da criança a uma mera guarda provisória, sem que se lhe garanta a proteção educacional formadora.

III - Fundamentos Pedagógicos para o Trabalho Educativo com as crianças da Educação Infantil

Em que pesem as atuais alterações ocorridas na legislação que normatiza a Educação Infantil, os fundamentos pedagógicos estabelecidos na Indicação nº 01/2005, que fundamentou a Deliberação nº 02/05 do Conselho Estadual de Educação do Paraná que normatizou a Educação Infantil, continuam como 306 referência teórico-metodológica para a organização, oferta e atendimento dessa etapa educacional no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

Na base de tais fundamentos reitera o entendimento de que o ser humano realiza aprendizagens de natureza diversa durante toda a sua vida. É dotado de um sistema nervoso de grande plasticidade e tem potencialmente uma

multiplicidade de caminhos para desenvolver-se. O desenvolvimento é constituído por períodos que se distinguem entre si pelo predomínio de estratégias e possibilidades específicas de ação, interação e aprendizagem.

Na aprendizagem humana estão envolvidos tanto o desenvolvimento biológico como o cultural. Nos primeiros anos de vida estão presentes o movimento e a percepção, funções primordialmente biológicas. No desenvolvimento dos sistemas simbólicos, a linguagem exerce maior relevância no período inicial da vida humana.

A apropriação dos símbolos culturalmente produzidos provoca modificações estruturais no funcionamento psíquico, desenvolvendo as funções psicológicas superiores. Os sistemas simbólicos e expressivos constituem a base de suas aprendizagens posteriores. Aprendizagens geram desenvolvimento que por sua vez as ampliam. A formação das representações, dos conceitos e o uso dos símbolos têm uma base orgânica para que se realizem. Porém, a sua efetivação se faz nas relações sociais e culturais.

O desenvolvimento da criança está condicionado ao meio social de pertença, às práticas culturais aí presentes, às ações das instituições de ensino e às possibilidades de acesso às informações que permeiam o seu contexto.

O trabalho educativo a ser efetivado deve garantir condições de desenvolvimento e aprendizagem, sem perder de vista a fundamental tarefa do cuidado físico e mental que requer a criança pequena. Assim sendo, a articulação com o setor de saúde para o cuidado das crianças é imprescindível. Esta articulação deve fazer parte das metas das políticas públicas, mas também de cada mantenedora de Centros de Educação Infantil.

É importante e necessário o estabelecimento de interações entre a criança e o meio ambiente físico, biológico, cultural e social, balizando-se pelos seguintes princípios:

- respeito aos direitos individuais da criança, garantindo: segurança, liberdade, dignidade, convivência, aquisição de novos conhecimentos e o direito a ser respeitada por seus educadores, nas suas singularidades;
- atendimento às suas condições afetivas, favorecendo a auto-estima, a construção da autonomia, da identidade e a segurança emocional, para o desenvolvimento equilibrado de sua personalidade;

- respeito à diversidade de expressões culturais, valorizando o processo democrático, o lugar de onde a criança procede, sem qualquer tipo de discriminação de caráter social, étnico - racial, sexual, religioso, cultural, regional ou de características humanas diferenciadas;
- promoção de oportunidades para o desenvolvimento físico, respeitando os níveis em que este se encontra, levando em consideração o fato de que a criança constrói os conceitos corporais à medida que age, observa e relaciona seu corpo com os outros objetos, o outro, o espaço e o tempo;
- garantia de espaço para o jogo, o brinquedo e a brincadeira, que considere as inúmeras experiências que produzem o brincar no desenvolvimento infantil, quer pela necessidade da fantasia, das emoções, de formas criativas e coletivas de agir, como auxiliar na formação do caráter;
- criação de condições para a integração social, com incentivo a atitudes positivas em relação a si mesmo, às pessoas e à natureza; a vivência de situações favoráveis, para atuar sobre a realidade circundante, com valorização do trabalho cooperativo, por meio da divisão de responsabilidades e funções e o desenvolvimento da solidariedade humana;
- oportunidade de acesso ao conhecimento elaborado, assegurando à criança o direito e as condições para a permanência na instituição, desenvolvendo diferentes formas de representação verbal e não verbal, de maneira contextualizada, em especial a linguagem, que se constitui em estrutura básica do pensamento, e a construção da linguagem escrita.

O trabalho educativo na Educação Infantil deve partir da apreensão das experiências da criança, considerando a aquisição e organização de novos conhecimentos. A criança precisa da ajuda do adulto em suas necessidades básicas.

É tarefa essencial dos espaços de Educação Infantil desenvolver programas que permitam à criança a aquisição dos bens culturais, artísticos, ambientais, científicos e tecnológicos e o desenvolvimento de conceitos, ampliando cada vez mais seus conhecimentos de forma a permitir o desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores e a compreensão do mundo que a cerca.

É importante considerar o jogo e a brincadeira como possibilidade para o entendimento por parte das crianças, das regras constituídas pelo grupo, bem como da elaboração de hipóteses sobre o conhecimento, desenvolvendo a

capacidade de entender diferentes pontos de vista, que favoreçam assim a compreensão das relações sociais como elemento de inserção e ação no meio em que vive.

Assim, a criança aprende sobre si e os outros, o papel que as pessoas desempenham no grupo e a forma como as coisas se organizam, pois, segundo Vygotsky (1991, p. 117)

(...) a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento.

Cada espaço de Educação Infantil deve considerar aquilo que a criança já sabe e sente, sua inserção cultural e aquilo que necessita para desenvolver sua identidade e autonomia, nos aspectos afetivo, físico, social, linguístico e cultural. Deverá considerar os diferentes contextos que ela vivencia no coletivo, integrando as atividades de cada dia, possibilitando assim a apropriação dos conhecimentos sobre o ser humano, a natureza e a sociedade por meio das múltiplas linguagens.

IV - Considerações sobre a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil

O Centro de Educação Infantil, na organização do trabalho pedagógico deve considerar a criança, centro do planejamento curricular, como sujeito histórico e de direitos que, nas interações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade e produz cultura.

Por conseguinte, o Projeto Político-Pedagógico da instituição de Educação Infantil deve ter como foco do trabalho as interações no cuidado, na educação e no brincar de todas as crianças, desde o seu nascimento até os 05 anos e 11 meses de idade, em complementação à ação que as famílias desempenham, sejam elas oriundas de famílias da zona urbana ou do campo, indígenas, afrodescendentes, latinas, asiáticas, europeias, de famílias de agricultores familiares, de extrativistas, de pescadores artesanais, de ribeirinhos, de assentados e/ou acampados da reforma agrária, quilombolas, caiçaras ou outra. Além disso, deve incluir as crianças com deficit intelectual, sensorial, deficiência física, múltipla, com transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, que

poderão ser atendidas na rede regular de ensino, com recursos adequados às deficiências apresentadas como Braille, Linguagem Brasileira de Sinais (Libras) e outros.

O currículo previsto deve possibilitar às crianças experiências com o universo das coisas que as cercam, o domínio das noções de espaço e tempo, a interação social, a consciência de si e dos outros, a responsabilidade sobre si, a sociedade e o meio ambiente, assim como a sustentabilidade do planeta, o conhecimento através das várias linguagens: oralidade, desenho, o lúdico, o jogo, a brincadeira, a expressão gráfica, visual, corporal, gestual, musical e literária.

Deve prever o *“uso bem feito do tempo escolar, - um tempo para aquisição e produção de conhecimento, a formação permanente dos educadores, o estímulo a uma prática educativa crítica, provocadora da curiosidade, da pergunta, do risco intelectual”* (FREIRE, 1991: p.35).

A organização do trabalho pedagógico deve promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças das diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância, construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia e com o rompimento de relações de dominação étnica, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

A organização prevista deve focar a consciência e o respeito à dignidade da criança como pessoa humana, protegendo-a contra qualquer forma de violência - física ou simbólica - e negligência no interior da instituição ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos de possíveis violações para as instâncias competentes.

O enfoque na diversidade cultural do país é parte integrante do conhecimento. Sendo assim, a cultura afro-brasileira e africana, a cultura indígena, dos quilombolas e a contribuição histórico-cultural dos demais povos e suas culturas, devem ser ensinadas com o devido respeito à variedade existente.

A importância do desenvolvimento da linguagem oral e escrita desta etapa de aprendizagem é muito importante e assim o professor deverá valorizar a leitura, sendo decisivo o papel da família, da escola e dos professores como mediadores culturais, no processo de formação humana das crianças.

Para o cumprimento da função social da Educação Infantil é necessário ter professores, assim como outros profissionais, preparados e habilitados para o

trabalho. Para a concretização da qualidade na formação destes profissionais é fundamental a formação inicial através de cursos formais, sistemáticos e específicos para atuação com crianças desde o nascimento até os cinco anos de idade. Os cursos que preparam os profissionais para a carreira docente devem estar contemplados nas políticas educacionais, objetivando habilitar professores para o desempenho de sua função específica na Educação Infantil.

É imprescindível a formação continuada, necessária para a garantia da qualidade do atendimento da Educação Infantil, caracterizada por cursos de aperfeiçoamento profissional que devem fazer parte do calendário pedagógico da instituição. Os conhecimentos previstos devem estar articulados com a prática educacional, capazes de criar referenciais científicos para os professores que atuam na Educação Infantil, permitindo o processo de ação-reflexão-ação.

O trabalho docente deve estar fundamentado na reflexão e no diálogo constantes, de tal forma que as relações democráticas estejam sempre presentes no espaço escolar. De igual forma, a garantia da equidade no tratamento das crianças dos diferentes grupos sociais, tem-se que não apenas admitir a articulação das tarefas de educar e cuidar, como também reconhecer que a efetivação dessas tarefas requer que essas ações fiquem a cargo de um docente, ou seja, de um professor ou professora, cuja formação profissional exige que sejam trabalhados certos conhecimentos específicos. Foi para a realização do trabalho educacional com essa qualidade que a LDBEN estabeleceu para a Educação Infantil a responsabilidade de professores habilitados na Educação Superior ou no mínimo Ensino Médio, na modalidade Normal.

Todos os profissionais que coordenam as turmas devem ser professores com formação para atuação em Educação Infantil, conscientes da importância de todas as atividades, e responsáveis, inclusive pela alimentação, a higiene etc. Faz parte da função do professor estar integralmente com as crianças, tal como prescrevem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, de modo a enfrentar questões como a do acolhimento, da alimentação, sono e higiene, do apoio ao controle esfincteriano e fisiológico pela criança, entre outras questões do desenvolvimento humano.

Neste escopo, a avaliação na Educação Infantil deve ser entendida como um processo de acompanhamento e registro do desenvolvimento infantil em seus vários aspectos: físico, cognitivo, intelectual, linguístico, afetivo, moral e social, sem

o objetivo de promoção ou retenção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental, e sim o acompanhamento da forma como a criança se apropria dos conhecimentos trabalhados e como constrói estratégias de aprendizagens.

A avaliação deverá ser realizada por meio da observação, da reflexão e do diálogo, tendo como objeto as diferentes atividades da criança, representado, dessa forma, pelo acompanhamento do cotidiano escolar. A avaliação tem o papel fundamental de subsidiar permanentemente o professor, na organização e reorganização das ações pedagógicas junto ao universo das crianças.

Em consonância com o aqui estabelecido, o qual se incorpora à Deliberação, o Centro de Educação Infantil, ao definir a sua concepção de avaliação, deve criar procedimentos para o acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano. A utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, portfólios, álbuns etc.), a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição Creche/PréEscola e transição PréEscola/Ensino Fundamental) também são fundamentais.

É necessário reafirmar que a avaliação na Educação Infantil não pode admitir a utilização de testes, provinhas ou outros instrumentos de avaliação que submetam as crianças a qualquer forma de ansiedade, pressão ou frustração.

A documentação escolar deve permitir às famílias conhecer o processo de desenvolvimento e aprendizagem de cada criança e o trabalho da instituição de Educação Infantil e ser elaborada com base nessas diretrizes. Ainda, atender ao disposto na LDBEN, ou seja com controle de frequência dos alunos da PréEscola, com o mínimo de 60% do período letivo anual, considerando a data da matrícula, em conjunto com o parecer descritivo que ateste os processos de desenvolvimento e aprendizagem de cada criança. Esta documentação servirá para fins de expedição de documentos no final da etapa educacional ou transferência, além dos necessários arquivos escolares.

Quando do acesso das crianças ao Ensino Fundamental, as instituições de Educação Infantil devem prever formas de articulação entre os docentes

(encontros, visitas, reuniões) e providenciar instrumentos de registro – portfólios de turmas, relatórios de avaliação do trabalho pedagógico, documentação da frequência e das realizações alcançadas pelas crianças – que permitam aos docentes do Ensino Fundamental conhecer os processos de aprendizagem vivenciados na Educação Infantil, em especial na Pré-Escola, e as condições em que eles se deram, independentemente dessa transição ser feita no interior de uma mesma instituição ou entre instituições, para assegurar às crianças a continuidade de seus processos peculiares de desenvolvimento e a concretização de seu direito à educação (Parecer CNE/CEB nº 20/09).

Conforme os novos dispositivos da LDBEN, a Educação Infantil deve oferecer a oportunidade de acesso à mesma carga horária anual definida para as outras etapas da Educação Básica - mínimo de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias letivos de efetivo trabalho educacional – em período parcial de no mínimo quatro horas, ou integral de no mínimo 7 horas. Também é preciso assegurar às instituições de Educação Infantil o gozo de período de férias que favoreçam maior convivência das crianças com seus familiares e com a comunidade. A convivência familiar e comunitária constitui direito da criança, inscrito no art. 227 da Constituição Federal.

O recesso escolar deve constituir momento para a avaliação e o planejamento do trabalho pedagógico pelos professores, quando este período não coincidir com o período de férias dos professores e demais profissionais, conforme determina a legislação.

Muitos pais ou responsáveis têm demandado que as instituições de Educação Infantil funcionem no período de férias, de maneira ininterrupta o ano inteiro, garantindo às suas crianças segurança e cuidados enquanto cumprem suas jornadas de trabalho. Essa demanda, cuja legitimidade não se restringe às crianças de até cinco anos, extrapola as atribuições da Educação Infantil, devendo ser respondida no escopo mais amplo da política para a infância, que envolve outras áreas como assistência e proteção social, saúde, cultura esporte. Assim, quando for preciso atender necessidades específicas das famílias, essas áreas podem ser articuladas pelos gestores municipais para organizar núcleos de atendimento no período de férias.

O calendário escolar é atribuição da Secretaria Municipal de Educação, no caso da rede pública, ou da própria instituição educacional, no âmbito do ensino

privado. Atendidas as diretrizes e normas nacionais e do sistema de ensino, o calendário pode ser estabelecido de modo a responder às especificidades da comunidade escolar.

Da mesma forma que para o campo, a Secretaria de Educação tem autonomia para organizar o calendário de suas unidades urbanas de Educação Infantil, em negociação com as famílias. Por exemplo, no caso de pais que realizam trabalhos sazonais, o calendário pode prever períodos de férias diferentes daqueles convencionais nas demais unidades. Ficam assim garantidos os períodos de férias anuais para atender às necessidades da unidade educacional e de seus profissionais, bem como às necessidades das famílias e da comunidade.

Na Educação Infantil, a flexibilidade de organização esporádica é especialmente desejável, uma vez que nessa etapa educacional, para *“proporcionar às crianças diferentes experiências de interações que lhes possibilitem construir saberes, fazer amigos, aprender a cuidar de si e a conhecer suas próprias preferências e características, deve-se possibilitar que elas participem de diversas formas de agrupamento (grupos da mesma idade e grupos de diferentes idades), formados com base em critérios estritamente pedagógicos”* (Parecer CNE/CEB nº 20/2009).

É importante também explicitar que na Educação Infantil não deve haver seriação, em seu sentido estrito, uma vez que nela não há avaliação para promoção e, conseqüentemente, não há reprovação. Assim, o art. 23 da LDBEN deve ser traduzido para a primeira etapa da Educação Básica nos seguintes termos: a Educação Infantil pode organizar-se em períodos anuais, semestrais, ciclos, grupos formados por crianças da mesma idade ou de diferentes idades, ou por forma diversa de organização a critério da Instituição de Ensino, sempre que o interesse do processo de desenvolvimento e aprendizagem assim o recomendar.

O acesso das crianças a material pedagógico diversificado e apropriado à faixa etária é essencial para o desenvolvimento de proposta pedagógica nos termos previstos nestas orientações. É necessário destacar que todas as instituições escolares devem prever a acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades e/ou superdotação. Destaca-se a necessidade da estimulação precoce, assim como a possibilidade de oferta de educação

bilíngue, do início da aprendizagem do sistema Braille, entre todos os instrumentos necessários para o atendimento de crianças da Educação Especial.

Com a obrigatoriedade da matrícula aos quatro anos de idade, a ser implementada até o ano de 2016, cabe ao Poder Público gerir recursos para o transporte escolar adaptado a esta faixa etária para crianças que necessitam desse recurso para o acesso educacional, prevendo segurança e comodidade.

IV - Considerações Finais

A Educação Infantil é um direito de toda a criança do nascimento até os cinco anos de idade, oferecida em instituições de ensino de caráter público ou privado. É dever do Estado, em complementação à ação da família e da comunidade, sendo atuação prioritária a do Município, sob regime federativo de colaboração.

As instituições públicas ou privadas, devem ser autorizadas pelos respectivos sistemas, de âmbito estadual ou municipal. Cabe, portanto, aos sistemas de ensino, estadual ou municipal, autorizar, credenciar, acompanhar e supervisionar as instituições de Educação Infantil, realizando a avaliação necessária para garantir o respeito à legislação e a melhoria da qualidade na execução dos programas de atendimento às crianças. O acompanhamento objetiva, a partir dos resultados, a indicação de outros programas de aprimoramento que se fizerem necessários.

Todas as entidades que atendem a Educação Infantil devem ter claro que o exercício da cidadania começa muito cedo: cidadania entendida no sentido individual para desempenho de seus deveres e direitos, condição necessária para participação coletiva em uma comunidade democrática.

Os programas de todas as instituições que ofertam Educação Infantil, independentemente de sua forma de organização e do regime de funcionamento (integral ou parcial), deverão ter a função eminentemente educativa, à qual se integram as ações de cuidado com a segurança, alimentação, higiene, saúde e assistência social.

É a partir dos fundamentos legais, pedagógicos, diretrizes, recomendações e cenário da Educação Infantil na atualidade ora explicitados, que a presente Indicação apresenta ao Conselho Pleno a proposta de Deliberação em anexo. Seu objetivo é assegurar os direitos consagrados nacionalmente às crianças do

nosso Estado, na expectativa de promover uma transformação de qualidade na Educação Infantil ofertada no Paraná.

É a Indicação.

Curitiba, 03 de dezembro de 2014.

Oscar Alves
Presidente do CEE/PR

Maria Luiza Xavier Cordeiro
Relatora

Carmen Lúcia Gabardo Relatora

Dirceu Antonio Ruaro
Relator

Ivo José Both Relator

José Reinaldo Antunes
Carneiro Relator

Marise Ritzmann Loures Relatora

Sandra Teresinha da Silva
Relatora

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Phillipe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BOBBIO, Norbert. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campos, 1992.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. Leis, decretos, etc. **Decreto 678/92**. Promulga a Convenção Americana sobre Direitos Humanos - Pacto de São José da Costa Rica em 22 de novembro de 1969. Brasília, 1992.

BRASIL. Leis, decretos, etc. **Lei 8069/90**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 1990.

BRASIL. Leis, decretos, etc. **Lei 8242/91**. Cria o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente - CONANDA e dá outras providências. Brasília, 1991.

BRASIL. Leis, decretos, etc. **Lei 8742/93**. Dispõe sobre a organização da assistência social e dá outras providências. MPAS: Brasília, 1993.

BRASIL. Leis, decretos, etc. **Lei n.º 9394**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. MEC: Brasília, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer n.º 22/98**. Institui as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. MEC: Brasília, 1998.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer n.º 14/99**. Diretrizes nacionais para o funcionamento das escolas indígenas. MEC: Brasília, 1999.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer n.º 04/2000**. Diretrizes operacionais para a educação infantil. MEC: Brasília, 2000.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer n.º 09/00**. Consulta quanto à autorização, credenciamento e supervisão das instituições de educação infantil, tendo em vista a Lei 9394/96. MEC: Brasília, 2000.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer n.º 17/01**. Diretrizes curriculares para a educação especial. MEC: Brasília, 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer n.º 36/01**. Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. MEC: Brasília, 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer n.º 10/02**. Consulta sobre a formação de professor indígena em nível universitário. MEC: Brasília, 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer n.º 26/03**. Consulta que trata sobre a realização de vestibulinhos na educação infantil e ensino fundamental. MEC: Brasília, 2003.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer n.º 03/04**. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. MEC: Brasília, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer n.º 20/09**. Revisão das diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. MEC: Brasília, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer n.º 17/12**. Orientações sobre a organização e o funcionamento da Educação Infantil, inclusive sobre a formação docente, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. MEC: Brasília, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n.º 02/01**. Institui as diretrizes curriculares para a educação especial. MEC: Brasília, 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n.º 01/02**. Institui as diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. MEC: Brasília, 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n.º 01/04**. Institui as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. MEC: Brasília, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n.º 05/09**. Fixa as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. MEC: Brasília, 2009.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n.º 10.172/01**. Plano Nacional de Educação. Casa Civil: Brasília, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. **Padrões de infraestrutura para as instituições de educação infantil e parâmetros de qualidade para a educação infantil**. MEC: Brasília, 2004.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 53**. Nova redação aos arts. 7º, 23, 30, 206, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e ao art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 1990.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 59**. Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da Desvinculação das Receitas da União incidente sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal, dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da

educação básica, e dá nova redação ao § 4º do art. 211 e ao § 3º do art. 212 e ao caput do art. 214, com a inserção neste dispositivo de inciso VI.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n.º 12.796/13.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Casa Civil: Brasília, 2013.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n.º 13.005/14.** Plano Nacional de Educação. Casa Civil: Brasília, 2014.

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis (org.). **Educação infantil, pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

CURY, C. R. Jamil. **A educação infantil como direito:** subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil. MEC: Brasília, 1998.

GREENFIELD, Susan. **Tomorrow's people.** Londres: Books Ltda, 2004.

LIMA, Elvira de S. **Avaliação na escola.** São Paulo: Sobradinho, 2002. PROCESSO Nº 1265/14

LIMA, Elvira de S. **Como a criança pequena se desenvolve.** São Paulo: Sobradinho, 2001.

MOVIMENTO INTERFÓRUNS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO BRASIL.

Educação Infantil: construindo o presente. Campo Grande: UFMS, 2002.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação n.º 003/99.** Normas para a educação infantil no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Curitiba, 1999.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação n.º 09/02.** Criação e autorização para funcionamento de escolas indígenas. Curitiba, 2002.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação n.º 02/03.** Normas para a educação especial no Sistema de Ensino do Estado do Paraná. Curitiba, 2003.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n.º 1012/03.** Autoriza implementação da “Escola Itinerante” nos acampamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra. Curitiba, 2003.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação n.º 03/13.** Dispõe sobre as normas para a regulação, supervisão e avaliação da Educação Básica em instituições de ensino mantidas e administradas pelos poderes públicos Estadual e Municipal e por pessoas jurídicas ou físicas de direito privado, no âmbito do Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Curitiba, 2013.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação n.º 04/13.** Normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná,

com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012 02/03. Curitiba, 2013.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. **Resolução n.º 0162/05**. Institui a norma técnica sanitária para Centros de Educação Infantil no Estado do Paraná. Curitiba, 2005.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKI, L. S. **Desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.



Prefeitura Municipal de Porto Vitória
Porto Vitória - Estado do Paraná
Rua Osvaldo Gomes da Silva, 717 - CEP 84610-000
Fone (42) 3573-1212 – Fax (42) 3573-1188 - CNPJ
75.688.366/0001-02
e-mail: educação@portovitoria.pr.gov.br

Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto

PROJETO DA LEITURA

APRESENTAÇÃO

A leitura é essencial para a formação de cidadãos críticos e conscientes. Através das histórias lidas ou contadas as crianças são capazes de interagir com o mundo imaginário, o que facilitará sua aprendizagem, alfabetização e interpretação.

PÚBLICO ALVO

Professores (as) das escolas municipais: Alunos da Educação Infantil IV e V, Ensino fundamental e EJA fase I.

OBJETIVO GERAL

- Incentivar a prática da leitura nas crianças como fonte de informação, prazer e conhecimento.

Objetivos Específicos

- Levar as crianças a explorar e utilizar diferentes formas de leitura para ampliar o seu conhecimento;
- Incentivar a formação do hábito da leitura;
- Proporcionar agradáveis momentos de leitura;
- Despertar o interesse para entrar no imaginário do mundo de faz de conta;
- Propiciar a interação com a linguagem oral e escrita;
- Desenvolver a atenção, observação e memória;
- Promover a prática da leitura de diferentes tipos de textos, tais como: poesias, contos, histórias e textos informativos, aos alunos da Educação Infantil, 1º ao 5º ano de todas as Escolas Municipais e EJA;
- Conscientizar os alunos que a leitura é uma fonte de informação, e de conhecimento;
- Ampliar o conhecimento dos alunos;
- Conhecer lugares culturais e turísticos da cidade de Curitiba PR.

JUSTIFICATIVA

Percebemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais os alunos do ato de ler. Aspectos como computadores, celulares, TV, tablets, o acesso restrito a leitura no núcleo familiar, e a falta de incentivo, têm ocasionado pouco interesse para leitura e por consequência dificuldades marcantes que sentimos na escola: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, poucas

produções significativas dos alunos, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares.

Faz-se entanto necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura, como ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania.

Ao ler um livro a criança entra no mundo da imaginação e viaja através da história no seu imaginário. É importante que a criança seja estimulada desde pequena para que crie um hábito e prazer pela leitura. Esse incentivo pode começar em casa com os pais, avós, ou na escola pelos professores. Podem ler uma história para criança desde bebê, para desenvolver a imaginação, linguagem e atenção ao ouvir a história contada, assim, desde cedo a criança saberá que ler é algo sadio e importante. Na escola o professor poderá propiciar momentos prazerosos com a estimulação da leitura para seus alunos, buscando contribuir para ampliar o conhecimento dos alunos e situações de aprendizado como a organização da escrita, ou como a própria escuta de histórias contadas. E também para que a criança possa entrar no mundo da imaginação e viajar nas histórias lidas ou contadas. “A situação de ouvir a leitura oralizada pelo professor, seja na contação de histórias, favorece a aprendizagem de diversos aspectos da linguagem própria à escrita” (LERNER, 2002).

Rojo (1995) argumenta que, na infância, a oralidade é essencial na constituição do letramento: é a partir do contato com a linguagem escrita, via oralidade, que a criança constitui sua relação com a escrita, nas interações com os outros, que chamam a atenção dela para essas práticas. A constituição da escrita como foco de interesse das crianças se dá de diferentes modos nas práticas orais, em diversos eventos de letramento: em conversas sobre gêneros, usos e formas da escrita; na presença de material escrito; observando e interagindo com aqueles que usam a leitura e a escrita; no fazer de conta que lê e escreve; ouvindo histórias- práticas que são fundamentais para o letramento.

Ler para constituir um repertório comum; ler para comentar o que foi lido; ler para aprender a negociar significados; ler para socializar textos de que gostamos: são várias as possibilidades de objetivos para se ler (...) na sala de aula. (FERNANDES, 2011).

O hábito da leitura melhora o conhecimento dos alunos, estimula a aprendizagem, desenvolve a atenção, observação, memória, e aumenta o vocabulário, tem várias ideias para escrever e argumentar sobre qualquer assunto.

Pois, quem lê possui mais facilidade para se expressar de forma clara e precisa.

CRONOGRAMA

1. O projeto acontecerá durante o ano letivo de 2020.
2. Durante o ano letivo será realizada a Feira do Livro, com exposições de vários livros e coleções infanto juvenil.
3. No decorrer do 4º bimestre serão premiados 2 (dois) alunos por turma que se destacaram na leitura, naquelas turmas com número superior a 14 alunos, sendo o que apresentou progresso e o que mais se esforçou durante o ano letivo, nas atividades desenvolvidas pelos professores. Nas turmas multisseriadas e turma de EJA serão premiados 1 (um) aluno por turma o que apresentar progresso, devido ao número reduzido de alunos.
4. Caberá à equipe pedagógica, juntamente com todos os professores (professor regente e professor de contra turno) a decisão dos alunos premiados através de registro em livro ata.
5. Visando oportunizar a todos os alunos da classe a participarem do projeto, não poderá o mesmo aluno premiado com a viagem no ano anterior ser premiado novamente, assim, será oportunizado a novos alunos realizarem a viagem da leitura.
6. A premiação será a viagem à capital do Estado – Curitiba, com a realização de visitas aos pontos culturais e turísticos. Os menores de 18 anos deverão ir acompanhados por pais ou responsáveis.
7. Roteiro da Viagem:

LOCAL	HORÁRIO
Zoológico	09:30
Almoço	12:00
Bosque do Alemão:	13:00
Contação	14:00
Biblioteca Municipal	Agendar com antecedência

AVALIAÇÃO

A Avaliação será continua e concomitante através da observação do desempenho e participação de cada aluno nas atividades propostas.

BIBLIOGRAFIA

Adriana Ranzani, Ariane Ranzani, Artur Gomes de Moraes, Cancionila Janzkovski Cardoso, Denise Maria de Carvalho Lopes, Ester Calland de Sousa Rosa, Liane Castro de Araujo, Ludmila Thomé de Andrade, Maria Sílvia Cintra Martins, Marina de Cássia Bertoncetto Limoni, Rutilene Santos de Souza, Suzana Maria Brito de Medeiros, Telma Ferraz Leal. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade**

Certa: A oralidade, a leitura e a escrita no Ciclo de Alfabetização. Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Caderno 05, Brasília.

FERNANDES, Célia Regina Delácio. Letramento literário no contexto escolar. In: GONÇALVES, Adair Vieira; PINHEIRO, Alexandra Santos. **Nas trilhas do letramento:** entre teoria e pratica e formação de docente. Campinas Mercado das Letras, 2011. P. 321-348.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola:** o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Concepções não valorizadas de escrita: a escrita como “um outro modo de falar”. In: KLEIMAN, Angela Del Carmen Bustos Romero de (Org.). **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a pratica social da escrita. Campinas: Mercado das letras, 2004.



Prefeitura Municipal de Porto Vitória Porto Vitória -

Estado do Paraná

Rua Osvaldo Gomes da Silva, 717 - CEP 84610-000 Fone (42)

35731212 – Fax (42) 3573-1188 –

CNPJ 75.688.366/0001-02 e-mail: educacao@portovitoria.pr.gov.br

Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desportos

PROJETO DE VALORIZAÇÃO E RESPEITO AOS IDOSOS.

“O coração não tem rugas.”

(Madame de Sévigné)

O Dia Nacional do Idoso foi estabelecido em 1999 pela Comissão de Educação do Senado Federal e serve para refletir a respeito da situação do idoso no país, seus direitos e dificuldades. O Dia Internacional do Idoso é comemorado no dia 1º de outubro, este dia foi instituído em 1991 pela ONU (Organização das Nações Unidas) e tem como objetivo sensibilizar a sociedade para as questões do envelhecimento e da necessidade de proteger e cuidar a população mais idosa.

O projeto vem de encontro às necessidades de valorização e respeito ao idoso, além disso privilegia o aluno a resgatar algo que pode estar esquecido na memória do idoso. Bem como aproximar pessoas de diferentes idades.

OBJETIVO GERAL DO PROJETO:

O Projeto pretende ser um fio condutor de ações possíveis para que o educador, de acordo com suas possibilidades, possa desenvolver um trabalho de conscientização e valorização da terceira idade. **OBJETIVOS:**

Estimular a valorização do idoso.

Motivar o aluno a conhecer o diferente.

Resgatar o que está esquecido nas memórias do idoso.

Proporcionar momento de descontração entre as diferentes idades.

Reconhecer a importância de poder conviver com os avós.

Saber que os idosos tem seus direitos e precisam de cuidados e atenção.

RECURSOS PEDAGÓGICOS:

Vídeos:

- Dona Cristina perdeu a memória.
- Combate ao preconceito.
- Respeito com os idosos (fases da vida).

•Saúde mental na terceira idade.

Sugestões de Literatura:

- **Avô, conta outra vez, de José Jorge Letria.**
- **Olhando para dentro, de Alina Perlman.**
- A bisa fala cada coisa, de Carmem Lucia Campos.
- A avó virou bebê, de Renata Paiva.
- Vovô verde, de Lane Smith.
- O caderno da avó Clara, de Susana Ventura e Carla Irusta.

METODOLOGIA:

Favorecer o conhecimento sobre o Estatuto do Idoso.

Ler livros com a turma, sobre o tema.

Passar vídeos sobre o assunto abordado.

Fazer debates sobre o conteúdo em discussão.

Entrevistar um idoso da família ou da comunidade, resgatando costumes, valores, crenças entre outros aspectos interessantes.

Estudar o ciclo da vida.

Pesquisar as principais doenças dos idosos.

Fazer cartazes destacando os cuidados com os idosos e seus direitos.

Pensar em como podemos contribuir para o bem estar dos idosos.

Convidar um idoso para vir na escola, com o objetivo de compartilhar histórias com as crianças.

Elaborar dicas para os idosos viver melhor.

Trazer receitas favoritas das comidas da vovó.

Fazer desenhos, textos, músicas e paródias sobre o assunto.

Visitar uma entidade que cuida de idosos.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada durante todo o desenvolvimento e execução das atividades propostas, observando o interesse e envolvimento dos educandos.

Referencial do Paraná em Foco cita ainda que:

O documento referencial partiu do princípio legal da educação com qualidade, igualdade e equidade, considerando, sobretudo, as características históricas e culturais das diferentes regiões do estado, tendo os seguintes princípios como norteadores: educação como direito inalienável de todos os cidadãos; prática fundamentada na realidade dos sujeitos da escola; igualdade e equidade; compromisso com a formação integral; valorização da diversidade; educação inclusiva; o respeito às fases do desenvolvimento dos estudantes na transição entre as etapas e fases da Educação Básica; a ressignificação dos tempos e espaços da escola; e a avaliação dentro de uma perspectiva formativa. P. 7.

Propiciar um ambiente escolar de aprendizagem com qualidade de ensino é oportunizar os alunos a ter novas vivências em espaços diversificados, onde o educando possa explorar não só o habitual. A aprendizagem também consiste de vivências práticas, de explorar o ambiente, observar o entorno, a natureza, produzir objetos a partir do reaproveitamento de materiais recicláveis visando a diminuição do lixo com foco na sustentabilidade.

A partir do momento em que a criança se vê inserida num ambiente em que ela é protagonista, onde consiga desenvolver e reconhecer sua autonomia através de suas próprias experimentações, a deixará mais confiante, afinal, teve a capacidade de produzir ou tirar suas conclusões a partir de suas vivências.



Prefeitura Municipal de Porto Vitória

Porto Vitória - Estado do Paraná

Rua Osvaldo Gomes da Silva, 717 - CEP 84610-000 Fone (42)

3573-1212 – Fax (42) 3573-1188 - CNPJ

75.688.366/0001-02

e-mail: educação@portovitoria.pr.gov.br

Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto

PROJETO EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO PARA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

1- APRESENTAÇÃO

O Projeto Educação no trânsito está previsto no Plano Municipal de educação para ser aplicado no mês de maio do ano letivo, em virtude do lançamento da campanha do movimento internacional **maio Amarelo**, lançado no Paraná. Esse movimento visa a conscientização para a redução dos acidentes de trânsito. Este projeto irá abranger a Educação Infantil e o Ensino Fundamental das escolas municipais.

O objetivo do **maio Amarelo** é usar o mês de maio para despertar nos adultos a ideia de que os conselhos dados por uma criança sejam ouvidos. Com base na ingenuidade e inexperiência dos pequenos perante a vida, eles têm uma percepção e absorção do que é certo e errado com mais eficácia, sem filtros. Transmitir isso aos adultos se torna um passo importante para melhorar o trânsito tanto para motoristas quando para pedestres. A missão é tornar ruas e estradas locais mais seguros, evitando colisões e, principalmente, atropelamentos e mortes.

Tal ação deverá acontecer por ocasião da semana nacional do Trânsito. Todos os anos são realizados orientações referentes ao trânsito, mas convém lembrar que as orientações devem ser continuas independente das épocas pré- estabelecidas.

2- PUBLICO ALVO

Professores (as) das escolas municipais e alunos da Educação Infantil e Ensino fundamental;

3- OBJETIVO GERAL

- Desenvolver valores referentes a Educação no Trânsito com fator de segurança pessoal e coletiva para contribuir na prevenção e redução de futuros acidentes;

4 - OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Conhecer a história dos meios de transporte e quais meios de transportes são utilizados;
- Orientar os alunos para a formação de comportamentos como: andar sempre pela calçada, olhar para os dois lados ao atravessar a rua, atravessar sempre na faixa de pedestre, as crianças deixem um adulto segurar no punho para sua maior segurança;
- Reconhecer o semáforo de veículos e pedestres, mesmo que não tenha em nosso município;
- saber reconhecer e interpretar as principais formas de sinalização no trânsito;
- Ter consciência das normas de trânsito: Não usar celular ao dirigir; parar onde houver sinalização.
- Identificar as principais causas de acidentes no trânsito;
- Interpretar as placas de sinalização;
- Reconhecer as cores do trânsito;
- Trabalhar as virtudes importantes na vida da sociedade, tais como: paciência, tolerância, responsabilidade, coleguismo, humildade etc...
- Desenvolver a atenção e a percepção, aplicando-as a obediência à sinalização de trânsito;
- Analisar atitudes positivas e negativas com relação ao trânsito;
- Registrar comportamento dos motoristas e pedestres nas vias;
- Conscientizar a comunidade escolar sobre normas e regras referentes ao trânsito;

5 - JUSTIFICATIVA

O Projeto Educação no trânsito busca contribuir na prevenção de futuros acidentes de trânsito e auxiliar na conscientização dos alunos de Educação Infantil e Ensino fundamental na preservação e proteção a vida tanto na zona rural como na zona urbana.

Hoje as crianças e adolescentes precisam ser orientadas quanto aos perigos do trânsito, pois, estão saindo de casa para brincar nas ruas, atravessam a rua sem olhar para os lados, ficam brincando de andar em cima do meio fio, não aceitam que os pais ou outro responsável segure na mão para atravessar a rua.

As escolas municipais localizam-se em ruas de intensa movimentação de veículos, nas quais não há semáforos para garantir maior segurança das crianças, adolescentes e seus responsáveis ao atravessar a rua. Diante disso é importante conscientizar os alunos sobre conceitos de segurança do trânsito para que os mesmos sejam disseminadores de boas condutas.

6 – SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Educação Infantil

- Música
 - Cartazes
 - Pintura, recorte e colagens
 - Simulação de uma vivência no trânsito
 - Roda de conversa
 - Brincadeiras dirigidas
 - Artes com sucata, montagem de carros e bicicletas de papelão, simulação de pistas semáforos e placas de sinalização para que as crianças comecem desde pequenas a respeitar e conhecer como o trânsito funciona.
- Visita na Pracinha do Trânsito de Porto União;

Ensino Fundamental

- Cartazes;
 - Pintura, recorte e colagens;
 - Narrativas de histórias que envolvam elementos da rua;
- Criação de histórias em grupos;

- Leitura e interpretação de pequenos textos;
- Brincadeiras dirigidas;
- Trabalho com tiras em quadrinhos;
- Jogos (memória, erros, trilha com sinais de trânsito,);
- Vídeos educativos sobre o trânsito.
- Fazer pesquisas em revistas, jornais ou internet, das principais causas de acidentes;
- Construir um semáforo na sala de aula para reconhecimento das cores e seus significados;
- Visita na Pracinha do Trânsito de Porto União;

7 RECURSOS DIDÁTICOS

Papel, cartolina, lápis de cor, tinta guache, cola, fotos do trânsito, fotos dos meios de transporte, jornais, revistas, caixinhas....

8 - AVALIAÇÃO

A Avaliação será continua e acontecerá através da observação e desempenho de cada aluno nas atividades propostas.

9 - BIBLIOGRAFIA

<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/cidadania/0025.html>

http://www.cetsp.com.br/media/194181/07_projeto2.pdf

<http://www.recantodasletras.com.br/artigos/1539000>

<https://www.educacaoetransformacao.com.br/projeto-semana-do-transito/>



Prefeitura Municipal de Porto Vitória
Porto Vitória - Estado do Paraná
Rua Osvaldo Gomes da Silva, 717 - CEP 84610-000 Fone (42)
3573-1212 – Fax (42) 3573-1188 - CNPJ
75.688.366/0001-02
e-mail: educação@portovitoria.pr.gov.br

Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto

PROJETO INDEPENDÊNCIA DO BRASIL.



A proclamação da **independência do Brasil** aconteceu em **7 de setembro de 1882**, data que marca o fim do período colonial brasileiro. Assim, em 12 de outubro, D. Pedro I, responsável pelo ato, foi aclamado o primeiro imperador do país. Sua coroação aconteceu em 1º de dezembro do mesmo ano.

Há várias causas que culminaram na proclamação da independência. Entre elas, o desejo da elite brasileira de se ver livre das amarras da metrópole, a precariedade da situação econômica, a decadência da produção canavieira, além da redução das plantações de tabaco e algodão, que eram as principais atividades econômicas do país, entre outras.

Ou seja, o Brasil passava por um grave processo de estagnação econômica, situação que sem a quebra do vínculo com o monopólio português não podia ser alterada.

Em 26 de abril de 1821, D. João foi embora do Brasil, deixando seu filho, D. Pedro I, como príncipe regente. Entretanto, várias medidas foram estabelecidas pela corte portuguesa com o intuito de limitar seus poderes.

Logo ele passou a ser pressionado a retornar a Portugal. Entretanto, houve apelo de boa parte das camadas mais altas da sociedade brasileira para que ele ficasse. Contrariando a Coroa, em 9 de janeiro de 1822 ele decide permanecer no Brasil, episódio que ficou conhecido como Dia do Fico.

A partir de maio daquele ano, os decretos vindos da metrópole só eram cumpridos com a autorização de D. Pedro I. Ou seja, neste momento a emancipação do país já era inevitável.

Em setembro, quando ele recebeu um decreto transformando-o em um simples governador, sujeito às autoridades lusitanas, ele cortou os laços que uniam Brasil e Portugal, declarando a independência do Brasil.

Desde então, todos os anos, nesta data, para relembrar a conquista da autonomia política do Brasil em relação a Portugal, é celebrado o Dia da Independência. Em diversas cidades brasileiras são feitos desfiles militares para celebrar o dia.

Desde 2003 o desfile solene do Sete de Setembro ocorre em Brasília, na Esplanada dos Ministérios.

Projeto Independência do Brasil Justificativa:

A comemoração do dia da Independência é importante não somente por tratar-se de uma data cívica, mas por ser um momento de reflexão sobre o que é ser patriota e a importância desse sentimento para os brasileiros. É também um momento para conhecer a história do nosso país, e como cada um dos momentos são importantes para a constituição da nação brasileira.

Objetivos:

- Incentivar o espírito patriótico nos alunos;

- Trabalhar a compreensão de fatos históricos;
- Refletir sobre o que é ser patriota;
- Estimular atitudes de respeito aos símbolos nacionais;
- Ampliar o vocabulário;
- Conhecer a história do país e o significado da proclamação da independência;
- Desenvolver a linguagem oral;
- Trabalhar cores, texturas e formas geométricas;
- Desenvolver a coordenação motora ampla e fina;
- Conhecer quais são os direitos e deveres dos cidadãos brasileiros.

Desenvolvimento:

- Usar revistas e papéis coloridos para produzir colagens e ilustrações dos símbolos nacionais do Brasil (Hino Nacional, Selo Nacional, Brasão da República e Bandeira Nacional);
- Montagem de painéis com as produções artísticas das crianças e pesquisas a respeito da data;
- Atividade impressa para colorir a bandeira do Brasil com tinta, lápis de cor, giz de cera ou qualquer outro material;
- Conversa dirigida sobre os pontos do país que as crianças mais gostam, os que elas menos gostam e aqueles que elas gostariam de mudar;
- Produção de poesias;
- Confecção de cartazes com imagens que remetem ao fato histórico;
- Apresentação de músicas que remetem ao tema;
- Palavras cruzadas e caça-palavras;
- Apresentação do Hino da Independência;
- Leitura de textos e atividades de perguntas e respostas sobre os mesmos;
- Montagem da palavra “Brasil” usando vários tipos de materiais;
- Atividades impressas sobre a independência do Brasil;
- Criação de textos coletivos sobre o que é ser patriota;
- Confecção de bandeiras usando papéis, usando papel sulfite colorido e palitinhos de churrasco sem ponta;
- Criação de linha do tempo contando os principais fatos do Brasil, antes e depois da independência;

- Trabalhar o conceito de independência;
- Apresentação do Hino Nacional aos estudantes e interpretação de cada uma de suas frases.
- Desfile cívico.

Avaliação:

A avaliação acontecerá durante a realização das atividades propostas, conforme a participação e envolvimento dos alunos.

Referências:

Site: escolaeducacao.com.br/projeto-independencia-do-brasil/



Prefeitura Municipal de Porto Vitória

Porto Vitória - Estado do Paraná

Rua Osvaldo Gomes da Silva, 717 - CEP 84610-000

Fone (42) 3573-1212 – Fax (42) 3573-1188 - CNPJ

75.688.366/0001-02 e-mail: educação@portovitoria.pr.gov.br

Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto

PROJETO: CONHECENDO MEU MUNICÍPIO

Quem ama sua terra faz a sua História.

Justificativa

Aprofundar a história do município, valorizar seu patrimônio e fortalecer a cidadania são passos fundamentais para elevar a consciência do cidadão edificar a dignidade incondicional da pessoa humana.

Objetivo Geral- Conhecer e valorizar a história do município.

Objetivos Específicos- Conhecer e valorizar a história do município;

- Perceber as mudanças ocorridas no município através dos tempos;
- Compreender os espaços geográficos do município;
- Valorizar e preservar o patrimônio do município;
- Entender as relações existentes entre os fatores sociais, políticos e econômicos;
- Resgatar a história da emancipação política;
- Compreender as funções do poder executivo, legislativo e judiciário;

- Inovar metodologia tornando o aluno construtor da sua própria história (oferecer condições para os alunos) interagir na história.
- Divulgar a cultura e as manifestações artísticas do nosso município. (Festas tradicionais da cultura do Município).

Sugestão de Atividades

- Exposição dialogada
- Pesquisas
- Debates
- Seminários
- Palestras
- Entrevistas
- Produção de frases e textos
- Caça-palavras
- Cruzadinhas
- Trabalhos com fotos antigas e atuais.
- Cartazes.

ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS PELOS ALUNOS.

- 1- Apresentar a história do Município para as crianças.
- 2- **Propostas: Se eu fosse prefeito(a)...**
Cada aluno apresenta propostas que realizariam se fossem prefeito(a).
- 3- Visita dos alunos aos órgãos públicos do Município.
- 4- Convidar os responsáveis pelas secretarias existentes na prefeitura, para relatar como funciona seu trabalho.

Avaliação:

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=84610&btOk>

=ok

FONSECA, Selva Guimarães. Fazer e ensinar Historia. Belo Horizonte:
Dimensão, 2009.



Prefeitura Municipal de Porto Vitória Porto Vitória -

Estado do Paraná

Rua Osvaldo Gomes da Silva, 717 - CEP 84610-000

Fone (42) 3573-1212 – Fax (42) 3573-1188 - CNPJ 75.688.366/0001-02 e-mail:

educacao@portovitoria.pr.gov.br

Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desportos

PROJETO HORA DE BRINCAR

Duração: Ano letivo

Público Alvo: Alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental

Responsáveis pelo Projeto: Coordenadoras Pedagógicas

1. INTRODUÇÃO:

Este projeto foi elaborado com o intuito de aproveitamento das horas letivas, sendo de direito dos alunos, estando baseada no Artigo 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que estabelece um período de atividades letivas na educação básica:

Art. 24. *A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: I - a carga horária mínima anual será de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver;*

Analisando também o melhor convívio dos alunos durante o recreio, visto que neste período ocorrem muitas divergências entre os mesmos, e no mundo em que vivemos cada vez mais tecnológicos as brincadeiras tradicionais acabam perdendo espaço entre as crianças.

Entende-se que o recreio deve ser direcionado com atividades recreativas, com o objetivo de desenvolver a criatividade, a afetividade e a capacidade cognitiva bem como a coordenação motora e aproveitarem o recreio de forma saudável.

Brincadeira e jogos são ferramentas e parceiros silenciosos que desafiam a criança possibilitando as descobertas e a compreensão de que o mundo está cheio de possibilidades e oportunidades para a expansão da vida com alegria, emoção, prazer. Brincar e jogar são fontes de lazer, mas são, simultaneamente, fontes de

conhecimento, esta dupla natureza nos leva a considerar o brincar parte integrante da atividade educativa, por meio destas brincadeiras é possível desenvolver a linguagem, organizar os pensamentos, conhecer as regras, tomar decisões, compreender quais são seus limites, integrar-se com o grupo.

2. JUSTIFICATIVA:

Em um ano letivo de 200 dias, os alunos precisam cumprir uma carga horária de no mínimo 800 horas, levando em consideração um período de quatro horas diárias, em média, de atividades escolares. Atividades realizadas pelos professores onde não se tem a presença do educando não podem ser considerados horas letivas, tais como recreio, intervalos ou outras atividades.

As horas serão contabilizadas a partir de atividades que desenvolvam a aprendizagem, que podem ser realizadas na própria sala de aula, laboratório, pátio, biblioteca ou outro local fora da escola, desde que efetivamente os escolares estejam envolvidos.

Diante desta circunstância acima descrita e da agitação excessiva dos alunos no período do recreio, percebeu-se a necessidade de desenvolver o referido projeto intitulado: Hora de Brincar, pensando em diminuir os conflitos, os pequenos acidentes eventualmente ocorridos, e possibilitar aos alunos outras vivências corporais que não às usualmente praticadas, além do aproveitamento desse tempo-espço.

A organização e coordenação deste projeto serão desenvolvidas por toda a equipe pedagógica e aplicadas por monitores.

O projeto também visa às trocas de experiências dos próprios alunos, respeitando o seu capital cultural.

O sério compromisso dos coordenadores e monitores tem papel importante na interação dos alunos e as atividades e brincadeiras planejadas, pressupõem serem bem aceitas pelos estudantes, devido a isso passará a existir maior harmonia e respeito entre os colegas, pois as energias antes desperdiçadas em brigas e correrias passarão a ser direcionadas para os jogos e as brincadeiras que farão parte do recreio.

3. OBJETIVOS:

3.1 OBJETIVO GERAL

- Inserir o lúdico (Brincar / Jogar) para que haja momento de satisfação e interação entre os educandos na hora do recreio proporcionando aos alunos a convivência com brincadeiras organizadas, através de um sistema de monitoria e orientação para a realização de atividades durante o recreio.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular o potencial das crianças através do desenvolvimento de atividades com brincadeiras;
- Oferecer inúmeras dinâmicas que possibilitem brincar de forma prazerosa;
- Promover a sociabilidade entre os alunos através de jogos e brincadeiras, possibilitando soluções para os conflitos interpessoais;
- Valorizar como metodologia inovadora para melhorar o aproveitamento dos participantes em atividades de animação e integração;
- Desenvolver laços de amizade partilha solidariedade, ajuda mútua, coleguismo de acordo com a proposta pedagógica da escola;

4 - DESENVOLVIMENTO

As atividades acontecerão todos os dias da semana durante os 15 minutos de intervalo (recreio), dirigidas pelos monitores e demais funcionários.

Os mesmos estarão interagindo com os alunos realizando atividades recreativas que possibilitará o desenvolvimento integral do educando, com base na faixa etária dos mesmos.

Alguns materiais confeccionados nas aulas poderão ser reutilizados pelos monitores no desenvolver das atividades.

Para cada dia da semana correspondem determinadas brincadeiras, sendo que as escolas seguem um cronograma a ser desenvolvido, onde as sugestões de brincadeiras dadas pelos alunos poderão ser aplicadas dentro deste cronograma previamente estabelecido e organizado pelos monitores.

Cada escola terá a possibilidade de adaptar o seu cronograma recreativo, de acordo com o número de monitores e as devidas atividades a serem aplicadas.

SUGESTÕES DE BRINCADEIRAS

1. COELHINHO SAI DA TOCA

Tema: atenção; integração.

Duração: 10 minutos.

Público: crianças, mínimo 10 pessoas. **Material:** nenhum.

Execução: Dividir as crianças em grupos de 3: duas ficam de mãos dadas, formando a toca e a terceira fica no meio representando o coelho. As "tocas" devem estar espalhadas pelo local da brincadeira. Devem ficar duas ou mais crianças sem toca, no centro da área. Quando tudo está pronto, alguém diz: "Coelhinho, sai da Toca!". E todos tem que mudar de toca. As crianças que estão no centro têm que tentar ocupar as tocas que ficam vazias enquanto as demais procuram uma nova toca. Quem ficar sem toca, vai para o centro e a brincadeira recomeça.

2. COM QUEM ESTARÁ A BOLA?

Idade: 9 anos

Obj. Esp.: Atenção, perspicácia

Material: Bola

Local: Pátio, gramado.

Formação: círculo

Organização: alunos em círculo, pernas cruzadas, um aluno sentado no centro com olhos vendados.

Execução: os companheiros passam a bola entre si e ao sinal do professor coloca as mãos para trás escondendo a bola. O aluno que está no centro, abre os olhos e aponta aquele que imagina estar com a bola. Se errar repete o jogo.

As crianças podem se dividir em equipes do mesmo tamanho, por exemplo, quatro para cada lado. Assim que as equipes forem definidas, as crianças devem dividir com um giz o seu campo e o campo do adversário (igual tamanho e dimensões). Serão feitos 3 riscos no chão, um em uma ponta, outro na outra ponta e outro risco bem no centro. Uma criança ficará atrás de um risco, no meio a equipe adversária. Logo após o risco central, a outra equipe, e após a última linha mais uma criança adversária. O objetivo do jogo é atingir com a bola as crianças que estão no centro. A criança que

for atingida será eliminada do jogo e vai pra trás da última linha e poderá ajudar a 'queimar' as adversárias no centro. A equipe vencedora é aquela que conseguir eliminar os adversários que se encontram no centro da quadra. Para incentivar os que forem eliminados, se este acertar algum adversário, quando estiver na ponta, poderá voltar ao centro do jogo. Essa brincadeira tem vários nomes diferentes, como: Baleado, matada, bola queimada, caçador, cemitério, mata- mata, mata-soldado, guerra, jogo do mata.

3. Como brincar de Morto-vivo

Uma das crianças é escolhida como a líder e ficará à frente do grupo. É ela quem vai dar as instruções a serem seguidas pelos jogadores. Quando o líder disser: 'Morto!', todos terão que agachar. Quando o líder disser: 'Vivo', todos terão que dar um pulinho e ficar em pé. Quem não cumprir ou errar o comando é eliminado, até ficar somente um participante, que será o vencedor e o próximo líder. A velocidade em que os comandos de 'Vivo' ou 'Morto' são dados, vai definir o grau de dificuldade da brincadeira, assim como a sequência, que ficará por conta da criança líder, com o intuito de confundir e exigir mais atenção dos participantes.

4. Festa da dança

Crianças de todas as idades adoram dançar. Abra um espaço onde as crianças possam tocar suas músicas favoritas e dançar à vontade. Se não tiver um rádio por perto, configure um iPod com alto-falantes conectados a uma base de encaixe. Você também pode ligar a televisão e procurar alguns vídeos de música.

Outra opção é trazer uma máquina de karaokê e deixar as crianças se revezarem cantando as canções favoritas delas, enquanto os outros se divertem e dançam junto.

5. Como jogar Rouba-Bandeira?

O número mínimo de jogadores é de 4, mas o ideal é que seja superior a 8, o que deixará a disputa bem mais interessante e animada. Uma observação: o importante é que o número de participantes seja par, para que os dois times fiquem em igualdade de condições. O material exigido é muito simples: 2 panos, cada qual de cor diferente ao outro, para distinguir bem a quem pertence cada um e qual deve ser protegido pela equipe. 1 giz, para demarcar o chão, definindo o espaço de cada time. Assim que forem separadas, as equipes deverão se empenhar em atravessar

o território do time oponente, com cuidado, para tentar pegar a bandeira que está lá, protegida e sair do espaço sem ser pego pelas pessoas dessa equipe – caso aconteça, cabe aos membros da equipe que sofreu a baixa, se organizar para resgatá-lo. Tudo isso sem deixar que a bandeira da própria equipe seja roubada. Emoção pura, não é mesmo? O time vencedor é o que conseguir levar a bandeira do adversário para a sua equipe. Como variação dessa proposta básica da brincadeira, o Rouba-Bandeira também pode ser feito, por exemplo, sem demarcar o espaço exato de cada equipe, ou ainda, fazer mais de uma bandeira para cada time, o que fará com que a partida dure muito mais tempo!

6. Lencinho na mão

Os participantes sentam no chão formando uma roda. Um participante, que será o mestre, fica em pé, andando em volta da roda, com um pedaço de pano na mão, enquanto os outros cantam: "Lencinho na mão, caiu no chão; moça bonita do meu coração; galo que canta cocoricó; chupa cana com um dente só; é 1, é 2, é 3; acabou a sua vez". Ao dizerem isso, o mestre tem que largar o lencinho atrás de alguém que estava sentado - essa pessoa deverá sair correndo e tentar pegar o mestre, que por sua vez estará salvo se conseguir sentar no lugar da pessoa que se levantou.

7. O mestre mandou

Escolher um participante para ser o mestre. Os demais obedecerão a ele. O mestre dá uma ordem, começando com "o mestre mandou", por exemplo: "o mestre mandou pegar uma pedrinha". Quem não pegar sai, quem pegar continua. Até que sobre somente um participante, que será o novo mestre.

8. Regras do jogo da batata quente:

Junte as crianças em círculo, juntas mas sem que se toquem. Ponha a tocar música e quando as crianças a começarem a ouvir têm de passar a batata ao vizinho do lado, de forma a que dê a volta ao círculo. É preciso fingir que se trata de uma batata quente e que não podem ficar com ela muito tempo porque senão queimam-se. Podem simplesmente passá-la ou atirá-la – antes do jogo estabeleça essa regra. Sem avisar, desligue a música. A pessoa que estiver nesse momento com a batata na mão, ficou queimada e tem de sair do círculo. Este processo continua até que apenas fique uma criança, que é a vencedora.

9. Vôlei do Alfabeto

Primeiro deve ser escolhido um tema, como por exemplo, frutas. Em seguida as crianças formam um círculo e jogam vôlei, só que a cada lance, devem falar uma letra seguindo a ordem alfabética. Quem deixar a bola cair deverá falar uma fruta que comece com a letra da vez, por exemplo, se a bola caiu ao falar a letra “m”, quem deixou cair poderá falar mamão, maçã ou melancia, por exemplo. Em seguida retorna-se ao jogo com a letra seguinte.

10. Acertar a Lata

Material: 6 latas de alumínio, 3 bolas de tênis, giz.

Colocar 6 latas iguais numa superfície a 1 metro do chão. Formar com elas um triângulo, colocando assim as 3 latas na base, 2 em cima e 1 no topo. Traçar uma linha no chão com um giz, a uns 3 metros, a partir de onde as crianças lançarão as bolas. Cada jogador receberá três bolas para tentar derrubar as latas. Conta-se um ponto por cada lata derrubada. E três pontos a mais para quem conseguir derrubar todas.

11. Elefantinho Colorido

Azul, vermelho, verde, amarelo... Qualquer objeto com essas cores se transforma em pique. A atividade exige atenção e agilidade para correr e não ser pego.

Como Brincar: Uma criança é escolhida para comandar. Ela fica na frente das demais e diz: “Elefantinho colorido!” O grupo responde: “Que cor?” O comandante escolhe uma cor e os demais saem correndo para tocar em algo que tenha aquela tonalidade. Vale se a cor pedida estiver na roupa de alguém. Se o pegador encostar em uma criança antes de ela chegar à cor, é capturada. O comandante tem de escolher uma cor que não está num local de fácil acesso para dificultar o trabalho dos demais. Vence a brincadeira quem não for pego.

12. Agacha-Agacha

Nessa brincadeira de perseguição, a criançada corre, agacha e levanta, aperfeiçoando os movimentos.

Como Brincar: Uma criança é eleita o pegador. Para não serem apanhadas, as demais fogem e se agacham. Quando o pegador consegue tocar um colega que está em pé, passa sua função a ele. Não há um vencedor. A brincadeira acaba quando as crianças se cansam.

13. Bom Barqueiro ou Passarás

Primeiro temos que escolher dois participantes que serão a ponte dando as mãos um para o outro, sem que o restante da turma saiba eles decidem quem será pêra ou maçã. Os demais fazem uma fila que passará por debaixo da ponte. A dupla que é a ponte canta: Passarás, passarás Mas algum há de ficar se não for o da frente tem que ser o de trás. Nesta hora (quando fala “de trás”) a dupla prende nos braços quem está passando e perguntam baixinho sem que os outros ouçam: _ Você quer pêra ou maçã? O Participante escolhe e vai para trás de quem representa a fruta que ele escolheu. No final ganha o participante que tiver mais gente atrás, ou seja, a fruta mais escolhida.

14. Bola da pergunta

Pegue uma bola de praia e faça os jovens escreverem perguntas nela ou escreva todas as perguntas sozinho. Elas podem ser sérias, engraçadas ou uma mistura de ambos. Elas precisam ser bastante abertas e incentivar o diálogo. Todos se sentam em um círculo e uma pessoa começa jogando a bola para outra, que deve pegá-la. Em seguida, eles devem ler a pergunta escrita debaixo de seu polegar e respondê-la. Depois, jogam a bola para outra pessoa e assim o jogo continua. Isso fará com que as crianças conversem e riem enquanto aprendem coisas novas sobre os amigos.

15. Fuga do tubarão

O jogo "Fuga do tubarão" segue uma premissa similar à da "Dança das cadeiras", porém faz os participantes trabalharem em conjunto ao invés de uns contra os outros. Delimite uma área circular no chão, usando objetos ou pedaços de fita adesiva. Comece o jogo tocando uma música enquanto as crianças andam por fora da área delimitada. Pare a música, o que representa a ideia de que os tubarões começaram a circular. Nesse ponto, os participantes devem voltar ao círculo o mais rápido possível. Eles devem se ajudar para garantir que ninguém fique fora do círculo, onde

há "tubarões". Depois de cada rodada, diminua o círculo um pouco. Isso faz com que seja mais difícil para os jogadores caberem nele.

16. Jogo do paraquedas

Jogos de paraquedas são divertidos para crianças de todas as idades. Abra um paraquedas no chão em um espaço amplo, ou ao ar livre. Faça as crianças ficarem de pé em um círculo em volta do paraquedas, intercalando crianças mais novas e mais velhas. Faça as crianças levantarem as bordas do paraquedas e se acostumarem a ondular o tecido para cima e para baixo como um grupo. Quando eles estiverem sintonizados, jogue uma bolinha no meio do paraquedas. As crianças devem trabalhar em conjunto para manter a bola no paraquedas enquanto o sacodem. Você pode jogar mais bolas ao longo do jogo para deixá-lo mais difícil e divertido.

17. Que horas são, Sr. Lobo?

Faça uma fila de crianças contra a parede ou atrás de uma linha. Escolha uma para ficar cerca de oito metros de distância do grupo, de costas. Essa criança é o "Sr. Lobo". As crianças gritam, "Que horas são, Sr. Lobo?" e o Sr. Lobo responde com um horário diferente toda vez. Se, por exemplo, o Sr. Lobo responder "duas horas", as crianças devem dar dois passos em direção a ele. Elas continuam perguntando que horas são e movendo-se conforme o número de horas. Em qualquer momento, o Sr. Lobo pode responder a pergunta com "Hora do almoço!", virando-se e perseguindo as crianças, para tocar alguém antes que ela atinja a linha de partida. Jogue novamente, dando a uma outra criança a oportunidade de ser o Sr. Lobo. As crianças menores podem precisar de ajuda para pensar nas horas

18. Vaqueiro Laçador

Formação inicial: Alunos espalhados pela quadra, o professor coloca no fundo quadra, diversos bambolês. Escolhe um aluno que será o Vaqueiro que colocará um bambolê na cintura (simbolizando o cavalo) e o outro bambolê na mão (simbolizando uma corda). Ao sinal do professor, o aluno (vaqueiro) sai em perseguição aos demais alunos (conforme a foto). Assim que algum aluno for laçado, este deve pegar dois bambolês que estão no fundo da quadra e se torna vaqueiro, ajudando o primeiro na captura dos demais. Termina a atividade, quando todos forem capturados.

19. Bola por Cima, Bola por Baixo

Alunos dispostos em duas colunas, sendo o primeiro aluno de cada equipe com uma bola nas mãos. 1) Ao sinal do professor o primeiro aluno de cada fileira deve passar a bola por cima da cabeça com as duas mãos até chegar ao último da fileira que deverá pegar a bola e correr até a frente e dar sequência a atividade. 2) Assim que todos os alunos completarem a tarefa, o professor deve pedir para que todos fiquem de pernas afastadas e devem passar a bola por baixo de mão em mão, até que todos completem a tarefa. 3) na terceira etapa, o primeiro aluno da fileira deve passar a bola por cima da cabeça, o segundo aluno deve pegar a bola em cima e passar por baixo, o terceiro deve pegar embaixo e passar por cima e assim sucessivamente até que todos completem a prova.

20. Escravos de Jó

Formada a roda, as crianças permanecem paradas, podendo inclusive ficar sentadas, com um objeto igual para todos (pedrinhas, copo, caneca, etc), na mão direita. Ao ritmo da música, marcando os tempos fortes, iniciam a brincadeira de passar o objeto que têm na mão direita para o vizinho da direita, e receber com a mão esquerda o objeto do vizinho da esquerda (se estiver de pé), trocando-o rapidamente de mão. Quando o jogo é feito sentado (geralmente em torno de uma mesa), pode-se usar somente a mão direita, largando-se o objeto sempre à frente do vizinho da direita. Faz-se movimentos conforme a letra:

Escravos de Jó jogavam caxangá (vai passando para o colega ao lado o objeto que foi posto à sua frente); Tira (levanta o objeto), bota(põe na sua frente na mesa), deixa ficar (aponta para o objeto na frente); Guerreiros com guerreiros fazem zigue (passa seu objeto para o colega ao lado), zigue (volta o objeto para sua frente), zá (passa seu objeto para o colega).

Observação: Vão saindo da roda aqueles que se perderem no ritmo, ou passarem mal o objeto. No jogo, pode ser tentada uma rodada especial invertendo o sentido da brincadeira (para a esquerda).

21. Complete a Música

Toca-se uma música e, em certo momento, ela para. O desafio de cada equipe é acertar corretamente a letra da música do ponto em que ela parou. Ganha a equipe que acertar mais.

22. Arrastão

É um pega-pega, mas quem for pego deve segurar na mão do outro pegador e, juntos, deverão pegar os demais. Mas nenhum pegador pode se soltar das mãos dos companheiros.

23. Macaquinho Chinês

O macaquinho chinês, posiciona-se junto a um muro, virado para a parede, e de costas para as outras, que estão colocadas lado a lado, a cerca de dez metros ou mais. O macaquinho chinês bate com as mãos na parede dizendo: “Um, dois, três, macaquinho chinês”. Enquanto este diz a frase, os outros avançam na direção da parede. Mal o macaquinho chinês termina a frase vira-se imediatamente para os outros, tentando ver alguém correndo. Quem for visto se mexendo volta para trás até à linha de partida. Assim, as crianças só podem avançar quando o macaquinho chinês diz a frase, pois ele pode fingir voltar-se para a parede e olhar para trás, a ver se pega alguém se mexendo. A primeira criança que chegar à parede será o próximo macaquinho chinês.

24. Alerta

O jogador pega a bola, joga ela pra cima e grita o nome de uma pessoa. A pessoa que teve seu nome citado deve pegar a bola e gritar “Alerta!”. Imediatamente, todos devem ficar estátuas. O jogador dá 3 passos e, parado, deverá tentar acertar com a bola na pessoa que tiver mais próxima. Se acertar, a pessoa atingida sai da brincadeira. Se errar, ele é quem sai.

25. Congelado

Uma espécie de pega-pega. Quem for pego, deve ficar parado no lugar onde foi tocado, até que alguém que ainda não foi pego toque nele, o libertando.

26. Passa Bola

Os jogadores formam uma roda e, quando a música estiver tocando, passarão a bola de mão em mão. A música é *"Lá vai a bola, passando na roda, quem ficar com a bola na mão, cai fora!"*. Quem tiver segurando a bola no "fora" é eliminado e a brincadeira prossegue até sobraem apenas dois, da onde sairá o campeão.

27. Sombra

É uma espécie de passeio sincronizado. Forma-se uma fila de pessoas, uma atrás da outra, e o mestre fica na ponta. Tudo que o mestre fizer, os participantes deverão fazer também. Aonde ele entrar, os outros deverão entrar também. Se o mestre fizer exercícios corporais, posições e movimentos engraçados, com certeza será muito divertido.

28. Cobrinha

Dois participantes seguram nas extremidades da corda e começam a fazer movimentos com ela. Enquanto isso, os demais participantes deverão ultrapassar a corda sem tocar nela. Se não conseguir, é eliminado. Quando todos já tiverem passado, deverão passar para o outro lado. E por aí vai até chegarmos a um campeão.

29. Galinha Gorda

É como se uma noiva fosse jogar o buquê, mas no lugar do buquê é uma bola. Os participantes se agrupam e o mestre deverá jogar a bola para trás. O mestre diz: *"Galinha Gorda"*. E os participantes: *"Gorda é"*. Mestre: *"Por cima ou por baixo?"*. Conforme a escolha dos participantes, o mestre deverá jogar a bola ou por cima ou por debaixo das pernas. Se a bola cair no chão, eles podem pegá-la. Quem pegar a bola é o próximo a jogar.

30. Dentro e Fora

Idêntico ao morto vivo, mas ao invés de... MORTO > Agachado / VIVO > Em pé. É assim: DENTRO > Dentro do círculo / FORA > Fora do círculo.

31. Elástico

Duas crianças são escaladas para segurar um elástico com os pés, ficando aproximadamente distantes 2 metros uma da outra. A criança que fica no centro do

elástico tem de fazer todos os movimentos combinados com os colegas antes de iniciar a brincadeira. Pode ser pular com os dois pés em cima do elástico, com os dois pés fora, saltar com um pé só etc... Se conseguir, ela passa para a próxima fase, que é a de executar os mesmos movimentos, só que os dois colegas passarão o elástico para o tornozelo, joelhos, coxa e cintura. Os mesmos movimentos deverão ser repetidos. Se a criança errar, trocará de posição com um dos colegas que esta segurando o elástico. Ganha quem pular o elástico até a cintura sem errar.

32. Cabra Cega

Um grupo dá as mãos e forma uma roda. Escolhe-se a cabra cega, que ficará no centro da roda. A cabra cega tem seus olhos vendados e uma pessoa a rodará 25 vezes, fazendo com que ela fique zozza. A função da cabra cega é pegar uma pessoa da roda, que estará em movimento. Lembrando que em nenhum momento os componentes da roda podem soltar as mãos. A pessoa que foi tocada pela cabra cega é obrigada a deixar que a cabra cega apalpe seu corpo todo. Se a cabra cega errar, continua a brincadeira. Quem for descoberto, é a nova cabra cega.

33. Gato Mia

Escolham um jogador para ser o pegador. Ele deve ter os olhos vendados. O pegador conta até dez enquanto os outros jogadores se afastam dele. Não vale correr. Depois de contar até dez, o pegador sai à procura dos outros. Quando pegar alguém, ele diz **gato mia!** A pessoa que foi pega tem que miar. Se o pegador acertar quem é, a pessoa vira o próximo pegador. Senão, continua tentando...

34. Há Há Há

Os jogadores sentam-se em círculos escolhendo-se uma para começar. Ao sinal de início, o jogador escolhido exclama: Há! ao que o seguinte completa: Há! Há! Cabendo ao terceiro falar: Há! Há! Há! e assim por diante. Antes mesmo de se completar a volta inteira do círculo, o grupo estará com muita vontade de rir, mas não poderá fazê-lo, pois quem ri sai da brincadeira. É uma prova de resistência. Vence quem ficar por último.

35. O Imperador

Os jogadores, sentados, formarão um círculo, exceto um, que ocupa o centro quando for chamado. Depois de escolhido um que será o imperador, chama-se o de fora para começar o jogo. Todos iniciam fingindo coçar o ombro esquerdo com a mão direita. O imperador deve ir, a cada momento, mudando o gesto e todos os outros passam a imitá-lo na nova atitude sem deixar perceber quem é ele. O que está no centro procura descobrir quem é o imperador, em três tentativas. Se errar, ele volta e um novo imperador é escolhido. Ganha se adivinhar e escolhe outro para recomeçar o jogo.

36. Quem Está Diferente

Os jogadores formam um semicírculo e um participante destacado ficará na frente, com os olhos vendados. Os integrantes da roda permanecem na mesma posição menos uma que toma posição diferente. O jogador destacado no meio da roda tira o lenço dos olhos e procura encontrar o que está diferente. Acertando, escolhe outro para substituí-lo. Errando, o participante diferente se apresenta e a brincadeira recomeça.

37. Imitokê

Os participantes fazem uma roda. Quem for começar deverá fazer um gesto ou movimento. O próximo deverá repetir o movimento e criar outro, o próximo repetir os dois e criar o seu, e assim por diante, até alguém esquecer e errar.

38. Irmãos

Inicialmente os jogadores formam pares, os irmãos, que se dispõem em duas colunas. Depois de cada uma houver tomado conhecimento do seu irmão, cada coluna dará formação a um círculo, com um afastamento de uns dois metros aproximadamente. Os dois círculos giram, enquanto os participantes cantam alegremente. A um sinal dado pelo professor (apito) desfazem-se os círculos e cada jogador procura o seu irmão. Encontrando-o devem ambos darem as mãos e abaixar-se. O último a fazê-lo será eliminado. A brincadeira prossegue formando-se novamente os dois círculos primitivos. Vence a última dupla.

39. Instinto

Os participantes dão as mãos e formam uma roda. Dentro da roda, ficarão dois jogadores. Um deles ficará vendado e o outro está de posse de um chocalho (uma lata com pedras). O objetivo do que está vendando, é pegar o que está com o chocalho, através do som que este fará. A rodada dura até o vendado conseguir pegar o que está com o chocalho. Quando isso acontece, os papéis se invertem. É uma brincadeira muito longa, mas todos devem participar.

40. Serpente

Os jogadores ficam em círculo e um participante permanece no centro, segurando uma corda. Ao início do jogo, o participante que está no centro deve girar a corda junto aos pés dos integrantes da roda, que deverão pular, não deixando que a "serpente" lhe toque. Quem for tocado pela corda, é eliminado. E o jogo prossegue até só restar um jogador no círculo, o vencedor.

41. Almofadão

Os jogadores formam um círculo. Um participante é escolhido aleatoriamente para jogar a almofada para o alto (dentro do círculo). Após observar onde a almofada caiu e dizer quantos passos poderia dar até chegar na almofada, partindo do seu lugar no círculo. Logo, de olhos vendados, dará tais passos e tentará sentar na almofada. Será vitorioso o participante que conseguir sentar-se na almofada. Caso não tenha conseguido repetirá a situação sem a venda nos olhos para reavaliar sua estimativa.

42. Vôlei bexiga

Jogam um participante de cada equipe. O objetivo do jogo é não deixar a bexiga cair, batendo ela para o adversário. Quem deixar a bexiga cair, dá um ponto pro rival. Vence quem tiver mais pontos.

43. Repolho

Uma pessoa começa jogando a bola em alguém. Se acertar, o jogador que levou a bolada “vira repolho” (se abaixa). Se não acertar, o adversário pode pegar a bola e tentar acertá-lo de volta. Quem vira repolho pode tentar acertar os outros com a bola ou mesmo pegar nas pernas dos outros com as mãos. O objetivo do jogo é acertar mais pessoas. Ganha quem ficar por último.

44. Passa Anel

Os jogadores se colocam lado a lado, com as mãos unidas. Uma delas é escolhida para passar o anel que está entre as mãos da criança. Inicia-se o jogo com a criança que está com o anel, passando de uma em uma das crianças, tentando deixar o anel por entre mãos unidas. Após ir em todas as crianças, ela já deverá ter deixado o anel com uma delas. Após isso, a criança que estava com o anel e que o passou a outra, pergunta a qualquer uma das crianças, menos àquela que esta com o anel: Com quem você acha que está o anel? Se a criança escolhida acertar, deverá pagar uma prenda.

45. 3 Cortes

Com uma bola, as crianças ficam trocando passes com os colegas e contando até três (cada passe é um número). No terceiro passe a criança dá um "corte" na bola tentando acertar um dos outros participantes. Quem levar a bolada sai da brincadeira. Vence quem não for queimado.

46. Esconde-Ajuda

Uma pessoa se esconde e todas as outras contam até 20. Depois, todos tentam encontrar a pessoa escondida. Quem encontrar essa pessoa se esconde junto a ela. Quem achar as duas, também se esconde no mesmo lugar. O último a encontrar o esconderijo será o primeiro a se esconder na próxima rodada.

47. Vai E Volta

As crianças formam um círculo bem grande conservando bastante espaço entre si. Uma delas recebe a bola. Ao sinal de início, a bola vai ser passada de uma em uma à volta do círculo, o mais depressa possível, sem faltar ninguém. A certo apito ela é mandada na direção contrária sem perda de tempo. Os sinais são dados a intervalos irregulares, ora demorados, ora seguidos com rapidez para exigir atenção contínua dos jogadores. Quem não obedecer prontamente a ordem e não arremessar a bola depois do sinal, paga uma prenda. A vitória é dos jogadores que termina a brincadeira e não pagam prendas.

48. Rima

Uma pessoa fala uma palavra e a outra tem que repetir com uma palavra que rime com a primeira. Quem não conseguir rimar sai da brincadeira.

49. Que Mês?

Dois participantes são escolhidos e se afastam do grupo. Cada um deles escolhe um mês, sem que os outros saibam qual foi o mês escolhido. Depois, voltam para perto do grupo e perguntam a cada um qual o mês escolhido. Quem acertar ainda precisa responder a outra pergunta: “O que você quer da vida?”. A criança responde o que deseja e as duas que tiveram as melhores respostas formam a próxima dupla que escolherá o mês.

50. Silêncio!

As crianças formam um círculo e uma delas fica sentada no meio de olhos vendados, com um objeto qualquer perto dela. O grupo escolhe alguém para dar o sinal de início e apontar para uma pessoa da roda. Quem foi escolhido deverá, silenciosamente, se aproximar do centro da roda e pegar o objeto. A criança de olhos vendados, ouvindo qualquer ruído, deve apontar na direção de quem está se aproximando. Se apontar na direção certa, o que estava de olhos vendados volta para o seu lugar na roda. Então o grupo escolhe outra pessoa para recomeçar. Se a pessoa da roda conseguir pegar o objeto, deverá voltar para o seu lugar com ele nas mãos. A partir desse momento, todos devem ficar com as mãos para trás e avisar a quem está no meio para tirar a venda e tentar descobrir quem está com o objeto. Se descobrir, troca de lugar com essa pessoa. Se não, colocará a venda novamente.

51. PETECA

Número de jogadores: dois ou mais. Quanto maior o número de jogadores, mais divertido é o jogo. Material: 1 peteca, não precisando ser o modelo clássico de couro e penas. No começo do jogo, os jogadores ficam em um círculo – ou de frente um para o outro, se forem apenas dois. Um jogador sorteado inicia impulsionando a peteca para o alto, numa manobra semelhante ao saque usado no vôlei: ele segura a peteca com uma das mãos e com a outra dá um tapa, de baixo para cima. Todos os jogadores precisam manter a peteca no ar dando-lhe tapas, para impedi-la de chegar ao chão.

52. CANTIGAS DE RODA:

Para brincar de roda não é preciso muita coisa, basta dar as mãos e cantar e girar. Em geral, a brincadeira de roda é acompanhada por uma cantiga, um tipo de canção popular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

É importante permitir que a criança tenha tempo e espaço para brincar livremente, mas brincadeiras dirigidas também são extremamente importantes. A criança precisa desses momentos para fazer suas relações e próprias interpretações do mundo, levantar suas hipóteses e se desenvolver. Quando se tem um foco ou objetivo do desenvolvimento integral da criança, podemos e devemos jogar e interagir com elas, sempre sabendo a medida.

A brincadeira que se constitui como o espaço que fornece a possibilidade da construção de uma identidade infantil autônoma, cooperativa e criativa. O brincar é o caminho da aprendizagem na infância e os professores devem ser os primeiros profissionais na sociedade a reconhecer a brincadeira como um direito da criança.

REFERÊNCIAS:

ALMENDRA; Horácio. **QUALIDADE no ENSINO:** seu filho tem 800 horas de aula por ano? Disponível em:

<http://www.iqe.org.br/imagens/clippings/Seufilhotem800horasdeaulaporano.pdf>

PROJETO RECREIO COM PRAZER, 2013.

Disponível em: <http://santabarbara.go.gov.br/edu1/wp-content/uploads/2014/09/1-PROJETO-RECREIO-COM-PRAZER.pdf>

Portal da família-Almanaque de Dinâmicas. Disponível: <http://www.portaldafamilia.org.br/sclazer/jogos/almanaque-de-dinamicas.shtml>



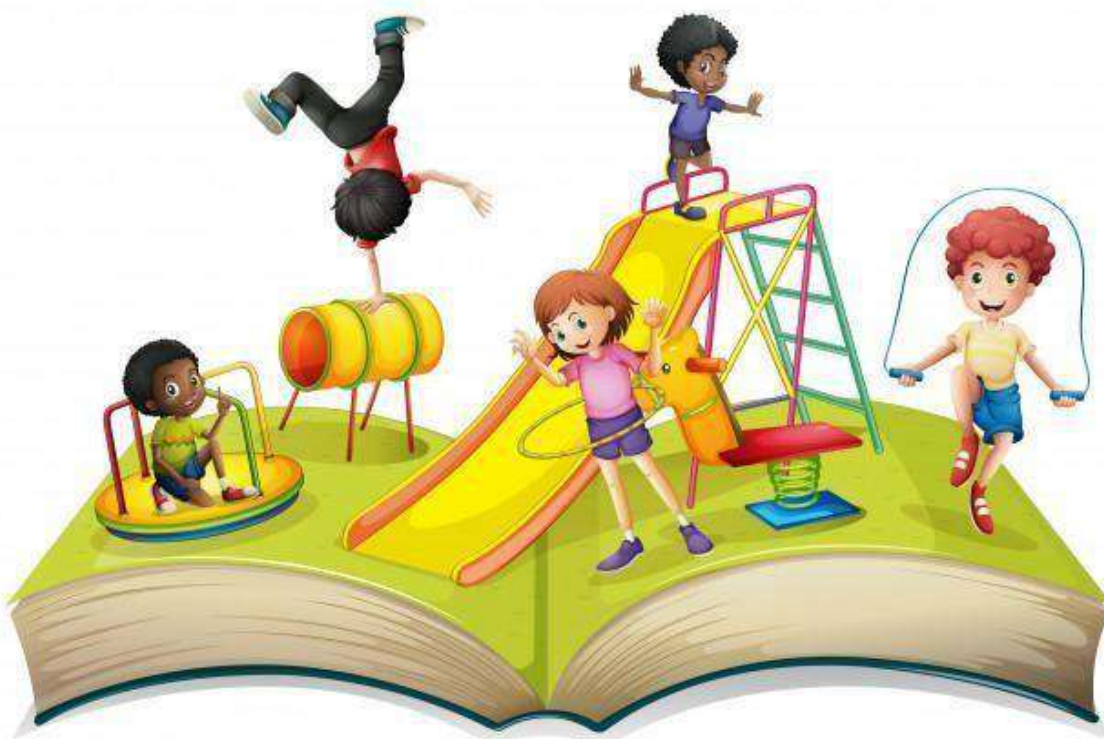
**Prefeitura Municipal de Porto Vitória Porto Vitória -
Estado do Paraná
Rua Osvaldo Gomes da Silva, 717 - CEP 84610-000 Fone (42)
3573-**

1212 – Fax (42) 3573-1188 - CNPJ 75.688.366/0001-02 e-mail:

educacao@portovitoria.pr.gov.br

Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto

PROJETO – SEMANA DA CRIANÇA.



Justificativa:

A semana da criança é uma das datas mais esperadas pelos alunos, pois acredita-se que nesta semana as crianças sorriem mais e se divertem com alegria. Pensando nisso, criamos um projeto que vise momentos de entretenimento, divertimento e simultaneamente uma aprendizagem prazerosa para todos.

Objetivos:

Promover a alegria com aprendizagem;

Favorecer aos alunos momentos de descontração e socialização.
Estimular a criatividade e o desenvolvimento psíquico do educando.
Desenvolver a arte e imaginação.
Conhecer os direitos e deveres das crianças.
Desenvolver atividades diversas e lúdicas envolvendo os educandos.

Desenvolvimento das ações:

Realização de momentos de leitura dos Direitos e Deveres das crianças.
Criação de campeonatos de poesias e poemas.
Organização de gincanas culturais dos temas trabalhados em sala de aula.
Desenvolvimento do dia dos jogos pedagógicos em sala de aula.
Apresentações culturais de danças, teatros, fantoches e dramatizações.
Exibições de vídeos educativos.
Passeios ecológicos e visitas a bibliotecas.
Apresentações de palhaços com brincadeiras na escola.
Realização de campeonato de soletração com premiação.
Hora da contação de histórias.
Organização de momentos de arte, com trabalhos de sucatas e construção de brinquedos.
Trabalhinhos com colagens, massinha de modelar, tinta guache e desenhos para colorir.
Atividades diversas de leitura, escrita e matemática sobre o dia das crianças.

Culminância:

Momentos de lazer e recreação durante uma semana, com brinquedos disponibilizados pela secretaria de educação, para todas as escolas do Município.
Sendo um dia para cada escola.

REFERÊNCIAS:

<https://www.ensinandocomcarinho.com.br/2013/09/projeto-para-o-dia-das-criancas.html>



Prefeitura Municipal de Porto Vitória
Porto Vitória - Estado do Paraná
Rua Osvaldo Gomes da Silva, 717 - CEP 84610-000
Fone (42) 3573-1212 – Fax (42) 3573-1188 - CNPJ
75.688.366/0001-02
e-mail: educacao@portovitoria.pr.gov.br

Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto

PROJETO: A VALORIZAÇÃO DA MULHER.

Mulher - Símbolo de coragem e luta

Infelizmente, as mulheres com o passar do tempo sofreram muito. Porém, graças as lutas feministas hoje temos diversos benefícios e até mesmo o **Dia internacional da mulher**. Afinal de contas, as mulheres, no começo de sua trajetória, eram vistas como seres que nem eram consideradas como um cidadão.

O Dia da Mulher é comemorado anualmente em **8 de março**, data que marca a celebração das conquistas sociais, políticas e econômicas das mulheres ao longo dos anos, sendo adotado pela Organização das Nações Unidas e, consequentemente, por diversos países.

Comemorar o Dia Internacional da Mulher vai além de mandar flores. A ideia é conservar, reafirmar e promover conquistas e direitos.

Por ser uma comemoração que está presente em nosso cotidiano é preciso explorar esta data para que as crianças adquiram novos conhecimentos e valorização da mulher.

Objetivos:

- Conscientizar o aluno sobre a importância da figura humana.

- Valorizar a atuação da mulher na sociedade moderna.
- Enfatizar as situações de violência contra a mulher (física e verbal), com orientações de como proceder nestes casos.
- Desenvolver a coordenação motora; ☐ Explorar a imaginação e a criatividade;
- Trabalhar a ludicidade.

Atividades desencadeadoras:

- Apresentar várias figuras de mulheres para as crianças;
- Montar um cantinho com vários objetos utilizados pela mulher (pedir a colaboração das mães).
- Confecção de cartazes mostrando o desenvolvimento da mulher na sociedade e sua importância para a vida, e também de conscientização contra qualquer tipo de violência;
- Poesias; paródias, músicas;
- Cartões; confecção de lembrancinhas;
- Produções de recados, mensagens e cartas para as mulheres importantes em nossa vida.
- Exposição de atividades no pátio da escola; ☐ Atividades pedagógicas relacionadas ao tema.
- Fazer pesquisas e murais sobre:
- Mulheres escritoras – 2º Ano.
- Mulheres famosas- Cantoras, artistas. -3º Ano.
- Mulheres famosas dentro da política, medicina, advogada, cientista, pedagoga, professora entre outras. -4º Ano.
- História, importância e invenções criadas pelas mulheres. – 5º Ano.

Avaliação: As crianças serão avaliadas no decorrer das atividades propostas conforme seu desempenho.

REFERÊNCIAS:

<https://www.educacaoetransformacao.com.br/projeto-dia-da-mulher/amp/>



Prefeitura Municipal de Porto Vitória

Porto Vitória - Estado do Paraná

**Rua Osvaldo Gomes da Silva, 717 - CEP 84610-000 Fone (42)
3573-**

1212 – Fax (42) 3573-1188 - CNPJ

75.688.366/0001-02

e-mail: educação@portovitoria.pr.gov.br

Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto

PROJETO A ESCOLA E OS DIREITOS HUMANOS JUSTIFICATIVA:

O direito à educação constitui-se um direito fundamental, inalienável, subjetivo e humano, considerando o disposto nas legislações nacionais, a saber: a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Estatuto da Criança e do Adolescente, e, em nível internacional, os documentos que pautam a Educação em Direitos Humanos, e estão referenciados pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, pelo Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos e, em âmbito nacional, pelo Programa Nacional de Direitos Humanos, o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos e as Diretrizes Nacionais de Educação em Direitos Humanos.

Assim, apresenta-se como um dos instrumentos relevantes na promoção, garantia e fomento da cultura de educação em direitos humanos. O eixo Educação Básica representa as ações programáticas prioritárias a serem implementadas em favor de uma cultura de educação em direitos humanos que respeite a dignidade humana, valorize as diversidades e reconheça a igualdade na diferença, provendo, assim, o exercício pleno da cidadania e a prática democrática, com vistas a uma sociedade mais humana e solidária.

Com o Projeto a escola e os direitos humanos, busca integrar os alunos com o tema e a vivência sobre direitos humanos, contribuindo com atividades sobre a defesa dos direitos humanos, denuncia e violações dos direitos.

OBJETIVO GERAL:

Atuar de forma sistemática sobre Direitos Humanos, visando à construção de uma cultura de paz, democracia e da justiça social.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Formar cidadãos sensíveis e críticos, que visualizem e intervenham na realidade a partir da ótica de Direitos Humanos;
- Sistematizar e interpretar dados sobre as políticas e violações de Direitos Humanos;
- Contribuir para o desenvolvimento da cultura de Direitos Humanos na comunicação e na comunidade escolar;

DESENVOLVIMENTO

Temas a serem abordados na sala de aula:

- Dança e Direitos Humanos
- O direito à família. A sociedade face à mãe e à criança em situação de rua
- A liberdade religiosa como direito à transcendência
- Os direitos humanos e os direitos dos povos indígenas
- Racismo e naturalização das desigualdades
- Direitos Humanos e meio ambiente no sistema das Nações Unidas, para uma justiça climática;
- Mortalidade por suicídio: várias razões para prevenir
- Educar em Direitos Humanos
- Os Direitos Humanos e a segurança alimentar
- Direitos humanos e diversidade sexual, de gênero e os diferentes tipos de famílias;
- Dando voz à criança pequena sobre seus direitos
- Os Direitos Humanos são um caso particular dos direitos da natureza
- Os Direitos Humanos e o Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial
- Mulheres e Direitos Humanos no Brasil sua trajetória;
- Idoso e Direitos Humanos no Brasil;

ATIVIDADES:

- Roda de conversa sobre os temas;
- Educação Infantil: cartaz, desenho;

- Ensino Fundamental: Cartaz, produção de textos, acrósticos, palavras e frases, slogans;
- Exposição de trabalhos e convidar as demais turmas para apreciar;
- Trazer uma pessoa idosa para conversar e relatar sobre seu tempo de criança;

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados de acordo com a participação e interesse pelo assunto abordado, bem como nas atividades de registro.

REFERENCIAS

<http://www.centrodireitoshumanos.org.br/projeto-escola-de-formacao-popular-em-direitos-humanos/>
file:///C:/Users/PC04/Desktop/plano_estadual_edh.pdf

PROJETOS DA ESCOLA

PROJETO DE EDUCAÇÃO SUSTENTAVEL: “PARQUE DE PNEUS”

JUSTIFICATIVA:

Em um momento de brincadeira, as crianças vivenciam experiências, estimulam a criatividade, exercitam suas habilidades e aprendem a se relacionarem uns com os outros.

Visando manter a escola com espaços recreativos apropriados para os alunos, este projeto procura não apenas à parte teórica de conscientização dos alunos referente a consumo consciente e/ou coleta seletiva, e sim a prática, com o uso do produto que se encontra acumulado, causando transtornos à saúde pública, servindo como criadouros para micro e macro vetores da dengue, tornando útil a comunidade escolar, então pensamos em fazer um Parque com pneus usados e passíveis de reciclagem.

Os alunos irão fazer uma trilha ecológica para apreciar os diferentes tipos de vegetação que ali existem.

Teremos também a participação dos profissionais da saúde e para nos dar um suporte em relação aos assuntos trabalhados em sala de aula.

Pretendemos fazer deste Projeto “PARQUE DE PNEUS”, um trabalho de conscientização, pois todos fazem parte deste meio em que estamos inseridos e que precisa tanto de cuidados, valorização, respeito.

OBJETIVO GERAL:

Aproveitar o espaço da escola para a construção de um parque, onde possam ser desenvolvidas ações complementares às atividades curriculares proporcionando às crianças um aprendizado através das atividades lúdicas realizadas nos pneus.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Construir um espaço que proporcione lazer juntamente com atividades educativas e desenvolvam as qualidades físicas básicas.□
- Despertar nos membros da comunidade escolar o sentimento de responsabilidade por tudo o que existe no Meio Ambiente.□
- Utilizar o parque para trabalhar os conteúdos de forma multidisciplinar proporcionando uma nova forma de aprender e ensinar.□
- Retirar os pneus velhos do Meio Ambiente para contemplar os princípios da eco eficiência, os quais buscam a utilização de recursos naturais de forma consciente buscando a melhor disposição do lixo que geramos.□
- Conscientizar, e educar os nossos alunos para o valor do Meio Ambiente e sua valorização.□

DESENVOLVIMENTO:

1ªEtapa:



A conscientização dos alunos sobre a importância da preservação do meio ambiente. O aluno deve perceber-se como parte do meio ambiente e deve compreender que seus atos tem impacto sobre a natureza.

- Aula extra classe: Visita na trilha da cachoeira – EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Realizar um passeio na trilha da cachoeira, para ter contato com a mata virgem, perceberem os ruídos da natureza (água e animais), o oxigênio limpo e a diversidade das plantas.

- Aula extra classe: Visita na Sanepar – assim poderão conhecer todo o processo de tratamento da água até esta chegar as nossas residências. Compreenderem a importância do cuidado para com este bem precioso que está escasso em nosso planeta. □
- Trabalho da equipe de endemias do município para explorar o tema dengue. □
- Reciclagem: Trabalhar com os alunos sobre o processo de separação do lixo orgânico do reciclável. Os alunos podem levar uma carta com informações para os pais, para que juntamente com seus pais possam separar. □

2ª Etapa:



A reciclagem de pneus é um problema mundial e exige soluções urgentes que não agredam o meio ambiente. Na natureza, um pneu pode demorar muito para se decompor naturalmente, as estimativas chegam a 600 anos.

- Conteúdo explorado:

- Surgimento dos pneus de borracha;
- Processo de reciclagem dos pneus;
- Arrecadação de pneus usados na borracharia;
- Lavagem dos pneus;
- Pintura e decoração dos pneus;
- Preparação do terreno e assentamento dos pneus na área reservada para o parque;

- RECURSOS MATERIAIS:

Pneus usados

Arame cozido

Furadeira

Corda

Tinta

Enxadas

Serra para cortar os pneus

Pincel

Brocha

Furadeira

Terra

Areia

Referencias:

<http://itscube.com.br/files/7/projetos/anexos/472/PROJETO%20ESCOLAR%20III%20-%20Professora%20Cristina%20Fernandes.pdf> em 06 de maio de 2019

<http://netcriancafeliz.blogspot.com/2009/09/projeto-parque-dos-pneus.html> em 06 de maio de 2019.

PROJETO EXPLORANDO O MEIO AMBIENTE

JUSTIFICATIVA:

Tendo em vista a necessidade da Educação Ambiental ser trabalhada na escola, e de não deve ser tratada como algo distante da realidade dos alunos, mas como parte de suas vidas, é de suma importância a conscientização da preservação do Meio Ambiente para a nossa vida e todos os seres vivos, uma vez que nele vivemos e precisamos que todos os seus recursos naturais. A conscientização quanto a essa preservação deve iniciar cedo, pois é necessário que as crianças entenderem a importância da natureza. Desenvolveremos nossas atividades de forma lúdica e interdisciplinar, para melhor aproveitamento dos educandos.

OBJETIVO GERAL:

Despertar nas crianças o interesse pela preservação da natureza e senso de responsabilidade para com as questões ambientais, sensibilizando- os de forma lúdica sobre o uso sustentável dos recursos naturais, por meio de suas próprias ações, para que percebam a sua importância na transformação do meio em que vive e o que interferências negativas tem causado à natureza. Para que assim, possa tomar atitudes de respeito e o cuidado para com o meio ambiente, e se necessário formar novos hábitos com relação à utilização desses recursos naturais. Em resumo, proporcionar aos educandos o conhecimento e a conscientização acerca dos temas que envolvam meio ambiente e cidadania a fim de desenvolver a construção de atitudes para a preservação e com o desenvolvimento sustentável.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Perceber a importância do homem na transformação do meio em que vive e o que as interferências negativas tem causado à natureza, ☐

- Conhecer os espaços da comunidade sob um olhar crítico nas questões ambientais, identificando os pontos positivos e negativos nas transformações do ambiente, □
- Expor e apresentar materiais produzidos no projeto e vivenciar uma semana de atividades relativas meio ambiente, de maneira lúdica e prazerosa, □
- Tomar atitudes de respeito e o cuidado para com o meio ambiente, e se necessário formar novos hábitos com relação à utilização dos recursos naturais, construindo atitudes para a preservação e com o desenvolvimento sustentável. □

DESENVOLVIMENTO/SUGESTÃO DE ATIVIDADES:

- Passeio pela comunidade, pontos turísticos, aterro sanitário promovendo reflexões e enfatizando as questões ambientais. □
- Discussões e apontamentos em sala de aula, referentes aos pontos positivos e negativos observados nos locais visitados. □
- Palestra com técnico/servidores ambientais. □
- Coleta de materiais reciclados para fins de confecção de jogos e brinquedos com sucatas, que serão confeccionados em sala de aula com as turmas dos anos finais do ensino fundamental I. Os demais alunos dos anos não citados anteriormente, serão instigados para que juntamente com seus responsáveis criem o seu material lúdico.
- Exposição e apreciação dos materiais lúdicos confeccionados.
- Semana do meio ambiente: serão desenvolvidas na semana do meio ambiente, conforme organização de cada docente as seguintes atividades: Exploração e manuseio dos materiais lúdicos confeccionados por sucatas, durante o recreio dirigido, contação de histórias, vídeos, desenhos, filmes, documentários, coleta do lixo aos redores da escola devidamente protegidos e com autorização dos responsáveis, poemas e poesias, teatro, música, dança, entre outras.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será efetuada mediante a realização de um folder explicativo pelos alunos maiores e por meio de ilustração com os menores, com objetivo de conscientizar a comunidade em âmbito familiar, relacionando a atual situação ambiental do a atual situação do meio ambiente observado em nosso município.

PROJETO CONSCIÊNCIA NEGRA

Justificativa:

- O Brasil é o país com a segunda maior população negra do mundo. Apesar disso, situações racistas ainda acontecem com certa frequência em diversas esferas da sociedade. A principal maneira de gerar avanços em pensamentos como esses, é justamente por meio da educação.□
- E esta não só no sentido apresentado legalmente, mas como meio de fomentar discussões, rever o que foi posto ao longo do tempo, e principalmente estimular reflexões e soluções práticas para que o fim da discriminação racial finalmente seja alcançado em nosso país.□
- Celebrar o Dia Nacional da Consciência Negra é uma forma de levantar questões fundamentais a respeito da importância dos negros na construção da história do povo brasileiro. Para que uma mudança de pensamento aconteça, de fato, é preciso estimular o respeito pelas diferenças desde muito cedo.□
- Nos últimos tempos, vários estereótipos foram deixados de lado, entretanto, ainda há muito o que se fazer nesse sentido. Há muitos conceitos presentes no imaginário popular que precisam ser esclarecidos e desmistificados.□

Objetivos:

- Promover a reflexão a respeito da igualdade racial;□
- Estimular o respeito às diferenças;□
- Conhecer as tradições africanas e identificar de que maneira elas influenciaram a cultura brasileira;□
- Desconstruir o conceito de que os africanos eram naturalmente escravos, quando na verdade eles foram escravizados por outros povos;□
- Identificar como a cultura africana está presente no nosso cotidiano por meio de músicas, comidas, língua, religião, etc.;□
- Trabalhar expressão corporal;□
- Conversar a respeito da discriminação e preconceitos baseados na aparência das pessoas.□

Desenvolvimento:

- Roda de leitura com o livro Menina Bonita do Laço de Fita – Ana Maria Machado (Ed. Ática, 2000); ☐
- Exibição do DVD do filme cuja protagonista é a primeira princesa negra da Disney: “A princesa e o sapo” (Disney, 2009, 1h 38m); ☐
- Elaborar junto dos alunos um glossário com algumas palavras de origem africanas usada no nosso dia a dia, explicando o significado de cada uma; ☐
- Apresentar o continente africano, localizando-o no mapa mundial, contando um pouco sobre alguns dos países, enfatizando as diferenças entre eles, com o objetivo de desconstruir o conceito de que a África é um continente homogêneo; ☐
- Apresentação de músicas tradicionais, instrumentos e sons africanos: berimbau, tambor, atabaque, agogô, etc.; ☐
- Ilustração de histórias usando tinta guache e folha sulfite (Opções: “O Cabelo de Lelê” de Valéria Belém e “O Menino Marrom” de Ziraldo); ☐
- Exposição de pratos típicos; ☐
- Apresentação de capoeira com grupos convidados; ☐
- Produção textual com base em discussões a respeito da igualdade racial; ☐
- Confecção de painel ou cartazes com imagens de personalidades negras notáveis em todo o mundo. Apresentar de forma resumida a história e importância deles para a desconstrução do preconceito; ☐

Avaliação:

A avaliação será contínua, ocorrendo durante a realização das atividades.

Escola Municipal do Campo Professor José Alvir Ilkiu.

PROJETO DIA DAS MÃES – EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL.



Projeto Dia das Mães – Educação Infantil e Ensino Fundamental.

O Dia das Mães tem origens remotas, traçadas desde a Grécia antiga, quando em dado dia do ano a maternidade era homenageada em uma grande festividade. No Brasil o feriado e data comemorativa foi oficializado na década de 30, atendendo as reivindicações de grupos feministas da época, que haviam conquistado direito ao voto também. A data foi criada para dar mais visibilidade as mulheres na vida e cotidiano da sociedade. A ideia de criar a data, também foi para fortalecer os laços familiares e o respeito por aqueles que nos deram a vida.

Hoje em dia, é a data perfeita para expressar o amor e a gratidão pela pessoa que te educou, alimentou, e cuidou com todo esmero do mundo.

“**MÃE**”: palavra pequena, mas com um **significado infinito**, pois quer dizer amor, dedicação, renúncia, força, sabedoria...

JUSTIFICATIVA:

O Dia das Mães é uma data que homenageia não somente um dos pilares de sustentação da família, mas também todas as mulheres e o ato da maternidade em si. O projeto sobre o Dia das Mães aprofundará naturalmente diferentes conceitos, como noção de família, de identidade (pertencimento), de cultura, origem e perpetuação, além de despertar amor, gratidão e respeito para com a mãe ou figura materna.

OBJETIVOS:

Conscientizar as crianças sobre os valores éticos como: obediência, respeito, e compreensão.

Ressaltar a importância da figura materna em nossa vida.

Trabalhar a linguagem oral e escrita;

Desenvolver a capacidade interpretativa, a criatividade;

Instigar carinho, respeito e gratidão pela figura materna;

Identificar as características da mãe (conhecê-la);

Inspirar colaboração para com a mamãe.

Desenvolver a expressão oral e corporal por meio de músicas, poesias, poemas.

Estimular as comemorações do dia das mães.

DESENVOLVIMENTO:

Converse com as crianças e explique que “Mãe” não é somente aquela que dá a vida, mas é aquela que cuida, que dá amor, que participa da vida dos seus filhos gerados ou criados, por toda a vida deles.

Fazer uma descrição da mamãe.

Entrevistar a mamãe, para conhecer melhor os seus gostos e preferências.

Cantar músicas de homenagem as mães.

Escrever palavras que definem a mãe.

Produzir textos, poemas, poesias, acrósticos.

Conceitos: Trabalhe o que é um feriado, uma data

Ajudante Número 1: Nessa atividade, sugira que cada um encontre uma forma de facilitar o dia a dia de sua mãe (não bagunçando, obedecendo) e se comprometa com aquilo diariamente.

Construir painel com mensagens para as mães.

Avaliação:

A avaliação será contínua pelo professor conforme o interesse da criança e seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS:

<https://www.educacaoetransformacao.com.br/projeto-dia-das-maes/>

Escola Municipal do Campo José Alvir Ilkiu.

PROJETO DIA DOS PAIS - EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL.



Projeto dia dos pais - educação infantil e ensino fundamental.

O Dia dos Pais tem uma origem bem semelhante ao Dia das Mães, e em ambas as datas a ideia inicial foi praticamente a mesma: criar datas para fortalecer os laços familiares e o respeito por aqueles que nos deram a vida.

Objetivos:

- Valorizar a figura paterna; ☐
 - Desenvolver a socialização; ☐
 - Produzir pequenos textos; ☐
 - Estimular a expressão da linguagem oral; ☐
 - Reconhecer as qualidades do Pai; ☐
 - Relacionar-se com a figura paterna ou a ausência dela; ☐ ☐
- Desenvolver a criatividade da criança. ☐

Desenvolvimento:

Leitura de textos e livros de literatura;

Falar sobre os personagens da família, enfocando a figura masculina; Trabalhar com músicas sobre o dia dos pais; ouvir cantar e dançar.

Entrevistar o Pai ou Avô;

Confeção de lembrancinhas;

Montagem de um texto ou painel;

Produção de acrósticos, textos sobre o tema;

Fazer a leitura, declamação e ilustração de poesias;

Confeção de cartões e bilhetes para os pais; **Culminância:**

- Músicas: Ouvir, cantar e dançar diferentes músicas e ritmos. ☐
- Apresentações de trabalhos na escola. ☐
- Homenagem para os pais. ☐

AVALIAÇÃO

- Conforme as oportunidades exploradas durante o desenvolvimento do projeto, inúmeros são os conceitos formados e objetivos atingidos. A avaliação será contínua pelo professor conforme o interesse da criança e seu desenvolvimento. ☐

ESCOLA DO CAMPO PROFESSOR JOSÉ ALVIR ILKIU.

PROJETO SEMEANDO.



JUSTIFICATIVA:

A finalidade do Projeto é despertar a consciência sobre a importância de preservar o meio ambiente de forma sustentável, com a produção de mudas de árvores frutíferas entre outras.

As árvores contribuem para a preservação do meio ambiente, para o embelezamento das paisagens e oferecem vários produtos para ser consumido pelos seres humanos, como: frutos, chás, sementes e muitos outros.

Para executar o projeto, as árvores serão produzidas pelos professores e pelos alunos, através do plantio de sementes, mudas ou estacas. Estas árvores serão típicas da região, que irão ser apresentadas as crianças de forma lúdica inteirando com os alunos de acordo com a realidade de viver no campo.

O cuidado com a natureza precisa ser estimulado desde a infância. A informação sobre o meio ambiente e a criação de responsabilidade são essenciais para que os alunos cresçam sabendo a importância de respeitar e preservar o meio ambiente. A escola é um dos locais onde os alunos passam uma parte de seus primeiros anos de

vida, ela torna-se um local adequado para discutir sobre o meio ambiente e formar indivíduos com pensamentos críticos, onde possam refletir sobre suas ações.

Objetivo Geral:

Despertar a consciência para a necessidade da preservação ambiental de forma lúdica inteirando com os alunos de acordo com a realidade de viver no campo;

Objetivos Específicos:

- Sensibilizar os alunos para o assunto desmatamento;
- sensibilizar as crianças para os benefícios da árvore no dia a dia de todos os seres vivos;
- promover o cuidado com o meio ambiente.
- Trabalhar as diferentes fases de crescimento de uma árvore e quais são suas principais partes;
- Desenvolver percepções audiovisuais e auditivas;
- Apreciar a natureza;
- Adquirir conhecimento sobre o ciclo de vida das plantas, em especial, das árvores;
- Desenvolver o cuidado e o respeito em relação a natureza;
- Ampliar o vocabulário.

Desenvolvimento:

- Confecção de painéis, murais e cartazes que destacam a importância do tema;
- Plantio de sementes, como por exemplo, feijão e girassol em copinhos com algodão e um pouco de água, para que as crianças acompanhem o crescimento da planta;
- Com as crianças do 1º ao 3º ano plantio de sementes de pêssigo, nêspira, laranja entre outras típicas da região, para que possam acompanhar o crescimento da planta que é mais lento;
- Desenhos, pinturas, colagens com diferentes tipos de materiais: lápis de cor, giz de cera, tinta guache, revistas, papéis coloridos e outros;

- Passeio ecológico;
- Fazer uma lista de árvores frutíferas conhecidas pelos alunos e depois fazer pesquisas sobre a imagem destas árvores em slide (data show) e mostrar na sala.
- Montagem de uma grande árvore de EVA, trabalhando cada uma das partes com as crianças (raiz, tronco, folhas, flores, frutas, sementes, etc.);
- Montar uma exposição de trabalhos sobre as árvores dentro da sala ou em algum lugar da escola;
- Montar um painel gigante com folhas secas, colagens e pintura, para expor no pátio da escola.
- Rodas de conversa: apresente o tema aos alunos e conforme as perguntas forem surgindo, responda-as instigando novas questões;

Avaliação:

Os educandos serão avaliados durante o desenvolvimento das aulas e das atividades realizadas.

REFERENCIAS

<https://escolaeducacao.com.br/projeto-dia-da-arvore/>

<https://www.educacaoetransformacao.com.br/projeto-dia-da-arvore/>

PROJETO “SABERES INDÍGENAS E A CULTURA BRASILEIRA”

Introdução

O presente projeto tem por objetivo trabalhar a História da Cultura Indígena, como forma de reflexão da contribuição deste povo nas vivências atuais e formativas da nação brasileira.

Justificativa

A cultura indígena possui importância fundamental na construção da identidade nacional brasileira, tem muitas influências diretas em nossa sociedade que perpassam desde a culinária, artesanato, ensinamentos sobre plantas medicinais, festas populares, dança e principalmente na língua portuguesa falada no Brasil, fruto do processo de aculturação não somente dos povos indígenas como dos negros e europeus.

Antes da colonização do Brasil, a população do país era formada pelos indígenas, atualmente muitos deles ainda vivem isolados, sem nenhum contato com o restante da população que se formou dando continuidade a muitos de seus costumes e hábitos.

Sua influência se faz tão forte que seus hábitos são visíveis e expressados através das pinturas corporais (tatuagens), peças decorativas (cerâmicas e entalhes de madeira), nas práticas agrícolas sustentáveis, no deitar em redes para o descanso, no ritmo e em toques de instrumentos musicais.

Dentro desta perspectiva, é primordial a inserção das reflexões e vivências desta cultura como parte do programa escolar, sendo fundamental para o ensino das tradições do nosso país, bem como, uma alternativa eficaz de corrigir as crenças equivocadas, consequentemente reforçando o respeito à diversidade.

Objetivo geral

- Aprofundar os conhecimentos sobre o processo histórico da Cultura Indígena em nosso país, valorizando os hábitos e crenças deste povo para o processo de

formação da nação brasileira.

Objetivos específicos

- Valorizar e reconhecer os indígenas como descendentes dos primeiros povos que habitavam o Brasil;
- Reforçar os estudos em relação as tradições indígenas, identificando os costumes e hábitos que influenciaram na identidade cultural brasileira;
- Identificar como a cultura indígena está presente no nosso cotidiano por meio das músicas, culinária, artesanato, língua, práticas agrícolas, entre outras;
- Compreender que as culturas indígenas também expressam os grandes valores universais;
- Vivenciar com os alunos atividades corporais e culturais advindas das manifestações culturais dos povos indígenas: danças, jogos, brincadeiras, arte, culinária;
- Promover a reflexão a respeito do modo de vida atual dos indígenas brasileiros, destacando a diversidade étnica desses povos;

Metodologia

Este projeto será realizado anualmente na Escola, abrangendo as turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, sendo adotado como premissa o currículo abrangente da turma e os conhecimentos prévios dos alunos, em relação as propostas descritas abaixo:

- Realizar pesquisas direcionadas sobre a história Cultural dos Povos Indígenas, assim como, seus hábitos e costumes que influenciaram diretamente/ indiretamente o modo de vida da nossa nação. Para tanto, será realizado o trabalho interdisciplinar entre os Componentes Curriculares História, Língua Portuguesa e Educação Digital;
- Contação de lendas Indígenas, estas apresentadas em forma de Sarau para a turma ou escola;
- Exposição em nível escolar das atividades realizadas no transcorrer das

aulas do componente curricular Arte durante a vigência do projeto;

- Resgate e vivência das brincadeiras e jogos de matriz Indígena, desenvolvidas pelo componente curricular Educação Física;

- Durante a aplicação do projeto os recreios ou intervalo escolar, serão idealizados por todas as turmas com brincadeiras e jogos da matriz indígena;

- Pesquisar sobre os instrumentos, músicas e ritmos indígenas presentes na História Cultural do nosso país, vivenciando as danças indígenas estudadas, trabalho realizado de maneira interdisciplinar através dos componentes curriculares Educação Digital, Educação Física e Arte;

- Exposição e apresentação oral da turma do 5º ano da temática: “a contribuição indígena e o uso das plantas medicinais;

- Durante a vigência do referido projeto será escolhido um dia do cardápio escolar para a degustação de uma comida típica da Cultura Indígena no horário do lanche;

Todas as ações descritas neste projeto serão devidamente registradas no LRCO como atividades complementares, assim como, serão criadas memórias através de registros fotográficos e vídeos.

Avaliação

A avaliação será contínua, perdurando o transcorrer de desenvolvimento deste projeto, sendo considerada a participação e interesse dos alunos durante cada fase de implementação.

REFERÊNCIAS

<https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/curriculo-da-cidade-povos-indigenas-orientacoes-pedagogicas/>. Acesso em: 01 de maio de 2024.

<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/o-indigena-no-brasil.htm>. Acesso em: 21 de maio de 2024.

<https://mundoeducacao.uol.com.br/educacao/os-beneficios-cultura-indigena-no-curriculo-escolar.htm>. Acesso em: abril de 2024.

<https://provafacilnaweb.com.br/blog/cultura-indigena-na-escola/>. Acesso em: 07 de maio de 2024.

<https://www.sescsp.org.br/povos-indigenas-e-educacao-artigos-refletem-sobre-o-ensino-da-cultura-indigena/>. Acesso em: 16 de abril de 2024.

PINTURA NA QUADRA

Planejamento e Design: Antes de começar a pintura, é importante planejar o design da quadra escolar. Considerar as preferências e opiniões dos alunos, professores e funcionários da escola. Pensar em temas que possam refletir os valores da escola, inspirar os alunos e criar um ambiente positivo.

Colaboração da um projeto de pintura da quadra escolar pode transformar completamente o ambiente, tornando-o mais acolhedor, inspirador e até mesmo funcional.

1. Comunidade: Envolver a comunidade escolar no processo de pintura pode criar um senso de pertencimento e orgulho na escola. Você pode organizar sessões de brainstorming ou até mesmo votações para decidir sobre o design final da quadra.

2. Incorporação de Jogos e Atividades: Considerar a incorporação de jogos e atividades educacionais na pintura da quadra. Por exemplo, adicionar um mapa do mundo para ensinar geografia, um labirinto para promover o pensamento estratégico ou até mesmo uma pista de corrida para incentivar a atividade física.

3. Cores Vibrantes e Estimulantes: Escolher cores vibrantes e estimulantes que possam energizar o ambiente e criar um clima positivo. Pode ser utilizado cores diferentes para delinear áreas específicas da quadra, como áreas de jogos, áreas de descanso e áreas de aprendizado ao ar livre.

4. Inclusão de Arte dos Alunos: Incentivar os alunos a contribuir com sua própria arte para o projeto. Isso pode incluir pinturas murais, mosaicos, desenhos ou até mesmo esculturas. Além de criar um ambiente único e personalizado, isso também promove a criatividade e a autoexpressão dos alunos.

5. Manutenção e Conservação: Certificar da criação de um plano de manutenção e conservação para garantir que a pintura da quadra escolar permaneça vibrante e bonita ao longo do tempo. Isso pode incluir a limpeza regular, retoques de pintura e reparos conforme necessário.

PROJETO DE ATIVIDADE COMPLEMENTAR: CONTRATURNO



Introdução

Sabemos que os alunos apresentam características diferenciadas de aprendizagem, uns respondem prontamente aos estímulos recebidos, outros necessitam de um pouco mais de tempo para conseguir aprender os conteúdos propostos. Entendemos também, que em muitos casos a atenção e os esforços do professor regente não são suficientes para ajudar a criança neste processo de ensino aprendido. Portanto, faz-se necessário adotar novas abordagens didáticas de maneira mais individualizada, na tentativa de ajudar o educando que apresenta baixo rendimento escolar, a opção nestes casos encontra-se em aulas de reforço comumente conhecida como Contraturno Escolar.

Justificativa

Cabe ao professor conhecer o seu alunado criar metodologias diferenciadas e estimular ao máximo a compreensão de cada criança, em relação aos conteúdos abordados. No entanto, em casos específicos em que todas as alternativas se esgotam dentro da sala de aula e que o professor regente identifica a necessidade de um atendimento mais individualizado ao aluno, a escola em si tem o dever de garantir e proporcionar este suporte ofertando o Reforço Escolar. Desta forma, a Escola Municipal José Alvir entendendo a necessidade de buscar alternativas pedagógicas que vão além dos esforços remetidos pelo professor regente, criou o

Projeto de Atividades Complementares, conhecido popularmente como Contraturno Escolar.

Objetivo Geral

Proporcionar atividades complementares em período contrário ao de matrícula escolar do aluno, na tentativa de recuperar os educandos que apresentam pouca autonomia em relação aos conteúdos abordados para o seu ano/série.

Objetivos específicos

- Suprir as necessidades de aprendizagens dos alunos de forma individualizada;
- Garantir aos alunos com baixo rendimento atividades que vão complementar o seu desenvolvimento no período oposto ao da matrícula escolar;
- Melhorar o rendimento escolar dos alunos que apresentam dificuldades no processo de aprendizagem;

DESENVOLVIMENTO

Participam do projeto alunos das turmas dos alunos que integram a escola José Alvir do Ensino Fundamental, e as turmas são formadas não necessariamente pela idade, mas de acordo com as habilidades e competências que eles ainda não dominam.

A escola ofertará Atividades Complementares na forma de contraturno escolar para aprofundamento da aprendizagem, aos alunos que apresentam dificuldades neste processo, sendo assegurando aos alunos regularmente matriculados na Instituição de Ensino.

Para inserir a criança neste projeto, o professor regente deverá avaliar a partir de um acompanhamento sistemático o desempenho do aluno que apresentar dificuldades de aprendizagem em relação aos conteúdos ministrados em sala, deverá detectar e compreender quais exatamente são as necessidades do alunado.

As aulas do Contraturno Escolar serão ministradas preferencialmente por professores com formação específica em Licenciatura e ofertadas aos grupos que

sejam concisos, sendo possível assim, trabalhar os conteúdos de modo mais focado. Portanto, recomenda-se que uma turma de reforço seja composta por até 5 alunos. A carga horária do Contraturno Escolar não será inferior a 4 horas semanais.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, L. M. **Qualidade em Educação**. Um Debate Necessário. Universidade Educação Básica. 1997.

RAMOS, C. **Pedagogia da Qualidade Total**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1994.

YUS, R. **Educação integral**: uma educação holística para o século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PROJETO RECREIO DIRIGIDO



INTRODUÇÃO

Ao analisar o convívio dos alunos durante o recreio, pode-se observar que neste período ocorriam muitas divergências e conflitos entre os mesmos. Sendo assim, optamos por fazer o recreio direcionado com atividades lúdicas e recreativas, objetivando o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, da afetividade/integração, da capacidade cognitiva, do desenvolvimento psicomotor, do recreio saudável e o resgate de brincadeiras tradicionais, visto que devido à era tecnológica, estas acabam perdendo espaço entre as crianças.

Brincadeira e jogos são ferramentas e parceiros silenciosos que desafiam a criança, possibilitando as descobertas e a compreensão de que o mundo está cheio de possibilidades e oportunidades para a expansão da vida com alegria, emoção, prazer. Brincar e jogar são fontes de lazer, mas são, simultaneamente, fontes de conhecimento, esta dupla natureza nos leva a considerar o brincar parte integrante da atividade educativa. Através do mundo lúdico e recreativo é possível desenvolver a linguagem, organizar os pensamentos, conhecer as regras, tomar decisões, compreender quais são seus limites, integrar-se com o grupo, quesitos importantes no processo de formação do cidadão consciente e crítico.

JUSTIFICATIVA

Diante das circunstâncias já mencionadas e da agitação excessiva dos alunos no período do recreio, percebeu-se a necessidade de desenvolver o referido projeto, pensando em diminuir os conflitos, os pequenos acidentes eventualmente ocorridos, possibilitando aos alunos outras vivências corporais, além do aproveitamento desse tempo e do pequeno espaço escolar.

O projeto também visa às trocas de experiências entre alunos, respeitando todas as culturas.

OBJETIVO GERAL

Incentivar os alunos (as) a uma maior interação social entre as turmas, através de jogos e brincadeiras, proporcionando assim, a convivência com brincadeiras organizadas, através de um sistema de monitoria e orientação durante a aplicação e desenvolvimento das atividades propostas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oferecer inúmeras dinâmicas que possibilitem o brincar de forma prazerosa;
- Promover a sociabilidade entre os alunos, através de jogos e brincadeiras, possibilitando soluções para os conflitos interpessoais;
- Valorizar como metodologia inovadora para melhorar o aproveitamento dos participantes em atividades de animação e integração;

Desenvolver laços de amizade, partilha, solidariedade, ajuda mútua, coleguismo de acordo com a proposta pedagógica da escola;

Resgate de brincadeiras tradicionais.

DESENVOLVIMENTO

As atividades acontecerão todos os dias da semana durante os 15 minutos de intervalo, dirigidas pelos professores estagiários e demais funcionários presentes na escola.

Os mesmos estarão interagindo com os alunos realizando atividades recreativas que possibilitará o desenvolvimento integral do educando, com base na faixa etária dos mesmos.

Alguns materiais confeccionados nas aulas poderão ser reutilizados pelos monitores no desenvolver das atividades.

Para cada dia da semana correspondem determinadas brincadeiras, sendo que a escola segue um cronograma a ser desenvolvido semanalmente, onde as sugestões de brincadeiras dadas pelos alunos poderão ser aplicadas dentro deste cronograma previamente estabelecido e organizado pelas pedagogas.

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:

Jogos de Estafetas;

Brincadeiras Cantadas: Escravos de Jó, Amarelinha Africana, etc;

Cantigas de roda: Ciranda Cirandinha, “O barquinho virou”, Roda Cutia, etc;

Brincadeiras de Bate Mão: Adoleta, “Na igreja...”, “Meu porquinho...”, etc;

Brincadeiras Recreativas: Pêndulo, Indiana Jones, Rabo do Dragão, etc.

Jogos Recreativos: Trilha do Já-Ken-Pó, Bombardeio, Mão no objeto, “Quero meu Arco”, etc;

Brincadeiras de Perseguição: Pega-pega, Rouba Rabo, Raposa X galinhas, etc;

Brincadeiras Tradicionais: Bobinho, Pular corda, lenço atrás, etc;

Músicas Infantis Coreografadas;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante permitir que a criança tenha tempo e espaço para brincar livremente, mas as brincadeiras dirigidas também são extremamente importantes. E com isso torna o ambiente harmonioso, além de desenvolver relações de amizade entre alunos de outras turmas e monitores, permitindo a criança levantar suas hipóteses e se desenvolver. Quando se tem um foco ou objetivo do desenvolvimento integral da criança, podemos e devemos jogar e interagir com elas, sempre sabendo a medida.

A brincadeira que se constitui como o espaço e que fornece a possibilidade da construção de uma identidade infantil autônoma, cooperativa e criativa, direciona a criança no caminho da aprendizagem segura durante sua infância, à escola enquanto integrante principal deste processo, deve apresentar e instigar o ato lúdico e recreativo.

REFERÊNCIAS

MACEDO, Lino de. **Quatro cores, senha e dominó: Oficinas de jogos em uma perspectiva construtivista e psicopedagógica**. 2ª Edição. São Paulo: Casa do psicólogo,1997.

MACEDO de Lino. Revista Nova Escola: **Brincar é mais que aprender**. 2007.

MELLO.A. M. **Psicomotricidade: Educação Física, Jogos Infantis** .3ªEdição São Paulo Ibrasa, 1989.

KISHIMOTO, Tizuco M. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 5ª Edição. São Paulo: Cortez,2001.

PROJETO FOLCLORE

Introdução

Todo e qualquer ser humano tem cultura. A cultura vai se formando nas relações e experiências que mantemos com o mundo desde que nascemos. Alguns fatores que agem diretamente ou indiretamente na construção da cultura individual são: família, grupos sociais a que pertencemos, o conhecimento que adquirimos da cultura científica, tecnológica, artística, literária, religião, meio ambiente, lembranças do passado, trabalho, estudo, os sistemas políticos, contexto econômico, além de outros. O fato é que esses fatores nunca agem isoladamente. Eles dependem uns dos outros, convivem e formam uma rede de relações na qual somos inseridos. Ao mesmo tempo em recebemos a herança cultural, agimos e produzimos cultura de forma que nos tornamos, como solidariedade, afeto, respeito, violência. Esse conjunto de valores transmitidos por nosso grupo social é sua identidade.

O folclore pode ser definido como a ciência que estuda todas as manifestações do saber popular, considerada indispensável para os conhecimentos sociais e psicológicos de um povo. A importância de conhecer o folclore do Brasil, o qual apresenta grande diversidade no campo cultural com seu repertório riquíssimo, oferece oportunidades de conhecer e resgatar a cultura popular no que diz respeito à nossa tradição, através das diferentes formas de expressão e manifestações folclóricas, as festas populares, o artesanato e a medicina popular, danças e os “causos” contados pelo Brasil afora, na literatura sob a forma de poemas, lendas, fábulas, ditados populares e superstições.

Justificativa

Folclore é a maneira de agir, pensar e sentir de um povo ou grupo com as qualidades ou atributos que lhe são inerentes, seja qual for o lugar onde se situa o tempo e a cultura. Não é apenas o passado, a tradição; ele é vivo e está ligado à nossa vida de um jeito muito forte. Por isso, é tão importante conhecê-lo.

O saber folclórico é o que aprendemos informalmente no mundo, por meio do convívio social por via oral ou por imitação. Ele é universal, embora aconteçam adaptações locais ou regionais, como consequências dos acréscimos da

coletividade.

“Folclore é o conjunto de coisas que o povo sabe, sem saber quem ensinou.” (Xavier)

O professor deve saber aproveitar o atraente, rico e variado mundo do folclore, como fonte inesgotável de motivação didática e de elevada importância pedagógica.

Este trabalho será desenvolvido através de fundamentação teórica por parte do professor e dos próprios alunos realizado em sala de aula, posteriormente será realizada uma gincana com todos os alunos. O trabalho pode ser regionalizado, enfatizando-se as manifestações ligadas às atividades locais folclóricas.

Objetivos Gerais

- Participar de atividades que envolvam tradições folclóricas de nossa cidade, região ou do Brasil;
- Resgatar, vivenciar e valorizar manifestações da cultura popular brasileira;
- Interessar-se por conhecer diferentes formas de expressão cultural;
- Incentivar a entender a sabedoria popular e sua influência na vida social;
- Conhecer a importância do folclore para a comunidade.

Objetivos Específicos

- Conhecer e resgatar algumas lendas, inclusive as regionais;
- Conhecer e valorizar a própria cultura;
- Estabelecer relação entre o falado e o escrito;
- Conhecer semelhanças e diferenças entre os gêneros da escrita, presentes no folclore brasileiro;
- Identificar-se como parte integrante da cultura popular;
- Pesquisar e registrar as diversas manifestações culturais do folclore de cada região;
- Identificar o uso da linguagem formal e informal;
- Trocar ideias e respeitar a percepção do outro.

Desenvolvimento Metodológico

As atividades serão desenvolvidas de forma individual e coletiva com a interação do professor e do aluno em sala de aula.

Os alunos pesquisarão manifestações da cultura popular brasileira analisando cada uma delas. Os mesmos ainda participarão da gincana folclórica envolvendo todos os temas abordados

Atividades

- Lendas típicas;
- Lendas da nossa região
- Adivinhas;
- Trava-línguas;
- Parlendas;
- Cantigas de rodas
- Fábulas;
- Contos
- Frases de para-choque de caminhão
- Piadas;
- Remédios caseiros
- Comidas típicas, entre outros.
- Gincana do Folclore realizada em Agosto.

Avaliação

Ocorrerá em todos os momentos através da observação, da participação dos alunos nas atividades propostas, interesse e também mudanças de atitude quanto á incorporação de valores, grau de motivação e entusiasmo.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C.R. O que é folclore. São Paulo: Editora Brasiliense, 2000.

LIMA, R.T.de. Abecê de folclore. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SANTOS, J.L.dos. O que é cultura. 16.ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SEGATO, R. Folclore e cultura popular: Uma discussão conceitual. Seminário Folclore e Cultura Popular. Série Encontros e Estudos 1, MINC-IBAC, p. 13-21, 1992.

PROJETO HORA-CÍVICA

Introdução

A escola deve ser um ambiente prazeroso com espaço voltado para a construção da cidadania, sendo um ambiente de ação-reflexão que visa através de ações coletivas construir e reconstruir uma cultura de paz, dentro deste contexto a hora cívica é fundamental para a construção da cidadania, oportunizando a comunidade escolar momentos específicos para que possam expressar-se de diferentes formas, despertando habilidades, ideias, sentimentos e atitudes que visam resgatar valores como o civismo, a solidariedade, a cooperação e respeito às diferenças.

Justificativa

O presente projeto tem como meta estabelecer um dia da semana para a realização de um momento cívico, onde os alunos cantarão os hinos brasileiros. O projeto destaca a importância do exercício da cidadania na escola e a valorização dos alunos através das atividades realizadas, assim como a transmissão de valores éticos como: respeito, coleguismo e participação.

Objetivos gerais

- Desenvolver o nacionalismo entre os alunos perante a Pátria, símbolos locais estaduais e nacionais;

Objetivos específicos

- Incentivar o hábito de cantar hinos cívicos.
- Possibilitar aos educandos momentos culturais para que os mesmos possam demonstrar conhecimento sobre as datas comemorativas relevantes.

- Promover situações que favoreçam atitudes de cooperação, participação, solidariedade, responsabilidade e companheirismo, elementos fundamentais no desenvolvimento da cidadania e construção de um mundo melhor.

Desenvolvimento Metodológico

A hora-cívica será realizada semanalmente. Toda semana será entoado um Hino: Nacional, Estadual ou Municipal. Uma vez por mês ficará o ato cívico a cargo de uma turma, calendarizado previamente, durante o mês serão trabalhadas as datas mais relevantes com os alunos e os trabalhos serão expostos no mural da escola para a apreciação de todos.

Avaliação

A avaliação será processual e continua mediante as atividades realizadas previamente com cada turma analisando a participação e o envolvimento dos alunos. Serão observadas as atitudes de respeito durante o ato cívico e ao entoar dos hinos.

ORGANIZADOR CURRICULAR- CRIANÇAS 4 ANOS

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...] IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; I - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; II- possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...] XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Respeito à individualidade e à diversidade. • Patrimônio material e imaterial. • Família. Linguagem como expressão de ideias e sentimentos: oral, gestual, corporal, gráfica e outras.	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. • Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças. • Brincar e interagir com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características. • Interagir por meio de diferentes linguagens com adultos e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. Compartilhar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando as ideias e sentimentos alheios. • Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas. • Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria. • Ouvir e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças. • Receber visitas e visitar outras turmas reconhecendo os outros grupos da instituição escolar. • Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. • Manifestar-se frente a situações que avalia como injustas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Autoconhecimento. Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Confiança e imagem positiva de si. Estratégias para resolver situações- problema. • Comunicação. • Autonomia. Respeito à individualidade e diversidade. Valores e hábitos para a vida em sociedade. • Cuidados com o corpo.	(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse. • Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. • Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence. Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. • Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala. • Realizar ações como ir ao banheiro, tomar água, frequentar espaços da instituição com crescente autonomia. Agir progressivamente de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal. • Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. • Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professores(as). • Conhecer o próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
O espaço social como ambiente de interações. ● Patrimônio material e imaterial. Atributos físicos e função social dos objetos. ● Normas de convivência. ● Organização do espaço escolar. ● Regras. ● Identidade e autonomia. Reconhecimento oral e gráfico do próprio nome e dos outros. ● Escola, família e bairro.	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. ● Desenvolver noção de identidade e convivência em um espaço compartilhado com outras pessoas. Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar. Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras em situações de interações e brincadeira, agindo de forma solidária e colaborativa. ● Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas. ● Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros. Explorar os espaços da instituição, do bairro e da cidade conhecendo ambientes, fatos históricos e interagindo com diferentes pessoas e em diferentes contextos sociais. ● Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as) manifestando curiosidade e autonomia. ● Realizar a guarda de seus pertences no local adequado. ● Participar de conversas com professores(as) e crianças. ● Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo. ● Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Sensações, emoções e percepções próprias e do outro. - Linguagem oral e corporal. Representação gráfica como expressão de conhecimentos, experiências e sentimentos. - Autonomia, criticidade e cidadania.	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. - Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmo e nos outros. - Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias. - Demonstrar compreensão de seus sentimentos e nomeá-los. Expressar e representar com desenho e outros registros gráficos seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade. - Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê. - Interagir com outras crianças estabelecendo relações de troca enquanto trabalha na própria tarefa. - Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha dentro da instituição. - Oralizar reivindicações e desejos do grupo.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
- Próprio corpo e do outro. Características físicas: semelhanças e diferenças. Respeito à individualidade e diversidade. - Corpo humano. - Esquema corporal. - Relatos como forma de expressão. Etapas do desenvolvimento e transformações corporais.	(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. Perceber seus atributos corporais, expressando-os de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal. - Observar e relatar sobre suas características, observando-se em fotos e imagens. - Observar e respeitar as características das diversas fases do desenvolvimento humano. Perceber o próprio corpo e o do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e etc. - Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas. - Valorizar suas próprias características e a de outras crianças enquanto pertencentes diferentes culturas. Compreender as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento. Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandes grupos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Normas e regras de convívio social. • Regras de jogos e brincadeiras. • Família. Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. Transformações que ocorrem no mundo social. • Vida urbana e rural. Manifestações culturais de sua cidade e outros locais. • Profissões. • Diferentes fontes de pesquisa. • Recursos tecnológicos e midiáticos. • Meios de transporte.	(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. • Participar de brincadeiras que estimulam a relação entre o adulto/criança e criança/criança. • Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares. • Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade, conversar com elas sobre o que fazem. Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais, seja por outros meios de comunicação. • Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros. • Conhecer modos de vida urbana e rural. • Ouvir relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas. Conhecer objetos antigos e de outras culturas, como: ferro de passar roupa, escovão, fogão a lenha, lamparina e outros. Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros. • Identificar as funções desempenhadas por diferentes profissionais. Conhecer e identificar profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o fazendeiro, o pescador etc. • Conhecer e identificar os diferentes meios de transporte e suas características. Construir representações de meios de transporte e os trajetos com materiais diversos: caixas, rolos, pratos recicláveis, tintas, tampas, embalagens, papéis, tecidos, fita adesiva e outros.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Reconhecimento e respeito às diferenças. Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos. Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro.	(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. • Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro. • Cooperar, compartilhar objetos e receber auxílio quando necessário. Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro. Utilizar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes. • Realizar a escuta do outro. • Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

- I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]
- VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]
- IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
- Manifestações culturais. Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. Estratégias e procedimentos para jogar e brincar. - Esquema corporal. Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. - Linguagem musical, gestual e dramática.	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. Representar-se em situações de brincadeiras ou teatro, apresentando suas características corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções. - Expressar suas hipóteses por meio da representação de seus sentimentos, fantasias e emoções. - Vivenciar e promover jogos de imitação e de expressão de sentimentos. Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si mesmo. - Expressar e comunicar suas características de diferentes maneiras. Vivenciar brincadeiras de esquema e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagem. - Realizar movimentos com gestos, expressões faciais e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas. - Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas e cantigas. - Participar de encenações e atividades que desenvolvam a expressão corporal a partir de jogos dramáticos. Discriminar e nomear as percepções ao experimentar diferentes sensações proporcionadas pelos órgãos dos sentidos. Explorar corporalmente o ambiente da sala de aula e outros espaços da unidade e lugares externos com o intuito de expressar-se.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Brincadeiras cantadas e cantigas de roda. • O corpo e o espaço. • Esquema Corporal Motricidade: controle e equilíbrio do corpo. • Linguagem oral. Jogos expressivos de linguagem corporal. Localização e orientação espacial: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. • Criação e reconto de histórias.	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. Participar e promover brincadeiras de expressão corporal cantadas: escravos de jó, brincadeiras de roda, feijão queimado, a linda rosa juvenil, “seu lobo está?”, entre outras. • Adequar seus movimentos em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou da dança. Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos. Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com cordas, elásticos, tecidos, mobílias e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar demonstrando controle e adequação corporal e outros. • Participar de jogos e brincadeiras que permitam: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular. • Movimentar-se fazendo uso de diferentes movimentos corporais cada vez mais complexos. • Movimentar-se e deslocar-se com controle e equilíbrio. Valorizar o esforço em adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas. Movimentar-se seguindo orientações dos(as) professores(as), de outras crianças ou criando suas próprias orientações. • Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade e direcionalidade. Participar de situações livre ou orientadas para posicionar o corpo no espaço, como: dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, muito, pouco. • Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar. • Representar com o corpo, com linguagem dramática, em diferentes situações: encenações, imitações e dramatizações.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
- Imaginação. - O corpo e seus movimentos. - Esquema corporal. Estratégias e procedimentos para brincar e jogar. - Dança. - Imitação como forma de expressão. - Ritmos: rápido e lento. - Jogo de papéis e domínio da conduta. Linguagem: musical, dramática, corporal. Motricidade: equilíbrio, destreza e controle do corpo.	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. - Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. - Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar. - Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias. - Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento. - Criar movimentos dançando ou dramatizando para expressar-se em suas brincadeiras. - Participar de jogos de imitação, encenação e dramatização. - Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras, criando movimentos e gestos ao brincar. Combinar seus movimentos com os de outras crianças e explorar novos movimentos usando gestos, seu corpo e sua voz. Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como amarelinha, roda, boliche, maria-viola, passa-lenço, bola ao cesto e outras. - Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas de sua cultura local.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Práticas sociais relativas à higiene. • Autocuidado e autonomia. • Materiais de uso pessoal. Hábitos alimentares, de higiene e descanso. • Cuidados com a saúde. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Consciência e imagem corporal. Linguagem oral como forma de comunicação das necessidades e intenções.	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência. Identificar, nomear, e localizar as partes do corpo em si, no outro e em imagens, adquirindo consciência do próprio corpo. • Conhecer os vegetais e seu cultivo, para uma alimentação saudável. • Reconhecer a importância de desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se. • Reconhecer e fazer uso de noções básicas de cuidado consigo mesmo. Realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo como, por exemplo: buscar água quando sente sede. • Identificar e valorizar alguns alimentos saudáveis. • Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia. • Servir-se e alimentar-se com independência. • Participar do cuidado dos espaços coletivos da escola, como o banheiro, o refeitório e outros. • Conhecer e cuidar de seu material de uso pessoal. • Conhecer hábitos de saúde de sua cultura local. • Perceber, oralizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede. • Entrevistar com auxílio do(a) professor(a), profissionais da área da saúde e nutrição.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
- Esquema corporal. - Imaginação. - Motricidade e habilidade manual. - Elementos do meio natural e cultural. Materiais e tecnologias para a produção da escrita. Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. Os objetos, suas características, propriedades e funções. Representação gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc.	(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. Manusear e nomear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem, utilizando-os em suas produções manuais. - Usar a tesoura sem ponta para recortar. - Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos. - Explorar materiais como argila, barro, massinha de modelar e outros, com variadas intenções de criação. Manipular objetos pequenos construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas nas suas produções com cada vez maior destreza. Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças e registrar suas ideias. Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, modelar, construir, colar à sua maneira, utilizando diferentes recursos e dando significados às suas ideias, aos seus pensamentos e sensações. - Vivenciar situações em que é feito o contorno do próprio corpo, nomeando suas partes e vestimentas. Participar de jogos e brincadeiras de construção utilizando elementos estruturados ou não, com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros. - Virar páginas de livros, revistas, jornais e outros com crescente habilidade. - Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argola e outros. - Realizar conquistas relacionadas às suas habilidades manuais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical[...];

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura[...].

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
- Percepção e produção sonora. - Audição e percepção musical. - Execução musical (imitação). Sons do corpo, dos objetos e da natureza. Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. - Melodia e ritmo. Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. - Canto. - Música e dança. Movimento: expressão musical, dramática e corporal.	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. - Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio. Perceber os sons da natureza e reproduzi-los: canto dos pássaros, barulho de ventania, som da chuva e outros, em brincadeiras, encenações e apresentações. Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeira, latas e outros durante brincadeiras, encenações e apresentações. - Escutar e produzir sons com instrumentos musicais. - Cantar canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais. - Participar de execução musical utilizando instrumentos musicais de uma banda. Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre). - Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas produzindo sons com o corpo e outros materiais. - Reconhecer elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem, etc. - Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons. - Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiais diversos. - Dançar e criar sons a partir de diversos ritmos. - Reconhecer canções características que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo. Conhecer manifestações artísticas, canções ou instrumentos de sua região, comunidade, cultura local, nacional ou internacional. Apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
- Representação visual. - Expressão cultural. Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc. - Órgãos dos sentidos e sensações. Elementos bidimensionais e tridimensionais. - Estratégias de apreciação estética. - Produção de objetos tridimensionais. - Linguagem oral e expressão. - Obras de arte, autores e contextos. - Cores primárias e secundárias.	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. Explorar formas variadas dos objetos para perceber as características das mesmas e utilizá-las em suas composições. - Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. - Desenhar, construir e identificar produções bidimensionais e tridimensionais. Experimentar possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, tecidos, tampinhas, gravetos, pedrinhas, lápis de cor, giz de cera, papéis etc. - Usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências. - Expressar-se utilizando variedades de materiais e recursos artísticos. Reconhecer as cores presentes na natureza e no dia a dia nomeando-as, com o objetivo de fazer a correspondência entre cores e elementos. Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias e reconhecê-las na natureza, no dia a dia e em obras de arte. Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura. - Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias, duras, moles etc. Conhecer e apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas. Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística. Conhecer e apreciar produções artísticas de sua cultura ou de outras culturas regionais, nacionais ou internacionais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
- Percepção e memória auditiva. Audição e percepção de sons e músicas. Sons do corpo, dos objetos e da natureza. - Ritmos. Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. - Apreciação e produção sonora. - Canto. - Cantigas populares. Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. - Imitação como forma de expressão.	(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons. - Perceber som do entorno e estar atento ao silêncio. - Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. - Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons. - Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais para acompanhar ritmos. - Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos. - Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons e ritmos, em instrumentos sonoros diversos. Explorar, em situações de brincadeiras com música, variações de velocidade e intensidade na produção de sons. - Dar sequência à música quando a mesma for interrompida. - Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. - Escutar a própria voz e de outras crianças em gravações. Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura ou de alguma outra cultura que estão conhecendo. Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros para reconhecer as qualidades sonoras.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

[...] II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

[...] III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. - Palavras e expressões da língua. - Oralidade e escuta. - Vocabulário. Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens. Registros gráficos: desenhos, letras e números. Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. Identificação do próprio nome e reconhecimento do nome dos colegas. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. Expressar-se por meio da linguagem oral, transmitindo suas necessidades, desejos, ideias e compreensões de mundo. Participar de variadas situações de comunicação onde seja estimulada a explicar suas ideias com clareza, progressivamente. Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção. - Oralizar sobre suas atividades na instituição. - Expressar oralmente seus sentimentos em diferentes momentos. - Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas ou não pelo(a) professor(a). Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas (poemas, histórias, contos, parlendas, conversas) e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. Representar ideias, desejos e sentimentos por meio de escrita espontânea e desenhos para compreender que aquilo que está no plano das ideias pode ser registrado graficamente. - Fazer uso da escrita espontânea para comunicar suas ideias e opiniões aos colegas e professores(as). - Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas, progressivamente. - Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua. - Identificar o próprio nome e dos colegas para o reconhecimento dos mesmos em situações da rotina escolar.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Criação musical • Regras de jogos e brincadeiras orais. • Patrimônio cultural, literário e musical. • Linguagem oral. • Gêneros textuais. Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Rimas e aliterações Sons da língua e sonoridade das palavras. • Cantigas de roda. • Textos poéticos. • Ritmo. • Consciência fonológica. • Canto.	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. • Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. • Participar de brincadeiras cantadas e cantar músicas de diversos repertórios. • Participar de situações de criação e improvisação musical. • Conhecer poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais. • Declamar suas poesias e parlendas preferidas fazendo uso de ritmo e entonação. • Brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres com outras crianças. Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração). • Perceber que os textos se dividem em partes e o verso corresponde a uma delas. • Reconhecer rimas • Conhecer textos poéticos típicos de sua cultura.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Escrita e ilustração Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Patrimônio cultural e literário. Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Aspectos gráficos da escrita. • Vocabulário. • Gêneros textuais. Portadores textuais, seus usos e funções. • Diferentes usos e funções da escrita. • Pseudoleitura. Interpretação e compreensão de textos. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. • Folhear livros e escolher aqueles que mais gostam para ler em momentos individuais. • Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças. • Escolher livros de sua preferência explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias. • Realizar pseudoleitura. • Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro. • Perceber que imagens e palavras representam ideias. • Ordenar ilustração e corresponder com o texto. • Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita. • Participar de situações de escrita, com a mediação do(a) professor(a), de listas dos personagens das histórias. • Folhear livros e outros materiais tendo como referência o modo como outras pessoas fazem. • Relacionar fatos da história contada ou lida, com situações do dia a dia. Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba. • Manusear diferentes portadores textuais, e ouvir sobre seus usos sociais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Dramatização. • Criação de histórias. • Interpretação e compreensão textual. • Linguagem oral. A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. • Fatos da história narrada. Características gráficas: personagens e cenários. • Vocabulário. Narrativa: organização e sequenciação de ideias. Elaboração de roteiros: desenvolvimento da história, personagens e outros.	(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. • Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. • Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim. • Representar os personagens de histórias infantis conhecidas. • Dramatizar histórias, criando personagens, cenários e contextos. Dramatizar situações do dia a dia e narrativas: textos literários, informativos, trava-línguas, cantigas, quadrinhas, notícias e outros. • Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. • Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. • Ditar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações. Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de roteiros de vídeos ou encenações coletivas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Relato de fatos e situações com organização de ideias. - Criação e reconto de histórias Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais. Expressividade pela linguagem oral e gestual. A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. - Vocabulário. Relação entre imagem ou tema e narrativa. Organização da narrativa considerando tempo e espaço. - Diferentes usos e funções da escrita. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.	(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba. - Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos. - Participar da elaboração, criação e reconto de histórias e textos tendo o(a) professor(a) como escriba. - Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. - Criar histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa. - Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. - Relatar situações diversas para outras crianças e familiares, ampliando suas capacidades de oralidade. - Escutar relatos de outras crianças. - Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de encenações coletivas. - Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações. - Participar da elaboração de histórias observando o(a) professor(a) registrar a história recontada.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Diferenciação entre desenhos, letras e números. • Criação e reconto de histórias. A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. Relação entre imagem ou tema e narrativa. Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. • Linguagem oral. • Vocabulário. Identificação e nomeação de elementos. • Pseudoleitura. • Diferentes usos e funções da escrita. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Aspectos gráficos da escrita. • Produção escrita.	(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. • Escutar e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário. • Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo. • Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa. • Criar histórias e representá-las graficamente (desenho) a partir de imagens ou temas sugeridos. • Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas. • Expressar hipóteses a respeito da escrita de letras e números, registrando símbolos para representar ideias. • Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas. • Ler, a seu modo, textos literários e seus próprios registros gráficos para outras crianças.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Usos e funções da escrita. Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais. Gêneros literários, autores, características e suportes. Escuta e apreciação de gêneros textuais. Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Aspectos gráficos da escrita. Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Escrita do próprio nome. Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Símbolos.	(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros. Expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros textuais como: receitas, classificados, poesias, bilhetes, convites, bulas e outros. Conhecer e compreender, progressivamente, a função social de diferentes suportes textuais: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas e outros. • Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais. • Fazer uso de cadernos ou livros de receitas em situações de brincadeiras de culinária. Buscar informações sobre algum tema a ser estudado em livros ou revistas com textos informativos, fazendo uso da leitura das fotos ou legendas para se apropriar de informações. • Manusear diferentes portadores textuais imitando adultos. Compreender a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da participação em diversas situações nas quais seus usos se fazem necessários. • Reconhecer as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar. • Registrar o nome e outros textos significativos realizando tentativas de escrita. • Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do dia etc. • Observar o registro textual tendo o(a) professor(a) como escriba. • Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a) professor(a).

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Escuta e oralidade. Criação de histórias: enredo, personagens, cenários. Gêneros literários textuais, seus autores, características e suportes. Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Imaginação. • Pseudoleitura. Narrativa: organização e sequenciação de ideias. Identificação dos elementos das histórias.	(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). Apreciar e participar de momentos de contação de histórias e de outros gêneros textuais de diferentes maneiras. • Escutar histórias contadas por outras pessoas convidadas a visitar a instituição: avós, irmãos, pais e outros. • Escutar histórias em espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros. • Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e adultos. • Ler, à sua maneira, diferentes gêneros textuais. • Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos. • Escolher suportes textuais para observação e pseudoleitura. • Criar histórias a partir da leitura de ilustrações e imagens, desenvolvendo a criatividade e a imaginação. • Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias a que pertencem. • Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso. • Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor. • Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a) professor(a).

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Identificação do nome próprio e de outras pessoas. • Uso e função social da escrita. • Valor sonoro de letras. • Consciência fonológica. Marcas gráficas: desenhos, letras, números. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Escrita do nome e de outras palavras. • Produção gráfica. • Sensibilização para a escrita. Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. • Apreciação gráfica. • Suportes de escrita. • Oralização da escrita. • Sonoridade das palavras. • Escrita convencional e espontânea.	(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea. • Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes. • Compreender a função social da escrita. Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita (forca, bingos, cruzadinhas, etc.) e utilizar materiais escritos em brincadeiras de faz de conta. • Participar de jogos que relacionam imagens e palavras. Brincar com a sonoridade das palavras, explorando-as e estabelecendo relações com sua representação escrita. Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente (cartolina, sulfite, craft, livros, revistinhas e outros). • Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras, escritas à sua maneira. • Realizar tentativas de escrita com recursos variados e em diferentes suportes. • Ter contato com o alfabeto em diferentes situações: brincadeiras, jogos e outros. • Escrever o nome próprio e de alguns colegas. • Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

- IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
- VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Manipulação, exploração e organização de objetos. Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. • Patrimônio natural e cultural. • Percepção dos elementos no espaço. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Textura, massa e tamanho dos objetos. Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. • Formas geométricas. • Figuras geométricas. • Sólidos geométricos. • Propriedades associativas. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. • Noção espacial. • Contagem. • Relação entre número e quantidade.	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, colocar dentro, fora, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc. Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades. Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais, a fim de perceber características dos mesmos. Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar). • Pesquisar, experimentar e sentir os elementos naturais: areia, água, barro, pedras, plantas etc. Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles; • Diferenciar, diante de objetos ou figuras, características como aberto/fechado, todo/parte, interior/exterior. • Identificar fronteiras: fora/dentro. • Perceber semelhanças e diferenças, com apoio de imagens e objetos. • Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. Comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho, função etc.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Manipulação, exploração e organização de objetos. Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. • Patrimônio natural e cultural. • Percepção dos elementos no espaço. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Textura, massa e tamanho dos objetos. Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. • Formas geométricas. • Figuras geométricas. • Sólidos geométricos. • Propriedades associativas. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. • Noção espacial. • Contagem. • Relação entre número e quantidade.	(EI03ET01) Continuação. • Participar de situações que envolvam unidades de medida: comprimento, massa e capacidade. • Comparar tamanhos, pesos, capacidades e temperaturas de objetos, estabelecendo relações. • Fazer uso de diferentes procedimentos ao comparar objetos. • Colecionar objetos com diferentes características físicas e reconhecer formas de organizá-los. Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas. • Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo. • Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Relação espaço-temporal. Elementos da natureza. Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana. Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. Tempo atmosférico. Sistema Solar. Dia e noite. Luz sombra. Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água. Diferentes fontes de pesquisa. Registros gráficos, orais, plásticos, dramáticos que retratam os conhecimentos. Instrumentos para observação e experimentação. Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação.	(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. - Observar fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. - Identificar os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. Nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos e reconhecendo características e consequências para a vida das pessoas; Perceber os elementos (fogo, ar, água e terra) enquanto produtores de fenômenos da natureza e reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio e calor). - Explorar os quatro elementos por meio de experimentos (fogo, ar, água e terra). - Experimentar sensações físicas táteis em diversas situações da rotina. - Observar e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros. - Observar o céu em diferentes momentos do dia. - Identificar os elementos e características do dia e da noite. - Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). - Experimentar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua. - Observar e conhecer os astros, estrelas, planetas e suas características. - Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos. - Pesquisar sobre diversos fenômenos naturais e físicos. Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, pinturas, e experiências com água, terra, argila e outros. Reunir informações de diferentes fontes para descobrir por que as coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas (oralmente, por meio da escrita, desenhos, encenações e outras). Reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem, destacando aqueles que são típicos de sua região.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Instrumentos para observação e experimentação. - Tipos de moradia. Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas. Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. - Coleta seletiva do lixo. - Plantas, suas características e habitat. Animais, suas características, seus modos de vida e habitat. - Preservação do meio ambiente. - Seres vivos: ciclos e fases da vida. - Transformação da natureza. - Elementos da natureza. - Diferentes fontes de pesquisa. Animais no ecossistema: cadeia alimentar. - Órgãos dos sentidos e sensações. Utilidade, importância e preservação da água.	(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. Observar o trajeto de casa à escola e vice-versa, conhecendo e relatando os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações. - Perceber que os seres vivos possuem ciclo de vida, reconhecendo as diferentes fases da vida. - Identificar os animais, suas características físicas e habitat. - Observar animais no ecossistema: modos de vida, cadeia alimentar e outras características. - Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. Cooperar na construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas. - Responsabilizar-se pelo cultivo e cuidado de plantas. Cooperar na construção de aquários, terrários, minhocários e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais. Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros. - Auxiliar nas práticas de compostagem. - Identificar, com auxílio do(a) professor(a), problemas ambientais nos lugares conhecidos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Instrumentos para observação e experimentação. - Tipos de moradia. Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas. Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. - Coleta seletiva do lixo. - Plantas, suas características e habitat. Animais, suas características, seus modos de vida e habitat. - Preservação do meio ambiente. - Seres vivos: ciclos e fases da vida. - Transformação da natureza. - Elementos da natureza. - Diferentes fontes de pesquisa. Animais no ecossistema: cadeia alimentar. - Órgãos dos sentidos e sensações. Utilidade, importância e preservação da água.	(EI03ET03) Continuação. Assistir a vídeos, escutar histórias, relatos e reportagens que abordam os problemas ambientais para se conscientizar do papel do homem frente a preservação do meio ambiente. Coletar, selecionar e reaproveitar o lixo produzido por si ou por sua turma, compreendendo a importância de preservar a flora e a vida animal. - Participar de visitas a áreas de preservação ambiental. - Disseminar na comunidade, família e bairro os conhecimentos construídos sobre o tema. Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água, destinação correta do lixo, conservação do patrimônio natural e construído, a fim de contribuir com a preservação do meio ambiente. Utilizar percepções gustativas e experiências com a temperatura para realizar comparações e estabelecer relações, compreendendo os fenômenos quente, frio e gelado. Utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver relativos à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários etc. Reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler, interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), comunicação oral gravada, fotografia etc. - Fazer registros espontâneos sobre as observações feitas nos diferentes espaços de experimentação. - Conhecer fontes de informações que são típicas de sua comunidade. Valorizar a pesquisa em diferentes fontes para encontrar informações sobre questões relacionadas à natureza, seus fenômenos e conservação.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Percepção do entorno. • Espaço físico. • Linguagem matemática. Comparação dos elementos no espaço. Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. • Posição dos objetos. • Posição corporal. • Noção temporal. Organização de dados e informações em suas representações visuais. • Representação de quantidades. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. Mudanças nos estados físicos da matéria. Medida de valor: sistema monetário brasileiro.	(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. • Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas; • Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos; Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço. • Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações. • Utilizar mapas simples para localizar objetos ou espaços/locais. Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos. • Comparar tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma. Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações. Utilizar instrumentos não convencionais (mãos, pés, polegares, barbante, palitos ou outros) para comparar diferentes elementos, estabelecendo relações de distância, tamanho, comprimento e espessura. Manipular tintas de diferentes cores e misturá-las identificando as cores que surgem, e registrando as constatações. • Observar as transformações produzidas nos alimentos durante o cozimento, fazendo registros espontâneos. • Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Percepção do entorno. • Espaço físico. • Linguagem matemática. Comparação dos elementos no espaço. Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. • Posição dos objetos. • Posição corporal. • Noção temporal. Organização de dados e informações em suas representações visuais. • Representação de quantidades. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. Mudanças nos estados físicos da matéria. Medida de valor: sistema monetário brasileiro.	(EI03ET04) Continuação. Reconhecer, em atividades de sua rotina, os conceitos agora e depois, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem em um determinado tempo de duração. Observar, em atividades da sua rotina, a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, reconhecendo a passagem de tempo. Conhecer as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais. Explorar instrumentos não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos ou outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado. Utilizar instrumentos não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres ou outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio. Explorar os conceitos básicos de valor (barato/caro, necessário/desnecessário, gostar/não de/não gostar ou outros), reconhecendo o uso desses conceitos nas relações sociais. • Vivenciar situações que envolvam noções monetárias (compra e venda). Fazer registros espontâneos sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos, alimentos, materiais, identificando as transformações. Registrar suas observações e descobertas fazendo-se entender e escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Propriedades e funções dos objetos. - Semelhanças e diferenças entre elementos. - Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos. - Tamanho, peso, forma, textura e posição dos objetos. - Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. • Linguagem matemática.	(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. • Explorar o espaço desenvolvendo noções de profundidade e analisando objetos, formas e dimensões. Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social, para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. • Identificar e verbalizar as semelhanças e diferenças em objetos e figuras. Identificar as características geométricas dos objetos, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens e ambientes e em suas produções artísticas. • Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos. • Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades. • Agrupar objetos por cor, tamanho, forma, peso. • Observar e comparar com seus pares as diferenças entre altura e peso. • Definir critérios em jogos e brincadeiras, para que outras crianças façam a classificação de objetos. Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura). • Classificar objetos de acordo com semelhanças e diferenças. • Nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
- Tipos de moradia. Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. - Planejamento da rotina diária. - Família. - Diferentes fontes de pesquisa. - Fases do desenvolvimento humano. Os objetos, suas características, funções e transformações. Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural. - Autoconhecimento. Conceitos básicos de tempo: agora, ontem, hoje, amanhã etc. - Noções de Tempo. - Medidas e grandezas. Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. - Linguagem matemática. Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo. Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. Formas de organização da cidade: bairros, ruas, praças etc.	(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. Identificar mudanças ocorridas no tempo, como, por exemplo, na família e na comunidade, usando palavras ou frases que remetem a mudanças, como “quando eu era bebê”, diferenciando eventos do passado e do presente. Entrevistar familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida: Onde nasceu? Em que hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto media? Foi amamentado? dentre outras informações. - Construir sua linha do tempo com auxílio da família ou do(a) professor(a), utilizando fotos. - Relatar fatos de seu nascimento e desenvolvimento com apoio de fotos ou outros recursos. - Descobrir quem escolheu o seu nome e dos colegas da turma. - Descobrir o significado de seu nome e relatar para outras crianças. - Identificar e apresentar objetos de família a outras crianças. - Participar de rodas de conversa relatando sobre suas rotinas. - Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial. - Identificar hábitos, ritos e costumes próprios, bem como de outras famílias. - Perceber as diversas organizações familiares. Valorizar as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente. - Identificar a diversidade cultural existente entre as famílias. Perceber as características do meio social no qual se insere, reconhecendo os papéis desempenhados pela família e pela escola. - Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade. - Relatar aspectos da sua vida: família, casa, moradia, bairro ou outros. - Pesquisar sobre os diferentes tipos de moradia.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos. - Contagem oral. Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios. - Sistema de numeração decimal. Identificação e utilização dos números no contexto social. Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica. - Linguagem matemática. Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais menos, bastante, nenhum. - Noções básicas de divisão. - Relação número/quantidade. - Tratamento da informação. - Representação de quantidades. Noções de cálculo e contagem como recurso para resolver problemas. Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. - Correspondência termo a termo.	(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. - Perceber quantidades nas situações rotineiras. Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e contato com números. Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano por meio de manipulação de objetos e atividades lúdicas como parlendas, músicas, adivinhas desenvolvendo o reconhecimento de quantidades. Realizar contagem em situações cotidianas: quantidade de meninas e meninos da turma, de objetos variados, de mochilas, de bonecas e outras possibilidades. Ler e nomear números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras, em atividades individuais, de grandes ou pequenos grupos. - Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre as crianças. - Ter contato e utilizar noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito. - Realizar agrupamentos utilizando diferentes possibilidades de contagem; - Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás. - Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos; Identificar o que vem antes e depois em uma sequência de objetos, dias da semana, rotina diária e outras situações significativas. - Reconhecer a sequência numérica até 9 ampliando essa possibilidade. Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas. Elaborar hipóteses para resolução de problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais concretos, jogos e brincadeiras, reconhecendo essas situações em seu cotidiano. Comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
- Contagem oral. - Números e quantidades. - Linguagem matemática. Identificação e utilização dos números no contexto social. - Representação de quantidades. - Tratamento da informação. - Organização de dados. - Sistema de numeração decimal. - Representação gráfica numérica. Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. - Agrupamento de quantidades. Comparação entre quantidades: menos, mais, igual. - Registros gráficos. - Leitura e construção de gráficos. Identificação e utilização dos gráficos no contexto social. - Medidas de massa e comprimento	(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos. Representar quantidades (quantidade de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros) por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros). Usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanhos. - Participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas. - Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. Compreender a utilização social dos gráficos e tabelas por meio da elaboração, leitura e interpretação desses instrumentos como forma de representar dados obtidos em situações de seu contexto. - Usar gráficos simples para comparar quantidades. - Construir gráfico comparando altura, peso e registros de quantidades. - Ler gráficos coletivamente. - Medir comprimentos utilizando passos e pés em diferentes situações (jogos e brincadeiras); - Utilizar a justaposição de objetos, fazendo comparações para realizar medições.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS (5 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que: As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...] IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...] XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
- Escuta e compreensão do outro. - Respeito à individualidade e à diversidade. - Patrimônio material e imaterial. - Família. - Linguagem como expressão de ideias e sentimentos: oral, gestual, corporal, gráfica e outras.	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. - Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas. - Brincar e interagir com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características. - Manifestar-se frente a situações que avalia como injustas. - Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria. - Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as) e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. - Receber visitas e visitar outras turmas reconhecendo os outros grupos da instituição escola. - Apresentar, identificar e nomear pessoas e objetos culturais da família. - Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. - Ouvir, compreender e relatar os sentimentos e necessidades de outras crianças. - Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças. - Compartilhar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando as ideias e sentimentos alheios.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

• Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Confiança e imagem positiva de si. • Interações com o outro. • Estratégias para resolver dificuldades. • Comunicação. • Autonomia. • Respeito à individualidade e diversidade. • Cuidados com o corpo.	(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. • Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse. • Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence. • Perseverar frente a desafios ou a novas atividades. • Realizar escolhas manifestando e argumentando sobre seus interesses e curiosidades. • Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. • Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. • Realizar ações como ir ao banheiro, alimentar-se, tomar água e frequentar espaços da instituição com crescente autonomia. • Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala. • Agir de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal. • Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. • Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professore(as). • Conhecer o próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

• O espaço social como ambiente de interações. • Cidade, bairro e contexto social no qual está inserida a instituição escolar. • Manifestações culturais. • Convívio e interação social. • Normas de convivência. • Organização do espaço escolar. • Regras. • Identidade e autonomia. • Reconhecimento oral e gráfico do próprio nome e dos outros.	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. • Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar. • Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas. • Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros. • Explorar os espaços da instituição, do bairro e da cidade conhecendo ambientes, fatos históricos e interagindo com diferentes pessoas e contextos sociais. • Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras, colaborando em situações diversas. • Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa. • Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as) manifestando curiosidade e autonomia. • Participar de conversas com professores(as) e crianças. • Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição. • Realizar a guarda de seus pertences no local adequado. • Participar de jogos, conduzidos pelas crianças ou pelos professores(as), seguindo regras. • Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo. • Participar de brincadeiras coletivas, assumindo papéis e criando enredos com os colegas. • Representar o próprio nome e a idade, bem como o nome e a idade dos colegas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

• Comunicação verbal, expressão de sentimentos e ideias. • Sensações, emoções e percepções próprias e do outro. • Linguagem oral e corporal. • Representação gráfica como expressão de conhecimentos, experiências e sentimentos. • Relato: descrição do espaço, personagens e objetos. • Direitos e deveres. • Autonomia, criticidade e cidadania.	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. • Identificar emoções ou regulá-las conforme as ações que realizam. • Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmos e nos outros. • Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê. • Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias. • Interagir com pessoas de diferentes idades em situações do dia a dia. • Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções, sentimentos que vivencia e/ou que observa no outro. • Mostrar compreensão de sentimentos, sensibilizando-se com o sentimento do outro. • Interagir com outras crianças estabelecendo relações de troca enquanto trabalha na própria tarefa. • Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição, desenvolvendo a oralidade e a organização de ideias. • Representar no desenho seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade. • Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha para vivenciar o exercício da cidadania e de práticas democráticas. • Oralizar e argumentar sobre reivindicações e desejos do grupo.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

• Próprio corpo e do outro. • Características físicas: semelhanças e diferenças. • Respeito à individualidade e diversidade. • Corpo humano. • Esquema corporal. • Relatos como forma de expressão. • Etapas do desenvolvimento humano e transformações corporais.	(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. • Perceber seu corpo, expressando-se de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal. • Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, em pequenos ou grandes grupos. • Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas. • Perceber o próprio corpo e o do outro. • Observar e relatar sobre suas características observando-se em fotos e imagens. • Reconhecer diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, massa e outros. • Valorizar suas próprias características e a de outras crianças para estabelecer boa auto estima e relações de respeito ao outro enquanto pertencentes a uma cultura. • Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

• Normas e regras de convívio social. • Regras de jogos e brincadeiras. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Transformações que ocorrem no mundo social. • Vida urbana e rural. • Manifestações culturais de sua cidade e outros locais. • Profissões. • Diferentes fontes de pesquisa. • Recursos tecnológicos e midiáticos. • Meios de transporte. • Trânsito.	(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. • Reconhecer as pessoas que fazem parte de sua comunidade e conversar com elas sobre o que fazem. • Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais, seja por outros meios de comunicação. • Conhecer e identificar profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o fazendeiro, o pescador e outras. • Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança • Construir e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização de espaços da instituição e de outros ambientes. • Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros. • Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros. • Ouvir e compreender relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas. • Conhecer objetos antigos como: ferro de passar roupa, escovão, fogão a lenha, lamparina e outros. • Conhecer modos de vida urbana e rural. • Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares. • Identificar as funções desempenhadas por diferentes profissionais. • Conhecer e identificar os diferentes meios de transporte, suas características e importância para circulação de pessoas e mercadorias. • Construir representações de meios de transporte e os trajetos com materiais diversos: caixas, rolos, pratos recicláveis, tintas, tampas, embalagens, papéis, tecidos, fita adesiva, giz e outros. • Discutir sobre as regras de trânsito. • Ouvir sobre os problemas ambientais causados pelo trânsito (poluição sonora e do ar).

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

● Reconhecimento e respeito às diferenças. ● Procedimentos dialógicos para comunicação e resolução de conflitos. ● Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro. ● Escuta e compreensão do outro.	(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. ● Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro. ● Usar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes. ● Realizar a escuta e respeitar a opinião do outro. ● Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro. ● Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. ● Cooperar, compartilhar, receber auxílio quando necessário. ● Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que: As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...] VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...] IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

• Autocuidado com o corpo. • Manifestações culturais. • Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. • Orientação espacial. • Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Estratégias e procedimentos para jogar e brincar. • Esquema corporal. • Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Linguagem musical, gestual e dramática.	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. • Representar-se em situações de brincadeiras ou teatro, apresentando suas características corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções. • Expressar suas hipóteses por meio da representação de seus sentimentos, fantasias ou emoções. • Expressar e comunicar suas características de diferentes maneiras. • Participar e conduzir brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações com movimentos corporais. • Criar e imitar movimentos com gestos, expressões faciais e mímicas em brincadeiras, jogos e outras atividades artísticas. • Vivenciar e conduzir brincadeiras de esquema corporal, de exploração e a expressão corporal diante do espelho, utilizando diferentes formas de linguagens e percebendo suas características específicas. • Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitam empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais. • Chutar, pegar, manusear, mover e transportar objetos com diferentes características, identificando suas propriedades e função social. • Utilizar diferentes movimentos e materiais para o cuidado de si percebendo sensações corporais. • Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas e cantigas. • Criar expressões corporais a partir de jogos dramáticos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

• Manifestações culturais. • O corpo e o espaço. • Esquema Corporal. • Motricidade: controle e equilíbrio do corpo. • Linguagem oral. • Produção de sons. • Jogos expressivos de linguagem corporal. • Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, à frente, atrás etc. • Sensibilidade estética literária. • Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade.	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. • Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar. • Adequar seus movimentos aos de seus colegas em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou da dança. • Movimentar-se fazendo uso de diferentes movimentos corporais cada vez mais complexos. • Movimentar-se seguindo orientações dos(as) professores(as), de outras crianças ou criando suas próprias orientações. • Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos. • Valorizar o esforço em adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas. • Participar e promover situações que envolvam comandos (dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, muito, pouco). • Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros. • Participar e promover brincadeiras de expressão corporal cantadas: “escravos de jó”, brincadeiras de roda, “feijão queimado”, “a linda rosa juvenil”, “seu lobo está?”, entre outras. • Movimentar-se nos jogos e brincadeiras: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular com controle e equilíbrio. • Produzir sons com diferentes materiais durante brincadeiras, encenações, comemorações etc. • Sensibilizar-se durante leituras e contações de histórias. • Movimentar-se e deslocar-se com controle e equilíbrio. • Realizar jogos e brincadeiras que permitam: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular. • Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade, lateralidade e direcionalidade.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

• Imaginação • O corpo e seus movimentos. • Esquema corporal. • Dança • Imitação como forma de expressão. • Ritmos: rápido e lento. • Jogo de papéis e domínio da conduta. • Linguagem: musical, dramática, corporal. • Motricidade: equilíbrio, destreza e controle do corpo.	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. • Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar. • Criar movimentos dançando ou dramatizando para expressar-se em suas brincadeiras. • Combinar seus movimentos com os de outras crianças e explorar novos movimentos usando gestos, seu corpo e sua voz. • Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas de sua cultura local. • Criar movimentos e gestos ao brincar, dançar, representar etc. • Pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar em brincadeiras e jogos. • Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. • Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos. • Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente e de costas, correndo, agachando, rolando, saltando etc. • Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento movimentando-se de forma condizente. • Participar de jogos de imitação. • Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras criando movimentos e gestos ao brincar. • Dançar ao ritmo de músicas. • Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como amarelinha, roda, boliche, maria viola, passa lenço, bola ao cesto e outras conhecendo suas regras. • Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

• Práticas sociais relativas à higiene. • Autocuidado e autonomia. • Materiais de uso pessoal. • Hábitos alimentares, de higiene e descanso. • Cuidados com a saúde. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Consciência e imagem corporal. • Linguagem oral como forma de comunicação das necessidades e intenções.	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência. • Realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo. • Identificar e valorizar os alimentos saudáveis. • Identificar e fazer uso de noções básicas de cuidado consigo mesmo. • Servir-se e alimentar-se com independência. • Participar do cuidado dos espaços coletivos da escola, como o banheiro e o refeitório. • Conhecer hábitos de saúde de sua cultura local. • Identificar, nomear e localizar as partes do corpo em si, no outro e em imagens adquirindo consciência do próprio corpo. • Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia. • Conhecer, cuidar e utilizar de forma autônoma seu material de uso pessoal. • Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros. • Entrevistar, com auxílio do(a) professor(a), profissionais da área da saúde e nutrição. • Perceber, oralizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede. • Conhecer os vegetais e seu cultivo, para uma alimentação saudável. • Reconhecer a importância de desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- Esquema corporal - Imaginação - Motricidade e habilidade manual. - Elementos do meio natural e cultural. - Materiais e tecnologias para a produção da escrita. - Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. - Os objetos, suas características, propriedades e funções. - Representação gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc. - Representações bidimensionais e tridimensionais. - Representação gráfica como recurso de expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos.	(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. - Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos. - Usar a tesoura para recortar. - Explorar materiais como argila, barro, massinha de modelar e outros, com variadas intenções de criação. - Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massinha ou argila. - Manipular objetos pequenos construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas nas suas produções, com cada vez mais destreza. - Manusear e nomear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. - Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, modelar, construir, colar utilizando diferentes recursos à sua maneira, dando significados às suas ideias, aos seus pensamentos e sensações. - Vivenciar situações em que é feito o contorno do próprio corpo, nomeando suas partes e vestimentas. - Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças e registrar suas ideias. - Participar de jogos e brincadeiras de construção, utilizando elementos estruturados ou não com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros. - Executar atividades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argola e outros. - Expressar-se por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. - Manusear livros, revistas, jornais e outros com crescente habilidade.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que: As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...] IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

• Percepção e produção sonora. • Audição e percepção musical. • Execução musical (imitação). • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Melodia e ritmo. • Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Canto. • Música e dança. • Movimento: expressão musical, dramática e corporal.	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. • Cantar canções conhecidas acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais • Reconhecer canções características que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo. • Reconhecer alguns elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem etc. • Valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países. • Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas produzindo sons com o corpo e outros materiais. • Participar de execução musical utilizando e reconhecendo alguns instrumentos musicais de uma banda. • Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons. • Ouvir e produzir sons com instrumentos musicais. • Perceber os sons da natureza e reproduzi-los: canto dos pássaros, barulho de ventania, som da chuva e outros. • Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e por instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre). • Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeiras, latas e outros. • Explorar diversos movimentos corporais (danças, imitações, mímicas, gestos, expressões faciais e jogos teatrais) intensificando as capacidades expressivas. • Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio. • Criar sons a partir de histórias utilizando o corpo e materiais diversos. • Dançar ao som de diversos ritmos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

• Representação visual com elementos naturais e industrializados. • Expressão cultural. • Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. • Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Propriedades e classificação dos objetos por: cor, tamanho, forma etc. • Elementos bidimensionais e tridimensionais. • Estratégias de apreciação estética. • Produção de objetos tridimensionais. • Linguagem oral e expressão. • Interpretação e compreensão de canções. • Obras de arte, autores e contextos. • Cores primárias e secundárias.	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. • Desenhar, construir e identificar produções bidimensionais e tridimensionais. • Usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências. • Expressar-se utilizando uma variedade de materiais e recursos artísticos. • Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística. • Conhecer e apreciar produções artísticas de sua cultura ou de outras culturas regionais, nacionais ou internacionais. • Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. • Interpretar canções e participar de brincadeiras cantadas para que se estimule a concentração, a atenção e a coordenação motora. • Manipular e identificar materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias, duras, moles etc. • Explorar e criar a partir de diversos materiais: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. • Separar objetos por cores, tamanho, forma, etc. • Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, tecidos, tampinhas, gravetos, pedrinhas, lápis de cor, giz de cera, papéis etc. • Explorar formas variadas dos objetos, percebendo as características das mesmas e utilizá-las em suas composições. • Apreciar e oralizar sobre diferentes imagens do seu dia a dia. • Explorar os elementos das Artes Visuais (ponto, linha e plano) a fim de que sejam considerados em suas produções. • Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura. • Conhecer a apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas. • Reconhecer as cores presentes na natureza e no dia a dia nomeando-as, com o objetivo de fazer a correspondência entre cores e elementos. • Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias e reconhecê-las na natureza, no dia a dia e em obras de arte.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

• Percepção e memória auditiva. • Manifestações culturais. • Audição e percepção de sons e músicas. • Linguagem musical, corporal e dramática. • Estilos musicais diversos. • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Ritmos e melodias. • Músicas e danças. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. • Diversidade musical. • Apreciação e produção sonora. • Canto. • Manifestações folclóricas. • Rimas. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Imitação como forma de expressão.	(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons. • Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais, acompanhando seus ritmos. • Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. • Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons. • Explorar, em situações de brincadeiras com música, variações de velocidade e intensidade na produção de sons. • Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura ou de outras. • Explorar possibilidades musicais, percebendo diferentes sons e ritmos, em instrumentos sonoros diversos. • Reconhecer e participar de brincadeiras e cantigas de roda. • Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore. • Perceber e reconhecer alguns estilos musicais. • Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam música. • Escutar e cantar músicas de diferentes ritmos, melodias e culturas. • Dar sequência à música quando a mesma for interrompida. • Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade. • Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete e outras. • Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças. • Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. • Gravar e ouvir a própria voz e de outras crianças. • Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros e outros, a fim de reconhecer as qualidades sonoras. • Perceber e identificar sons do entorno e estar atento ao silêncio. • Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos.

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA:
ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E
IMAGINAÇÃO**

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que:
As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]
III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

**SABERES E
CONHECIMENTOS**

**OBJETIVOS DE
APRENDIZAGEM E
DESENVOLVIMENTO**

• Gêneros textuais. • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. • Palavras e expressões da língua. • Linguagem oral. • Vocabulário. • Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens. • Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos. • Registros gráficos: desenhos, letras e números. • Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. • Identificação do próprio nome e escrita. • Reconhecimento dos nomes dos colegas. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Relato: descrição do espaço, personagens e objetos. • Consciência fonológica.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. • Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção. • Fazer uso da escrita espontânea para comunicar suas ideias e opiniões aos colegas e professores(as). • Expressar-se por meio da linguagem oral, transmitindo suas necessidades, desejos, ideias opiniões e compreensões de mundo. • Participar de variadas situações de comunicação onde seja estimulada a explicar e argumentar suas ideias. • Participar de situações que envolvam a necessidade de explicar e argumentar suas ideias e pontos de vista para desenvolver sua capacidade comunicativa. • Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas ou não pelo(a) professor(a). • Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas (poemas, histórias, contos, parlendas, conversas) e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. • Falar e escutar atentamente em situações do dia a dia interagindo socialmente. • Expressar oralmente seus sentimentos em diferentes momentos. • Oralizar a sequência lógica sobre suas atividades na instituição.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

• Gêneros textuais. • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. • Palavras e expressões da língua. • Linguagem oral. • Vocabulário. • Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens. • Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos. • Registros gráficos: desenhos, letras e números. • Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. • Identificação do próprio nome e escrita. • Reconhecimento dos nomes dos colegas. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Relato: descrição do espaço, personagens e objetos. • Consciência fonológica.	(EI03EF01) Continuação. • Produzir narrativas orais e escritas (desenhos), em situações que apresentem função social significativa e organização da sequência temporal dos fatos. • Representar ideias, desejos e sentimentos por meio de escrita espontânea e desenhos para compreender que aquilo que está no plano das ideias pode ser registrado graficamente. • Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas. • Reconhecer e identificar as letras do alfabeto em contexto ao valor sonoro convencional para relacionar grafema/fonema. • Elaborar perguntas e respostas para explicitar suas dúvidas, compreensões e curiosidades diante das diferentes situações do dia a dia. • Relatar e estabelecer sequência lógica para produzir texto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba. • Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua. • Identificar o próprio nome e dos colegas para realizar a leitura dos mesmos em situações da rotina escolar. • Escrever o próprio nome, recorrendo ou não a um referencial. • Registrar as ideias e sentimentos por meio de diversas atividades: desenhos, colagens, dobraduras e outros.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

• Criação musical. • Manifestações culturais. • Patrimônio cultural, literário e musical. • Linguagem oral. • Gêneros textuais. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Rimas e aliterações • Sons da língua e sonoridade das palavras. • Ritmo. • Canto. • Expressão gestual, dramática e corporal.	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. • Perceber que os textos se dividem em partes e o verso corresponde a uma delas. • Declamar suas poesias e parlendas preferidas fazendo uso de ritmo e entonação. • Brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres com outras crianças. • Conhecer textos poéticos típicos de sua cultura. • Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não. • Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. • Reconhecer e criar rimas. • Ouvir poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais. • Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração). • Participar de brincadeiras cantadas e cantar músicas de diversos repertórios. • Participar de situações de criação e improvisação musical. • Dramatizar situações do dia a dia e brincadeiras cantadas (trava-línguas, cantigas, quadrinhas) no sentido de manifestar as experiências vividas e ouvidas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

• Escrita e ilustração • Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Patrimônio cultural e literário. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Aspectos gráficos da escrita. • Vocabulário. • Gêneros textuais. • Portadores textuais, seus usos e funções. • Diferentes usos e funções da escrita. • Pseudoleitura. • Interpretação e compreensão de textos. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Literatura infantil: trama, cenários e personagens. • Compreensão e interpretação de textos.	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. • Relacionar os personagens da história ouvida ou conhecida tendo o(a) professor(a) como escriba. • Folhear livros e escolher aqueles que mais gostam para ler em momentos individuais. • Manipular, escolher e ler livros de literatura, a sua maneira. • Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças. • Escolher livros de sua preferência explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias. • Folhear livros e outros materiais tendo como referência o modo como outras pessoas fazem. • Relacionar fatos da história contada ou lida, com situações do dia a dia. • Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba. • Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. • Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais. • Proporcionar momentos de pseudoleitura tendo como parâmetro o comportamento leitor do(a) professor(a). • Perceber que imagens e gestos representam ideias. • Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita. • Recontar e dramatizar, a seu modo, histórias contadas. • Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro. • Diferenciar desenho de letra/escrita, relacionando à função social. • Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégia de observação gráfica.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

• Dramatização. • Criação de histórias. • Interpretação e compreensão textual. • Linguagem oral. • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. • Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. • Roteiro: personagens, trama, cenários. • Fatos da história narrada. • Características gráficas: personagens e cenários. • Vocabulário. • Narrativa: organização e sequência de ideias. • Imitação como forma de expressão.	(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. • Identificar personagens, cenários, tramas, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. • Encontrar diálogos memorizados no texto escrito. • Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações. • Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de roteiros de vídeos ou encenações coletivas. • Reconhecer cenários de diferentes histórias e estabelecer relação entre os mesmos. • Identificar os personagens das histórias, nomeando-os. • Representar os personagens de histórias infantis conhecidas. • Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. • Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. • Dramatizar histórias, criando personagens, cenários e contextos. • Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim. • Dramatizar situações do dia a dia e narrativas: textos literários, informativos, trava-línguas, cantigas, quadrinhas, notícias. • Desenvolver escuta atenta da leitura feita pelo(a) professor(a), em diversas ocasiões, sobretudo nas situações que envolvem diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

• Reconto de histórias. • Relato de fatos e situações com organização de ideias. • Criação de histórias. • Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais. • Expressividade pela linguagem oral e gestual. • A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. • Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. • Vocabulário. • Relação entre imagem ou tema e narrativa. • Organização da narrativa considerando tempo e espaço. • Diferentes usos e funções da escrita. • Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Símbolos.	(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba. • Compreender que a escrita representa a fala. • Perceber a diferença entre dizer e ditar. • Participar de situações coletivas de criação ou reconto de histórias. • Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos. • Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. • Produzir textos coletivos, tendo o(a) professor(a) como escriba. • Relatar situações diversas para outras crianças e familiares para ampliar suas capacidades de oralidade. • Escutar relatos de outras crianças e respeitar sua vez de escuta e questionamento. • Participar da elaboração e reconto de histórias e textos. • Participar da elaboração de histórias observando o(a) professor(a) registrar a história recontada. • Criar histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa. • Participar de momentos de criação de símbolos e palavras com o intuito de identificar lugares e situações e elementos da rotina. • Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

• Diferenciação entre desenhos, letras e números. • Criação e reconto de histórias. • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. • Relação entre imagem, personagem ou tema e narrativa. • Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. • Linguagem oral. • Vocabulário • Pseudoleitura. • Diferentes usos e funções da escrita. • Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Sistema numérico. • Aspectos gráficos da escrita. • Produção escrita para representação gráfica de conhecimentos, ideias e sentimentos.	(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. • Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa. • Escutar, compreender e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário. • Criar histórias a partir de imagens ou temas sugeridos para desenvolver sua criatividade. • Oralizar contextos e histórias a seu modo. • Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas. • Ler a seu modo textos literários e seus próprios registros para outras crianças. • Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas. • Levantar hipótese em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e/ou quantidades por meio da escrita espontânea e convencional.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

• Usos e funções da escrita. • Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais. • Gêneros literários, autores, características e suportes. • Escuta e apreciação de gêneros textuais. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Aspectos gráficos da escrita. • Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Escrita do próprio nome e de outras palavras. • Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Símbolos. • Alfabeto.	(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. • Fazer uso de cadernos/livros de receitas em situações de brincadeiras de culinária. • Escutar a leitura de diferentes gêneros textuais. • Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros. • Expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros textuais como: receitas, classificados, poesias, bilhetes, convites, bulas e outros. • Conhecer e compreender, progressivamente, a função de diferentes suportes textuais: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos/livros de receitas e outros. • Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais. • Manusear diferentes portadores textuais imitando adultos. • Compreender a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da participação em diversas situações nas quais seus usos se fazem necessários. • Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Identificar as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar. • Registrar o nome e outros textos significativos realizando tentativas de escrita. • Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do dia etc. • Observar o registro textual tendo o(a) professor(a) como escriba. • Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a) professor(a). • Atentar-se para a escuta da leitura feita pelo(a) professor(a), em ocasiões variadas, sobretudo nas situações de leitura de histórias e na diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico e observação gráfica das palavras.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

• Escuta e oralidade. • Criação de histórias: enredo, personagens, cenários. • Gêneros literários textuais, seus autores, características e suportes. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Imaginação. • Pseudoleitura. • Narrativa: organização e sequenciação de ideias. • Identificação dos elementos das histórias. • Vocabulário.	(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). • Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor. • Identificar as palavras que rimam ao ouvir o texto de um poema. • Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a) professor(a) • Realizar leitura imagética ou pseudoleitura de diferentes gêneros textuais. • Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras. • Ouvir histórias contadas por pessoas convidadas a visitar a instituição: avós, irmãos, pais e outros. • Ouvir histórias em outros espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros. • Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e para o(a) professor(a). • Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos. • Escolher suportes textuais para observação e pseudoleitura. • Criar histórias a partir da leitura de ilustrações e imagens para desenvolver a criatividade e a imaginação. • Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias que pertencem. • Utilizar a literatura como possibilidade de sensibilização e ampliação de repertório. • Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso. • Escutar e apreciar histórias e outros gêneros textuais (poemas, contos, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.).

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

• Identificação do próprio nome e de outras pessoas. • Uso e função social da escrita. • Valor sonoro de letras e sílabas • Marcas gráficas: desenhos, letras, números. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Valor sonoro da sílaba. • Leitura e escrita do nome e de outras palavras. • Produção gráfica. • Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. • Apreciação gráfica. • Suportes de escrita. • Oralização da escrita. • Sonoridade das palavras. • Escrita convencional e espontânea.	(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea. • Aceitar o desafio de confrontar suas escritas espontâneas. • Conhecer e verbalizar nome próprio de pessoas que fazem parte de seu círculo social. • Participar de situações que envolvam a escrita do próprio nome e de outras palavras, levantando hipóteses. • Realizar o traçado das letras. • Participar de jogos que relacionem imagem e palavras. • Ler e escrever o próprio nome. • Realizar tentativas de escrita do próprio nome e de palavras com recursos variados e em diferentes suportes. • Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita. • Ter contato com o alfabeto em diferentes situações: brincadeiras, jogos e outros. • Brincar com a sonoridade das palavras, explorando-as e estabelecendo relações com sua representação escrita. • Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes. • Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita (força, bingos, cruzadinhas etc.) e utilizar materiais escritos em brincadeiras de faz de conta. • Produzir escritas espontânea de textos tendo a memória como recurso. • Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente (cartolina, sulfite, kraft, livros, revistas e outros). • Compreender a função social da escrita. • Diferenciar letras de números e de outros símbolos escritos. • Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que: IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

• Manipulação, exploração e organização de objetos. • Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. • Patrimônio natural e cultural. • Percepção dos elementos no espaço. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Textura, massa e tamanho dos objetos. • Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. • Formas geométricas. • Figuras geométricas. • Sólidos geométricos. • Propriedades associativas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. • Noção espacial. • Contagem. • Relação entre número e quantidade. • Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade.	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. • Comparar tamanhos, pesos, volumes e temperaturas de objetos, estabelecendo relações. • Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles. • Fazer uso de diferentes procedimentos ao comparar objetos. • Manipular e explorar objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, colocar dentro, fora, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, etc. • Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. • Comparar, organizar, sequenciar, ordenar e classificar objetos e brinquedos seguindo critérios estabelecidos, como: cor, forma, tamanho e outros atributos. • Identificar posições observando elementos no espaço: em cima, embaixo, dentro, fora, perto, longe, à frente, atrás, ao lado de, primeiro, último, de frente, de costas, no meio, entre, à esquerda, à direita. • Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

• Manipulação, exploração e organização de objetos. • Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. • Patrimônio natural e cultural. • Percepção dos elementos no espaço. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Textura, massa e tamanho dos objetos. • Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. • Formas geométricas. • Figuras geométricas. • Sólidos geométricos. • Propriedades associativas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. • Noção espacial. • Contagem. • Relação entre número e quantidade. • Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade.	(EI03ET01) Continuação. • Colecionar objetos com diferentes características físicas reconhecendo formas de organizá-los. • Observar e reconhecer algumas características dos objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais percebendo suas transformações. • Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e suas possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar e outros). • Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. • Participar de situações que envolvam a contagem de objetos, medição de massa, volume e tempo. • Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo. • Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente. • Explorar semelhanças e diferenças, comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho, função etc.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

• O dia e a noite. • O céu. • Sistema Solar. • Luz e sombra. • Sol e Lua. • Mudanças físicas e químicas. • Experiências e registros. • Relação espaço-temporal. • Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana. • Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. • Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação. • Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. • Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água. • Diferentes fontes de pesquisa. • Instrumentos para observação e experimentação.	(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. • Nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo algumas relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos para reconhecer algumas características e consequências para a vida das pessoas; • Reunir informações de diferentes fontes para descobrir por que as coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas (oralmente, por meio da escrita, da representação gráfica, de encenações etc.). • Reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem, destacando aqueles que são típicos de sua região. • Observar fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. • Utilizar a água para satisfazer suas necessidades (hidratação, higiene pessoal, alimentação, limpeza do espaço, etc.). • Identificar os elementos e características do dia e da noite. • Investigar e registrar as observações a seu modo, sobre os fenômenos e mistérios da natureza. • Identificar os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. • Observar o céu em diferentes momentos do dia. • Expressar suas observações pela oralidade e registros. • Experimentar sensações físicas, táteis em diversas situações da rotina. • Observar e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros. • Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos. • Experienciar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua. • Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). • Explorar os quatro elementos por meio de experimentos (terra, fogo, ar e água). • Fazer registros de suas observações por meio de desenhos, fotos, relatos, escrita espontânea e convencional. • Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, pinturas e experiências com água, terra, argila e outros. • Perceber os elementos (terra, fogo, ar e água) enquanto produtores de fenômenos da natureza e reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio e calor).

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

• Tipos de moradia. • Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas. • Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. • Coleta seletiva do lixo. • Plantas, suas características e habitat. • Animais, suas características, seus modos de vida e habitat. • Preservação do meio ambiente. • Seres vivos: ciclo e fases da vida. • Transformação da natureza. • Elementos da natureza. • Diferentes fontes de pesquisa. • Animais no ecossistema: cadeia alimentar. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Utilidade, importância e preservação da água.	(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. • Utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver relativos à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários etc. • Reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler e interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), comunicação oral gravada, fotografia etc. • Conhecer fontes de informações que são típicas de sua comunidade. • Valorizar a pesquisa em diferentes fontes para encontrar informações sobre questões relacionadas à natureza, seus fenômenos e conservação. • Ter contato com as partes das plantas e suas funções. • Auxiliar na construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas. • Fazer registros espontâneos sobre as observações feitas nos diferentes espaços de experimentação. • Responsabilizar-se pelo cultivo e cuidado com as plantas. • Construir aquários, terrários, minhocário e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais. • Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. • Observar animais no ecossistema, modos de vida, cadeia alimentar e outras características. • Fazer registros espontâneos e convencionais sobre as observações feitas. • Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

• Tipos de moradia. • Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas. • Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. • Coleta seletiva do lixo. • Plantas, suas características e habitat. • Animais, suas características, seus modos de vida e habitat. • Preservação do meio ambiente. • Seres vivos: ciclo e fases da vida. • Transformação da natureza. • Elementos da natureza. • Diferentes fontes de pesquisa. • Animais no ecossistema: cadeia alimentar. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Utilidade, importância e preservação da água.	(EI03ET03) Continuação. • Coletar, selecionar e reaproveitar o lixo produzido no seu ambiente, compreendendo a importância de preservar a flora e a vida animal. • Visitar áreas de preservação ambiental. • Auxiliar nas práticas de compostagem. • Identificar, com o auxílio do professor, problemas ambientais em lugares conhecidos. • Assistir a vídeos, ouvir histórias, relatos e reportagens que abordem os problemas ambientais para se conscientizar do papel do homem frente a preservação do meio ambiente. • Disseminar na comunidade, família e bairro os conhecimentos construídos sobre o tema. • Observar o trajeto de casa até a escola e vice-versa, conhecendo e relatando os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações. • Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água, destinação correta do lixo, conservação do patrimônio natural e construído a fim de contribuir com a preservação do meio ambiente. • Identificar os animais, suas características físicas e habitat. • Perceber que os seres vivos possuem ciclo de vida reconhecendo as diferentes fases da vida. • Utilizar percepções gustativas e experiências com temperatura para realizar comparações e estabelecer relações compreendendo os fenômenos quente, frio e gelado. • Conhecer as relações entre os seres humanos e a natureza adquirindo conhecimentos sobre as formas de transformação e utilização dos recursos naturais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

• Percepção do entorno. • Espaço físico e objetos. • Linguagem matemática. • Comparação dos elementos no espaço. • Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. • Correspondência termo a termo. • Posição dos objetos. • Posição corporal. • Noção temporal. • Organização de dados e informações em suas representações visuais. • Medidas de comprimento. • Representação de quantidades. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. • Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. • Mudanças nos estados físicos da matéria.	(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. • Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas. • Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos. • Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações. • Utilizar mapas simples para localizar objetos ou espaços. • Registrar suas observações e descobertas fazendo-se entender e escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa. • Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações. • Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos. • Comparar tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma. • Fazer registros espontâneos e convencionais sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos, alimentos e materiais para identificar quantidades e transformações. • Observar as transformações produzidas nos alimentos durante o cozimento, fazendo registros espontâneos e convencionais. • Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

• Percepção do entorno. • Espaço físico e objetos. • Linguagem matemática. • Comparação dos elementos no espaço. • Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. • Correspondência termo a termo. • Posição dos objetos. • Posição corporal. • Noção temporal. • Organização de dados e informações em suas representações visuais. • Medidas de comprimento. • Representação de quantidades. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. • Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. • Mudanças nos estados físicos da matéria.	(EI03ET04) Continuação. • Manipular tintas de diferentes cores e misturá-las identificando as cores que surgem, e registrando as constatações. • Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade, lateralidade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço. • Explorar instrumentos não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos e outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado. • Utilizar instrumentos não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres e outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio. • Reconhecer em atividades de sua rotina os conceitos agora e depois, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem com um determinado tempo de duração. • Observar em atividades da sua rotina a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, para que possa reconhecer a passagem de tempo. • Ajudar na elaboração do calendário de rotinas. • Conhecer as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais. • Observar noções de tempo: antes/depois, agora, já, mais tarde, daqui a pouco, hoje/ontem, velho/novo, dia da semana. • Explorar os conceitos básicos de valor (barato/caro), reconhecendo o uso desses conceitos nas relações sociais. • Vivenciar situações que envolvam noções monetárias (compra e venda).

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

• Classificação: tamanho, massa, cor, forma. • Oralidade. • Semelhanças e diferenças. • Autoconfiança. • Propriedades e funções dos objetos. • Semelhanças e diferenças entre elementos. • Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos. • Tamanho, forma, massa, textura e posição dos objetos. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. • Linguagem matemática.	(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. • Identificar as características geométricas dos objetos, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens e ambientes e em suas produções artísticas. • Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades. • Agrupar objetos por cor, tamanho, forma, massa ou outros atributos. • Classificar objetos de acordo com semelhanças e diferenças. • Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos. • Identificar e verbalizar as semelhanças e diferenças em objetos e figuras. • Definir critérios em jogos e brincadeiras, para que outras crianças façam a classificação de objetos. • Explorar o espaço por meio da percepção ampliação da coordenação de movimentos desenvolvendo noções de profundidade e analisando objetos, formas e dimensões. • Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura). • Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. • Observar e comparar com seus pares as diferenças entre altura e peso.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

• Tipos de moradia. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • História e significado do nome próprio e dos colegas. • Família. • Diferentes fontes de pesquisa. • Fases do desenvolvimento humano. • Os objetos, suas características, funções e transformações. • Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural. • Noções de Tempo. • Linguagem matemática. • Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo. • Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. • Narrativa: coerência na fala e sequência de ideias. • Vida, família, casa, moradia, bairro, escola.	(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. • Identificar mudanças ocorridas com o passar do tempo, como, por exemplo, na família e na comunidade, usando palavras ou frases que remetem a mudanças, como “quando eu era bebê”, diferenciando eventos do passado e do presente. • Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial. • Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade. • Valorizar as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente. • Relatar fatos de seu nascimento e desenvolvimento com apoio de fotos ou outros recursos. • Descrever aspectos da sua vida, família, casa, moradia, bairro. • Pesquisar sobre os diferentes tipos de moradia. • Identificar e apresentar objetos de família a outras crianças. • Participar de rodas de conversa falando de suas rotinas. • Entrevistar familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida: Onde nasceu? Em que hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto media? Foi amamentado? dentre outras informações. • Construir sua linha do tempo com auxílio da família ou do(a) professor(a), utilizando fotos. • Identificar quem escolheu o seu nome e de outras crianças. • Compreender o significado de seu nome e relatar para outras crianças. • Reconhecer as características do meio social no qual se insere, reconhecendo os papéis desempenhados pela família e escola.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

● Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos. ● Contagem oral. ● Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios. ● Sistema de numeração decimal. ● Identificação e utilização dos números no contexto social. ● Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica. ● Linguagem matemática. ● Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais, menos, bastante, nenhum. ● Noções básicas de divisão. ● Relação número/quantidade ● Tratamento da informação. ● Representação de quantidades. ● Noções de cálculo mental e contagem como recurso para resolver problemas. ● Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. ● Correspondência termo a termo. ● Noção de tempo.	(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. ● Perceber quantidades nas situações rotineiras. ● Comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos. ● Ler e nomear alguns números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras, em atividades individuais, de grandes ou pequenos grupos. ● Realizar contagem em situações cotidianas: quantidade de meninas e meninos da turma, de objetos variados, de mochilas, de bonecas e outras. ● Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre as crianças. ● Representar numericamente as quantidades identificadas em diferentes situações estabelecendo a relação entre número e quantidade. ● Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano por meio de manipulação de objetos e atividades lúdicas como parlendas, músicas e adivinhas, desenvolvendo o reconhecimento de quantidades. ● Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas. ● Realizar agrupamentos utilizando como critérios a quantidade possibilitando diferentes possibilidades de contagem.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

• Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos. • Contagem oral. • Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios. • Sistema de numeração decimal. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica. • Linguagem matemática. • Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais, menos, bastante, nenhum. • Noções básicas de divisão. • Relação número/quantidade • Tratamento da informação. • Representação de quantidades. • Noções de cálculo mental e contagem como recurso para resolver problemas. • Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. • Correspondência termo a termo. • Noção de tempo.	(EI03ET07) Continuação. • Identificar a função social do número em diferentes contextos (como quadro de aniversários, calendário, painel de massas e medidas, número de roupa) reconhecendo a sua utilidade no cotidiano. • Compreender situações que envolvam as ideias de divisão (ideia de repartir) com base em materiais concretos, ilustrações, jogos e brincadeiras para o reconhecimento dessas ações em seu cotidiano. • Elaborar e resolver problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais manipuláveis, registros espontâneos e/ou convencionais jogos e brincadeiras para reconhecimento dessas situações em seu dia a dia. • Ter contato e utilizar de noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito. • Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás. • Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) a quantidade de objetos de dois conjuntos; • Identificar o que vem antes e depois em uma sequência de objetos, dias da semana, rotina diária e outras situações significativas. • Identificar a sequência numérica até 9 ampliando essa possibilidade. • Comparar quantidades por estimativa ou correspondência biunívoca. • Contar até 10, estabelecendo relação número e quantidade e ampliando essa possibilidade. • Participar de situações em que seja estimulada a realizar o cálculo mental através de situações simples de soma e subtração.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
- Contagem oral. - Números e quantidades. - Linguagem matemática. - Identificação e utilização dos números no contexto social. - Representação de quantidades. - Tratamento da informação. - Sistema de numeração decimal. - Representação gráfica numérica. - Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. - Agrupamento de quantidades. - Comparação entre quantidades: mais, menos, igual. - Identificação e utilização dos gráficos no contexto social. - Registros gráficos. - Leitura e construção de gráficos.	(EI03ET08) Expressar medidas (massa, altura etc.), construindo gráficos básicos. - Usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanhos. - Medir comprimentos utilizando passos e pés em diferentes situações (jogos e brincadeiras). - Utilizar a justaposição de objetos, fazendo comparações para realizar medições. - Usar gráficos simples para comparar quantidades. - Participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas. - Representar quantidades (quantidade de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros) por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros). - Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. - Realizar contagem oral por meio de diversas situações do dia a dia, brincadeiras e músicas que as envolvam. - Construir gráficos a partir dos registros de medições de altura, massa e registros de quantidades. - Ler gráficos coletivamente. - Comparar informações apresentadas em gráficos. - Compreender a utilização social dos gráficos e tabelas por meio da elaboração, leitura e interpretação desses instrumentos como forma de representar dados obtidos em situações de contexto da criança.

1. INTRODUÇÃO

A Secretaria Municipal de Educação de Porto Vitória nas suas atribuições legais, direciona o trabalho pedagógico com a organização e adaptação da Proposta Pedagógica Curricular (PPC), a qual atenderá a todas as escolas municipais da rede. Sendo este um instrumento norteador de caráter normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais a todos os estudantes do município.

O SEMED juntamente com as escolas da rede municipal define como Proposta Pedagógica Curricular firmado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), definida pelo Ministério da Educação o documento elaborado pela Rede Estadual Paranaense o CREP o qual contempla o Referencial Curricular do Paraná a partir de princípios, direitos e orientações, trazendo conteúdos essenciais para cada componente curricular (coluna conteúdos), em cada ano do Ensino Fundamental e também, sugestões de distribuição temporal dos conteúdos nos trimestres ao longo do ano.

O CREP (Currículo da Rede Paranaense está em consonância com o RLCOM municipal, partindo deste pressuposto e dos dados coletados nas escolas, buscamos em comum acordo adotar o CREP como currículo norteador das práticas pedagógicas municipais, visando assim fortalecer o processo de ensino-aprendizagem e a prática pedagógica do professor, trazendo maior clareza dos conteúdos que darão suporte para o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, assim como consolidar o trabalho na rede municipal.

Os conteúdos expressam os conhecimentos que o estudante deve ter se apropriado para prosseguir no seu percurso escolar, atingindo os objetivos de aprendizagem indicados no Referencial.

Decorrentes dos organizadores curriculares de cada componente, os conteúdos chegam à especificidade da aula e facilitam as escolhas metodológicas do professor e os processos contínuos de avaliação. Cabe lembrar que, ao planejar a sua prática docente,

o professor precisa ter claro a relação entre o conteúdo sugerido e o objetivo da aprendizagem. Nessa relação, a metodologia, a abordagem, as premissas utilizadas pelo professor e as estratégias serão essenciais para a garantia das aprendizagens pretendidas.

Também ressalta-se que as listagens de conteúdos não inviabilizam as especificidades peculiares e necessárias para atender as diferentes realidades locais e regionais das escolas da rede municipal de Antonio Olinto, devendo essas especificidades serem respeitadas.

A organização disposta no CREP também traz uma coluna com códigos específicos aos objetivos do Referencial Curricular do Paraná. Esses códigos foram criados para apoiar os professores no momento de organizar seus planos de aula e registro no RLCOM, contribuindo para organização sequencial. Além disso, os livros do PNLD estarão organizados com os códigos da BNCC, portanto será fácil associar os conteúdos do livro com a organização dos objetivos, além dos códigos facilitar o diálogo entre os documentos curriculares.

Os conteúdos sugeridos expressam os conhecimentos para atingir os objetivos de aprendizagens indicados no Referencial. Decorrem portanto, dos organizadores curriculares presentes em cada componente curricular, chegando à especificidade da aula.

São também uma maneira de trazer para o âmbito da docência possibilidades de encaminhamentos que levam ao desenvolvimento das competências gerais da Educação Básica. Embora essas perpassem todas as atividades da escola, são os conteúdos e a forma como são trabalhados que traçam uma linha sequente e gradativa para que os estudantes adquiram conhecimento e repertório cultural, desenvolvendo o pensamento científico, crítico e criativo, a comunicação, a cultura digital, a argumentação, compreendendo as relações entre trabalho e projeto de vida e aprimorando o autoconhecimento, o autocuidado, a empatia e a cooperação, tornando-se cidadãos responsáveis capazes de atuar na sociedade.

O documento aqui apresenta quadros curriculares acrescidos de colunas com as sugestões de conteúdos e de divisão por períodos trimestrais, com o intuito de subsidiar o trabalho dos professores e também a elaboração da Proposta Pedagógica Curricular.

2. LÍNGUA PORTUGUESA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

No que se refere aos ensinamentos da Língua Portuguesa as atuais propostas de ensino sugerem uma metodologia que tenha como objetivo levar o aluno a organizar e a estruturar seu pensamento lógico e a analisar de forma crítica e dinâmica o ambiente que o cerca.

Um dos pontos fundamentais para se obterem bons resultados no processo de ensino -aprendizagem de língua/linguagem é saber claramente quais são as competências que precisamos desenvolver com os alunos ao longo do Ensino Fundamental.

Mesmo antes de começar a frequentar a escola, a criança já possui uma série de conhecimentos sobre a língua escrita. Esses conhecimentos são decorrentes da interação sociocultural que ela mantém ou manteve com a escrita. Saber escrever com clareza e competência é de fundamental importância para a plena participação social, uma vez que a sociedade se organiza e se mantém em torno da escrita.

Leitura e escrita são atos inseparáveis e interdependentes. A prática constante e eficiente de leitura favorece a escrita. Em sala de aula, é importante que os alunos sejam conscientizados dessa questão e incentivados a refletir sobre suas atividades de escrita. É preciso esclarecer para os alunos que os textos produzidos em situações reais possuem destinatários e objetivos diversificados e são organizados nos mais diversos gêneros.

A escrita não é um atributo de todos os grupos humanos: é conhecida a existência de muitas sociedades ágrafas, que preservam seus usos e costumes e desenvolvem sua cultura por meio da oralidade.

Segundo Geraldi (2006):

{...} a linguagem é vista como um lugar de interação humana. Por meio dela, o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria levar a cabo, a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não preexistiam à fala.

A ortografia precisa ser vista como um objeto de aprendizagem, isto é, algo que se aprende. E para aprender ortografia, pode-se planejar o trabalho de modo que os estudantes façam reflexões acerca da escrita correta das palavras. Os alunos precisam compreender que em alguns casos, as normas ortográficas seguem regras e, em outros, não. Para tanto, as atividades propostas devem levar os estudantes a compreender que, em algumas palavras, é possível recorrer às regras para saber que letra empregar ao escrevê-las.

Segunda a BNCC, a mobilização dos conhecimentos constituiu-se como competências a serem desenvolvidas pelos aprendizes. Para a garantia do desenvolvimento das competências gerais e específicas, cada componente curricular apresenta um conjunto de habilidades, que expressam as aprendizagens essenciais asseguradas em diferentes contextos escolares. Nesse sentido, a BNCC apresenta uma lista de competências da área de Linguagens e uma lista de Língua Portuguesa. Essas competências, que se somam às competências gerais, aos objetos de conhecimento e às habilidades da disciplina, devem permear todo o ensino da língua materna. Os direitos de aprendizagem que se apresentam para a disciplina de Língua Portuguesa para o ensino fundamental, são:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando -se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

A seguir, apresentam-se os **objetos de conhecimento** e os **objetivos de aprendizagem** de Língua Portuguesa, organizados a partir dos **campos de atuação** e das **práticas sociais de uso da linguagem**, considerando-se o aprendizado necessário para cada ano do Ensino Fundamental e no intuito de contribuir para a reorganização e reelaboração das Propostas Pedagógicas Curriculares da Educação Básica das redes de ensino do estado do Paraná.

CAMPOS DE ATUAÇÃO

CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO / MIDIÁTICO - Gêneros relacionados: tirinhas, charges, memes, gifs, notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, editorial, carta de leitor, cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, de TV, notícias para rádios, TV ou vídeos; podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, roteiro de perguntas, comentários,

jornais radiofônicos e televisivos, vlogs noticiosos, culturais e de opinião; discussões e debates, comentário, infográficos, cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio e de TV.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA - Gêneros relacionados: enquetes e pesquisas de opinião, seminário, anotações, propostas/projetos culturais e ações de intervenção, seminário, apresentações orais (considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos).

CAMPO DE ATUAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA - Gêneros relacionados: enquetes e pesquisas de opinião, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, seminário, textos de divulgação científica, tabela, gráfico, ilustração, esquemas, apresentações orais (considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos).

CAMPO DE ATUAÇÃO ARTÍSTICO – LITERÁRIO - Gêneros relacionados: contos contemporâneos, minicontos (de amor, de humor, de suspense, de terror); crônicas líricas, humorísticas, críticas; romances canônicos; narrativas de enigma, narrativas de aventura; romances juvenis; biografias romanceadas; novelas; causos; contos (de esperteza, de animais, de amor, de encantamento); fábulas contemporâneas; crônicas visuais; narrativas (de ficção científica, de suspense); audiobooks de textos literários diversos; podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais; poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais, poema concreto etc.), ciberpoema; microrroteiros; lambe-lambes; texto dramático.

No Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações são apresentados os Direitos e Objetivos de Aprendizagem de Língua Portuguesa que deverão ser considerados na elaboração dos documentos das escolas. A partir das proposições feitas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), houve definições quanto à apresentação dos objetivos por ano escolar, a concisão, ampliação ou à junção de objetivos e ao detalhamento com relação à finalidade desses na aprendizagem dos estudantes. Essas modificações ocorreram tanto para dar conta de especificidades do Estado, quanto para torná-lo mais objetivo e acessível para consultas e estudos dos profissionais da educação. É importante destacar que não houve exclusão

em relação às definições primordiais da BNCC, por se tratar de um documento de caráter normativo.

No desenvolvimento das reflexões do documento de Língua Portuguesa é possível apontar em diversos momentos a relação com os direitos gerais de aprendizagem da BNCC. Isso se dá pela abordagem teórico-metodológica pela qual se definiram os campos de atuação, as práticas de linguagem e os objetos de conhecimento. E, de maneira mais explícita ainda, os objetivos de aprendizagem evidenciam, ao longo dos anos escolares, a importância da consideração dos conhecimentos historicamente construídos; da pesquisa como um princípio metodológico e parte do processo do aprendizado; da valorização das diferentes manifestações culturais; da abordagem das diferentes linguagens e os conhecimentos inerentes a elas; do uso crítico e ético das tecnologias de comunicação; do uso da argumentação nas práticas da oralidade e escrita, como forma de análise crítica e ética a partir de fatos e questões sociais contemporâneas. Além disso, apontam para a importância de que os trabalhos relacionados às diferentes práticas de linguagem direcionem sempre para o respeito a si mesmo e ao outro, para a autonomia, prevendo o diálogo e a resolução de conflitos com vistas à formação em prol do desenvolvimento integral do estudante, tanto de sua intelectualidade e quanto de sua humanização.

Reafirma-se, neste documento do estado do Paraná, o trabalho de acordo com os pressupostos teóricos e metodológicos já apresentados na BNCC, a qual “dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC)” (BRASIL, 2017, p. 65). Ao assumir a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, reforça-se a ideia de que o processo de apropriação da linguagem só é compreendido a partir das interações sociais mediadas por práticas discursivas, enfatizando-se também “a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses” (BRASIL, 2017, p. 65).

Decorrente desses pressupostos, a apresentação dos objetivos de aprendizagem se dá a partir das práticas sociais de uso da linguagem/eixos de integração: leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica. E, pela centralidade do texto como unidade fundamental de trabalho, os eixos de integração devem ser considerados em situações enunciativas

concretas, as quais são abarcadas pelos campos de atuação/esferas de circulação: Campo da vida cotidiana (segundo proposição da BNCC, deve ser foco de trabalho nos anos iniciais, mas não se exclui a possibilidade de abordá-lo também nos anos finais do ensino fundamental, conforme definições dos documentos curriculares das escolas), Campo artístico-literário, Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa, Campo Jornalístico / Midiático e Campo de Atuação na Vida Pública. Essa preocupação observa-se como parte do processo de aprendizagem e finalidade dessa, ou seja, pela existência concreta de um texto é que se visualiza tanto a sua forma e conteúdo quanto se apreendem suas estruturas para posterior utilização, quando necessário.

Com relação à opção pela expressão “Campos de atuação”, reitera-se aqui que se observa uma coerência em relação às discussões teóricas próprias da disciplina, ou seja, há a preocupação de circunstanciar os gêneros discursivos a partir de situações enunciativas próprias do “mundo” real, as quais se efetivam a partir de campos de atuação da nossa vida e entendidos como numa relação sinonímica com “esferas de circulação”. Porém, optou-se, no documento, pelo uso mais recorrente da primeira expressão por entendê-la como mais abrangente, ou seja, em um determinado campo de atuação, pode-se circunscrever mais de uma esfera de circulação.

Quanto aos objetos de conhecimento, abarcam não somente conteúdos (construção do sistema alfabético, variação linguística, pontuação, progressão temática etc.), mas também conceitos (estilo, modalização, multissemiose etc.) e processos (reconstrução das condições de produção, curadoria de informações, textualização, apreciação e réplica e tc.). Entende-se que o uso do termo “objetos de conhecimento” se dá como inerente ao próprio objeto principal de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa: a própria Língua/linguagem, ou seja, na busca de possibilidades de abarcá-la, é preciso mais que os conhecimentos já formalizados teoricamente (os conteúdos), é preciso considerar as áreas de conhecimento da Linguística e a evolução dos estudos dessa ciência que contribuem teórica e metodologicamente com os conceitos, os quais farão parte de preocupações de caráter metodológico, não que seja preciso se deter na reflexão sobre esses conceitos como conhecimentos em si mesmos com os estudantes. E, além disso, ao abordar diversos aspectos da Língua, tem-se que fazê-los a partir de como se dão algumas situações enunciativas, considerando as diversas condições de produção (os processos). Daí a compreensão de que a opção pelo uso dessa expressão (objetos do conhecimento) se dá por abarcar mais a amplitude da Língua.

A esses objetos de conhecimento estão relacionados os objetivos de aprendizagem, com os quais se pretendem apresentar

as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas nos diferentes contextos escolares. Com essa forma de apresentação explicitam-se as aprendizagens a que todos os alunos da Educação Básica devem ter acesso. Porém não se trata de uma forma de organização obrigatória para as instituições de ensino na elaboração de seus currículos. A essas caberá, de acordo com o seu contexto imediato, realizar a reelaboração de seus documentos curriculares em cumprimento ao estabelecido a partir da promulgação da BNCC e de acordo com este documento de caráter estadual. Ao profissional da educação caberá a responsabilidade de especificar, em seu planejamento pedagógico, os objetivos de aprendizagem aqui apresentados de maneira mais abrangente. Isso decorre, por exemplo, da forma de apresentação de alguns objetivos, que constam como próprios de mais de um ano de ensino (1º ao 5º ano) e exigem essa definição mais específica que só pode ser feita de acordo com a realidade imediata das instituições de ensino, ou seja, somente o professor de um dado ano, numa dada realidade, com sua autonomia, pode planejar quais os conhecimentos devem ser trabalhados e qual metodologia utilizar, considerando as diferentes complexidades dos conteúdos. Da mesma forma, as definições com relação à progressão dos conteúdos, gêneros discursivos a serem trabalhados e ênfase maior para determinados campos de atuação devem ser tomadas pelas redes de ensino, de acordo com suas especificidades.

Exemplificando essa questão, pode-se observar uma aparente repetição do objeto de conhecimento “relação entre textos”. Porém, na definição dos conteúdos específicos de um planejamento pedagógico, há que se observarem as diferentes possibilidades de relações entre textos e diferentes complexidades dos mesmos, tanto de ordem estrutural quanto de linguagem.

É importante destacar que “estudos de natureza teórica e metalinguística [...] não devem nesse nível de ensino ser tomados como um fim em si mesmo, devendo estar envolvidos em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem” (BRASIL, 2017, p. 69). Como exemplo, podem ser observados diversos objetivos de aprendizagem que fazem referência a conhecimentos gramaticais, mas esses sempre estão circunscritos a uma necessidade de uso da língua diretamente relacionado a uma situação de comunicação, nos diferentes campos de atuação e práticas de linguagem, ou seja, do uso-reflexão-uso.

Sobre esses estudos de caráter linguístico, em função do fato de que “as práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir” (BRASIL, 2017, p. 66), justifica-se a opção pelo termo análise

linguística/semiótica, uma vez que não basta a reflexão linguística dos signos verbais dos textos escritos, mas também das materialidades dos textos multissemióticos, nos quais “a análise levará em conta as formas de composição e estilo de cada uma das linguagens que os integram, tais como plano/ângulo/lado, figura/fundo, profundidade e foco, cor e intensidade nas imagens visuais estáticas, crescendo, nas imagens dinâmicas e performances, as características de montagem, ritmo, tipo de movimento, duração o [...]” (BRASIL, 2017, p. 79).

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considerando os aspectos relacionados à transição com a Educação Infantil, além da valorização das situações lúdicas de aprendizagem, não se pode deixar de prever a necessária articulação com as experiências vivenciadas na etapa anterior, tanto em termos de uma progressiva sistematização dessas experiências quanto considerando o desenvolvimento dos alunos “pelas novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.” (BRASIL, 2017, p. 56).

Dessa forma, os eixos: Oralidade, Análise Linguística/Semiótica, Leitura/Escuta e Produção de Textos/Escrita devem estar articulados a fim de que, particularmente nos dois primeiros anos, haja a sistematização da alfabetização e os conhecimentos linguísticos sejam desenvolvidos nos três anos seguintes, por meio da progressiva análise do funcionamento da língua. À medida que se amplia esse conhecimento, expande-se o letramento, por meio da gradativa incorporação de estratégias de leitura de textos de nível de complexidade crescente, bem como ampliam-se as estratégias de produção de textos de diferentes gêneros discursivos. A sistematização da alfabetização deve ocorrer no 1º e no 2º ano e a ortografização se estende para os demais anos do Ensino Fundamental, a fim de que, até o 5º ano, haja a construção das regularidades ortográficas (contextuais e morfológicas), observando sempre o uso e a funcionalidade da linguagem em situações reais de comunicação. Espera-se que o aluno no 3º ano esteja lendo em voz alta com desenvoltura e em silêncio com mais precisão para que, nos anos subsequentes, possa aprimorar cada vez mais sua capacidade de decodificação e compreensão leitora, além de ampliar gradativamente sua produção textual.

Assim, alfabetizar é trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante. Para isso, é preciso conhecer as relações fono-ortográficas, isto é, as relações entre sons (fonemas) do português oral do Brasil em

suas variedades e as letras (grafemas) do português brasileiro escrito. Dito de outro modo, conhecer a “mecânica” ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc. Ocorre que essas relações não são tão simples quanto as cartilhas ou livros de alfabetização fazem parecer. Não há uma regularidade nessas relações e elas são construídas por convenção. Não há, como diria Saussure, “motivação” nessas relações, ou seja, diferente dos desenhos, as letras da escrita não representam propriedades concretas desses sons. (BRASIL, 2017, p. 88).

As capacidades/habilidades inerentes à alfabetização envolvem a compreensão das diferenças entre escrita e outras formas gráficas; o domínio das convenções gráficas; o conhecimento do alfabeto; a compreensão da natureza alfabética do nosso sistema de escrita; o domínio das relações entre grafemas e fonemas; a decodificação de palavras e textos escritos; saber ler, reconhecendo globalmente as palavras; a ampliação da abrangência do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura.

Ressalta-se que a apropriação do engendramento das letras deve ocorrer a partir de práticas reais de utilização da língua, assim, o texto será o material verbal mais importante no trabalho do professor com o aluno, tanto na alfabetização quanto nos anos seguintes de escolarização. Os gêneros propostos para leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica, nos primeiros anos iniciais, serão mais simples, ficando mais complexos conforme se avança nos anos iniciais, por isso, nesses anos, deve haver destaque para o Campo da Vida Cotidiana.

Assim também os conhecimentos da análise linguística e multissemiótica avançarão em outros aspectos notacionais da escrita, como pontuação e acentuação e introdução das classes morfológicas de palavras a partir do 3º ano, considerando sempre a tríade uso-reflexão-uso.

Em relação à prática de Leitura, no Campo artístico- literário, nos anos iniciais, uma das preocupações deve ser a de propiciar a leitura de textos de literatura pretendendo não só a abordagem dos gêneros discursivos dess e campo, mas principalmente o desenvolvimento de sensibilidade para o estético desses textos, a formação leitora preponderantemente pela fruição que esses textos podem provocar nos estudantes e, conseqüentemente, a continuidade do letramento literário. Logo, destaca-se a importância de momentos nos quais os aspectos linguísticos dos textos sejam evidenciados para os estudantes usufruírem da Arte e da Literatura, um dos direitos de aprendizagem em Língua Portuguesa.

2.1 - PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO

Compreende-se prática pedagógica como a ação do professor no espaço de sala de aula e alfabetização como um processo de natureza complexa, engajado em práticas de letramento.

O desafio que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz para o professor, é o de aprender a articular as diferentes facetas da apropriação da língua escrita. Isso significa aliar o trabalho com as práticas sociais de leitura e escrita, com momentos de aprendizagem do sistema de escrita alfabética.

Como fazer isto na prática?

Vemos “O texto como ponto central e com base nele não podemos deixar de lado a letra ou a questão sonora, que são importantes também”. A centralidade do texto está indicada na Base e “É importante que fique claro ao docente que texto não é pretexto para análise da língua, mas contexto, pois, pode favorecer o processo da alfabetização, colaborando para a compreensão de conteúdos linguísticos”.

O professor em seu contexto pedagógico deve considerar as culturas infantis tradicionais e contemporâneas, as brincadeiras da tradição oral e as situações lúdicas, levando para a turma parlendas, cantigas e trava línguas etc., tendo como prioridade nestes textos, o brincar com a língua, levando os alunos a refletir sobre o que se diz e o que se escreve, incentivando a criarem repertórios, levando-o a elaborar novos textos inspirados naqueles que já conhecem.

Outra opção é utilizar jogos fonológicos, como o jogo de trincas, lince, bingo fonêmico entre outros jogos. Instigando o aluno a escutar atenta, prestar atenção na sonoridade das letras, sílabas e palavras construindo as habilidades preditoras para leitura.

É importante que o professor construa momentos de reflexão após os jogos/brincadeiras, incluindo a escrita para ampliar as possibilidades de análise do campo fonológico, direcionando de forma prazerosa os alunos a compreenderem o que cada som

representa. A mediação do diálogo frente as atividades/jogos devem ser planejadas pelo professor, onde a mesma pode questionar, ex: Vamos olhar essas três palavras que estão juntas, o que elas têm de parecido? Essa começa com uma letra e essa com outra, mas o final é sempre o mesmo? Que outras palavras vocês conhecem que também terminam com essas letras?

O objetivo é conduzir os alunos a refletir sobre a correspondência entre o oral e o escrito e levá-los a reconhecer como surgem as rimas, além de ampliar o vocabulário este é um momento importante também para avaliar o desenvolvimento da aprendizagem. Outro ponto que ganhou ênfase com a BNCC é a questão dos multiletramentos. “Quando os professores leem que é preciso trabalhar textos multissemióticos e multimodais, nos modos sonoros, verbais, visuais e a relação deles com as novas tecnologias, podem ficar preocupados. Na verdade, isso pode ser feito ao trazer para a alfabetização os textos comunicativos comuns do dia-a-dia. Uma conversa no Whatsapp, aplicativo utilizado por muitas famílias, pode ser uma oportunidade de aprendizagem, assim como áudios, vídeos e jogos, tão presentes entre os estudantes”, exemplifica Isabel Cristina Frade, professora titular e pesquisadora do Centro de Alfabetização e Escrita da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Ela sugere que, na hora de planejar as atividades, os docentes pensem em algumas questões: “Se as crianças já conseguem navegar e localizar um vídeo, como a escola pode se aproveitar desse conhecimento e colocar isso a favor da alfabetização e do uso da Língua Portuguesa? Que alfabetização audiovisual é importante o aluno adquirir para ter uma visão crítica sobre as mídias que permeiam sua vida?”

2.2 - AVALIAÇÃO

A avaliação em língua portuguesa deve ter como parâmetros os objetos de conhecimentos específicos de cada ano e as respectivas habilidades, de acordo com os eixos de ensino no componente curricular de língua portuguesa: Oralidade, Leitura, Escrita, Produção textual, Conhecimentos linguísticos e gramaticais. Desta forma, o professor pode acompanhar a construção das competências leitoras e escritoras.

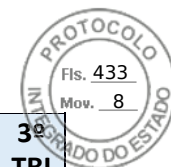
É fundamental partir de diagnósticos frente aos conhecimentos prévios dos alunos. Em cada ano, é possível elaborar instrumentos de levantamento de dados, nos diferentes aspectos do estudo da língua, da ortografia a produção de textos orais e

escritos, da gramática e da leitura, por meio da organização de dados que mapeiem o avanço dos alunos e propiciem ao professor planejar intervenções.

Considerando que a base do ensino da língua busca ressaltar as práticas discursivas emergentes do cotidiano, representados no ambiente escolar por diferentes gêneros textuais. Propõe-se assim que a avaliação seja feita por meio de instrumentos diversificados que tenham como base a produção, a leitura e a análise dos gêneros textuais.

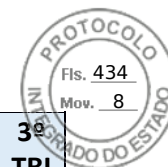
É importante que o professor leve o aluno a apropriar-se das regras gramaticais e ortográficas, conhecer as possibilidades discursivas presentes em seu meio e quais regras e normas serão utilizadas.

LINGUA PORTUGUESA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



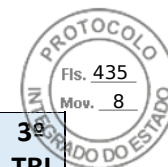
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	PR.EF01LP01.a.1.01 Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, sendo essa uma regra específica do nosso sistema linguístico, a fim de organizar e unificar a escrita.	Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	X	X	X
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema.	PR.EF01LP02.a.1.02 Escrever, espontaneamente ou por ditado, com a mediação do professor, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação.	Relação grafema x fonema.	X	X	X
		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Função do símbolo.	PR.EF01LP03.a.1.03 Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, de forma a perceber semelhanças e diferenças, com a intervenção do professor.	Convenções da escrita; Função do símbolo.	X		
	Análise linguística/ semiótica - Alfabetização	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Distinção entre notações léxicas (acento, til, cedilha, hífen).	PR.EF01LP04.a.1.04 Distinguir as letras de outros sinais gráficos, a fim de compreender o alfabeto e perceber sua funcionalidade na escrita.	Distinção entre as letras e notações gráficas (acento, til, cedilha, hífen dentre outros).	X	X	
		Construção do sistema alfabético; Utilização do alfabeto nas tentativas de escrita, com compreensão do princípio alfabético da língua.	PR.EF01LP05.a.1.05 Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação, em alguns casos, dos sons da fala, para a apropriação gradual do sistema da escrita, de modo a compreender a importância do sistema de escrita alfabética para a comunicação.	Princípio alfabético: relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	X	X	
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Orientação (alinhamento e segmentação).	PR.EF01LP06.a.1.06 Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de perceber essa característica de composição dos vocábulos e utilizá-las adequadamente nas reescritas coletivas, com a mediação do professor.	Segmentação das palavras em sílabas, nas linhas de textos.	X	X	X
		Construção do sistema alfabético e da ortografia.	PR.EF01LP07.a.1.07 Identificar fonemas e sua representação gráfica, como princípio básico para aquisição do código escrito.	Relação grafema x fonema.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



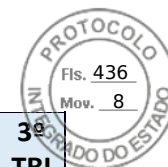
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica - Alfabetização	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Categorização funcional das letras: arbitrariedade do sistema de escrita.	PR.EF01LP08.a.1.08 Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita, visando à apropriação do sistema alfabético, como meio de comunicação e de representação de ideias.	Categorização gráfica e funcional.	X	X	X
		Construção do sistema alfabético e da ortografia.	PR.EF01LP09.a.1.09 Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, a fim de compreender essa especificidade na formação de palavras.	Unidades fonológicas (consciência fonológica).	X	X	X
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	PR.EF01LP10.a.1.10 Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras e de forma aleatória, a fim de, progressivamente, dominar o sistema de escrita alfabético.	Reconhecimento do alfabeto português do Brasil.	X		
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação; Categorização gráfica.	PR.EF01LP11.a.1.11 Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, para identificar, gradativamente, diferentes formas de uso e traçado.	Categorização gráfica.	X	X	X
		Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	PR.EF01LP12.a.1.12 Reconhecer, com a mediação do professor, a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco e segmentar adequadamente as palavras em sílabas, a fim de empregar corretamente a segmentação em suas produções.	Segmentação entre as palavras; Segmentação das palavras em sílabas.	X	X	X
		Pontuação	PR.EF01LP14.a.1.13 Identificar e utilizar, de forma gradativa, outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação, percebendo, gradativamente, que esses sinais contribuem para a produção de sentido dos textos.	Pontuação.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



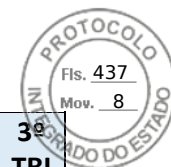
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/semiótica - Alfabetização	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação; Ampliação e adequação do vocabulário ao gênero.	PR.EF01LP15.a.1.14 Associar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia), ampliando gradativamente seu conhecimento lexical.	Sinonímia e antonímia.	X	X	X
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura.	PR.EF12LP01.a.1.15 Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo progressivamente fluência na leitura de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.	Decodificação e compreensão de palavras.	X	X	X
		Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	PR.EF12LP02.a.1.16 Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar compreensão e a interpretação de diferentes gêneros discursivos.	Produção de sentidos a partir do texto lido; Reconhecimento da finalidade do texto.	X	X	X
		Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão e Segmentação e alinhamento da escrita.	PR.EF12LP03.a.1.17 Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro, por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.	Registro de palavras e textos copiados (alinhamento, segmentação e pontuação);	X	X	X
		Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	PR.EF15LP01.a.1.18 Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Gêneros discursivos: função social, contexto de produção e de circulação.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



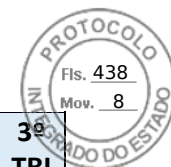
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	PR.EF15LP02.a.1.19 Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Antecipação, inferências e verificações na leitura (antes, durante e depois da ler).	X	X	X
		Estratégia de leitura; Localizar informação explícita.	PR.EF15LP03.a.1.20 Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	X	X	X
		Estratégia de leitura Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico-visuais.	PR.EF15LP04.a.1.21 Identificar, com a mediação do professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos Multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	X	X	X
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto: Identificar diferentes gêneros (orais e escritos), compreendendo sua função social e uso em diferentes situações sociais.	PR.EF15LP05.a.1.22 Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.	Planejamento da produção de textos.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



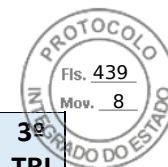
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos Sequência lógica de Ideias; Ampliação de ideias.	PR.EF15LP06.a.1.23 Reler, revisar, reestruturar e reescrever o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	X	X	X
		Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	PR.EF15LP07.a.1.24 Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se adequadamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	X	X	X
		Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato /estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	PR.EF15LP08.a.1.25 Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.		X	X
	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	PR.EF15LP09.a.1.26 Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação pronúncia e ritmo adequado.	X	X	X
	Oralidade	Escuta atenta	PR.EF15LP10.a.1.27 Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



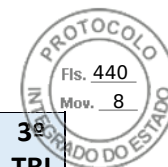
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	PR.EF15LP11.a.1.28 Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.	X	X	X
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	PR.EF15LP12.a.1.29 Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	Elementos paralinguísticos empregados no ato de fala.	X	X	X
		Relato oral/Registro formal e informal.	PR.EF15LP13.a.1.30 Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	X	X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	PR.EF01LP22.a.1.31 Planejar e produzir, coletivamente em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, de forma a apropriar-se dos gêneros discursivos e sua relação com os meios em que são veiculados.	Planejamento e produção de texto escrito.	X	X	X
	Oralidade	Planejamento de texto oral; Exposição oral.	PR.EF01LP23.a.1.32 Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, levando em consideração a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento e produção de texto oral.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



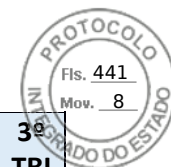
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/semiótica - Alfabetização	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita; Adequação ao formato/estrutura do gênero.	PR.EF01LP24.a.1.33 Reconhecer, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de apropriar-se gradativamente da estrutura desses gêneros.	Construção composicional de gêneros discursivos próprios do cotidiano escolar.	X	X	X
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema/assunto do texto.	PR.EF12LP17.a.1.34 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros do campo investigativo.	X	X	X
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Unidade textual; Adequação ao tema; Adequação à esfera de circulação.	PR.EF01LP21.a.1.35 Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a apropriar-se desses gêneros discursivos.	Produção de texto do campo da atuação cidadã (lista de regras e regulamentos).	X		
		Compreensão em leitura; Identificação do tema e da finalidade do texto; Interlocutores (papel/função social).	PR.EF12LP08.a.1.36 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde), álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.	Leitura e compreensão de gêneros discursivos do campo jornalístico.			X
		Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	PR.EF12LP09.a.1.37 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo publicitário.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



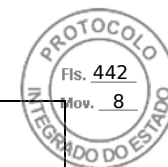
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto; Interlocutores função social.	PR.EF12LP10.a.1.38 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em textos do campo da atuação cidadã.	X		
		Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	PR.EF12LP11.a.1.39 Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, a escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides (o que, quem, quando, por que, como e onde) em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.	Produção de textos de diferentes gêneros do campo jornalístico.		X	X
		Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	PR.EF12LP12.a.1.40 Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros.	Produção de textos de diferentes gêneros do campo publicitário.			X
	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do texto oral.	PR.EF12LP13.a.1.41 Planejar, paulatinamente, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.	Estrutura e organização de textos transmitidos oralmente.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



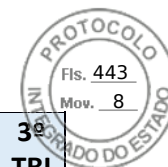
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica - Alfabetização	Forma de composição do texto.	PR.EF12LP14.a.1.42 Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.	Estrutura e composição de gêneros da esfera jornalística.		X	X
			PR.EF12LP15.a.1.43 Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma decomposição/estrutura desses gêneros destinados ao público infantil.	Estrutura e composição dos gêneros slogans publicitários.			X
			PR.EF12LP16.a.1.44 Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.	Estrutura e composição dos gêneros anúncios publicitários e campanhas de conscientização.			X
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Sonorização das palavras, rima e aliteração.	PR.EF01LP16.a.1.45 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionar sua forma de organização à sua finalidade.	Rima, Aliteração; Leitura e compreensão de quadras, quadrinhas, parlendas e trava-línguas.	X	X	

LÍNGUA PORTUGUESA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



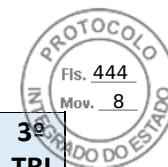
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Função social e cognitiva da escrita.	PR.EF01LP17.a.1.46 Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem elegandas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, a fim de, gradativamente,apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.	Planejamento e produção de textos de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



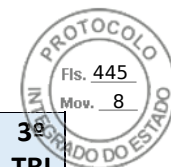
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Ideia de representação; Unidade textual.	PR.EF01LP18.a.1.47 Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.	Registro escrito de cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, com Apropriação da forma de organização desses textos.	X	X	
	Oralidade	Produção de texto oral; Ritmo, fluência e entonação (domínio constante e progressivo).	PR.EF01LP19.a.1.48 Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas, de modo a adquirir progressiva fluência.	Ritmo, fluência e entonação (domínio constante e progressivo) em recitação de parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas.	X	X	
	Análise linguística/semiótica - Alfabetização	Forma de composição do texto; adequação ao formato/estrutura do gênero; adequação à necessidade de interação estabelecida (Quem? Para quem? O quê? Quando? Onde? - contexto de produção).	PR.EF01LP20.a.1.49 Identificar e reproduzir, coletivamente e com a mediação do professor, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, como meio de apropriar-se progressivamente da estrutura desses gêneros.	Identificação e reprodução do formato/estrutura de gêneros discursivos do campo da vida cotidiana.	X	X	X
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura.	PR.EF12LP04.a.1.50 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente desenvolva a compreensão leitora desses gêneros.	Leitura e compreensão de textos do campo da vida cotidiana.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



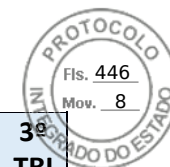
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada: função social do gênero.	PR.EF12LP05.a.1.51 Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhos, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.	Planejamento, produção e reescrita de textos do campo artístico-literário.	X	X	X
	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral.	PR.EF12LP06.a.1.52 Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção desses gêneros orais.	Planejamento e produção de textos orais da vida cotidiana.	X	X	X
	Análise linguística/semiótica - Alfabetização	Forma de composição do texto; adequação a estrutura composicional e ao estilo do gênero; rimas, aliteração e assonância.	PR.EF12LP07.a.1.53 Identificar e (re)produzir, com a mediação do professor, em cantigas, quadras, quadrinhos, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo desses gêneros.	Rimas, aliteração, e assonância, prosódia da fala e melodia das músicas.	X	X	
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.	PR.EF15LP14.a.1.54 Atribuir, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não-verbais.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Aspectos da narrativa: personagens; enredo; tempo e espaço.	PR.EF01LP25.a.1.55 Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço), a fim de apropriar-se gradativamente da produção escrita de narrativas.	Produção coletiva de textos de tipologia narrativa.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



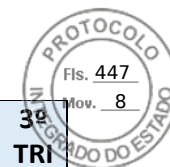
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/semiótica - Alfabetização	Formas de composição de narrativas; aspectos da narrativa: personagens; Enredo; Tempo e espaço.	PR.EF01LP26.a.1.56 Identificar, com a mediação do professor, elementos de uma narrativa lida, ouvida ou assistida, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço, de modo a compreender a relação entre esses elementos.	Identificação dos elementos da narrativa.	X	X	X
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Ritmo, fluência e entonação.	PR.EF12LP18.a.1.57 Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo efruição, a fim de identificar as características próprias destes gêneros.	Apreciação estética de poemas e textos versificados.		X	X
	Análise linguística/semiótica - Alfabetização	Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	PR.EF12LP19.a.1.58 Perceber e compreender, com colaboração dos colegas, e com a mediação do professor, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de identificar as diferentes formas de composição dos textos poéticos.	Identificação e reconhecimento de rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões, comparações.	X	X	X
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	PREF15LP15.a.1.59 Reconhecer, com a mediação do professor, que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	X	X	X
		Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	PREF15LP16.a.1.60 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



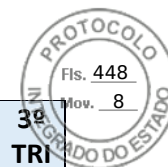
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	PREF15LP17.a.1. 61 Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.		X	X
		Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	PREF15LP18.a.1. 62 Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	Leitura de textos multissemióticos.	X	X	X
	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	PREF15LP19.a.1. 63 Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	Contação de história.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



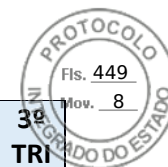
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura.	PREF12LP01.a.2. 01 Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo domínio constante e progressivo fluência na leitura, de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.	Decodificação e compreensão de palavras.	X	X	X
		Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	PR.EF12LP02.a.2.02 Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar compreensão e a interpretação de diferentes gêneros discursivos.	Produção de sentidos a partir do texto lido; Reconhecimento da finalidade do texto.	X	X	X
		Construção do sistema alfabético/ estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão; Segmentação e alinhamento da escrita.	PR.EF12LP03.a.2.03 Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro por meio das produções coletivas e análise do enunciados presentes no texto.	Orientação (alinhamento, segmentação e pontuação).	X	X	X
		Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	PR.EF15LP01.a.2.04 Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Gêneros discursivos: função social, contexto de produção e de circulação.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



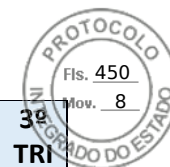
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	PR.EF15LP02.a.2.05 Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler).	X	X	X
		Estratégia de leitura; Localizar informações explícitas.	PR.EF15LP03.a.2.06 Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	X	X	X
		Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	PR.EF15LP04.a.2.07 Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico- visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	X	X	X
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	PR.EF15LP05.a.2.08 Planejar, coletiva individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.	Planejamento da produção do texto.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



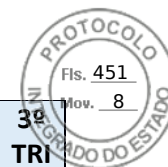
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos Sequência lógica de ideias; Ampliação de ideias.	PR.EF15LP06.a.2.09 Reler, revisar, reestruturar e reescrever o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	X	X	X
		Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturais dos gêneros discursivos).	PR.EF15LP07.a.2.10 Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	X	X	X
		Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	PR.EF15LP08.a.2.11 Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.		X	X
	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	PR.EF15LP09.a.2.12 Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar, gradativamente, clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	X	X	X
		Escuta atenta	PR.EF15LP10.a.2.13 Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



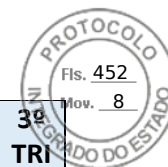
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	PR.EF15LP11.a.2.14 Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social escolar.	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.	X	X	X
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	PR.EF15LP12.a.2.15 Atribuir, com a mediação do professor, significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.	X	X	X
		Relato oral/Registro formal e informal.	PR.EF15LP13.a.2.16 Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	X	X	X
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; segmentação.	PR.EF02LP01.a.2.17 Utilizar, com a mediação do professor, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, de modo a apropriar-se, gradativamente, das convenções da linguagem escrita.	Convenções da escrita: ortografia; substantivos próprios; letras maiúsculas e minúsculas; ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	X	X	X
	Análise linguística/ semiótica - Alfabetização	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	PR.EF02LP02.a.2.18 Segmentar, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, palavras em sílabas, remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras, a fim de compreender que este é um dos princípios para formação de novas palavras.	Ortografia; Consciência fonológica: unidades fonológicas ou segmentos sonoros.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



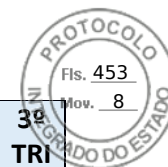
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica - Alfabetização	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	PR.EF02LP03.a.2.19 Ler e escrever, com a mediação do professor, palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f,v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; j e g; s e z e e o, em posição átona em final de palavra), apropriando-se progressivamente da ortografia.	Relação grafema x fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	X	X	X
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Convenções da língua; Sílabas canônicas e complexas.	PR.EF02LP04.a.2.20 Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, de modo que, gradativamente, apresente domínio das sílabas canônicas e não canônicas.	Convenções da língua; Sílabas anônicas e complexas.	X	X	
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Sons nasais.	PR.EF02LP05.a.2.21 Ler e escrever, com a mediação do professor, corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de compreender, gradativamente, o uso de cada nasalizador.	Sons nasais.	X	X	X
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Relação grafema x fonema.	PR.EF02LP06.a.2.22 Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto, a fim de dominar as convenções da escrita.	Relação grafema: princípio acrofônico.	X	X	
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto (Categoriação gráfica)/ Acentuação.	PR.EF02LP07.a.2.23 Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, mantendo a acentuação das palavras, para que apresente domínio da categoriação gráfica.	Categoriação gráfica: traçado correto das letras.	X	X	X
		Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	PR.EF02LP08.a.2.24 (Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos, a fim de superar a hiposegmentação ou a hipersegmentação de palavras, percebendo a nomenclatura para o número de sílabas.	Classificação de palavras por número de sílabas.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



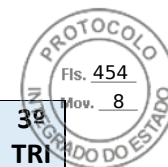
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica - Alfabetização	Pontuação	PR.EF02LP09.a.2.25 Identificar e usar, com a mediação do professor, adequadamente, ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, além de outros sinais de pontuação, a fim de compreender, gradativamente, o efeito de sentido que eles conferem as frases e ao texto, bem como faça tentativas de uso em suas produções.	Pontuação.	X	X	X
		Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação.	PR.EF02LP10.a.2.26 Identificar, com a mediação do professor, sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-, para que gradativamente amplie o campo lexical.	Sinonímia; Antonímia; Prefixo in/im.		X	X
		Morfologia (grau do substantivo).	PR.EF02LP11.a.2.27 Usar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho, a partir dos gêneros abordados em sala de aula, a fim de perceber os efeitos de sentidos provocados pelos seus usos nos enunciados.	Grau do substantivo.		X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão e leitura; Identificação do tema do texto.	PR.EF12LP17.a.2.28 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros do campo investigativo.	X	X	X
	Leitura/escuta (compartilhada e pesquisa autônoma)	Imagens analíticas em textos.	PR.EF02LP20.a.2.29 Reconhecer, com a mediação do professor, a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações), para que, progressivamente, reconheça a função das atividades de pesquisa.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

LINGUA PORTUGUESA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



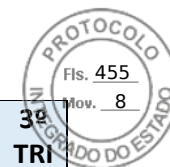
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	PR.EF02LP21.a.2.30 Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais e impressos de pesquisa, conhecendo suas possibilidades e a fim de, gradativamente, aprimorar a capacidade de pesquisa.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de texto	PR.EF02LP22.s.2.31 Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento e produção de texto escrito.	X	X	X
		Escrita autônoma; Adequação ao tema.	PR.EF02LP23.a.2.32 Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado, a fim de manter a adequação ao tema e produzir com gradativa autonomia.	Unidade temática.	X	X	X
	Oralidade	Planejamento de texto oral; exposição oral; Finalidade do texto.	PR.EF02LP24.a.2.33 Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, para que produza e planeje textos orais com progressiva autonomia.	Produção de textos orais, atendendo a finalidade de comunicação.	X	X	X
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema e da finalidade do texto; Interlocutores (papel/função social).	PR.EF12LP08.a.2.35 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde), álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.	Leitura e compreensão de gêneros discursivos do campo jornalístico.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



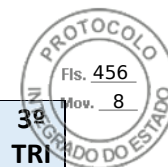
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	PR.EF12LP09a.2.36 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo publicitário.	X	X	
		Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto; Interlocutores função social.	PR.EF12LP10.a.2.37 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo da atuação cidadã.		X	X
		Escrita compartilhada; Manutenção da temática e do assunto do texto.	PR.EF12LP11.a.2.38 Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, a escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides (o que, quem, quando, por que, como e onde) em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.	Produção de textos de diferentes gêneros do campo jornalístico.	X	X	
		Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	PR.EF12LP12.a.2.39 Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros.	Produção de textos de diferentes gêneros do campo publicitário.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



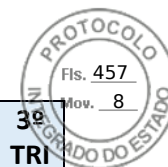
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do texto oral.	PR.EF12LP13.a.2.40 Planejar, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.	Estrutura e organização de textos transmitidos oralmente.		X	X
	Análise linguística/ semiótica - Alfabetização	Forma de composição do texto.	PR.EF12LP14.a.2.41 Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.	Estrutura e composição de gêneros da esfera jornalística.		X	X
			PR.EF12LP15.a.2.42 Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição/estrutura desses gêneros destinados ao público infantil.	Estrutura e composição de slogans publicitários.		X	X
			PR.EF12LP16.a.2.43 Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.	Estrutura composicional dos gêneros anúncio publicitário e campanhas de conscientização.		X	X
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Adequação ao suporte físico de circulação.	PR.EF02LP18.a.2.44 Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, layout, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir gêneros de divulgação de eventos.	Planejamento e produção de textos de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



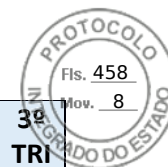
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto oral; Clareza na exposição de ideias.	PR.EF02LP19.a.2.45 Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, para que produza textos para serem oralizados.	Clareza e objetividade na exposição das ideias.	X	X	X
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Unidade temática.	PREF12LP04a.2.46 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente relacione que os elementos inerentes a cada gênero auxiliam na compreensão leitora.	Leitura e compreensão de textos do campo da vida cotidiana.	X	X	X
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; função social do gênero.	PR.EF12LP05 a.2.47 Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.	Planejamento, produção e reescrita de textos pertencentes a gêneros do campo artístico-literário.	X	X	X
	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral.	PR.EF12LP06.a.2.48 Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possa ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção dos gêneros orais.	Planejamento e produção de textos orais pertencentes a gênero da vida cotidiana.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



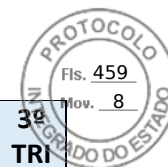
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/semiótica - Alfabetização	Forma de composição do texto; Adequação a estrutura composicional do gênero; Rimas, aliteração e assonância.	PR.EF12LP07.a.2.49 Identificar e (re)produzir, com a mediação do professor, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo do gênero.	Rimas, aliteração e assonância prosódica da fala e melodia das músicas.	X	X	X
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.	PR.EF15LP14.a.2.50 Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
		Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.	PR.EF02LP12.a.2.51 Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, bem como relacionar sua forma de organização a sua finalidade, de modo a compreender com certa autonomia o conteúdo presente nesses gêneros discursivos.	Identificação do tema/assunto do texto.	X	X	X
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Adequação a esfera de circulação.	PR.EF02LP13.a.2.52 Planejar e produzir, coletiva e individualmente, bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de demonstrar progressivo conhecimento na produção desses gêneros	Produção de bilhetes e cartas atendendo a esfera de circulação.	X	X	
		Escrita autônoma e compartilhada; Adequação ao suporte físico de circulação, ao interlocutor e a situação comunicativa.	PR.EF02LP14.a.2.53 Planejar e produzir, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais e cotidianas, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a demonstrar gradativa autonomia na produção desses gêneros.	Produção de relatos atendendo ao: suporte físico de circulação, interlocutor e a situação comunicativa.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



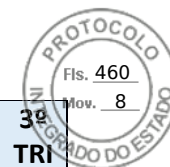
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Articulação correta das palavras.	PR.EF02LP15.a.2.54 Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia, a fim de perceber a sonoridade presente nesses textos, criando novas estruturas sonoras e fazendo uso de rimas.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
	Análise linguística/ semiótica - Alfabetização	Forma de composição do texto; Estrutura textual (composição e estilo do gênero).	PR.EF02LP16.a.2.55 Reconhecer e reproduzir, com a mediação do professor, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, de modo a apreender gradativamente a estrutura, a composição e o estilo de cada um desses gêneros.	Produção de textos do campo da vida cotidiana: estrutura textual (composição e estilo do gênero).	X	X	X
		Forma de composição do texto; Coesão sequencial.	PR.EF02LP17.a.2.56 Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo ("antes", "depois", "ontem", "hoje", "amanhã", "outro dia", "antigamente", "há muito tempo" etc.), e o nível de informatividade necessário, a fim de manter a progressão do texto, por meio do emprego da coesão sequencial.	Coesão sequencial.		X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Ritmo, fluência e entonação.	PR.EF12LP18.a.2.57 Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição. Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de identificar as características próprias destes gêneros.	Apreciação estética de poemas e textos versificados.	X	X	X
	Análise linguística/ semiótica - Alfabetização	Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	PR.EF12LP19.a.2.58 Reconhecer, com a colaboração dos colegas e com a mediação do professor, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de perceber as formas de composição dos textos poéticos.	Identificação e reconhecimento de rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



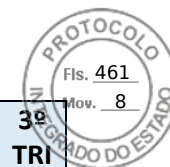
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	PR.EF15LP15.a.2.59 Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	X	X	X
		Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	PR.EF15LP16.a.2.60 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	X	X	X
		Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	PR.EF15LP17.a.2.61 Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.		X	X
		Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	PR.EF15LP18.a.2.62 Relacionar, com a mediação do professor, texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda a forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	Leitura de textos multissemióticos.		X	X
	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	PR.EF15LP19.a.2.63 Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa)	Contação de história.	X	X	X
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	PR.EF02LP26.a.2.64 Ler e compreender, progressivamente, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, a fim de desenvolver o gosto e o hábito pela leitura.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



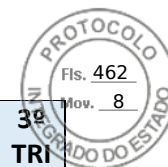
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo Artístico-Literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Concordância verbal e nominal.	PR.EF02LP27a.2.65 Reescrever, coletiva ou individualmente, textos narrativos literários lidos pelo professor e pelo próprio aluno, de modo a promover progressivo domínio da escrita.	Concordância verbal e nominal.	X	X	X
	Análise linguística/semiótica - Alfabetização	Formas de composição de narrativas.	PR.EF02LP28 a.2.66 Reconhecer, com a mediação do professor, o conflito gerador de uma narrativa ficcional e suas possibilidades de resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes, relacionando com o tempo e a sequência de fatos ocorridos, de modo a demonstrar progressivo domínio dos elementos que compõem a narrativa.	Elementos da narrativa: situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho.	X	X	X
		Formas de composição de textos poéticos visuais.	PR.EF02LP29a.2.67 Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais, para que gradativamente possa apropriar-se da composição dos textos poéticos.	Disposição gráfica (aspectos estruturantes em textos poéticos).		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



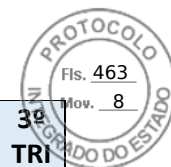
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilha-da e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	PR.EF15LP01.a.3.01 Identificar a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, e a quem se destinam e a intencionalidade do autor.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	X	X	X
		Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	PR.EF15LP02.a.3.02 Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois da ler).	X	X	X
		Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	PR.EF15LP03.a.3.03 Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	Localização de informações explícitas em diferentes textos.	X	X	X
		Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	PR.EF15LP04.a.3.04 Identificar, com a mediação do professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



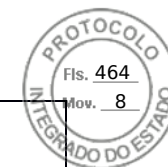
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação.	PR.EF15LP05.a.3.05 Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.	Planejamento da produção do texto.	X	X	X
		Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	PR.EF15LP06.a.3.06 Rer, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia, pontuação, paragrafação coerência, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.	Revisão e reescrita e textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	X	X	X
		Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	PR.EF15LP07.a.3.07 Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	X	X	X
		Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	PR.EF15LP08.a.3.08 Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multimediais disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



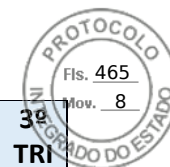
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	PR.EF15LP09.a.3.09 Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	X	X	X
		Escuta atenta	PR.EF15LP10.a.3.10 Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	X	X	X
		Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	PR.EF15LP11.a.3.11 Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.	X	X	X
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	PR.EF15LP12.a.3.12 Atribuir, com a mediação do professor, significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



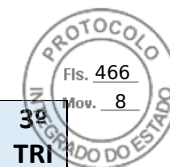
		Relato oral/Registro formal e informal.	PR.EF15LP13.a.3.13 Identificar, gradativamente, finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos, solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



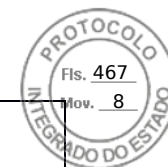
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	PR.EF03LP01.a.3.14 Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss;o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de demonstrar progressivo domínio da construção do sistema alfabético.	Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias; Ortografia.	X	X	X
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema: sílabas canônicas e não canônicas.	PR.EF03LP02.a.3.15 Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, para que apresente domínio das sílabas canônicas e não canônicas.	Relação grafema x fonema: sílabas canônicas e não canônicas.	X	X	X
		Construção do sistema e da ortografia: alfabético dígrafos.	PR.EF03LP03.a.3.16 Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch, a fim de apropriar-se das convenções da escrita.	Ortografização: dígrafos.	X	X	
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto: categorização gráfica/ acentuação.	PR.EF03LP04.a.3.17 Usar, com a mediação do professor, acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a,e, o e em palavras oxítonas termina das em a, e, o, seguidas ou não de s, para que gradativamente empregue de forma correta a acentuação gráfica e as regras ortográficas.	Acentuação: monossílabos tônicos; Palavras oxítonas.	X	X	
		Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	PR.EF03LP05.a.3.18 Identificar o número de sílabas de palavras, a fim de classificá-las em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	Classificação das palavras em: monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	X	X	
		Construção do sistema alfabético; Classificação das palavras quanto a posição da sílaba tônica.	PR.EF03LP06.a.3.19 Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, para que esse conhecimento contribua com a apropriação da acentuação gráfica.	Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica; Acentuação.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



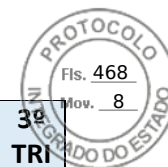
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	PR.EF03LP07.a.3.20 Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão, a fim de percebermos efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação.	Pontuação e a produção de sentidos.	X	X	X
		Morfologia: substantivos; verbos de ação.	PR.EF03LP08.a.3.21 Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação, para que, de forma progressiva, aplique esse conhecimento gramatical em suas produções.	Substantivos comuns e próprios; Concordância verbal e nominal; Regência verbal e nominal.	X	X	X
		Morfossintaxe: uso do adjetivo.	PR.EF03LP09.a.3.22 Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos, a fim de, gradativamente, fazer uso deles em suas produções, com o intuito de caracterizar o substantivo.	Adjetivos.		X	X
		Morfologia: uso dos prefixos e sufixos na formação de palavras.	PR.EF03LP10.a.3.23 Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras, a fim de identificar que algumas palavras são derivadas de outras e assim inferir o significado delas.	Prefixação e sufixação para a formação de novas palavras derivadas de: substantivos, adjetivos e verbos.		X	X
		Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	PR.EF35LP01.a.3.24 Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com gradativa autonomia, ritmo e entonação, fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.	Leitura e Compreensão de textos; Ritmo, fluência e entonação na leitura.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



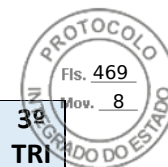
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor.	PR.EF35LP02.a.3.25 Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero, a partir da mediação do professor.	Seleção de livros e textos para leitura; Apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



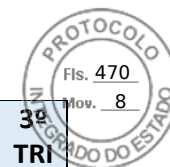
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: ideia principal e secundárias.	PR.EF35LP03.a.3.26 Identificar, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.	Apreensão do sentido global do texto.	X	X	X
		Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	PR.EF35LP04.a.3.27 Inferir informações implícitas, com a mediação do professor, nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que o extrapolem.	Inferência de informações implícitas.	X	X	X
		Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	PR.EF35LP05.a.3.28 Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.	X	X	X
		Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero.	PR.35LP06.a.3.29 Recuperar, com a mediação do professor, relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de gradativamente utilizar e reconhecer os elementos coesivos.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	X	X	X
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	PR.EF35LP07.a.3.30 Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



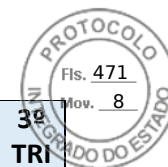
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	PR.EF35LP08.a.3.31 Utilizar, progressivamente com a mediação do professor, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.	Coesão e coerência.	X	X	X
		Planejamento de texto/progressão temática e paragrafação.	PR.EF35LP09.a.3.32 Organizar, com a mediação do professor, o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.	Organização textual: progressão temática e paragrafação.	X	X	X
	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais.	PR.EF35LP10.a.3.33 Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico- expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a situação comunicativa.	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral.	X	X	X
		Variação linguística	PR.EF35LP11.a.3.34 Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que semodificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



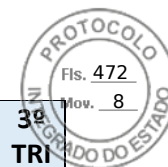
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias.	PR.EF35LP12.a.3.35 Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.	Uso do dicionário.	X	X	X
		Construção do sistema alfabético e da ortografia: ampliação vocabular.	PR.EF35LP13.a.3.36 Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema- grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de, gradativamente, apropriar-se do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.	Ortografia: emprego da letra H.	X		
		Morfologia: coesão	PR.EF35LP14.a.3.37 Identificar, com a mediação do professor, em textos e usar, gradativamente, na produção textual, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e progressivamente ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.		X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: interpretação e análise da fala do outro (interação e sentido).	PR.EF03LP24.a.3.38 Ler/ouvir e compreender, com a mediação do professor, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber semelhanças e diferenças entre os temas abordados pelos diferentes gêneros.	Compreensão de relatos de pesquisas.		X	X
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos: utilizando recursos verbais e não- verbais.	PR.EF03LP25.a.3.39 Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressiva autonomia, textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber que o texto precisa ser primeiramente planejado para depois ser escrito.	Planejamento e produção de textos que expressem o resultado de pesquisas realizadas.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



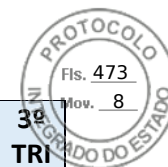
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita.	PR.EF03LP26.a.3.40 Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e gradativa autonomia, relatórios de observação e pesquisa, com a formatação e diagramação específica desses gêneros(passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos,resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais, a fim de compreender as formas de composição dos textos e apropriar-se da norma-padrão da escrita.	Reprodução de tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados de pesquisas, obedecendo a forma de composição de cada gênero.	X	X	X
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa; Síntese reflexiva de leituras.	PR.EF35LP17.a.3.41 Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas.	Síntese reflexiva de leituras.	X	X	X
	Oralidade	Escuta de textos orais.	PR.EF35LP18.a.3.42 Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.	Escuta atenta de textos orais.	X	X	X
		Compreensão de textos orais; Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	PR.EF35LP19.a.3.43 Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.	Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.		X	X
		Planejamento de texto oral; Exposição oral; Estratégias de argumentação.	PR.EF35LP20.a.3.44 Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar progressivamente a linguagem à situação comunicativa, sob a mediação do professor.	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares; Argumentação.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



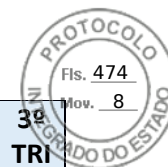
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: especificidade do gênero, composição, estrutura e estilo.	PR.EF03LP18.a.3.45 Ler e compreender, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apropriar-se, com a mediação do professor e a parceria dos colegas, das especificidades de composição, estrutura e estilo desses gêneros	Leitura e compreensão de cartas pertencentes ao campo jornalístico.		X	X
		Compreensão em leitura: linguagem verbal e não-verbal; Intencionalidade e ideologia.	PR.EF03LP19.a.3.46 Identificar e discutir, com a mediação do professor, o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, a fim de reconhecer progressivamente a intencionalidade e a ideologia presentes nesses textos publicitários.	Compreensão de textos que integram a linguagem verbal e não-verbal.	X	X	X
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa: princípios da textualidade; Intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e situacionalidade.	PR.EF03LP20.a.3.47 Produzir coletiva e individualmente, com a mediação do professor, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de desenvolver a capacidade de argumentação, mantendo as especificidades desses gêneros e posicionando-se frente aos problemas vivenciados em seu entorno social.	Intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e situacionalidade em gêneros da esfera político-cidadã.		X	X
		Escrita colaborativa; Expressão de domínio da capacidade de linguagem que o gênero requer (argumentar e expor).	PR.EF03LP21.a.3.48 Produzir, com a mediação do professor e/ou coletivamente, anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).	Produção de textos de campanhas de conscientização e/ou anúncios publicitários.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



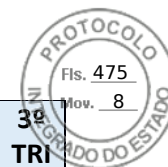
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo da Vida Pública	Oralidade	Planejamento e produção de texto oral.	PR.EF03LP22.a.3.49 Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos, apropriando-se das características pertinentes ao gênero notícia.	Produção oral de textos pertencentes ao campo da vida pública.		X	X
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos.	PR.EF03LP23.a.3.50 Analisar, coletivamente, o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas, de modo a compreender o uso dos adjetivos presentes nos textos da esfera jornalística e gradativamente empregá-los em suas produções.	Análise do uso dos adjetivos em gêneros da esfera jornalística.		X	X
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.	PR.EF35LP15.a.3.51 Opinar e defender, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando gradativamente registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter a consistência argumentativa.	Consistência argumentativa.		X	X
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura da linguagem argumentativa.	PR.EF35LP16.a.3.52 Identificar e reproduzir, em parceria com os colegas e a mediação do professor, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.	Identificação, reprodução da formatação e da diagramação presente em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



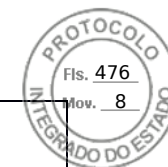
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.	PR.EF15LP14.a.3.53 Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos, tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não-verbais.	X	X	
		Compreensão em leitura; Tema/assunto do texto.	PR.EF03LP11.a.3.54 Ler e compreender, com progressiva autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico- visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apresentar independência na leitura e na compreensão dos textos injuntivos.	Leitura e compreensão de gêneros pertencentes à tipologia injuntiva.	X	X	
		Compreensão em leitura; Tema/assunto do texto.	PR.EF03LP12.a.3.55 Ler e compreender, com progressiva autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a apropriar-se das características inerentes a esses gêneros.	Leitura e compreensão de cartas e diários.	X	X	
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do discurso ao gênero.	PR.EF03LP13 a.3.56 Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de adequar o discurso às especificidades do gênero.	Planejamento e produção de cartas pessoais e diários.	X	X	
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do discurso ao gênero; Verbos no imperativo.	PR.EF03LP14 a.3.57 Planejar e produzir, com a mediação do professor, textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico- visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto, a fim de planejar e produzir com autonomia textos instrucionais.	Produção de textos pertencentes à tipologia injuntiva: verbos imperativos, indicação do passo a passo.	X	X	

LINGUA PORTUGUESA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



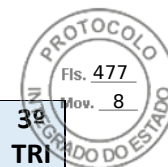
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Sequência na exposição de ideias; Clareza.	PR.EF03LP15 a.3.58 Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar, com a mediação do professor, e produzir receitas em áudio ou vídeo, de modo a apresentar sequência e clareza na exposição de ideias.	Produção oral de receitas.	X	X	
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação da linguagem ao gênero e ao tema; Condições contextuais e estrutura.	PR.EF03LP16 a.3.59 Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação próprias desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos), a fim de manter a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer"), de modo a compreender, gradativamente, as especificidades desses gêneros e fazer uso deles em situações cotidianas.	Estrutura composicional de textos injuntivos e instrucionais.	X	X	
		Forma de composição do texto; Adequação à necessidade de interação estabelecida (contexto de produção).	PR.EF03LP17 a.3.60 Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em gêneros epistolares (cartas, bilhetes, cartões e postais) e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura), a fim de adequar, progressivamente, o discurso à composição do gênero.	Estrutura composicional de gêneros epistolares.	X	X	
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	PR.EF15LP15 a.3.61 Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



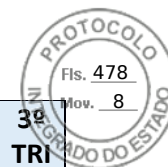
		Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	PR.EF15LP16.a.3.62 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



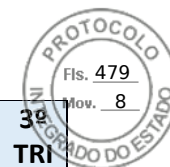
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	PR.EF15LP17.a.3.63 Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.	X	X	X
		Formação do leitor literário/leitura multissemiótica.	PR.EF15LP18.a.3.64 Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	Leitura de textos multissemióticos.	X	X	X
	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas, emprego dos elementos coesivos.	PR.EF15LP19.a.3.65 Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	Contação de história.	X	X	X
		Performances orais; Estrutura dos gêneros orais.	PR.EF03LP27.a.3.66 Recitar, individual e coletivamente, cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas, de modo a obedecer ao ritmo e à melodia e as tradições culturais e regionais.	Rima, ritmo e melodia.	X	X	X
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	PR.EF35LP21.a.3.67 Ler e gradativamente compreender, com progressiva autonomia, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.	Leitura e compreensão de textos do campo artístico-literário.	X	X	X
		Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica; Discurso direto; Concordância verbal e nominal.	PR.EF35LP22.a.3.68 Perceber, a princípio com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de reconhecer a estrutura do discurso direto.	Texto narrativo: compreensão da estrutura do discurso direto.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



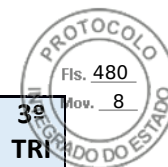
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/estilo; Especificidades/características dos gêneros discursivos.	PR.EF35LP23.a.3.69 Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.	Apreciação estética de textos versificados.	X	X	X
		Textos dramáticos; Especificidades (composição, estrutura e estilo de cada gênero discursivo).	PR.EF35LP24.a.3.70 Identificar, a princípio com a mediação do professor e progressivamente com autonomia as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.	Identificação da função do texto dramático.			X
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar. Autoria da escrita (produz com e para o outro).	PR.EF35LP25.a.3.71 Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.	Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar.	X	X	X
		Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	PR.EF35LP26.a.3.72 Ler e compreender, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar gradativamente os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais.	X	X	X
		Escrita autônoma; Rimas; Linguagem poética.	PR.EF35LP27.a.3.73 Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.	Leitura e compreensão de textos em versos.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



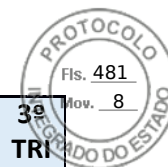
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.	PR.EF35LP28. a.3.74 Declamar, com progressiva autonomia, poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.	Declamação de poemas: postura, articulação correta das palavras.	X	X	X
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.	PR.EF35LP29.a.3.75 Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, afim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.	Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.		X	X
		Discurso direto e indireto.	PR.EF35LP30.a.3.76 Identificar, diferenciando-os, com a mediação do professor, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito desentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de empregar, progressivamente, o discurso direto e indireto.	Discurso direto e indireto.	X	X	X
		Forma de composição de textos poéticos.	PR.EF35LP31.a.3.77 Identificar, em textos versificados, alguns efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.	Emprego de recursos rítmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



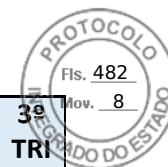
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	PR.EF15LP01.a.4.01 Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam e a intencionalidade do autor, desenvolvendo a leitura crítica.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	X	X	X
		Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	PR.EF15LP02.a.4.02 Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois da ler).	X	X	X
		Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	PR.EF15LP03.a.4.03 Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	Localização de informações explícitas em diferentes textos.	X	X	X
		Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	PR.EF15LP04.a.4.04 Identificar alguns efeitos de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico- visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



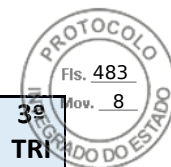
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação.	PR.EF15LP05.a.4.05 Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.	Planejamento da produção do texto.	X	X	X
		Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	PR.EF15LP06.a.4.06 Reler, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação de ideias.	X	X	X
		Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	PR.EF15LP07.a.4.07 Reestruturar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	X	X	X
		Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	PR.EF15LP08.a.4.08 Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



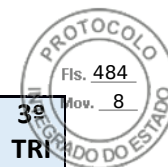
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	PR.EF15LP09.a.4.09 Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	X	X	X
		Escuta atenta	PR.EF15LP10.a.4.10 Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	X	X	X
		Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	PR.EF15LP11.a.4.11 Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social escolar.	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.	X	X	X
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	PR.EF15LP12.a.4.12 Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	Elementos paralinguísticos empregados no ato de fala.	X	X	X
		Relato oral/Registro formal e informal.	PR.EF15LP13.a.4.13 Identificar, gradativamente, finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



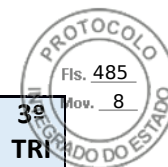
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	PR.EF35LP01.a.4.14 Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia, fluência, ritmo e entonação, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora individual e coletiva.	Leitura e compreensão de textos; Ritmo, fluência e entonação na leitura.	X	X	X
		Formação de leitor	PR.EF35LP02.a.4.15 Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero.	Seleção de livros e textos para leitura; Apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido.	X	X	X
		Compreensão: ideia principal e secundárias.	PR.EF35LP03.a.4.16 Identificar, com a mediação do professor, a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, delocalização e de seleção de informações relevantes.	Apreensão do sentido global do texto.	X	X	X
		Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	PR.EF35LP04.a.4.17 Inferir informações, com a mediação do professor, implícitas nos textos lidos, para que atribua significados que extrapolem.	Inferência de informações implícitas.	X	X	X
		Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	PR.EF35LP05.a.4.18 Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.	X	X	X
		Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero.	PR.EF35LP06.a.4.19 Reconhecer relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar os elementos coesivos.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



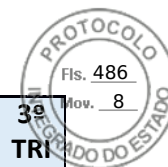
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	PR.EF35LP07.a.4.20 Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	X	X	X
		Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	PR.EF35LP08.a.4.21 Utilizar, com a mediação do professor, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.	Coesão e coerência.	X	X	X
		Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	PR.EF35LP09.a.4.22 Organizar, com a mediação do professor, o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.	Organização textual: progressão temática e paragrafação.	X	X	X
	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais.	PR.EF35LP10.a.4.23 Identificar e interpretar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico- expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



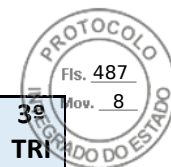
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Variação linguística	PR.EF35LP11.a.4.24 Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que semodificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas.	X	X	X
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias.	PR.EF35LP12.a.4.25 Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema- grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.	Uso do dicionário.	X	X	X
		Construção do sistema alfabético e da ortografia ampliação vocabular.	PR.EF35LP13.a.4.26 Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema- grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de gradativamente apropriar-se do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.	Ortografia: emprego da letra H.	X		
		Morfologia: Coesão	PR.EF35LP14.a.4.27 Identificar, com a mediação do professor, em textos e usar, gradativamente, na produção textual, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e, progressivamente, ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.	X	X	X
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biúnavas, cruzadas e arbitrárias.	PR.EF04LP01.a.4.28 Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema- grafema regulares diretas e contextuais, fazendo uso do dicionário quando necessário, a fim de ampliar gradativamente seu conhecimento ortográfico.	Relações biúnavas, cruzadas e arbitrárias.	X	X	

LINGUA PORTUGUESA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



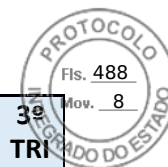
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Encontros vocálicos.	PR.EF04LP02.a.4.29 Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou), a fim de que sua aplicação nas produções escritas seja correta.	Encontros vocálicos.	X	X	
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia.	PR.EF04LP03.a.4.30 Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, a fim de reconhecer o significado mais adequado para o contexto que deu origem à consulta.	Localização de palavras no dicionário (escolher o melhor significado).	X	X	X
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	PR.EF04LP04.a.4.31 Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s), a fim de apropriar-se gradativamente das regras de acentuação e aprimorar a sua linguagem escrita.	Acentuação em palavras paroxítonas.	X	X	
		Pontuação	PR.EF04LP05.a.4.32 Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos, ponto e vírgula, aspas, reticências e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de apostrofo, com o objetivo de aperfeiçoar progressivamente a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.	Pontuação.	X	X	X
		Morfologia: concordância verbal e nominal.	PR.EF04LP06.a.4.33 Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal), para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.	Concordância verbal e nominal.	X	X	X
		Morfossintaxe: Artigo; Substantivo; Adjetivo.	PR.EF04LP07.a.4.34 Identificar em textos lidos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal), a fim de que progressivamente produza com maior adequação da concordância nominal.	Concordância entre artigo, substantivo e adjetivo.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



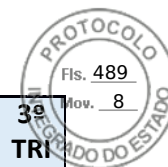
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: uso do sufixo.	PR.EF04LP08.a.4.35 Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas) como forma de ampliação vocabular.	Emprego dos sufixos agem, -oso, -eza, -izar/-isar na formação de palavras.		X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa: síntese reflexiva de leitura.	PR.EF35LP17.a.4.36 Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais enaturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas, além de desenvolver a competência crítica e leitora.	Síntese reflexiva de leituras.	X	X	X
	Oralidade	Escuta de textos orais.	PR.EF35LP18.a.4.37 Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.	Escuta atenta de textos orais.	X	X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Compreensão de textos orais; Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	PR.EF35LP19.a.4.38 Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.	Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	X	X	X
		Planejamento de texto oral Exposição oral; Estratégias de argumentação.	PR.EF35LP20.a.4.39 Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar, progressivamente, a linguagem à situação comunicativa, sob a mediação do professor.	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares; Argumentação.	X	X	X
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.	PR.EF04LP19.a.4.40 Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a compreender as características desses gêneros.	Leitura e compreensão de textos de divulgação científica.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



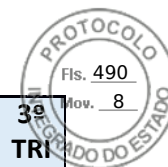
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos.	PR.EF04LP20.a.4.41 Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações, a fim de interpretar os dados apresentados nesse gênero.	Leitura de gráficos, tabelas e diagramas.	X	X	X
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos; Relação tema/título/texto (situacionalidade e intencionalidade).	PR.EF04LP21.a.4.42 Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressivamente de forma autônoma, textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir textos mantendo os princípios da situacionalidade e da intencionalidade.	Planejamento e produção de textos a partir de pesquisas.		X	X
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Autoria da escrita (produz com e para o outro).	PR.EF04LP22.a.4.43 Planejar e produzir, com a mediação do professor, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.	Planejamento e produção de verbetes de enciclopédia infantil.		X	X
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Coesão e articuladores.	PR.EF04LP23.a.4.44 Identificar e reproduzir com a mediação do professor e progressivamente de forma autônoma, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se, gradativamente, da estrutura composicional desse gênero.	Identificação e reprodução da formatação e diagramação de verbetes de enciclopédia infantil.		X	X
		Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita.	PR.EF04LP24.a.4.45 Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa como forma de apresentação de dados e informações.	Identificação e reprodução de tabelas, diagramas e gráficos.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



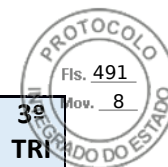
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	PR.EF04LP25.a.4.46 Planejar e produzir, com a mediação do professor, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, de forma a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento e produção de verbetes de dicionários digital ou impresso.			X
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.	PR.EF35LP15.a.4.47 Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando o registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter, gradativamente, a consistência argumentativa e desenvolver o senso crítico.	Consistência argumentativa.		X	X
	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura e linguagem argumentativa.	Pr.EF35LP16.a.4.48 Identificar e reproduzir, coletiva e individualmente, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.	Identificação e reprodução da formatação e da diagramação presente em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação.	X	X	
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido articulando texto, contexto e situacionalidade.	PR.EF04LP14.a.4.49 Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado, atribuindo sentido ao texto, a fim de articular o texto ao seu contexto de produção.	Produção de sentido articulando texto e contexto de produção em notícias.	X	X	
		Compreensão em leitura; Distinguir fato de opinião.	PR.EF04LP15.a.4.50 Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.), para que identifique nos textos lidos quais são os fatos e quais são as opiniões.	Distinção entre fato e opinião.	X	X	

LINGUA PORTUGUESA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



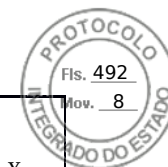
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do texto ao gênero.	PR.EF04LP16.a.4.51 Produzir, com a mediação do professor, notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando, progressivamente, a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a adequar sua produção ao formato requerido pelo gênero.	Produção de notícia adequando o texto ao formato e as especificidades requeridas pelo gênero.	X	X	
	Oralidade	Planejamento e produção de texto: atendendo aos gêneros da esfera midiática.	PR.EF04LP17.a.4.52 Apresentar, com a mediação do professor, jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista, a fim de atender às especificidades dos gêneros da esfera midiática.	Planejamento e apresentação de jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet.	X	X	
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos: Contexto de produção e de circulação.	PR.EF04LP18.a.4.53 Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados, de modo a considerar o contexto de produção e de circulação.	Análise da entonação, da expressão facial e corporal de apresentadores de jornais radiofônicos ou televisivos.	X	X	
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais: linguagem verbal e não-verbal.	PR.EF15LP14.a.4.54 Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos, tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias), para que gradativamente aproprie-se e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros.	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não-verbais.	X	X	X
		Compreensão em leitura: Finalidade do texto.	PR.EF04LP09.a.4.55 Ler e compreender, com a mediação do professor e em colaboração com os colegas, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, para que identifique os elementos principais que compõem esses gêneros.	Leitura e compreensão de gêneros pertencentes ao campo da vida cotidiana, tais como: boletos, faturas e carnês.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



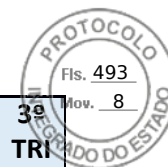
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema/assunto/finalidade de textos.	PR.EF04LP10.a.4.56 Ler e compreender, com certa autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto e compreender as características próprias desses gêneros.	Identificação do tema/assunto/finalidade de textos em gêneros da vida cotidiana: cartas pessoais de reclamação.	X	X	
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	PR.EF04LP11.a.4.57 Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressivamente, com certa autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de adequar as suas produções as normas requeridas por esses gêneros.	Produção de gêneros pertencentes ao campo da vida cotidiana.	X	X	X
	Oralidade	Produção de texto oral: situacionalidade e intencionalidade.	PR.EF04LP12.a.4.58 Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo, a fim de considerar a situacionalidade e a intencionalidade de cada produção.	Planejamento e produção de tutoriais em áudio ou vídeo.		X	X
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação do texto a estrutura e estilo próprio de gênero.	PR.EF04LP13.a.4.59 Identificar, reproduzir e produzir, com a mediação do professor, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo) para que produza textos com a finalidade de instruir.	Produção de textos injuntivos adequando-os à estrutura e ao estilo do gênero.	X	X	

LINGUA PORTUGUESA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



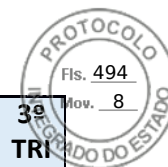
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	PR.EF15LP15.a.4.60 Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



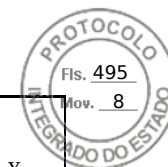
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	PR.EF15LP16.a.4.61 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	X	X	X
		Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	PR.EF15LP17.a.4.62 Apreciar e identificar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.		X	X
		Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	PR.EF15LP18.a.4.63 Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	Leitura de textos multissemióticos.	X	X	X
	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	PR.EF15LP19.a.4.64 Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	Contação de história.	X	X	X
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	PR.EF35LP21.a.4.65 Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.	Leitura e compreensão de textos do campo artístico-literário.	X	X	X
		Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica; Discurso direto; Concordância verbal e nominal.	PR.EF35LP22.a.4.66 Perceber e identificar diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.	Texto narrativo: compreensão da estrutura do discurso direto.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



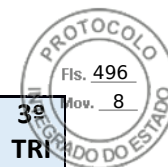
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Especificidade/característica dos gêneros discursivos.	PR.EF35LP23.a.4.67 Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.	Apreciação estética de textos diversificados.	X	X	X
		Textos dramáticos; Especificidades/composição, estilo de cada gênero.	PR.EF35LP24.a.4.68 Identificar e analisar as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.	Identificação da função do texto dramático.			X
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar; Autoria da escrita (produz com e para o outro).	PR.EF35LP25.a.4.69 Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender, gradativamente, os elementos característicos da narrativa.	Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar.	X	X	X
		Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	PR.EF35LP26.a.4.70 Ler, compreender e produzir, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar gradativamente os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais.	X	X	X
		Escrita autônoma; Linguagem poética.	PR.EF35LP27.a.4.71 Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.	Leitura e compreensão de textos em versos.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



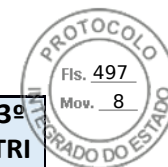
	Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.	PR.EF35LP28.a.4.72 Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação dedeclamação, bem como o recurso gestual.	Declamação de poemas: postura, articulação correta das palavras.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



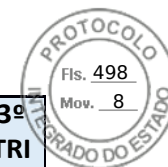
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.	PR.EF35LP29.a.4.73 Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, afim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.	Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	X	X	X
		Discurso direto e indireto.	PR.EF35LP30.a.4.74 Identificar, diferenciando-os, com a mediação do professor, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito desentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de compreender o discurso direto e indireto.	Discurso direto e indireto.	X	X	X
		Forma de composição de textos poéticos.	PR.EF35LP31.a.4.75 Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.	Emprego de recursos rítmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos.		X	X
		Forma de composição de textos poéticos visuais.	PR.EF04LP26.a.4.76 Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página, para que progressivamente compreenda sua composição e a reproduza.	Observação da forma de composição de poemas concretos.			X
		Forma de composição de textos dramáticos.	PR.EF04LP27.a.4.77 Identificar, em textos dramáticos (peças teatrais), marcadores das falas das personagens e de cena, de modo a considerar a sua forma de composição e representação.	Identificação da forma de composição de textos dramáticos.			X

LINGUA PORTUGUESA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



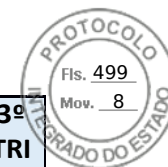
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	PR.EF15LP01.a.5.01 Identificar a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, e a quem se destinam e a intencionalidade do autor, desenvolvendo o senso crítico.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	X	X	X
		Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	PR.EF.15LP02.a. 5.02 Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice) prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois da ler).	X	X	X
		Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	PR.EF15LP03.a.5.03 Identificar e interpretar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	Localização de informações explícitas em diferentes textos.	X	X	X
		Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	PR.EF15LP04 a.5.04 Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto, percebendo a relação entre eles.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



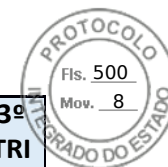
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação.	PR.EF15LP05.a.5.05 Planejar,coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quemescrive/paraquem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma dotexto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.	Planejamento da produção de texto.	X	X	X
		Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	PR.EF15LP06.a.5.06 Analisar e reestruturar, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos (ampliando ideias), reformulações, correções deortografia e pontuação, verificando se o texto está de acordocom o tema proposto.	Revisão e reescrita de textos,observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	X	X	X
		Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	PR.EF15LP07.a.5.07 Reestruturar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar- se gradativamente dos aspectos estruturantes dosgêneros discursivos.	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	X	X	X
		Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	PR.EF15LP08.a.5.08 Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente dessesrecursos.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



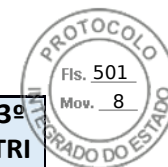
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	PR.EF15LP09.a.5.09 Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	X	X	X
		Escuta atenta	PR.EF15LP10.a.5.10 Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	X	X	X
		Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	PR.EF15LP11.a.5.11 Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social escolar.	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.	X	X	X
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	PR.EF15LP12.a.5.12 Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	Elementos paralinguísticos empregados no ato de fala.	X	X	X
		Relato oral/Registro formal e informal.	PR.EF15LP13.a.5.13 Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



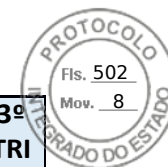
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	PR.EF35LP01.a.5.14 Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia, fluência, ritmo e entonação, textos com nível de textualidade adequado, de modo a aprimorar a leitura.	Leitura e compreensão de textos; Ritmo, fluência e entonação na leitura.	X	X	X
		Formação de leitor	PR.EF35LP02.a.5.15 Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero.	Seleção de livros e textos para leitura; Apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido.	X	X	X
		Compreensão: ideia principal e secundárias.	PR.EF35LP03.a.5.16 Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.	Apreensão do sentido global do texto.	X	X	X
		Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolam o texto lido; Informações implícitas.	PR.EF35LP04.a.5.17 Inferir, com a mediação do professor, informações implícitas nos textos lidos, para que atribua significados que extrapolam.	Inferência de informações implícitas.	X	X	X
		Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	PR.EF35LP05.a.5.18 Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.	X	X	X
		Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero; Relações lógico-discursivas entre as partes e elementos do texto.	PR.EF35LP06.a.5.19 Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



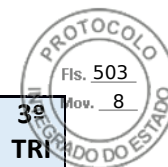
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	PR.EF35LP07.a.5.20 Empregar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal verbal, pontuação (pontuação final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	X	X	X
		Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	PR.EF35LP08.a.5.21 Aplicar, gradativamente, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.	Recursos de coesão e coerência.	X	X	X
		Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	PR.EF35LP09.a.5.22 Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.	Organização textual: progressão temática e paragrafação.	X	X	X
	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais.	PR.EF35LP10.a.5.23 Identificar e interpretar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, suas características linguístico- expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a situação comunicativa.	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



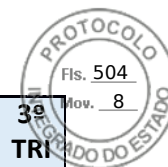
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Variação linguística	PR.EF35LP11.a.5.24 Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que semodificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística..	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas.	X	X	X
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; relações arbitrárias; ampliação vocabular.	PR.EF35LP12.a.5.25 Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário e ampliar o seu vocabulário, com a devida mediação do professor.	Uso do dicionário.	X	X	X
		Construção do sistema alfabético e da ortografia.	PR.EF35LP13.a.5.26 Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema- grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir, progressivamente, domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.	Ortografia: emprego da letra H.	X		
		Morfologia: coesão	PR.EF35LP14.a.5.27 Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.		X	X
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema; Relações arbitrárias.	PR.EF05LP01.a.5.28 Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema- grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares, a fim de, progressivamente, adquirir o domínio da ortografia padrão.	Relação grafema x fonema: relações arbitrárias.	X	X	

LINGUA PORTUGUESA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



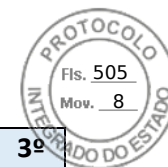
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia.	PR.EF05LP02 a.5.29 Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual, de modo a perceber a importância do contexto para inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	Polissemia.		X	X
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	PR.EF05LP03 a.5.30 Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, a fim de apresentar progressivo domínio das regras de acentuação e usá-las corretamente em suas produções.	Acentuação: palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	X	X	X
		Pontuação	PR.EF05LP04 a.5.31 Identificar e diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses, de modo a aperfeiçoar, progressivamente, a compreensão e o uso da pontuação em suas produções, incorporando conhecimentos básicos sobre a língua, como ortografia e pontuação.	Identificação e diferenciação em textos dos sinais de pontuação: vírgula, ponto e vírgula, dois pontos e uso de reticências, aspas, parênteses.	X	X	X
		Morfologia: tempos e modos verbais.	PR.EF05LP05.a.5.32 Identificar a expressão de presente, pretérito e futuro em tempos verbais do modo indicativo, a fim de adquirir, progressivo domínio no emprego dos tempos e modos verbais, observados nos textos.	Identificação de tempos verbais do modo indicativo.	X	X	X
		Morfologia: concordância verbal e nominal.	PR.EF05LP06.a.5.33 Flexionar, gradativamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração, para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.	Concordância verbal e nominal.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



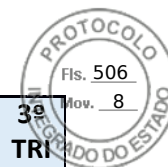
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: uso das conjunções e dos advérbios.	PR.EF05LP07.a.5.34 Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade, a fim de que compreenda as relações entre os enunciados.	Identificação em textos: conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto.		X	X
		Morfologia: composição de palavras.	PR.EF05LP08.a.5.35 Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo, de modo a ampliar, gradativamente, seu conhecimento lexical.	Substantivos primitivos e substantivos derivados.	X	X	
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa: síntese reflexiva de leituras.	PR.EF35LP17.a.5.36 Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais enaturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas, além de desenvolver a competência crítica e leitora.	Síntese reflexiva de leituras.	X	X	X
	Oralidade	Escuta de textos orais.	PR.EF35LP18.a.5.37 Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.	Escuta de textos orais.	X	X	X
		Compreensão de textos orais: análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	PR.EF35LP19.a.5.38 Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.	Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	X	X	X
		Planejamento de texto oral; Exposição oral; Estratégias de argumentação.	PR.EF35LP20.a.5.39 Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar, progressivamente, a linguagem à situação comunicativa.	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares; Argumentação.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



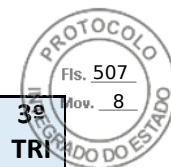
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: finalidade do texto.	PR.EF05LP22.a.5.40 Ler e compreender, gradativamente, verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas, a fim de adquirir autonomia na utilização do dicionário.	Leitura e compreensão de verbetes de dicionário.	X		
		Imagens analíticas em textos.	PR.EF05LP23.a.5.41 Comparar as informações apresentadas em gráficos ou tabelas, reconhecendo a função desses recursos em textos, como forma de apresentação e organização de dados e informações, a fim de identificar e interpretar os dados apresentados nesses gêneros.	Comparação de informações apresentadas em gráficos e em tabelas.	X	X	X
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos; Relação tema/título/texto (situacionalidade, intencionalidade e intextualidade).	PR.EF05LP24.a.5.42 Planejar e produzir, sob a orientação do professor, textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Planejamento e produção de textos que expressem o resultado de observações e pesquisas.		X	X
	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos: Adequação do texto às normas de escrita; Concordância verbal e nominal; Pontuação; Ortografia.	PR.EF05LP26.a.5.43 Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (pontofinal, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas, a fim de adequar, progressivamente, suas produções às normas da escrita padrão.	Produção textual: Concordância verbal, nominal e pontuação.		X	X
		Forma de composição dos textos; Coesão e articuladores.	PE.EF05LP27.a.5.44 Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, de modo a aperfeiçoar, gradativamente, a qualidade da escrita.	Produção de texto: recursos coesivos e articuladores de sentidos.	X	X	

LINGUA PORTUGUESA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



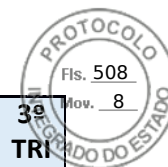
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.	PR.EF35LP15.a.5.45 Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter, gradativamente, a consistência argumentativa e desenvolver o senso crítico.	Produção de textos: consistência argumentativa.		X	X
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura e linguagem argumentativa.	PR.EF35LP16.a.5.46 Identificar e reproduzir, gradativamente, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.	Identificação e reprodução da formatação e da diagramação presente em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação.	X	X	
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Unidade temática; Ideias principais.	PR.EF05LP15.a.5.47 Ler/assistir e compreender, com progressiva autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político - cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de compreender as ideias principais presentes nesses gêneros.	Leitura e compreensão das ideias principais presentes em gêneros do campo político-cidadão.	X	X	
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Leitura crítica de fontes distintas.	PR.EF05LP16.a.5.48 Ler e comparar, com a mediação do professor, informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual parece ser mais verídica e por quê, de modo a desenvolver a criticidade em sua leitura.	Leitura crítica de fatos publicados em mídias distintas.	X	X	

LINGUA PORTUGUESA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



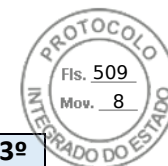
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa.	PR.EF05LP17.a.5.49 Produzir roteiro, com a mediação do professor, para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de organizar as ideias principais coletadas para posterior produção textual.	Produção de roteiro para edição de reportagem digital.			X
	Oralidade	Planejamento e produção de texto; Ampliação e adequação do vocabulário (usos e contextos sociais).	PR.EF05LP18.a.5.50 Identificar e compreender como são produzidos roteiros e edições de vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, de modo que amplie seu vocabulário e adequa sua produção ao contexto social.	Roteiros e edição de vídeos: identificação e compreensão.		X	X
	Oralidade	Produção de texto; Estratégias de argumentação; Consistência argumentativa.	PR.EF05LP19.a.5.51 Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes, a fim de desenvolver a consistência argumentativa, ampliando conhecimentos científicos, políticos, culturais, sociais e econômicos.	Argumentação oral sobre acontecimentos de interesse social.	X	X	X
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Análise e reconhecimento das intenções presentes no discurso.	PR.EF05LP20.a.5.52 Analisar, com a mediação do professor, a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de modo a reconhecer as formas de composição e as intenções presentes no discurso.	Análise e reconhecimento das intenções presentes no discurso.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



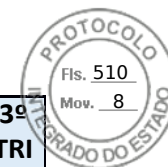
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo da Vida Pública	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Especificidades da linguagem padrão edigital (forma, registro, interlocução, recursos gráficos, estilo, conteúdo).	PR.EF05LP21.a.5.53 Analisar, com a mediação do professor, o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos, a fim de empregar linguagem adequada ao objetivo da comunicação.	Análise dos recursos paralinguísticos de textos do campo da vida pública.			X
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; linguagem verbal e não-verbal.	PR.EF15LP14.a.5.54 Produzir e analisar o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que se aproprie e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros.	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não-verbais.	X	X	X
		Compreensão e leitura; Finalidade do texto.	PR.EF05LP09.a.5.55 Ler e compreender textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, de modo a considerar a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Leitura e compreensão da finalidade de textos instrucionais presentes no campo da vida cotidiana.	X	X	X
		Compreensão em leitura; Identificar humor e ironia.	PR.EF05LP10.a.5.56 Ler e compreender anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de identificar o humor, a crítica e/ou a ironia presentes nesses gêneros.	Identificação da ironia e do humor em gêneros do campo da vida cotidiana.	X	X	
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Princípio da situacionalidade, intencionalidade e aceitabilidade.	PR.EF05LP11.a.5.57 Registrar, com a mediação do professor, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a compreender a estrutura desses gêneros.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



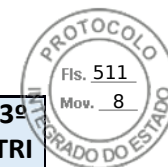
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Característica dos textos injuntivos.	PR.EF05LP12.a.5.58 Planejar e produzir, com certa autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a considerar as características dos textos injuntivos/instrucionais.	Planejamento e produção de textos injuntivos/instrucionais.	X	X	
	Oralidade	Produção de texto oral.	PR.EF05LP13.a.5.59 Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo, a fim de adequar o discurso à situação de interlocução.	Planejamento e produção oral de resenha.			X
	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação da estrutura e linguagem ao gênero.	PR.EF05LP14.a.5.60 Identificar e reproduzir, gradativamente, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto), de modo a reconhecer e empregar a estrutura e a linguagem características do gênero.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	PR.EF15LP15.a.5.61 Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	X	X	X
		Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	PR.EF15LP16.a.5.62 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



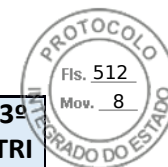
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	PR.EF15LP17.a.5.63 Apreciar e identificar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.		Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.		X	X
		Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	PR.EF15LP18.a.5.64 Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.		Leitura de textos multissemióticos.	X	X	X
	Oralidade	Contagem de histórias: Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	PR.EF15LP19.a.5.65 Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).		Contação de história.	X	X	
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	PR.EF35LP21.a.5.66 Ler e compreender textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.		Leitura e compreensão de textos do campo artístico-literário.	X	X	X
		Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: discurso direto; Concordância verbal e nominal.	PR.EF35LP22.a.5.67	Perceber e identificar diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.	Texto narrativo: compreensão da estrutura do discurso direto.	X	X	X
		Apreciação estética/Estilo; Especificidade/característica dos gêneros discursivos.	PR.EF35LP23.a.5.68 Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.		Apreciação estética de textos versificados.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos; Especificidades/composição, estilo de cada gênero.	PR.EF35LP24.a.5.69 Identificar e analisar as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.	Identificação da função do texto dramático.			X
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar; Autoria da escrita (produz com e para o outro).	PR.EF35LP25.a.5.70 Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.	Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar.	X	X	X
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	PR.EF35LP26.a.5.71 Ler, compreender e produzir com progressiva autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar, gradativamente, os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais.	X	X	X
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Linguagem poética.	PR.EF35LP27.a.5.72 Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.	Leitura e compreensão de textos em versos.		X	X
	Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.	PR.EF35LP28.a.5.73 Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.	Declamação de poemas: postura, articulação correta das palavras.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.	PR.EF35LP29.a.5.74 Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, afim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.	Identificação em texto narrativo: cenário, Personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	X	X	
		Discurso direto e indireto.	PR.EF35LP30.a.5.75 Identificar, diferenciando-os, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de compreender o discurso direto e indireto.	Discurso direto e indireto.	X	X	X
		Forma de composição de textos poéticos.	PR.EF35LP31.a.5.76 Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.	Emprego de recursos rítmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos.		X	X
	Oralidade	Performances orais	PR.EF05LP25.a.5.77 Representar, com expressividade, cenas de textos dramáticos (peças teatrais), reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor, de modo a manter a essência do texto a ser representado.	Textos dramáticos: expressão oral e corporal.	X	X	X
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais.	PR.EF05LP28.a.5.78 Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais, de modo a perceber a forma de composição de cada gênero.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".	X	X	X

3 - MATEMÁTICA – ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES INICIAIS

A Matemática é uma das cinco áreas do conhecimento que compõem a Base Nacional Comum Curricular – BNCC e, como as demais, expressa sua intenção na formação integral dos estudantes do Ensino Fundamental anos iniciais. Os diferentes campos que compõem a Matemática reúnem um conjunto de ideias fundamentais e importantes para o desenvolvimento do pensamento matemático dos estudantes, devendo, nas salas de aula, se converter em objetos de conhecimento.

O conhecimento matemático é necessário para todos os estudantes da Educação Básica, seja pela grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais (BRASIL, 2017). Neste aspecto, é importante que, ao adquirir conhecimentos matemáticos, o estudante possa modificar-se e contribuir na transformação da realidade social, cultural, econômica e política de seu tempo, de forma ética e consciente. Assim, a matemática assume também, uma função social.

Considerando o processo histórico vivenciado pelo Estado do Paraná na construção de documentos orientadores de currículo, por exemplo, o Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná (PARANÁ, 1990), as Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica (PARANÁ, 2008), o Caderno de Expectativas de Aprendizagem (PARANÁ, 2012), o Ensino Fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais (PARANÁ, 2010) e baseados em legislações nacionais vigentes, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013), em documentos orientadores de Secretarias Municipais do Estado do Paraná e Redes Privadas, elabora-se, em complementaridade à BNCC, o documento denominado de Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações.

Em matemática, procurou-se minimizar a fragmentação dos conhecimentos e a ruptura na transição do Ensino Fundamental – anos iniciais e finais, sendo proposto para cada ano, um conjunto progressivo de conhecimentos matemáticos

historicamente construídos, de forma a que o estudante tenha um percurso contínuo de aprendizagem.

No processo de ampliação e desdobramento das habilidades propostas na BNCC, que denominamos de Objetivos de Aprendizagem no Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações – Matemática, levaram-se em consideração alguns aspectos:

- se os objetivos de aprendizagem originam-se dos objetos de conhecimento;
- se os conhecimentos matemáticos historicamente construídos estão contemplados nos objetivos de aprendizagem;
- se os objetivos de aprendizagem expressam de forma clara os conhecimentos matemáticos que o estudante tem

direito em aprender ao final de cada etapa de ensino.

Ao ater-se nesses aspectos, preocupou-se em não torná-lo um documento fechado, permitindo-se, dessa forma, que as especificidades e as características local e regional de cada escola e do Estado do Paraná sejam contempladas, assim como as diferentes modalidades de ensino (Educação Regular, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação à Distância), atendendo, assim, às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013). O Referencial Curricular do Paraná é um documento orientador para a (re)elaboração democrática, envolvendo toda comunidade escolar, das propostas pedagógicas curriculares das escolas, assim, as características e especificidades de cada escola deverão ser contempladas.

Importante mencionar que, no desenvolvimento dos conhecimentos matemáticos historicamente construídos, as legislações obrigatórias nacionais e estaduais que tratam de temas contemporâneos devem ser contempladas, tendo como princípio o respeito e valorização das diferenças. Tais questões podem ser abordadas no ensino da matemática de forma contextual e articulada. Nessa perspectiva, os diferentes contextos, as múltiplas relações interdisciplinares manifestadas, muitas vezes em problematizações, permitem trazer aspectos, considerações, reflexões que tratam de uma determinada legislação e sua relevância na formação integral do estudante, reforçando também, o papel social da matemática. Outro aspecto importante

considerado foi a articulação com as competências gerais e as competências específicas de matemática para o Ensino Fundamental da BNCC, entendidas nesse documento como Direitos Gerais de Aprendizagem e Direitos Específicos de Matemática para o Ensino Fundamental, respectivamente.

A elaboração desse documento frente ao anos iniciais, tem como objetivo uma continuidade da Educação Infantil, pois as crianças, ao chegar no 1.º ano, possuem um conjunto de saberes e conhecimentos matemáticos constituídos no contexto das práticas sociais e por meio das experimentações já realizadas.

Os estudantes do Ensino Fundamental – anos iniciais em geral, para desenvolver, sistematizar e consolidar os conhecimentos matemáticos precisam fazer uso de recursos didáticos pedagógicos; negociar significados; sistematizar conceitos por meio dos diálogos que estabelecem no espaço de comunicação. O processo de sistematização percorre algumas etapas que considera a manipulação, a experimentação, o registro espontâneo, seja ele pictórico e/ou simbólico e por fim, a linguagem matemática estabelecida convencionalmente.

Os processos mentais básicos como classificar, seriar, sequenciar, incluir, conservar, corresponder e comparar são essenciais para o desenvolvimento do letramento matemático, por isso, são contemplados nos objetivos de aprendizagem para Educação Infantil com continuidade e aprofundamento no Ensino Fundamental – anos iniciais e finais.

O letramento matemático refere-se à “capacidade de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas” (BRASIL, 2017, p. 264) e também o letramento matemático assegura aos estudantes em toda etapa de escolarização, reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação, a criatividade, as descobertas, a imaginação e a intuição, tornando-se, assim, um processo prazeroso (BRASIL, 2017). Tais processos podem ser potencializados com o uso de materiais

didáticos, atividades lúdicas (literatura, brincadeiras, jogos didáticos, outros) e recursos tecnológicos, incluindo os digitais.

Como fundamentação teórico-metodológica, assume-se nesse documento, a Educação Matemática como uma área de pesquisa que possibilita ao professor balizar suas práticas educativas, em uma ação que leva em consideração a lém dos conhecimentos matemáticos, os aspectos cognitivos, as questões sociais, culturais, econômicas, políticas, entre outras. As tendências metodológicas dessa área – por exemplo, a resolução de problemas, a modelagem matemática, a etnomatemática, a história da matemática, a investigação matemática, as mídias tecnológicas, entre outras –, são estratégias que permitem desenvolver os conhecimentos matemáticos. Tais estratégias permitem um trabalho interdisciplinar, contextual e articulado entre os diversos conhecimentos da própria matemática, assim como a comunicação entre os conhecimentos e saberes das diferentes disciplinas.

A matemática e a educação matemática, vistas como práticas sociais, pressupõe que o ponto de partida para abordar os conteúdos matemáticos devem ser os conhecimentos e experiências que cada estudante possui, devendo esses, serem aprofundados, sistematizados, ampliados e generalizados em salas de aula, cabendo ao professor o importante papel de mediar tais processos, adaptando-os, sem excluí-los, para atender as diversas especificidades de cada estudante e escola.

Para desenvolver o conhecimento matemático, é essencial que o professor faça o uso de variadas estratégias de ensino e de recursos didáticos, incluindo àqueles que mais atendem aos objetivos propostos para cada ano escolar. Tal diversidade possibilita ao estudante diferentes formas de elaboração de conceitos oportunizando o desenvolvimento da autonomia, adotando assim, uma postura interessada e comprometida com a sua aprendizagem e com o conhecimento matemático.

As variadas estratégias para o ensino da Matemática devem possibilitar ao estudante: a capacidade de investigação, leitura, interpretação, comunicação, comparação, análise, síntese e generalização; o desenvolvimento de hipóteses e de estratégias de solução, de verificação, de argumentação e de representações (manipuláveis, textuais, gráficas, geométricas, pictóricas entre outros). A partir de problematização proposta, o estudante deve no seu processo de resolução, compreender o conhecimento

matemático envolvido e não apenas aprender a aplicar um algoritmo ou uma regra e assim, permitir a transferência e a intervenção na realidade.

Tão importante quanto a fundamentação teórica, a utilização de diferentes estratégias metodológicas e recursos didáticos é o modo como se concebe e se pratica a avaliação. Durante o processo de desenvolvimento dos conhecimentos, o professor deve acompanhar, monitorar, intervir e avaliar os estudantes considerando os equívocos cometidos por eles como parte essencial da sistematização e apreensão dos conhecimentos matemáticos. O que se denomina “equívocos” ou “erros” também podem servir como uma estratégia didática, por fornecer indicativos para (re)planejar de ações pedagógicas. O “erro” quando devidamente problematizado contribui para superação de dificuldades e amplia possibilidades de aprendizagem efetiva.

O processo de avaliação exige do professor o uso de diversos meios para avaliar a aprendizagem dos estudantes, criando, assim, também, diversas oportunidades para que expressem seus conhecimentos. Tais oportunidades devem incluir, além de critérios claros e bem definidos, manifestações escritas, orais, corporais, pictóricas, de demonstrações, individual e/ou grupos, gamificação, entre outras (PARANÁ, 2008).

Salienta-se também que os conhecimentos matemáticos, os fundamentos teórico-metodológicos, os processos avaliativos e demais elementos apresentados nesse documento não se encerram nessas abordagens. O professor em sala, deve ir além, atendendo e respeitando, como já mencionado, as características regionais da escola e do Estado, sem no entanto, se distanciar dos conhecimentos e dos objetivos ao que o estudante tem o direito de aprender ao final de cada etapa de ensino.

3.1. - DIREITOS ESPECÍFICOS DA MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e

tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3. compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais dispo níveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

3.2. – AVALIAÇÃO

A avaliação na área de matemática, deve revelar o que ocorre com o educando durante todo o processo de aprendizagem. A partir dela, o professor obtém dados para refletir sobre seu trabalho e reformular suas propostas. Rebelo (1998, p. 11) afirma que a “avaliação é inerente e imprescindível, durante todo o processo educativo que se realize em um constante trabalho de ação - reflexão\ação [...]”.

Avaliar é mais do que dizer o que está certo ou errado. É identificar o caminho que o educando percorreu para chegar à solução e perceber como e até que ponto ele aplica os conhecimentos anteriores.

É importante ressaltar que a avaliação não pode estar restrita ao diagnóstico da aprendizagem dos educandos, ela deve ir além, fornecendo subsídios que ajudem a elaboração de estratégias a fim de superar dificuldades apresentadas por eles. Trata-se de uma característica que tanto impulsiona a aprendizagem do educando como promove a melhoria do ensino proposto pelo professor. Perceber a avaliação desta maneira, não conduz somente a mudança na escolha das estratégias de ensino, mas principalmente no modo como se está concebendo o ensinar e o aprender em matemática.

A forma de ver os educandos orienta a prática pedagógica de ensino e de avaliação, pois são múltiplas e variadas as maneiras de se avaliar a sua aprendizagem durante o decorrer do ano letivo.

Na avaliação do 1º ao 5º ano, considerar-se-á a observação do educando, de suas ações e ideias expressas no decorrer das atividades em sala de aula, do diálogo professor/ educando, da responsabilidade com as tarefas e trabalhos, exercícios orais e escritos, incluindo verificações com conceitos apresentados por eles. No estudo dos números naturais e racionais, espera-se que o educando consiga até o final do Ensino Fundamental dominar a leitura e escrita, sua localização, ordenação na reta numérica e identificação das principais características do sistema de numeração natural e decimal. No que se relaciona a cálculos mentais e por escrito, envolvendo números naturais e racionais (apenas na representação decimal) e comprovação dos resultados, por meio de

estratégias de verificação, o professor deve observar a agilidade nos cálculos, as estratégias pessoais e convencionais e estimativas. Em relação a medidas e estimativas sobre elas, a utilização de unidades e instrumentos de medida mais usuais, que melhor se ajustem à natureza da medição realizada, o professor deve observar se o educando escolhe a unidade de medida e o instrumento mais adequado a cada situação, faz previsões razoáveis (estimativas) e se lê, interpreta e produz registros utilizando a notação convencional das medidas.

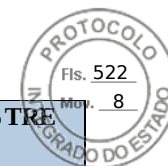
Na resolução de situações-problema que envolve contagem, medidas, os significados das operações, utilizando estratégias pessoais de resolução e selecionando procedimentos de cálculo, o professor deve observar a persistência na busca da solução dos problemas a interpretação e forma de resolução de problemas. Na interpretação e na construção de representações espaciais (croquis, itinerários, maquetes), utilizando-se de elementos de referências e estabelecendo relações entre eles, o professor deve observar se o educando identifica e estabelece pontos de referência, estima distâncias, utiliza adequadamente a terminologia usual referente a posições ao construir representações de espaços;

No reconhecimento e descrição de formas geométricas tridimensionais e bidimensionais; decisão sobre os procedimentos matemáticos adequados para construir soluções num contexto de resolução de problemas numéricos, geométricos ou métricos, deve-se observar se o educando identifica formas geométricas tridimensionais e bidimensionais, percebe semelhanças e diferenças entre superfícies planas e arredondadas, formas das faces, simetrias e reconhece elementos que as compõem (faces, arestas, vértices, lados, ângulos).

Na coleta de dados sobre fatos e fenômenos do cotidiano, na organização e apresentação dos resultados em tabelas e gráficos, o professor deve observar se o educando sabe coletar, organizar informações, registrar informações em tabelas e gráficos e interpretar as formas de registro para fazer previsões. Nos procedimentos matemáticos utilizados para construir soluções num contexto de resolução de problemas numéricos, geométricos ou métricos, o professor deve observar se o educando compara e ordena números naturais, inteiros e racionais, reconhecendo suas diferentes formas de expressão como fracionária, decimal e

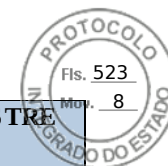
percentual, representa na forma decimal um número racional expresso em notação fracionária, efetua cálculos envolvendo adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação, escolhe adequadamente os procedimentos de cálculo (exato ou aproximado, mental ou escrito) em função do contexto dos problemas, dos números e das operações envolvidas. No sistema monetário levar o aluno a reconhecer cédulas e moedas, bem como fazer uso consciente em situações do dia –a dia.

MATEMÁTICA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



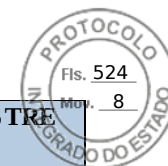
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	O conceito de número Sistema de numeração Números naturais	PR.EFO1MA01.s.1.0 1 Reconhecer e utilizar da função social dos números naturais como indicadores de quantidade, de ordem, de medida e de código de identificação em diferentes situações cotidianas.	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.	1º
			O conceito de número e a sua função social.	
		PR.EFO1MA01.d.1.0 2 Representar ideias e quantidades por meio de símbolos (letras, algarismos, desenhos e outras formas de registro) em diferentes contextos.	Símbolos e seus significados: imagens, figuras, desenhos, letras e números.	
		PR.EFO1MA01.d.1.0 3 Identificar e diferenciar números de letras e outros símbolos que estão presentes nos diferentes gêneros textuais e em diferentes contextos.		
		PR.EFO1MA01.d.1.0 4 Expressar hipóteses a respeito da escrita de um determinado número utilizando-se de algarismos.		
		PR.EFO1MA01.n.1.0 5 Conhecer a história do número, a sua origem e importância.	História do número: noções.	
			Agrupamentos na base 2 e na base 3.	
		PR.EFO1MA02.s.1.0 6 Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos utilizando recursos (manipuláveis e digitais) e apoio em imagens como suporte para resolver problemas.	Contagem exata e aproximada: relações entre números naturais e quantidade (em torno de 30 elementos).	
		PR.EFO1MA02.n.1.0 Perceber que a contagem verbal segue critérios diferentes: do zero até o nove, cada algarismo se refere a uma palavra; a partir do dez, há novos nomes para uma combinação e que se utilizam os mesmos algarismos.		
		PR.EFO1MA02.n.1.0 Traçar corretamente os algarismos de 0 a 9 para registrar qualquer número por meio das possibilidades de combinação entre eles.	Traçado dos algarismos de 0 a 9.	

MATEMÁTICA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	O conceito de número Sistema de numeração Números naturais	PR.EFO1MA02.n.1.0 9 Escrever números, utilizando-se de algarismos, em ordem ascendente e descendente.	Números naturais: relação de ordem.	1º
			Números Naturais: composição e decomposição (1 a 20).	
			Números naturais: antecessor e sucessor (em torno de 20).	
		PR.EFO1MA02.d.1.1 0 Contar os elementos de um conjunto (em torno de 30) estabelecendo a relação entre a quantidade e o número natural que o representa.	Número Natural: relação entre quantidade e número.	
		PR.EFO1MA03.s.1.1 1 Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 30 elementos), por estimativa e/ou por correspondência(um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou“tem a mesma quantidade”.	Números naturais: Estimativa e comparação de quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 30 elementos).	
		PR.EFO1MA03.d.1.1 2 Utilizar quantificadores tais como “um, nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade”para resolver problemas.	Comparação utilizando os quantificadores: um, nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade.	
	PR.EFO1MA03.d.1.1 3 Estabelecer a relação de correspondência (um a um, dois a dois) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos (formados por até30 elementos).	Números Naturais: relação de correspondência um a um e um para muitos.		
	Números naturais: (adição e subtração) Construção de fatos básicos da adição e da subtração.	PR.EFO1MA06.a.1.1 4 Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas no contexto de jogos e brincadeiras, com apoio de recursos (manipuláveis e digitais) e registros pictóricos.	Números naturais: adição.	
		PR.EFO1MA06.d.1.1 5 Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro (algarismos ou desenhos) para resolver problemas envolvendo adição e subtração.		

MATEMÁTICA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



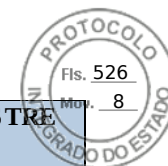
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Regularidades Padrões figurais e numéricos Padrões e regularidades em sequências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais	PR.EFO1MA09.s.1.1 6 Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	Classificação, ordenação e inclusão de objetos, em um dado conjunto, de acordo com atributos.	1º
		PR.EFO1MA09.d.1.1 7 Observar e comparar atributos de objetos e figuras (cor, forma, tamanho e outros) para organizar, ordenar e/ou classificá-los de acordo com critérios estabelecidos.		
		PR.EFO1MA10.s.1.1 8 Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Padrões e regularidades em sequências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais.	
		PR.EFO1MA10.d.1.1 9 Reconhecer os primeiros termos de uma sequência recursiva, sejam eles formados por números naturais, figuras ou objetos e explicitar o padrão, isto é, esclarecer a regularidade observada, para indicar ou descrever os elementos ausentes.		
Geometrias	Localização no espaço	PR.EFO1MA11.s.1.2 0 Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.	Localização espacial: direita, esquerda, em frente e atrás.	
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento	PR.EFO1MA15.s.1.2 1 Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Conceito de medida.	
			Medidas de comprimento não-padronizadas: mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo.	
	Medidas de tempo	PR.EFO1MA16.a.1.2 2 Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos e termos que marcam o tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã.	Medidas de tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã.	
		PR.EFO1MA16.d.1.2 3 Utilizar expressões relativas ao tempo cronológico (ontem, hoje, amanhã etc.) com compreensão.		

MATEMÁTICA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



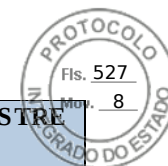
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Tratamento da informação	Tabelas Gráficos	PR.EFO1MA21.a.1.2 4 Ler e compreender dados expressos em listas, tabelas e em gráficos de colunas simples e outros tipos de imagens.	Listas, tabelas, gráficos de colunas e imagens: leitura e elaboração.	1º
	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações	PR.EFO1MA22.s.1.2 5 Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	
		PR.EFO1MA22.d.1.2 6 Elaborar formas pessoais de registro para comunicar informações coletadas em uma determinada pesquisa.		
		PR.EFO1MA22.d.1.2 7 Representar as informações pesquisadas em gráficos de colunas e/ou barras, utilizando malhas quadriculadas.		
Números e álgebra	Regularidades	PR.EFO1MA22.s.1.2 8 Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Padrões e regularidades em sequências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais.	2º
	Padrões figurais e numéricos			
	Padrões e regularidades em sequências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais	PR.EFO1MA22.d.1.2 9 Reconhecer os primeiros termos de uma sequência recursiva, sejam eles formados por números naturais, figuras ou objetos e explicitar o padrão, isto é, esclarecer a regularidade observada, para indicar ou descrever os elementos ausentes.		
	Sistema de numeração Números naturais	PR.EFO1MA02.n.1.3 0 Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.	
		PR.EFO1MA02.n.1.3 1 Reconhecer agrupamentos tais como: dezena, meia dezena em diferentes contextos.	Agrupamentos: base 5 e base 10.	
			Agrupamentos: dezena e meia dezena.	

MATEMÁTICA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



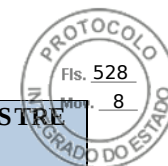
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Sistema de numeração naturais Números	PR.EFO1MA02.n.1.3 2 Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens da unidade e da dezena.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso (em torno de 50).	2º
		PR.EF01MA05.d.1.3 3 Utilizar o zero para indicar ordem vazia e ausência de quantidade.		
		PR.EF01MA05.d.1.3 4 Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até duas ordens em situações contextualizadas.	Números Naturais: antecessor e sucessor.	
		PR.EF01MA05.d.1.3 5 Diferenciar e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.	Números Naturais: pares e ímpares.	
Números e álgebra	Sistema de numeração naturais Números	PR.EFO1MA09.s.1.3 6 Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	Classificação, ordenação e inclusão de objetos, em um dado conjunto, de acordo com atributos.	
		PR.EFO1MA09.d.1.3 7 Observar e comparar atributos de objetos e figuras (cor, forma, tamanho e outros) para organizar, ordenar e/ou classificá-los de acordo com critérios estabelecidos.		
		PR.EF01MA07.s.1.3 8 Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	Números Naturais: composição e decomposição na base 10.	
	Números naturais: (adição e subtração)	PR.EF01MA08.s.1.3 9 Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de adição e subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar.	

MATEMÁTICA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



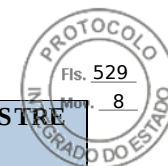
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE	
Geometrias	Geometria espacial	PR.EF01MA13.s.1.40 Reconhecer e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	Geometria Espacial: cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares.	2º	
		PR.EF01MA13.n.1.4 1 Identificar as faces, os vértices e as arestas em poliedros.	Geometria espacial: faces, vértices e arestas.		
		PR.EF01MA13.n.1.4 2 Identificar características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos:formas arredondadas e formas não arredondadas.	Características e classificação das figuras geométricas espaciais. Noções de vértice, aresta e face.		
Grandezas e medidas	Medida s de comprimento	PR.EF01MA15.s.1.43 Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabemais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Medidas de comprimento, massa e capacidade não-padronizadas: mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos e outros.		
	Medidas de massa	PR.EF01MA15.n.1.4 4 Resolver e elaborar problemas utilizando instrumentos de medida não padronizados (palmo, passo, pé, polegada e outros).	Problemas envolvendo medidas não-padronizadas.		
	Medida s de capa cida de	PR.EF01MA15.n.1.4 5 Reconhecer os instrumentos de medida padronizado mais usuais e a sua função social(régua, fita métrica, trena, balança e outros).	Instrumentos de medida e sua função social: aspectos históricos.		
		PR.EF01MA15.n.1.4 6 Reconhecer objetos que se compra por metro, quilograma, litro, por unidade e por dúzia.			

MATEMÁTICA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



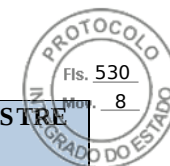
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE		
Grandezas e medidas	Medidas de tempo	PR.EF01MA17.s.1.4 7 Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana emeses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	Medida de tempo: escrita e localização de datas em calendário.	2º		
		PR.EF01MA17.n.1.4 8 Estabelecer noções de duração e sequência temporal (períodosdo dia, dias, semanas, meses do ano, ano etc.).	Sequência de acontecimentos.			
		PR.EF 0 1M A 1 7.d .1.4 9 Perceber a necessidade de relacionar uma sequência de acontecimentos relativos a um dia com o tempo cronológico.				
		PR.EF01MA17.n.1.5 0 Reconhecer instrumentos que auxiliam na determinação de medidas do tempo cronológico (relógio, calendário).	Instrumentos de medida de tempo: calendário (dias, semanas, meses e ano).			
Tratamento da informação	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações	PR.EFO1MA22.s.1.5 1 Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.		2º	
			Problemas envolvendo dados provenientes de pesquisa.			
Números e álgebra	Números ordinais	PR.EF01MA02.n.1.5 2 Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais no contexto das práticas sociais (1.º ao 10.º).	Números ordinais (1º ao 10º).			2º
	Sistema de numeração Números naturais	PR.EF01MA04.s.1.5 3 Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por meio de registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	Contagem exata de objetos com registros verbais e simbólicos até 100 unidades.			
		PR.EF 0 1M A 0 4.d .1.5 4 Contar até 100 unidades utilizando agrupamentos de 10 em 10 como estratégia e outros.	Agrupamentos: dezenas.			

MATEMÁTICA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



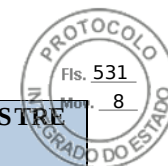
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Sistema de numeração	PR.EF01MA02.n.1.5 5 Reconhecer agrupamentos tais como: dúzia e, meia dúzia em diferentes contextos.	Agrupamentos: dúzia e meia dúzia.	2º
		PR.EF01MA04.d.1.5 6 Ordenar números, progressivamente, até 100 unidades.	Números Naturais: ordem ascendente e descendente.	
		PR.EF01MA04.n.1.5 7 Representar números de até duas ordens utilizando recurso didático manipulável ³⁴ e digitais.	Números Naturais: leitura e escrita.	
		PR.EF01MA04.d.1.5 8 Ler e realizar hipóteses de escrita alfabética dos números naturais até 100.		
		PR.EF01MA05.s.1.5 9 Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Comparação de números naturais.	
	Números naturais: (adição e subtração)	PR.EF01MA05.n.1.6 0 Localizar números naturais, na reta numérica, em diferentes contextos de modo a perceber regularidades na sequência numérica.	Números Naturais: Localização e representações na reta numérica.	
		PR.EF01MA05.n.1.6 1 Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração.	Números naturais: adição e subtração na reta numérica.	
		PR.EF01MA07.n.1.6 2 Utilizar a composição e a decomposição de números (de até duas ordens), de diferentes formas, como estratégia de cálculo durante a resolução de problemas.	Números Naturais: Composição e decomposição de números (até duas ordens).	
		PR.EF01MA08.a.1.6 3 Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até dois algarismos, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de adição e subtração: ideias de comparação.	

MATEMÁTICA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Número naturais (noções de Multiplicação e divisão)	PR.EF01MA08.n.1.6 4 Resolver e elaborar problemas que envolvem as ideias de divisão (distribuição e medida) e multiplicação (ideia de adição de parcelas iguais) utilizando recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	Divisão no conjunto dos números naturais: ideia de distribuir e de medir.	2º
			Problemas envolvendo noções de multiplicação e divisão.	
			Multiplicação no conjunto dos números naturais: ideia de adição de parcelas iguais.	
		PR.EF01MA08.n.1.6 5 Utilizar noções de metade e dobro para resolver e elaborar problemas com suporte de imagens e material manipulável.	Noções de dobro e metade.	
Geometrias	Geometria plana e espacial.	PR.EF01MA14.n.1.6 6 Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	Características e classificação das figuras geométricas planas.	
		PR.EF01MA14.n.1.6 7 Reconhecer objetos representados no plano a partir da vista superior, frontal e lateral.	Representações de objetos: vistas superior, frontal e lateral.	
		PR.EF01MA14.d.1.6 8 Identificar atributos (cor, forma e medida) em representações de formas geométricas a fim de classificá-las e nomeá-las em diferentes situações.	Classificação e relações de inclusão de objetos em um dado conjunto de acordo com atributos.	
		PR.EF01MA14.d.1.6 9 Reconhecer as figuras triangulares, retangulares, quadradas e circulares presentes em diferentes contextos, relacionando-as com objetos familiares do cotidiano.	Reconhecimento de figuras planas: círculo, quadrado, retângulo e triângulo.	

MATEMÁTICA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



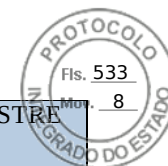
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro	PR.EF01MA19.s.1.7 0 Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	Medida de valor: Sistema Monetário Brasileiro.	2º
			Identificação de cédulas e moedas.	
	Medidas de tempo	PR.EF01MA17.s.1.7 1 Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	Instrumentos de medida de tempo: calendário (dias, semanas, meses e ano).	
		PR.EF01MA17.s.1.7 2 Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano,e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.		
Tratamento da informação	Noções de acaso	PR.EF01MA20.s.1.7 3 Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.	Probabilidade: Classificação de eventos (acaso).	
Números e álgebra	Sistema de numeração Números naturais	PR.EF01MA04.s.1.7 4 Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por meio de registros verbais e simbólicos,em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.	3º
		PR.EF 0 1M A 0 4.d .1.7 5 Contar até 100 unidades utilizando agrupamentos de 10 em 10 como estratégia e outros.	Agrupamentos: base 10.	
		PR.EF 0 1M A 0 4.d .1.7 6 Ordenar números, progressivamente, até 100 unidades.	Números Naturais: ordenação. Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso até 100.	
		PR.EF 0 1M A 0 4.d .1.7 7 Representar números de até duas ordens utilizando recurso didático manipulável e digitais.		

MATEMÁTICA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



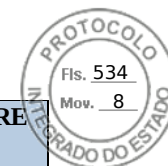
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais (adição e subtração)	PR.EF01MA05.s.1.7 8 Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Comparação de números naturais (até duas ordens).	3º
		PR.EF 0 1M A 0 5.d .1.7 9 Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até duas ordens em situações contextualizadas.	Núme ros naturais: antecessor e sucessor.	
		PR.EFO1MA02.n.1.8 0 Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens da unidade e da dezena.	Valor posicional de números naturais: unidades e dezenas.	
		PR.EFO1MA06.a.1.8 1 Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas no contexto de jogos e brincadeiras, com apoio de recursos (manipuláveis e digitais) e registros pictóricos.	Estratégias pessoais de cálculo: adição e subtração.	
		PR.EFO1MA06.d.1.8 2 Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro (algarismos ou desenhos) para resolver problemas envolvendo adição e subtração.		
	Sistema de numeração Números naturais	PR.EF01MA07.s.1.8 3 Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema denumeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	Números naturais: composição e decomposição na base 10.	
	Construção de fatos básicos da adição e da subtração	PR.EF01MA08.s.1.8 4 Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significadosde juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de adição e subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar.	
		PR.EF 0 1M A 0 8.a .1. 8 5 Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até dois algarismos, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de adição e subtração: ideias de comparação.	

MATEMÁTICA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



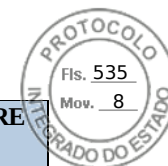
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais (noções de multiplicação e divisão)	PR.EF01MA08.n.1.8 6 Resolver e elaborar problemas que envolvem as ideias de divisão (distribuição e medida) e multiplicação (ideia de adição de parcelas iguais) utilizando recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	Problemas envolvendo noções de multiplicação e divisão.	3º
			Multiplicação no conjunto dos números naturais: ideia de adição de parcelas iguais.	
			Divisão no conjunto dos números naturais: ideia de distribuir e de medir.	
Geometrias	Localização no espaço	PR.EF 0 1M A 1 1.d .1.8 7 Localizar-se no espaço utilizando as noções de embaixo e em cima, dentro e fora, frente e atrás, direita e esquerda utilizando plantas baixas simples e iniciar o uso de recursos digitais.	Representações do espaço: Plantas baixas simples e percursos.	
		PR.EF 0 1M A 1 1.d .1.8 8 Representar o espaço, incluindo percursos e trajetos, por meio de registros pessoais, identificando pontos de referência a fim de localizar – se em ambientes variados e/ou desconhecidos.		
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro	PR.EF01MA19.s.1.8 9 Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	Problemas envolvendo cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro.	
		PR.EF01MA19.n.1.9 0 Compreender as ideias de compra e venda utilizando-se de representações de dinheiro (cédulas e moedas sem valor) em diferentes contextos.		
		PR.EF01MA19.n.1.9 1 Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.		
Tratamento da informação	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações	PR.EFO1MA22.s.1.9 2 Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	
			Problemas envolvendo dados provenientes de pesquisa.	

MATEMÁTICA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Sistema de numeração decimal Números naturais	PR.EF02MA01.n.2.0 1 Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	Comparação e ordenação de números naturais.	1º
		PR.EF02MA01.n.2.0 2 Comparar e ordenar números (até a ordem de centenas) para identificar: maior, menor e igualdade em diferentes contextos.		
		PR.EF02MA01.n.2.0 3 Compreender o número natural no contexto de leitura de diferentes gêneros textuais que circulam em sociedade, em especial nos rótulos de produtos e panfletos de propaganda.	A função social do número.	
		PR.EF02MA01.n.2.0 4 Contar os elementos de um conjunto estabelecendo a relação entre a quantidade e o número natural que o representa, escrever esse número utilizando algarismos e por extenso.	Números Naturais: relação entre quantidade e número.	
		PR.EF02MA01.n.2.0 5 Ler, escrever por extenso e representar os números, utilizando algarismos e recursos manipuláveis/ou digitais, até a ordem de centenas.	Representação, leitura e escrita de números naturais por extenso.	
		PR.EF02MA01.n.2.0 6 Reconhecer o antecessor e o sucessor de um número natural (até a ordem de centenas) em diferentes situações.	Números naturais: Antecessor e sucessor de um número.	1º
		PR.EF02MA01.n.2.0 7 Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena utilizando recursos manipuláveis e digitais.	Sistema de Numeração Decimal: valor posicional e função do zero.	
			Composição e decomposição de números naturais.	
		PR.EF02MA01.n.2.0 8 Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõem o sistema de numeração decimal.	Agrupamentos: base 2, base 3, base 5 [...] base 10.	
		PR.EF02MA04.n.2.0 9 Utilizar o zero com o significado de ordem vazia e ausência de quantidade.	Valor posicional dos números naturais: unidades, dezenas e centenas.	

MATEMÁTICA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



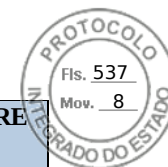
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Sistema de numeração decimal números naturais	PR.EF02MA02.n.2.1 0 Fazer estimativas por meio de estratégias diversas (pareamento, agrupamento, cálculo mental, correspondência biunívoca) a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).	Estratégias de contagem: estimativa (pareamento, agrupamento, cálculo mental e correspondência biunívoca).	1º
			Contagem exata e aproximada: relações entre números naturais e quantidade.	
		PR.EF02MA03.n.2.1 1 Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	Comparação de quantidades de objetos de dois conjuntos: tem mais, tem menos, tem a mesma quantidade, quanto a mais e quanto a menos.	
Números e álgebra	Números naturais (adição e subtração)	PR.EF 0 2M A 0 5.a .2. 1 2 Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos com o apoio de recursos manipuláveis e pictóricos.	Números Naturais: fatos básicos de Adição e subtração.	
		PR.EF 0 2M A 0 7.d .2.1 3 Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	Estratégias pessoais de cálculo.	
		PR.EF 0 2M A 0 5.d .2.1 4 Resolver operações de adição com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena).	Algoritmos para resolver operações de adição.	
		PR.EF 0 2M A 0 6.a .2. 1 5 Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar.	

MATEMÁTICA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



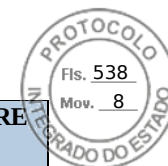
		PR.EF02MA06.n.2.1 6 Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até três ordens, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais ou convencionais.	Problemas de subtração envolvendo a ideia de comparação: quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para.	

MATEMÁTICA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



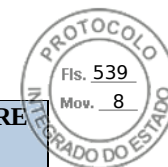
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Geometrias	Localização no espaço (direita, esquerda, em cima, embaixo, frente e atrás)	PR.EF02MA12.n.2.1 7 Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	Localização Espacial: pontos de referência.	1º
		PR.EF02MA12.n.2.1 8 Identificar pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço.		
		PR.EF02MA12.n.2.1 9 Descrever e comunicar a localização de objetos no espaço utilizando noções de direita, esquerda, entre, em cima e embaixo.	Descrição de percursos.	
Grandezas e medidas	Medidas de tempo	PR.EF02MA18.s.2.20 Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, paraplaneamentos e organização de agenda.	Medidas de tempo: intervalos de tempo entre duas datas.	
		PR.EF02MA18.n.2.2 1 Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de tempo.	Medidas de tempo: aspectos históricos.	
		PR.EF02MA18.d.2.2 2 Reconhecer os dias da semana e os meses do ano para registrar datas, indicando o dia, mês e ano em diferentes situações, na forma abreviada e escrita por extenso.	Medidas de tempo: calendário (dia, mês e ano).	
		PR.EF02MA18.d.2.2 3 Utilizar o calendário para registrar e localizar datas relacionadas às diferentes situações vivenciadas e que fazem parte da cultura local/regional.	Escrita de datas por extenso e abreviações.	
		PR.EF02MA19.s.2.24 Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	Medições de intervalos de tempo.	
		PR.EF02MA19.n.2.2 5 Conhecer diferentes tipos de relógio (digital e analógico) e ler horas em relógios digitais e analógicos (hora exata).	Medidas de tempo: relógio digital e analógico (hora exata).	
		PR.EF02MA19.d.2.2 6 Relacionar os acontecimentos diários aos registros de tempo (hora).	Planejamento e organização de agendas.	

MATEMÁTICA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Tratamento da informação	Dados e informação Tabelas e gráficos	PR.EF02MA22.s.2.27 Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.	Listas, tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas simples ou barras.	1º
		PR.EF02MA22.n.2.2 8 Compreender informações apresentadas em listas, tabelas, gráficos e outros tipos de imagens e produzir textos ³⁸ para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura.		
Números e álgebra	Sistema de numeração decimal: Números naturais.	PR.EF02MA01.n.2.2 9 Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	Sistema de Numeração Decimal: valor posicional e função do zero.	2º
			Comparação e ordenação de números naturais.	
		PR.EF02MA01.n.2.3 0 Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena utilizando recursos manipuláveis e digitais.	Valor posicional de números naturais: unidades e dezenas.	
		PR.EF02MA01.n.2.3 1 Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõem o sistema de numeração decimal.	Agrupamentos: base 10.	
		PR.EF02MA04.n.2.3 2 Representar números de até três ordens utilizando recursos manipuláveis e digitais.	Representação, leitura e escrita de números naturais por extenso.	
		PR.EF02MA04.n.2.3 3 Contar (de forma ascendente e descendente ³⁶) no contexto das práticas sociais e escrever os números na ordem definida.	Número natural: ordem ascendente e descendente.	
		PR.EF02MA01.n.2.3 4 Compreender e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.	Números naturais: pares e ímpares.	

MATEMÁTICA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



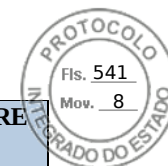
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Sistema de numeração decimal: Números naturais.	PR.EF 0 2M A 0 4.a .2. 3 5 Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adiçõespara reconhecer o seu valor posicional.	Composição e decomposição de números naturais.	2º
		PR.EF02MA04.n.2.3 6 Resolver e elaborar problemas utilizando diferentes estratégiasde cálculo, dentre elas a composição e a decomposição de números (de até três ordens) por meio de adições.		
		PR.EF02MA09.s.2.37 Identificar e construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Sequências de números naturais: ordem crescente e decrescente.	
	Números naturais: (adição e subtração)	PR.EF 0 2M A 0 5.a .2. 3 8 Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos com o apoio derecursos manipuláveis e pictóricos.	Números naturais: fatos básicos de adição e subtração.	
			Estratégias pessoais de cálculo .	
		PR.EF 0 2M A 0 5.d .2.3 9 Resolver operações de adição com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena).	Algoritmos para resolver operações de adição e de subtração.	
		PR.EF 0 2M A 0 5.d .2.4 0 Resolver operações de subtração com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem desagrupamento na dezena).		
		PR.EF 0 2M A 0 6.a .2. 4 1 Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoaisou convencionais.	Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar.	

MATEMÁTICA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



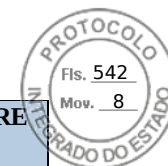
		PR.EF02MA06.n.2.4 2 Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até três ordens, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais ou convencionais.	Problemas de subtração envolvendo a ideia de comparação: quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para.	

MATEMÁTICA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Sequências figurais e numéricas.	PR.EF02MA10.s.2.43 Identificar e descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	Sequências repetitivas e recursivas: números naturais, figuras e símbolos.	2º
		PR.EF02MA11.s.2.44 Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Elementos ausentes em repetitivas e sequências recursivas.	
Geometrias	Geometria espacial	PR.EF02MA14.s.2.45 Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico (natureza e construções humanas).	Geometria Espacial: características e classificação das figuras (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera).	
		PR.EF 0 2M A 1 4.d .2.4 6 Identificar as características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: formas arredondadas (não- poliedros ou corpos redondos)e formas não-arredondadas (poliedros).		
Grandezas e medidas	Medida s de comprimento, massa e capacidade.	PR.EF02MA16.s.2.47 Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Conceito de Medidas.	
			Medidas de comprimento, massa e capacidade: unidades de medidas mais usuais (metro, centímetro, milímetro, grama e quilograma, litro e mililitro).	
		PR.EF02MA16.n.2.4 8 Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de comprimento, os instrumentos de medida mais usuais (metro, régua, fita métrica, trena e metro articulado) e a sua função social.	Histórias das medidas e função social.	
		PR.EF 0 2M A 1 6.d .2.4 Estabelecer relações entre as unidades mais usuais de medida como: metro, centímetro e milímetro.	Medidas de comprimento: metro, centímetro e milímetro.	
		PR.EF 0 2M A 1 6.d .2.5 Utilizar instrumentos adequados para medir e comparar diferentes comprimentos.		

MATEMÁTICA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade.	PR.EF02MA16.n.2.5 1 Resolver e elaborar problemas utilizando medidas não padronizadas e padronizadas de comprimento (metro e centímetro).	Problemas envolvendo medidas padronizadas e não-padronizadas.	2º
		PR.EF02MA17.n.2.5 2 Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias e registros pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	Relações entre unidades de medida mais usuais (metro, centímetro, milímetro, grama e quilograma, litro e mililitro).	
		PR.EF02MA17.n.2.5 3 Compreender as unidades de medidas no contexto dos gêneros textuais que circulam em sociedade, em especial nos rótulos dos produtos e panfletos de propaganda.		
		PR.EF02MA17.d.2.5 4 Identificar produtos que podem ser comprados por litro e quilograma.		
		PR.EF02MA17.n.2.5 5 Reconhecer instrumentos de medição da temperatura em seu contexto social de uso.	Função social do termômetro.	
Tratamento da informação	Dados e informação Tabelas e gráficos	PR.EF02MA23.s.2.56 Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples com apoio de malhas quadriculadas.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	
		PR.EF02MA23.n.2.5 7 Ler e compreender legendas em diferentes situações.	Legendas.	
Números e álgebra	Sistema de numeração decimal: Números naturais.	PR.EF02MA01.n.2.5 8 Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena, utilizando recursos manipuláveis e digitais.	Sistema de Numeração Decimal: valor posicional e função do zero.	

MATEMÁTICA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

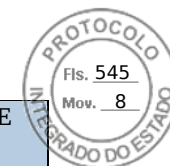
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais: (adição e subtração)	PR.EF 0 2M A 0 5.a .2. 5 9 Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos com o apoio de recursos manipuláveis e pictóricos.	Números naturais: fatos básicos de adição e subtração.	2º
		PR.EF 0 2M A 0 7.d .2.6 0 Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	Estratégias pessoais de cálculo.	
		PR.EF 0 2M A 0 5.d .2.6 1 Resolver operações de adição com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena).	Algoritmos para resolver operações de adição e subtração.	
		PR.EF 0 2M A 0 5.d .2.6 2 Resolver operações de subtração com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem desagrupamento na dezena).		
		PR.EF 0 2M A 0 6.a .2. 6 3 Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar.	
		PR.EF02MA06.n.2.6 4 Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até três ordens, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais ou convencionais.	Problemas de subtração envolvendo a ideia de comparação: quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para.	
		PR.EF02MA01.n.2.6 5 Reconhecer e utilizar o conceito de quantidade que representa dúzia e meia dúzia no contexto das práticas sociais.	Agrupamento: Dúzia e meia dúzia.	

MATEMÁTICA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



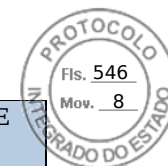
		PR.EF02MA05.n.2.6 6 Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração.	Reta Numérica: representações e operações de adição e de subtração.	

MATEMÁTICA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



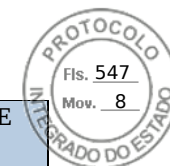
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTE
Números e álgebra	Números naturais: (multiplicação e divisão)	PR.EF02MA07.a.2.6 7 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens, material manipulável e digital.	Problemas de multiplicação: ideia de adição de parcelas iguais.	2º
		PR.EF02MA07.n.2.6 8 Resolver e elaborar problemas de divisão (por 2, 3, 4 e 5) que envolvem as ideias de distribuição e medida, utilizando estratégias e formas de registros pessoais, recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	Problemas de divisão: ideia de distribuir e medir.	
	Números ordinais	PR.EF02MA01.n.2.6 9 Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais no contexto das práticas sociais (1º ao 30º).	Números ordinais.	
Geometrias	Geometria plana	PR.EF02MA15.s.2.70 Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	Geometria Plana: características e classificação das figuras (círculo, quadrado, retângulo e triângulo).	
		PR.EF02MA15.d.2.7 1 Identificar a figura geométrica plana a partir da forma da face de uma figura geométrica espacial, por meio do seu contorno.		
Grandezas e medidas	Medidas de tempo	PR.EF02MA18.s.2.72 Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, planejamentos e organização de agenda.	Medidas de tempo: calendário (dia, mês e ano).	
		PR.EF02MA18.d.2.7 3 Reconhecer os dias da semana e os meses do ano para registrar datas, indicando o dia, mês e ano em diferentes situações, na forma abreviada e escrita por extenso.	Escrita de datas por extenso e abreviações.	
		PR.EF02MA18.d.2.7 4 Utilizar o calendário para registrar e localizar datas relacionadas às diferentes situações vivenciadas e que fazem parte da cultura local/regional.		

MATEMÁTICA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Medidas de tempo	PR.EF02MA19.s.2.75 Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	Intervalos de tempo.	2º
		PR.EF02MA19.n.2.7 6 Conhecer diferentes tipos de relógio (digital e analógico) e ler horas em relógios digitais e analógicos (hora exata).	Medidas de tempo: relógio digital e analógico (hora exata).	
		PR.EF02MA19.d.2.7 7 Relacionar os acontecimentos diários aos registros de tempo (hora).	Planejamento e organização de agendas.	
Tratamento da informação	Eventos aleatórios: probabilidade	PR.EF02MA21.d.2.7 8 Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.	Probabilidade: classificação de eventos aleatórios.	
		PR.EF02MA23.n.2.7 9 Resolver e elaborar problemas a partir das informações apresentadas em tabelas e gráficos de colunas ou barras simples.	Problemas envolvendo tabelas e gráficos.	3º
Números e álgebra	Números naturais (multiplicação e divisão)	PR.EF02MA07.a.2.8 0 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando como suporte de imagens, material manipulável e digital.	Problemas de multiplicação: ideia de adição de parcelas iguais.	
		PR.EF02MA07.n.2.8 1 Resolver e elaborar problemas de divisão (por 2, 3, 4 e 5) que envolvem as ideias de distribuição e medida, utilizando estratégias e formas de registros pessoais, recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	Problemas de divisão: ideia de distribuir e medir.	
	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte.	PR.EF02MA08.a.2.8 2 Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais em diferentes contextos, em especial: jogos e brincadeiras.	Problemas envolvendo significados de dobro/metade e triplo/terça parte.	

MATEMÁTICA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

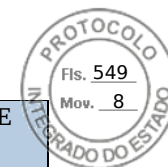


UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Geometrias	Localização no espaço (direita, esquerda, em cima, embaixo, frente e atrás)	PR.EF02MA12.n.2.8 3 Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	Localização e deslocamento de pessoas e objetos no espaço.	3º
		PR.EF02MA12.n.2.8 4 Ler a representação de um dado percurso e deslocar-se no espaço da sala de aula/escola a partir da sua compreensão.	Leitura e compreensão de roteiros de percurso.	
		PR.EF02MA13.s.2.85 Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	Elaboração de roteiros e plantas baixas.	
		PR.EF 0 2M A 1 3.d .2.8 6 Representar o espaço por meio de registros pessoais (desenhos e maquetes) indicando pontos de referência.	Representação de percursos.	
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro	PR.EF02MA20.s.2.87 Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro, para resolver situações cotidianas.	Medidas de valor: Sistema Monetário Brasileiro.	
		PR.EF 0 2M A 2 0.d .2.8 8 Reconhecer as cédulas e moedas que circulam no Brasil e alguns aspectos históricos relacionados.	Reconhecimento de cédulas e moedas. Relações entre cédulas e moedas (trocas e destrocas).	
		PR.EF 0 2M A 2 0.d .2.8 9 Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.	Problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro.	
Tratamento da informação	Dados e informação Tabelas e gráficos	PR.EF02MA23.n.2.9 0 Resolver e elaborar problemas a partir das informações apresentadas em tabelas e gráficos de colunas ou barras simples.	Problemas envolvendo tabelas e gráficos.	

MATEMÁTICA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Sistema de numeração: Números naturais	PR.EF03MA01.s.3.01 Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.	1º
		PR.EF03MA01.d.3.02 Representar números naturais até a quarta ordem utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso.	
		PR.EF03MA01.n.3.03 Compreender o número natural no contexto de diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade e conhecer aspectos da sua história.	A função social dos números e aspectos históricos.	
		PR.EF03MA01.d.3.04 Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena; 10 dezenas = 1 centena; 10 centenas = 1 unidade de milhar.	Agrupamentos: unidade, dezena, centena e unidade de milhar (valor posicional).	
		PR.EF03MA01.d.3.05 Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até quatro ordens em diferentes contextos.	Números Naturais: antecessor e sucessor.	
		PR.EF03MA01.d.3.06 Organizar agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação entre coleções que envolvem quantidades até as unidades de milhar.	Agrupamentos como estratégia de contagem de coleções.	
		PR.EF03MA02.s.3.07 Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural até quatro ordens.	Números Naturais: composição e decomposição.	
		PR.EF03MA02.d.3.08 Compor e decompor números naturais utilizando diferentes estratégias e recursos didáticos.		
		PR.EF03MA02.d.3.09 Escrever números naturais em ordem crescente e decrescente até a quarta ordem.	Números Naturais: ordem crescente e decrescente.	

MATEMÁTICA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



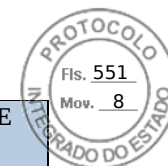
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão.	PR.EF03MA03.s.3.1 0 Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.	Estratégias de Cálculo Mental: Multiplicação.	1º
		PR.EF03MA05.s.3.1 1 Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	Estratégias de Cálculo Mental: adição e subtração.	
		PR.EF 0 3M A 0 5.d .2.1 2 Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.		
		PR.EF 0 3M A 0 5.d .3.1 3 Resolver operações de adição utilizando a compensação como estratégia de cálculo (Exemplo: $58 + 13 = 60 + 13 - 2$) com apoio de recursos manipuláveis e registros pictóricos em diferentes contextos.	Estratégias de cálculo : compensação.	
		PR.EF 0 3M A 0 5.d .3.1 4 Resolver operações de adição (com e sem agrupamentos e reagrupamentos) e de subtração (com e sem desagrupamento) com apoio de recursos manipuláveis ou digitais e registros pictóricos envolvendo números naturais até a ordem de unidade de milhar.	Algoritmos para resolver adições e subtrações.	
		PR.EF 0 3M A 0 6.a.3.1 5 Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades (quanto falta para), utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital.	Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades.	

MATEMÁTICA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



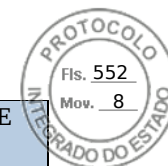
		PR.EF 0 3M A 0 7.a .3. 1 6 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.	Problemas de multiplicação: significado de adição de parcelas iguais e configuração retangular	

MATEMÁTICA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



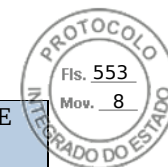
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão.	PR.EF 0 3M A 0 8.a .3. 1 7 Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.	Problemas de divisão (exata e não exata) no conjunto dos números naturais: significados de repartição equitativa e medida. Estratégias de Cálculo Mental: divisão.	1º
	Sequências numéricas	PR.EF03MA10.s.3.1 8 Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	Determinação de elementos faltantes em sequências.	
Geometrias	Geometria espacial e plana	PR.EF03MA13.s.3.1 9 Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera).	
		PR.EF 0 3M A 1 3.d .3.2 0 Identificar semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos pela observação de seus atributos.	Bidimensionalidade e tridimensionalidade.	
		PR.EF 0 3M A 1 3.d .3.2 1 Resolver problemas de caráter investigativo, quebra- cabeças e desafios envolvendo geometria espacial.	Problemas, quebra-cabeças e desafios envolvendo geometria espacial e plana.	
Grandezas e medidas	Medidas de tempo	PR.EF03MA22.s.3.2 2 Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	Medidas de tempo: leitura e registro de horas.	

MATEMÁTICA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



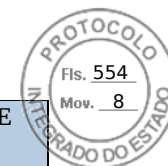
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Medidas de tempo	PR.EF03MA22.s.3.2 2 Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	Relógio analógico e digital: relações entre horas, minutos e segundos.	1º
			Intervalos de tempo: início e término de acontecimentos.	
			Medidas de tempo: relações entre dias, semanas e meses do ano.	
Tratamento da informação	Dados Tabelas Gráficos	PR.EF03MA26.s.3.2 3 Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	Problemas envolvendo tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou colunas.	
		PR.EF 0 3M A 2 6.d .3.2 4 Resolver e elaborar problemas envolvendo dados organizados em tabelas e gráficos apresentadas nos diferentes gêneros textuais que circulam em sociedade.		
Números e álgebra	Números naturais: adição e multiplicação	PR.EF 0 3M A 0 7.a .3. 2 5 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.	Números Naturais: adição e multiplicação.	2º
			Problemas de multiplicação: significado de adição de parcelas iguais e disposição retangular.	
	Números naturais: multiplicação e divisão.	PR.EF 0 3M A 0 8.a .3. 2 6 Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.	Problemas de divisão (exata e não exata) no conjunto dos números naturais: significados de repartição equitativa e medida.	
		PR.EF 0 3M A 0 3.d .3.2 7 Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo a multiplicação.	Estratégias de Cálculo Mental: Multiplicação.	
		PR.EF 0 3M A 0 3.d .3.2 8 Resolver operações de multiplicação, de um fator por números naturais, até a 3.ª ordem sem agrupamento na dezena e agrupamento na centena.	Algoritmos para resolver multiplicações.	

MATEMÁTICA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



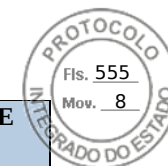
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais: Sequências figurais e numéricas	PR.EF03MA02.n.3.2 9 Compreender e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.	Números Naturais: pares e ímpares.	2º
		PR.EF03MA10.s.3.3 0 Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	Números Naturais: ordem crescente e decrescente.	
			Sequências de números naturais.	
			Descrição das regras observadas.	
		PR.EF02MA11.s.2.3 1 Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Determinação de elementos faltantes em sequências.	
Geometrias	Localização no espaço	PR.EF03MA12.s.3.3 2 Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice-versa).	
			Pontos de referência.	
			Trajetos, croquis e maquetes: descrição e representação.	
		PR.EF03MA13.n.3.3 3 Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).	Posições: vista superior, frontal e lateral.	

MATEMÁTICA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



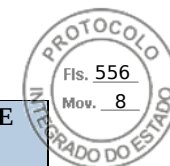
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Medidas (padronizadas e não padronizadas) Medidas de comprimento, massa e capacidade.	PR.EF03MA17.s.3.3 4 Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.	Medida padronizada e não-padronizada: comprimento, massa e capacidade.	2º
		PR.EF03MA17.d.3.3 5 Compreender o conceito de grandezas, medidas e unidade de medida.		
		PR.EF03MA17.d.3.3 6 Estimar grandezas utilizando unidades de medidas convencionais.	Estimativa, medições e comparação de comprimentos, massas e capacidades.	
		PR.EF03MA17.d.3.3 7 Perceber a necessidade de utilizar unidades padronizadas e não padronizadas para realizar medições em diferentes situações do cotidiano.		
		PR.EF03MA17.d.3.3 8 Reconhecer e estabelecer relações entre as unidades usuais de medida como metro, centímetro, grama, quilograma, litro, mililitro, identificando em quais momentos elas são utilizadas.	Relações entre metro e centímetro, quilograma e grama, litro e mililitro.	
		PR.EF03MA18.s.3.3 9 Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	Função social de instrumentos utilizados para medir comprimento, massa e capacidade.	
		PR.EF03MA19.s.3.4 0 Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	Medidas de comprimento: estimativa e comparação.	
		PR.EF03MA19.d.3.4 1 Registrar o resultado de medições após a utilização de instrumentos de medida padronizado e não padronizado.	Registros de medições.	
		PR.EF03MA19.d.3.4 2 Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de comprimento.	Problemas envolvendo medidas de comprimento, massa e capacidade.	
		PR.EF03MA19.n.3.4 3 Compreender textos de diferentes gêneros em que há informações relacionadas às medidas de comprimento.		

MATEMÁTICA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



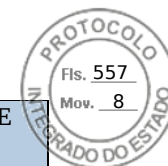
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Tratamento da informação	Dados Tabelas Gráficos	PR.EF03MA27.s.3.4 4 Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	Leitura, interpretação e comparação de dados apresentados em tabelas e gráficos.	2º
			Noções de frequência.	
		PR.EF03MA28.n.3.4 5 Produzir textos para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura de tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	Produção de textos que expressam ideias elaboradas a partir da leitura de gráficos e tabelas.	
Números e álgebra	Números naturais (adição, subtração e multiplicação)	PR.EF03MA04.s.3.4 6 Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	Números Naturais: localização na reta numérica e operações (adição, subtração e multiplicação).	
		PR.EF03MA04.d.3.4 7 Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais.		
		PR.EF03MA04.d.3.4 8 Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição, subtração e multiplicação, deslocando-se para a direita ou para a esquerda.		
	Números racionais	PR.EF03MA09.s.3.4 9 Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	Noções de fração: metade, terça, quarta, quinta e décima parte.	
		PR.EF03MA09.d.3.5 0 Resolver e elaborar problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto) utilizando diferentes registros e recursos manipuláveis como apoio.	Problemas envolvendo frações: metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto).	

MATEMÁTICA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



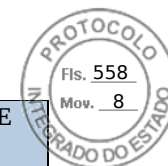
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais (adição, subtração e multiplicação) Números racionais	PR.EF 0 3M A 0 9.d .3.5 1 Representar, por meio de uma fração, as noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.	Representação de fração: metade, um terço, um quarto, um quinto e um décimo.	2º
		PR.EF 0 3M A 0 9.d .3.5 2 Ler e escrever por extenso, os números racionais, representados por meio de uma fração com denominadores iguais a 2, 3, 4, 5 e 10.	Leitura e escrita por extenso das frações: metade, um terço, um quarto, um quinto e um décimo.	
		PR.EF 0 3M A 0 9.d .3.5 3 Estabelecer relações entre as partes e o todo, em uma fração, no contexto de resolução de problemas utilizando apoio em imagens e material manipulável.	Noções de fração: relações parte/todo.	
Geometrias	Geometria plana Geometria espacial	PR.EF03MA14.s.3.5 4 Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	Descrição de características das figuras espaciais: prismas retos, pirâmides, cilindros e cones.	
		PR.EF 0 3M A 1 4.d .3.5 5 Classificar e comparar figuras geométricas espaciais de acordo com as suas características (formas arredondadas e não arredondadas, número de lados do polígono da base e etc.).	Classificação e comparação de figuras geométricas espaciais.	
			Planificações: prismas retos, pirâmides, cilindros e cones.	
		PR.EF 0 3M A 1 4.d .3.5 6 Identificar o número de faces, vértices e arestas de uma figura geométrica espacial.	Vértice, aresta e face de figuras geométricas espaciais.	
		PR.EF03MA15.s.3.5 7 Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	Lados e vértices de figuras geométricas planas.	
			Classificação de figuras geométricas planas: triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo.	

MATEMÁTICA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



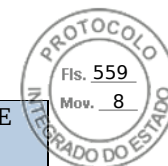
MATEMÁTICA 3º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Medidas de tempo	PR.EF03MA23.s.3.5 8 Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.	Medidas de tempo: relações entre horas e minutos.	2º
		PR.EF03MA23.d.3.5 9 Registrar as horas a partir da leitura realizada em relógios digitais e analógicos.		
		PR.EF03MA23.d.3.6 0 Compreender o modo como o tempo é organizado: 7 dias compõem 1 semana, 4 semanas compõem 1 mês, 2 meses compõem o bimestre, 3 meses compõem o trimestre, 6 meses compõem o semestre e 12 meses compõem o ano.	Agrupamentos: bimestre, trimestre e semestre.	
		PR.EF03MA23.d.3.6 1 Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo (dias/semanas/meses, horas/minutos/segundos).	Problemas envolvendo medidas de tempo.	
		PR.EF03MA23.n.3.6 2 Compreender textos de diferentes gêneros em que a medida de tempo (horas e datas) se faz presente.		
Tratamento da informação	Dados Tabelas Gráficos	PR.EF03MA28.s.3.6 3 Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	
Números e álgebra	Sistema de numeração: Números naturais	PR.EF03MA01.s.3.6 4 Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso.	3º
		PR.EF03MA01.d.3.6 5 Representar números naturais até a quarta ordem utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.	
		PR.EF03MA01.n.3.6 6 Compreender o número natural no contexto de diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade e conhecer aspectos da sua história.	A função social dos números e aspectos históricos.	

MATEMÁTICA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



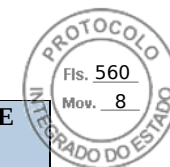
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Números e álgebra	Sistema de numeração: Números naturais	PR.EF 0 3M A 0 1.d .3.6 7 Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena; 10 dezenas = 1 centena; 10 centenas = 1 unidade de milhar.	Agrupamentos: unidade, dezena, centena e unidade de milhar (valor posicional).	3º
		PR.EF 0 3M A 0 1.d .3.6 8 Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até quatro ordens em diferentes contextos.	Números Naturais: antecessor e sucessor.	
		PR.EF 0 3M A 0 1.d .3.6 9 Organizar agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação entre coleções que envolvem quantidades até as unidades de milhar.	Agrupamentos como estratégia de contagem e comparação de quantidades.	
		PR.EF03MA02.s.3.7 0 Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural até quatro ordens.	Números Naturais: composição e decomposição.	
		PR.EF 0 3M A 0 2.d .3.7 1 Compor e decompor números naturais utilizando diferentes estratégias e recursos didáticos.		
		PR.EF 0 3M A 0 2.d .3.7 2 Escrever números naturais em ordem crescente e decrescente até a quarta ordem.		
	Números naturais adição e subtração.	PR.EF 0 3M A 0 6.a .3.7 3 Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades (quanto falta para), utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital.	Problemas de adição e subtração: significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.	
	Números naturais: multiplicação e divisão.	PR.EF 0 3M A 0 7.a .3.7 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.	Problemas de multiplicação: significados de adição de parcelas iguais e disposição retangular.	

MATEMÁTICA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



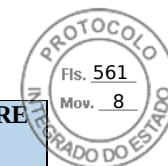
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTE
Números e álgebra	Números e álgebra	PR.EF 0 3M A 0 8.a .3. 7 5 Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.	Problemas de divisão: significados de repartição equitativa e de medida.	3º
	Relação de igualdade	PR.EF03MA11.s.3.7 6 Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	Números Naturais: noções de igualdade em sentenças de adições e de subtrações.	
		PR.EF 0 3M A 1 1.d .3.7 7 Resolver e elaborar problemas envolvendo as situações aditivas que apresentem um elemento desconhecido (Como por exemplo: Eu tinha uma coleção de 30 carrinhos. Fui contar a minha coleção e percebi que havia somente 12. Quantos carrinhos eu perdi?).	Problemas envolvendo situações aditivas (Elemento desconhecido).	
Geometrias	Geometria plana	PR.EF03MA16.s.3.7 8 Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Figuras geométricas planas: Congruência.	
		PR.EF 0 3M A 1 6.d .3.7 9 Identificar semelhanças e diferenças entre figuras planas.		
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro	PR.EF03MA24.s.3.8 0 Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra venda e troca.	Medidas de valor: Sistema Monetário Brasileiro.	
			Problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro.	
		PR.EF03MA24.n.3.8 1 Conhecer aspectos históricos relacionados ao sistema monetário brasileiro.	História do dinheiro no Brasil.	
		PR.EF03MA24.n.3.8 2 Compreender os diferentes contextos em que o dinheiro é utilizado por meio da leitura de textos que circulam no comércio, situações de compra e venda, pesquisas de campo, trocas de experiências entre os pares e outras situações.	Os textos que circulam no comércio: leitura de rótulos, panfletos, folhetos de propaganda e outros.	

MATEMÁTICA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



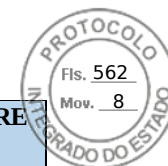
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro	PR.EF03MA24.d.3.8 3 Reconhecer e estabelecer relações de troca entre as cédulas e moedas que circulam no Brasil, resolvendo e elaborando problemas que envolvem o sistema monetário brasileiro.	Cédulas e Moedas do sistema monetário brasileiro: relações de troca.	3º
		PR.EF03MA24.n.3.8 4 Conhecer e utilizar palavras relacionadas ao contexto de comércio: a prazo, à vista, descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão de crédito, boletos bancários e etc.).	Problemas envolvendo os significados de vendas a prazo e à vista, descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão de crédito e boletos bancários.	
Grandezas e medidas	Medidas de área	PR.EF03MA21.s.3.8 5 Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	Comparação de áreas de faces de objetos, figuras planas e desenhos.	
		PR.EF03MA21.d.3.8 6 Identificar e comparar a área de figuras planas utilizando, como apoio, malhas quadriculadas.	Comparação de áreas de figuras planas: malha quadriculada.	
Tratamento da informação	Noções de acaso Espaço amostral Eventos aleatórios	PR.EF03MA25.s.3.8 7 Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	Noções de acaso.	
			Espaço amostral.	
			Eventos aleatórios.	

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Sistema de numeração decimal	PR.EF04MA01.s.4.0 1 Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.	Sistema de numeração decimal.	1º
		PR.EF04MA01.d.4.0 2 Ler textos que contenham informações numéricas, até a ordem das dezenas de milhar, para compreender aspectos da realidade social, cultural e econômica.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso.	
	Sistema de numeração Romano	PR.EF04MA01.d.4.0 3 Conhecer outros sistemas de numeração, em especial o Romano em seu contexto de uso social.	Sistema de numeração Romano.	
	Sistema de numeração decimal	PR.EF04MA01.d.4.0 4 Representar números naturais, até a ordem das dezenas de milhar, por extenso, utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.	Agrupamentos e reagrupamentos: dezena, centena, unidade de milhar e dezena de milhar.	
		PR.EF04MA01.d.4.0 5 Compreender os agrupamentos de 10 em 10 como característica do Sistema de numeração decimal (10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena, 10 centenas = 1 unidade de milhar e 10 unidades de milhar = 1 dezena de milhar).		
	Números e álgebra	Números naturais (adição e subtração)	PR.EF04MA03.s.4.0 6 Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	
Problemas de contagem: raciocínio combinatório		PR.EF04MA03.n.4.0 7 Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.	Problemas envolvendo duas ou mais operações no conjunto dos números naturais.	
Números naturais: Sequências numéricas.				
Números naturais: (adição, subtração, multiplicação e divisão)		PR.EF04MA03.d.4.0 8 Resolver operações de adição (com e sem agrupamento e reagrupamento) e subtração (com e sem desagrupamento) envolvendo números naturais e expressos na forma decimal.	Algoritmos para adição e subtração no conjunto dos números naturais.	
			Estratégias de cálculo: mental, algoritmos e estimativas.	

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



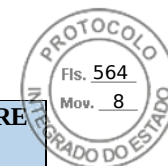
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais (adição e subtração) Números naturais: (multiplicação) Problemas de contagem: raciocínio combinatório Números naturais: Sequências numéricas. Números naturais: (adição, subtração, multiplicação e divisão)	PR.EF04MA03.s.4.0 9 Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias e averificação de cálculos que realiza.	Estratégias para verificação de cálculos: operações inversas.	1º
		PR.EF04MA06.s.4.1 0 Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de multiplicação: significados de adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade.	
		PR.EF 0 4M A 0 6.d .4.1 1 Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.	Operação de multiplicação por um e por dois fatores no conjunto dos números naturais.	
		PR.EF04MA11.s.4.1 2 Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.	Números naturais: Sequências numéricas formadas por múltiplos.	
		PR.EF04MA07.s.4.1 3 Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de divisão: significados de repartição equitativa (distribuir igualmente) e de medida.	
		PR.EF 0 4M A 0 7.d .4.1 4 Resolver operações de divisão (máximo de dois números no divisor) por meio de estratégias diversas, tais como a decomposição das escritas numéricas para a realização do cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, caso necessário.	Operações de divisão (máximo dois números no divisor): estratégias pessoais e algoritmos.	
		PR.EF04MA12.s.4.1 5 Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	Divisão de números naturais: regularidades.	

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



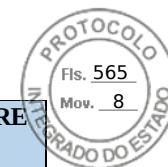
		PR.EF04MA13.s.4.1 6 Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.	Relações inversas entre as operações: adição e subtração, multiplicação e divisão.	

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Geometrias	Localização no espaço Geometria plana e espacial	PR.EF04MA16.s.4.1 7 Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice-versa).	1º
		PR.EF 0 4M A 1 6.d .4.1 8 Identificar representações de retas nos objetos do mundo físico, nas construções arquitetônicas, nas artes, nos mapas e outros.	Representação e descrição de deslocamentos no espaço: desenhos, mapas, planta baixa, croquis.	
		PR.EF 0 4M A 1 6.d .4.1 9 Conhecer e representar retas paralelas, perpendiculares e transversais utilizando instrumentos de desenho ou recursos digitais.	Conceitos de intersecção, transversal, paralelas e perpendiculares.	
		PR.EF 0 4M A 1 7.d .4.2 0 Identificar as características que diferenciam os poliedros (prismas, pirâmides) e corpos redondos.	Figuras geométricas espaciais: prismas e pirâmides – classificação.	
		PR.EF04MA17.d.4.2 1 Classificar figuras geométricas espaciais de acordo com as seguintes categorias: prismas, pirâmides e corpos redondos.	Figuras geométricas espaciais: corpos redondos classificação.	
Grandezas e medidas	Medidas de tempo	PR.EF04MA22.s.4.2 2 Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	Medidas de tempo: relações entre horas, minutos e segundos.	
		PR.EF04MA22.n.4.2 3 Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo estabelecendo relações entre horas/minutos e minutos/segundos.	Leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos. Problemas envolvendo medidas de tempo.	

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



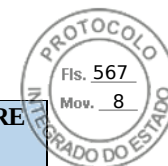
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Medidas de tempo	PR.EF04MA22.n.4.2 4 Conhecer maneiras e possibilidades de agrupamento envolvendo medidas de tempo, tais como bimestre, trimestre, semestre, década, século e milênio em diferentes contextos.	Agrupamentos: bimestre, trimestre, semestre, década, século e milênio.	1º
		PR.EF 0 4M A 2 2.d .4.2 5 Converter horas em minutos, minutos em segundos e horas em segundos no processo de resolução de problemas.	Conversão de horas em minutos, minutos em segundos e horas em segundos.	
Tratamento da informação	Dados Tabelas Gráficos	PR.EF04MA27.s.4.2 6 Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Leitura, interpretação e comparação de dados apresentados em tabelas simples e de dupla entrada e gráficos de colunas e pictóricos.	
			Produção de textos síntese após análise de gráficos e tabelas.	
Números e álgebra	Números naturais e Racionais (adição e subtração)	PR.EF04MA03.s.4.2 7 Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	Problemas de adição e de subtração no conjunto dos números naturais e racionais.	2º
			Problemas envolvendo duas ou mais operações no conjunto dos números naturais e racionais.	
	Números naturais (multiplicação)	PREF04MA03.s.4.28 Resolver operações de adição (com e sem agrupamento e reagrupamento) e subtração (com e sem desagrupamento) envolvendo números naturais e expressos na forma decimal.	Algoritmos para adição e subtração no conjunto dos números naturais e racionais.	
			Estratégias de cálculo: mental, algoritmos e estimativas.	

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



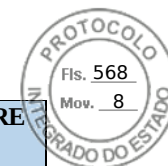
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais: Sequências numéricas.	PR.EF04MA06.s.4.2 9 Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de multiplicação: significados de adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade.	2º
		PR.EF 0 4M A 0 6.d .4.3 0 Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.	Operação de multiplicação por um e por dois fatores no conjunto dos números naturais.	
		PR.EF04MA08.s.4.3 1 Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de contagem: raciocínio combinatório.	
	Números naturais e racionais (adição e subtração) Números naturais (multiplicação) Números naturais (divisão) Números naturais: Sequências numéricas.	PR.EF04MA09.s.4.3 2 Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10, 1/100 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	Números racionais na forma fracionária: 1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10, 1/100 e 1/100.	
		PR.EF 0 4M A 0 9.d .4.3 3 Estabelecer relações entre as partes e o todo para compreender os números racionais na forma fracionária.		
		PR.EF 0 4M A 0 9.d .4.3 4 Identificar numerador e denominador das frações estabelecendo as relações entre as partes e todo.		
		PR.EF 0 4M A 0 9.d .4.3 Ler e escrever, por extenso, o nome das frações mais usuais.	Representação, leitura e escrita por extenso de frações mais usuais.	
	PR.EF04MA09.n.4.3 Resolver problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte, décima parte e centésima parte do todo contínuo e do todo discreto, utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos, como apoio.	Problemas envolvendo frações mais usuais: todo contínuo e todo discreto.		

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



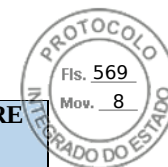
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais e racionais (adição e subtração)	PR.EF04MA09.n.4.3 7 Reconhecer que uma mesma quantidade pode ser representada de diferentes maneiras (frações equivalentes).	Equivalência de frações: 1/2 e 2/4, 1/3 e 2/6, 1/5, 2/10 e 1/10 e 10/100.	2º
	Números naturais (multiplicação)	PR.EF 0 4M A 0 9.d .4.3 8 Comparar frações unitárias mais usuais no contexto de resolução de problemas.	Comparação de frações unitárias mais usuais.	
	Números naturais (divisão)	PR.EF04MA09.n.4.3 9 Utilizar o conhecimento das frações mais usuais para ler e compreender diferentes textos em que elas aparecem (receitas, rótulos de produtos e outros).	Textos em que aparecem frações: receitas, por exemplo.	
	Números naturais: Sequências numéricas.			
Geometrias	Geometria espacial	PR.EF04MA17.n.4.4 0 Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	Figuras geométricas espaciais: prismas e pirâmides - classificação e planificações.	
		PR.EF 0 4M A 1 7.d .4.4 1 Identificar as características que diferenciam os poliedros (prismas, pirâmides) e corpos redondos.		
		PR.EF 0 4M A 1 7.d .4.4 2 Classificar figuras geométricas espaciais de acordo com as seguintes categorias: prismas, pirâmides e corpos redondos.	Figuras geométricas espaciais: corpos redondos - classificação.	
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento e Medidas de Tempo	PR.EF04MA20.n.4.4 3 Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Medidas de comprimento, medições e registro do resultado das medições.	
			Relações entre medidas de comprimento com os números racionais na forma fracionária e decimal.	
		PR.EF 0 4M A 2 0.d .4.4 4 Ler e registrar (de formas diversas) o resultado de medições de comprimento (incluindo perímetros), massa e capacidade considerando suas relações com os números racionais.	Medidas de comprimento: perímetro.	

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Medidas comprimento	PR.EF 0 4M A 2 0.d .4.4 5 Resolver e elaborar problemas, envolvendo medida comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade, utilizando diferentesestratégias: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outras.	Problemas envolvendo medidas de comprimento e perímetro.	2º
		PR.EF04MA20.d.4.4 6 Reconhecer e utilizar as unidades mais usuais de medida como: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro.		
		PR.EF04MA20.n.4.4 7 Ler e compreender textos que envolvemrelacionadas às medidas de comprimento, massa e capacidade.informações	Textos que apresentam medidas de comprimento.	
	Medidas de Tempo de	PR.EF 0 4M A 2 0.d .4.4 8 Fazer conversões entre as unidades de medida de comprimento, massa e capacidade mais usuais: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro em situações diversas.	Relações e conversões de unidade de medida de comprimento: metro/centímetro/milímetro.	
		PR.EF04MA22.s.4.4 9 Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	Relações entre medidas de tempo e frações (1/2 de 1 hora, 1/4 de 1 hora, 1/12 de 1 hora).	
		PR.EF 0 4M A 2 2.d .4.5 0 Estabelecer relações entre as medidas de tempo e as frações (½ de 1 hora, ¼ de 1 hora etc.).		
Tratamento da informação	Noções básicas eventos aleatórios de	PR.EF04MA26.s.4.5 1 Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características deresultados mais prováveis, sem utilizar frações.	Noções de acaso.	
			Espaço amostral.	
			Eventos aleatórios.	

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



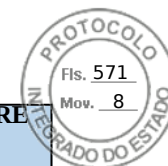
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais e racionais (adição e subtração)	PR.EF04MA02.a.4.5 2 Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez (Exemplo: $12\,345 = (1 \times 10\,000) + (2 \times 1\,000) + (3 \times 100) + (4 \times 10) + 5 \times 1$), para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Números naturais: composição e decomposição por meio de adições e multiplicações por potências de dez.	2º
		PR.EF04MA02.d.4.5 3 Compor e decompor números naturais (até a 5ª ordem) utilizando diferentes estratégias de cálculo, mostrando compreensão das possibilidades de agrupamento e reagrupamento de quantidades (por exemplo: $1\,234 = 123$ dezenas e 4 unidades).		
	Sistema monetário brasileiro.	PR.EF04MA05.d.4.5 4 Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão.		
		PR.EF04MA05.s.4.5 5 Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.		
		PR.EF04MA05.d.4.5 6 Utilizar as propriedades da adição (comutativa, associativa, elemento neutro e fechamento) e da multiplicação (comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro) para ampliar as possibilidades de estratégias de cálculo.		
		PR.EF04MA05.d.4.5 7 Compreender que ao mudarmos as parcelas de lugar na adição (propriedade comutativa) o resultado não se altera (Exemplo: $3 + 4 = 4 + 3 = 7$).		

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



		Compreender que ao somarmos três ou mais parcelas de maneiras diferentes (propriedade associativa), o resultado não se altera (Exemplo: $(2 + 4) + 5 = 2 + (4 + 5) = 11$).	Propriedades da adição: comutativa, associativa, elemento neutro e fechamento.	

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais e racionais (adição e subtração)	PR.EF 0 4M A 0 5.d .4.5 9 Reconhecer que, na adição, qualquer número adicionado a zero (elemento neutro) tem como resultado o próprio número (Exemplo: $3 + 0 = 3$).	Propriedades da adição: comutativa, associativa, elemento neutro e fechamento.	2º
		PR.EF 0 4M A 0 5.d .4.6 0 Saber que o resultado da soma de um ou mais números naturais (fechamento) será sempre um número natural (Exemplo: $2 + 5 = 7$, dois é um número natural e cinco também, logo o resultado da operação será um número natural).		
	Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão)	PR.EF 0 4M A 0 5.d .4.6 1 Compreender que ao mudarmos os fatores de lugar na multiplicação, o resultado não se altera (propriedade comutativa).	Propriedades da multiplicação: comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro.	
		PR.EF 0 4M A 0 5.d .4.6 2 Entender que ao multiplicarmos três ou mais fatores de maneiras diferentes (propriedade associativa), o produto não se altera.		
	Números racionais	PR.EF 0 4M A 0 5.d .4.6 3 Conhecer a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição para resolver problemas.		
	Sistema monetário brasileiro.	PR.EF 0 4M A 0 5.d .4.6 4 Reconhecer que, na multiplicação, qualquer número multiplicado por um (elemento neutro) tem como produto, o próprio número (Exemplo: $3 \times 1 = 3$).	Relações entre números racionais: forma fracionária e decimal.	
		PR.EF 0 4M A 10.s .4.6 5 Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.		
	PR.EF 0 4M A 10.s .4.6 6 Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para os números racionais, na representação decimal.			

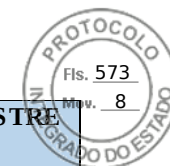
MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



		PR.EF04MA10.s.4.6 7 Relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.		

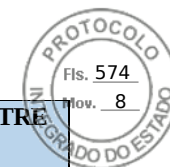
Relações entre décimos e centésimos com o sistema monetário brasileiro.

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



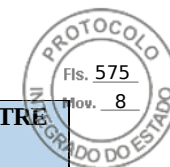
MATEMÁTICA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais e racionais (adição e subtração) Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão) Números racionais Sistema monetário brasileiro.	PR.EF04MA10.s.4.6 8 Ler e escrever, por extenso, o valor expresso no sistema monetário brasileiro.	Sistema monetário Brasileiro: representações, leitura e escrita por extenso dos valores das moedas e cédulas	2º
		PR.EF04MA10.s.4.6 9 Representar valores relacionados ao sistema monetário brasileiro utilizando símbolos convencionais.		
		PR.EF04MA10.s.4.7 0 Estabelece r rela ç õ e s e fazer troc a s envolve ndo as cédula s e moedas do sistema monetário brasileiro em diferentes contextos.	Relações entre as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro: trocas e destrocas.	
		PR.EF04MA10.s.4.7 1 Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro. Conhecer outros sistemas de medida de valor conforme a cultura local.	Problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.	
Textos que circulam no comércio: propaganda e anúncio.				
	Medida de valor utilizada em outros países: dólar, por exemplo. História da moeda brasileira.			
Geometrias	Geometria plana Noções de ângulos: retos e não retos	PR.EF04MA18.s.4.7 2 Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.	Geometria plana: Ângulos retos e não retos.	
		PR.EF 0 4M A 1 8.d .4.7 3 Identificar a presença e representações de ângulos nos objetos do mundo físico.	Medida de ângulo: o grau como unidade de medida.	
		PR.EF 0 4M A 1 8.d .4.7 4 Identificar “o grau” como unidade de medida de ângulo e o transferidor como instrumento utilizado.		

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



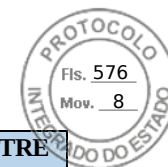
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Medidas de massa e capacidade Sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local	PR.EF 0 4M A 2 5.a .4. 7 5 Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque), utilizando termos como troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	Problemas envolvendo medidas de valor: Sistema monetário brasileiro.	2º
		PR.EF04MA25.d.4.7 6 Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (vantagens e desvantagens).	Formas de pagamento: cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque.	
			Relações e significados de: troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo.	
			Comparação, análise e avaliação de valores monetários: Consumo ético, consciente e responsável.	
		PR.EF04MA20.n.4.7 7 Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Medidas massa e capacidade: medições e registro do resultado das medições.	
		PR.EF 0 4M A 2 0.d .4.7 8 Ler e registrar (de formas diversas) o resultado de medições de comprimento (incluindo perímetros), massa e capacidade considerando suas relações com os números racionais.		
		PR.EF 0 4M A 2 0.d .4.7 9 Resolver e elaborar problemas, envolvendo medida comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade, utilizando diferentes estratégias: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outras.	Problemas envolvendo medidas de massa e capacidade.	
			Estratégias de cálculo: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outras.	

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Medidas de massa e capacidade Sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local	PR.EF04MA20.d.4.8 0 Reconhecer e utilizar as unidades mais usuais de medida como: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro.	Relações entre: quilograma/grama e litro/mililitro.	2º
		PR.EF04MA20.n.4.8 1 Ler e compreender textos que envolvem informações relacionadas às medidas de comprimento, massa e capacidade.	Textos que apresentam medidas de massa e capacidade.	
		PR.EF04MA20.d.4.8 2 Fazer conversões entre as unidades de medida de comprimento, massa e capacidade mais usuais: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro em situações diversas.	Conversões de unidades de medida de massa e capacidade.	
		PR.EF04MA20.n.4.8 3 Relacionar frações e números decimais no contexto das medidas de comprimento, massa e capacidade.	Relações entre medidas de massa e capacidade com os números racionais na forma fracionária e decimal.	
		PR.EF04MA25.a.4.8 4 Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque), utilizando termos como troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	Medidas de valor: trocas entre cédulas e moedas no contexto de problemas.	
			Problemas envolvendo medidas de valor: Sistema monetário brasileiro.	
		PR.EF04MA25.d.4.8 5 Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (vantagens e desvantagens). Comparação análise e avaliação de valores monetários: Consumo ético, consciente e responsável	Formas de pagamento: cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque.	
			Relações e significados de: troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo.	

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



IDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Tratamento da informação	Pesquisa	PR.EF 0 4M A 2 8.d .4.8 6 Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunassimples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	Pesquisa, organização , tratamento de dados e informações.	2º
	estatística	PR.EF0 4M A 2 8.d.4.8 7 Analisar as informações coletadas para concluir e comunicar, oralmente e por escrito, o resultado das suas pesquisas.		
	Dados	PR.EF 0 4M A 2 8.d .4.8 8 Resolver problemas envolvendo dados estatísticos e informações das diferentes áreas do conhecimento para compreender aspectos da realidade social, cultural, política e econômica.	Problemas envolvendo dados e informações.	
	Tabelas Gráficos	PR.EF0 4M A 2 8.d.4.8 9 Conhecer diferentes tipos de gráficos e tabelas		
Números e álgebra	Números naturais	PR.EF04MA06.s.4.9 0 Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangulare proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculoopor estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de multiplicação: significados de adição de parcelas iguais, organização retang ula r e propor ciona lida de .	3º
	Propriedades da igualdade	PR.EF 0 4M A 0 6.d.4.9 1 Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.	Operação de multiplicação por um e por dois fatores no conjunto dos números naturais.	
	Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita.	PR.EF04MA07.s.4.9 2 Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartiçãoequitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de divisão: significados de repartição equitativa (distribuir igualmente) e de medida.	

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

		PR.EF 0 4M A 0 7.d .4.9 3 Resolver operações de divisão (máximo de dois números no divisor) por meio de estratégias diversas, tais como a decomposição das escritas numéricas para a realização do cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, caso necessário.	Operações de divisão (máximo dois números no divisor): estratégias pessoais e algoritmos.	



MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais	PR.EF04MA08.s.4.9 4 Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de contagem: raciocínio combinatório.	3º
	Propriedades da igualdade	PR.EF04MA14.s.4.9 5 Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.	Relações de igualdade entre dois termos.	
	Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita.	PR.EF04MA15.s.4.9 6 Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita.	
		PR.EF04MA03.n.4.9 7 Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.	Problemas de lógica.	
Geometrias	Geometria plana	PR.EF04MA18.s.4.72 Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.	Geometria plana: ângulos retos e não retos.	
		PR.EF04MA19.d.4.9 9 Identificar a simetria nos objetos do mundo físico e outras representações.	Simetria	

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



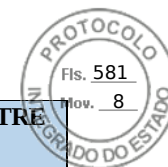
Grandezas e medidas	Medidas de área Medidas de temperatura	PR.EF04MA21.s.4.1 00 Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.		
			Medida de superfície: área de figuras planas (malhas quadriculadas).	
		PR.EF04MA21.d.4.1 01 Diferenciar medida de comprimento e medida de superfície.		

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



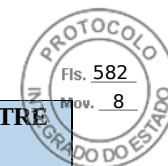
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Medidas de área Medidas de temperatura	PR.EF 0 4M A 2 1.d .4.1 02 Estabelecer relações entre área e perímetro para reconhecer que duas ou mais figuras distintas em sua forma podem ter a mesma medida de área, no entanto, podem ter perímetros diferentes.	Relações entre medidas de área e perímetro.	3º
		PR.EF 0 4M A 2 1.d .4.1 03 Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de área utilizando diferentes estratégias e recursos manipuláveis, malha quadriculada e recursos digitais.	Problemas envolvendo comparação de áreas.	
		PR.EF04MA23.s.4.1 04 Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.	Medida de temperatura: comparação em diferentes regiões do Brasil.	
		PR.EF 0 4M A 2 3.d .4.1 05 Identificar o termômetro como instrumento de medida padronizado para medir temperatura, ler e registrar medições de temperatura no contexto de resolução de problemas.		
		PR.EF04MA23.n.4.1 06 Compreender textos em que aparecem medidas de temperatura (previsões de tempo), resolver e elaborar problemas relacionados a essas informações.	Resolver problemas envolvendo medidas de temperatura.	
			Textos que aparecem medidas de temperatura: previsões de tempo.	
		PR.EF04MA24.n.4.1 07 Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	Leitura, medição e registros de temperatura: máxima e mínima diária.	
			Representações em gráficos de colunas: variação de temperaturas.	

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



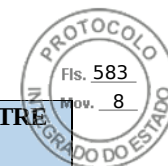
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Tratamento da informação	Pesquisa Dados Tabelas Gráfico e estatística	PR.EF04MA28.n.4.1 08 Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunassimples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	3º
		PR.EF04MA28.d.4.1 09 Analisar as informações coletadas para concluir e comunicar, oralmente e por escrito, o resultado das suas pesquisas.	Problemas envolvendo dados e informações.	
		PR.EF04MA28.d.4.1 10 Resolver problemas envolvendo dados estatísticos e informações das diferentes áreas do conhecimento para compreender aspectos da realidade social, cultural, política e econômica.		
		PR.EF04MA28.n.4.1 11 Conhecer diferentes tipos de gráficos e tabelas.		

MATEMÁTICA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



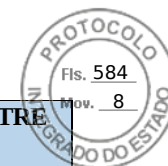
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais (adição e subtração)	PR.EF05MA01.s.5.0 1 Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características dosistema de numeração decimal.	Sistema de numeração decimal.	1º
			Números naturais: comparação e ordenação.	
			Agrupamentos e reagrupamentos: dezena, centena, unidade de milhar, dezena de milhar e centena de milhar.	
	Números racionais (adição e subtração)	PR.EF 0 5M A 0 1.d .5.0 2 Ler, escrever (utilizando algarismos e por extenso) e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso.	
	Números naturais (multiplicação e divisão)	PR.EF05MA01.n.5.0 3 Ler números que estão presentes nos diferentes gêneros textuais e em diferentes contextos, até a ordem das centenas de milhar, para compreender aspectos da realidade social, política, cultural e econômica.		
	Números racionais (multiplicação e divisão)	PR.EF05MA02.n.5.0 4 Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos,a composição e decomposição e a reta numérica.	Números racionais na forma decimal: leitura, escrita e ordenação.	
		PR.EF 0 5M A 0 2.d .5.0 5 Ler, escrever (em algarismos e por extenso) e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Números racionais: composição e decomposição.	
PR.EF0 5M A 0 2.d .5.0 6 Compreender o valor posicional dos números racionais expressos na forma decimal.		Números racionais: valor Posicional (décimo, centésimo e milésimo).		

MATEMÁTICA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



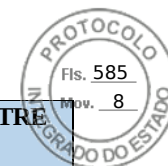
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais (adição e subtração)	PR.EF 0 5M A 0 2.d .5.0 7 Reconhecer que os números racionais admitem diferentes representações na forma fracionária.	Números racionais: relações entre frações e números decimais.	1º
		PR.EF05M A 0 2.d .5.0 8 Estabelecer relações entre os números racionais na forma fracionária e decimal.		
	Números racionais (adição e subtração)	PR.EF 0 5M A 0 2.d .5.0 9 Compreender que os agrupamentos e reagrupamentos presentes na composição do Sistema de numeração decimal estende-se para os números racionais (Por exemplo: 1 inteiro = 10 décimos; 1 décimo = 10 centésimos; 1 centésimo = 10 milésimos).	Números racionais da representação decimal: agrupamentos e reagrupamentos.	
		PR.EF05M A 0 2.d .5.1 0 Observar que os números naturais podem também ser expressos na forma fracionária.		
	Números naturais (multiplicação e divisão)	PR.EF 0 5M A 0 3.a .5. 1 1 Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo (contínuo e discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica.	Números racionais: frações (todo contínuo e todo discreto).	
	Números racionais (multiplicação e divisão)	PR.EF05MA03.d.5.1 2 Reconhecer e representar na forma fracionária e na forma mista, números fracionários maiores que uma unidade.	Representações de fração na forma mista.	
		PR.EF0 5M A 0 3.d .5.1 3 Identificar situações em que as frações são utilizadas.	A função social das frações e dos números decimais.	
		PR.EF 0 5M A 0 4.a .5. 1 4 Identificar frações equivalentes utilizando estratégias e recursos diversos.	Frações equivalentes.	
		PR.EF0 5M A 0 4.d .5.1 5 Escrever frações equivalentes a partir de uma fração indicada.		
		PR.EF 0 5M A 0 4.d .5.1 6 Resolver e elaborar problemas envolvendo o conceito de equivalência.	Problemas envolvendo equivalência de frações. Frações decimais: 1/10, 1/100 e 1/1000.	

MATEMÁTICA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



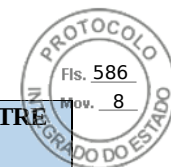
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais (adição e subtração) Números racionais (adição e subtração) Números naturais (multiplicação e divisão) Números racionais (multiplicação e divisão)	PR.EF 0 5M A 0 4.d .5.1 7 Comparar duas ou mais frações, em diferentes contextos, a fim de identificar qual delas representa a maior, a menor quantidade e se há equivalência entre elas.	Números racionais: localização, ordenação e representação na reta numérica.	1º
		PR.EF05MA05.s.5.1 8 Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	Comparação e ordenação de números naturais e racionais.	
		PR.EF05MA07.s.5.1 9 Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de adição e de subtração: números naturais e racionais.	
		PR.EF 0 5M A 0 7.d .5.2 0 Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	Estratégias de cálculo: mental, estimativa e algoritmos.	
		PR.EF05MA07.n.5.2 1 Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.	Problemas envolvendo mais do que uma operação: adição, subtração, multiplicação e divisão.	
		PR.EF05MA07.n.5.2 2 Elaborar e resolver problemas envolvendo mais do que uma operação (números naturais e racionais), incluindo multiplicação e divisão.		
		PR.EF 0 5M A 0 7.d .5.2 3 Resolver operações de adição (com e sem agrupamento) e de subtração (com e sem reagrupamento) utilizando algoritmos e outras estratégias de modo contextualizado.	Operações de adição e de subtração no conjunto dos números naturais e racionais: algoritmos e estratégias pessoais.	
		PR.EF 0 5M A 0 7.d .5.2 4 Resolver operações de adição e de subtração envolvendo racionais expressos na forma decimal (décimos, centésimos e milésimos) em diferentes contextos.		

MATEMÁTICA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



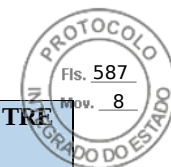
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra		PR.EF05MA08.s.5.2 5 Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo porestimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais.	1º
	Números naturais (adição e subtração)	PR.EF05MA08.n.5.2 6 Construir estratégias pessoais de cálculo, comregistro, para resolver problemas envolvendo multiplicação (por um ou mais fatores) e divisão com um ou mais algarismos no divisor.	Operações de Multiplicação e divisão no conjunto dos números naturais e racionais: algoritmos e estratégias pessoais.	
	Números racionais (adição e subtração)			
	Números naturais (multiplicação e divisão)			
	Números racionais (multiplicação e divisão)			
	PR.EF05MA08.n.5.2 9 Resolver problemas de caráter investigativo (envolvendo multiplicações e divisões), criando estratégias diferenciadas e registros das respostas e processos desenvolvidos.	Problemas de caráter investigativo, quebra- cabeçase desafios lógicos.		
Geometrias	Geometria espacial	PR.EF05MA16.a.5.3 0 Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos utilizando recursos manipuláveis e digitais para visualização e análise.	Figuras geométricas espaciais: prismas, pirâmides, cilindros e cones – classificação e planificações.	
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade	PR.EF05MA19.s.5.3 1 Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Problemas envolvendo as unidades de medidas mais usuais.	

MATEMÁTICA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



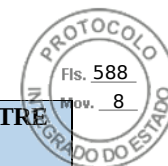
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade.	PR.EF05MA19.n.5.3 2 Compreender as medidas de comprimento e massa nos diferentes textos que circulam em sociedade.	Relações entre medidas e números racionais representados na forma de número decimal e fração.	1º
		PR.EF05MA19.n.5.3 3 Compreender as medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura, valor e capacidade nos diferentes textos que circulam em sociedade.		
		PR.EF 0 5M A 1 9.d .5.3 4 Utilizar o metro e o centímetro quadrado, como unidades de medida padronizada para resolver problemas que envolvem medida de área.	Medidas de comprimento, massa, e capacidade: transformações de unidades de medidas no contexto de problemas.	
Tratamento da informação	Noções básicas de eventos aleatórios Dados Tabelas Gráficos	PR.EF05MA22.s.5.3 5 Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.	Noções básicas de eventos aleatórios.	
		PR.EF05MA24.s.5.3 6 Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Dados, tabelas e gráficos.	
		PR.EF 0 5M A 2 4.d .5.3 7 Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha.		
Números e álgebra	Números racionais	PR.EF05MA07.s.5.3 8 Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de adição e de subtração: números naturais e racionais.	
	Problemas de contagem: raciocínio combinatório		Estratégias de cálculo: mental, estimativa e algoritmos.	

MATEMÁTICA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números racionais	PR.EF05MA07.n.5.4 0 Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.	Problemas de caráter investigativo, quebra- cabeçase desafios lógicos.	2º
		PR.EF0 5M A 0 7.d .5.4 1 Resolver operações de adição (com e sem agrupamento) e de subtração (com e sem reagrupamento) utilizando algoritmos e outras estratégias de modo contextualizado.	Operações de adição e de subtração no conjunto dos números naturais e racionais: algoritmos e estratégias pessoais.	
		PR.EF 0 5M A 0 7.d .5.4 2 Resolver operações de adição e de subtração envolvendo racionais expressos na forma decimal (décimos, centésimos e milésimos) emdiferentes contextos.		
	Números racionais Proporcionalidade	PR.EF05MA08.s.5.4 3 Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo porestimativa, cálculo mental e algoritmos.	Operações de Multiplicação e divisão no conjunto dos números naturais e racionais: algoritmos e estratégias pessoais.	
		Problemas de contagem: raciocínio combinatório		
	PR.EF0 5M A 0 8.d .5.4 5 Conhecer diferentes algoritmos para realizar operações de divisão (processo por subtrações sucessivas, por estimativa e processolongo) para que possa escolher o método que julgar mais favorável.			
	PR.EF 0 5M A 0 8.d .5.4 6 Resolver operação de multiplicação (envolvendo um número racional por um multiplicador natural) e divisão (envolvendo um número racional com divisor natural e diferente de zero) de modo contextualizado.			
	PR.EF05MA07.n.5.4 7 Elaborar e resolver problemas envolvendo mais do que uma operação (números naturais e racionais), incluindo multiplicação edivisão.	Problemas envolvendo mais do que uma operação: adição,subtração, multiplicação e divisão.		

MATEMÁTICA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números racionais	PR.EF05MA08.n.5. 48 Resolver problemas de caráter investigativo (envolvendo multiplicações e divisões), criando estratégias diferenciadas e registros das respostas e processos desenvolvidos.	Problemas envolvendo mais do que uma operação: adição, subtração, multiplicação e divisão.	2º
	Números racionais Proporcionalidade Problemas de contagem: raciocínio combinatório	PR.EF05MA09.s.5. 49 Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo oprincípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.	Problemas de contagem: raciocínio combinatório. Princípio multiplicativo.	
Geometrias	Plano cartesiano Coordenadas geográficas	PR.EF05MA14.s.5. 50 Utilizar e compre en der difere ntes representa ções para a localiza ção de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.	Localização de objetos no plano: mapas, croquis, plantas baixas e maquetes.	
		PR.EF05MA14.d.5. 51 Localizar objetos (pontos ou imagens) a partir da indicação dascoordenadas geográficas representadas em malhas quadriculadas.		
		PR.EF05MA14.n.5. 52 Resolver e elaborar problemas que envolvem o deslocamento de pessoas/objetos no espaço.		
		PR.EF05MA14.d.5. 53 Ler mapas e croquis para localizar-se no espaço e criar representações deste (plantas baixas e maquetes).		
		PR.EF05MA15.s.5. 54 Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1.º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e desentido e giros.	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice-versa).	
		Movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante).		

MATEMÁTICA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



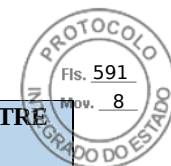
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Geometrias	Plano cartesiano Coordenadas geográficas	PR.EF05MA15.n.5. 55 Resolver e elaborar problemas envolvendo a localização e a movimentação de objetos/pessoas no plano cartesiano (1º quadrante).	Problemas que envolvem localização e movimentação de objetos e/ou pessoas no plano cartesiano (1º quadrante).	2º
		PR.EF05MA15.n.5. 56 Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).	Posições: vista superior, frontal e lateral. Bidimensionalidade e tridimensionalidade.	
Grandezas e medidas	Medida de Temperatura	PR.EF05MA19.s.5. 57 Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Resolver problemas envolvendo medidas de temperatura.	
			Leitura, medição e registros de temperatura: máxima e mínima diárias.	
			Representações em gráficos de colunas: variação de temperaturas.	
Tratamento da informação	Noções básicas de eventos aleatórios. Noções de probabilidade	PR.EF05MA23.s.5. 58 Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	Noções de probabilidade.	
	Dados Gráficos Tabelas	PR.EF05MA24.s.5. 59 Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Tratamento de informações: textos, dados, tabelas, gráficos (colunas agrupadas, barras, setores, pictóricos e linhas).	
	Textos	PR.EF05MA24.d.5. 60 Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha.	Produção de textos como síntese de interpretações.	

MATEMÁTICA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números Racionais Porcentagem	PR.EF 0 5M A 0 3.a .5. 61 Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo (contínuo e discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica.	Frações: relações parte/todo.	2º
		PR.EF05MA03.s.5. 62 Reconhecer frações com denominador 100 como uma forma de representar porcentagem, e número decimal.	Frações decimais: 1/10, 1/100 e 1/1000	
			Problemas envolvendo equivalência de frações.	
			Estratégias de cálculo: mental e pessoal.	
		PR.EF05MA06.s.5. 63 Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Porcentagem: 10%, 25%, 50%, 75%, 100%	
		PR.EF05MA06.d.5. 64 Utilizar malhas quadriculadas e outros recursos didáticos para representar 10%, 25%, 50%, 75% e 100%.		
		PR.EF05MA06.n.5. 65 Compreender as representações, na forma de porcentagem, presentes em textos que circulam em sociedade.	Textos que apresentam informações expressas em porcentagem.	
PR.EF05MA06.d.5. 66 Resolver e elaborar problemas envolvendo cálculo de porcentagem(10%, 25%, 50%, 75% e 100%) em contextos de educação financeira e outros.	Resolver problemas envolvendo porcentagem (10%, 25%, 50%, 75% e 100%).			

MATEMÁTICA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



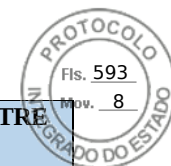
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Geometrias	Geometria plana	PR.EF05MA06.n.5. 67 Relacionar as representações fracionárias e decimais com porcentagem (Exemplo: 50%= 50/100 = 0,50)	Relações entre porcentagem, números decimais e frações.	2º
		PR.EF05MA17.s.5. 68 Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	Geometria plana: Ângulos.	
		PR.EF05MA17.n.5. 69 Classificar os polígonos de acordo com seus atributos: regulares e irregulares; quadriláteros, triângulos e outros.	Classificação de polígonos: quadriláteros e triângulos, regulares e irregulares.	
			Comparação de polígonos considerando os lados, vértices e ângulos.	
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade Medidas de tempo	PR.EF05MA19.s.5. 70 Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Porcentagem no contexto de medidas.	
		PR.EF05MA19.s.5. 71 Estabelecer relações entre medidas, números racionais (expressos na forma decimal e fracionária) e porcentagem.	Problemas envolvendo medidas de tempo: década, século, milênio.	
			Medidas de tempo: conversões entre horas, minutos e segundos no contexto de problemas.	
			Leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos (cálculos envolvendo intervalos de tempo).	

MATEMÁTICA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



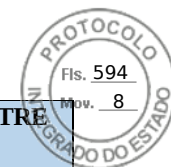
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Tratamento da informação	Dados Gráficos Tabelas Textos	PR.EF05MA24.s.5. 72 Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Tratamento de informações: textos, dados, tabelas, gráficos (colunas agrupadas, barras, setores, pictóricos e linhas).	2º
		PR.EF05MA24.d.5. 73 Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha.	Produção de textos como síntese de interpretações.	
Números e álgebra	Propriedades da igualdade	PR.EF05MA10.s.5. 74 Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.	Propriedades da igualdade Noção de equivalência.	3º
	Noção de equivalência	PR.EF05MA11.s.5. 75 Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos seja desconhecido.	Noção de equivalência: expressões numéricas envolvendo incógnita.	
	Noção de equivalência: Expressões numéricas envolvendo incógnita	PR.EF05MA12.s.5. 76 Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.	Proporcionalidade direta entre duas grandezas.	
	Proporcionalidade	PR.EF05MA13.s.5. 77 Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.	Problemas envolvendo proporcionalidade: ideia de razão.	
Geometrias	Geometria plana	PR.EF05MA18.s.5. 78 Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.	Congruência de ângulos.	
		PR.EF05MA18.d.5. 79 Ampliar e reduzir polígonos, proporcionalmente, utilizando malhas quadriculadas e tecnologias digitais.	Proporcionalidade: ampliação e redução de figuras planas.	
		PR.EF05MA18.d.5. 80 Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono, proporcionalmente, o ângulo se mantém congruente.		
		PR.EF05MA18.d.5. 81 Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono, a medida de todos os lados devem aumentar ou diminuir na mesma proporção.		

MATEMÁTICA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Medida de área Medidas de volume Medida de valor	PR.EF05MA19.s.5. 82 Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezascomprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Unidade de medidas de área: metro e centímetro quadrado.	3º
		PR.EF05MA19.d.5. 83 Utilizar o metro e o centímetro quadrado, como unidades de medida padronizada para resolver problemas que envolvem medida de área.		
		PR.EF05MA20.s.5. 84 Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm amesma área podem ter perímetros diferentes.	Perímetro de polígonos.	
		PR.EF05MA20.d.5. 85 Calcular a área e o perímetro de polígonos com e sem o auxílio de malhas quadriculadas.	Relações entre medidas de área e perímetro.	
		PR.EF05MA21.s.5. 86 Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos,utilizando, preferencialmente, objetos concretos (manipuláveis).	Medidas de volume:centímetro cúbico e metro cúbico (empilhamento decubos).	
		PR.EF05MA21.n.5. 87 Compreender as medidas de volume nos diferentes textos que circulam em sociedade.		
		PR.EF05MA21.d.5. 88 Conhecer centímetro e metro cúbico por meio da ideia de empilhamento de cubos no contexto de resolução de problemas.		
		PR.EF05MA19.n.5. 89 Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas e moedas, cartão de créditoe cheque), utilizando termos como troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	Medidas de valor: trocas entre cédulas e moedas no contexto de problemas.	

MATEMÁTICA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Medida de área Medidas de volume Medida de valor	PR.EF05MA19.n.5. 90 Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (vantagens e desvantagens).	Formas de pagamento: cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque.	3º
			Relações e significados de: troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo.	
			Comparação, análise e avaliação de valores monetários: Consumo ético, consciente e responsável.	
Tratamento da informação	Dados Gráficos Tabelas Textos	PR.EF05MA24.s.5. 91 Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Tratamento de informações: textos, dados, tabelas, gráficos (colunas agrupadas, barras, setores, pictóricos e linhas).	
		PR.EF05MA24.d.5. 92 Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha.	Produção de textos como síntese de interpretações.	

4 - GEOGRAFIA – ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES INICIAIS

O Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações – Geografia foi elaborado a partir da análise das propostas curriculares existentes nas redes de educação do Estado, intentando-se que, assim, as mais variadas vozes fossem contempladas.

O texto apresenta, inicialmente, uma breve síntese das correntes teóricas da ciência geográfica. Posteriormente, discorre sobre seu objeto de estudo, o pensamento espacial e o raciocínio geográfico, que dialoga com os Direitos e Objetivos de Aprendizagem da Geografia.

Para a compreensão das discussões relacionadas ao ensino de Geografia no Brasil, Rocha (1994) elenca três momentos na história dessa ciência:

O primeiro período da Geografia brasileira corresponde aos primórdios da educação jesuítica no país até a introdução da Geografia científica, portanto, do Período Colonial até o início do século XX; o segundo período foi marcado pela introdução da chamada Geografia Moderna, trazida por Carlos Miguel Delgado de Carvalho, divulgador de propostas inovadoras para as práticas escolares; um terceiro período corresponde aos resultados relacionados às Geografias Críticas e da relação dessas produções às propostas vinculadas ao construtivismo.

Assim, ao longo do desenvolvimento da ciência geográfica no Brasil, se solidificou o espaço geográfico como seu objeto de estudo, relacionado com as questões econômicas, políticas, culturais e socioambientais existentes na realidade socioespacial. Tal perspectiva relaciona-se à análise de Milton Santos, no entendimento de que: O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá.

No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos

técnicos, mecanizados e, depois, cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina (SANTOS, 1996, p. 51).

Ressaltamos que, para compreender o espaço geográfico, é importante instigar o estudante à compreensão da construção de um pensar geográfico, tendo em vista que uma das funções da Geografia escolar se refere ao desenvolvimento do raciocínio geográfico e o despertar para uma consciência espacial (PARANÁ, 2008, p. 68). Duarte (2016), embasando -se nos estudos de Golledge, Marsh e Battersby (2008), esclarece que o pensamento e raciocínio espaciais são comuns à maior parte dos domínios de conhecimento, sendo centrais tanto para a Geografia como para outras geociências. Podemos citar os campos de conhecimento como dança, música, pintura, escultura, genética, biologia, física, planejamento, arquitetura, desenho, neurociência, psicologia e linguística, que requerem pensamento espacial se estendendo para além do domínio da Geografia.

A respeito desta noção, Duarte (2016) nos orienta que:

O pensamento espacial é onipresente em nosso cotidiano. Quando caminhamos em uma rua movimentada utilizamos o pensamento espacial para não esbarrarmos nas outras pessoas. Também usamos essa modalidade da cognição para definir a melhor rota para nos deslocarmos entre dois pontos de uma cidade, para distinguir a forma da letra “A” da letra “H”, para reconhecer os símbolos utilizados nas placas de trânsito, para organizar os móveis em um cômodo, para praticar um desporto. A sucessão de exemplos é interminável (DUARTE, 2016, p. 119).

Sobre a importância do desenvolvimento do raciocínio espacial, Helena Callai nos assevera:

Que a Geografia escolar deve desenvolver um pensamento espacial que se traduz em: olhar o mundo para compreender a nossa história e a nossa vida. (...). A Educação Geográfica caracteriza-se, então, pela intenção de tornar significativos os conteúdos para compreensão da espacialidade, e isso pode acontecer por meio da análise geográfica, que exige o desenvolvimento de raciocínios espaciais (CALLAI, 2013, p. 44).

Tendo em vista a importância da cartografia no processo de ensino-aprendizagem escolar, Castellar e Vilhena (2010)

apresentam como ponto de partida ao estímulo do raciocínio espacial do estudante, o letramento geográfico, articulando a realidade com os objetos e os fenômenos a serem representados, a partir das noções cartográficas.

Para tanto, de acordo com Cavalcanti (2010), ensinar Geografia não é apenas ministrar um conjunto de temas e conteúdos, mas é, antes de tudo, ensinar um modo específico de pensar, de perceber a realidade. Trata-se de ensinar um modo de pensar geográfico, um olhar geográfico, um raciocínio geográfico. Assim, o pensamento espacial é uma ferramenta para pensar geograficamente, sendo o mesmo um processo cognitivo necessário para compreender os fenômenos sociais e naturais existentes na sociedade.

As unidades temáticas definem uma organização dos objetos de conhecimento que se relacionam com os objetivos de aprendizagem ao longo do Ensino Fundamental. São elementos articuladores que estruturam o estudo sistematizado e permitem amplas formas de ver o mundo, de maneira crítica, a partir do entendimento das relações existentes na realidade, com base nos princípios da ciência geográfica.

Para dar conta desse desafio, o componente curricular Geografia engloba cinco unidades temáticas comuns ao longo do Ensino Fundamental, em uma progressão, ano a ano, dos conhecimentos geográficos, as quais são: O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial; Natureza, ambientes e qualidade de vida.

Na unidade temática O sujeito e seu lugar no mundo, o enfoque principal se dá em noções de identidade e pertencimento territorial construídas a partir do espaço de vivência. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017):

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, busca-se ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciadas pelas crianças em jogos e brincadeiras na Educação Infantil, por meio do aprofundamento de seu conhecimento sobre si mesmas e de sua comunidade, valorizando-se os contextos mais próximos da vida cotidiana. Espera-se que as crianças percebam e compreendam a dinâmica de suas relações sociais e étnico-raciais, identificando-se com a sua comunidade e respeitando os diferentes contextos

socioculturais. Ao tratar do conceito de espaço, estimula-se o desenvolvimento das relações espaciais topológicas, projetivas e euclidianas, além do raciocínio geográfico, importantes para o processo de alfabetização cartográfica e a aprendizagem com as várias linguagens (formas de representação e pensamento espacial). Além disso, pretende-se possibilitar que os estudantes construam sua identidade relacionando-se com o outro (sentido de alteridade); valorizem as suas memórias e marcas do passado vivenciadas em diferentes lugares; e, à medida que se alfabetizam, ampliem a sua compreensão do mundo. Em continuidade, no Ensino Fundamental – Anos Finais, procura-se expandir o olhar para a relação do sujeito com contextos mais amplos, considerando temas políticos, econômicos e culturais do Brasil e do mundo. Dessa forma, o estudo da Geografia constitui -se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando- o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário. Enfim, cidadãos produtos de sociedades localizadas em determinado tempo e espaço, mas também produtores dessas mesmas sociedades, com sua cultura e suas normas (BRASIL, 2017, p. 360).

Em Conexões e escalas, a preocupação está na articulação de diferentes escalas de análise, possibilitando aos estudantes estabelecer relações entre local, o regional e o global.

Portanto, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos precisam compreender as interações multiescalares existentes entre sua vida familiar, seus grupos e espaços de convivência e as interações espaciais mais complexas. A conexão é um princípio da Geografia que estimula a compreensão do que ocorre entre os componentes da sociedade e do meio físico natural. Ela também analisa o que ocorre entre quaisquer elementos que constituem um conjunto na superfície terrestre e que explicam um lugar na sua totalidade. Conexões e escalas explicam os arranjos das paisagens, a localização e a distribuição de diferentes fenômenos e objetos técnicos, por exemplo. Dessa maneira, desde o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, as crianças compreendem e estabelecem as interações entre sociedade e meio físico natural. No decorrer desse processo, os alunos devem aprender a considerar as escalas de tempo e as periodizações históricas, importantes para a compreensão da produção do espaço geográfico em diferentes sociedades e épocas (BRASIL, 2017, p. 360-361).

No que se refere ao Mundo do trabalho, busca-se a compreensão das transformações socioespaciais existentes no campo e na cidade, bem como a importância das transformações urbano-industriais existentes em variados tempos, escalas e processos sociais.

Abordam-se, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os processos e as técnicas construtivas e o uso de diferentes materiais produzidos pelas sociedades em diversos tempos. São igualmente abordadas as características das inúmeras atividades e suas funções socioeconômicas nos setores da economia e os processos produtivos agroindustriais, expressos em distintas cadeias produtivas.

Na unidade que tem como tema as Formas de representação e pensamento espacial, além da ampliação gradativa da concepção do que são mapas e as demais formas de representações gráficas (cartas topográficas e croquis), incluem-se aprendizagens que auxiliam o processo de desenvolvimento do raciocínio geográfico.

Espera-se que, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos tenham domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos, iniciando-se na alfabetização cartográfica. Fotografias, mapas, esquemas, desenhos, imagens de satélites, audiovisuais, gráficos, entre outras alternativas, são frequentemente utilizados no componente curricular. Quanto mais diversificado for o trabalho com linguagens, maior o repertório construído pelos alunos, ampliando a produção de sentidos na leitura do mundo. Compreender as particularidades de cada linguagem, em suas potencialidades e em suas limitações, conduz ao reconhecimento dos produtos dessas linguagens não como verdades, mas como possibilidades.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os alunos começam, por meio do exercício da localização geográfica, a desenvolver o pensamento espacial, que gradativamente passa a envolver outros princípios metodológicos do raciocínio geográfico, como os de localização, extensão, correlação, diferenciação e analogia espacial.

Por fim, na unidade temática que envolve a Natureza, ambientes e qualidade de vida, objetiva-se a unidade da Geografia, articulando Geografia física e Geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais e suas relações com

os aspectos humanos.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, destacam-se as noções relativas à percepção do meio físico natural e de seus recursos. Com isso, os alunos podem reconhecer de que forma as diferentes comunidades transformam a natureza, tanto em relação às inúmeras possibilidades de uso ao transformá-la em recursos quanto aos impactos socioambientais delas provenientes.

‘ Os objetos de conhecimento por sua vez, são elementos que conduzem a reflexão da construção do planejamento curricular, apresentando de forma ampla os assuntos que devem ser abordados em sala de aula. Estes deverão ser problematizados, tendo como objetivo desenvolver o raciocínio geográfico do estudante, considerando o espaço geográfico como objeto de estudo.

Para os anos iniciais do Ensino Fundamental, na Geografia, os objetos de conhecimento apresentam como foco principal a importância de se conhecer os espaços de vivência, a ludicidade – estabelecendo e desenvolvendo as relações espaciais (topológicas, projetivas e euclidianas) bem como a necessidade de aulas de campo para a compreensão dos espaços. Nesse sentido, o documento apresenta a seguinte dinâmica:

No 1.º ano, discutem-se questões inerentes ao modo de vida das crianças em diferentes lugares; situações de convívio em diferentes lugares; ciclos naturais e a vida cotidiana; diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia; pontos de referência e condições de vida nos lugares de vivência bem como os diferentes tipos de moradia e objetos construídos pelo homem.

No 2.º ano, a criança ampliará questões pertinentes a convivência e interações entre pessoas na comunidade; riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação; experiências da comunidade no tempo e no espaço; mudanças e permanências; tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes; localização, orientação e representação espacial; os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade bem como qualidade ambiental dos lugares de vivência.

Já no 3.º ano, apresentam-se discussões relacionadas a cidade e o campo: aproximações e diferenças; paisagens naturais e antrópicas em transformação; matéria-prima e indústria; produção, circulação e consumo; impactos das atividades humanas.

No 4.º ano, como objetos de conhecimento temos: território e diversidade cultural; processos migratórios no Brasil e no Paraná;

instâncias do poder público e canais de participação social; relação campo e cidade; unidades político-administrativas do Brasil; territórios étnico-culturais; trabalho no campo e na cidade; produção, circulação e consumo; sistema de orientação; elementos constitutivos dos mapas; conservação e degradação da natureza.

No 5.º ano, trabalha-se, em um nível de complexidade maior que os anos anteriores, questões envolvendo a dinâmica populacional; a divisão política administrativa do Brasil; diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais; o processo de formação da população brasileira: a diversidade cultural construída pelas diferentes etnias; território, redes e urbanização; trabalho e inovação tecnológica; mapas e imagens de satélite; representação das cidades e do espaço urbano; qualidade ambiental; diferentes tipos de poluição e gestão pública da qualidade de vida.

Considerando os conteúdos historicamente sistematizados em Geografia, torna-se necessário pensar nas questões afetivas e de ordem social dos estudantes para o desenvolvimento integral, tendo em vista a importância da continuidade do processo de alfabetização geográfica, que deve ser iniciada na Educação Infantil, indo para os Anos Iniciais e continuando nos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

4.1 - DIREITOS DE APRENDIZAGEM ESPECIFICOS DO COMPONENTE CURRICULAR DE GEOGRAFIA

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da

ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio-técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação,
8. propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Na intencionalidade de contribuir para (re) organização dos documentos orientadores curriculares das redes de ensino da Educação Básica existentes no Paraná, apresentam-se, a seguir, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e os objetivos de aprendizagem do componente curricular Geografia, considerando o rol de aprendizagens inerentes para cada ano do Ensino Fundamental no Estado do Paraná.

4.2 - AVALIAÇÃO

Para avaliar os resultados do ensino, deve-se considerar que cada indivíduo tem seu tempo certo de aprendizagem, suas dificuldades ou facilidades; existem aqueles que aplicam melhor o que aprendem, e nesse processo cabe ao professor reconhecer essas diferenças.

Algumas atividades contribuem para a aprendizagem e outras podem não surtir o efeito esperado. Os conteúdos abordados devem ter um planejamento adequado para as diferentes formas de ensino.

Portanto, a prática educativa não deve ser avaliada somente em relação aos modelos teóricos, mas também contextualizando com as possibilidades reais do meio em que se realiza.

Na área de Geografia, o desenvolvimento das competências pode ser observado pela manipulação de diversos materiais como (textos, ilustrações, gráficos, tabelas, mapas, croquis, plantas e maquetes, bem como pela leitura, interpretação e coleta de dados) por parte do educando. Esse processo é contínuo, sendo praticado e possível de ser observado durante todos os anos de percurso e da trajetória escolar. O fator de variação e aprofundamento entre um ano escolar e outro ocorre pela complexidade das informações e dados trabalhados em cada período da escolaridade. Desta forma, é necessário que se evite o trabalho pautado na simples e direta memorização de informações, devendo a prática docente se pautar em buscar a identificação do que é de fato desenvolvido pelos educandos em relação à apreensão e compreensão de conceitos, dados e informações, além do maior ou menor domínio quanto aos procedimentos variados próprios da Geografia.

Afirma-se a necessidade de trabalhar com diversos perfis de fontes, expressas em diferentes tipos de linguagens, que permitam a construção de distintas interpretações é uma ação intencional do ponto de vista metodológico que deve ser permanentemente persuasiva.

Ressaltando que, para compreender todos os conceitos é importante instigar os alunos a compreensão da construção de um pensar geográfico, tendo em vista que uma das funções da geografia escolar na qual se refere ao desenvolvimento do raciocínio.

GEOGRAFIA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



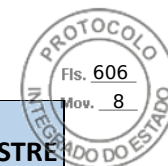
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
O sujeito e o seu lugar no mundo	Situações de Convívio em diferentes lugares.	PR.EF01GE04.a.1.1 Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.), reconhecendo a importância das práticas e atitudes cooperativas e responsáveis como meio em que vive.	Regras de convívio e sua importância em diferentes espaços;	1º
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	PR.EF01GE08.a.1.2 Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas, jogos e brincadeiras.	Mapas mentais e diferentes formas de representação espacial.	
		PR.EF01GE09.a.1.3 Elaborar e utilizar mapas simples, desenhos e trajetos para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	Mapas simples; Trajeto; Referenciais de lateralidade, localização em sala de aula, orientação e distância.	
O sujeito e o seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares.	PR.EF01GE01.a.1.4 Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares, dando enfoque aos atributos e funções dos diferentes locais.	Espaços de moradia e vivência; Ambiente rural e urbano (campo e cidade); Cômodos dos espaços de vivência e moradia e suas utilidades.	2º
		PR.EF01GE02.a.1.5 Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares, utilizando-se de pesquisas no ambiente familiar, na comunidade e no desenvolvimento dos jogos e brincadeiras.	Jogos e Brincadeiras de diferentes épocas e lugares.	
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia.	PR.EF01GE06.s.1.6 Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.	Diferentes formas de moradias e os tipos de materiais utilizados para sua construção; Materiais utilizados para produção de mobiliários, brinquedos e objetos de uso cotidiano.	

GEOGRAFIA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana.	PR.EF01GE05.a.1.7 Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras, por meio da observação e compreensão da paisagem nos distintos espaços de vivência (escola, bairro, casa entre outros).	Relação entre os ritmos da natureza e os ambientes de vivência (estações do ano, dia e noite, temperatura e umidade).	

GEOGRAFIA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Natureza, Ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência.	PR.EF01GE10.a.1.8 Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.), e as mudanças que estas acarretam no estilo de vida das pessoas e na paisagem.	Comportamento das pessoas e lugares diante das manifestações naturais; Relação clima- moradia-brincadeiras.	2º
		PR.EF01GE11.s.1.9 Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.	Hábitos alimentares e de vestuário da comunidade ao longo do ano.	
O sujeito e o seu lugar no mundo	Situações de convívio em diferentes lugares.	PR.EF01GE03.a.1.10 Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, complexos esportivos) para o lazer e diferentes manifestações sociais, artísticas, culturais e desportivas.	Espaço público de uso coletivo e seus diferentes usos. Regras de convivência no trânsito.	3º
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de moradia e objetos construídos pelo homem.	PR.EF01GE07.a.1.11 Descrever atividades de trabalho relacionadas como dia a dia da sua comunidade e seu grupo familiar, compreendendo a importância do trabalho para o homem e a sociedade.	O trabalho e as profissões.	
		PR.EF01GE.n.1.12 Observar e identificar o papel do trabalho na organização do espaço escolar, relatando as atividades de trabalho existentes na escola (limpeza, segurança, ensino, gestão).	O trabalho na escola.	

GEOGRAFIA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial.	PR.EF02GE08.a.2.1 Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem (elementos naturais e culturais) dos lugares de vivência.	Formas de representação espacial dos espaços de vivência (desenhos, mapas mentais, maquetes); Elementos naturais e culturais da paisagem dos lugares de vivência.	1º
		PR.EF02GE09.a.2.2 Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua), comparando as diferentes visões e representações de um mesmo objeto.	Projeção horizontal, vertical e oblíqua na observação e representação de um lugar de vivência ou objeto.	
		PR.EF02GE10.s.2.3 Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.	Percepção espacial: pontos de referência, localização, organização e representação espacial.	
		PR.EF02GE.n.2.4 Localizar a escola, bem como saber seu endereço, pontos de referência próximos, a fim de o estudante conhecer o espaço onde está localizado.	Compreensão da localização de sua escola, seu endereço e pontos de referência.	
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade.	PR.EF02GE01.a.2.5 Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo os grupos migratórios que contribuíram para essa organização.	O bairro: formação migratória e organização dentro do município.	2º
		PR.EF02GE02.s.2.6 Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.	Costumes, tradições e diversidade da população do bairro.	
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço.	PR.EF02GE04.a.2.7 Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares, comparando as particularidades, tendo em vista a relação sociedade-natureza.	Modo de vida das pessoas em diferentes lugares.	
	Mudanças e permanências	PR.EF02GE05.a.2.8 Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos, identificando os fatores que contribuíram para essas mudanças.	Mudanças das paisagens de um mesmo lugar em diferentes tempos (bairro – cidade).	
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.	PR.EF02GE06.a.2.9 Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.), identificando as atividades cotidianas, realizadas em cada um desses períodos.	Atividades cotidianas do dia e da noite.	

GEOGRAFIA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



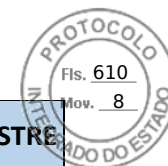
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Natureza, ambientes e Qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade.	PR.EF02GE11.a.2.1 0 Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo e as ações de conservação e preservação desses recursos no espaço vivenciado pela criança.	Relação cotidiana do homem em seus espaços de vivência com a natureza; Responsabilidade social para preservação e conservação dos recursos naturais.	3º
	Qualidade ambiental dos lugares de vivência.	PR.EF02GE.n.2.11 Observar a qualidade dos ambientes nos espaços de vivência, avaliando o estado em que se encontram as ruas e calçadas, estado de conservação, manutenção e limpeza na escola e seus arredores, entre outros, apontando possíveis soluções para os problemas identificados.	Condições dos espaços de vivência.	
O sujeito e seu lugar no mundo	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação.	PR.EF02GE03.a.2.12 Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, reconhecendo como esses meios interferem nesses processos, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.	Meios de Comunicação; Meios de Transporte; Uso responsável dos meios de comunicação e transporte; Regras de trânsito.	
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	PR.EF02GE07.a.2.13 Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), de diferentes lugares, identificando as origens de produtos do cotidiano e os impactos ambientais oriundos dessas produções e extrações.	Atividades extrativas que dão origem a produtos do nosso cotidiano; Problemas ambientais causados pela produção industrial e extração.	

GEOGRAFIA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



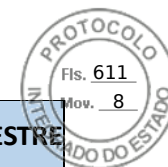
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Formas de representação do pensamento espacial	Representações cartográficas.	PR.EF03GE07.a.3.1 Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, compreendendo a importância dos símbolos para a leitura cartográfica.	Leitura cartográfica (legendas, símbolos e noção de escala).	Desenvolver ao longo de todo o ano letivo.
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças.	PR.EF03GE01.a.3.2 Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais e seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.	Município: limites, diversidade social e cultural no campo e na cidade; O trânsito no município.	1º
		PR.EF03GE02.a.3.3 Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens, reconhecendo a importância que os diferentes grupos têm para a formação sócio- cultural- econômica da região.	Contribuição cultural dos diferentes grupos sociais nos lugares de vivência (Bairro- Município-Região).	
		PR.EF03GE03.a.3.4 Reconhecer os diferentes modos de vida (hábitos alimentares, moradias, aspectos culturais, tradições e costumes) de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.	Povos e comunidades tradicionais que vivem no Brasil e seus modos de vida.	
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação.	PR.EF03GE04.a.3.5 Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares, observando os componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens.	Paisagem Natural e Antrópica (modificada); Componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens.	2º
		PR.EF03GE.n.3.6 Perceber as transformações ocorridas no seu espaço de vivência, a partir das atividades socioeconômicas, observando suas repercussões no ambiente, no modo de vida das pessoas e na forma das construções presentes no espaço.	Mudanças e transformações das paisagens dos lugares de vivência, a partir das atividades socioeconômicas.	
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria.	PR.EF03GE05.a.3.7 Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (campo e cidade), a fim de reconhecer a importância dessas atividades para a indústria.	Produtos cultivados e extraídos da natureza; Matéria-prima e indústria; Relação campo e cidade no trabalho e na indústria.	

GEOGRAFIA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



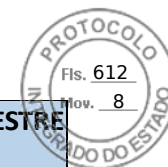
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas.	PR.EF03GE06.a.3.8 Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, destacando a passagem da realidade concreta do espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis, plantas, fotografias aéreas, entre outros.	Formas de representação cartográfica: imagens bidimensionais e tridimensionais do município; Pontos Cardeais.	2º
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo.	PR.EF03GE08.s.3.9 Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.	Produção e consumo; Produção de lixo; Redução, reciclagem e reuso para lixo e resíduos.	3º
Natureza, ambientes e Qualidade de vida	Impactos das atividades humanas.	PR.EF03GE09.s.3.10 Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.	Uso dos recursos naturais nas atividades cotidianas; Problemas ambientais causados pelo uso dos recursos naturais.	

GEOGRAFIA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



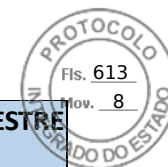
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Formas de representação e pensamento espacial	Elementos constitutivos dos mapas.	PR.EF04GE10.a.4.1 Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.	Elementos de um mapa; Tipos de mapas; Leitura e análise de mapas temáticos.	Desenvolver ao longo de todo o ano letivo.
	Sistema de orientação	PR.EF04GE09.s.4.2 Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.	Pontos cardeais e colaterais; Orientação espacial: localização de elementos vizinhos ao município e ao estado e compreensão destes locais inseridos no país e no mundo.	1º
Conexões e escalas	Unidades político-administrativas do Brasil.	PR.EF04GE05.s.4.3 Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	Organização hierárquica das Unidades Político-administrativas oficiais nacionais e suas fronteiras, (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região);	
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural.	PR.EF04GE01.s.4.4 Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.	Características de diferentes culturas, suas influências e contribuição na formação da cultura local, regional e brasileira. (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.);	
	Processos migratórios no Brasil e no Paraná.	PR.EF04GE02.c.4.5 Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, levantando as origens dos principais grupos da formação populacional do Brasil, relacionados aos fluxos migratórios, dando ênfase à formação do Paraná.	Fluxos migratórios e a formação populacional e cultural do Brasil, dando ênfase à formação do Paraná.	
Conexões e escalas	Territórios étnico-culturais	PR.EF04GE06.c.4.6 Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Paraná e Brasil, tais como terras indígenas, faxinalenses, caiçaras, povos das ilhas paranaenses e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios, compreendendo os processos geográficos, históricos e culturais destas formações.	Territórios étnico-culturais no Paraná e no Brasil (terras indígenas, faxinalenses, caiçaras, povos das ilhas paranaenses e de comunidades remanescentes de quilombos).	2º

GEOGRAFIA – 178º ANO – ENSINO



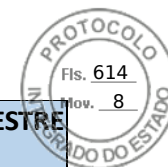
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade.	PR.EF04GE07.a.4.7 Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, considerando as diferenças, semelhanças e interdependência entre eles.	O trabalho no campo e na cidade.	2º
Conexões e escalas	Relação campo e cidade.	PR.EF04GE04.a.4.8 Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas, identificando as características da produção e fluxos de matérias-primas e produtos.	Interdependência entre o campo e a cidade (considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas); Matéria-prima e produtos;	
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo.	PR.EF04GE08.a.4.9 Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo os passos para essa transformação (o papel das fábricas, indústrias, a produção em geral).	Produção, circulação e consumo de produtos.	
Natureza, ambientes e Qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza.	PR.EF04GE11.a.10 Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (clima, relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.	Características da paisagem do Paraná e do Brasil: relevo, vegetação, clima e hidrografia, etc; Transformações da paisagem do município, Paraná e Brasil, causadas pela ação do homem.	3º
		PR.EF04GE.n.4.11 Estabelecer relações de semelhanças e diferenças entre as paisagens do município e do Paraná com as paisagens de outros lugares.	Principais paisagens do mundo; Semelhanças e diferenças entre as paisagens do município e Paraná com as paisagens de outros lugares.	
O sujeito e seu lugar no mundo	Instâncias do poder público e canais de participação social.	PR.EF04GE03.s.4.12 Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.	Poder executivo, legislativo e judiciário; Órgãos do poder público municipal; Canais de participação social no município; Trânsito seguro, direito e dever de todos.	

GEOGRAFIA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional	PR.EF05GE01.s.5.1 Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.	Urbanização e crescimento populacional do Paraná. Dinâmicas populacionais paranaenses no contexto do Brasil e da América do Sul.	1º
	A divisão política Administrativa do Brasil.	PR.EF05GE.n.5.2 Identificar as unidades político administrativas da Federação Brasileira (Estados), para compreender a formação das cinco regiões da Federação.	Unidades Político- administrativas da Federação Brasileira (Estados); Regiões do Brasil: (população, clima, vegetação, relevo e hidrografia); O Brasil no mundo;	
	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais.	PR.EF05GE02.a.5.3 Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios, observando as condições de saúde, educação, produção e acesso a bens e serviços, entre as diferentes comunidades.	Diferenças étnico- raciais, étnico- culturais e as desigualdades sociais	
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização.	PR.EF05GE03.a.5.4 Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, a partir de atividades realizadas por essas formações urbanas, como as políticas administrativas, turísticas, portuárias, industriais, etc.	Funções urbanas das cidades; Expansão urbana.	2º
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização.	PR.EF05GE04.a.5.5 Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana, compreendendo a interdependência que existe entre diferentes cidades (próximas ou distantes) e a distribuição da oferta de bens e serviços.	Redes urbanas: seu papel entre as cidades e nas interações urbanas entre campo e cidade.	

GEOGRAFIA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite.	PR.EF05GE08.a.5.6 Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes, destacando semelhanças e diferenças em relação a ritmos das mudanças.	Observação das transformações das paisagens urbanas a partir de sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes; Coordenadas Geográficas, (linhas imaginárias: paralelos, meridianos, trópicos, linha do equador); Continentes e suas principais características; Os oceanos.	2º
Formas de representação e pensamento espacial	Representação das cidades e do espaço urbano.	PR.EF05GE09.a.5.7 Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a identificação de dados naturais e socioeconômicos.	Conexões hierárquicas entre as cidades; Conceitos básicos de cartografia, aplicação e uso de mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas.	
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica.	PR.EF05GE05.a.5.8 Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços, fazendo uma relação entre o antes e o depois do desenvolvimento das tecnologias e a sua importância nos diferentes setores da economia. PR.EF05GE06.a.5.9 Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, assim como o papel das redes de transportes e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo.	Transformações e desenvolvimento tecnológico no trabalho. Inovações tecnológicas nos meios de transporte e comunicação; Redes de transportes e comunicação;	

GEOGRAFIA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica.	PR. EF05GE07.c.5.10 Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações, dando ênfase ao contexto do Paraná.	Fontes de energia na produção industrial, agrícola e extrativa do Paraná.	3º
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental	PR.EF 0 5G E 10 .a. 5. 11 Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, assoreamento, poluição por pesticidas, marés negras etc.), compreendendo o impacto das ações humanas sobre a natureza do ponto de vista socioambiental.	Impacto das ações humanas sobre a natureza.	
	Diferentes tipos de poluição.	PR.EF05GE11.a.5. 12 Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico, destruição de nascentes etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.	Problemas ambientais causados pela ação do homem; Ações para minimização e/ou solução dos problemas ambientais.	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Gestão pública da qualidade de vida.	PR.EF 0 5G E 12 .a. 5. 13 Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia, saúde, educação e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.	Qualidade de vida como direito; Canais de participação social e órgãos do poder público; Importância do respeito às regras de trânsito e as consequências do não cumprimento dessas regras.	

10 - REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS:

_____. **Estudos do Lazere Geopolítica do Conhecimento**. In: Licere, Belo Horizonte, v.14, n.3, set/2011. GONÇALVES, A. **Saúde / saúde coletiva**. In:

Dicionário crítico de Educação Física. GONZÁLES, F. J.; FENSTERSEIFER, P. (orgs.). 3 ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014. <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2020.

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018-versaofinal.pdf>. Acesso em: 07 de junho de 2020.

ACSM. AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. ACSM's **Guidelines for Exercise Testing and Prescription**, 7th ed. USA: Lippinkott Williams & Wilkins, 2006.

AMÉLIA, Maria; TERESA, Maria; CARMO, Maria do; ELISABETE, Maria; Coelho, Armando. Geografia: **Coleção Caracol**. São Paulo: Ed. Scipione, 1ª Edição, 2004.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009.

ARENDT, H. **A condição humana**. 12 ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

AURICEMIO, Elizabeth. **Geografia: Série Brasil. 4ª série**. Ed.Ática: São Paulo, 2006.

AZEVEDO, Maria Verônica de. **Matemática por meio de Jogos: Uma proposta Metodológica**. São Paulo: Atual, 1994.

BARBANTI, V. **Dicionário de Educação Física e esporte**. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2003.

BARROS, Darcialda; PIZZATO, Maria D.; MANN, Tania M.I.L. Paraná: **Povo e Chão em transformação**. Geografia: 4º ou 5º ano. Curitiba: Ed. Base, 2008. 1º Ed.

BETTI, M. Educação Física. In: **Dicionário crítico de Educação Física**. GONZÁLES, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (orgs.). 3 ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

BIACA, Valmir et al. **O sagrado no ensino religioso**. Curitiba: SEED-PR, 2006.

BLOCH, Marc. **Apologia da História: ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed., 2001.

BOFF, Leonardo. **Ecologia, mundialização, espiritualidade**. São Paulo: Ática, 2003.

BOWKER, John. **Para entender as religiões**. São Paulo: Ática, 1997.

BOYER, C.B. **História da Matemática**. São Paulo: Edgar Blucher, 1974.

BRACHT, V. **Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento?** In: SOUZA JÚNIOR, M. Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: educação é a base. Brasília: DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 02. jun. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Pró-Letramento: Alfabetização e Linguagem**. Brasília, DF 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. (BNCC)**. Brasília: MEC SEB, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2020.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília:

BRASIL. LDB Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

BRASIL. Lei n.º 9.475, de 22 de julho de 1997. Dá nova redação ao artigo 33 da

LDBEN n.º 9.394/96. Brasília, Distrito Federal.

BRASIL. Ministério da Educação- **Base comum nacional (BNCC)**- Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018-versaofinal.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2020. e Horkheimer. Brasil Escola. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/cultura/industria-cultural.htm>>. Acesso em: 23 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**: História e Geografia. Brasília, DF, 1997 (a).

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Turismo de aventura**: orientações básicas / Ministério do Turismo, Coordenação - Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

BRASIL. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil: **Conhecimento de mundo**. Vol. 3. MEC/SEF, Brasília, 1998.

BRASIL. Resolução n.º 2 de 7 de abril de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Brasília, Distrito Federal.

CASTELLAR, Sonia Vanzella; VILHENA. Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza, **A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas**. In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

CELANTE, A. R. **Pinóquio e a experimentação pessoal na infância: Reflexões sobre o jogo no processo socioeducativo**. In: O jogo dentro e fora da escola.

VENÂNCIO, S.; FREIRE, J.B. (orgs.). Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

COSTA, Alan Queiroz da; BETTI, Mauro. **Mídia e Jogos: do virtual para uma experiência corporal educativa**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 27, n. 2, p.165-178, janeiro 2006.

CURITIBA. Departamento de Educação Básica. **Orientações pedagógicas para os anos iniciais: Ensino Fundamental de nove anos.** Curitiba: SEED, 2010.

CURITIBA. Secretaria Municipal de Educação. **Caderno Pedagógico: Ensino Religioso.** Curitiba: SME, 2006. CURITIBA, Secretaria Municipal da Educação. Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental: SME, 2006.

DAOLIO, J. **Educação Física escolar: olhares a partir da cultura.** Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

DINIZ, Maria Ignez e SMOLE, Katia Stocco. **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DUARTE, Ronaldo Goulart. **Educação Geográfica, Cartografia Escolar e Pensamento Espacial no segundo segmento do ensino fundamental.** Tese (Doutorado em Geografia) São Paulo: USP, 2016.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GEHLEN, S. M. **Jogos de tabuleiro: uma forma lúdica de ensinar e aprender.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_edfis_artigo_salete_marcolina_gehlen.pdf>. Acesso em: 03 maio 2020.

GERDES, Paulus. **Etnomatemática: cultura, matemática, educação.** Moçambique: Instituto Superior Pedagógico, 1991.

GOLLEDGE, R. G; MARSH, Meredith and BATTERSBY, Sarah. **Matching geospatial concepts with geographic educational needs.** Geographical Research 46 (1): 85-98, 2008. Disponível em: <<http://www.umsl.edu/~naumannj/professional%20geography%20articles/Matching%20Geospatial%20Concepts%20with%20Geographic%20Educational%20Need.pdf>>. Acesso em: 18 de set. 2020.

GOMES, C. L. **Lazer, trabalho e educação: históricas, questões contemporâneas.** 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

GONÇALVES, A.; CAMPANE, R. Z. **Aptidão física**. In: Dicionário crítico de Educação Física. GONZÁLES, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (orgs.). 3 ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

GUSSO, Angela Mari et al. **Ensino fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação-PR, 2010.

HAYDT, Regina C. C. **Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem**. 2 ed. São Paulo: Ed.Ática, 1991.

HELLERN, Victor; NOTEKER, Henry; GAARDER, Jostein. **O livro das religiões**. São Paulo: Companhia das letras, 2000.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. (Orgs.) **Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente**. Curitiba: Champagnat, 2004.

KAERCHER, Nestor André. **A Geografia escolar na prática docente: a utopia e os obstáculos epistemológicos da Geografia Crítica**. Tese (Doutorado em Geografia) São Paulo: USP, 2004.

KATO, Mary A. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

KISHIMOTO, T. M. Portal do professor. Tizuko Kishimoto, da USP: **brincar é diferente de aprender**. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=453>>. Acesso em: 06 nov. 2020.

LINS, Romulo Campos; GIMENEZ, Joaquim. **Perspectivas em Aritmética e Álgebra para o Século XXI**. Campinas: Papirus, 1997.

LINS, Romulo Campos; GIMENEZ, Joaquim. **Perspectivas em Aritmética e Álgebra para o Século XXI**. Campinas: Papirus, 1997.

LOPES, Claudivan Sanches; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **O conhecimento pedagógico do conteúdo na prática profissional de professores de Geografia**.

GEOUSP – Espaço e Tempo - São Paulo, v.19, n.1, p.076-092, 2015.

MACHADO, Nilson. **Matemática e realidade**. SP: Ed. Cortez, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MEC, 2013. Disponível em: <diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 10 maio 2018.

MEIRA, L. (1993). “**O mundo real**” e o dia-a-dia no ensino de matemática. A educação matemática em revista, ano 1, n. 1, SBEM.

MINAS GERAIS. Secretaria de estado de educação. **Programa de capacitação de professores** – PROCAP. Fase Escola Sagarana: Caderno Eixos Temáticos. Belo Horizonte: SEE, 2001

NASCIMENTO, Anna Karla Silva do. **Geometrias não- euclidianas como anomalias: implicações para o ensino de geometria e medidas**. 2013. 114f. Mestrado. Programa de Pós- Graduação em Ensino de ciências Naturais e Matemática, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

NASCIMENTO, Anna Karla Silva do. **Geometrias não-euclidianas como anomalias: implicações para o ensino de geometria e medidas**. 2013. 114f. Mestrado. Programa de Pós- Graduação em Ensino de ciências Naturais e Matemática, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

NASCIMENTO, Elvira Lopes. **Gêneros Textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino**. São Carlos: Claraluz, 2009.

OTTO, Rudolf. **O sagrado**. Lisboa: Edições 70, 1992.

PARANÁ, SEED. **Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais**. Curitiba, 2010.

PARANÁ. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2012. Disponível em: <diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 10 maio 2020.

PARANÁ. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2012.

PARANÁ. Deliberação nº 01 de 2006. Normatiza a oferta da disciplina de Ensino Religioso no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Conselho Estadual de Educação do Paraná. Paraná. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Matemática**. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2008.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Matemática**. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2008.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica: Geografia**. Curitiba: SEED, 2008.

PARANÁ. Ensino fundamental de nove anos: **orientações pedagógicas para os anos iniciais**. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2010.

PARANÁ. **Ensino fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais**. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2010.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau. **Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná**. Curitiba: SEED/DEPG, 1990.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau. **Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná**. Curitiba: SEED/DEPG, 1990.

PIRES, Lucineide Mendes; ALVES, Adriana Olivia. **Revisitando os conceitos geográficos e sua abordagem no ensino**. In: SILVA, Eunice Isaias da; PIRES, Lucineide Mendes. *Desafios da Didática de Geografia*. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2013. pp. 235-254.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Yida; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

ROCHA, Genylton Odilon Rego da. **A trajetória da disciplina Geografia no currículo escolar brasileiro (1839-1942)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – FE – PUC. São Paulo, 1994. SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1987.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC / SEF, 1997.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): matemática.** Brasília: MEC / SEF, 1992.

STEEL, Edson. **Ensino religioso: Ensino Fundamental II.** São Paulo: Global, 2009.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática.** São Paulo: Cortez, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semynovich. **Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WASCHOWICZ, Lilian Anna. **Ensino Religioso e sua relação pedagógica.** Petrópolis: Vozes, 2002.

WHITROW, G.J. **O Tempo na História: concepções do tempo da pré-história aos nossos dias.** Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed., 1993.

5. HISTÓRIA - ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

INTRODUÇÃO

O ensino de História alinhado à BNCC contempla dois pontos importantes: que os alunos possam aprender a relacionar o que aconteceu no passado com o presente, e que possam desenvolver uma visão crítica dos fatos. De acordo com a Base, é preciso “transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e das sociedades em que se vive”. Sendo assim, os alunos não devem apenas aprender sobre os fatos de maneira distante ou fora de contexto a outros fenômenos e, principalmente, do próprio presente. A História nos anos iniciais do Ensino Fundamental, precisa considerar a própria história de vida do aluno, que todos são sujeitos históricos considerando também o estudo da história local, e este deve ser mediado como algo vivo, vibrante, capaz promover a colaboração na compreensão de mundo. A Base estabelece objetivos de aprendizagem, assim como habilidade e capacidades que o aluno deve desenvolver em História.

Portanto, o aluno deve aprender a olhar a realidade com olhos históricos, levando ao desenvolvimento do senso crítico, percebendo-se como cidadão, conhecendo sua realidade, seus direitos e deveres, num mundo em constantes transformações, resultado de movimentos históricos, de culturas diferentes e de outros tempos. Noções como mudanças, permanência, evolução, desenvolvimento e continuidade, são partes fundamentais do aprendizado que o aluno deve fazer em história, e precisam ser contempladas nas atividades desenvolvidas em sala de aula de forma a proporcionar a ele condições para observar semelhanças e diferenças, mudanças e permanências, simultaneidade para entender o contexto histórico e ter condições de começar a dialogar historicamente com o passado da sociedade como forma de compreender que a história quem faz somos nós.

De acordo com o Referencial Curricular do Paraná (2018) é preciso valorizar os saberes da criança nos anos iniciais, buscando promover acolhidas e adaptações durante sua inserção nos diferentes espaços, proporcionando conhecimentos

sobre as vivências, contribuindo na compreensão de sua realidade social. O ensino da História nos Anos Iniciais pode fazer uso das diferentes linguagens e documentos escritos, fontes históricas, objetos de estudos e relatos orais. É possível proporcionar uma reflexão das relações existentes entre o passado e presente, estabelecer comparações, mudanças e transformações.

Neste sentido, as orientações da BNCC (BRASIL, 2017), enfatizam a importância da articulação entre a ludicidade e as experiências/apropriações advindas das vivências anteriores (escolares ou não), buscando sistematizar uma progressiva complexidade, tentando ao máximo garantir a integração e sequência do processo ensino e aprendizagem, havendo assim com a mediação do professor, a formação da consciência histórica.

Conforme a BNCC (BRASIL, 2017), o Componente Curricular de História deve promover os seguintes **Direitos de Aprendizagem**:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder, processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Ainda em conformidade com a BNCC (BRASIL, 2017), os direitos de aprendizagem propostos no componente curricular de História estimulam a formação ética dos indivíduos, auxiliando na construção do sentido de responsabilidade para coletividades; na valorização dos direitos humanos; no respeito ao ambiente e à própria coletividade; no fortalecimento de valores sociais, como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados ao bem comum; e na preocupação com as desigualdades sociais, econômicas, políticas e culturais.

METODOLOGIA

O ensino da história deverá possibilitar a aquisição pelo aluno de noções necessárias ao estudo da história das sociedades, do processo histórico e a compreensão dos elementos que formam a sociedade brasileira contemporânea. Dessa forma a história de hoje leva o aluno a compreender que os progressos tecnológicos, as transformações sociais, o respeito à cultura e os avanços políticos são conquistas importantes do ser humano e que construir uma sociedade ética, sem qualquer tipo de discriminação, é responsabilidade de todos os membros de uma sociedade.

Portanto, o aluno deve aprender a olhar a realidade com olhos históricos levando-o ao desenvolvimento do senso crítico percebendo-se como cidadão, conhecendo sua realidade, seus direitos e deveres, num mundo em constantes transformações, resultado de movimentos históricos, de culturas diferentes e de outros tempos. Noções como mudanças, permanência, evolução, desenvolvimento, continuidade, são partes fundamentais do aprendizado que o aluno deve fazer em história, e precisam ser contempladas nas atividades desenvolvidas em sala de aula de forma a proporcionar a ele condições para observar semelhanças e diferenças, mudanças e permanências, simultaneidade para entender o contexto histórico e ter condições de começar a dialogar historicamente com o passado da sociedade como forma de compreender que a história quem faz somos nós, sendo utilizado multimídias, quadrinhos, imprensa, fotos, músicas, teatros, entrevistas, pesquisas, aulas de campo, linha do tempo, releitura de imagens, uso do relógio e calendário, construção de maquetes, cartazes, slogans, livros e outras, de formas a proporcionar a reelaboração do conhecimento possibilitando compreende-se sujeitos da história e agentes de transformação social.

HISTÓRIA - 1º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Mundo pessoal: meu lugar mundo.	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).	(PR.EF01HI01.s.1.01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade. (Conteúdo: Identidade: história devida, história do nome, características pessoais e familiares).	Identidade: história de vida, história do nome, características pessoais e familiares.	1º
		Identificar características pessoais, familiares e elementos da própria história de vida por meio de relatos, fotos, objetos e outros registros, socializando com os demais integrantes do grupo.		
		(PR.EF01HI06.s.1.14) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. (Conteúdo: Histórico familiar e relações de convívio)		
		(PR.EF01HI07.s.1.15) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, respeitando as diferenças. (Conteúdo: Histórico familiar e relações de convívio).		
		Conhecer e relatar a história de vida e do próprio nome.		
Mundo pessoal: meu lugar mundo.	As fases da vida e a ideia de temporalidade	Identificar e comparar características das diferentes fases da vida do ser humano.	Fases da vida.	
		(PR.EF01HI01.n.1.05) Identificar e comparar objetos, imagens, relatos e ações humanas em diferentes temporalidades para compreender a passagem do tempo, apontando mudanças e permanências em suas características e funções. (Conteúdo: Tempo histórico e tempo cronológico).	Tempo histórico e tempo cronológico.	

	(passado, presente, futuro).	Empregar noções de anterioridade e posterioridade, ordenação e sucessão em situações cotidianas.		1º

HISTÓRIA - 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Mundo pessoal: meu lugar no mundo.	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	(PR.EF01HI02.s.1.07) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.	Narrativas Familiares e comunitárias.	2º
		Identificar problemas em sua realidade, pesquisar e conversar sobre possíveis soluções.		
		Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.	Ações individuais e coletivas no ambiente familiar, escolar e comunitário.	
		Identificar tarefas individuais e coletivas no ambiente familiar.		
		Conhecer e comparar famílias em diferentes temporalidades, espaços, culturas e relações de trabalho, identificando semelhanças e diferenças, mudanças e permanências.	Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas.	
		(PR.EF01HI06.s.1.14) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.		2º

		(Conteúdo: Histórico familiar e relações de convívio)		
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.	(PR.EF01HI07.s.1.15) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, respeitando as diferenças. (Conteúdo: Histórico familiar e relações de convívio).	Contexto histórico e cultural do brincar.	
		Identificar semelhanças e diferenças entre brinquedos, jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.		
		(PR.EF01HI05.a.1.13) Conhecer e comparar jogos, brincadeiras e brinquedos de outras épocas, povos e culturas, identificando mudanças e permanências frente às novas tecnologias. (Conteúdo: Contexto histórico e cultural do brincar).		
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A vida em família: diferentes configurações.	Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.	Histórico familiar e relações de convívio.	2º
		Reconhecer a importância dos sujeitos que compõem a família, identificando relações afetivas e de parentesco no convívio familiar.		
		Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, respeitando as diferenças.		

HISTÓRIA - 1º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Mundo pessoal: meu lugar no mundo.	A escola e a diversidade do grupo social envolvido.	(PR.EF01HI03.s.1.09) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. (Conteúdo: Ações individuais e coletivas no ambiente familiar, escolar e comunitário).		3º
		(PR.EF01HI04.s.1.16) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade) reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem, diferenciando o público do privado.	Sociabilidades no ambiente doméstico, escolar e comunitário.	
		Compreender, exemplificar e desenvolver atitudes de colaboração no contexto familiar e escolar de forma ética e respeitosa.		
		(PR.EF01HI08.d.1.23) Conhecer a história e a importância da escola como local de aprendizagem e socialização, identificando acontecimentos, mudanças e permanências em sua trajetória no espaço da comunidade. (Conteúdo: Histórico da edificação e da comunidade escolar).		
		(PR.EF01HI08. d.1.24) Reconhecer os profissionais que trabalham na escola e papéis que desempenham. (Conteúdo: Histórico da edificação e da comunidade escolar).		
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.	Conhecer, comparar e entender diferentes formas de trabalho na escola e em outros grupos culturais e sociais.	A escola e a diversidade de grupos envolvidos: relações de trabalho e cooperação.	3º
		Elaborar regras e normas de convívio no ambiente escolar.		
		Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar e/ou da comunidade.	Festas e comemorações na escola, na família e	

		Identificar a importância das famílias no cotidiano da comunidade escolar.	na comunidade.	
		Conhecer o contexto cultural e/ou regional das festas e comemorações.		
		Conhecer a história e a importância da escola como local de aprendizagem e socialização, identificando acontecimentos, mudanças e permanências em sua trajetória no espaço da comunidade.	Histórico da edificação e da comunidade escolar.	
		Reconhecer os profissionais que trabalham na escola e papéis que desempenham		
		Conhecer e respeitar o patrimônio e a diversidade cultural, entendendo-os como direito dos povos e sociedades.		3º

AVALIAÇÃO

A avaliação tem por função descobrir quais são os conteúdos dominados ou não pelos alunos, dando suporte ao professor para a realização de atividades que favoreçam o desenvolvimento e a autonomia dos mesmos em todo o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando-lhe: o ser, o conviver, o conhecer, o fazer e o crescer.

A avaliação será diagnóstica, processual, continua e formativa, efetuada através de atividades de pesquisa individual e coletiva, atividades orais e escrita, trabalhos individuais e em grupos, em todas as áreas do conhecimento. As atividades realizadas servirão para a análise e avaliação do processo de desenvolvimento dos alunos.

No processo educacional o aluno será avaliado em sua totalidade, por meio da expressão oral, da leitura e da escrita e na participação de todas as atividades pedagógicas realizadas e propostas pelo professor e em conjunto com os alunos,

objetivando assim o seu pleno desenvolvimento emocional-afetivo, cognitivo, motor e social nas diferentes áreas do conhecimento. A avaliação será realizada em diferentes momentos do processo educativo durante o ano letivo, possibilitando ao aluno oportunidades para recuperar e sanar dificuldades encontradas durante o processo de aquisição do conhecimento através de auxílio no contraturno escolar, sala de recursos multifuncional, atendimento fonológico ou psicológico, conforme a sua necessidade.

Os progressos e avanços alcançados pelos alunos serão demonstrados através dos pareceres descritivos semestrais.

METODOLOGIA:

O ensino da história deverá possibilitar a aquisição pelo aluno de noções necessárias ao estudo da história das sociedades, do processo histórico e a compreensão dos elementos que formam a sociedade brasileira contemporânea. Dessa forma a história de hoje leva o aluno a compreender que os progressos tecnológicos, as transformações sociais, o respeito à cultura e os avanços políticos são conquistas importantes do ser humano e que construir uma sociedade ética, sem qualquer tipo de discriminação, é responsabilidade de todos os membros de uma sociedade.

Portanto, o aluno deve aprender a olhar a realidade com olhos históricos levando-o ao desenvolvimento do senso crítico percebendo-se como cidadão, conhecendo sua realidade, seus direitos e deveres, num mundo em constantes transformações, resultado de movimentos históricos, de culturas diferentes e de outros tempos. Noções como mudanças, permanência, evolução, desenvolvimento, continuidade, são partes fundamentais do aprendizado que o aluno deve fazer em história, e precisam ser contempladas nas atividades desenvolvidas em sala de aula de forma a proporcionar a ele condições para observar semelhanças e diferenças, mudanças e permanências, simultaneidade para entender o contexto histórico e ter condições de começar a dialogar historicamente com o passado da sociedade como forma de compreender que a história quem faz somos nós, sendo utilizado multimídias, quadrinhos, imprensa, fotos, músicas, teatros, entrevistas, pesquisas, aulas de

campo, linha do tempo, releitura de imagens, uso do relógio e calendário, construção de maquetes, cartazes, slogans, livros e outras, de formas a proporcionar a reelaboração do conhecimento possibilitando compreende-se sujeitos da história e agentes de transformação social.

HISTÓRIA - 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
As formas de registrar as experiências da comunidade.	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.	(PR.EF02HI01.s.2.01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.	Espaços de sociabilidade.	1º
		(PR.EF02HI02.a.2.02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades e/ou instituições (família, escola, igreja, entre outras). (Conteúdo: Espaços de sociabilidade).		
		(PR.EF02HI03.d.2.05) Identificar-se enquanto sujeito histórico e agente de transformação. (Conteúdo: Participação social).		
		Participar na construção de regras cotidianas, considerando diferentes grupos e espaços de convívio.	Relações sociais em grupos e diferentes comunidades diferentes	

		Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.	comunidades.	1º
		Identificar-se enquanto sujeito histórico e agente de transformação.	Participação social.	
		(PR.EF02HI04.s.2.05) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.	Narrativas familiares e comunitárias.	
		Conhecer elementos da própria história de vida;		
Mundo pessoal: meu lugar no mundo.	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: dos vínculos pessoais e as relações de amizade.	Identificar o nome e sobrenome como elementos da sua identidade;	História de vida da criança, da família e da comunidade	
		Identificar os laços de parentesco na árvore genealógica;		
		Perceber a diversidade no contexto familiar;	Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas.	
		Relacionar elementos da própria história com base em narrativas familiares, documentos escritos e imagens (fotos e/ou objetos).		
		Apresentar noções de temporalidade em sua história de vida e em momentos rotineiros.		

HISTÓRIA - 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.	Conhecer a história da escola identificando mudanças e permanências no espaço escolar e a importância dos profissionais que trabalham e/ou trabalharam nele.	Contexto histórico e cultural de atividades realizadas pela criança e sua comunidade.	2º
		Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.		
		Respeitar as diferenças existentes nos grupos de convívio.	Diversidade cultural e cidadania no meio social.	
		Conhecer etnias e culturas que caracterizam nossa sociedade.		
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade.	A sobrevivência e a relação com a natureza.	Identificar diferentes formas de trabalho e lazer existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.	Trabalho, lazer e as relações sociais na comunidade.	
		(PR.EF02HI10.s.2.27) Identificar diferentes formas de trabalho e lazer existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. (Conteúdo: Trabalho, lazer e as relações sociais na comunidade).		
		Conhecer os direitos da criança relacionados ao trabalho e ao lazer na infância.		

		Comparar meios de transporte, de produção e de comunicação no passado e no presente.		2º
		Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.	Formação histórica e populacional da cidade.	

HISTÓRIA - 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
As formas de registrar as experiências da comunidade	O tempo como medida	(PR.EF02HI06.s.2.16) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).	Tempo cronológico	2º
		(PR.EF02HI07.s.2.17) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário. (Conteúdo: Tempo cronológico).		
		Comparar brinquedos e brincadeiras regionais e em sociedades e temporalidades distintas apontando semelhanças e diferenças com a comunidade.	Tempo Histórico	3º
		(PR.EF02HI07.d.2.20) Estabelecer comparações entre passado e presente. (Conteúdo: Tempo histórico).		

		Estabelecer comparações entre passado e presente.		
		(PR.EF02HI07.d.2.22) Identificar mudanças e permanências nas pessoas, nos objetos e lugares ao longo do tempo. (Conteúdo: Tempo histórico).		
		Perceber a passagem do tempo e a evolução de objetos e tecnologias por meio de imagens e narrativas;		
		(PR.EF02HI03.s.2.04) Selecionar situações cotidianas que remetem à percepção de mudança, pertencimento e memória. (Conteúdo: Relações sociais em diferentes grupos e comunidades).		
		Identificar mudanças e permanências nas pessoas, nos objetos e lugares ao longo do tempo.		
As formas de registrar as experiências da comunidade.	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.	Compilar histórias do estudante, da família, da escola e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.	Fontes históricas	
		Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.		
		Comparar fontes orais, escritas e/ou visuais, de natureza material e/ou imaterial, que retratem diferentes comunidades, formas de trabalhar, produzir, brincar e festejar.		
		Reconhecer a importância da conservação dos bens e espaços públicos e privados.		

AVALIAÇÃO:

A avaliação tem por função descobrir quais são os conteúdos dominados ou não pelos alunos, dando suporte ao professor para a realização de atividades que favoreçam o desenvolvimento e a autonomia dos mesmos em todo o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando-lhe: o ser, o conviver, o conhecer, o fazer e o crescer.

A avaliação será diagnóstica, processual, continua e formativa, efetuada através de atividades de pesquisa individual e coletiva, atividades orais e escrita, trabalhos individuais e em grupos, em todas as áreas do conhecimento. As atividades realizadas servirão para a análise e avaliação do processo de desenvolvimento dos alunos.

No processo educacional o aluno será avaliado em sua totalidade, por meio da expressão oral, da leitura e da escrita e na participação de todas as atividades pedagógicas realizadas e propostas pelo professor e em conjunto com os alunos, objetivando assim o seu pleno desenvolvimento emocional-afetivo, cognitivo, motor e social nas diferentes áreas do conhecimento. A avaliação será realizada em diferentes momentos do processo educativo durante o ano letivo, possibilitando ao aluno oportunidades para recuperar e sanar dificuldades encontradas durante o processo de aquisição do conhecimento através de auxílio no contraturno escolar, sala de recursos multifuncional, atendimento fonológico ou psicológico, conforme a sua necessidade.

Os progressos e avanços alcançados pelos alunos serão demonstrados através dos pareceres descritivos semestrais.

METODOLOGIA:

Para trabalhar formação histórica da cidade e narrativas históricas da cidade:

- Mostrar fotos de paisagens antigas e atuais para serem comparadas;

- Expor slides que retratem a história da imigração alemã em Porto Vitória e suas heranças para o município até os dias de hoje;
- Realização de uma feira de comidas típicas alemãs;
- Gincana com os jogos germânicos;
- Pedir para que os alunos imaginem que vivem na época da imigração alemã para Porto Vitória e elaborem uma carta contando para algum amigo que ficou na Alemanha como é a vida deles aqui na cidade;
- Entrevista com a família e moradores de mais idade do município;
- A partir da entrevista elaborar a biografia do entrevistado;
- Passeio por pontos históricos da cidade acompanhados de explicações da professora;
- Pesquisa seguida de exposição na escola sobre o Megatério de Porto Vitória;
- Elaborar linha do tempo com os principais acontecimentos da cidade.

Para trabalhar memória e patrimônio histórico e cultural da cidade/população e diversidade cultural/ memórias e narrativas de pessoas do campo e da cidade:

- Cantar o Hino do município;
- Orientar os alunos a procurarem as palavras que não conhecem do Hino do município no dicionário;
- Visualização e pintura do Brasão e bandeira do município, assim como, identificar o significado de cada elemento desses símbolos;
- Expor fotos e vídeos das festas do município de Porto Vitória, por exemplo, Festa do Colono e Einwander Fest. A partir daí explicar a importância delas para o resgate cultural da identidade da cidade;
- Exposição de produtos coloniais;
- Releitura da obra de Tarsila do Amaral “O Vendedor de Frutas”;

- Elaboração de poema que exponha a história do município e o sentimento de pertencimento a ele;
- Aplicação pelos próprios alunos de brincadeiras antigas sugeridas pela família.

Para trabalhar a cidade: espaços públicos e privados:

- Para iniciar a aula sobre o assunto colocar para os alunos a música “Quero meu espaço” de Marcelo Torca;
- A partir da música citada a cima realizar uma roda de conversa com os alunos sobre os nomes dos espaços citados na letra da música e pedir que eles sugiram um exemplo: espaço para morar – nossa casa; espaço para estudar – escola; espaço para alimentar – restaurante/cozinha; espaço para pensar – quarto; espaço para se agrupar – sala de aula, quadras de esportes, praças, cinema. Em seguida, realizar a classificação desses espaços em público e privado;
- Mostrar diversas figuras incluindo espaços públicos e privados. Conversar sobre eles, acerca das características semelhantes e distintas. Após as explicações da professora diferenciando espaço público de privado, os alunos olharão novamente as imagens e terão que classificá-las;
- Fazer lista dos cuidados que devemos ter com o patrimônio público;
- Estabelecer um diálogo sobre a importância de conservar a escola enquanto patrimônio público;
- Elaboração de folders de conscientização dos cuidados com o patrimônio público (nas praças, na rua, nas academias ao ar livre, escolas, igrejas, postos de saúde, etc) para serem entregue às pessoas da comunidade;
- Confeção de maquetes dos espaços públicos da cidade.

Para trabalhar a cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.

- Comparar imagens de trabalhos realizados no campo e na cidade, e conversar sobre a relação de interdependência entre zona rural e zona urbana;
- Elaboração de maquetes do trabalho no campo: agricultura, pecuária e extrativismo. Assim como, dos trabalhos da cidade: indústria e comércio;

- Entrevista com agricultor e também com um operário de fábrica/indústria a fim de sondar as mudanças que tiveram em relação a tecnologia no decorrer do tempo;
- Realizar um piquenique em um dos lugares de lazer do município promovendo a valorização deste lugar;
- Visita a prefeitura da cidade ou câmara de vereadores;
- Realização em sala de aula de uma votação do prefeito, vice-prefeito e vereadores da turma. As crianças que desejarem esses cargos devem fazer uma campanha e discurso. Com esta atividade as crianças deverão compreender a função de cada poder do município;
- Elaboração de cartazes com os direitos e deveres das crianças;
- Mostrar a música “Hino da Cidadania” que traz os direitos das crianças que muitas vezes são violados pelo trabalho infantil;
- Leitura e interpretação do poema “Os direitos das Crianças” de Ruth Rocha.

HISTÓRIA - 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	(PR.EF03HI01.s.3.01) Identificar os grupos populacionais que formam o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc. (Conteúdo: Formação histórica e populacional da cidade).	Formação histórica e populacional da cidade.	
		Reconhecer-se como sujeito histórico na construção da história de sua comunidade.		

		(PR.EF03HI01.d.3.03) Conhecer grupos populacionais que ocupavam a região onde o município se formou, identificando os povos indígenas como os primeiros donos da terra. (Formação histórica e populacional da cidade).		1º
		Conhecer, comparar e respeitar as comunidades indígenas do passado e do presente, as formas de trabalho desenvolvidas, seus costumes e relações sociais.		
		Identificar e utilizar marcadores temporais e noções de anterioridade e posterioridade, ordenação, sucessão e simultaneidade.	Acontecimentos e marcadores temporais no estudo da cidade.	
		(PR.EF03HI02.s.3.06) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. (Conteúdo: Acontecimentos e marcadores temporais no estudo da cidade).		
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	Conhecer a história do município, identificando as transformações que ocorreram nos últimos tempos.	Narrativas históricas sobre a cidade.	
		(PR.EF03HI03.s.3.08) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes. (Conteúdo: Narrativas históricas sobre a cidade).		
		(PR.EF03HI04.s.3.10) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.		
		(PR.EF03HI06.s.3.15) Identificar os registros de memória da cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios, entre outros), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.		

		Conhecer e/ou elaborar narrativas orais, escritas e/ou visuais sobre aspectos do município (população, economia, emancipação política, manifestações sociais e culturais, urbanização, educação, lazer e saúde, entre outros).		1º

HISTÓRIA - 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.	(PR.EF03HI08.s.3.19) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.	Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades.	2º
		(PR.EF03HI11.s.3.32) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos (Conteúdo: A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer).		
		(PR.EF03HI12.s.3.33) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências. (Conteúdo: A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer).		
		Compreender que a história é construída coletivamente num processo contínuo de mudanças e permanências, semelhanças e diferenças.		
		Pesquisar acontecimentos da própria história e da história do município que ocorreram na mesma época.		

		Desenvolver noções de anterioridade, ordenação, sucessão e posterioridade ao estudar acontecimentos históricos relacionados ao município.		
		Identificar as narrativas pessoais e dos grupos como formas de reconstruir as memórias e a história local.		
		Relacionar as histórias que as famílias contam com as manifestações folclóricas e tradições.		
		Narrar histórias contadas pelas famílias ou grupos estudados.		
		Identificar e comparar diferentes fontes históricas como elementos da memória de um grupo.		
		Identificar e experienciar brincadeiras e brinquedos do seu tempo e de outras temporalidades.		
			Memórias e narrativas de pessoas do campo e da cidade.	2º

HISTÓRIA - 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.	Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.	Memória e patrimônio histórico e cultural da cidade.	2º
		Entender o conceito de patrimônio relacionando à ideia de pertencimento, valorização e preservação da memória do município.		

		Conhecer, explorar e sistematizar pontos do município e/ou lugares de memória, coletando dados e cuidando dos mesmos.		2º
		Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.		
		Conhecer o significado e a origem de festas e/ou comemorações e sua relação com a preservação da memória.		
		Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.		
		Conhecer os símbolos municipais relacionando-os à história do município.		
	As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município. A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.	(PR.EF03HI07.s.3.17) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam. (Conteúdo: População e diversidade cultural local).	População e diversidade cultural local.	
		Conhecer os diferentes grupos que constituíram a população, a cultura e o espaço local.		

HISTÓRIA - 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE

A noção de espaço público e privado.	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.	A cidade: espaços públicos e privados.	3º
		(PR.EF03HI09.s.3.28) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores, entre outros) e identificar suas funções.		
		(PR.EF03HI09.d.3.29) Comparar espaços de sociabilidade no bairro e/ou município no passado e no presente (ruas, templos religiosos, praças, parques, casas, entre outros).		
		Compreender a importância das áreas de conservação para a população em tempos diferentes.		
		(PR.EF03HI10.a.3.31) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção e o respeito às normas de convívio nos mesmos.		
		Diferenciar espaços domésticos, públicos e áreas de conservação ambiental, com base no reconhecimento de suas funções e atribuições.		
A noção de espaço público e privado.	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de	Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.	3º
		Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.		

	conservação ambiental	Conhecer profissões, lutas e conquistas no mundo do trabalho.		
		Identificar e comparar os deveres e direitos da criança no presente e no passado. Conhecer e valorizar os espaços de lazer do município.		
		Identificar e comparar os deveres e direitos da criança no presente e no passado.		
		Conhecer e valorizar os espaços de lazer do município.		
		Conhecer os poderes que caracterizam a organização administrativa do município.		

AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados de acordo com a síntese de informações na elaboração de cartazes, apresentações orais, produção de textos informativos, desenhos, colagens. Assim como, a partir dos argumentos utilizados nos diálogos e pesquisas sobre o tema trabalhado.

METODOLOGIA:

No mundo globalizado somos bombardeados por inúmeras informações que nem sempre se reverterem em fonte de conhecimento. Para que isso ocorra, é necessário que o aluno seja habilitado, já nos primeiros anos a selecionar o que de fato pode ser relevante. Procedendo dessa forma, a criança será capaz de extrair e trabalhar as informações relevantes para ela

produzir conhecimento.

O ensino de História não pode prescindir da perspectiva interdisciplinar.

É importante ressaltar que há, ainda, a possibilidade da inclusão dos temas contemporâneos (Cidadania, Ciência e Tecnologia, Direitos das Crianças e dos Adolescentes, Diversidade Cultural, Educação Alimentar e Nutricional, Educação em Direitos Humanos, Educação Financeira e Fiscal, Educação para o Consumo, Educação para o Trânsito, Ética, Preservação do Meio Ambiente, Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso, Saúde, Sexualidade, Trabalho e Vida Familiar e Social) e de outros temas ligados à realidade da sala de aula, especialmente aqueles que dizem respeito às atitudes e condutas que proporcionem o envolvimento de toda a comunidade escolar, ampliando a discussão do conceito de cidadania e o aprendizado das crianças, enfatizando a História local do município e do estado, favorecendo a recuperação de experiências individuais e coletivas dos alunos, aproximando-os de realidades históricas amplas, contribuindo para a construção de sua consciência histórica.

A transmissão dos conhecimentos historicamente construídos será repassada através de:

- Conversas Coletivas;
- Trabalhos individuais e em grupos;
- Pesquisas de diversas fontes: livros, jornais, revistas, site na internet;
- Dramatização sobre o tema estudado;
- Atividades práticas em livros e cadernos;
- Trabalhos escritos;
- Relação entre passado/presente;
- Produção de textos coletivos, síntese.
- Criação de murais.
- Exposições das produções da turma.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos.	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	(PR.EF04HI01.s.4.01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.	A humanidade na História.	1º
		Identificar-se como sujeito histórico.		
		(PR.EF04HI02.s.4.03) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). Conteúdo: Identidade: A humanidade na História).		
		Associar as necessidades humanas e ao processo de surgimento das primeiras sedentarizaçã comunidades/sociedades.		
As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.	Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.	Processos migratórios e os primeiros grupos humanos.	1º
Circulação de pessoas, e produtos Culturais.	A circulação das pessoas e as transformações no meio natural.	(PR.EF04HI04.s.4.06) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. . (Conteúdo: Povos indígenas).	Povos indígenas.	
		Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes das terras brasileiras.		
		(PR.EF04HI04.c.4.08) Reconhecer Kaingang, Guarani e Xetá como povos indígenas paranaenses, comparando a realidade dos mesmos no presente e no passado. (Conteúdo: Povos indígenas).		1º

Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.	(PR.EF04HI03.s.4.09) Identificar as transformações ocorridas na cidade e no campo ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente. (Conteúdo: Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades).	Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades.	

HISTÓRIA - 4º ANO

HISTÓRIA - 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Circulação de pessoas, e produtos culturais	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções para a população e o meio ambiente.	Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades.	2º
		Compreender as razões da luta pela posse da terra em diferentes contextos espaciais e temporais.		
	A invenção do comércio e a circulação de produtos.	(PR.EF04HI06.s.4.12) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.	O trabalho e a exploração da mão de obra escrava.	
		Pesquisar sobre a utilização do trabalho escravo no estado do Paraná e a resistência dos escravizados.		
Circulação de pessoas, produtos e	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades	(PR.EF04HI07.s.4.14) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial: Caminhos, transportes e atividades econômicas na formação do Estado do Paraná).	Caminhos, transportes e atividades econômicas na formação do Estado	

culturas	e as transformações do meio natural.	Identificar as transformações ocorridas nos meios de transporte e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	do Paraná.	
		(PR.EF04HI06.c.4.13) Identificar a extração da madeira, a mineração, o tropeirismo e a exploração da erva-mate entre as primeiras atividades econômicas exploradas no Paraná, além do impacto das mesmas para o meio ambiente e para o surgimento das cidades. (Conteúdo: Caminhos, transportes e atividades econômicas na formação do Estado do Paraná).		
		Relacionar os símbolos oficiais do Paraná à história do Estado		

HISTÓRIA - 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJTIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Circulação de pessoas, produtos e culturas	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.	Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	Comunicação e sociedade.	3º
		(PR.EF04HI09.s.4.05) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. (Conteúdo: Processos migratórios e os primeiros grupos humanos).		
		(PR.EF04HI06.c.4.13) Identificar a utilização do trabalho escravo no estado do Paraná e a		

		resistência dos escravizados. (Conteúdo: O trabalho e a exploração da mão de obra escrava).		3º
Questões históricas relativas às migrações	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos. Processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil	(PR.EF04HI10.a.4.19) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, reconhecendo a diversidade étnica e cultural que formou a população paranaense. (Conteúdo: Formação da sociedade brasileira/paranaense).	Formação da sociedade brasileira/paranaense.	
		Compreender como se deu a chegada dos portugueses e africanos às terras brasileiras e à localidade paranaense associando à exploração das terras e recursos.		
		Compreender as razões da luta pela posse da terra em diferentes contextos espaciais e temporais.		
		Analisar, na sociedade em que vive a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).	Impacto dos movimentos migratórios na sociedade brasileira.	
	As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.	(PR.EF04HI11.c.4.23) Pesquisar e conhecer aspectos atuais da sociedade paranaense (população, trabalho, economia, educação, cultura, entre outros). (Conteúdo: Impacto dos movimentos migratórios internos no Estado do Paraná).	Impacto dos movimentos migratórios internos no Estado do Paraná.	
Conhecer as principais festas e manifestações artísticas e culturais do Paraná.				

AVALIAÇÃO:

- Avaliar os diversos saberes dos alunos e seus avanços em relação à construção dos conhecimentos, valorizando a produção autêntica e autônoma das crianças.
- Usar várias formas de avaliação incluindo as escritas (provas, testes, trabalhos e autoavaliação); as orais (exposições,

entrevistas e conversas informais); e as demonstrações (material pedagógico).

A avaliação é um instrumento fundamental para fornecer informações sobre como está se realizando o processo de ensino aprendizagem como um todo, tanto para que o professor e a equipe escolar se conheçam e analisem os resultados do seu trabalho como para que cada aluno verifique seu desempenho.

Avaliação vista como um diagnóstico contínuo e dinâmico é um instrumento fundamental para repensar e reformular os métodos, procedimentos e estratégias de ensino para que os alunos de fato aprendam. Nessa perspectiva, a avaliação deixa de ter o caráter “classificatório” de simplesmente aferir acúmulo de conhecimentos para promover ou reter alunos. Ela deve ser entendida pelo professor como o processo de acompanhamento e compreensão dos avanços, dos limites e das dificuldades dos alunos para atingir os objetivos das atividades de que participam.

METODOLOGIA:

No mundo globalizado somos bombardeados por inúmeras informações que nem sempre se reverterem em fonte de conhecimento. Para que isso ocorra, é necessário que o aluno seja habilitado, já nos primeiros anos a selecionar o que de fato pode ser relevante. Procedendo dessa forma, a criança será capaz de extrair e trabalhar as informações para ele produzir conhecimento.

O ensino de história não pode prescindir da perspectiva interdisciplinar.

É importante ressaltar que há, ainda, a possibilidade da inclusão dos temas contemporâneos (cidadania, ciências e tecnologia, direitos das crianças e dos adolescentes, diversidade cultural, educação alimentar e nutricional, educação em direitos humanos, educação financeira e fiscal, educação para o consumo, educação para o trânsito, ética, preservação do meio ambiente, processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, saúde, sexualidade, vida familiar e social), e de outros temas ligados à realidade da sala de aula, especialmente aqueles que dizem respeito às atitudes e condutas que proporcionem o envolvimento de toda comunidade escolar, ampliando a discussão do conceito da cidadania e o aprendizado

das crianças, enfatizando a história local do município e do estado favorecendo a recuperação de experiências individuais e coletivas dos alunos, aproximando-os de realidades históricas amplas, contribuindo para a construção de sua consciência histórica.

As transmissões dos conhecimentos historicamente construídos serão repassadas através de:

- Conversas coletivas para discussões de assuntos.
- Observações, ilustrações e brincadeiras.
- Pesquisas utilizando diversas fontes.
- Visitas a pontos turísticos.
- Exploração de imagens, fotos, mapas e pinturas.
- Elaboração de textos, sínteses e relatórios.
- relação entre passado e presente.
- trabalhos individuais e em grupos.
- trabalhos escritos
- Criação de murais.
- Exposição das produções da turma.

HISTÓRIA - 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.	(PR.EF05HI01.s.5.01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.	Nomadismo e sedentarismo na formação das primeiras sociedades.	

		(PR.EF05HI05.c.5.23) Conhecer, respeitar e valorizar as diferenças étnicas, regionais, ambientais e culturais que caracterizam o território paranaense relacionando- as aos movimentos migratórios. (Conteúdo: Cidadania e diversidade no Paraná: manifestações e direitos sociais).		1º
		Diferenciar os processos de nomadismo e sedentarismo.		
		Entender a migração como deslocamento populacional pelo espaço geográfico, identificando a importância da mobilidade e da fixação para a sobrevivência do ser humano.		
		Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes do território brasileiro e as relações de trabalho que se estabeleceram com chegada dos portugueses.	Relações de trabalho e cultura no processo de formação da população brasileira.	
		Conhecer o processo de colonização das terras brasileiras, especialmente do território paranaense.		
		(PR.EF05HI01.c.5.06) Conhecer e valorizar a cultura dos povos indígenas, africanos e europeus que formaram a população brasileira e do Estado do Paraná. (Conteúdo: Relações de trabalho e cultura no processo de formação da população brasileira).		
	As formas de organização social e política: a noção de Estado.	Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.	Formação, organização e estrutura do Estado.	1º
		Relacionar a disputa por terras férteis à garantia de sobrevivência e poder de um grupo sobre outro, originando o governo de um território.		

		Discutir e compreender a necessidade de regras e leis para vivermos em sociedade.		
		Entender como se deu a chegada dos portugueses ao Brasil e a organização do sistema de governo durante o período colonial brasileiro.	Organização política e econômica no Brasil Colônia.	
		Conhecer as primeiras formas de exploração econômica no território brasileiro: extração do pau-brasil, cana-de-açúcar, mineração e mão- de-obra escravizada.		
		Analisar a história do Brasil em diferentes períodos, destacando relações de poder, cultura e trabalho a partir de fontes históricas e da articulação entre o contexto local e/ou regional.		

HISTÓRIA - 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos, respeitando as diferenças.	Diversidade cultural dos povos antigos.	2º
		Compreender que existem pessoas que não participam de manifestações religiosas.		
		Conhecer festas populares no Paraná e/ou no Brasil e contextos de origem.	Diversidade cultural no Paraná.	

		Conhecer povos e comunidades tradicionais do Paraná e suas relações de trabalho.		2º
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.	(PR.EF05HI04.s.5.17) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.	Cidadania e diversidade: respeito às diferenças, manifestações e direitos sociais.	
		Pesquisar e conhecer a importância de revoltas coloniais como Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana no processo de independência do Brasil e de libertação da população escravizada.		
		(PR.EF05HI04.d.5.19) Conhecer direitos sociais conquistados pela luta de muitos cidadãos brasileiros e que fazem parte do nosso cotidiano. (Conteúdo: Cidadania e diversidade: respeito às diferenças, manifestações e direitos sociais).		
		Conhecer os símbolos nacionais relacionando-os à história do país.		
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos, das sociedades e diferentes grupos, compreendendo-o como conquista histórica.	Cidadania e diversidade no Paraná: manifestações e direitos sociais.	
		(PR.EF05HI05.s. 5.21) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos, das sociedades e diferentes grupos, compreendendo-o como conquista histórica. (Conteúdo: Cidadania e diversidade: respeito às diferenças, manifestações e direitos sociais).		
		Reconhecer grupos de imigrantes e migrantes que formam a população da cidade, do estado e/ou do país e suas contribuições.		

		(PR.EF05HI02.c.5.12) Conhecer, respeitar e valorizar as diferenças étnicas, regionais, ambientais e culturais que caracterizam o território paranaense relacionando-as aos movimentos migratórios. (Conteúdo: Cidadania e diversidade no Paraná: manifestações e direitos sociais).		
		(PR.EF05HI05.c.5.24) Conhecer elementos que caracterizam conflitos, como por exemplo, a Guerra do Contestado, Guerra de Porecatu e Levante dos Posseiros de 1957, relacionando-os a movimentos de luta pela posse da terra. (Conteúdo: Cidadania e diversidade no Paraná: manifestações e direitos sociais).		
		(PR.EF05HI05.c.5.25) Conhecer e valorizar espaços e formas de resistência da população negra paranaense, por meio das comunidades de remanescentes quilombolas, clubes negros e manifestações culturais. (Conteúdo: Cidadania e diversidade no Paraná: manifestações e direitos sociais).		2º

HISTÓRIA - 5º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Registros da história: linguagens e culturas.	As tradições orais e a valorização da memória.	Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.	Comunicação e registros de memória.	3º
Registros da história: linguagens e culturas.	As tradições orais e a valorização da memória.	(PR.EF05HI07.s.5.28) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.	Comunicação e registros de memória.	

		Reconhecer a influência dos meios de comunicação nos marcos comemorativos da sociedade.	Marcação da passagem do tempo em distintas sociedades (calendários e outras formas de marcar o tempo).	3º
		(PR.EF05HI08.s.5.30) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. (Conteúdo: Marcação da passagem do tempo em distintas sociedades - calendários e outras formas de marcar o tempo).		
		Reconhecer os profissionais que trabalham na escola e papéis que desempenham.		
		Conhecer e respeitar o patrimônio e a diversidade cultural, entendendo-os como direito dos povos e sociedades.		
		(PR.EF05HI09.s.5.33) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais. (Conteúdo: Marcação da passagem do tempo em distintas sociedades - calendários e outras formas de marcar o tempo).		
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.	(PR.EF05HI10.a.5.34) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade, do Brasil e do Paraná, analisando mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, desenvolvendo ações de valorização e respeito. (Conteúdo: Patrimônios históricos e culturais - materiais e imateriais).	Patrimônios históricos e culturais - materiais e imateriais.	
		Compreender o significado de tombamento histórico.		

AVALIAÇÃO:

Avaliar os diversos saberes dos alunos e seus avanços em relação a construção dos conhecimentos. Valorizando a produção autêntica e autonomia das crianças.

Usar várias formas de avaliação, incluindo as escritas (provas, testes, trabalhos e auto avaliação); as orais (exposições, entrevistas e conversas informais); e as demonstrações (material pedagógico).

A avaliação é um instrumento fundamental para fornecer informações sobre como está se realizando o processo de ensino e aprendizagem como um todo, tanto para que o professor e a equipe escolar se conheçam e analisem os resultados de seu trabalho como para que cada aluno verifique seu desempenho.

A avaliação vista como um diagnóstico contínuo e dinâmico é um instrumento fundamental para repensar e reformular os métodos, procedimentos e estratégias de ensino para que os alunos de fato aprendam. Nessa perspectiva, a avaliação deixa de ter o caráter “classificatório” de simplesmente aferir acúmulo de conhecimento para promover ou reter alunos. Ela deve ser entendida pelo professor como o processo de acompanhamento e compreensão dos avanços, dos limites e das dificuldades dos alunos para atingir os objetivos das atividades de que participam.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Alexandre. Liga mundo: história, 2º ano: ensino fundamental, anos iniciais / Letícia Fagundes de Oliveira. – 1 ed. – São Paulo: Saraiva, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br>

6. CIÊNCIAS - ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

INTRODUÇÃO

A Base traz diversos desafios, como o de incluir mais investigação no processo de aprendizagem, trabalhar o letramento científico, e também propõe uma progressão de aprendizagem com habilidades sendo desenvolvidas ano a ano. O que o professor já está habituado a ensinar vai aparecer com uma organização diferente: uma das principais novidades são os eixos temáticos: Terra e Universo, Matéria e Energia e Vida e Evolução.

Embasado pelos fundamentos pedagógicos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino de Ciências da Natureza no que tange o processo de ensino-aprendizagem deve conduzir o estudante à compreensão de como a ciência e a tecnologia são produzidas, enfatizando-as como uma forma de obter conhecimento sobre o mundo em que se oferecem oportunidades para interpretação de fenômenos naturais, para estabelecer relações dos seres humanos com o ambiente e com a tecnologia e assim, compreender os aspectos sobre a evolução e os cuidados da vida humana, da biodiversidade e do planeta.

Sob essa perspectiva, o professor no seu fazer pedagógico, deve priorizar a importância da interlocução com os alunos, objetivando pontes entre conhecimentos prévios acerca de fenômenos naturais e explicações científicas, proporcionar apropriação dos conhecimentos necessários dentro de cada unidade temática, combinando leituras, observações, experimentações, discussões de conceitos, fatos, informações, feiras de ciências, entre outras. É importante salientar que, para a aula de Ciências, podem ser utilizados com os alunos outros espaços da instituição de acordo com a disponibilidade da escola para realização de aulas de campo, pesquisas e experiências. (Bizzo (2009, p. 152) afirma que “professor e alunos podem explorar suas ideias nas aulas de ciências, desenvolvendo seus conceitos, suas atitudes e sua maneira de agir”.

Sendo assim, é interessante combinar diferentes atividades, ações e/ou estratégias pedagógicas que valorizem o trabalho individual, mas também o grupal, promovendo ações críticas e reflexivas.

Para tanto, considerar a natureza da ciência no Ensino Fundamental é mostrar que a ciência possui uma história que não é linear e neutra, mas de caráter evolutivo e revolucionário. A ciência contemporânea é resultado de um trabalho complexo, pois a comunidade científica atualmente está integrada ao mundo produtivo e sofre influência do contexto econômico, político, geográfico, histórico e social e esse processo é regulado pelo desenvolvimento tecnológico e pelo aparecimento de novos fatos.

Sendo assim o professor deve estar atento aos **Direitos de Aprendizagem**, específicos da área de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2017), os quais, estão enumerados a seguir:

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico;
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza;
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho;
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza;

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética;
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias;
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

A fim de contribuir para a organização e reelaboração das Propostas Pedagógicas Curriculares da Educação Básica das redes de ensino do estado do Paraná apresentam-se os **Objetos de Conhecimento** e os **Objetivos de Aprendizagem** que se articulam com as unidades temáticas de Ciências, por meio do organizador curricular, considerando o aprendizado necessário para cada ano do Ensino Fundamental, conforme segue.

TURMA: 1º ANO

METODOLOGIA:

O ensino de ciências deve desenvolver o trabalho com os conceitos fundamentais e suas inter-relações, possibilitando ser um meio para professores e alunos compreenderem criticamente as inter-relações, fenômenos e objetos das ciências, conduzindo ao processo ensino-aprendizagem.

As atividades desenvolvidas no Ensino das Ciências devem explicitar o quê, o como e os porquês do objeto de estudo, essas relações do mesmo na totalidade, possibilitando a compreensão dos elementos naturais e as relações de transformação da matéria e energia, pois esses elementos coexistem, interagem e são interdependentes. Trabalhando numa totalidade chega-se a compreensão do real. Pode-se exemplificar que quando se trabalha alimentação, como matéria-prima, como forma de energia e relacionado com conceitos de força, movimento, análise de referencial, reações químicas e outros.

O homem deve procurar o equilíbrio com o ecossistema se relacionando com os demais seres vivos e o meio físico, satisfazendo suas condições básicas de vida. Os elementos como: seres vivos, água, solo, atmosfera e poluição em geral fazem parte da relação, homem meio físico, assim dentro da metodologia a ser trabalhada analisa-se esses elementos como fundamentais, sendo importante a conscientização da necessidade de equilíbrio dos ecossistemas.

Em relação a saúde e a melhoria da qualidade de vida, é necessário possibilitar aos alunos que saúde é bem estar físico, mental e social, mas para isso é preciso ter acesso à alimentação, vestuário, moradia, lazer, etc. Daí a importância de se incluir

nesta metodologia, o estudo sobre as políticas públicas do país quanto à prevenção das doenças.

É necessário que os conteúdos trabalhados superem o que é de senso comum para que junto com os conteúdos científicos estabeleçam relações concretas entre o objeto de estudo e o aluno. Isso tudo, possibilita a compreensão das relações entre homem-homem e homem-natureza, numa visão mais ampla do real buscando soluções coletivas.

Para que tudo isto ocorra, é necessário proporcionar aos alunos: acesso a leitura de textos informativos, experiências, leitura de imagens, trabalho de campo, feira de Ciências, observação e manuseio de materiais diversos, tato e percepção, visita ao zoológico, a áreas da zona rural, pintura, recorte, colagem, desenhos, multimídias entre outros.

As experiências práticas realizadas com os alunos possibilitam o melhor entendimento e aprendizagem dos conteúdos.

AVALIAÇÃO:

O professor precisa ter clareza, de que não é o único responsável, pela aprendizagem dos alunos e também observando o conhecimento prévio que eles possuem.

Sendo assim o professor poderá planejar atividades de acordo com os conhecimentos dos alunos, proporcionando estratégias, para desenvolver as habilidades e os objetivos que se deseja alcançar ao final de cada etapa.

O processo de avaliação precisa ajudar o aluno a perceber o que e como ele aprende. Cada instrumento de avaliação deverá fornecer dados para o próprio aluno se localizar no processo, propiciar intervenções e guiar o seu olhar e do professor.

A avaliação não é juízo de valor, e sim coleta de informação afim de ajustar e aperfeiçoar o processo de ensino aprendizagem.

1º ANO – CIÊNCIAS				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
TERRA E UNIVERSO	Escala do tempo	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	Escala do tempo: períodos diários.	1º
			Escala do tempo: dias, semanas, meses e anos.	
		(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.	Atividades diurnas e noturnas dos seres vivos.	
	Sol como o astro que ilumina a Terra	Observar e identificar os elementos presentes no céu durante o dia e durante a noite.	Diferenças entre o dia e a noite.	

		Reconhecer o Sol como fonte natural de luz, relacionando sua importância para os seres vivos.	Sol como fonte natural de luz.	
			Importância do Sol para os seres vivos.	

1º ANO – CIÊNCIAS				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
	Seres vivos no ambiente	Identificar a presença de seres vivos na escola e outros espaços, conhecer suas principais características, relacionando-as a capacidade de sobreviverem em certos ambientes.	Seres vivos, suas características e a relação com o ambiente onde vivem	1º
		Compreender a influência do ser humano como agente transformador do meio para atender suas necessidades, reconhecendo atitudes de cuidados para conservação do ambiente.	Ser humano como agente transformador do meio.	

VIDA E EVOLUÇÃO	Corpo Humano	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções, percebendo as mudanças que aconteceram desde seu nascimento.	Partes do corpo e suas funções.	
			Mudanças que aconteceram em si mesmo desde o nascimento.	
		Identificar e valorizar hábitos de cuidados com o próprio corpo em situações do cotidiano, fazendo-se respeitar e respeitando o outro.	Cuidados com o próprio corpo.	
		Relacionar as partes do corpo humano com os sentidos, reconhecendo o que podemos perceber por meio deles.	Órgãos dos sentidos, localizações, estímulos e funções.	

1º ANO – CIÊNCIAS				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
VIDA E EVOLUÇÃO	Hábitos alimentares e de higiene	(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.	Hábitos de higiene pessoal e saúde.	2º
		Reconhecer a importância dos alimentos para a saúde do corpo, compreendendo que	Hábitos alimentares saudáveis.	

	Hábitos alimentares e de higiene	uma alimentação saudável depende de uma dieta equilibrada em termos de variedade, qualidade e quantidade de nutrientes.		
	Respeito à diversidade	(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.	Semelhanças e diferenças do corpo humano.	
			Respeito às diferenças.	

1º ANO – CIÊNCIAS				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
MATÉRIA E ENERGIA	Características dos materiais	Reconhecer os materiais (madeira, ferro, vidro, papel, plástico, entre outros) que compõem os objetos de uso cotidiano.	Materiais de que são feitos os objetos de uso cotidiano: papel, vidro, madeira, metal, plástico, entre outros.	3º
		(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, identificando sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.	Características dos materiais presentes em objetos de uso cotidiano – Matéria-prima do que são feitos – Consumo consciente – Descarte adequado dos materiais.	

		Investigar, por meio dos órgãos dos sentidos, as características dos materiais (cor, odor, textura, forma, entre outros) utilizados no cotidiano.		
	Noções de sustentabilidade	Identificar ações que contribuam para a conservação do ambiente, percebendo a importância da separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos.	Ações responsáveis em relação à conservação do ambiente: separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos.	
		Conhecer práticas que contribuam para minimizar os problemas ambientais locais (por exemplo: compostagem, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, aproveitamento da água da chuva, entre outros).	Processos simples de reciclagem e reaproveitamento de materiais	

REFERÊNCIAS

Instituto Reúna. **Mapas de Foco da BNCC - Ensino Fundamental**. Ciências da Natureza. Realização: Fundação Itaú Social. Disponível em: <https://instituto-reuna.org.br/uploads/2020/10/MapaDeFocoBncc_CN_28102020.pdf>. Acesso em: out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular em planilha**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <<http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: out. 2020.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP)**. SEED/2019. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/crep_2020/ciencias_curriculo_rede_estadual_paranaense_diagramado.pdf>. Acesso em: out. 2020

TURMA: 2º ANO

METODOLOGIA:

O ensino de ciências deve desenvolver o trabalho com os conceitos fundamentais e suas inter-relações, possibilitando ser um meio para professores e alunos compreenderem criticamente as inter-relações, fenômenos e objetos das ciências, conduzindo ao processo ensino-aprendizagem.

As atividades desenvolvidas no ensino das ciências devem explicitar o quê, o como e os porquês do objeto de estudo, essas relações do mesmo na totalidade, possibilitando a compreensão dos elementos naturais e as relações de transformação da matéria e energia, pois esses elementos coexistem, interagem e são interdependentes. Trabalhando numa totalidade chega-

se a compreensão do real. Pode-se exemplificar que quando se trabalha alimentação, como matéria-prima, como forma de energia e relacionado com conceitos de força, movimento, análise de referencial, reações químicas e outros.

O homem deve procurar o equilíbrio com o ecossistema se relacionando com os demais seres vivos e o meio físico, satisfazendo suas condições básicas de vida. Os elementos como: seres vivos, água, solo, atmosfera e poluição em geral fazem parte da relação, homem meio físico, assim dentro da metodologia a ser trabalhada analisa-se esses elementos como fundamentais, sendo importante a conscientização da necessidade de equilíbrio dos ecossistemas.

Em relação à saúde e a melhoria da qualidade de vida, é necessário possibilitar aos alunos que saúde é bem estar físico, mental e social, mas para isso é preciso ter acesso à alimentação, vestuário, moradia, lazer, etc. Daí a importância de se incluir nesta metodologia, o estudo sobre as políticas públicas do país quanto à prevenção das doenças.

É necessário que os conteúdos trabalhados superem o que é de senso comum para que junto com os conteúdos científicos estabeleçam relações concretas entre o objeto de estudo e o aluno. Isso tudo, possibilita a compreensão das relações entre homem-homem e homem-natureza, numa visão mais ampla do real buscando soluções coletivas.

Para que tudo isto ocorra, é necessário proporcionar aos alunos: acesso a leitura de textos informativos, experiências, leitura de imagens, trabalho de campo, feira de ciências, observação e manuseio de materiais diversos, tato e percepção, visita ao zoológico, a áreas da zona rural, pintura, recorte, colagem, desenhos, multimídias entre outros.

As experiências práticas realizadas com os alunos possibilitam o melhor entendimento e aprendizagem dos conteúdos.

AVALIAÇÃO:

O professor precisa ter clareza, de que não é o único responsável, pela aprendizagem dos alunos e também observando

o conhecimento prévio que eles possuem.

Sendo assim o professor poderá planejar atividades de acordo com os conhecimentos dos alunos, proporcionando estratégias, para desenvolver as habilidades e os objetivos que se deseja alcançar ao final de cada etapa.

O processo de avaliação precisa ajudar o aluno a perceber o que e como ele aprende. Cada instrumento de avaliação deverá fornecer dados para o próprio aluno se localizar no processo, propiciar intervenções e guiar o seu olhar e do professor.

A avaliação não é juízo de valor, e sim coleta de informação afim de ajustar e aperfeiçoar o processo de ensino aprendizagem.

2º ANO – CIÊNCIAS				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
	Movimento aparente do Sol no céu	(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.	Movimento aparente do Sol no céu.	1º
			Sombra: variações no decorrer do dia.	
			O Sol como fonte de luz e calor.	

TERRA E UNIVERSO		Reconhecer que o Sol é fonte de luz e calor para o planeta Terra e interfere nos processos que tem relação aos elementos da natureza (ar, água, solo e seres vivos).	Importância do Sol para os seres vivos.	
	O Sol como fonte de luz e calor	(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).	Efeitos da radiação solar em diferentes superfícies.	
	Ambientes da Terra: aquáticos e terrestres	Identificar as características (formato, presença de água, solo etc.) do planeta Terra, percebendo que é formado por diferentes ambientes aquáticos e terrestres.	Características do planeta Terra: formato, presença de água, solo etc.	
			Ambientes aquáticos e terrestres.	

2º ANO – CIÊNCIAS				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
		EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e	Características de plantas e animais e relação com o ambiente onde vivem.	

VIDA E EVOLUÇÃO	Seres vivos no ambiente	relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.		2º
		Identificar os seres vivos aquáticos e terrestres, reconhecendo suas características no ambiente onde vive.	Seres vivos aquáticos e terrestres e relação com o ambiente.	
		Compreender que os seres vivos têm um ciclo de vida, reconhecendo os cuidados básicos com as plantas e animais por meio de seu cultivo e criação.	Ciclo de vida dos seres vivos.	
			Respeito e cuidados básicos com plantas e animais.	
		Conhecer e valorizar a diversidade das plantas e animais como fator importante para o equilíbrio do ambiente, considerando sua relação com os elementos naturais abióticos (água, solo, ar etc.).	Diversidade de plantas e animais como fator importante para equilíbrio do ambiente.	
			Relação de interdependência entre os seres vivos e os elementos abióticos (água, solo, ar etc.).	

2º ANO – CIÊNCIAS				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

VIDA E EVOLUÇÃO	Plantas	(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida e das plantas em geral.	Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas.	2º
		(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.	Partes das plantas (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e suas funções.	
			Relações entre as plantas, o ambiente e demais seres vivos.	
	Cuidados com o corpo humano	Reconhecer a importância de hábitos saudáveis de higiene, (lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho, entre outros) para prevenir doenças e proporcionar bem-estar físico.	Hábitos de higiene como prevenção de doenças, promoção do bem-estar e da saúde.	
		Compreender a importância das vacinas para a prevenção de doenças	Vacinação como prevenção de doenças.	
		Reconhecer que seu corpo lhe pertence e só pode ser tocado por outra pessoa por seu consentimento ou por razões de saúde e higiene.	Cuidados com o corpo humano	

2º ANO – CIÊNCIAS				

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
MATÉRIA E ENERGIA	Propriedades e usos dos materiais	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.	Materiais que compõem os objetos da vida cotidiana.	3º
			Características dos objetos em diferentes tempos e espaços.	
		(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).	Noções das propriedades específicas dos materiais: flexibilidade, dureza, transparência etc.	
			Uso dos materiais de acordo com suas propriedades.	
		Compreender a importância de evitar o desperdício de materiais na produção de objetos de uso cotidiano.	Uso consciente dos materiais.	
		Identificar tecnologias que contribuem para minimizar os problemas ambientais (por exemplo: filtros nas chaminés de fábricas, catalisadores nos escapamentos de automóveis, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, entre outros).	Tecnologias criadas pelo ser humano para minimizar problemas ambientais.	
	Prevenção de acidentes domésticos	(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.), reconhecendo atitudes de segurança em relação às situações de risco.	Cuidados necessários a prevenção de acidentes domésticos.	

TURMA: 3º ANO

METODOLOGIA:

Para trabalhar as características dos animais e a relação deles com o homem e o meio em que vivem:

- Expor imagens de vários animais e pedir para que observem as semelhanças e diferenças entre cada um deles.
 - Explicar que os animais são classificados em grupos de acordo com as suas semelhanças;
 - Retornando as imagens iniciais, identificar a qual grupo cada animal pertence;
 - O professor dispõe figuras de animais no quadro, cada criança por sua vez irá identificar uma característica dele, por fim a turma identifica a qual grupo pertence. Neste momento, também serão observadas questões referentes aos que possuem coluna vertebral ou não.
 - A partir de fichas que serão sorteadas pelos alunos, a turma irá pensar coletivamente se o animal sorteado é útil ao homem no seu dia a dia, se ele traz risco a sua saúde, a contribuição do animal para o meio em vive. Exemplo: a minhoca que através de sua locomoção pelo solo ela cava tuneis que facilitam a entrada do ar e da água, assim como, a fixação das raízes das plantas para melhor absorção dos sais minerais do solo.
 - Entregar aos alunos uma carta enigmática que contenha um exemplo de cadeia alimentar com figuras e palavras. Os alunos realizam a leitura e transcrevem as informações no caderno. A partir daí, são feitas as explicações necessárias, sempre estimulando a participação dos alunos. Em seguida, cada grupo recebe um envelope com nome de seres vivos e terão que ordenar a cadeia alimentar. Por fim, recortam figuras e montam a cadeia alimentar de sua escolha.
 - Confecção dos animais com material reciclável.
- Para trabalhar a degradação do meio ambiente:
- Animais em extinção:

- Entregar a cada aluno o nome de uma animal que encontra-se em processo de extinção e pedir a eles que pesquisem sobre as características do animal, a causa da extinção e a consequência dela para o equilíbrio ecológico;
- Ar:
 - Pensar a poluição do ar a partir do lugar em que os alunos estão inseridos citando fontes poluidoras como se há indústrias, queimadas, uso de muitos automóveis, lixões, etc. Mostrar imagens para que comparem o lugar em que vivem com lugares mais poluídos. Elaborar um desenho que ilustre o efeito estufa, explicar a importância dele, mas mostrar que devido a poluição do ar esta camada ao redor do planeta esta aumentando e causando o aquecimento global. Passar como pesquisa as consequências do aumento da temperatura da Terra.
- Solo:
 - Mostrar imagens de solos poluídos e desgastados e explicar as causas que o levaram a ter esse aspecto: erosão, lixões, esgoto, uso de agrotóxicos, queimada e desmatamento.
 - Levar os alunos a identificarem exemplos de solo poluído no lugar onde vivem.
 - Experiência: encher um balde com terra e despejar no pátio formando um monte de terra, agora despeja a água de uma garrafa ou mangueira em cima do monte. Deve ser explicado aos alunos que a terra desmorona assim como acontece em uma encosta sem vegetação. Explicar que a vegetação protege o solo e mantém o mesmo firme com suas raízes.
 - Expor notícias atuais sobre acidentes com o deslizamentos de encostas (por falta de vegetação) e de enchentes (causadas pela impermeabilização do solo causada pelas ruas asfaltadas).
- Água:
 - Entregar fichas a alguns alunos contendo as causas da poluição da água e outras fichas para os demais alunos com a solução para cada problema. Primeiramente realizam a leitura de uma causa da poluição e o aluno que acha que está com a solução se manifesta. Desta forma o professor vai apresentando as causas e já em seguida a solução para cada uma delas.
 - Uso de charges que critiquem as causas da poluição da água e a falta de saneamento básico para parte da população.

- Visita a estação de tratamento de água do município.

- Analisar um copo de água potável e identificar suas características: inodora, insípida e incolor.

Para trabalhar as características do planeta Terra:

- Água:

- Mostrar um gráfico da quantidade de água no planeta. Neste gráfico precisa estar especificado quanto por cento pertence a água salgada, a água congelada e a água doce. Desta forma o aluno poderá visualizar que apesar da Terra ser composta em sua maioria por água a porcentagem de água doce e líquida é mínima.

- Realizar experiência da formação das salinas: em um copo com água coloca uma colher de sal e mistura, e posteriormente pega pequenas gotinhas desta água e dispõe em um prato e o coloca no sol para que seja feita a evaporação. O objetivo no final da experiência é observar o sal que ficou no prato.

- Citar exemplos da presença da água no ar: quando um recipiente é tirado da geladeira e acaba suando pelo contado com a temperatura do ar mais quente.

- Citar exemplos da presença da água no nosso corpo: pelo suor, pelo xixi, pela saliva, lágrima. Assim como, falar da necessidade de tomarmos bastante água para manter a saúde.

- Para os alunos observarem os três estados físicos da água fazer gelatina na sala de aula. Sendo assim, eles perceberão na água quente que evapora da chaleira o estado gasoso, na água que é despejada o estado líquido e na gelatina pronta para ser degustada o estado sólido. Propor para que façam outras experiências em casa, por exemplo, observar a mudança de estado físico da água ao colocarem a forma de gelo na geladeira.

- Expor cartazes prontos que mostrem o ciclo da água na natureza e vídeos. Fazer com que os alunos identifiquem em cada parte deste processo o estado físico em que a água se encontra.

- Experiência “Brincando com o ar e a água”: coloque um pouco de água em uma garrafa. Vire a garrafa de boca para baixo em um recipiente transparente quase cheio de água. Coloque pela boca da garrafa uma ponta de mangueira dentro da

garrafa e assopre na outra ponta. Os alunos deverão perceber que quando você assopra o ar para dentro da garrafa a água sai para fora, pois o ar acaba ocupando espaço dentro da garrafa.

- Ar:
 - Fazer experiências que as crianças percebam a presença do ar, pois por ele ser invisível aos olhos eles precisam senti-lo através de outros sentidos: experiência da bolinha de papel apenas no fundo do copo, mergulha o copo com a boca voltada para baixo em um recipiente com água, quando o copo é retirado da água as crianças devem visualizar que o papel ainda está seco, pois entre a água e o papel havia uma camada de ar, ou seja, apesar de ser invisível o ar ocupa um lugar no espaço. Experiência 2: pedir para que as crianças coloquem a mão em frente a boca e expirem o ar nela, neste momento irão sentir o sopro do ar na mão.
 - Utilizar um termômetro em sala de aula para medir a temperatura do mesmo. Os alunos podem ser levados a perceber as mudanças que ocorrem durante o dia. No momento inicial da aula a temperatura pode ser anotada no calendário. Com o término do mês pode ser elaborado um gráfico a partir da frequência das temperaturas registradas.
 - Mostrar a formação dos ventos através da observação do movimento na natureza. Neste momento fazer as explicações sobre como ocorre esse processo: o ar quente que está próximo ao solo fica mais leve com o aumento da temperatura e sobe para a atmosfera, já o ar que está mais afastado da superfície terrestre e portanto frio acaba descendo e ocupando o lugar do que quente que já subiu. É um movimento de ar quente que sobe e ar frio que desce.
 - Confeccionar uma biruta para observar a direção do vento, mostrar a interferência disso no dia a dia, por exemplo, nos aeroportos os aviões precisam subir na direção contrária ao vento.
 - Explicar sobre os componentes do ar: oxigênio, nitrogênio, gás carbônico, vapor de água e outros gases. Fazer a seguinte experiência: ascender uma vela e colocar um copo sobre ela, a chama da vela irá apagar neste momento será explicado aos

alunos que para a existência do fogo é necessário o gás oxigênio. Dar uma noção do processo de fotossíntese e que nele as plantas absorvem o gás carbônico, transformam em gás oxigênio e liberam no ambiente, desta forma purificam o ar. Já os animais e o ser humano respiram o gás oxigênio.

- Realizar experiência da pressão do ar: pega um copo com metade de água, coloca um pedaço de cartolina na boca do copo e vira-o, a pressão do ar irá segurar o papel na boca do copo e por alguns segundos não o deixará cair.

- Experiência “O ar tem Peso?”: pegue dois balões de borracha iguais e vazios. Amarre os balões um em cada extremidade de uma vareta. Amarre um barbante no meio da vareta de forma que ela fique equilibrada. Agora retire um dos balões, encha-o e amarre-o de volta no mesmo lugar da vareta. Os alunos deverão observar que o balão cheio de ar fica mais pesado e puxa a extremidade da vareta para baixo.

- Construir um cata-vento para citar a importância da energia eólica como fonte de energia limpa, o ar em movimento é transformado em energia elétrica.

- Solo:

- Pedir para que cada aluno traga um pouco de terra de sua casa. Na aula serão observadas as características de cada solo. A partir daí será trabalhada a formação do solo onde pode ser explicada através de imagens também: as rochas sofrem ação da água da chuva, do vento e do sol e vão se quebrando em partículas menores, em seguida misturam-se à água, ao ar, aos seres vivos e aos restos de animais e vegetais em decomposição.

- Levar para a aula um recipiente com os quatro tipos de solo: arenoso, argiloso, calcário e húmico e explicar aos alunos a importância de cada um. Colocar uma pequena muda no interior de cada recipiente, desta forma os alunos observarão o solo que favorece o plantio.

- Para trabalhar o cultivo do solo os alunos podem produzir uma história em quadrinhos que mostre todas as partes deste processo: arar, adubar, semear, irrigar, drenar e colher.

- Realizar experiência para verificar a capacidade de infiltração do solo: coloca dois tipos de solo em recipientes diferentes, joga

sobre eles um copo de água. Será observado qual o solo que retém mais água. Neste momento, deve ser ressaltado aos alunos que o solo que possui mais nutriente é aquele que a água passa de forma lenta.

Para trabalhar os astros: sol, lua e planetas:

- Sol:
 - Comparar os astros que são visíveis no céu diurno e noturno.
 - Experiência “Projetando Imagens do Sol”: colar um papel branco em apenas um lado na parte interna de uma caixa de papelão, no lado oposto faz um pequeno buraco. Já ao ar livre em um dia ensolarado erga a caixa voltada com o fundo para cima e o interior dela para baixo, erga a caixa de maneira que você possa enxergar dentro dela, posicione a caixa de maneira que a luz do sol entre pelo furinho e projete a imagem sobre o papel branco que você colou. Desta forma irá ocorrer a projeção da luz solar de forma circular. Posteriormente, feche o furinho com uma fita e faça outro de forma quadrada e repita a experiência ao ar livre. Mesmo que a abertura feita seja quadrada a luz refletida será circular.
 - Explicar dos cuidados com a saúde em relação ao sol: benefícios através da vitamina D, assim como, os riscos de exposição a ele: queimaduras, insolação, uso do protetor solar, boné, óculos, não olhar diretamente para o sol.
 - Expor o quanto o sol é importante para a manutenção da vida no planeta.
 - Expor através de ilustração e imagens a proteção dada pela camada de ozônio ao planeta Terra e sua destruição pela poluição do ar.
- Planetas:
 - Experiência de rotação da Terra: Prenda um boneco de papel no globo no lugar onde a escola pertence. Escureça a sala e focalize a lanterna em direção ao globo. Gire o globo lentamente na direção da flecha até que ele complete uma volta. Os alunos deverão perceber que onde está iluminado é dia, já onde está mais escuro é noite.
 - Utilizar o globo terrestre para explicar a formação do dia e noite (movimento de rotação), as estações do ano (movimento de translação), formação das 24 horas do dia e os três fusos horários do Brasil.

- Utilizar vídeos curtos explicando os dois movimentos realizados pela Terra (Kika: de onde vem?).

- Lua:

- Experiência “A Luz da Lua”: colocar a bola no chão entre dois alunos, um segura uma lanterna acesa e o outro com um espelho. Um dos alunos focaliza a lanterna em direção ao espelho. Usando o espelho o outro aluno tenta projetar a luz da lanterna sobre a bola. A bola estará representando o planeta Terra, a lanterna o sol e o espelho a lua. Como a lua é um astro iluminado, ou seja, não possui luz própria acaba recebendo luz do sol. Também será explicado que a lua é um satélite natural da Terra.

- Experiência das fases da lua: com uma bolacha recheada (Negresco) os alunos irão retirando o recheio de acordo com as explicações da professora sobre as quatro fases da lua: nova, cheia, minguante e crescente. A professora pode acrescentar que além dessas quatro fases a lua possui na verdade 32, pois a cada dia ela está em uma fase diferente.

- Os alunos podem fazer uma pesquisa sobre o saber popular em relação a lua, ou seja, qual a melhor fase da lua para plantar, cortar o cabelo, cortar a madeira sem que ela seja invadida por cupim, etc.

Para trabalhar Medidas de controle dos impactos da ação humana no solo: manutenção das matas ciliares, separação dos resíduos, aterros sanitários:

- Elaboração de brinquedos com material reciclável e conscientizar os alunos da separação do lixo orgânico e reciclável em casa. Palestra com os profissionais da Emater sobre a importância de preservar as nascentes, pois caso contrário elas podem vir a secar, assim como, ressaltar a preservação da mata ciliar evitando a erosão e a poluição da água.

Para trabalhar Produção do som em diferentes objetos. Som natural e som produzido pelo ser humano. Percepção do som pelo ser humano:

- Colocar os alunos para ouvirem diversos sons: telefone, vento, riacho, cachorro latindo, carro andando, buzina de caminhão. Em seguida, os alunos terão que classificar em sons naturais e sons artificiais.
- Experiência: pegue sete copos de vidro e preencha o primeiro com água por inteiro e vai enchendo os demais de modo gradativo

diminuindo a água até que o último fique apenas com água no fundo. Com um talher pequeno bata levemente em cada copo. Os alunos deverão observar que cada copo produzirá um som diferente. Poderá até ser criada uma música. O professor poderá explicar que o som é produzido porque o copo vibra e faz com que as partículas de ar vibrem também.

- Pedir uma pesquisa aos alunos sobre os decibéis e sua relação com a saúde. Assim como, sons que são considerados poluição sonora.
- Pedir que os alunos tragam diversos materiais que produzem sons: garrafa pet, pedrinhas, copos plásticos, colheres, areia, latinhas, balde, saquinhos de papel, etc. Eles experimentaram fazer os sons todos juntos, em grupo ou individualmente. Em seguida os alunos podem utilizar os objetos e os sons produzidos por eles para contarem uma história para a turma.
- Expor aos alunos a utilização da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) por pessoas que possuem deficiência auditiva. O professor pode expor alguns sinais simples e as letras do alfabeto.

Para trabalhar interação da luz com espelhos, objetos transparentes, translúcidos e opacos. Fontes de luz natural e artificial:

- Mostrar imagens de fontes de luz: sol, estrelas, lua, lâmpada, abajur, vela, fogueira, farol do carro. Em seguida, identificar as características e classificar em luz natural e artificial.
- O professor traz diversos objetos para a escola. No pátio em um dia ensolarado os objetos serão classificados em transparentes: quando a luz passa pelo objeto, vidro, papel celofane, litro. Translúcidos: é um pouco opaco e um tanto transparente, deixa a luz passar um pouco mas altera sua trajetória: papel manteiga, vidro jateado. E ainda opacos, são aqueles que a luz não passa; tijolo, madeira, balde.
- Expor aos alunos que é possível ver imagens refletidas no espelho por que ele é capaz de refletir toda a luz, desde que sua superfície seja lisa, caso contrário a imagem fica distorcida.

Trazer diferentes tipos de espelho para a sala de aula para os alunos visualizarem.

AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados de acordo com a síntese de informações na elaboração de cartazes, apresentações orais, produção de textos informativos, desenhos, colagens. Assim como, a partir dos argumentos utilizados nos diálogos e pesquisas sobre o tema trabalhado.

3º ANO – CIÊNCIAS				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
	Características da Terra	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).	Características do planeta Terra: formato esférico, a presença de água, solo, entre outras.	1º

TERRA E UNIVERSO				
	Observação do céu	(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.	Observação de astros (Sol, demais estrelas, Lua e planetas) visíveis no céu durante o dia e durante a noite.	
	Usos do solo	(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.	Características do solo.	

3º ANO – CIÊNCIAS				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
			Relação do solo com as diversas atividades humanas.	

TERRA E UNIVERSO	Usos do solo	(EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.	Importância do solo para a agricultura e para a vida.	1º
			Impactos da ação humana sobre o solo: impermeabilidade, erosão, poluição, entre outros.	
			Medidas de controle dos impactos da ação humana no solo: manutenção das matas ciliares, separação dos resíduos, aterros sanitários, entre outros.	

3º ANO – CIÊNCIAS				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

VIDA E EVOLUÇÃO	Características e desenvolvimento dos animais	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.	Modos de vida dos animais (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.).	2º
		(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.	Alterações que ocorrem nas diferentes fases de vida dos animais.	
		(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	Características externas dos animais (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	
		Conhecer e identificar semelhanças e diferenças entre os animais e organizar grupos classificando-os em vertebrados e invertebrados.	Semelhanças e diferenças entre os animais. Animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos) – características, relação com o homem e com o meio.	

3º ANO – CIÊNCIAS				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

VIDA E EVOLUÇÃO	Biodiversidade	Conhecer a diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive.	Diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive.	2º
		Compreender e valorizar a biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente, estabelecendo relações com os ecossistemas locais.	Biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente.	
		Identificar ambientes transformados pela ação humana e nomear ações de degradação (desmatamento, queimadas, poluição, extinção de espécies, desperdício de água e de outros recursos naturais), conhecendo suas consequências.	Ações de degradação do ambiente e suas consequências.	

3º ANO – CIÊNCIAS				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

MATÉRIA E ENERGIA	Produção de som	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis (forma do objeto, tamanho, material do que é feito etc.) que influem nesse fenômeno.	Produção do som em diferentes objetos.	3º
			Som natural e som produzido pelo ser humano.	
			Percepção do som pelo ser humano.	
	Efeitos da luz nos materiais	(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).	Interação da luz com espelhos, objetos transparentes, translúcidos e opacos.	
	Luz: fonte natural e artificial	Investigar sobre as fontes de luz, identificando as de origem natural e artificial.	Fontes de luz natural e artificial.	
	Saúde auditiva e visual	(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.	Hábitos saudáveis relacionados à prevenção e manutenção da saúde auditiva e visual, individual e coletiva.	
			Poluição sonora e excesso de exposição à radiação solar.	

TURMA: 4º ANO

METODOLOGIA:

O estudo de Ciências ajuda na construção do mundo e de suas transformações, e permite ao ser humano se reconhecer como parte do universo. Por meio desse saber podemos questionar o que vemos ou ouvimos, intervir na natureza e saber utilizar seus recursos sem comprometer a qualidade de vida das futuras gerações, agir de forma responsável tanto no que se refere ao ambiente quanto no que se refere a nós mesmos e refletir sobre as questões éticas que estão implícitas na relação entre ciência, tecnologia e sociedade.

A transmissão de conhecimento será repassada através de:

- Explorar o meio em que estamos;
- Conversas e debates;
- Observações;
- Experimentações;
- Pesquisas;
- Aulas expositivas;
- Aulas de campo;
- Caça palavras e cruzadinhas;
- Confecção de painéis, cartazes, desenhos, figuras, fotos, atividades gráficas;
- Pinturas, colagens, recortes;
- Horta;
- Passeios, excursões, colagens e recortes;
- Atividade com os próprios alunos (jogos e brincadeiras);
- Música, história, diálogos, conversa dirigida, atividades com sucatas.
- Vídeos e filmes.

AVALIAÇÃO:

Avaliar o processo e o grau de criatividade das experiências e experimentações, pesquisas, bem como das produções orais e escritas feitas pelos alunos.

Usar várias formas de avaliação incluindo as escritas (provas, testes, trabalhos e auto avaliação); as orais (exposições, entrevistas e conversas informais); e as demonstrações (material pedagógico).

A avaliação é um instrumento fundamental para fornecer informações sobre como está se realizando o processo de ensino aprendizagem como um todo, tanto para que o professor e a equipe escolar se conheçam e analisem os resultados do seu trabalho como para que cada aluno verifique seu desempenho.

Avaliação vista como um diagnóstico contínuo e dinâmico é um instrumento fundamental para repensar e reformular os métodos, procedimentos e estratégias de ensino para que os alunos de fato aprendam. Nessa perspectiva, a avaliação deixa de ter o caráter “classificatório” de simplesmente aferir acúmulo de conhecimentos para promover ou reter alunos. Ela deve ser entendida pelo professor como o processo de acompanhamento e compreensão dos avanços, dos limites e das dificuldades dos alunos para atingir os objetivos das atividades de que participam.

4º ANO – CIÊNCIAS				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
TERRA E UNIVERSO	Pontos cardeais	(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).	Pontos cardeais.	1º
		(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.		
	Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.	Movimentos cíclicos da Lua e da Terra e a marcação do tempo.	
	Sistema Solar e seus planetas	Reconhecer os planetas do Sistema Solar, identificando suas características e comparando-as com o planeta Terra.	Características dos planetas do Sistema Solar.	
		Identificar os componentes do Sistema Solar: estrelas, planetas, cometas, astros luminosos e iluminados, entre outros.	Sistema Solar e seus componentes.	

	Solo: características e sua composição	Reconhecer o processo de formação do solo, suas características e composição, compreendendo sua importância para o ambiente.	Solo: processo de formação, composição, características e relação com os seres vivos.	

4º ANO – CIÊNCIAS				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
VIDA E EVOLUÇÃO	Cadeias alimentares	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	Interações entre os seres vivos nas cadeias alimentares.	2º
			Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	
		Diferenciar seres autótrofos e heterótrofos, compreendendo o papel dos produtores, consumidores e decompositores na cadeia alimentar.	Relações alimentares: produtores, consumidores e decompositores.	
		(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.	Ciclo da matéria e o fluxo de energia no ecossistema.	
		(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental deste processo.		

4º ANO – CIÊNCIAS				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
VIDA E EVOLUÇÃO	Célula – unidade básica dos seres vivos	Reconhecer a célula como unidade básica dos seres vivos, identificando diferentes representações (desenhos, esquemas, maquetes e outras).	Célula: unidade básica dos seres vivos.	2º
	Microrganismos	(EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros, percebendo as relações entre ciência, tecnologia e sociedade.	Papel dos microrganismos na produção de alimentos (iogurte, queijos, pães), combustíveis (etanol), medicamentos (antibióticos), entre outros.	
		(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.	Formas de transmissão de doenças causadas por microrganismos, diferenciando os agentes causadores: vírus, fungos, bactérias e protozoários.	
			Atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças, tais como: hábitos de higiene, saneamento básico, vacinação, entre outros.	

4º ANO – CIÊNCIAS				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
MATÉRIA E ENERGIA	Misturas	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis (por exemplo: solubilidade de seus componentes), reconhecendo sua composição.	Misturas presentes no dia a dia.	3º
			Separação de misturas.	
	Transformações reversíveis e não reversíveis	(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).	Transformações nos materiais quando expostos a diferentes condições.	
		(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).	Mudanças reversíveis e não reversíveis em situações cotidianas.	
		Conhecer os estados físicos da água, identificando-os em situações do cotidiano.	Água: características, estados físicos e distribuição no planeta.	

	Água: características, estados físicos e distribuição no planeta	Investigar sobre a distribuição de água no planeta, relacionando a sua importância para a vida na Terra.	Importância da água para manutenção da vida na Terra.	
		Identificar as principais fontes de poluição da água e reconhecer procedimentos de preservação deste recurso na natureza.	Fontes de poluição da água.	
			Preservação dos recursos hídricos.	

TURMA: 5º ANO

METODOLOGIA:

O estudo de ciências ajuda na construção do mundo e de suas transformações e permite ao ser humano se reconhecer como parte do universo. Por meio desse saber podemos questionar o que vemos ou ouvimos, intervir na natureza e sabe utilizar seus recursos sem comprometer a qualidade de vida das suas gerações, agir de forma responsável tanto no que se refere ao ambiente quanto no que se refere a nós mesmos, refletir sobre as questões éticas que estão implícitas na relação entre ciências, tecnologia e sociedade.

A transmissão do conhecimento será repassada da seguinte forma:

- Compreensão da origem da espécie humana, bem como a constituição e organização do corpo humano;
- Compreensão do funcionamento integrado entre os sistemas digestório, respiratório, cardiovascular, urinário, endócrino e reprodutor.
- Compreensão do processo da reprodução, destacando as principais diferenças entre os sistemas reprodutores masculino e feminino;
- Relembrar a definição de ecossistema, para compreender o conceito de bioma; • Conhecer algumas fontes de energia, com destaque para a elétrica, e noções básicas de magnetismo;

- Compreender como ocorre o aquecimento global;
- Conhecer elementos do universo e de sua formação;
- Identificação dos planetas, satélites, cometas e estrelas;
- Identificar os movimentos de rotação e translação;
- conhecimento das características da terra e suas camadas.
- uso da tecnologia (TV, computador, videos).

AVALIAÇÃO:

Avaliar o processo e o grau de criatividade das experiências, experimentações, pesquisas bem como das produções orais e escritas feitas pelos alunos.

Usar várias formas de avaliação, incluindo as escritas (provas, testes, trabalhos e auto avaliação); as orais (exposições, entrevistas e conversas informais); e as demonstrações (material pedagógico).

A avaliação é um instrumento fundamental para fornecer informações sobre como está se realizando o processo de ensino e aprendizagem como um todo, tanto para que o professor e a equipe escolar se conheçam e analisem os resultados de seu trabalho como para que cada aluno verifique seu desempenho.

A avaliação vista como um diagnóstico contínuo e dinâmico é um instrumento fundamental para repensar e reformular os métodos, procedimentos e estratégias de ensino para que os alunos de fato aprendam. Nessa perspectiva, a avaliação deixa de ter o caráter “classificatório” de simplesmente aferir acúmulo de conhecimento para promover ou reter alunos. Ela deve ser entendida pelo professor como o processo de acompanhamento e compreensão dos avanços, dos limites e das dificuldades

dos alunos para atingir os objetivos das atividades de que participam.

REFERÊNCIA:

Gil, Ângela Bernardes de Andrade. Encontros ciências, 2ºano:componente curricular ciências: ensino Fundamental, anos iniciais – 1º edição. – São Paulo: FTD, 2018.

Liga mundo: ciência, 2º ano: ensino fundamental, anos iniciais/ César da Silva Júnior...(et al.). –1º ed. – São Paulo: Saraiva, 2017.

MENEGHELLO, Marinez. **De Olho no Futuro Ciências**. São Paulo: Quinteto Editorial, 1996.

5º ANO – CIÊNCIAS				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
	Constelações e mapas celestes	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.	Constelações e os períodos do ano que são visíveis no céu.	1º
	Movimento de rotação e translação da Terra	Reconhecer os movimentos da Terra, rotação e translação, e associá- los aos períodos diários e as estações do ano.	Movimentos da Terra: Rotação e Translação.	

TERRA E UNIVERSO		(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.		
	Periodicidade das fases da Lua.	(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.	Fases da Lua e sua periodicidade.	
	Instrumentos óticos	(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos, associando-os aos tipos de informações que coletam.	Instrumentos óticos para observação e registro de objetos e imagens. Uso social dos instrumentos óticos.	
5º ANO – CIÊNCIAS				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
	Sistemas do corpo humano	Reconhecer os níveis de organização do corpo humano (célula, tecido, órgão e sistema), identificando as funções dos principais órgãos que caracterizam os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	Níveis de organização do corpo humano: célula, tecidos órgão e sistema.	2º
	Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório		Sistemas digestório, respiratório e circulatório: principais órgãos e funções. Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	

VIDA E EVOLUÇÃO	Sistemas do corpo humano	Entender o corpo humano como um todo integrado, organizado e constituído por um conjunto de sistemas (digestório, respiratório, circulatório, muscular, ósseo, nervoso, reprodutor e outros) com funções específicas que se relacionam entre si.	Corpo humano como um todo integrado.	
	Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório			
	Nutrição do organismo	(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.	Nutrição do organismo: relação entre os sistemas que realizam esta função.	

5º ANO – CIÊNCIAS				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
VIDA E EVOLUÇÃO	Nutrição do organismo	(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.	Nutrição do organismo: relação entre os sistemas que realizam esta função.	2º

	Hábitos alimentares	(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo, relacionando a importância da educação alimentar e nutricional.	Alimentação: grupos alimentares – necessidades nutricionais - hábitos alimentares saudáveis.	
		(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).	Distúrbios nutricionais: obesidade, subnutrição etc.	
			Saúde física e mental: atividade física, repouso e lazer.	

5º ANO – CIÊNCIAS				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

MATÉRIA E ENERGIA	Propriedades físicas dos materiais	(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.	Propriedades físicas dos materiais: densidade, solubilidade, condutibilidade térmica e elétrica, características magnéticas e mecânicas dos materiais de uso cotidiano.	3º
		Analisar que, na escolha dos materiais, além das suas propriedades também são consideradas as facilidades e o impacto ambiental na obtenção, na decomposição, no custo e no domínio de tecnologias para transformá-los.	Uso dos materiais de acordo com suas propriedades físicas.	
		Identificar tecnologias que são utilizadas para facilitar as atividades do cotidiano (comer, estudar, conversar, brincar, deslocar-se e outras) relacionando-as com o desenvolvimento científico.	Tecnologias criadas pelo ser humano para facilitar atividades do cotidiano.	

5º ANO – CIÊNCIAS				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

MATÉRIA E ENERGIA	Ciclo hidrológico	(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).	Ciclo hidrológico e mudanças de estados físicos da água.	3º
		(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.	Cobertura vegetal e a manutenção do ciclo hidrológico. Cobertura vegetal e a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar.	
	Fontes de energia	(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.	Principais usos da água nas atividades cotidianas.	
			Uso consciente da água.	
		Investigar sobre as diferentes fontes de produção de energia, argumentando sobre os possíveis impactos no ambiente.	Fontes de energia e seus impactos no ambiente.	

5º ANO – CIÊNCIAS				

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
MATÉRIA E ENERGIA	Fontes de energia	Reconhecer as vantagens e desvantagens no uso das tecnologias na produção de energia, percebendo a necessidade de minimizar os prejuízos que podem causar (por exemplo: poluição), como também seus benefícios para o planeta (por exemplo: energias renováveis).	Fontes de energia e seus impactos no ambiente.	3º
	Consumo consciente: noções de sustentabilidade	Reconhecer ações que possibilitem atender às necessidades atuais da sociedade, sem comprometer o futuro das próximas gerações (por exemplo: consumo consciente, redução do desperdício, preservação do patrimônio natural e cultural da cidade onde vive, destinação adequada dos resíduos, entre outros).	Noções de sustentabilidade.	
	Reciclagem	(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana	Tecnologias e alternativas para o descarte de resíduos sólidos.	
			Redução, reutilização e reciclagem dos materiais.	

COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO

INTRODUÇÃO

Com o intuito de contemplar o disposto no Art. 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB/96, o qual determina que a disciplina deve fomentar “o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil vedadas quaisquer formas de proselitismo”, é imprescindível uma imparcialidade ideológica dos professores, não direcionando os estudantes a uma determinada corrente de pensamento, seja ela religiosa ou não.

O pluralismo religioso brasileiro caracteriza-se por um constante aparecimento de novos grupos, de inspiração cristã, oriental ou sincretizada. Percebe-se, também, a conversão de muitas pessoas que se declaravam católicas para grupos recentes, especialmente de inspiração pentecostal. Não é apenas questão de um pluralismo religioso, mas de sincretismo, um fenômeno universal que ocorre em diversas realidades e aspectos culturais, não só na religião. Na acepção mais simples aplicada no campo religioso, trata-se de uma combinação harmoniosa de práticas religiosas provenientes de religiões diferentes.

Vale ressaltar que todos os conhecimentos humanos são patrimônio da humanidade, sendo assim, a escola é o espaço de construção e socialização do conhecimento historicamente produzido e acumulado, portanto o conhecimento religioso deve estar disponível e ao acesso de todos. Cabe à escola buscar a valorização do pluralismo e a diversidade cultural. Em virtude disso, o componente curricular ensino religioso do Ensino Fundamental tem por objeto de estudo o Sagrado, contemplando aqui as religiões de matriz africana e indígena, ocidental e oriental, tendo como objetivo de ensino valorizar o pluralismo e a diversidade cultural presentes na sociedade brasileira, buscando contribuir para a análise do papel das tradições religiosas,

afim de prover a reflexão sobre o fenômeno religioso, pois todo este processo possibilita o esclarecimento sobre as diferenças na construção de estruturas religiosas. As tradições religiosas e sagradas devem ser apresentadas ao educando na sua contextualização sem desvalorizar ou privilegiar qualquer tradição trabalhada, pois o conhecimento só faz sentido quando associado ao contexto histórico político e social. As abordagens devem ser planas, apontando sempre para a igualdade no sentido do respeito religioso, estabelecendo relações entre o que ocorre na sociedade, o objeto de estudo da disciplina (nesse caso o sagrado) e os conteúdos.

O desenvolvimento e a organização do Referencial Curricular do Paraná foram elaborados em consonância com as Competências Gerais da BNCC. Para tanto, o Ensino Religioso deve atender os seguintes objetivos:

- Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos sempre contemplando as 4 matrizes religiosas que forma a religiosidade brasileira (Indígena, Afro, Ocidental e Oriental);
- Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença tanto individuais e coletivas, com o propósito de promover o conhecimento e a efetivação do que está prescrito na Declaração Universal dos Direitos Humanos;
- Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares diferentes de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania. (BRASIL, 2017, pg. 434).

Nesse sentido, as Competências Específicas apontadas para o Ensino Religioso na BNCC e, por consequência,

presentes no Referencial Curricular do Paraná, efetivam o prescrito na LDB/96/97 e são propositivas ao indicar a importância de:

- 1- Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/organizações religiosas e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
- 2- Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
- 3- Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
- 4- Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
- 5- Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
- 6- Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz. (BNCC, BRASIL. 2017, pg. 435).

Dessa forma, as Competências Gerais e Específicas propostas para o Ensino Religioso foram contempladas e tratadas no âmbito dos Direitos e Objetivos de aprendizagem. Por conseguinte, as Unidades Temáticas correlacionam-se entre si e recebem ênfases diferentes, de acordo com cada ano de escolarização. Os Objetos de Conhecimento são os conhecimentos básicos essenciais que os estudantes têm direito de aprender e que são desdobrados em Objetivos de Aprendizagem.

ENSINO RELIGIOSO – 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	O eu, o outro e o nós	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.	O sentido de organização social e pertencimento nos espaços de vivência (a família, a escola, o bairro e a cidade).	1º
		(EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.		
		(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas (dimensão concreta) e subjetivas (dimensão simbólica) de cada um.		

	Imanência e Transcendência	(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida. (Natureza, seres humanos e animais).		
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental)	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.	Textos sagrados orais e escritos sobremitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	
		(EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços		

ENSINO RELIGIOSO – 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental)	Lugares Sagrados	Conhecer lugares sagrados naturais e/ou construídos da comunidade ou de espaços de vivência e referência.	Lugares sagrados e não sagrados na comunidade e nos espaços de vivência.	2º
	Organizações Religiosas	Conhecer as diversas organizações religiosas da comunidade ou de espaços de vivência a partir da sua realidade.	As diferentes organizações religiosas, suas características e especificidades (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	

	Símbolos Religiosos	Conhecer a simbologia religiosa e os símbolos religiosos naturais e/ouconstruídos.	Símbolos religiosos naturais e construídos.	

ENSINO RELIGIOSO – 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental)	Festas Religiosas	Conhecer diferentes festas populares religiosas no contexto onde vive.	As diferentes festas religiosas do contexto onde se vive.	3º
	Ritos e Rituais	Conhecer a existência de diferentes ritos e rituais de iniciação.	Diferentes ritos de iniciação e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	
	Linguagens Sagradas	Conhecer alguns mitos orais e escritos.	Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	

METODOLOGIA:

A **Educação Religiosa** se trata de uma disciplina descritiva e reflexiva que aborda os fundamentos, costumes e valores das religiões existentes. As aulas deverão abordar a importância e dimensão da **liberdade religiosa**, a sua influência na estruturação e manutenção das diferentes culturas.

O objetivo da disciplina é propiciar a reflexão do aluno sobre a realidade que o cerca, por meio de um posicionamento relacionado aos seus limites e linguagens simbólicas que fazem parte da sociedade.

No ambiente escolar, o ensino religioso deve fundamentar-se nos princípios da cidadania e também na compreensão do outro. Essa disciplina não deve ser um aglomerado de conteúdos voltados para a evangelização ou alcance de seguidores de doutrinas.

Este trabalho dar-se-á através de: rodas de conversa, visualização de imagens, cartazes, relatos dos alunos, pesquisas, entrevistas, entre outros.

AVALIAÇÃO:

Na avaliação devemos levar em consideração a religião de cada aluno, estabelecendo conceitos que não afirmam sua origem pois, as religiões existentes no mundo são diversas e devem ser igualmente respeitadas por todos. Na missão de criar indivíduos mais conscientes e respeitosos com as diferenças, está inserida a disciplina de Ensino Religioso.

Longe de pregar os preceitos de uma religião específica, ela deve ser responsável por transmitir valores e auxiliar na formação do caráter desde a infância. Seu papel é trazer ao aluno mais responsabilidade, cuidado com o próximo, sabedoria e respeito.

Para isso, o professor deve se ater a incentivar e valorizar tais preceitos, mostrando como são importantes dentro da sociedade. Assim se torna mais fácil explicar com clareza os motivos pelos quais o aluno deve carregar esses valores.

ENSINO RELIGIOSO – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental,	O eu, a família e o ambiente de convivência.	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.	O sentido de organização social e pertencimento nos espaços de vivência.	1º
		(EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viverem variados ambientes de convivência.		
		Compreender as diferentes regras de convivência nos espaços: familiar e comunitário (privado e público).		

Africana e Oriental).	Memórias e Símbolos	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns, entre outros)	Símbolos religiosos naturais e construídos.	
		(EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.		
	Símbolos Religiosos	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.		

ENSINO RELIGIOSO – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Manifestações religiosas (contemplando as quatro matrizes:	Alimentos Sagrados	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.	Os alimentos sagrados e seu simbolismo dentro das organizações religiosas.	2º
		(EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e organizações religiosas.		
		Identificar a diversidade de lugares sagrados naturais e/ou construídos da comunidade ou de espaços de vivência e referência.	Lugares sagrados e não sagrados na comunidade e nos espaços de vivência.	

Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Lugares Sagrados	Desenvolver atitudes de respeito aos diferentes lugares sagrados.		
	Organizações Religiosas	Conhecer as diversas organizações religiosas da comunidade ou de espaços de vivência e referência.	As diferentes organizações religiosas, suas características e especificidades nos espaços de vivência (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	
ENSINO RELIGIOSO – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Manifestações religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Festas Religiosas	Reconhecer as festas religiosas a partir do contexto onde vive.	As diferentes festas religiosas do contexto onde se vive.	3º
	Ritos e Rituais	Conhecer a importância de diferentes ritos e rituais nas organizações religiosas. (iniciação, confirmação, passagem, etc.)	Diferentes ritos e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	
	Linguagens Sagradas	Identificar mitos de criação em textos sagrados orais e escritos nas diferentes culturas e organizações religiosas.	Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	

			Oriental).	

METODOLOGIA

A **Educação Religiosa** se trata de uma disciplina descritiva e reflexiva que aborda os fundamentos, costumes e valores das religiões existentes. As aulas deverão abordar a importância e dimensão da **liberdade religiosa**, a sua influência na estruturação e manutenção das diferentes culturas.

O objetivo da disciplina é propiciar a reflexão do aluno a cerca da realidade que o cerca, por meio de um posicionamento relacionado aos seus limites e linguagens simbólicas que fazem parte da sociedade.

No ambiente escolar, o ensino religioso deve fundamentar-se nos princípios da cidadania e também na compreensão do outro. Essa disciplina não deve ser um aglomerado de conteúdos voltados para a evangelização ou alcance de seguidores de doutrinas.

Este trabalho dar-se à através de: rodas de conversa, visualização de imagens, cartazes, relatos dos alunos, pesquisas, entrevistas, entre outros.

AVALIAÇÃO

Na avaliação devemos levar em consideração a religião de cada aluno, estabelecendo conceitos que não afirmam sua origem pois, as religiões existentes no mundo são diversas e devem ser igualmente respeitadas por todos. Na missão de criar indivíduos mais conscientes e respeitosos com as diferenças, está inserida a disciplina de Ensino Religioso.

Longe de pregar os preceitos de uma religião específica, ela deve ser responsável por transmitir valores e auxiliar na formação do caráter desde a infância. Seu papel é trazer ao aluno mais responsabilidade, cuidado com o próximo, sabedoria e respeito.

Para isso, o professor deve se ater a incentivar e valorizar tais preceitos, mostrando como são importantes dentro da sociedade.

Assim se torna mais fácil explicar com clareza os motivos pelos quais o aluno deve carregar esses valores.

ENSINO RELIGIOSO – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental)	Espaços e territórios religiosos	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições no Brasil.	Os diferentes lugares sagrados brasileiros (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Africana, Ocidental e Oriental).	1º
		(EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.		
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes:	Organizações Religiosas	Reconhecer as diferentes formas de organização das religiões presentes no Brasil.	As organizações religiosas brasileiras.	
		Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes a partir do contexto em que vive.		

Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Práticas Celebrativas	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes organizações religiosas.	As diferentes festas de religiosidade brasileira.	2º
		(EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.		

ENSINO RELIGIOSO – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Festas Religiosas	Reconhecer diferentes tipos de festas religiosas do Brasil.	As diferentes festas de religiosidade brasileira.	2º
	Ritos e Rituais	Conhecer as diferenças dos ritos e rituais celebrativos e de purificação.	Diferentes ritos e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	
	Indumentárias Religiosas	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e organizações religiosas.	Vestimentas e indumentárias religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena,	3º

			Occidental, Africana e Oriental).	
		(EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.		
	Linguagens Sagradas	Reconhecer diferentes tipos de mitos e textos sagrados orais e escritos.	Mitos de criação: do mundo, dos homens e das coisas nas diferentes organizações. Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Occidental, Africana e Oriental).	

METODOLOGIA

- Expor vídeos mostrando as características das religiões presentes no Brasil;
- Contextualizar através de textos, imagens, vídeos e diálogos a história do Brasil com as religiões que foram se desenvolvendo nele;
- Utilizar tabela do último censo para mostrar a porcentagem das religiões presentes no Brasil;
- Realizar interpretações de charges que critiquem o preconceito religioso;
- Trabalhar a interpretação de lendas indígenas e africanas que descrevam rituais religiosos de cada povo;
- Expor características individuais da crença de cada povo, como por exemplo, em relação ao calendário: nos povos indígenas que associam a passagem do tempo aos fenômenos naturais e às atividades agrícolas por eles desenvolvidas;

existem os calendários muçulmano, chinês, judeu e o cristão a qual seguimos; Ler depoimentos de pessoas que já sofreram com a discriminação religiosa;

Mostrar uma imagem apenas em que aparecem os mais diversos tipos de rostos, com diferentes características. A partir daí mostrar o quanto o Brasil é um país com diversidade, seja cultural, social e religiosa, e explicar o quanto o respeito entre todos é fundamental;

Expor imagens de várias festas religiosas que acontecem no Brasil: Congada, Festa Junina, Círio de Nazaré, Dia de Iemanjá, Festa do Divino, Carnaval, etc;

Expor textos que tragam como as diferentes religiões enxergam o que é a morte; Pedir pesquisas em que cada um dos alunos irá trazer sobre um dos Orixás da cultura afro-brasileira (Exú: senhor da comunicação; Ogum: senhor dos caminhos e do progresso; Oxossi: o grande caçador, provedor da comunidade; Ossain: senhor das folhas; Omolu: dono da Terra; Oxumaré: serpente-arco-íris; Xangô: divindade dos raios e trovões; Oya-iansã: deusa guerreira; Oba: guerreira caçadora; Yemanjá: mãe universal; Ewá: educadora ética; Nana: mãe ancestral; Oxum: senhora da fertilidade; Oxalá: senhor da paz.);

Contação de histórias que explorem os diversos tipos de religião;

Promover debates sobre o ditado "Sobre futebol, religião e política não se discute";

Realizar dinâmicas que favoreçam atitudes de companheirismo e solidariedade entre os alunos.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados de acordo com a compreensão do conteúdo trabalhado na exposição de seus argumentos, na síntese em cartazes, pesquisas e interpretações.

ENSINO RELIGIOSO – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Doutrinas Religiosas	Conhecer (e identificar) alguns lugares sagrados e sua importância para as tradições/organizações religiosas do mundo.	Os diferentes lugares sagrados, suas características e especificidades (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	1º
		Reconhecer o papel exercido por homens e mulheres na estrutura hierárquica das organizações religiosas.	O papel de homens e mulheres na hierarquia religiosa.	
	Ritos Religiosos	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.	Diferentes ritos e suas características ritualísticas (contemplando as quatro	

			matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	

ENSINO RELIGIOSO – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Ritos Religiosos	(EF04ER02) Identificar ritos e conhecer suas funções em diferentes manifestações e organizações religiosas (adivinhatórios, de cura, entre outros).	Diferentes ritos e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	2º
		(EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, morte e casamento, entre outros).		
		(EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes organizações religiosas.		

ENSINO RELIGIOSO – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Representações religiosas na arte	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e organizações religiosas.	A importância da arte e seu simbolismo dentro das organizações religiosas.	3º
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Ideia(s) de divindade(s)	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário. (EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e organizações religiosas.	Diferentes formas de expressões e manifestações religiosas na Comunidade e espaços de vivência.	

METODOLOGIA

As aulas serão dialogadas, isto é, a partir da experiência religiosa do aluno e de seus conhecimentos prévios para, em

seguida, apresentar o conteúdo que será trabalhado. Será feito levantamento de questões ou problemas envolvendo as temáticas para que os alunos identifiquem o quanto já conhecem a respeito dos conteúdos, problematizando e mobilizando para construção do conhecimento. É preciso respeitar o direito à Liberdade de consciência e a opção religiosa do educando, razão pela qual a reflexão e a análise dos conteúdos valorizarão aspectos reconhecidos como pertinentes à Diversidade Sociocultural e crenças religiosas.

A transmissão dos conhecimentos historicamente construídos será repassada através de:

- Dinâmicas, conversação, pesquisas e debates.
- Elaboração de painéis e cartazes.
- Leitura e reprodução de imagens.
- Análise de textos sagrados.
- Utilização de filmes e músicas para análise.
- Palestras: apresentação da filosofia das diferentes crenças religiosas.

AVALIAÇÃO

A apropriação do conteúdo trabalhado será observada em diferentes situações de ensino e aprendizagem, observando-se:

- Se o aluno expressa uma relação respeitosa com os colegas de classe que têm opções religiosas diferentes da sua.
- Se o aluno aceita as diferenças de credo ou de expressão de fé;
- Se o aluno reconhece que o fenômeno religioso é um dado de cultura e de identidade de cada grupo social.

- Se o aluno emprega conceitos adequados para referir-se às diferentes manifestações religiosas.

O aluno será avaliado diariamente, observando o seu desenvolvimento geral. A avaliação é um elemento integrante do processo educativo na disciplina de Ensino Religioso.

A avaliação permite diagnosticar o quanto o aluno se apropriou do conteúdo, como resolveu as questões propostas, como reconstituiu seu processo de concepção da realidade social e, como, enfim, ampliou o seu conhecimento em torno do objeto de Estudo do Ensino Religioso.

A avaliação se dará através de:

- Participação.
- Interesse.
- Resolução de atividades.
- Relacionamento e integração com o grupo.
- Respeitar às diversidades culturais.

ENSINO RELIGIOSO – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Organizações Religiosas	Reconhecer que as religiões do mundo possuem diferentes formas de organização.	As diferentes organizações religiosas, suas características e especificidades (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	1º
		Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes no mundo.		
		Identificar a existência do sagrado feminino na diversidade religiosa.		
	Festas Religiosas	Conhecer a função e a importância das festas religiosas e populares do mundo e sua relação com a temporalidade sagrada.	As diferentes festas religiosas no contexto onde se vive e no mundo.	
	Linguagens Sagradas	Conhecer a função e a importância dos mitos e textos sagrados orais e escritos	Textos sagrados orais e escritos nas diferentes religiões (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	

ENSINO RELIGIOSO – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Narrativas Religiosas	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e organizações religiosas como recurso para preservar a memória.	Textos sagrados orais e escritos nas diferentes religiões (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	2º
	Mitos nas organizações religiosas	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e organizações religiosas.		
		(EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).		

ENSINO RELIGIOSO – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Crenças religiosas e filosofias de vida		(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.		3º

(Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Ancestralidade e tradição oral	(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.	Textos sagrados orais e escritos nas diferentes religiões (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	
		(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.		
		(EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.		

METODOLOGIA

A **Educação Religiosa** se trata de uma disciplina descritiva e reflexiva que aborda os fundamentos, costumes e valores das religiões existentes. As aulas deverão abordar a importância e dimensão da **liberdade religiosa**, a sua influência na estruturação e manutenção das diferentes culturas.

O objetivo da disciplina é propiciar a reflexão do aluno a cerca da realidade que o cerca, por meio de um posicionamento relacionado aos seus limites e linguagens simbólicas que fazem parte da sociedade.

No ambiente escolar, o ensino religioso deve fundamentar-se nos princípios da cidadania e também na compreensão do outro. Essa disciplina não deve ser um aglomerado de conteúdos voltados para a evangelização ou alcance de seguidores de doutrinas.

Este trabalho dar-se à através de: rodas de conversa, visualização de imagens, cartazes, relatos dos alunos, pesquisas, entrevistas, entre outros.

AVALIAÇÃO

Na avaliação devemos levar em consideração a religião de cada aluno, estabelecendo conceitos que não afirmam sua origem pois, as religiões existentes no mundo são diversas e devem ser igualmente respeitadas por todos. Na missão de criar indivíduos mais conscientes e respeitosos com as diferenças, está inserida a disciplina de Ensino Religioso.

Longe de pregar os preceitos de uma religião específica, ela deve ser responsável por transmitir valores e auxiliar na formação do caráter desde a infância. Seu papel é trazer ao aluno mais responsabilidade, cuidado com o próximo, sabedoria e respeito.

Para isso, o professor deve se ater a incentivar e valorizar tais preceitos, mostrando como são importantes dentro da sociedade. Assim se torna mais fácil explicar com clareza os motivos pelos quais o aluno deve carregar esses valores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, 1934.

Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, 1988.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996/1997.

Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 10 maio. 2018.

<https://escolaeducacao.com.br/atividades-de-ensino-religioso/>

8. ARTE - ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

INTRODUÇÃO

No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte.

O componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas. A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores. A prática investigativa constitui o modo de produção e organização dos conhecimentos em Arte. É no percurso do fazer artístico que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal. Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo em Artes visuais, Dança, Música e Teatro contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas. Eles possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura.

A BNCC propõe que a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento que caracterizam a singularidade da experiência artística. As dimensões são:

- **Criação:** refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude

intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

- **Crítica:** refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

- **Estesia:** refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.

- **Expressão:** refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

- **Fruição:** refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

- **Reflexão:** refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

A referência a essas dimensões busca facilitar o processo de ensino e aprendizagem em Arte, integrando os conhecimentos e as linguagens (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) do componente curricular.

As **Artes visuais** são os processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação. Essas manifestações resultam de explorações plurais e transformações de materiais, de recursos tecnológicos e de apropriações da cultura cotidiana. As Artes visuais possibilitam aos alunos explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas. A **Dança** se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Ao articular os aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do movimento dançado ao seu próprio contexto, os alunos problematizam e transformam percepções acerca do corpo e da dança, por meio de arranjos que permitem novas visões de si e do mundo. Eles têm, assim, a oportunidade de repensar dualidades e binômios (corpo versus mente, popular versus erudito, teoria versus prática), em favor de um conjunto híbrido e dinâmico de práticas.

A **Música** é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade.

O **Teatro** instaura a experiência artística multissensorial de encontro com o outro em performance. Nessa

experiência, o corpo é lócus de criação ficcional de tempos, espaços e sujeitos distintos de si próprios, por meio do verbal, não verbal e da ação física. Os processos de criação teatral passam por situações de criação coletiva e colaborativa, por intermédio de jogos, improvisações, atuações e encenações, caracterizados pela interação entre atuentes e espectadores. O fazer teatral possibilita a intensa troca de experiências entre os alunos e aprimora a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção.

O componente Arte no Ensino Fundamental articula manifestações culturais de tempos e espaços diversos, incluindo o entorno artístico dos alunos e as produções artísticas e culturais que lhes são contemporâneas. Do ponto de vista histórico, social e político, propicia a eles o entendimento dos costumes e dos valores constituintes das culturas, manifestados em seus processos e produtos artísticos, o que contribui para sua formação integral. Ao longo do Ensino Fundamental, os alunos devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas, por meio da reflexão sensível, imaginativa e crítica sobre os conteúdos artísticos e seus elementos constitutivos e também sobre as experiências de pesquisa, invenção e criação.

Para contemplar a **ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS** articulando as UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES, o ensino de Arte deve assegurar aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil. Dessa maneira, é importante que, nas quatro linguagens da Arte – integradas pelas seis dimensões do conhecimento artístico –, as experiências e vivências artísticas estejam centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis. Tendo em vista o compromisso de assegurar aos alunos o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento, o componente Arte, ao possibilitar o acesso à leitura, à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às linguagens não verbais.

METODOLOGIA DE ENSINO

No ensino da arte espera-se que os alunos apropriem-se dos conhecimentos artísticos, técnicos e científicos, bem como tomem a arte como posição sócio cultural.

“A arte é um [patrimônio cultural](#) da [humanidade](#), e todo ser humano tem direito ao acesso a esse [saber](#)”.(COBERTTA,2000, p.09)

A educação em arte, proporciona ao educando um pensamento crítico estético, artístico, que muda suas concepções de ver o mundo e o seu redor, de ver que a arte está em todo lugar e que ela é necessária.

Ao passo que a prática artística envolve métodos específicos de ensino, o método que Ana Mae Barbosa aponta para os arte-educadores, contribui para o melhor ensino da arte na educação básica:

A proposta triangular deriva de uma dupla triangulação. A primeira é de natureza epistemológica, ao designar os componentes do ensino-aprendizagem por três ações mentalmente e sensorialmente básicas, quais sejam a criação (fazer artístico), a leitura

da obra de arte e a contextualização (BARBOSA, 1998, p.33)

Ao que diz respeito à segunda triangulação de Ana Mae, é de natureza da fruição, o fato que aponta os aspectos do ver, do fazer artístico e do construir, a ligação que a natureza epistemológica remete, é puramente a alfabetização estética, ao certo que a natureza da fruição remete ao ato de elaborar, de inventar, de conceber as aspirações artísticas e transpô-las em obras.

No ensino da arte espera-se que os alunos apropriem-se dos conhecimentos artísticos, técnicos e científicos, bem como tomem a arte como posição sócio cultural.

Conhecendo a ótica das pesquisadoras, Ferraz e Fusari (1999, p.20), ambas apontam que, na escola os objetivos educacionais em arte a serem alcançados referem-se ao aperfeiçoamento de saberes, pelos alunos (com ajuda do professor propositor), sobre o fazer e o pensar estético e artístico, bem como, sobre a história dos mesmos e a sua relevante importância nos caracteres críticos e sociais que contribuem para a formação de uma sociedade e também distintas culturas.

Barbosa (1998, p.71) diz que o papel da arte na educação está relacionado aos aspectos artísticos e estéticos do conhecimento. Expressar o modo de ver o mundo nas linguagens artísticas, dando forma e colorido ao que até então, se encontrava no domínio da imaginação, da percepção, é algo que pode ser compreendido como uma das funções da arte na escola.

Por isso ensinar arte, ou mesmo fazer com que os indivíduos conheçam arte é um trabalho árduo e gradativo, não simplesmente por fazer conhecer ou observar, mas sim entender o processo em que a arte se constitui, seus conceitos e sua filosofia, a criticidade estética e os valores que se constroem em cada ação, em cada fazer artístico.

Ensinar arte na escola é um desafio que a cada dia exige mais e mais do arte educador, o que caracteriza essa premissa, são os processos midiáticos no mundo contemporâneo e as rápidas promoções nos contextos socioculturais que

interpolam na construção da identidade cultural do indivíduo. “A arte é um patrimônio cultural da humanidade, e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber”. (COBERTTA,2000, p.09)

A educação em arte, proporciona ao educando um pensamento critico estético, artístico, que muda suas concepções de ver o mundo e o seu redor, de ver que a arte está em todo lugar e que ela é necessária. Ferraz e Fuzari (1999, p.20), nos apontam que “na escola , os objetivos educacionais em arte a serem alcançados referem-se ao aperfeiçoamento de saberes, pelos alunos (com ajuda dos professores), sobre fazer e o pensar artístico e estético, bem como sobre a historia dos mesmos como mediação”.

O educador é a ponte principal da arte e do seu conhecimento em relação aos alunos, é ele quem trará o carater experimental da arte, aguçando os sentidos e traduzindo os processos para que os alunos por meio das experiencias compreendam os conceitos criticos e estéticos e a partir dessa vivencia formem sua postura e seu repertório em arte por meio das mediações realizadas pelo professor propositor e de sua bagagem cognitiva e experienciada em arte.

Por ser um propositor, o professor de arte deve conhecer os conceitos fundamentais das linguagens artísticas, saber como elas se produzem, seus elementos, seus aspectos para então aplicá-los de forma a ensinar a arte como algo de valor, de importância, e como algo construtivo do carater e da formação e identidade cultural de cada aluno:

O maior compromisso do professor é, adequar o seu trabalho para o desenvolvimento das expressões e percepções, que assim vão configurar-se em grandes problematizações do curso de arte. Atraves deste trabalho, com o aprimoramento das potencialidades e perspectivas dos educandos, podem-se enriquecer suas experiencias de conhecimento artistico e estético. E isto se dá quando elas são orientadas para observar , ver, ouvir, tocar, enfim, perceber as coisas, a natureza e objetos a sua volta. (FERRAZ e FUZARI,1999, p.56)

Para um bom trabalho o profissional da arte, precisa descobrir quais são os seus interesses; as vivências e linguagens, modos do seu conhecimento e vivencia na prática do seus educandos, suas relações próprias com o mundo, sendo um ponto

de partida para um trabalho de arte na escola, que realmente mobilize assimilação e apreensão de informações na área das artes, as experiências estéticas de um professor, é o que de fato vai garantir qualidade e apreço nas aplicações de arte, e também partindo de sua leitura de mundo.

É nessa relação com o mundo que os estudantes desenvolvem as suas experiências estéticas e artísticas, tanto com as referentes de cada um dos assuntos abordados no programa de arte, quanto com as áreas da linguagem desenvolvida pelo professor. (FERRAZ e FUZARI,1999, p.71)

O ensino da arte segundo Barbosa (2008, p.337), em visão mais contemporânea, valoriza por sua vez a construção e a elaboração do fazer artístico como procedimento de realização do aluno, enfatizando a cognição relativa à emoção e procura acrescentar a dimensão do fazer artístico à possibilidade de acesso e compreensão do patrimônio cultural da humanidade e construção da identidade cultural como oportunidade de acesso.

Partindo dessa compreensão, Ana Mae Barbosa, desenvolve uma abordagem triangular de ensino da arte que postula, que a construção do conhecimento em arte acontece quando há o cruzamento entre três critérios: Experimentação – Codificação – Informação. Considerados como objetos de estudo, estes critérios reafirmam o que Ana Mae Barbosa cita a respeito da arte em seu livro “Tópicos e Utópicos” onde relata que a arte “é construtivista, interacionista, dialogal, multiculturalista e é pós-moderna por tudo isso e por articular arte como expressão e como cultura na sala de aula”. (BARBOSA, 2008, p.337).

A partir dessa observação de Ana Mae podemos integrar ainda essa abordagem na sua proposta que condiz linearmente nas três ações básicas do ensino da arte quando a relacionamos. E são elas: Fazer Arte, Contextualizar (aí vale a contextualização pela mediação entre percepção, história, política, identidade, experiência e tecnologia) e ler obras de arte. Nestas ações percebemos que elas se integram bem às relações com os processos contemporâneos e midiáticos, que

saturadamente promovem diferentes contextos sociais e que muitas vezes implicam diretamente no objetivo do professor propositor.

O que mais compete hoje ao arte-educador, segundo (ROSA e SCALÉA, 2006 p.82) é o desafio da renovação e a atualização de métodos didático-pedagógicos que deve ser mantido e preservado de forma que, o desempenho do educador em sala de aula seja (e de fato é) extremamente significativo para cada criança em particular, pois, ela depende de suas palavras, gestos e ações para se desenvolver cognitivamente.

Ao que se sabe no ensino da arte é que em caráter das linguagens artísticas no seu modo de produção: “somos parceiros estéticos quando interpretamos e criamos significação para uma obra que olhamos e que nos olha, provocando ressonâncias em nós abrindo fissuras em nossa percepção e arrebanhando a nossa sensibilidade por meio de seus signos artísticos” (MARTINS, PICOSQUE, GUERRA, 2009, p.192).

Ao que podemos dizer das significações e significantes, é que o todo da obra de arte, ou seja, seu resultado é parte de um processo de estudo e de criação, onde o ensino da arte deve, segundo Martins, Picosque e Guerra (2009) apontar que o processo de criação é o estudo da criação, da invenção em arte como um método que pode oferecer a compreensão sobre o percurso criador que envolve projetos esboços e estudos, protótipos, diálogos com a matéria, tempo de devaneio, de vigília criativa, do fazer sem parar, do ficar lá em silencio e distante, de viver o caos criador.

Espaços e momentos são os nortes que propiciam a ação reflexiva e criadora, partindo de uma exposição e explanação de arte, o educando precisa do seu tempo criador, seu momento de compreensão, de assimilação, seu tempo precursor, que o garante pensar, refletir e então elaborar e reelaborar ideias criadoras que vão surgindo e assim construindo e constituindo sua arte, atribuindo conceitos, desenvolvendo sua linguagem artística e aprimorando o seu desenvolvimento seja em arte ou mesmo em áreas correlatas, tudo isso traz aos educandos um processo mediado pelo professor propositor o que garante a efetivação do seu trabalho como arte-educador.

Perpassando por todos os aspectos e conceitos do ensino da arte e suas contribuições, não podemos deixar de falar sobre a mediação cultural como ensino/aprendizagem nas artes visuais por meio da arte-educação, nesse território de mediação cultural “o estudo se faz sobre a experiência estética e os modos de provocar essa experiência, seja nos bastidores das instituições culturais, seja no espaço da escola, onde o professor pode-se dizer, e de fato é também, um curador”. (MARTINS, PICOSQUE, GUERRA, 2009, p.193).

No processo de ensino/aprendizagem, mediar e socializar o fazer artístico dos alunos traz aspectos relevantes a elevada estima e consideração numa mútua valorização do trabalho do aluno e do professor propositor, destacamos ainda que a mediação trás o acesso cultural na construção da identidade do aluno, na expectativa do seu trabalho e no valor que o seu fazer artístico lhe atribuiu.

Partindo desses conceitos, é possível considerar, que a arte, explorada e bem elaborada de acordo com as propostas e referências aplicadas pelo professor propositor, trará ao educando, o conhecimento em arte, bem como sua ação/reflexão e por consequência, estará garantindo a construção do desenvolvimento mútuo e individualizado quanto ao seu fazer artístico, pelo modo crítico e de leitura estética, a partir, das apreciações elaboradas e conhecidas por mediação cultural e por fatores dos quais a leitura de mundo os proporcionará, de acordo com as suas experiências no mundo da arte.

A metodologia utilizada será de cunho qualitativo não sobrepondo a valorização estética dos resultados, mas sim, a ideia e o conceito das atividades desenvolvidas, bem como a organização e o capricho de cada educando referente ao seu material de apoio.

De tal maneira será também utilizada a metodologia rizomática de Mirian Celeste e Gisa Picosque, que visam permear o ensino da arte a partir de qualquer questionamento do real ligado ao campo imagético e conceitual que envolva a arte e seus pressupostos.

ARTE – 1º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE	
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e práticas: identificação de formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.	1º	
		Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.			
	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Elementos da linguagem visual: identificação dos elementos.		
		Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.			
		Conhecer e distinguir cores primárias e cores secundárias, para realizar experimentações e composições artísticas diversas em suportes variados.			Elementos da linguagem visual: identificação e distinção destes nas imagens diversas e na natureza.
		Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.			
ARTE – 1º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE	

ARTES VISUAIS	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.	1º
		Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
DANÇA	Contextos e prática	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Manifestações artísticas diversas em danças: festas e comemorações locais e/ou regionais.	
		Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.	
		Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

		suas diferentes partes.		

ARTE – 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
MÚSICA	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros (altura, duração, timbre e intensidade.	1º
TEATRO	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Reconhecimento de formas distintas de manifestações do teatro.	
ARTES INTEGRADAS	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Projetos temáticos integrando algumas linguagens artísticas: meus brinquedos e minhas brincadeiras.	
		Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

ARTE – 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

ARTES VISUAIS	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais	Composições artísticas visuais diversas fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	2º
		Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		ARTE – 1º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

ARTES VISUAIS	Materialidades	Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	2º
		Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.	Composição artísticas com elementos naturais (sementes, folhas, cascas de arvores, conchas, grãos e outros), e confecção de tintas naturais.	
		Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.	Técnicas de expressões artísticas	
		Realizar composições artísticas de retrato e autorretrato para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

ARTE – 1º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
DANÇA	Elementos da linguagem	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento.	2º
		Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e brincadeiras, vivenciando-as.	Ações básicas corporais, movimentos e o caminhar dos animais, situações cotidianas e brincadeiras.	
MÚSICA	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Exploração de fontes sonoras. Reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	
		Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro.	Gênero musicais variados existentes no repertório musical brasileiro.	
		Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.	Pesquisa de sons e confecção de objetos sonoros.	

ARTE – 1º ANO				

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
TEATRO	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Jogos teatrais a partir de situações do cotidiano.	2º
		Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.		
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, resinificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	
		Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.		
ARTES INTEGRADAS	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira	Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.	
ARTE – 1º ANO				
UNIDADE	OBJETOS DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

TEMÁTICA	CONHECIMENTO			
ARTES VISUAIS	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	3º
		Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.	Reconhecimento e registro de algumas categorias do sistema das artes visuais.	

ARTE – 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
DANÇA	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Criação e improviso de movimentos dançados individual, coletivo e colaborativo.	3º
		Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balanço caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.	Sequências coreográficas a partir de vivências.	
		Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

		Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

ARTE – 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
MÚSICA	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.	3º
TEATRO	Processos de criação	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	Teatro humano e de bonecos: representações por meio de gêneros textuais.	
ARTES INTEGRADAS	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

		Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região	Confecção de um espaço cultural local e/ou regional, sobre eventos culturais relacionados às linguagens da arte.	

AVALIAÇÃO:

A avaliação é formativa, diagnóstica, continuada e processual, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem, possibilitando intervenção pedagógica a todo tempo, procurando caminhos para que todos aprendam.

Deverá se levar em conta as relações estabelecidas, tanto no processo, quanto na produção individual e coletiva desenvolvidas.

O aluno com necessidades especiais de aprendizagem será avaliado considerando-se as adaptações curriculares propostas o que requer estratégias de avaliação diferenciadas.

Serão avaliados nas atividades teóricas e práticas, considerando-se o que é produzido e compreendido pelo educando.

Nas artes visuais, deverá levar em conta as relações estabelecidas, tanto no processo, quanto na produção de obras individual e coletiva desenvolvidas.

Nas produções em dança, participar das aulas teóricas e práticas aprendendo a compor coreografias, escolher ritmos e apresentações e, a criatividade e expressão no desenvolvimento das atividades.

Nas produções teatrais participar das aulas teóricas e práticas, desenvolvendo cenários, figurinos, maquiagens usando esses elementos para criação e interpretação de pequenas peças e jogos teatrais.

Em música produções individuais e coletivas, aulas teóricas e práticas, percepção musical de forma processual. Expressão, criatividade e leitura corporal na realização das atividades.

ARTE – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.	1º
		Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.	Gêneros da arte: conhecimento e percepção das diferenças entre eles.	
	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.	Elementos da linguagem visual: identificação e distinção destes nas imagens diversas e na natureza.	

		Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.	
ARTE – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ARTES VISUAIS	Elementos da linguagem	Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integrar linguagens gráficas com pictóricas, dentre outras, em suas composições artísticas.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	1º
		Conhecer e realizar trabalhos artísticos de monocromia e policromia para saber distingui-las e realizar composições artísticas monocromáticas e policromáticas.	Manocromia e policromia.	
	Matrizes estéticas e	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.	

	culturais	Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Conhecer arte Naïf para apreciação estética e realização de propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte.	Arte Naïf: conhecimento e composições artísticas.	

ARTE – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
DANÇA	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Danças de manifestações artísticas: conhecer festas e comemorações paranaenses.	1º
		Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
MÚSICA	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	Identificação de gêneros musicais brasileiros.	

		Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros.	
ARTE – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
TEATRO	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Manifestações teatrais diversas: reconhecimento, fruição e ampliação de repertório, presencial ou pelos meios audiovisuais.	1º
	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Jogos teatrais a partir de cenas do cotidiano: encenação – entonação de voz, figurino (caracterização da personagem), sonoplastia, adereços e outros.	

ARTES INTEGRADAS	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Projetos temáticos integrando algumas linguagens artísticas.	
		Integrar as linguagens das artes visuais, da música, do teatro e da dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.	Formas estéticas híbridas: conhecimento e fruição de artes circenses, cinema, performance, entre outras.	
ARTE – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ARTES VISUAIS	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Composições artísticas visuais diversas fazendo o uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	2º
		Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

		técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.		
		Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
ARTE – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ARTES VISUAIS	Materialidades	Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza	Composições artísticas com elementos naturais e confecção de tintas naturais.	2º

		Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.	Técnicas de desenhos, pintura e colagem.	
		Identificar e representar o gênero da arte Natureza Morta nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.	Gênero da arte: Natureza Morta.	
DANÇA	Elementos da Linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Corpo e movimento: perceber o corpo, estabelecer relações entre suas partes na construção de movimentos expressivos.	

ARTE – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
DANÇA	Elementos da Linguagem	Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar, de	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

		modo integral e suas diferentes partes.		2º
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento.	
		Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.	Ações básicas corporais em situações cotidianas e em brincadeiras.	
MÚSICA	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Exploração de fontes sonoras reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	
		Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro.	Gêneros musicais variados existentes no repertório musical brasileiro.	
ARTE – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

MÚSICA	Materialidades	Realizar jogos de mãos (como “Escravos de Jó”, “Adoletá”, “Batom”, entre outros) e copos (mantendo uma sequência), cantigas de roda, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas.	Jogos musicais: de mãos (“Escravos de Jó”, “Adoletá”, “Batom”, entre outros) e copos (mantendo uma sequência), cantigas de roda, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas.	2º
TEATRO	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano – Eu e o ambiente; rotina do meu dia com relação a minha higiene.	
		Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.	Jogos teatrais: dar vida as imagens (obras de arte) que tenham como temática a alimentação, imaginar os gestos, conversas e ações que a imagem traz e encená-las.	
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Jogos teatrais a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros ou todos integrados.	

ARTE – 2º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ARTES INTEGRADAS	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Manifestações artísticas e culturais: identificar matrizes culturais, por meio das manifestações populares e seus brincantes, de grande e pequeno porte, existentes no Paraná e o seu patrimônio material e imaterial.	2º
		Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.	Confecção de um espaço (painel) cultural local e/ou regional.	

ARTE – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

ARTES VISUAIS	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	3º
		Conhecer, compreender e realizar relações cromáticas – monocromia e policromia e seus significados em um contexto colorístico, para diferenciá-las nas obras de arte e imagens do cotidiano	Manocromia e policromia.	
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).	Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais.	

ARTE – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

DANÇA	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Criação e improviso de movimentos dançados individual, coletivo e colaborativo.	3º
		Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
MÚSICA	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.	

ARTE – 2º ANO				
UNIDADE	OBJETOS DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

TEMÁTICA	CONHECIMENTO			
MÚSICA	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.	3º
TEATRO	Processos de criação	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Criações teatrais: experimentar possibilidades criativas com a voz na criação de personagens.	
		Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	Jogos teatrais; a partir da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio do teatro humano, e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.).	
		Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.	Processos de criação: criação de roteiros teatrais a partir de leituras diversas.	

ARTE – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

ARTES INTEGRADAS	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Arte, meios tecnológicos e digitais: conhecer o uso dos recursos tecnológicos e digitais e sua potencialidade nos processos criativos, e utilizar, dentro das possibilidades da escola, em pesquisas, registro do processo de criação artística e na própria criação artística (possibilitando a compreensão da imaterialidade na arte, para a utilização dessas ferramentas), também para conhecimento de obras de arte, seus produtores, museus e espaços culturais diversos.	3º

AVALIAÇÃO:

A avaliação é formativa, diagnóstica, continuada e processual, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem, possibilitando intervenção pedagógica a todo tempo, procurando caminhos para que todos aprendam.

Deverá se levar em conta as relações estabelecidas, tanto no processo, quanto na produção individual e coletiva

desenvolvidas.

O aluno com necessidades especiais de aprendizagem será avaliado considerando-se as adaptações curriculares propostas o que requer estratégias de avaliação diferenciadas.

Serão avaliados nas atividades teóricas e práticas, considerando-se o que é produzido e compreendido pelo educando.

Nas artes visuais, deverá levar em conta as relações estabelecidas, tanto no processo, quanto na produção de obras individual e coletiva desenvolvidas.

Nas produções em dança, participar das aulas teóricas e práticas aprendendo a compor coreografias, escolher ritmos e apresentações e, a criatividade e expressão no desenvolvimento das atividades.

Nas produções teatrais participar das aulas teóricas e práticas, desenvolvendo cenários, figurinos, maquiagens usando esses elementos para criação e interpretação de pequenas peças e jogos teatrais.

Em música produções individuais e coletivas, aulas teóricas e práticas, percepção musical de forma processual. Expressão, criatividade e leitura corporal na realização das atividades.

ARTE – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais, tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.	1º
		Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional.	Conhecer obras de arte paranaense e seus produtores.	
	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Elementos da linguagem visual.	
		Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.	
		Compreender o conceito de cores quentes e cores frias, realizando composições artísticas com elas experimentando esta relação.	Cores quentes e frias.	

ARTE – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

ARTES VISUAIS	Elementos da linguagem	Conhecer o conceito de proporção e simetria para produzir composições artísticas, utilizando a proporção e simetria e reconhecê-los em imagens diversas.	Simetrias: realização de composições artísticas.	1º
DANÇA	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Manifestações artísticas diversas em dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.	
		Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.	Danças e manifestações artísticas: conhecer festas e comemorações paranaenses.	
	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Corpo e movimento: perceber o corpo, estabelecer relações entre suas partes na construção de movimentos expressivos.	

ARTE – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

MÚSICA	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	Identificação de gêneros musicais brasileiros.	1º
		Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).	Brincadeiras musicais com ritmo: (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).	
		Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.	Paisagem sonora.	

ARTE – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

MÚSICA	Elementos da linguagem	Identificar sons naturais e sons culturais.	Sons naturais e sons culturais: sons naturais são sons que não tiveram a interferência humana (vento, chuva, trovão, latido, etc.). Já os culturais, foram produzidos pelo homem (buzina, sirene, apito etc.).	1º
TEATRO	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Manifestações teatrais diversas: reconhecimento, fruição e ampliação de repertório, presencial ou pelos meios audiovisuais.	
	Elementos de linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Jogos teatrais a partir de cenas do cotidiano: encenação entonação de voz, figurino (caracterização da personagem), sonoplastia, adereços e outros.	
ARTES INTEGRADAS	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Projetos temáticos: articulação de algumas linguagens – Povos indígenas.	

ARTE – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

ARTES INTEGRADAS	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Projetos temáticos: articulação de algumas linguagens – Povos indígenas.	1º
		Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.	Formas estéticas híbridas: conhecimento e fruição de artes circenses, cinema, performance, entre outras.	
	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	Matrizes estéticas culturais: experimentar as formas de expressão, conhecer e experimentar brinquedos e brincadeiras brasileiras.	

ARTE – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
		(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.	

ARTES VISUAIS	Matrizes estéticas e culturais			2º
		Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Conhecer a arte brasileira e afro-brasileira em diferentes tempos, para valorizar, aumentar o repertório imagético e utilizá-las como suporte interpretativo.	Arte brasileira e Afro-brasileira.	
		Conhecer arte Naïf para valorizá-las e realizar propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte.	Arte Naïf: realizar composições artísticas baseadas nas obras Naïf ou arte ingênua, “a arte livre de convenções”.	

ARTE – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

ARTES VISUAIS	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Composições artísticas diversas: desenho, pintura, colagem, modelagem, instalação, fotografia, origami, construções tridimensionais etc., fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	2º
		Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

ARTE – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

ARTES VISUAIS	Materialidades	Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	2º
DANÇA	Elementos da linguagem	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento.	
		Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras.	Ações básicas corporais em situações cotidianas e brincadeiras.	
		Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.	Manifestações artísticas diversas da dança.	

ARTE – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

MÚSICA	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Fontes sonoras: explorar e distinguir fontes sonoras diversas como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, realizando brincadeiras.	2º
		Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.	Repertório brasileiro: canções e brincadeiras.	
TEATRO	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano, sobre sua relação com o ambiente; cenas da rotina no seu bairro, nas suas interações, cenas de higiene pessoal, cuidados como seu corpo – por ex: escovando os dentes, entre outras.	
		Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador.	Jogos teatrais: improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros.	

ARTE – 3º ANO				

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
TEATRO	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano, sobre sua relação com o ambiente; cenas da rotina no seu bairro, nas suas interações, cenas de higiene pessoal, cuidados como seu corpo – por ex: escovando os dentes, entre outras.	2º
		Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador.	Jogos teatrais: improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros.	
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, resignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Jogos teatrais a partir de: músicas, imagens, textos dentre outros ou todos integrados.	
		Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.	Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação, cenas do cotidiano, textos, dentre outros.	

ARTE – 3º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ARTES INTEGRADAS	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Manifestações artísticas e culturais: identificar matrizes culturais, por meio das manifestações populares e seus brincantes, de grande e pequeno porte, existentes no Paraná e o seu patrimônio material e imaterial.	2º
		Construir na sala de aula, um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.	Confecção de um espaço (painel) cultural local e /ou regional, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, entre outros.	



ARTE – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ARTES VISUAIS	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	3º
		Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros).	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).	Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais.	
DANÇA	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança	Criação e improviso de movimentos dançados – individual, coletivo e colaborativo.	

ARTE – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
DANÇA	Processos de criação	Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.	Sequências coreográficas: exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, por meio de brincadeiras e jogos.	3º
		Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.	Improvisação em dança: realizar improvisos com o uso de figurinos, objetos, adereços e acessórios.	
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

ARTE – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
MÚSICA	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.	3º
	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Improvisos de sonorização em histórias infantis: utilizando vozes, sons corporais e /ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	
TEATRO	Processos de criação	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Criações de personagens teatrais.	
		Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	Criações teatrais: experimentar possibilidades criativas com a voz na criação de personagens.	

ARTE – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
TEATRO	Processos de criação	Entender a finalidade da máscara na representação teatral, confeccionando-as para utilizá-la nas apresentações cênicas.	Máscara: compreensão do significado da máscara e confeccioná-las.	3º
ARTES INTEGRADAS	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Artes e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.	
		Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo.	Novas tecnologias e mídias: identificação da arte neste meio.	
		Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.	Pesquisa na internet.	

AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá em todos os momentos do processo de ensino aprendizagem, respeitando-se as limitações de cada aluno, não interferindo na livre expressão.

A avaliação efetuada terá caráter processual e diagnóstico. Através da análise comparativa dos objetivos propostos e alcançados, interpretar a imagem de obra de arte apropriando a prática e teoria dos conteúdos abordados, percepção dos modos de fazer trabalhos com artes visuais nas diferentes culturas e mídias, compreender os elementos que estruturam e organizam as artes visuais e sua relação com o movimento artístico no qual se originaram, apropriar-se das práticas, técnicas e modos de composições visuais, estabelecendo relações entre os conteúdos estudados.

Nas produções em dança, participar das aulas teóricas e práticas aprendendo a compor coreografias, escolher ritmos e apresentações e, a criatividade e expressão no desenvolvimento das atividades.

Nas produções teatrais participar das aulas teóricas e práticas, desenvolvendo cenários, figurinos, maquiagens usando esses elementos para criação e interpretação de pequenas peças e jogos teatrais.

Em música produções individuais e coletivas, aulas teóricas e práticas, percepção musical de forma processual. Expressão, criatividade e leitura corporal na realização das atividades.

Os alunos que não atingirem a média 6,0 (seis), terão direito a revisão de conteúdo, seguida por uma recuperação concomitante, podendo ser aplicada independentemente de métodos avaliativos específicos: prova descritiva, prova oral,

trabalho prático, pesquisas, dentre outros.

ARTE – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais, tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais (desenho, pintura, colagem, escultura, gravura, instalação, fotografia, cinema, animação, vídeo, arte computacional etc.) das tradicionais às contemporâneas.	1º
	Elementos da Linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Elementos da linguagem visual.	
		Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.	

DANÇA	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Manifestações artísticas diversas em dança: festas e comemorações locais e /ou regionais.	

ARTE – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
DANÇA	Contextos e práticas	Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança da cidade, assistir a espetáculos presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal manifestações culturais.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	1º
		Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país.	Influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança.	
		Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Paraná.	Manifestações culturais: reconhecer festas populares paranaenses.	
MÚSICA		(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	Identificação de gêneros musicais brasileiros.	

	Contextos e práticas	Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Relacionar a produção musical com o contexto social em tempos e espaços e sua função social.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

ARTE – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
TEATRO	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Manifestações teatrais diversas: reconhecimento, fruição e ampliação de repertório, presencial ou pelos meios audiovisuais.	1º
	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Jogos teatrais a partir de cenas do cotidiano: encenação entonação de voz, figurino (caracterização da personagem), sonoplastia, adereços e outros.	
ARTES INTEGRADAS	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Projetos temáticos: articulação de linguagens-artes visuais, dança, música e teatro. Realizar um trabalho que aborde a temática Boi Bumba ou Bumba	

			meu boi ou Boi de Mamão, ou outras denominações.	
		Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance para perceber o campo vasto da arte.	Formas estéticas híbridas: conhecimento e fruição de artes circenses, cinema, performance, entre outros.	

ARTE – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ARTES INTEGRADAS	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Matrizes estéticas culturais: experimentar as formas de expressão, conhecer e experimentar e representar brinquedos e brincadeiras brasileiras.	1º

ARTE – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ARTES VISUAIS	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais.	Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.	2º
		Conhecer as diversas artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação,	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

		exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.		

ARTE – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ARTES VISUAIS	Materialidades	Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	2º
		Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré- história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

		Identificar conceitos de arte urbana ou street art, identificando alguns de seus produtores (as), para apreciação e criação de repertório.	Arte Urbana: identificar o conceito de arte urbana e realizar composições artísticas.	

ARTE – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ARTES VISUAIS	Materialidades	Identificar e representar o gênero da arte cenas da mitologia nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.	Mitologia: identificar e realizar composições artísticas do gênero mitologia.	2º
DANÇA	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.	
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Locomoção no espaço: realizar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido).	
		Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras.	Ações básicas corporais: arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre	

			outras) em situações cotidianas e em brincadeiras: balança caixão, cirandas, dança das cadeiras etc.	

ARTE – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
DANÇA	Elementos da linguagem	Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.	Coreografia: percepção espacial do corpo nas coreografias prontas ou criadas.	2º
		Conhecer as diversas modalidades da dança: de salão, danças urbanas, dança contemporânea, danças clássicas, danças étnicas, entre outras	Modalidades da dança: conhecer e distinguir danças contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.	
		Conhecer e vivenciar danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígenas.	Matrizes estéticas culturais: conhecer e vivenciar características da danças Africanas, afro-brasileiras e indígenas.	
MÚSICA	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo, etc).	

		Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros)	Ritmo: realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham estes acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).	

ARTE – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
MÚSICA	Elementos da linguagem	Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico	Paisagem sonora	2º
		Identificar sons naturais e sons culturais.	Sons naturais e sons culturais: distinguir e refletir sobre os sons naturais - sons que não foram produzidos pelo ser humano, chuva, trovão, latido, cacarejar da galinha etc.), de sons culturais, foram produzidos pelo ser humano (buzina, sirene, apito, somdo teclado do computador, toque do celular etc.).	

TEATRO	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano - sua relação com o ambiente; cenas de sua rotina no bairro, nas suas interações, cuidados com o seu corpo - ex: escovando os dentes, entre outras.	

ARTE – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
TEATRO	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano - sua relação com o ambiente; cenas de sua rotina no bairro, nas suas interações, cuidados com o seu corpo - ex: escovando os dentes, entre outras.	2º
		Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador.	Jogos teatrais: improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros.	

		Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos	História do Teatro: compreender a origem do teatro Grego fazendo relação com práticas cênicas.	
ARTES INTEGRADAS	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Manifestações artísticas e culturais: identificar matrizes culturais, por meio das manifestações populares e seus brincantes, de grande e pequeno porte, existentes no Paraná e o seu patrimônio material e imaterial.	

ARTE – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ARTES INTEGRADAS	Patrimônio cultural	Construir um espaço cultural com: fotos, reportagens, convites, catálogos, emissão de opinião, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais locais relacionados às artes visuais, dança, música e teatro, na sala de aula, para que saiba sobre a vida cultural de seu município, valorize e se sinta pertencente ao mesmo.	Confecção de um espaço (painel) cultural brasileiro com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, entre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes	2º

			visuais, dança, teatro e música, entre outros.	

ARTE – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ARTES VISUAIS	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	3º
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.)	Reconhecimento e registro de algumas categorias do sistema das artes visuais.	

DANÇA	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Criação e improviso de movimentos dançados- individual, coletivo e colaborativo.	
		Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

ARTE – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
DANÇA	Processos de criação	Criar sequências de movimentos de dança	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	3º
		Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

		Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
MÚSICA	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Fontes sonoras: explorar e distinguir fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, realizando, brincadeiras.	
		Cantar músicas do repertório musical brasileiro.	Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas do repertório musical brasileiro.	

ARTE – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
MÚSICA	Materialidades	Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical, vivenciado em atividades escolares, utilizando diferentes formas de registro	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	3º
	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical	Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc. - ex: um "X" para 1 palma, um círculo, para batida	

		convencional.	de pé, um asterisco para um estalar de língua, e assim por diante.	
	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Improvisos de sonorização em histórias infantis: utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	
TEATRO	Processo de criação	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, resinificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Jogos teatrais a partir de: músicas, imagens, textos dentre outros ou todos integrados.	

ARTE – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
		Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.	Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	

TEATRO	Processo de criação	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Criações teatrais: experimentar possibilidades criativas com a voz na criação de personagens.	3º
		Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na literatura infantil como: poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	Teatro humano e de bonecos: representações por meio de gêneros textuais.	
		Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais	Processos de criação: criação de roteiros teatrais a partir de leituras diversas.	
		Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.	Jogos teatrais: encenação de cenas do cotidiano.	

ARTE – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ARTES	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.	3º

INTEGRADAS		Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo.	Novas tecnologias e mídias: identificação da arte neste meios.	
		Utilizar a tecnologia em: artes visuais, dança, música e teatro.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.	Pesquisa na internet.	

AVALIAÇÃO:

A avaliação acontecerá em todos os momentos do processo de ensino aprendizagem, respeitando-se as limitações de cada aluno, não interferindo na livre expressão.

A avaliação efetuada terá caráter processual e diagnóstico. Através da análise comparativa dos objetivos propostos e alcançados, interpretar a imagem de obra de arte apropriando a prática e teoria dos conteúdos abordados, percepção dos modos de fazer trabalhos com artes visuais nas diferentes culturas e mídias, compreender os elementos que estruturam e organizam as artes visuais e sua relação com o movimento artístico no qual se originaram, apropriar-se das práticas, técnicas e modos de composições visuais, estabelecendo relações entre os conteúdos estudados.

Nas produções em dança, participar das aulas teóricas e práticas aprendendo a compor coreografias, escolher ritmos e apresentações e, a criatividade e expressão no desenvolvimento das atividades.

Nas produções teatrais participar das aulas teóricas e práticas, desenvolvendo cenários, figurinos, maquiagens usando esses elementos para criação e interpretação de pequenas peças e jogos teatrais.

Em música produções individuais e coletivas, aulas teóricas e práticas, percepção musical de forma processual. Expressão, criatividade e leitura corporal na realização das atividades.

Os alunos que não atingirem a média 6,0 (seis), terão direito a revisão de conteúdo, seguida por uma recuperação concomitante, podendo ser aplicada independentemente de métodos avaliativos específicos: prova descritiva, prova oral, trabalho prático, pesquisas, dentre outros.

ARTE – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais local ou internacional, tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.	1º
		Compreender e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-	Gêneros da arte: cenas religiosas e/ou Cenas históricas.	

		os a partir das diferenças formais.		
	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Elementos da linguagem visual: Identificação dos elementos.	
		Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, Superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.	Elementos da linguagem visual: Identificação destes em imagens diversas e na natureza.	
		Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Composições artísticas tendo como referências obras e objetos artísticos.	
ARTE – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ARTES VISUAIS	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Matrizes estéticas e culturais: indígenas, africanas, afro-brasileiras e outras - reconhecer algumas manifestações artísticas e	

			culturais local e regional.	1º
		Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
DANÇA	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Manifestações artísticas diversas em dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.	
		Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança da cidade, assistir espetáculos presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para a partir da apreciação, contextualização e do fazer em dança, ampliar o repertório de movimento corporal e manifestações culturais.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

ARTE – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

DANÇA	Contextos e práticas	Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país.	Danças típicas populares e regionais de influências afro-brasileira e indígena.	1º
		Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Brasil.	Manifestações culturais regionais ou nacional.	
MÚSICA	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	Identificação de gêneros musicais brasileiros.	
		Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Conhecer sobre as características das músicas produzidas pela indústria cultural.	Música na mídia	

ARTE – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

MÚSICA	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.).	1º
		Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa; quaternário/, entre outros).	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.	Paisagem sonora	
		Compreender os elementos da música: pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica em roteiros de paisagens sonoras e repertório variado.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Identificar sons naturais e sons culturais.	Sons naturais são sons que não tiveram a interferência humana (vento, chuva, latido, etc.). Sons culturais, são produzidos pelo homem (buzina, sirene, apito, etc).	

ARTE – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

MÚSICA	Elementos da linguagem	Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta, registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico.	Registro (desenho) dos sons percebidos e gravados por meio de impressão gráfica construindo um mapa cartográfico.	1º
TEATRO	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Reconhecimento de formas distintas de manifestações do teatro.	
	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Jogos teatrais a partir de cenas do cotidiano: encenação entonação de voz, figurino (caracterização da personagem), sonoplastia, adereços e outros.	
ARTES INTEGRADAS	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Projetos temáticos: articulação de linguagens artísticas - trabalho em grupo: Nosso grupo: personalizar o grupo - nome, estilo de roupas, cabelo, gênero musical preferido etc.	

ARTE – 5º ANO				
ARTES INTEGRADAS	Processo de criação	Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance para perceber o campo vasto da arte.	Formas estéticas e híbridas: conhecimento e fruição de artes circenses, cinema, performance, entre outros.	1º

	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.	

ARTE – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ARTES	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Composições artísticas visuais diversas com o uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	

VISUAIS	Textura gráfica ou visual Intervenção e instalação	Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	2º
		Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
ARTE – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

ARTES VISUAIS	Materialidades Textura gráfica ou visual Intervenção e instalação	Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	2º
		Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.	Técnicas de expressões artísticas	
		Conhecer o conceito de textura gráfica realizando trabalhos que utilizem a textura gráfica ou visual: estamparia e grafismos corporais.	Textura gráfica ou visual: estamparias e grafismos corporais.	
		Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores (as) de intervenções e de instalações, compreendendo seu conceito, para aumentar seu repertório imagético e realizar estes trabalhos na escola.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Identificar e representar o gênero da arte cenas religiosas e cenas históricas nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.	Identificação e representação das artes religiosas e produções históricas do município, estado, nacionais e internacionais.	
ARTE – 5º ANO				

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
DANÇA	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.	2º
		Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social) compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento.	
		Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.	Ações básicas corporais: conhecimento e vivência.	
		Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
ARTE – 5º ANO				
UNIDADE	OBJETOS DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

TEMÁTICA	CONHECIMENTO			
DANÇA	Elementos da linguagem	Perceber e vivenciar sequências e estruturas rítmicas em brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, entre outros, balança caixão, escravos de Jó, cirandas, etc.) para expressar-se corporalmente por meio da dança.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	2º
		Explorar a dança com o uso de objetos, adereços e acessórios com e sem o acompanhamento musical.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, dança contemporânea, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.	Conhecer e distinguir as danças contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, entre outras.	
		Conhecer danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígena, vivenciando- as. Identificar a dança em diferentes espaços midiáticos.	Matrizes estéticas culturais: conhecer e vivenciar as danças afro-brasileiras e indígenas, identificando espaços midiáticos.	
		Realizar a dança a partir da exploração dos fatores de movimento: peso, tempo, fluência e espaço.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

ARTE – 5º ANO				

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
MÚSICA	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Exploração de fontes sonoras reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	2º
		Cantar músicas do repertório musical brasileiro.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical vivenciado em atividades escolares utilizando diferentes formas de registro.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
TEATRO	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano, sobre sua relação com o ambiente; cenas da rotina do seu bairro, nas suas interações, cenas de higiene pessoal e cuidados do corpo.	
		Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador.	Jogos teatrais: improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros.	



ARTE – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
TEATRO	Processos de criação	Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	2º
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.	
		Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.	Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	
ARTES INTEGRADAS	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.	

ARTE – 5º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ARTES INTEGRADAS	Patrimônio cultural	Construir um espaço cultural com: fotos, reportagens, convites, catálogos, emissão de opinião, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais locais relacionados às artes visuais, dança, música e teatro, na sala de aula, para que saiba sobre a vida cultural de seu município, valorize e se sinta pertencente ao mesmo.	Confecção de um espaço (painel) cultural local e/ou regional, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, entre outros.	2º
		Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

ARTE – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

ARTES VISUAIS	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	3º
		Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros).	Técnicas de desenhos, pintura e colagem.	
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

ARTE – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

ARTES VISUAIS		Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para estabelecer sentido no seu fazer artístico e realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	3º
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).	Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais.	
DANÇA	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Criação e improviso de movimentos dançados- individual, coletivo e colaborativo.	
		Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano.	Sequências coreografadas a partir de vivências.	
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

ARTE – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

DANÇA	Processos de criação	Criar sequências de movimentos de dança.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	3º
		Realizar exercícios reflexivos a partir de rodas de conversa sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Diferenciar aspectos da dança direcionados ao contexto da escola, daquela que visa à formação artística, a primeira enquanto formação cultural e humana e a segunda tendo como prioridade a construção do corpo cênico.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Conhecer o processo coreográfico e criar coreografias.	Criação e realização de coreografias.	
MUSICA	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.	

ARTE – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

MÚSICA	Notação e registro musical	Refletir sobre diferentes possibilidades de registro voltadas à grafia não convencional.	Grafia não convencional	3º
	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.	
		Experimentar, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
TEATRO	Processos de criação	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Encenações e criação de personagens sem estereótipos.	
		Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na literatura infantil como: poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	Teatro humano e de bonecos: representações por meio de gêneros textuais.	

ARTE – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
TEATRO	Processos de criação	Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

		Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	3º
ARTES INTEGRADAS	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.	
		Utilizar a tecnologia em: artes visuais, dança, música e teatro.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Conhecer produtores (as), em artes visuais, que utilizam as tecnologias digitais em suas composições artísticas, possibilitando o aumento do repertório imagético.	Conhecimento das composições artísticas por meio de recursos digitais.	
		Relacionar obras de arte e objetos artísticos de diferentes períodos (Pré-história à contemporaneidade) a linguagens audiovisuais (cinema, televisão, computador, vídeo e outros) e midiáticas.	Composições artísticas de diferentes períodos.	

ARTE – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ARTES	Arte e tecnologia	Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade) às linguagens gráficas, digitais, audiovisuais e midiáticas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu,	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	3º

INTEGRADAS		ilustrações, animações, vídeos e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integração destas linguagens, dentre outras, em suas composições artísticas.		
		Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo.	Novas tecnologias e mídias: identificação da arte nestes meios.	
		Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.	Pesquisa na internet	

AVALIAÇÃO:

A avaliação acontecerá em todos os momentos do processo de ensino aprendizagem, respeitando-se as limitações de cada aluno, não interferindo na livre expressão.

A avaliação efetuada terá caráter processual e diagnóstico. Através da análise comparativa dos objetivos propostos e alcançados, interpretar a imagem de obra de arte apropriando a prática e teoria dos conteúdos abordados, percepção dos modos de fazer trabalhos com artes visuais nas diferentes culturas e mídias, compreender os elementos que estruturam e organizam as artes visuais e sua relação com o movimento artístico no qual se originaram, apropriar-se das práticas, técnicas

e modos de composições visuais, estabelecendo relações entre os conteúdos estudados.

Nas produções em dança, participar das aulas teóricas e práticas aprendendo a compor coreografias, escolher ritmos e apresentações e, a criatividade e expressão no desenvolvimento das atividades.

Nas produções teatrais participar das aulas teóricas e práticas, desenvolvendo cenários, figurinos, maquiagens usando esses elementos para criação e interpretação de pequenas peças e jogos teatrais.

Em música produções individuais e coletivas, aulas teóricas e práticas, percepção musical de forma processual. Expressão, criatividade e leitura corporal na realização das atividades.

Os alunos que não atingirem a média 6,0 (seis), terão direito a revisão de conteúdo, seguida por uma recuperação concomitante, podendo ser aplicada independentemente de métodos avaliativos específicos: prova descritiva, prova oral, trabalho prático, pesquisas, dentre outros.

9. EDUCAÇÃO FÍSICA - ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

INTRODUÇÃO

O ensino da Educação Física Escolar para o Ensino Fundamental alinhado à BNCC, contempla à democratização do acesso às diversas manifestações da Cultura Corporal, direcionando as suas vivências e experiências em seis Unidades Temáticas: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura.

A Educação Física vem sendo entendida como influenciadora no contexto escolar, por apresentar diversas abordagens pedagógicas voltadas a área da saúde, área que estuda o movimento humano, integrante das ciências naturais, ciências da saúde e como ressalta Daolio (2010), a clara interface com as ciências humanas.

De acordo com o Parecer CNE/CEB 16/2001:

“É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer as experiências das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. (BRASIL, 2017, p.171)”

Destarte, a Educação Física Escolar visa a contribuição significativa em relação à função social que permeia as ações

das Instituições Escolares da atualidade, responsável também, no processo de formação humana integral do indivíduo, de um ser crítico e transformador diante da sociedade e da vida pública, permeando a construção de uma sociedade justa e democrática, com equidade social. Nesse sentido, a referida disciplina consiste na contribuição no processo de formação humana integral de sujeitos construtores de sua história de vida e seguidores/diseminadores de sua cultura, além de seres capazes de identificar e reconhecer o seu corpo, bem como os seus limites e potencialidades.

A abordagem disciplinar do professor/aluno correlaciona a reflexão das formas de representação do mundo que o próprio homem tem produzido, utilizando como tal, as expressões corporais produzidas através das Brincadeiras e Jogos, Lutas, Ginásticas, Esportes, Práticas Corporais de Aventura, no qual o educador transpassa em sua ação educativa o contexto sociocultural em que o educando está inserido.

Portanto, por meio da articulação entre as **unidades temáticas** e os respectivos **objetos de conhecimento** e **objetivos de aprendizagem**, a Educação Física deverá garantir aos estudantes **direitos de aprendizagem** específicos durante todo o Ensino Fundamental. São eles:

1. Compreender as origens das manifestações da Cultura Corporal e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual, levando em consideração as constantes transformações sociais.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das manifestações da Cultura Corporal, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural de forma crítica.
3. Refletir, criticamente, a respeito das relações entre a vivência das manifestações da Cultura Corporal e os processos de formação humana integral.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente os modelos disseminados pelas mídias, e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às manifestações da Cultura Corporal e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes manifestações da Cultura Corporal, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as manifestações da Cultura Corporal como elementos constitutivos da identidade histórica e cultural dos povos e grupos, respeitando e acolhendo as diferenças.
8. Usufruir das manifestações da Cultura Corporal de forma autônoma para potencializar o envolvimento em tempos/espços de Lazer, garantido como direito social, ampliando as redes de sociabilidade e a promoção da saúde individual e coletiva.
9. Reconhecer o acesso às manifestações da Cultura Corporal como direito dos cidadãos, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar, vivenciar e (re)criar diferentes Brincadeiras, Jogos, Danças, Ginásticas, Esportes, Lutas, Práticas corporais de aventura e outras manifestações da Cultura Corporal, valorizando o trabalho coletivo, o protagonismo e a inclusão social.

Entretanto é de fundamental importância termos clareza da função social da Educação Física na Escola, diante disso a prática pedagógica será redefinida em consonância com os propósitos e objetivos traçados pelo currículo da mesma. Assim, pode-se dizer que o processo educacional, vai além do desenvolvimento do Corpo ou do reconhecimento do seu Corpo, mas sim, uma conjuntura destes com as funções sociais. Essas premissas são basilares e essenciais para a formação significativa do ser humano, contribuindo na moldagem de sujeitos construtores da sua própria história e da cultura. Nesse sentido, as experiências oportunizadas por meio da diversidade de conhecimentos e conteúdos tematizados nas aulas de Educação Física, dispões ou exigem uma leitura crítica da realidade do alunado, almejando transformações assim como, possibilidades para o

aprendizado significativo, e adequado às características dos educandos.

Diante do exposto, cabe aos profissionais da área a missão de ofertar aos estudantes aulas que condicionam as possibilidades de identificar, vivenciar, problematizar, analisar, (re)significar e (re)construir a diversidade de manifestações da Cultura Corporal, entendendo os processos históricos e culturais produzidos socialmente ao longo dos anos, visando à compreensão mútua de sentidos e significados impregnados em tais práticas, logo, valorizando os diversos saberes experienciados fazendo uso de suas opiniões e expressões de forma crítica, entretanto responsável e respeitosa.

METODOLOGIA

Para a ministra das aulas de Educação Física, as unidades temáticas serão trabalhadas com a proposição e compreensão de que o lúdico estará presente nas manifestações da Cultura Corporal, ainda que essa não seja a única finalidade da disciplina no ambiente escolar. Para os profissionais da área o entendimento de que ao experienciar as Brincadeiras, Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas, Práticas Corporais de Aventura dentre outras manifestações, os estudantes se apropriarão das lógicas intrínsecas destas manifestações (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.), assim como estabelecerão as relações entre si e com a sociedade, através das representações e dos significados que lhes serão atribuídos e vivenciados.

Desta forma, a delimitação dos objetivos desta disciplina e de suas aprendizagens privilegiará as oito dimensões de conhecimento de maneira inter- relacionadas:

- **Experimentação:** refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das manifestações da Cultura Corporal, pelo envolvimento corporal na realização das mesmas;
- **Uso e apropriação:** refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma a diversidade de manifestações da Cultura Corporal;

- **Fruição:** implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes manifestações da Cultura Corporal oriundas dos diversos períodos e momentos históricos, lugares e grupos;
- **Reflexão sobre a ação:** refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências da Cultura Corporal e daquelas realizadas por outros;
- **Construção de valores:** vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da

tematização das manifestações da Cultura Corporal, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltados ao exercício da cidadania em prol transformação em uma sociedade verdadeiramente justa e democrática, por meio da equidade social;

- **Análise:** está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das manifestações da Cultura Corporal;
- **Compreensão:** está também associada ao conhecimento dos conceitos, referindo-se ao esclarecimento do processo de inserção das manifestações da Cultura Corporal no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar da Cultura Corporal no mundo;
- **Protagonismo comunitário:** refere-se às ações e conhecimentos necessários aos educandos, participação de forma confiante e autoral, em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às manifestações da Cultura Corporal, tomando como referência valores favoráveis à convivência e transformação social.

Diante das premissas que norteiam os conteúdos da disciplina, as práticas ou atividades pedagógicas proporcionadas estarão pautadas nos objetos de conhecimento e em seus respectivos objetivos de aprendizagens, estando dispostas as seis unidades temáticas: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura.

As **Brincadeiras e Jogos** serão trabalhados estimulando o resgate da cultura lúdica popular local, regional, nacional e mundial, assim também, a vivência na ludicidade Indígena e Africana, as últimas influentes nas demais. Para tanto, as práticas devem envolver os aspectos de interação entre os alunos, a experimentação e vivência através da diversidades recreacionista (brincadeiras cantadas, de roda, velocidade, precisão, etc.) e jogos (coletivos, recreativos, cooperativos, invasão, etc).

Durante as vivências proporcionadas pela temática das **Danças**, os educando estarão analisando e refletindo sobre o processo histórico da cultura rítmica, para tal as aulas serão ministradas com a apresentação do conteúdo reflexivo e crítico perante suas

influências (importância) e contribuições nos demais aspectos culturais. Sendo assim, em cada tema abordado tanto teórico quanto prático a pauta central o respeito às diferenças, abordando a diversidade dos aspectos culturais, rítmicos e da ludicidade, seguindo a premissa do desenvolvimento corporal de forma consciente, expressivo, coordenado e ritmado.

Na temática **Esportes** o aluno terá a oportunidade de conhecer as modalidades esportivas existentes, por meio de suas características principais: precisão, marca, campo/taco, rede/parede e invasão. O que deverá ser enfatizado para esta fase de aprendizado, não são as regras gerais dos diversos esportes em categorias, mais sim o conhecimento da existência destes e o desenvolvimento das habilidades necessárias para o desempenho dos seus fundamentos. Para tanto, as atividades práticas a serem ofertadas seguirão um conjunto de exercícios (individuais, duplas, pequenos e grandes grupos, etc), brincadeiras e jogos (recreativos, cooperativos, tradicionais/populares, pré-desportivos, etc).

A temática **Ginástica** compreenderá o conhecimento das suas categorias e modalidades (competitivas, artísticas, acrobáticas, rítmicas e aeróbicas) incutindo sua contribuição para o desenvolvimento corporal e qualidade de vida. Em momentos práticos objetivaremos a experimentação dos elementos básicos da ginástica geral e preventiva, através dos exercícios formativos, brincadeiras e jogos gímnicos. Ressalta-se que este conteúdo tem por premissa o conhecimento do aluno perante o seu corpo consequentemente a consciência corporal, refletindo e adotando hábitos de cuidado, respeito, valorização das diferenças e limitações, tanto suas quanto dos que os cercam.

Nos trabalhos direcionados as **Lutas** a premissa do conteúdo valorará as contribuições dos povos indígenas e africanos dentro deste universo rico, do qual se encontra presente não apenas um conjunto de técnicas das modalidades marciais e sistemas militares, mas como, potencializador na manutenção de um corpo ou físico saudável. As ações pedagógicas tomadas nas aulas desta unidade temática privilegiará momentos de experimentação e criação dos jogos de lutas e exercícios tanto individuais quando em duplas ou trios, objetivando o desenvolvimento das habilidades e capacidades específicas, bem como o conhecimento corporal e questões de

reflexão sobre segurança em relação a ação praticada, encutindo o respeito às diferenças abordadas e trabalhadas nos aspectos da ludicidade.

A unidade temática das **Práticas Corporais de Aventura** será trabalhada por meio didáticas que possibilitem aos alunos tomar conhecimento e ciência que esta categoria de atividades físicas envolvem desafios e “riscos” controlados em ambientes cheios de obstáculos, proporcionando sensações e emoções que caracterizam a aventura. Essas práticas são realizadas principalmente em espaços naturais, como montanhas, rios, florestas e cavernas, mas também podem ocorrer em ambientes urbanos. Durante os momentos práticos para experimentação e vivência do conteúdo serão adotadas a ludicidade, recreação, desafios e simulações, sendo estas podendo ser realizadas individualmente ou em grupo, podem envolver o uso de equipamentos específicos (cordas, mosquetões, capacetes, etc) para garantir a segurança dos praticantes. Os objetivos desta fase de aprendizado consiste no desenvolvimento das habilidades e capacidades físicas, técnicas e mentais para as práticas corporais de aventura, assim como no conhecimento corporal e reflexão sobre segurança em relação a ação praticada, emcutindo o respeito às diferenças, aspectos da diversidade, da cultura humana e das manifestações esportivas.

Sendo oportuno, acrescenta-se que o processo de ensino adotado nas aulas de Educação Física seguirá os princípios de aprendizagem das unidades temáticas, seus objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem ao longo dos anos escolares do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, considerando a possibilidade de inserção de novos conteúdos, conhecimento e objetivos de aprendizagem, de acordo com a realidade, viabilidade e anseios próprios e característicos de cada turma.

AVALIAÇÃO

A avaliação na disciplina de Educação Física deverá ser contínua, sendo observada as evoluções individuais de cada aluno no decorrer de todo o processo, ou seja, a cada aula ministrada, deve-se verificar se o aluno aprendeu a conhecer o próprio corpo e a valorizar as atividades físicas como fator de qualidade de vida e interação social. Desta forma, entende-se que o professor além de mediador estará sempre atento as reproduções, criações, expressões e manifestações dos educandos, sendo de sua incumbência promover atividades que possibilite a avaliação do educando e o seu desenvolvimento como um todo. Para tal, é de suma importância que as práticas adotadas na Educação Física estejam também direcionadas para um processo educativo de inclusão, objetivando formar educandos sociáveis, críticos, éticos, criativos, capazes e reflexivos.

Para as turmas de 1º ano e 2º ano as análises e reflexões obtidas mediante observação das práxis pedagógicas em relação ao desempenho obtidos pelas crianças, serão devidamente registradas em forma de Parecer Descritivo semestral pelo profissional responsável da disciplina.

O processo avaliativo para as turmas de 3º ano, 4º ano e 5º ano serão seguidos no sistema de notas devidamente registradas em boletim escolar, sendo necessária obtenção de média igual ou suprir a 6,0 (seis) em cada trimestre. Para a composição das notas parciais os profissionais de atuação na disciplina estarão avaliando os seus alunos por meio não somente de provas, mas pela junção das vivências corporais (práticas), a participação nas reflexões, organização, pesquisas e por sua inserção na reelaboração das atividades propostas, podendo estas ocorrer na mesma aula ou em outras aulas como continuidade do processo. Ressalta-se que o processo avaliativo terá como premissa principal, diagnosticar o nível de aprendizagem do educando, bem como, os seus avanços na aprendizagem, remetendo ao professor o dever de quando necessário, orientar aos alunos a superar as suas eventuais dificuldades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/ CEB 16/2001**: homologado. Brasília, DF, 2001. Parecer quanto à obrigatoriedade da Educação Física como componente curricular da Educação Básica e sobre a grade curricular do curso de Educação Física da rede pública de ensino. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb116_01.pdf.

DAOLIO, J. **Educação Física escolar**: olhares a partir da cultura. Campinas, SP: Autoresassociados, 2010.

<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/avaliacao-continua.htm>

PARANÁ. Secretaria de Estado da educação e do Esporte. **Referencial curricular do Paraná**: princípios, direitos e orientações/Secretaria de Estado da educação e do Esporte – Curitiba: SEED – Pr, 2019, 4v.

<http://www.referencialcurricularparana.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>

EDUCAÇÃO FÍSICA – 1º ANO				
UNIDADE	OBJETOS DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

TEMÁTICA	CONHECIMENTO			
BRINCADEIRAS E JOGOS	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional.	(EF12EF01) Experimentar, fruir, compreender e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico.	Amarelinha, Elástico, 5 Marias, Caiu no poço, Mãe pega, Stop, Bulica, Bets, Peteca, Fito, Raiola, Relha, Corrida de sacos, Pau ensebado, Paulada ao cântaro, Jogo do pião, Jogo dos paus, Queimada, Caçador, Polícia e ladrão, entre outros.	1º
		(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.		
		(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional.		
		(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras, jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

DANÇA	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal, valorizando os aspectos motores, culturais e sociais de cada uma delas.	Gato e rato, Adoletá, Capelinha de melão, Caranguejo, Atirei o pau no gato, Ciranda cirandinha, Escravos de Jó, Lenço atrás, Dança da cadeira, entre outras.	2º
		(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.		
GINÁSTICAS	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo.	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.	Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras.	
		(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

GINÁSTICAS	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo.	(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras.	2º
		(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de <i>bullying</i> .		
		Experimentar e explorar sensações corporais diversas e compreender como o corpo movimenta-se, comunica-se, relaciona-se e expressa-se por meio dos sentidos.		
		Identificar, usar e apropriar-se da percepção dos lados do corpo e a predominância lateral, permitindo um conhecimento de si mesmo em relação ao outro.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

ESPORTES	Jogos esportivos de precisão	(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de precisão, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.	Jogos que evidenciem conhecimentos e práticas ligadas aos esportes de precisão como: Bocha, Golfe, Golfe 7, Tiro com arco, Tiro esportivo, entre outros.	3º
		(EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
		(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário, local e regional, reconhecendo e respeitando os conhecimentos trazidos pelos estudantes e as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e	Amarelinha, Elástico, 5 Marias, Caiu no poço, Mãe pega, Stop,	1º

BRINCADEIRAS E JOGOS	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional.	ênfatizando a manifestação do lúdico.	Bulica, Bets, Peteca, Fito, Raiola, Relha, Corrida de sacos, Pau ensebado, Paulada ao cântaro, Jogo do pião, Jogo dos paus, Queimada, Caçador, Polícia e ladrão, entre outros.	
		Experimentar e compreender as diversas manifestações corporais presentes nas brincadeiras e jogos da cultura popular, enfatizando a percepção e consciência corporal, categorias do movimento, fatores psicomotores, necessários para o seu desenvolvimento.		
		(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.		
		(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional.		
		(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.		
EDUCAÇÃO FÍSICA – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

DANÇA	Danças do contexto comunitário local e regional	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário local e regional (brincadeiras cantadas, rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas) e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	Gato e rato, Adoletá, Capelinha de melão, Caranguejo, Atirei o pau no gato, Ciranda cirandinha, Escravos de Jó, Lenço atrás, Dança da cadeira dentre outras; Vanerão, Sertanejo, Fandango, Quebra-Mana, Nhô-Chico, Pau de Fitas, entre outras.	2º
		(EF12EF12) Identificar e se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, entre outros elementos) das danças do contexto comunitário local e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.		
GINÁSTICAS	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança	Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras.	
		Compreender as possibilidades do movimento corporal, refletindo sobre a ação, a percepção e consciência corporal dos movimentos executados.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

GINÁSTICAS	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo	(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano.	Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras.	2º
		(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.		
		(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de <i>bullying</i> .		
		Experimentar e explorar sensações corporais diversas e compreender como o corpo comunica-se, movimenta-se, relaciona-se e expressa-se por meio dos sentidos.		
		Compreender as estruturas de predominância perceptiva relacionada à percepção dos lados do corpo, permitindo um conhecimento de si mesmo em relação ao outro.		
EDUCAÇÃO FÍSICA – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

ESPORTES	Jogos esportivos de marca	(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de marca, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.	Jogos que evidenciem os conhecimentos e práticas relacionadas às provas do Atletismo, Ciclismo, Levantamento de peso, Remo, entre outros.	3º
		(EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de marca para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
		(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	Matriz Indígena: Adugo/Jogo da	

BRINCADEIRAS E JOGOS	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana	(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a interação, a socialização e a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana.	onça, Tydimure/Tihimore, Corrida com Tora, Contra os marimbondos, Pirarucu foge da rede/Pirarucu fugitivo, Ronkrã/Rõkrã/Rokrã, Peikrã/Kopü- Kopü/Jogo de peteca, Jogo de bolita, Jogo Buso dentre outros. Matriz Africana: Shisima, Terra e mar, Pegue o bastão, Jogo da velha, Labirinto, Mbube Mbube (Imbube), entre outros.	1º
		(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.		
		(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
		(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do Brasil, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem	Forró, Frevo, Arrocha, Samba,	

DANÇA	Danças do Brasil	(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do Brasil.	Samba de Gafieira, Soltinho, Pagode, Lambada, Xote, Xaxado, entre outras.	1º
		(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do Brasil.		
		(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutir alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ESPORTES	Jogos esportivos de campo e taco	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de campo e taco, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados, evidenciando a manifestação do lúdico.	Jogos que evidenciem os conhecimentos e práticas do Beisebol, Softbol, Críquete, entre outros.	2º

		(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
LUTAS	Jogos de luta	Experimentar e fruir diferentes jogos de luta, conhecendo e respeitando a si e aos outros, evidenciando a manifestação do lúdico.	Luta de dedos, “Rinha de Galo”, Jogos de desequilíbrio (Agachado, de joelhos, em pé, em um pé só), Lutas de toque (Toque nas costas, nos ombros etc.), entre outros.	2º
		Identificar os riscos durante a realização dos jogos de luta, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.		

		Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos dos jogos de luta.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
GINÁSTICAS	Ginástica geral	(EF35EF07) Experimentar, fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.	Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras.	3º
		(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança.		

		Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	Jogos de aventura	Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana, evidenciando a manifestação do lúdico.	Escalada horizontal, Arborismo de obstáculo, Corridas de aventura, Circuitos de obstáculos, Passeio de skate, Caminho da escalada, Escalada lateral, Jogos de equilíbrio (em linhas, bancos, pequena plataformas etc.), entre outros.	3º
		Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.		
		Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.		

		Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente, em diversos tempos/espços.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
BRINCADEIRAS E JOGOS	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	Bilboque, Esconde esconde, Gato mia, Pega Pega, Pé na lata, loiô, Pipa, Amarelinha, Elástico, Bola queimada, entre outros.	1º
		(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil.		
		(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do Brasil, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.		
		(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e demais práticas tematizadas na escola,		

		adequando-as aos espaços públicos disponíveis.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
DANÇA	Danças de matrizes Indígena e Africana	(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças de matrizes Indígena e Africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	Matriz Indígena: Toré, Kuarup, Acyigua, Atiaru, Buzoa, Da onça, Do Jaguar, Kahê-Tuagê, Uariuaiú, Cateretê, Caiapós, Cururu, Jacundá, O gato, entre outras. Matriz Africana: Ahouach, Guedra, Schikatt, Gnawa, Quizomba, Semba, entre outras.	1º
		(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) nas danças de matrizes Indígena e Africana.		
		(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças de matrizes Indígena e Africana		
		(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social e, ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, discutindo alternativas para superá-las e desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados, valorizando as diversas manifestações culturais.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ESPORTES	Jogos esportivos de rede-parede	(EF35EF05) Experimentar, fruir e compreender diversos tipos de jogos esportivos de rede/parede e identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados.	Jogos que evidenciem o conhecimento e a prática dos esportes de Rede: Voleibol, Vôlei de praia, Tênis de mesa, Badminton, Peteca, Manbol, Frescobol, Tênis de campo dentre outros; e Parede: Pelota basca, Raquetebol, Squash, entre outros.	2º
		(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
LUTAS	Lutas do contexto comunitário local e regional	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas e seus elementos presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural.	Capoeira, Karatê, Judô, Jiu Jitsu, entre outras.	2º
		(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário local e regional propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas.		
		(EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas do contexto comunitário local e regional, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

GINÁSTICAS	Ginástica geral	(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.	Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras.	3º
		(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança.		
		Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
	Jogos de aventura	Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.	Escalada horizontal, Arborismo de obstáculo, Corridas de aventura, Circuitos de obstáculos, Passeio de skate,	3º

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA		Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.	Caminho da escalada, Escalada lateral, Jogos de equilíbrio (em linhas, bancos, pequena plataformas etc.), entre outros.	
		Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.		
		Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espços.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
	Brincadeiras e jogos	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	Jan Ken Po, Bets, Dodge ball, Bola queimada, Amarelinha, Jogos de perseguição (em círculo, em travessia, espalhados), Bugalha, Pula cela, Perna de pau, Cabo de	1º
		(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo.		

BRINCADEIRAS E JOGOS	populares e tradicionais do Mundo	(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do mundo, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.	guerra, Gude, loiô, Bilboque, Pipa Pião, entre outros.	
		(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
DANÇA	Danças do Mundo	(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do mundo, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	Valsa, Tango, Bolero, Cha- Cha- Cha, Zook, Swing, Fox- Trot, Rumba, Mambo, entre outras.	1º
		(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do mundo.		

		(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do mundo.		
		(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutindo alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ESPORTES	Jogos esportivos de invasão	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados.	Jogos que evidenciem o conhecimento e a prática dos esportes como: Futebol, Futsal, Basquetebol, Handebol, Tapembol, Corfebol, Tchoukball, Futebol americano, Rugby, Rugby sevens, Hóquei sobre a grama, Polo aquático, Frisbee, Netball, entre outros.	2º
		(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
LUTAS	Lutas de matrizes Indígena e Africana	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural.	Matriz Indígena: Aipenkuit, Huka-huka, Idjassú, Luta marajoara, Maculelê, entre outras. Matriz Africana: Laamb, Dambe, Ngolo, Musangwe, entre outras.	2º
		(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas de matrizes Indígena e Africana propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas.		
		(EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
GINÁSTICAS	Ginástica geral	(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.	Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras.	3º
		(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do próprio corpo e do outro, adotando, assim, procedimentos de segurança.		
		Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporais, esquema e percepção corporais.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	Jogos de aventura	Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.	Escalada horizontal, Arborismo de obstáculo, Corridas de aventura, Circuitos de obstáculos, Passeio de skate, Caminho da escalada, Escalada lateral, Jogos de equilíbrio (em linhas, bancos, pequena plataformas etc.), entre outros.	3º
		Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.		
		Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.		
		Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espacos.		

Educação Digital

Introdução

A norma da Computação foi inicialmente prevista nas Resoluções CNE/CP 02/2017 e CNE/CP 04/2018 em todas as etapas de ensino. Em 17 de fevereiro de 2022, o parecer da Norma sobre Computação na Educação Básica – Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A norma foi homologada no dia 30 de setembro de 2022 pelo Ministério da Educação (MEC) e publicada no Diário Oficial da União no dia 03 de outubro de 2022.

A Resolução CEB 01/2022 define a norma como complemento à BNCC e dá outros encaminhamentos, tais como: o desenvolvimento de currículos pelas redes, formação inicial e continuada de professores, prazo de implementação e o estabelecimento de políticas públicas.

Em paralelo, a Política Nacional de Educação Digital (PNED) tramitou no Congresso e foi sancionada pelo presidente no dia 11 de janeiro de 2023. A Lei nº 14.533/23 tem o intuito de facilitar financiamento e formação adequada de professores, adequação das grades curriculares de cursos de licenciatura, oferta de cursos de Licenciatura em Computação, desenvolvimento de material didático, entrega de equipamentos adequados às escolas, entre outros.

A Computação na Educação Básica é dividida em três eixos:

Cultura Digital: Diz respeito à compreensão dos impactos da revolução digital e dos avanços do mundo digital na sociedade contemporânea, à construção de atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Também quanto aos usos das diferentes tecnologias digitais e aos conteúdos veiculados. Refere-se, ainda, à fluência no uso da tecnologia digital de forma eficiente, contextualizada e crítica.

Mundo Digital: Compreende artefatos digitais – físicos (computadores, celulares, tablets) e virtuais (internet, redes sociais,

programas, nuvens de dados). Mundo digital diz respeito à informação, armazenamento, proteção, e uso de códigos para representar diferentes tipos de informação, formas de processar, transmitir e distribuí-la de maneira segura e confiável.

Pensamento Computacional: Conjunto de habilidades necessárias para compreender, analisar, definir, modelar, resolver, comparar e automatizar problemas e soluções de forma metódica e sistemática através do desenvolvimento da capacidade de criar e adaptar algoritmos. Utiliza-se de fundamentos da computação para alavancar e aprimorar a aprendizagem e o pensamento criativo e crítico em diversas áreas do conhecimento.

Entretanto para atender essas novas habilidades da BNCC a Disciplina de Educação Digital norteada nestes estes eixos vai contemplar as séries do 1º ao 5º ano do ensino fundamental da rede municipal de Porto Vitória.

EDUCAÇÃO DIGITAL – 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)	TDIC, especificidades e impactos	(EF01TEC01) Identificar e utilizar os principais componentes de diversos equipamentos e seus periféricos (teclado, mouse, pen drive, computador etc.).	Apresentação dos periféricos do computador e funcionamento.	1º
Letramento digital	Cultura digital	(EF01TEC02) Experimentar Interagindo com as diferentes mídias como linguagens de comunicação, ampliando o repertório dos processos de criação, descoberta e comunicação digital.	Trabalhar softwares de alfabetização	
Letramento Digital	Cultura digital	(EF01TEC03) Expressar-se a partir de diferentes linguagens como imagens.	Montando e desenhando figuras em editor de desenhos.	
Pensamento computacional	Programação	(EF01TEC04) Utilizar a lógica em jogos e brincadeira, descrevendo comandos simples nas atividades.	Trabalhar atividades de raciocínio lógico.	

EDUCAÇÃO DIGITAL – 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Pensamento computacional	Programação	(EF01TEC05) Utilizar a lógica em jogos e brincadeira, descrevendo comandos simples nas atividades lúdicas e jogos.	Trabalhar atividades de raciocínio lógico	2º
Pensamento computacional	Programação	(EF01TEC06) Compreender, alterar e executar algoritmos simples.	Utilizar atividades com instruções para resolução do problemas.	
Pensamento computacional	Programação	(EF01TEC07) Distinguir comandos por meio de atividades lúdicas e jogos com desafios simples (desplugado ou plugado).	Trabalhar exercícios de resolução através de comandos.	

EDUCAÇÃO DIGITAL – 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Pensamento computacional	Programação	(EF01TEC08) Utilizar a lógica em jogos, descrevendo comandos simples nas atividades e jogos.	Trabalhar jogos de estratégia e programação.	3º
Pensamento computacional	Programação	(EF01TEC09) Desenvolver a capacidade lógica por meio da identificação passo a passo das ações para resolução de tarefas propostas.	Trabalhar atividades em uma sequência lógica, levando em consideração a dependência entre elas	
Pensamento computacional	Pensamento científico	(EF01TEC10) Utilizar raciocínio lógico em exemplos concretos de investigação de problemas ou desafios.	Desenvolver e aprimorar habilidades de raciocínio lógico para resolução de problemas.	

AVALIAÇÃO

A avaliação no processo de ensino é uma ferramenta essencial para medir o progresso e o aprendizado dos alunos. Ela permite ao professor identificar as necessidades individuais dos estudantes, adaptar sua abordagem pedagógica e oferecer um feedback. A avaliação requer processos contínuos que permitem analisar aspectos de intervenção, ou seja, auxiliem no planejamento

de atividades e no redimensionamento das ações pedagógicas. A avaliação das aulas de educação digital para alunos do primeiro ano do ensino fundamental, o professor deve adotar múltiplos procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Isso permite uma compreensão mais completa do progresso dos alunos, bem como aprimora o planejamento das atividades e a flexibilidade das ações pedagógicas. Os procedimentos de avaliação podem incluir observações em sala de aula para verificar o envolvimento dos alunos com a tecnologia, a análise de atividades práticas que demonstrem o domínio de conceitos digitais e resolução das atividades propostas, bem como a avaliação de habilidades sociais, éticas e de segurança online. Dessa forma, a avaliação torna-se uma ferramenta essencial para a melhoria do ensino, a adaptação às necessidades individuais dos alunos e o estímulo ao pensamento crítico e criativo no contexto da educação digital.

METODOLOGIA

O tratamento metodológico das aulas deve criar situações educacionais em que o aluno possa explorar conteúdos significativos, por meio de recursos tecnológicos, possibilitando diferentes formas de abordagem do conhecimento e diferentes suportes de investigação de temas específicos, garantindo um trabalho integrado com as atividades desenvolvidas em sala de aula, deve privilegiar a relação entre teoria e a prática, fazendo com que haja integração entre os conteúdos nas dimensões disciplinar e interdisciplinar.

EDUCAÇÃO DIGITAL – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)	TDIC, especificidades e impactos	(EF02TEC01) Identificar e utilizar os principais componentes de diversos equipamentos e seus periféricos (teclado, mouse, pen drive, computador etc.).	Atividades com os periféricos do computador e funcionamento.	1º
Letramento digital	Cultura digital	(EF02TEC02) Experimentar Interagindo com as diferentes mídias como linguagens de comunicação, ampliando o repertório dos processos de criação, descoberta e comunicação digital.	Trabalhar a criação de textos utilizando softwares específicos de textos.	
Letramento Digital	Cultura digital	(EF02TEC03) Expressar-se a partir de diferentes linguagens como imagens (estáticas ou em movimento).	Trabalhar a criação de movimentos em imagens em software de animação de imagens.	
Pensamento computacional	Programação	(EF02TEC04) Descrever e representar por meio da estruturação passo a passo as ações do cotidiano.	Elaborar noções de algoritmos com exemplos de tarefas do dia a dia.	
Pensamento computacional	Programação	(EF02TEC06) Utilizar a lógica em jogos e brincadeira, descrevendo comandos simples nas atividades.	Trabalhar atividades de raciocínio lógico	

EDUCAÇÃO DIGITAL – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Pensamento computacional	Programação	(EF02TEC06) Utilizar a lógica em jogos, descrevendo comandos simples nas atividades e jogos.	Elaborar exercícios para desenvolver e aprimorar habilidades de raciocínio lógico	2º
Pensamento computacional	Programação	(EF02TEC07) Compreender, alterar e executar algoritmos simples.	Trabalhar com atividades em que envolvam algoritmos.	
Pensamento computacional	Narrativas digitais	(EF02TEC08) Compreender as narrativas digitais como forma para expressar-se sobre temas escolares, e/ou a própria aprendizagem entre outros.	Trabalhar com criação de conteúdos digitais em editor de textos.	
Pensamento computacional	Programação	(EF02TEC09) Compreender como os computadores executam os comandos dados e que realizam literalmente o que é programado.	Trabalhar atividades com sequência lógica.	

EDUCAÇÃO DIGITAL – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Pensamento computacional	Programação	(EF02TEC06) Utilizar a lógica em jogos, descrevendo comandos simples nas atividades.	Elaborar exercícios para desenvolver e aprimorar habilidades de raciocínio lógico	3º
Pensamento computacional	Programação	(EF02TEC10) Desenvolver a capacidade lógica por meio da identificação passo a passo das ações para resolução de tarefas propostas.	Trabalhar atividades de raciocínio lógico	
Pensamento computacional	Pensamento científico	(EF02TEC11) Utilizar raciocínio lógico em exemplos concretos de investigação de problemas ou desafios.	Atividades para resolução de problemas de raciocínio lógico	
Pensamento computacional	Pensamento Computacional	(EF02TEC12) Criar formas de usar códigos com coerência, criando um sistema de representação dessas informações.	Trabalhar a Programação através de comandos simples.	

AVALIAÇÃO

A avaliação no processo de ensino é uma ferramenta essencial para medir o progresso e o aprendizado dos alunos. Ela permite ao professor identificar as necessidades individuais dos estudantes, adaptar sua abordagem pedagógica e oferecer um feedback. A avaliação requer processos contínuos que permitem analisar aspectos de intervenção, ou seja, auxiliem no planejamento de atividades e no redimensionamento das ações pedagógicas.

A avaliação das aulas de educação digital para alunos do segundo ano do ensino fundamental, o professor deve adotar múltiplos procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Isso permite uma compreensão mais completa do progresso dos alunos, bem como aprimora o planejamento das atividades e a flexibilidade das ações pedagógicas. Os procedimentos de avaliação podem incluir observações em sala de aula para verificar o envolvimento dos alunos com a tecnologia, a análise de atividades práticas que demonstrem o domínio de conceitos digitais e resolução das atividades propostas, bem como a avaliação de habilidades sociais, éticas e de segurança online. Dessa forma, a avaliação torna-se uma ferramenta essencial para a melhoria do ensino, a adaptação às necessidades individuais dos alunos e o estímulo ao pensamento crítico e criativo no contexto da educação digital.

METODOLOGIA

O tratamento metodológico das aulas deve criar situações educacionais em que o aluno possa explorar conteúdos significativos, por meio de recursos tecnológicos, possibilitando diferentes formas de abordagem do conhecimento e diferentes suportes de investigação de temas específicos, garantindo um trabalho integrado com as atividades desenvolvidas em sala de aula, deve privilegiar a relação entre teoria e a prática, fazendo com que haja integração entre os conteúdos nas dimensões disciplinar e interdisciplinar

EDUCAÇÃO DIGITAL – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)	TDIC especificidades e impactos	(EF03TEC01) Identificar e utilizar os principais componentes de diversos equipamentos e seus periféricos (teclado, mouse, pen drive, computador etc.).	Atividades com os periféricos do computador e funcionamento.	1º
Pensamento Computacional	Pensamento cinetífico	(EF03TEC02) Utilizar raciocínio lógico em exemplos concretos de investigação de problemas ou desafios.	Trabalhar atividades de raciocínio lógico	
Pensamento Computacional	Programação	(EF03TEC03) Aplicar comandos simples por meio de linguagem de programação implementada no computador.	Trabalhar comandos de programação no Kturtle	
Pensamento Computacional	Programação	(EF03TEC04) Usar softwares educacionais de programação na programação simples de figuras.	Trabalhar comandos de programação no Kturtle	
Letramento Digital	Cultura digital	(EF03TEC05) Interpretar as mídias preferenciais para exprimir as ideias e a participação em espaços colaborativos, de modo a desenvolver o olhar sensível, a crítica, a reflexão e a participação social e cidadã em projetos.	Apresentar principais fontes digitais de informações de notícias, esportes e entretenimento.	

EDUCAÇÃO DIGITAL – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Letramento Digital	Cultura digital	(EF03TEC06) Experienciar outros modos de ler o mundo por meio de imagens, ícones, textos etc., em diferentes formatos.	Trabalhar com figuras para elaborar textos.	2º
Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)	TDIC, especificidades e impactos	(EF03TEC07) Utilizar sistema de busca de informações em diferentes bases de dados.	Trabalhar mecanismos de pesquisa na internet	
Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)	TDIC, especificidades e impactos	(EF03TEC08) Compreender o uso responsável da informação, respeitando a autoria da produção.	Trabalhar sobre direitos autorais.	
Letramento Digital	Cultura digital	(EF03TEC09) Investigar e experimentar novos formatos de leitura da realidade, pesquisando informações de diferentes fontes digitais confiáveis para autoria de documentos.	Trabalhar pesquisas na internet em sites confiáveis.	

EDUCAÇÃO DIGITAL – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Letramento Digital	Cultura digital	(EF03TEC10) Pesquisar informações de diferentes fontes digitais confiáveis, para autoria de documentos.	Trabalhar pesquisas na internet em sites confiáveis	3º
Letramento digital	Mídias digitais e linguagens midiáticas	(EF03TEC11) Investigar as linguagens midiáticas para expressar suas experiências cotidianas.	Trabalhar editor de textos e seus recursos	
Pensamento Computacional	Narrativas digitais	(EF03TEC12) Compreender e criar narrativas digitais para expressar temas pessoais, conhecimento sobre temas escolares e a própria aprendizagem.	Trabalhar editor de textos e seus recursos	

AValiação

A avaliação no processo de ensino é uma ferramenta essencial para medir o progresso e o aprendizado dos alunos. Ela permite ao professor identificar as necessidades individuais dos estudantes, adaptar sua abordagem pedagógica e oferecer um

feedback. A avaliação requer processos contínuos que permitem analisar aspectos de intervenção, ou seja, auxiliem no planejamento de atividades e no redimensionamento das ações pedagógicas.

A avaliação das aulas de educação digital para alunos do terceiro ano do ensino fundamental, o professor deve adotar múltiplos procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Isso permite uma compreensão mais completa do progresso dos alunos, bem como aprimora o planejamento das atividades e a flexibilidade das ações pedagógicas. Os procedimentos de avaliação podem incluir observações em sala de aula para verificar o envolvimento dos alunos com a tecnologia, a análise de atividades práticas que demonstrem o domínio de conceitos digitais e resolução das atividades propostas, bem como a avaliação de habilidades sociais, éticas e de segurança online. Dessa forma, a avaliação torna-se uma ferramenta essencial para a melhoria do ensino, a adaptação às necessidades individuais dos alunos e o estímulo ao pensamento crítico e criativo no contexto da educação digital.

METODOLOGIA

O tratamento metodológico das aulas deve criar situações educacionais em que o aluno possa explorar conteúdos significativos, por meio de recursos tecnológicos, possibilitando diferentes formas de abordagem do conhecimento e diferentes suportes de investigação de temas específicos, garantindo um trabalho integrado com as atividades desenvolvidas em sala de aula, deve privilegiar a relação entre teoria e a prática, fazendo com que haja integração entre os conteúdos nas dimensões disciplinar e interdisciplinar

EDUCAÇÃO DIGITAL – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)	TDIC, especificidades e impactos	(EF04TEC01) Compreender o uso responsável da informação, respeitando a autoria da produção.	Trabalhar direitos autorais e uso de imagem.	1º
Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)	TDIC, especificidades e impactos	(EF04TEC02) Utilizar sistema de busca de informações em diferentes bases de dados.	Trabalhar mecanismos de busca na internet	
Letramento Digital	Compreensão e produção crítica de conteúdo e curadoria da informação.	(EF04TEC03) Explorar linguagens midiáticas para ampliar diferentes conhecimentos para produções autorais de forma colaborativa.	Trabalhar recursos no Editor de Textos	
Pensamento Computacional	Narrativas digitais	(EF04TEC04) Compreender e criar narrativas digitais para expressar temas pessoais, conhecimento sobre temas escolares e a própria aprendizagem.	Trabalhar recursos no Editor de Textos	
Pensamento Computacional	Cultura Maker	(EF04TEC05) Resolver problemas com autonomia e criatividade, utilizando ou não a tecnologias digitais.	Trabalhar atividades de raciocínio lógico	



EDUCAÇÃO DIGITAL – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Pensamento Computacional	Narrativas digitais	(EF04TEC04) Compreender e criar narrativas digitais para expressar temas pessoais, conhecimento sobre temas escolares e a própria aprendizagem.	Trabalhar recursos no Editor de Textos	2º
Pensamento Computacional	Cultura Maker	(EF04TEC05) Resolver problemas com autonomia e criatividade, utilizando ou não a tecnologias digitais.	Trabalhar atividades de raciocínio lógico	
Letramento Digital	Compreensão e produção crítica de conteúdo e curadoria da informação.	(EF04TEC03) Explorar linguagens midiáticas para ampliar diferentes conhecimentos para produções autorais de forma colaborativa.	Trabalhar recursos no Editor de Textos	

EDUCAÇÃO DIGITAL – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Letramento Digital	Compreensão e produção crítica de conteúdo e curadoria da informação.	(EF04TEC03) Explorar linguagens midiáticas para ampliar diferentes conhecimentos para produções autorais de forma colaborativa.	Trabalhar recursos no Editor de Textos	3º
Letramento Digital	Compreensão e produção crítica de conteúdo e curadoria da informação.	(EF04TEC03) Explorar linguagens midiáticas para ampliar diferentes conhecimentos para produções autorais de forma colaborativa.	Trabalhar recursos no Editor de Textos	
Letramento Digital	Compreensão e produção crítica de conteúdo e curadoria da informação.	(EF04TEC03) Explorar linguagens midiáticas para ampliar diferentes conhecimentos para produções autorais de forma colaborativa.	Trabalhar recursos no Editor de Textos	
Pensamento Computacional	Pensamento científico	(EF04TEC17 Utilizar raciocínio lógico em exemplos concretos de investigação de problemas ou desafios.	Trabalhar exercícios que utilizem raciocínio lógico para resolução	

AValiação

A avaliação no processo de ensino é uma ferramenta essencial para medir o progresso e o aprendizado dos alunos. Ela

permite ao professor identificar as necessidades individuais dos estudantes, adaptar sua abordagem pedagógica e oferecer um feedback. A avaliação requer processos contínuos que permitem analisar aspectos de intervenção, ou seja, auxiliem no planejamento de atividades e no redimensionamento das ações pedagógicas.

A avaliação das aulas de educação digital para alunos do quarto ano do ensino fundamental, o professor deve adotar múltiplos procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Isso permite uma compreensão mais completa do progresso dos alunos, bem como aprimora o planejamento das atividades e a flexibilidade das ações pedagógicas. Os procedimentos de avaliação podem incluir observações em sala de aula para verificar o envolvimento dos alunos com a tecnologia, a análise de atividades práticas que demonstrem o domínio de conceitos digitais e resolução das atividades propostas, bem como a avaliação de habilidades sociais, éticas e de segurança online. Dessa forma, a avaliação torna-se uma ferramenta essencial para a melhoria do ensino, a adaptação às necessidades individuais dos alunos e o estímulo ao pensamento crítico e criativo no contexto da educação digital.

METODOLOGIA

O tratamento metodológico das aulas deve criar situações educacionais em que o aluno possa explorar conteúdos significativos, por meio de recursos tecnológicos, possibilitando diferentes formas de abordagem do conhecimento e diferentes suportes de investigação de temas específicos, garantindo um trabalho integrado com as atividades desenvolvidas em sala de aula, deve privilegiar a relação entre teoria e a prática, fazendo com que haja integração entre os conteúdos nas dimensões disciplinar e interdisciplinar

EDUCAÇÃO DIGITAL – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)	TDIC, especificidades e impactos	(EF05TEC01) Segurança na internet e sistema de busca de informações em diferentes bases de dados e	Trabalhar segurança na Internet e mecanismos de busca na internet	1º
Letramento Digital	Compreensão e produção crítica de conteúdo e curadoria da informação.	(EF05TEC03) Explorar linguagens midiáticas para ampliar diferentes conhecimentos para produções autorais de forma colaborativa.	Trabalhar recursos no Editor de Apresentações	
Letramento Digital	Compreensão e produção crítica de conteúdo e curadoria da informação.	(EF05TEC03) Explorar linguagens midiáticas para ampliar diferentes conhecimentos para produções autorais de forma colaborativa.	Trabalhar recursos no Editor de Apresentações	
Letramento Digital	Compreensão e produção crítica de conteúdo e curadoria da informação.	(EF05TEC03) Explorar linguagens midiáticas para ampliar diferentes conhecimentos para produções autorais de forma colaborativa.	Trabalhar recursos no Editor de Apresentações	

EDUCAÇÃO DIGITAL – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Letramento Digital	Compreensão e produção crítica de conteúdo e curadoria da informação.	(EF05TEC03) Explorar linguagens midiáticas para ampliar diferentes conhecimentos para produções autorais de forma colaborativa.	Trabalhar recursos no Editor de Apresentações	2º
Letramento Digital	Compreensão e produção crítica de conteúdo e curadoria da informação.	(EF05TEC03) Explorar linguagens midiáticas para ampliar diferentes conhecimentos para produções autorais de forma colaborativa.	Trabalhar recursos no Editor de Apresentações	
Pensamento Computacional	Narrativas digitais	(EF05TEC12) Estruturar e aplicar os processos de produções autorais por meio de imagens, vídeos e textos com senso estético.	Utilizar editor de apresentações para produções de conteúdo.	
Letramento Digital	Compreensão e produção crítica de conteúdo e curadoria da informação.	(EF05TEC04) Explorar linguagens midiáticas para ampliar diferentes conhecimentos para produções autorais de forma colaborativa.	Trabalhar recursos em Planilhas Eletrônicas.	
Letramento Digital	Compreensão e produção crítica de conteúdo e curadoria da informação.	(EF05TEC03) Explorar linguagens midiáticas para ampliar diferentes conhecimentos para produções autorais de forma colaborativa.	Trabalhar recursos no Editor de Apresentações	

EDUCAÇÃO DIGITAL – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Pensamento Computacional	Pensamento computacional	(EF05TEC09) Conhecer e utilizar algoritmos.	Programação utilizando algoritmos	3º
Pensamento Computacional	Programação	(EF05TEC11) Representar atividades do cotidiano com base em ações lógicas usando diferentes linguagens.	Exemplos do cotidiano com o uso de algoritmos	
Pensamento Computacional	Pensamento científico	(EF05TEC16) Utilizar raciocínio lógico em exemplos concretos de investigação de problemas ou desafios.	Exercícios com resolução de problemas de lógica	

AVALIAÇÃO

A avaliação no processo de ensino é uma ferramenta essencial para medir o progresso e o aprendizado dos alunos. Ela permite ao professor identificar as necessidades individuais dos estudantes, adaptar sua abordagem pedagógica e oferecer um feedback. A avaliação requer processos contínuos que permitem analisar aspectos de intervenção, ou seja, auxiliem no planejamento de atividades e no redimensionamento das ações pedagógicas.

A avaliação das aulas de educação digital para alunos do quinto ano do ensino fundamental, o professor deve adotar múltiplos procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Isso permite uma compreensão mais completa do progresso dos alunos, bem como aprimora o planejamento das atividades e a flexibilidade das ações pedagógicas. Os procedimentos de avaliação podem incluir observações em sala de aula para verificar o envolvimento dos alunos com a tecnologia, a análise de atividades práticas que demonstrem o domínio de conceitos digitais e resolução das atividades propostas, bem como a avaliação de habilidades sociais, éticas e de segurança online. Dessa forma, a avaliação torna-se uma ferramenta essencial para a melhoria do ensino, a adaptação às necessidades individuais dos alunos e o estímulo ao pensamento crítico e criativo no contexto da educação digital.

METODOLOGIA

O tratamento metodológico das aulas deve criar situações educacionais em que o aluno possa explorar conteúdos significativos, por meio de recursos tecnológicos, possibilitando diferentes formas de abordagem do conhecimento e diferentes suportes de investigação de temas específicos, garantindo um trabalho integrado com as atividades desenvolvidas em sala de aula, deve privilegiar a relação entre teoria e a prática, fazendo com que haja integração entre os conteúdos nas dimensões disciplinar e interdisciplinar

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

VALENTE, José Armando. Análise dos diferentes tipos de software usados na educação. In: *Salto para o futuro: TV e informática na educação*. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, 1998. 112 p. Série de Estudos Educação a Distância.

TORRES, E. R.; Projeto laboratório de informática educativa. Disponível em <https://profes.com.br/Edilson/blog/projeto-laboratorio->

[de-informatica-educativa. Acesso em outubro de 2023.](#)

RIBEIRO, A. E.; NOVAIS, A. E. (Orgs.). Letramento digital em 15 cliques. Belo Horizonte: RHJ, 2013.

CURRÍCULO EM TECNOLOGIA E COMPUTAÇÃO DA EDUCAÇÃO disponível em <http://curriculo.cieb.net.br/>. Acesso em outubro de 2023.

SBC Referencias de Formação para Computação na Educação Básica. Disponível em <http://sbc.org.br/documentos-da-sbc/send/131-curriculos-de-referencia/1177-diretrizes-para-ensino-de-computacao-na-educacao-basica>. Acesso em outubro de 2023.

COMPUTAÇÃO COMPLEMENTO À BNCC disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2022-pdf/236791-anexo-ao-parecer-cneceb-n-2-2022-bncc-computacao/file> Acesso em outubro de 2023

PARECER DE LEGALIDADE Nº 73/2024 – NRE/SEF

ASSUNTO: PARECER DE LEGALIDADE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A **ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO PROFESSOR JOSÉ ALVIR ILKIU** apresenta o **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO** elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo Conselho Escolar.

O Núcleo Regional de Educação de União da Vitória emite o presente Parecer que resulta da verificação da **Declaração de Legalidade nº 02/2024** emitida pelo Conselho Escolar da referida Instituição, situada no município de Porto Vitória, e mantida pela Prefeitura Municipal.

O presente **Projeto Político Pedagógico** atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, da Deliberação nº 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, bem como do Parecer Normativo nº 01/2019 – CP/CEE/PR.

É o Parecer.

União da Vitória, 21 de junho de 2024.

(assinado eletronicamente)

Mário Francisco Dalgallo

Chefe do Núcleo Regional de Educação

Decreto nº 3541/23

Documento: **PARECERPPP.pdf**.

Assinatura Simples realizada por: **Mario Francisco Dalgallo (XXX.366.059-XX)** em 07/08/2024 16:16 Local: SEED/UVA/CH.

Inserido ao protocolo **22.478.473-2** por: **Andreia Straube Araújo** em: 07/08/2024 16:14.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:
64c7a9975dbd2382401f6dacce905b04.

DESPACHO

Retornamos o presente protocolo referente ao **Projeto Político Pedagógico** para que seja anexado o Ato de Homologação emitido pela mantenedora.

Após atendimento da solicitação, retornar a SEED/UVA/SEF Setor de Estrutura e Funcionamento do Núcleo Regional de União da Vitória.

União da Vitória, 07 de agosto de 2024.

Andreia Straube Araujo
Setor de Estrutura e Funcionamento

Rua: Profª. Amazília, 593 - Centro - União da Vitória /PR Fone: (42) 3522-1800



Prefeitura Municipal de Porto Vitória
Estado do Paraná
Rua Osvaldo Gomes da Silva, 717 - CEP 84615-000
Fone (42) 3573-1212 – Fax (42) 3573-1188 - CNPJ 75.688.366/0001-02
e-mail: educacao@portovitoria.pr.gov.br



Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

ATO DE HOMOLOGAÇÃO Nº 09/2024 - SMED

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura, mantenedora da Escola Municipal do Campo Professor José Alvir Ilkiu, no uso das atribuições legais conferidas pelas Deliberações nº 02/2018, nº 03/2018 e nº 04/2021 – CP/CEE/PR e pelo Parecer de Legalidade nº 73/2024- NRE,

HOMOLOGA

Art. 1º - O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal do Campo Professor José Alvir Ilkiu, do município de Porto Vitória, com oferta da Educação Infantil e Ensino Fundamental, anos iniciais.

Art. 2º - O Projeto Político Pedagógico homologado por este Ato de Homologação entra em vigor a partir do início do ano/período letivo de 2025, ficando revogado o Ato de Homologação nº 04/2021 SME e disposições em contrário.

Porto Vitória, 10 de julho de 2024.

Sharisy Aparecida Henz Dlugovitz
Secretária Municipal de Educação e Cultura
Port.155 /2024 de 04/04/2024